





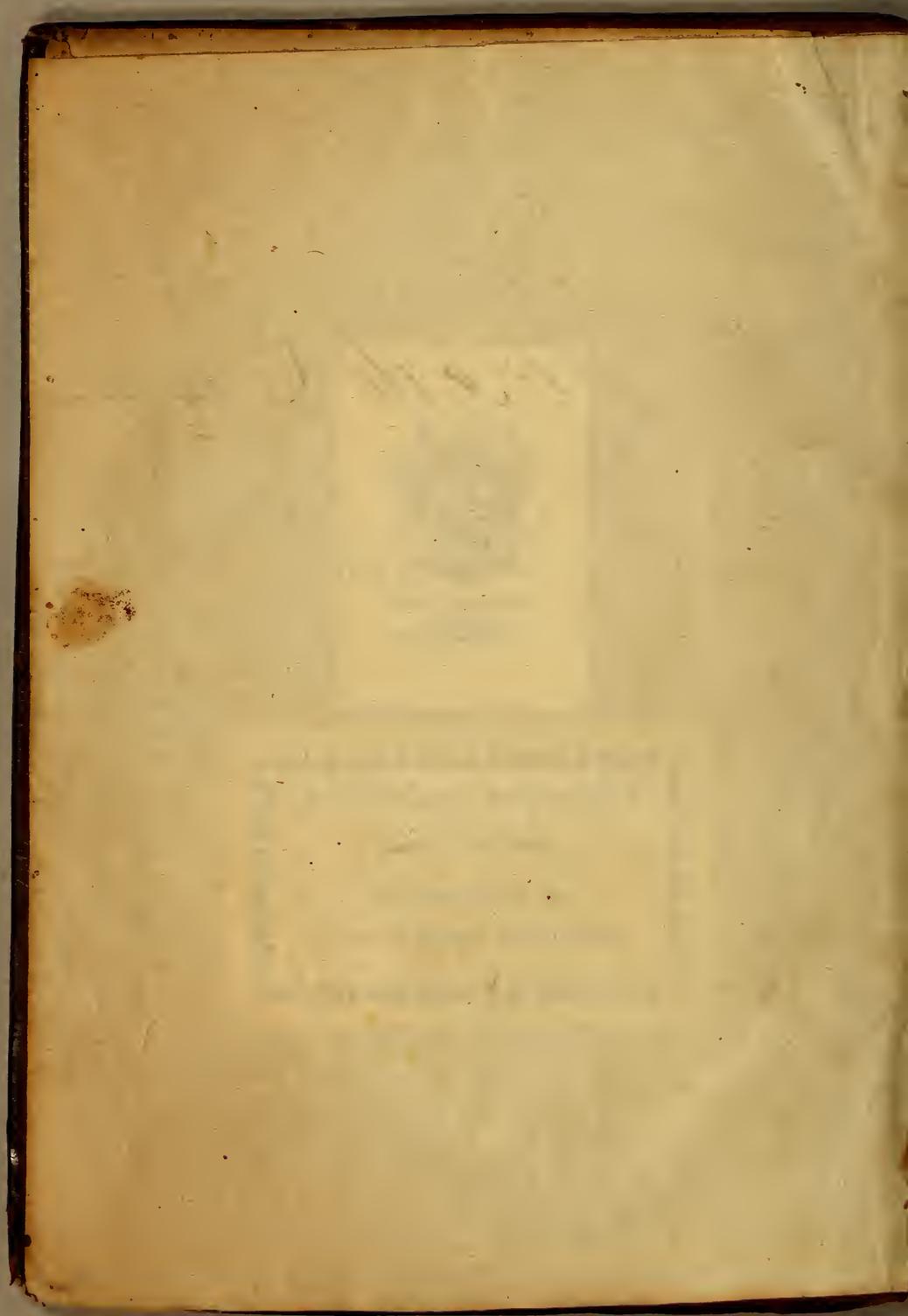
John Carter Brown  
Library  
Brown University

The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the  
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

P  
João do Carmo



# COMPENDIO NARRATIVO DO PEREGRINO DA AMERICA.

EM QUE SE TRATAM VARIOS DISCURSOS  
Espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos  
contra os abusos, que se achaõ introduzidos pela melicia  
diabolica no Estado do Brasil.

DEDICADO A VIRGEM DA

## VITORIA,

EMPERATRIZ DO CEO, RAINHA DO MUNDO,  
e Senhora da Piedade, M y de Deos.

AUTOR

NUNO MARQUES  
PEREYRA.

## PRIMEYRA PARTE:

*José Joaquim* 

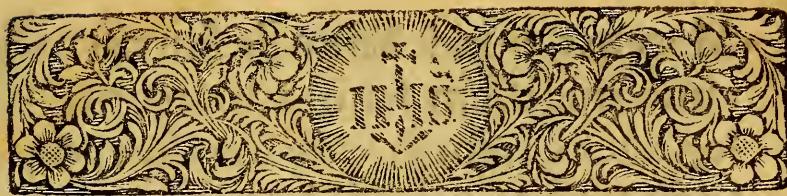
LISBOA OCCIDENTAL;

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA;  
Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCCXXXI.

*Com todas as licengas necessarias;  
E Privilegio Real.*

RPJCB



DEDICATORIA  
A NOSSA SENHORA VIRGEM  
DA  
VITÓRIA,  
EMPERATRIZ DO CEO,  
Rainha do Mundo, Senhora da Piedade,  
Mãy de Deos.



E muitos Escritores, sey  
eu, que pretendendo dar seus livros  
à estampa, tiverão grande trabalho,  
e desvelo, para com acerto acharem  
a iij Me-

Mecenas, que debaixo de seu patro-  
cinio pudessem sahir à luz com el-  
les. Deste trabalho me livrastes vós,  
Senhora, por ser divida, que ha mui-  
to tempo vos estava obrigado a con-  
tribuir, por paga remuneratoria do  
muito, que vos devo. Tomara com  
acerto, que vos satisfizera; pois bem  
sabeis as limitadas posses de meu ca-  
bedal: porque ainda nesta humilde  
offerta, que vos faço, vos dou aquil-  
lo mesmo, que por vossa interces-  
saõ alcancey de vosso sagrado Filho.

He todo vosso este livro, Senho-  
ra, por muitas razões. A primeira he,  
porque à sombra da vossa Igreja foy  
ideado, ou delineado este breve cō-  
pendio: por cuja causa bem pudera  
agora repetir aquelle antigo adagio,  
que quem à boa arvore se chega, boa  
sombra o cobre.

A segunda razaõ he pelo titulo,  
que tem de Peregrino: porque tam-  
bem

bem o fostes, Senhora, quando de Belem em companhia de vossa dignissimo Esposo S. Joseph levastes ao Menino JESUS vosso amado Filho, e nosso Bem, a livrallo das tyrannias de Herodes, para o Egypto por jornadas tão longas, feitos todos tres Peregrinos.

He a terceyra razaõ, porq ainda agora de presente vos estais mostrando Peregrina, no vosso grande poder, e valimento, como bem o experimentamos em todo o mundo. Chamaõ-vos na Asia, là lhes assistis: valem-se de vós na Africa, lá os consolais: imploraõ-vos na Europa, lá os remediaes: valemonos de vós na America, cà nos amparaíis: gritaõ por vós no mar, lá os soccorreis: chamamos por vós em terra, ahi nos acudis com vosso amparo, e patrocinio, andando sempre feita huma Peregrina por mar, e terra, em nos acudir, e re-

a iiii                    mediar.

mediár. Logo com muita razaó per-  
tence a vós, Senhora, este livro pelo  
titulo de Peregrino da America.

A quarta razaó, porque tambem  
vos pertence este livrō, he pela pos-  
se, e dominio, q̄ tendes neste Estado  
do Brasil; por ser o primeiro Tem-  
plo, que nesta terra se vos edificou  
pelos Portuguezes, com o titulo da  
Senhora da Vitoria: ou fosse permis-  
saó Divina, por reconhecerem a vi-  
toria que havieis de alcançar contra  
o Principe das trevas, quando com  
vostro grande poder, e auxilio con-  
vertestes, e estais convertendo a taõ  
innumeravel multidaó de Almas,  
faltas da luz da nossa Santa Fé ha tan-  
tos tempos: ou tambem, porq̄ fostes  
a que vencestes a serpente figurada  
na Soberba, como neste compendio  
mostramos. Com que por todos es-  
tes titulos sois condigna, e merece-  
dora deste livro, que vos offereço.

Resta-

Resta-me agóra, soberana Senhora, mostrar as muitas, e grandes excellencias, e prerrogativas, de q̄ vos adornou Deos: o que muitos Panegyristas sey eu, lhes tem custado, para descobrirem os Progenitores, e feitos heroycos dos seus Mecenas. Naó usarey de hyperboles, e encarecimentos; porque pertendo mostrar pelos santos Evangelhos, (no q̄ naó pôde haver duvida, por ser a mesma verdade) que sois a mais bem nacida, e da melhor ascendencia, que houve, nem pôde haver.

E basta q̄ o diga S. Mattheus cap. I.  
*Liber generationis Jesu Christi filij David, filij Abraham, &c.* E assim vay continuando a serie dos mais Progenitores de vossa sagrada Genealogia de Santos, Profetas, e Reys; atē q̄ acaba dizédo: *Jacob autem genuit Joseph virū Mariæ, de quanatus est Jesus, qui vocatur Christus.*

Este Evangelho se yẽ cantar no dia

dia de vosso santo nascimento: e parece, como he certo, q̄ naó p̄de ha-  
ver mayor elogio em vosso santo louvor. E quando isto só naó bastá-  
ra para credito vosso, àlem dos mais  
Evangelhos, e ditos dos Santos Pa-  
dres; ouçamos as vozes daquella san-  
ta mulher Marcella, certificadas, e  
referidas por S. Lucas cap. 11. *Beatus*  
*venter, qui te portavit, & ubera, quæ sūxisti.*  
Bemaventurado o ventre, que trou-  
xe dentro em si tal Filho, e bemavé-  
rados os peitos, á que foy creado.

Corroboraõ-se mais os yossos san-  
tos louvores, quādo tantas vezes ou-  
vimos repetir aquella Antifona: *Abi-*  
*nitio, & antea æcula creata sum, & usque ad*  
*futurum æcūlum non desinam, & in habita-*  
*tione sancta coram ipso ministravi.* (Eccles.  
24. 14.) Na qual se nos dà a enten-  
der, que desde o principio, e antes  
dos seculos fostes creada no decreto,  
e predefiniçāo Divina, e tambem  
naó



## A O L E Y T O R.



ISCRETO, e pio Leytor, com vosco fallo: que emprender persuadir a essas altivas Aguias, que em seus remontados voos sobem a registar com o sublime de seus entendimentos os vibrantes resplandores dos raios do mesmo Sol; fora anniquilar mais o meu talento, expondo-me ás notas de pouco advitido, e ás censuras de descuidado: e mais ainda em tempo que estas Aguias, de que fallo, saõ tão presumidas, e prespicazes, que quando chegaõ a fazer preza na terra, he nesse monte Libano, bebendo das cristallinas aguas da fonte Caballina; e outras, na corrente desse grande Rio Nilo, já desprezando as humildes fontes, e os pobres rios.

E por isto parece, que exercitando Christo Bem nosso todos os actos de mayor exemplo, e perfeiçao, em nos dar os melhores documentos com sua grande doutrina; naõ consta da sagrada

EL.

Escritura, que escrevesse livro algum: (assim o diz S. Agostinho em o seu livro de constat. Evang. cap. 7. e o mesmo diz o P. Vieyra na sua I. p. Serm. II. §. 4. ) nem menos escrita, excepto naquelle occasião, quando à instancia dos Escribas, e Fariseos, lhe leváraõ a Adultera para a sentenciar. E reparo, que podendo Christo Bem nosso escrever a sentença em papel, ou pergaminho, (que nada lhe havia de faltar) a escreveo sobre a terra, com o dedo: quiçà, para que depois de lida não existisse, e logo se a apagasse, (he pensamento meu) por se não expor aquelle divino Mestre às notas, e censuras daquelles leytore, por serem homens de muy louca presumpçao, e muy presumidos de sabios, e letrados daquelle tempo: porque eraõ os que interpretabaõ as leys, e os ditos dos Profetas; e por isso mesmo haviaõ de fazer reparo na oração, e se lhe faltava ponto, ou virgula, interrogaçao, admiraçao, dous pontos, ponto e virgula, parenthesis, e toda a mais ordem, e regra da melhor orthografia. Não porque Christo Senhor nosso a não soubesse bem entender, e em todas as linguas, e idiomas melhor escrever, e ensinar, como ensinou; porém sim (patece) o fez Christo, por lhes não dar occasião a que murmurassesem: porque sabia, que haviaõ de ler, e notar, e se não haviaõ de aproveitar.

Bem

Bem he verdade ; que me dirão muitos , que  
escrever , e ainda em materias espirituas , só in-  
cumbe a seus professores ; e que eu o não sou . A-  
isto respondo com hum exemplo bem vulgar .  
Que se diria de hum homem , que estando em  
parte donde visse atear hum incendio em huma  
casa , ou Cidade , se logo a vozes não gritasse  
que lhe acodissem com agua , ou instrumentos , pa-  
ra se evitar o danno ? Sem duvida se diria , que  
sobre ser impio , era digno de todo o castigo . E  
por isso notou S. Pedro Chrysologo , que não he-  
atrevido em fallar , quem o faz por zelo de Deos ,  
e do proximo . De mais que tambem do ocioso  
silencio se hade dar conta a Deos , como das ocio-  
sas palavras : assim o advirtio Santo Ambrosio .

Tal me considero eu no presente caso , le-  
vado do zelo , e amor de Deos , e da caridade do  
proximo ; por ver , e ouvir contar o como está  
introduzida esta quasi geral ruina de feitiçarias ,  
e calundús nos escravos , e gente vagabunda , nes-  
te Estado do Brasil ; àlem de outros muitos , e  
grandes peccados , e superstiçãoens de abusos tam  
dissimulados dos que tem obrigaçāo de os casti-  
gar : motivo , porque o Demonio mestre da men-  
tira , e ciencia mágica se tem introduzido , com  
perda de tantas almas remidas pelo precioso San-  
gue de nosso Senhor Jesu Christo .

Tenho mais outra razão , que por Direito

me

me favorece, segundo a ley. (Ord.lib.5. tit. 117.  
§. 1.) Porque como homem do Povo , posso  
avizar , e denunciar , para que se ponha cobro , e  
se castiguem semelhantes vicios, e peccados; por-  
que he certo, que dissimulallos he querer que se  
nao emendem.

E se me dislerdes, que neste compendio nada  
digo de novo , e que trago nelle muitas couzas ,  
que dispersamente ja estaõ ditas por muy doutos  
entendimentos: naõ serà a vez primeira , que se  
diga: *Mutasti ordinem, fecisti librum*: Mudaste a  
ordem , fizeste o livro. De mais que a isso vos fa-  
tisfarey com duas razões. A primeira darà por  
mim aquelle Oraculo da Sabedoria Salamaõ ,  
quando disse: *Nihil sub sole novum*: (Eccles. 1. 10.)  
Naõ ha couza nova debaxo do Sol. Donde se  
pôde bem entender , que nada se pôde dizer de  
novo , que ja naõ esteja dito.

A segiunda serà com a presente comparaçao .  
Vistes ja huma Igreja bem armada , e apara-  
mentada de fino ouro , rica prata , luzidos espelhos ,  
perfeitos quadros , custosas sedas , crespos volan-  
tes , vistozos frizos , branca cera , flammandes lu-  
zes . e em sim fragrantes aromas ; e ser tudo isto ,  
ou parte deste adorno emprestado ? Naõ porque  
a Igreja para ser digna de todo o culto , e vene-  
raçao , lhe seja necessario este custoso apparato :  
poiem sim , premitte-se este açeyo , e alinho ,  
para

para lisonja do gosto , agrado da vista , recreyo  
da vontade. O mesmo se lha de considerar no  
presente caso; pois tambem he Templo de Deos  
o livro , se he espiritual : porque se he profano,  
he mesquita, ou synagoga.

E se me notardes a via recta de enfiar , ou en-  
xerir todos os dez Mandamentos por modo de ex-  
tremos, como se vao seguindo, sem os interpolares;  
de sorte, que mais parece supposta, que verdadeira  
a Historia : sabey, que tenho estado em muitas  
partes, e com muy diferentes genios de pessolas  
tratado , e conversado ; e nellas achey a ma-  
yor parte dos caslos , que vos refiro neste Com-  
pendio ; e de outros , de quem tenho ouvido  
contar. E porque me parecio defeito nomeallas,  
nem ainda todos os lugares onde succederao; por  
isso usey do presente meyo , ainda que vos dei-  
xe nessa supposicao : e juntamente por levar se-  
guida, e atada a composicao desta doutrina.

De mais que o fundamento , e substancia  
da vida Christaã he o cumprimento da Ley de  
Deos , e observancia de seus Mandamentos, por  
serem as pedras fundamentaes destes nossos espi-  
rituaes edificios ; e para melhor dizer, o cumpri-  
mento perfeito da vontade de Deos. Finalmen-  
te he a Ley de Deos porta , por onde só se pode  
entrar à Bemaventurança : *Hec perta Domini, justi*  
*intrabunt in eam :* ( Psal. 117. 20.) por cuja razão

fundo 'esta Obra nestes tam solidos fundaméntos.

Tambem naó cito muiras authoridades em Latim, por saber que por vulgares ; os doutos as sabem ; e para os mais he embaraço, porque nem todos o entendem : as quaes se apontaõ em varios livros ; que muitos os naó tem para as buscarem.

E se reparardes no estylo, por ser em parte parabolico ; tenho exemplo de muitos Authores espirituaes que usáraõ desta frase, e genero de escrever : e o mesmo Christo Senhor nollo tratando solidæ doutrina com os homés, para melhor os persuadir, o praticou, e ainda hoje com mayor razão nos tempos presentes, para convencer ao gosto dos tédiosos de lerem, e ouvirem ler os livros espirituaes, saõ necessarios todos estes acipipes ; e viandas. E se naó, vede o que se estyla, e pratica nos banquetes de agora, offerecendo-se nas mesas aos convidados no primeyro prato varias seladas, para mais agrado ; e gosto do paladar. Isto, que succede nos banquetes dos corpo, vos quiz praticar neste banquete da alma.

E porque naó pareça paradoxo este meu dizer ; sabey, que tambem os livros se comem : assim o mandou Deos pelo Anjo dizer a S. Joaõ : *Accipe librum, & devora illum.* (Apoc. 10. 9.) Tambem ao Profeta Ezequiel lhe appareceo hum braço, e na mão hum livro, e ouvio huma voz, que lhe

Ihe disse : Comede volumen istud: (Ezech. 3.1.) Co-  
me este livro.

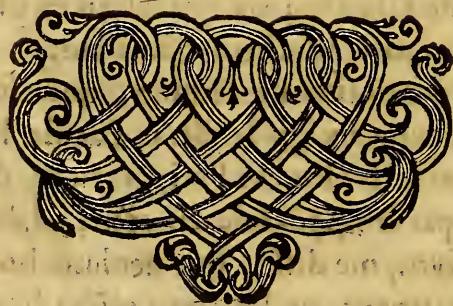
Potém està hòje o mundo , e os homens em  
tal estado ; por enfermos , flatulentos , e tediosos  
de ouvirem a palavra de Deos ; que só gostaó de  
ouvir as palavras ociosas , a que chamaó cultura ,  
equivocos , fabulas , e comedias . Com grande ra-  
zaó nos ha Deos de pedir conta das palavras ocio-  
sas , por serem caúsa de tantas almas se perderem .  
E por isto discrietamente disse hum contemplati-  
vo , que o que lè livros espirituales paga o dizi-  
mo a Deos ; e o que lè os profanos , paga o ter-  
go ao Diabo .

Confesso vos ingenuamente , amigo Leytor ,  
que paixão , e me admiro de ver os homens , co-  
mo se precipitaó por seguirem à opinião vulgar ,  
desprezando a santa doutrina do sagrado Evange-  
lho , levados mais da vaidade Gentilica , que da  
doutrina de Christo ; ao que estamos obrigados  
procurar como Catholicos Christãos .

A este proposito me lembra , que estando eu  
em casa de hum amigo lendo o Baculo Pastoral ,  
entrou hum destes loucos Peripateticos , desvane-  
cido com presumpções de discreto ; e sabendo do  
titulo do livro , me disse , que nenhum homem de  
juizo se occupava em ler livro taõ vulgar . E ou-  
vindo eu , senão blasfemia , proposição taõ mal-  
soante , lhe perguntey : Pois que livro se hade-

le? E logo me respondeo muy ufano : Gongora.  
Quevedo: Criticon : Para todos de Montalvan :  
Retiro de cuidados : Florinda : cristaes da alma :  
Novellas ; e comedias ; porque estes livros ensi-  
naõ a fallar. Pois eu entendo , Senhor , lhe dis-  
se, que estes livros , e outros semelhantes ensinaõ  
a fallar , para peccar ; e este , e outros espirituues  
ensinaõ a obrar , para salvar.

Naõ he para estes , a quem offereço o meu  
Peregrino da America , se naõ para vòs , querido,  
e amado Leytor : e vos peço, quando nelle acheis  
alguma coufa que vos agrade, louveis a Deos, que  
por maõ de huma humilde creatura vos quiz dar  
prato , de que gostasseis ; para que em reciproca  
uniaõ vamos a gozar da Beinaventurança em pre-  
sença de Deos. Vale.



EM

EM LOUVOR DO AUTOR  
por hum seu amigo.

S O N E T T O.

**N**Este vosso compendio, meu Pereyra,  
De sorte vos contempro discursivo,  
Que me atrevo a dizer, que por altivo,  
Ensinar podeis já muy de cadeyra.  
Pois sabeis escrever de tal maneyra,  
Por estylo taô claro, e atraçtivo,  
Que tudo o que applicaes he defensivo;  
Nesta vossa liçaô muy verdadeyra:  
Mas que muito se sois taô peregrino,  
E grave no saber, por taô fecundo,  
Que de todo o louvor vos fazeis digno.  
E por isso agora, sem segundo,  
Vos considero já, e immagino,  
Dando gloria a Deos, e paſmo ao mundo.

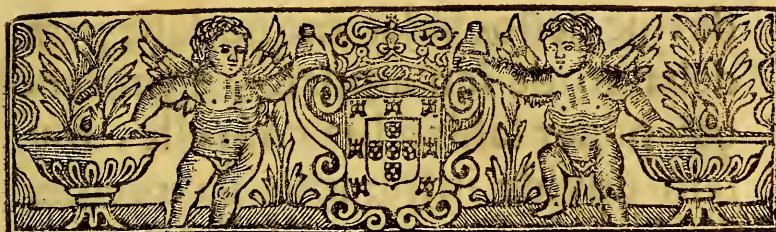
## EM LOUVOR DO AUTOR.

### DESSIMAS.

Pereyra, he tam singular  
Este vosso Peregrino,  
Que de louvor se faz digno,  
Por discreto no ensinar:  
Vossas grandezas calar,  
He seguir vossa doutrina;  
Pois vossa escripta me ensina.  
Occultar vossos louvores  
Mas que digo? Se estas flores  
Publicao liçao Divina.  
Agora poderà ser;  
Que se reforme o Brasil  
De abuzos, e de erros mil;  
Em que se està vendo arder;  
Pois lhe dais à conhecer  
Com tanta satisfaçam,  
Que causais admiraçao!  
O zelo com que falais,  
Quando regra a todos dais  
Para bem da salvaçao.

De Pedro Ferreyra Ferritte.

SUP-



# S U P P L I C A

A O S E N H O R

MESTRE DE CAMPO

MANOEL NUNES

V I A N N A.



Or grande acerto te-  
nho fazer a V. Senho-  
ria esta Supplica, pois  
tendo dedicado este li-  
vro intitulado: Com-  
pendio Narrativo do Peregrino da  
America, à Santissima Virgem da  
Vitoria, e considerando-me taô fal-  
to de poder, como de cabedaes para  
o mandar imprimir, fazendo juizo  
b iiiij de

de que pessoa valer me podesse para debaixo de seu amparo , e protecção poder sahir à luz com elle , foy sem duvida inspiração da mesma Senhora , de quem V. Senhoria ; he tão devoto , que me vallesse de V. Senhoria ; aonde poderia achar o valimento para poder conseguir o que pertendo .

A razão , porque tambem me persuado he , o remontado ecco , com que a fama tem divulgado a generosa pessoa de V. Senhoria ; tanto nesta Cidade da Bahia , como nas mais partes , aonde se tem achado , nascendo-lhe tudo do grande zelo da honra de Deos , e amor do proximo , havendo-se V. Senhoria com grande largueza com os necessitados , caridade , e reverencia com os Religiosos , verdade sem engano , lizura discreta , muy summa bondade , valor extremado , propensaõ à guerra ,

ra, e aos bons exercicios Militares, prudencia conhecida , juizo delicado applicaçao aos livros , e Artes liberaes, taõ necessarias a hum perfeito Heroe; finalmēte o que todos reconhecemos de V. Senhoria he, que naõ sabe faltar com liberalidade aos nobres, e com piedade aos pobres.

E para credito destas solidas verdades permitta-me V. Senhoria dizer o que mais sinto de seu generoso, e destimido animo , usando da presente comparaçao , porque se jà houve hum famoso Portuguez chamado Diogo Alves, logo no principio do descobrimento do Brasil, filho da nobilissima Villa de Vianna, que teve a fortuna no seu mesmo naufragio , quando se podera considerar perdido no fatal destroço de ter dado à costa na Nao , em que vinha embarcado, o qual por piedade, e commizeração do Gentio Barbaro

lhe

lhe foy concedida a vida ( se he que  
naó foy permissaõ Divina ) do qual  
procedeo a mayor nobreza, das me-  
lhores Familias desta terra.

Com muito mais duplicadas ra-  
zoens, e singulares prerogativas , as  
considero eu agora na nobilissima  
pessoal de V. Senhoria ; porque sa-  
hindo da mesma Villa de Vianna,  
para esta dillatada regiãõ da Ameri-  
ca , e chegando a este novo mundo ,  
naó por piedade , ou commizeraçao  
dos naturaes, mas sim por seu esfor-  
çado, distimido valor fez sogeitar, e  
ceder toda a rebeldia dos valentes  
Paulistas do Certaõ do Brasil, à que  
se reconhecessem a obediencia, e so-  
geiçaõ , q devem ter ao nosso gran-  
de Monarca Rey de Portugal, quan-  
do nas Minas do Ouro de Saó Paulo  
houve aquelle notavel motim , ou  
levante contra os filhos de Portu-  
gal , havendo-se V. Senhoria , com  
taõ

taõ distimido valor, e prudencia, q  
a todos os rebeldes venceo, e con-  
venceo a fogo, e a ferro atè que os  
fez sogeitar por força ao jugo, e obe-  
diencia, que devem ter à Real Coroa  
de Portugal, devendo-se todo este  
bom successo ao grande valor, e pru-  
dencia de V. Senhoria, accão por  
certo dignissima de todo o louvor,  
e de ser premeada com muy remu-  
nerantes cargos honrosos.

E no que mais realçou a grande,  
e generosidade de V. Senhoria foy  
quando vendo-se todo aquelle Povo  
taõ obrigado como livre do odio, e  
traiçaõ daquelles naturaes da terra,  
em agradecimento deste taõ grande  
beneficio, que de V. Senhoria ti-  
nhaõ recebido com vivas acclama-  
çoens, o quizeraõ fazer seu Go-  
vernador pelos haver livrado do po-  
der dos seus contrarios, e pelos con-  
fervar, e estabelecer na paz, e posse  
de seus bens.

Foy

Foy V. Senhoria taô prudente,  
como fiel vassalo a seu Rey, porque  
todas estas honras, e acclamaçoens  
populares dimittio, e regeitou, e  
só se conservou no cargo de Regen-  
te, e defensor daquelle povo atè dar  
parte a Sua Magestade do que havia  
obrado no seu Real serviço, conser-  
vaçao de seus pòvos como taô zelo-  
so da honra de Deos, e leal vassalo  
de seu Rey, e grande caridade, que  
obrou, e està obrando com os proxi-  
mos, seus naturaes.

Esta he a razaõ, Senhor, que me deo  
a forte para tomar a confiança de fa-  
zer a V. Senhoria esta supplica, e a  
minha impossibilidade para adqui-  
rir o direito, como pobre, para lhe  
pedir se digne ler este compendio; e  
quando V. Senhoria conheça, que  
desta escrita possa resultar alguma  
gloria a Deos, exemplo ao mundo,  
supplico a V. Senhoria como taô de-  
voto

voto da M  y de Deos, a quem te-  
nho dedicado este livro, se digne  
mandalo dar ao pr  o, e amparalo  
com o seu Patrocinio, para que a  
mesma Senhora lhe alcance de seu  
Divino Filho muy prospera vida  
com muitos augmentos da sua Di-  
vina graça, como este seu criado lhe  
dezeja. Cidade da Bahia 28. de Ju-  
nho de 1725.

**De quem se digna muito  
de criado de V. Senhoria.**

**Nuno Marques Pereyra.**

# LICENÇAS

# DO SANTO OFFICIO.

**P**Ode-se tornar a imprimir o Livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 10. de Jancyro de 1730.

*Fr. R. Alancastre. Cunha. Teyxeyra.*

## EMMINENTISSIMO SENHOR.

Por ordem de V. Eminencia revi o presen-  
te Livro , que se intitula *Peregrino da America*  
Author Nuno Marques Pereyra,e nelle naõ achey  
sombra , que ecly pse a luz da doutrina dos Santos  
Padres, nem por consequencia cousa , que repug-  
ne à pureza da Fè Catholica , ou bons costumes;  
em tudo mostra o Author Peregrino ser douto ,  
elegante , e engenhoso ; e assim bem merece esta  
obra por peregrina, que se imprima dando-lhe V.  
Eminencia para isso licença V. Eminencia fará o  
que for servido Santo Antonio dos Capuchos de  
Lisboa Occidental 13. de Dezembro de 1725.

*Fr. Vicente das Chagas.*      *Do*

## DO ORDINARIO.

POde-se tornar a imprimir o Livro de q se tra-  
ta, e depois de impresso tornará para se con-  
ferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occi-  
dental 12. de Janeyro de 1730.

Gouvea.

## ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Obediente à ordem de V. Illustrissima vi o  
Livro intitulado *Compendio narrativo do Pere-  
grino da America*: que compoz, e quer dar ao pre-  
lo Nuno Marques Pereyra. Supposto que o Au-  
thor nos naõ declare a Provincia, que tem por  
Patria, ou lhe serve de residencia; e ainda que  
naõ as insinuaraõ muito as reflexoens, que faz na  
presente obra, a sua grande erudiçao só bastava  
para o reputarmos por Nacional do Btasil: por  
que só em terra, Officina propria de engenhos,  
se podia fabricar Obra com tanto, e aonde se  
achaõ as prerrogativas do mayor. Na fabrica das  
quelles achasse junta a utilidade com a doçura, e  
neste Livro une-se tambem de maneira a doçura  
do estylo com a utilidade das materias, que pôde  
gabarse de ter acertado em todo o alvo da elo-  
quencia persuassiva, que a essa aponta o Poeta  
Lyrico: *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.*

E st

Este Livro nada desdiz da sua Inscriptão. Intitula-se *Compendio*, e o he de muy doutrinaes exemplos, modernos, e antigos; de litteraes sentenças da Escritura Sagrada, e muy ponderosas dos Santos Padres; de doutrinas uteis, e fervorosas; de documentos catholicos, e moraes; de erudiçoes Divinas, e humanas: e finalmente nas varias materias, em que o Author aqui toca, escreve com tanta intelligencia da Filosofia, Theologia, Medicina, Jurisprudencia, Poesia, e outras faculdades, que neste seu *Compendio de narracioens* se mostra outro universal de científicas notícias. Daqui se vê já a grande propriedade, com que o ideo una metaphora de *Peregrino*, para que obra, que era peregrina em tudo, o mostrasse ser até no titulo: Em muitos Peregrinos notou Justo Lypso o defeito de que intentavaõ as suas peregrinaçoes mais por appetite, que por fruto, trazendo-se dellas só cousas agradaveis para a vista, e nada conducentes para a salvação: *Muliti non tam fructu, quam voluptate perigrinantur, plura ad aspectum, quam ad salutem referentes*: poiém deste *Peregrino*, pelos solidos documentos, que dà para a reforma das vidas; pelo activo zelo, com que reprehende a intolencia dos vicios; pela fervorosa eficacia, com q̄ persuade a observancia das virtudes; bem se pôdem esperar copiosos frutos espirituales em quem ler com verdadeiro desejo.

Just. Lypso. ent.  
1. Ep.  
2. 2.

sejo de se aproveitar. Até no ser este seu Peregrino da America mostra o Author as virtuosas ansias com que sollicita o bem daquellas Almas, procurando que esse Mundo novo (pois assim se apelida esta ultima Parte do sublunar) não esteja tão inveterado nos vicios; e se renove pela emenda, graça, e penitencia.

Para conseguir com suavidade, e destreza intenções tão louvaveis, e catholicos, se mostra elegante nas descripçõens, moderado nas invectivas, engenhoso nas ideas, e moral nas allegorias. Es-  
tranha os abusos nos trages, nos officios, nas mo-  
das, com discreta, e inocente fraze, de sorte que  
reprehenda sem offensa, e persiga não as pessoas,  
mas as culpas. *Insectatur vitia, non homines; nec castigat errantes, sed emendat.* As verdades, que por  
muy claras, e insípidas, podiaão ficar menos fructuosas, as propoem encubertas no eslylo parabolico, de que às vezes usa, e no qual involve importantes advertencias; por ser este efficasissimo para penetrar, e persuadir, e por isso tão usado de Christo Senhor Nosso, quando pregava às Turbas, como adverte o Evangelista. *Hæc omnia locutus est Jesus in parabolis ad turbas; Et sine pa-  
rabolis non loquebatur eis.* Sendo pois este Livro por tantas circunstancias, e pela de não ternada que se oppónha à pureza de nossa Santa Fé, e bons costumes, tão digno de se divulgar, justamente

Plin. lib.  
1. Epist.  
10.

Matth.  
13. 34.

mérece a licença ; para que se possa imprimir.  
V. Illustrissima mandará o que for servido. Lis-  
boa Occidental , e Congregação do Oratorio de  
S. Felipe Neri 14. de Fevereyro de 1727.

O P. Manoel Conciencia.

cosas de sacerdotes de ssas e ssas e ssas e ssas e ssas e ssas

D O P A C , O .

**Q**ue se possa tornar a imprimir vistas as licenças  
do Santo Officio , e Ordinario , e depois de  
impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar, que  
sem isso não correrá. Lisboa Occidental 25 de Ja-  
neyro de 1730.

Pereyra. Galvão. Teyxeyra. Bonicho. Rego.

S E N H O R .

**P**or ordem de V. Magestade vi o Livro , que  
se intitula *Peregrino da America*, composto por  
Nuno Marques Pereyra: nelle não encontra cou-  
sa alguma , que pareça menos conforme ao Di-  
reyto, ou Regalias de V. Magestade, antes muito  
conducente ao seu Real serviço , que se dà por  
mais interessado no de Deos N. Senhor ao qual se  
ordena expressamente o argumento desta obra di-  
rigida a exercitar os abusos introduzidos no Esta-  
do do Brasil. Este se acha quanto ao temporal  
nos féculos de ouro : intenta a piedade , e tra-  
balho do Author , que seja o mesmo no espiritual ,  
para que na melhora dos costumes possa dizerse

com

**c**om verdade: *Redeunt in eum Tempora triplum.*  
Com maior razão se chamará mundo novo, se na  
observancia de tão varios documentos tornar à-  
quelle Estado aos antigos, e primitivos costu-  
mes, que nesse se plantarão com a pureza da N.  
Santa Fé. Assim será, e só assim rico para os  
vassalos de toda esta Monarquia, rico para V.  
Magestade, e rico para o mesmo Deus. Este o  
meu parecer: V. Magestade mandará o que for  
servido. Lisboa Occidental Casa Professa de S.  
Roque da Companhia de J E S U. 7. de Mayo  
de 1727.

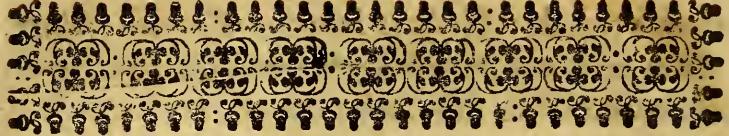
*Gregorio Barreto.*

**E**stá conforme com o seu original. S. Domingos  
de Lisboa Occidental em 27. de Julho de 1731.  
*Fr. Antonio do Sacramento.*

**V**Isto estar conforme com o original, pôde cor-  
rer. Lisboa Occidental 27. de Julho de 1731.  
*Fr. R. Alancastro. Cunha. Teyxeyra.*  
*Sylva. Cabedo. Soares.*

**V**Isto estar conforme com o original, pôde correr.  
Lisboa Occidental 27. de Julho de 1731.  
*Gouvea.*

**T**Axaõ este Livro em setecentos reis. Lisboa Oc-  
cidental 28. de Julho de 1731.  
*Pereyra. Teyxeyra.*



# INDICE DOS CAPITULOS deste Livro.

CAP. I. Dà o Peregrino principio à sua narraçāo, e trata da conversaçāo que teve com o Ancião acerca de que todos somos Peregrinos neste mundo: e do que devemos obrar com acerto, para chegarmos à nossa Patria; que hé o Ceo, pag. 1.

CAP. II. Continua o Peregrino a sua narraçāo, declarando, que naõ forão os interesses dos cabaedas, que o fizeraõ ir às Minas do Ouro. E com varios exemplos mostra o grande mal, que nos resulta da ambiçāo, e soberba, pag. 12.

CAP. III. Mostra o Peregrino com varios exemplos, que bem pôde hum homem ser muito rico, e grande Personagem em qualquer estadio, e por suas boas obras de virtude vir a salvarse, pag. 23.

CAP. IV. Trata o Peregrino das grandes excelencias da Pobreza: reprehende aos pobres calaceiros:

laceiros: e declara o muito , que a todos aproveita o fazer esmolas aos pobres necessitados pelo amor de Deos, pag. 36.

CAP. V. Dà principio o Peregrino à relaçao da sua jornada para as Minas do Ouro: trata das excellencias da Missa : e manifesta algumas virtudes do Veneravel Arcebisco da Bahia D. Fr. Manoel da Resurreiçao por estar sepultado na Igreja de Belem , onde o Peregrino entaõ se achava, pag. 46.

CAP. VI. Do Catalogo dos Bispos, e Arcebiscos da Cidade da Bahia desde o principio de sua fundaçao. E se mostraõ algumas excellencias do M. Reverendo Padre Alexandre de Gusmaõ, Religioso da Sagrada Companhia de JESU, Fundador do Seminario de Belem, pag. 61.

CAP. VII. Chega o Peregrino à casa do primeiro Morador : e trata dos louvores da Santa Cruz, com muitos exemplos , e milagres , que no mundo se tem visto , comprovados com toda a verdade, pag. 68.

CAP. VIII. Conta o Peregrino ao Morador , o como Adam, e Eva forão feitos por Deos : e o que lhes sucedeo no Paraizo , atè que forão desterrados delle por causa do peccado, p. 82.

CAP. IX. Relata o Anciaõ ao Peregrino o principio de nossa redempçao: e mostra como a Sã-

*tissima virgem MARIA* foy perservada da  
culpa original, por especial favor, e graça de  
Deos, pag. 86.

CAP. X. Manifesta o Peregrino ao Morador,  
como somos creados à Imagem, e semelhança  
de Deos: como devemos fazer huma boa Con-  
fissão: e quanta nos importa ter oraçao: com  
varios exemplos, pag. 96.

CAP. XI. Falla o Peregrino do primeiro Man-  
damento da Ley de Deos, com muita doutrina  
espiritual, e moral: e reprende o grande a-  
buso das Calundús, e feitiçarias, que se achão  
introduzidas no Estado do Brasil, pag. 117.

CAP. XII. Trata o Peregrino do segundo Man-  
damento, com muitos avisos, e documentos,  
para se evitar em tantos juramentos falsos em  
juizo, pag. 133.

CAP. XIII. Do terceiro Mandamento. Acon-  
selha o Peregrino, o como devem os Senhores  
tratar a seus escravos, e familias, fazendo-os  
guardar os Domingos, e festas: com varios ex-  
emplos de doutrina, pag. 150.

CAP. XIV. Do quarto Mandamento. Dá o  
Peregrino muitos documentos aos Pays de Fa-  
milias, de como devem tratar, e ensinar a seus  
filhos, e aos filhos de como haõ dê obedecer a  
seus Pays, pag. 168.

CAP. XV. Do quinto Mandamento. Mostra o  
Pere-

Peregrino, que naõ devemos matar, nem offendere a nosso proximo: e aconselha a hum creminoso o meyo de livrar da culpa, em que estava: e de como premittio Deos, que tudo sucedesse bem, pag. 203.

CAP. XVI. Do sexto M<sup>a</sup>ndamento. E do que sucedeao ao Peregrino em casa de hum homem, que estava concubinado: e como o aconselhou, para o livrar daquelle m<sup>ão</sup> estado, pag. 226.

CAP. XVII. Do setimo Mandamento. E do que sucedeao ao Peregrino com hum Vendeyro, que estava roubando ao povo: e como o dissuadio daquelle m<sup>ão</sup> trato, com varios exemplos, pag. 262.

CAP. XVIII. Do oytavo Mandamento. Trata-se muita doutrina, e se reprende o vicio da murmuracão. Dissuade o Peregrino com varios exemplos a tres murmuradores, que achou murmurando: e aconselha o como se deve livrar deste vicio, pag. 278.

CAP. XIX. Do nono Mandamento. Relata o Peregrino os lastimosos casos, que viu succeder por causa do peccado de adulterio. E dà varios conselhos, para poderem viver os casados em boa paz, pag. 303.

CAP. XX. Do decimo Mandamento. Mostra o Peregrino com muitos exemplos o dano que nos

*nos faz a ira, e consequentemente a enveja. E faz meter em paz a dous homens vizinhos, que andavaõ em discordia, pag. 335.*

**CAP. XXI.** *Manifesta hum morador ao Peregrino o achaque continuo que padece, e lhe pede algum remedio para elle: e o Peregrino lhe dà duas receitas, huma corporal, e outra espiritual; e lhe trás muitos exemplos dos que neste mundo padeceraõ enfermidades, pag. 350.*

**CAP. XXII.** *Declara o mesmo morador ao Peregrino a forma em que dispõem de seus bens no testamento que tem feito: E o Peregrino lhe aconselha o como deve testar com acerto, para assegurar a sua salvação, pag. 369.*

**CAP. XXIII.** *Do encontro, que o Peregrino teve com o Padre Capellaõ: e da conversaçao, que tiveraõ ácerca do estado Sacerdotal, pag. 383.*

**CAP. XXIV.** *Do que o Peregrino viu, e observou no alpendre da Igreja, e dentro da Capela mór, e Sacristia: e da pratica, que teve com o Sacristão, pag. 395.*

**CAP. XXV.** *Da explicação do Quadro, ou Espelho da vida humana, no qual se trata matéria muy espiritual, pag. 407.*

**CAP. XXVI.** *Da relaçao, que dà o Peregrino, da conversaçao que teve o Pastrano com os que estavaõ no alpendre da Igreja, ácerca do que lhe sucedeo na Cidade da Bahia. He materia*

teria de muita moralidade, pag. 411.

CAP. XXVII. Copia de huma Carta escrita da Cidade de Lima ao Presidente das Chàrcas, no qual se lhe conta o infeliz successo, e ruina, que causou o tremor da terra em toda aquella Cidade, aos vinte de Outubro de 1687. desde as quatro horas e meya da manhã, até as sete e meya do mesmo dia, pag. 442.

CAP. XXVIII. Declara-se o Ancião com o Peregrino, e lhe diz que elle he o tempo bem empregado: faz-lhe muitos avisos espirituales para bem de sua salvação: e se dà fim à primeira Parte deste Compendio, pag. 456.



PRI-

# PRIVILEGIO.

**D**O M F O A M P O R G R A C, A  
de Deus Rey de Portugal, e dos Al-  
garves dàquem, e dàlem Mar, em Africa Se-  
nhor de Guiné, &c. Faço saber que Manoel  
Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio  
me reprezentou por sua petição, que elle esta-  
va imprimindo por sua conta com licença mi-  
nha o Livro intitulado Peregrino da  
Amerika, primeyra Parte, e como nelle fa-  
zia muita despeza, se temia que algum Li-  
vreiro, ou Impressor, imprimisse o dito Livro;  
me pedia lhe fizesse mercè conceder Privile-  
gio por tempo de dez annos na forma do estylo.  
E visto o que allegou. Hey por bem de conce-  
der ao Supplicante o Privilegio de que faz  
menção por tempo de dez annos para que du-  
rante elles nenhum Impressor, Livreyro, nem  
outra qualquer pessoa possa imprimir, vender,  
nem mandar vir de fóra do Reyno o referido  
Livro, sem licença do Supplicante, sob pena de  
perder todos os volumes que lhe forem achados  
para

para o mesmo Supplicante, e de pagar síncozen-  
ta cruzados, ametade para o accuzador, e a  
outra para minha Camara Real. Esta Pro-  
visaõ se cumprirà como nella se contém que  
valerà posto que seu effeito haja de durar  
mais de hum anno sem embargo da Ord.liv.2.  
tit. 40. em contrario. E pagou de novos di-  
reitos quinhentos e quarenta reis, que se car-  
regaraõ ao Thesoureiro delles a folhas trezen-  
tas e síncoenta e huma verso do livro de zaseis  
de sua receita, e se registrou o conhecimento em  
forma no livro quinze do registo geral a folhas  
vinte e cyto verso. El Rey nosso Senhor o  
måndou por seu especial mandado pelos DD.  
Gregorio Pereyra Fidalgo da Sylveyra, e An-  
tonio Teyxeyra Alves ambos do seu Conselho,  
e seus Dezembargadores do Paço: Joseph  
da Maya e Faria a fez em Lisboa Occiden-  
tal a vinte e sínco de Mayo de mil setecentos  
e trinta e hum annos: de feitio desta duzentos  
reis. Antonio de Castro Guimarcens a fez  
escrever.

Gregorio Pereyra Fidalgo da Sylveyra. Antonio Teyxeyra Alves.  
Joseph Vaz de Carvalho.

Por

**P**or Resoluçāo de Sua Magestade de 6. de Março de 1731, em Consulta do Dezembargo do Paço, em observância da Ley de 24. de Julho de 1713.

**P**ag. quinhentos e quarenta reis, e aos Oficiaes trezentos e quarenta reis. Lisboa Occidental 31. de Mayo de 1731.

*Dom Miguel Maldonado.*

**R**egistada na Chancellaria mōr da Corte, e Reyno no livro dos Officios, e mercês a fol. 127. verso. Lisboa Occidental 31. de Mayo de 1731.

*Thomās Ferreira Barreto.*

COM-



C O M P E N D I O  
N A R R A T I V O  
D O ,  
**P E R E G R I N O**  
D A  
**A M E R I C A .**  
C A P I T U L O I .

Dá o Peregrino principio à sua narraçāo : e trata da conversaçāo , que teve com o Ancião à cerca de que todos somos Peregrinos neste Mundo : e do que devemos obrar com acerto , para chegarmos à nossa Patria , que he o Ceo .



M treze grāos da Linha Equinocial para o Sul , na Costa da America , onde se dividio a terra , e se recolheo o Mar , fazendo huma fermosa Abra , das mais espaçosas que reconhece o Orbe , em suas ribeiras : em cujo golfo , como em praça , passeaõ navegando as enbarcações sem mais roteiro ,

A ro ,

ro, que a aprazivel vista dos altos montes, cobertos de verdes plantas, das quaes por arte de engenhos se faz o claro açucar. Neita bella concha se vê huma rica perola, engastada em fino ouro, aquella nobre, e sempre leal Cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, Metropoli do Estado do Brasil: a qual teve seu principio pelos insignes Portuguezes naquelle novo Emporio do Mundo, como largamente trataõ varios Authores. Logo na entrada da Barra, em hum vistoso outeiro, està edificada huma Igreja da M  y de Deos com o Titulo da Senhora da Vitoria.

Neste famoso sitio, e devoto Templo me achava eu huma tarde de Vera  , por gozar da sua agradavel vista, tanto do largo mar Oceano, como da muita parte de reconcavo, por ser dilatado em dispersos Rios, e muitas Ilhas: quando avistey hum veneravel Anciao, que dirigia seus passos para o mesmo lugar, onde eu estava. Vinha elle vestido a cortez  a; barba crecida, e muita branca; cabellos proprios até os hombros; com hum baculo na ma  ; e no alto delle hum relogio do Sol, e outro de horas, que em hum cordel o prendia, e lhe servia de prumo, quando delle usava. E como o vi perto, me levantey; e depois de me saudar, e eu a elle, com o costumado cortejo, e urbanidade, nos assentamos: e rompeo nestas palavras.

Como, Senhor, ta   solitario em hum lugar ta   aprazivel? Ao que lhe respondi: J  -ouviricis dizer aquelle rifa   Castelhano: *Una ave sola, ni canta, ni llora.* E porque ordinariamente succede, de algumas comp  nhiadas resultarem muitas offen  as a Deos, principalmente no murmurar das vidas alheas, como o vemos por expericiencia, e escrevem

varios Authores : por evitar este , e outros inconvenientes ; depois de ter feito oraçāo á Santissima Virgem da Victoria , me assentey aqui , onde me achastes : mas agora me poderey dar o parabem de gozar de vossa presença , e companhia . Ao que me respondeo o Anciaō : Naō devo pouco à minha dita , por vos encontrar , e participar de vossa discreta conversaō . Mas fallando do Sitio , posso affirmar , que assistindo algumas vezes nesta Cidade , naō achey territorio mais agradavel : porém distando menos de huma legua , e com taō bom caminho , o vejo taō pouco frequentado dos moradores della . Senhor , lhe disse eu o trafego dos negocios naō só faž aos homens esquecerem-se do recreyo do corpo , mas tambem do espirito . Oxalá naō fora isso taō certo , me respondeo o Anciaō .

Porém passando de hum extremo a outro : quizera que me disserais , que estado tendes ? e de que tratais ? Eu , Senhor , lhe respondi , sou Peregrino , e trato de minha salvaō . Muito me tendes dito , me disse o Anciaō : porque vos posso afirmar , que me dais motivo , para fazet de vós mayor conceito , do que se me disserais ser huma grande perſonage . Quizera , Senhor , lhe disse eu , que me dereis a definição de vosso encarecimento , por vos naō ter por lisongeiro ; o que de vós senaō pôde presumir . Nunca Deos permitta , me respondeo o Anciaō , que em mim tal vicio se ache ; por ser de sua natureza taō pestímo , que , se naō fora por vos molestar , vos referira varios sucessos , que por este vicio , e pecado tem succedido no mundo . Mas , ja que pertendeis que vos diga a razão do meu encarecimento .

Sabey , que he este mundo estrada de Peregrinos , e naō lugar ; nem habitação de moradores ,

porque a verdadeira Patria he o Ceo , como assim o advirtio S. Gregorio Papa : que por isso em quanto andaõ os homens nesse Mundo , lhe chamão caminhantes. E diz S. Joao Chrysostomo , que neste Mundo não ha mais que huma virtude , da qual se compõe as outras : e he o ter-se por Peregrino nesta vida , e por Cidadão da Gloria.

E quem assim conhecer a sua Patria , com razaõ poderá dizer com David: Ay de mim , porque he prolongada a minha peregrinaçāo. O qual fallando com Deos , diz: Naõ vos calleis , Senhor : porque eu sou adventicio , estrangeiro , e Peregrino diante de vós , como forão os meus antepassados. Como quem queria dizer : Senhor pois eu naõ faço caso das injurias dos homens , nem das propriedades da terra , e nella me trato , como quem vay de caminho ; naõ tapeis vólos ouvidos a meus clamores.

Por esta causa premiou Deos a Abraham , por se fazer Peregrino , com o fazer Pay de todas as gentes ; por ver o zelo , com que o amava , desprezando todo o soccego do Mundo pelo servir. Este foy tambem o modo de vida , que Deos deo , e ensinou a Isaac , quando o mandou para a terra de Canaan , que devia morar , e juntamente ser Peregrino. E diz S. Paulo fallando com os homens , que saõ todos Peregrinos , e que naõ tem aqui Cidade permanente , e propria : e que vaõ caminhando , e buscando-a , que he sem duvida a Gloria. Do Abbade Olympio se conta , que perguntando-se-lhe de que modo se viveria no Mundo ; deo por resposta : Tratare , e estimare , como Peregrino. Finalmente Christo Senhor Nosso tambem se chamou Peregrino : e os Apostolos tambem o foraõ , em quanto viverão neste Mundo.

E por isto com grande razão disse David, que toda a vida do homem neste mundo, não he mais, que hum quasi entrar nelle, e sair logo. E em outro lugar: (*Psal. 136. v. 4.*) Como podemos alegrar-nos em terra alheia? E Job, com viver duzentos e quarenta e tantos annos, disse, que a sua vida era huma trasladaçao sómente de hum sepulcro para outro: do ventre para a sepultura.

E assim permittio Deos, que a vida do homem fosse breve, para que elle nem com as propriedades se ensoberbeisse, vendo o pouco tempo, que as havia de gozar; nem com as adversidades perdesse o animo, vendo que em breve haviaõ de acabar: e para que se resolvesse a se mortificar, e viver conforme aos preceitos divinos; e conselhos de Christo, tendo por grande ventura o comprar com trabalhos de huma breve vida na terra, os gostos eternos na Glória, onde deve sempre ter o seu pensamento, e o coração, tendo-se neste mundo por Peregrino, e desferrado; fugindo de empregar o seu coração na terra: porque, como aconselha Santo Agostinho: Onde estão fixos, e permanentes os nossos corações, ah! estão os nossos gostos.

E deste discurso se segue, que se devem tratar, e haver os homens, como Peregrinos. Porque, se bem repararmos que coufa he a vida de hum homem neste mundo, acharemos, que não he mais, que huma mera peregrinação: que vão caminhando com toda a pressa para a eternidade, desde o inferior ao superior, tanto que chegaõ a ter u'õ de razão: já andando, já navegando, já appetecendo glórias até possuillias, e na mesma poise temendo perdelas. O desvalido, queixando-se de as não poder al-

cançar, e possuir. O enfermo, dezejando a saude, para a estragar. O navegante, buscando o porto, e tal vez para se perder : e quando já nelle se acha, appetecendo voltar; e se naõ he com o corpo, com a vontade. E assim naõ ha no homem firmeza, nem estabilidade, que por muito tempo dure ; por andar sempre em huma perpetua mudança. E só pára este bullicio, quando chega ta hum dos douis termos, aonde ha de ir parar : ou ao Ceo, para onde foy creado; ou ao Inferno, o que Deos naõ permitta por sua divina clemencia, e misericordia. Tenho-vos fallado espiritualmente : agora vos quero advirtir moralmente o como se deve observar o Peregrino politico, e Christão.

Naõ merece pouca estimaçao , o que desprezando os mimos, e regalos de sua Patria , busca as alheas; para nellas se qualificar com mais largas experiencias : por cuja razaõ he o fair da Patria, o que faz aos homens mais capazes, e idoneos para muy grandes emprezas, e suficientes para tudo ; como o tem feito a tantos Varões Illustres. Porém ha de ser com tençao de naõ mudar só de lugar, se naõ tambem de costumes : porque he certo , que quem peregrina acompanhado de seus vicios, mais valera naõ haver saido; pois tornará mais perdidio, que aproveitado : porque as enfermidades da alma naõ se curaõ com a mudança do lugar. O Peregrino vay por onde hâde achar cada dia novos costumes, e os deve seguir, e approvar ; e naõ reprehendellos : pois he mais razaõ accommodar-se ao uso da terra ; que pertender, e querer trazer aos mais ao costume de sui Patria. Ha de considerar, que vay obedecer ás leys, que achar estabelecidas; e naõ a dar regra aos mais : e que vay aprender

der ; e naõ a ensinar. E peregrinando assim , se qualificará em hum perfeito Heroe.

Faça muito por acquirir seis virtudes , que saõ Piedade de Religiao , Estimaçao da Justica , Prudencia , Fortaleza , Magnanimitade , e Temperanca . Observe tambem quatro meios de virtudes moraes , e muy necessarias , para ter estimaçao , e sabedoria . O primeyro , apartar de si todo o mão exemplo de opiniões , e leituras , que naõ forem dirigidas a Deos . O segundo , fugir de ruins companhias , procurando imitar aos virtuozos , e sabios . O terceiro , ser taõ bom no interior , como dezeja aparecer no exterior . O quarto , e ultimo , empregar o entendimento em conhecer , e a vontade em eleger o que he verdadeiramente bom . Porque saõ os meios de grande aproveytamento para com Deos , e os homens . E quem assim se occupar em sua vida , e peregrinaçao , mediante a graça de Deos , alcançará o premio do fruto , que dezeja , que he o Reino do Cco .

Senhor , lhe disse eu : muy pago , e satisfeito estou do que me tendes dito , e aconselhado . Porem pergunto : Como se ha de hum homem constituir em taõ solidos , e perfeitos documentos , sem ter scien- cia , ou Mestre , que o ensine ?

Respondo , me disse o Aniciaõ . Para ser hum homem politicos bom Christao , deve ser obediente aos preceitos da Santa Madre Igreja ; procurando as mais vezes , que puder , o Sacramento da Penitencia : tomando os avizos , e documentos do seu Padre espiritual , e os conselhos dos bons : e entendendo , que ninguem pôde fazer obra meritoria , sem a graça de Deos ; e que naõ podem estar juntos em hum sujeito , o peccado , e a virtude : que Deos creou ao

homem, para que o amasse, e merecasse: que se  
não nega a nenhum, que o quer. E isto basta enten-  
der, e seguir estas verdades; e não he necessario  
para entender estas maximas, ser Filosofo, nem  
Theologo.

Supposto que todo o homem dotado de bom en-  
tendimento, he Filosofo natural: e na Filosofia,  
assim natural, como Fisica, e Moral, ha tres par-  
tes: a primeira he definiçao, que declara o que he  
a cousa: a segunda, porque razaõ se chama assim:  
a terceira, porque tal razaõ se chama demonstra-  
çao. E logo se segue o saber o que he Definiçao, En-  
timema, Consequencia, Verdade, Falsidade; e  
outras muitas cousas, que saõ pertencentes à Dia-  
lectica, para a Filosofia natural; porém totalmen-  
te inuteis para a Moral, em que convem mais obra,  
que palavra, e simples conhecimento dos argumen-  
tos: e só pertence ao Theologo dizer as razões,  
em que se fundaõ; porque as sutilezas Dialecticas,  
mais servem de embaraço, do que de clareza para o  
nosso intento.

Taõ Laconico, & ingenuamente, Senhor,  
lhe disse eu, tendes mostrado os termos da Filo-  
sophia natural, e Fisica, que me tendes admirado:  
pois sabendo que saõ necessarios tres annos, e  
as vezes muitos mais, para declarar seus termos,  
e preceitos taõ universaes; os tendes explicado  
taõ brevemente, com taõ solidos fundamentos,  
por meios taõ perceptiveis; que me tendes fa-  
tisfeito. Mas o que spertendo saber de vós, he,  
que me digais o como se poderá melhor entender  
essa terceira parte da Filosofia Moral, que de tan-  
ta utilidade he ao homem para viver, bem virtuo-  
samente, fundada na melhor razaõ: por naõ fi-

car indiferente, sem me saber determinar.

Respondo, me disse o Ancião. Folosofia moral val o mesmo, que affeição, e conhecimento das virtudes, e regimento prudente da vida espiritual; que he, como vos disse: Prudencia, Justiça, Fortaleza, Temperança. Estes se aprendem com os díctames moraes, & pelos bons exemplos, e Livros espirituales: que tambem os muitos livros saõ distração do entendimento; como se tem visto em muitos, que cuidárao que sabiaõ dar documentos, por doutos, e versados em ler, e escrever, e se achárao taõ faltos de sciencia; como cheios de peccados no Inferno: dos quaes vos fizera mais expressa, e individual mençaõ, se naõ fora prolongar este discurso, que como taõ sabido de todos, e escrito nos Livros, me escuso agora de volo repetir. Porque he vereda perigosa a sciencia, se a Fé, e a Humildade naõ guiaõ seus passos.

Mas tornando ao nosso intento, venho a dizer, que mais se aprende obrando, que lendo. Exemplo. Melhor he ser caritativo, do que ler que he bom sello: e melhor he obrar hoje huma virtude, do que porpor de fazer duas à manhãa; porque lá disse hum experimentado, que pelo caminho de à manhãa se vay à caza de nunca. E por isso se diz: que o Inferno está cheyo de bons dezejos, e o Céo de boas obras; por ser a primeira virtude luz, e guia para encaminhar as mais: e quanto se tem escrito, & inculcado para as virtudes, naõ ensina tanto, como a execuçao da obra, e exercicios delias. Para obrar bem, he necessario pôr por obra, o que se propõem na vontade: e melhor he obrar alguma couſa com virtude; do que ler, e fallar muito, e naõ fazer nada: e daqui vem, que muitos

se mostraraõ muy praticos na virtude de palavras ; e pelo contrario obrando. E assim para o acerto da vida , como para a segurança da Gloria , não ha de ser só a memoria , e o desejo de obrar bem ; porém sim pondo-o em execuçāo . Não seja só o amor especulativo ; ha de passar ao práctico : porque nisto está todo o bem , em que nos devemos occupar , consideran-lo os grandes poderes da virtude ; pois ella faz não só dos bons melhores , mas dos maos bons , e de peccadores justos : e tudo o mais sem virtude he nulla . Porque tambem deixar o vicio por medo , e não por aborrecimento ; mais se pôde chamar a este timido , que justo : porque a nenhuma maldade , pôde favorecer o secreto . Bem pôde hum occultar o seu peccado ; mas não poderá deixar de o temer ; ainda que cego do amor proprio , que he a causa , que o homem menos conhece , e sempre o engana : por ser o peccado morte da alma , verdadeiro mal , inimigo de Deos , occasião de desgraças , incendio voraz da consciencia , condenação eterna .

Pôde o homem ser pela virtude amigo de Deos , bemquisto com os homens , lograr saude , ter descanso , seguir a luz da Fé , e os dictames da razão ; escapar do Inferno , seguindo a Christo , abraçando a virtude , aborrecendo o peccado , que he a causa de todo o nosso mal , e ultimamente meio de nos privar de gozar da Gloria . Finalmente o peccado lançou a Lusbel do Ceo , e deo com elle , e com todos os seus sequazes no Inferno : e a Adam desterrou do Paraíso , e a todos os seus descendentes os poz em hum valle de lágrimas . E desta sorte me parece , que vos tenho em parte satisfeito do muito , que

que se pôde dizer destê particular : porque o acha-  
reis escrito em Livros espirituales, e praticado nos  
pulpitos por Prêgadores Evangelicos, & Missioná-  
rios Apostolicos. Resta agora, que me deis noticia  
de vossa peregrinaçô.

Taô obrigado, e satisfeito, lhe disse eu, me  
considero ; que por divida tenho, naô faltar ao  
que me pedis : e mais ainda, quando vos vejo taô  
douto, como ensinado do tempo, e com taô lat-  
gas experiencias, que estas senão pôdem acquirir,  
senão depois de muitos annos. Por cuja razaô levo  
seguro abonador à minha narraçô, ainda que me  
reconheço pouco verboso ; e menos elegante no  
estylo. Mas como sempre ouvi dizer, que se ha de  
fallar, a quem deseja ouvir : affoyto, e confiado,  
me animo a vos obedecer. Naô me começarey a in-  
culcar pelo solar de meu nacimiento, ou alabanças  
da minha Patria ; por aquelle ser muito humilde, e  
esta ter pouco nome : suposto que para nacer, qual-  
quer lugar basta ; o que parece necessario ; he só  
fazer eleiçô da terra para viver. Naô me eximin-  
do porém, quando no fio da historia passar por ella,  
de publicar suas excellencias, que algumas inclue-  
em si, como notoriamente se sabe. E assim, só trata-  
rey agora do que faz ao nosso intento.



## C A P I T U L O II.

Continua o Peregrino a sua narraçāo, declarando, que naô forão os interesses dos cabedaelas, que o fizeraõ ir ás Minas do ouro. E com varios exemplos mostra o grande mal, que nos rezulta da ambiçāo, e soberba.

**D**epois de ter corrido, e navegado muitas partes deste Estado do Brasil, e assim Cidades, como Villas, e Lugares; chegando a esta da Bahia, a tempo que se contavaõ tantas alabancas, e grandezas dessas Minas do Ouro de S. Paulo : mais levado de hum dezejo de ver esse portento da Fama, novo mundo descubetto, ha tantos annos incognito, que dos lucros do interesse; me deliberey ir a vellas. Senhor, me disse o Anciaõ: neccesariamente vos hey de atalhar os fios, da vostra narraçāo; pois vos ouço dizer cousa taõ estranha de me persuadir a crer : e vem a ser, que houvesse pessoa, que intentasse conseguir huma jornada taõ longe, e por caminhos taõ asperos, sem que o levassem os interesses, que todos nesta vida appetecem. Pois sabey, Senhor, lhe disse eu, que por reconhecer os grandes males ; que desse vicio resultaõ a quem nelle se entrega ; fugi, e fugirey, como quem de huma fera peçonhenta procura escapar. E vede, se tenho razaõ.

He a Ambiçāo irmãa da Soberba, e ambas produzidas da Enveja : por ser esta semelhante ao Inferno. Aonde entra este vicio, impera a Soberba, crece a Avareza, reina a Luxuria, acende-se a Ira, existe a Gula, governa a Enveja, acha-se a Preguiça,

guia. E como será possível livrar-se huma creatura racional do Inferno, achando-se nella todos estes sete peccados; sendo que todos estes vicios, ou peccados, os favorecem as riquezas, e consequentemente a Soberba. E o peyor he , que sem embargo de serem tão grandes males , andão tão introduzidos no Mundo , e em todos os estados : e não sey se diga , que ainda na quelles , que tinhaõ obrigaçao de os reprehender , e castigar

Fundo esta minha razão nas palavras de Christo Senhor nôsso por S. Lucas cap. 18. ý. 25. quando disse , que mais facil he passar hum calabre pelo fundo de huma agulha , que entrar hum rico no Reino do Ceo. E he muito para reparar , que naõ disse Christo , hum ladrão , ou malfeitor ; fenaõ hum rico. Porque parece nos quiz mostrar , que basta que hum seja rico , para cair em todos os peccados : por serem as riquezas em poder de quem as estimma , a materia , em que se ateão , e ardem os mais vicios.

E naõ cuidem os Reys , e Monarcas do Mundo , que se pódem livrar desta summa verdade , por se verem estimados de todos ; se não seguirem a doutrina do mesmo Christo , que para todos nos deo remedio , como quem vejo ao Mundo para nos salvar. Porque nos mostra a experienzia , pelo que temos ouvido , lido , e visto de muitos Imperadores , Reys , e grandes Prosonagens , que por ambiciosos , e soberbos , se vieraõ a perder : por serem a ambiçaõ , & a soberba inimigas da Ley Divina , e por isso causa da nostra perdição. E se não , vede .

Do Imperador Commodo , que succedeo no Governo de Roma , por fallecimento de seu pay Marco Aurelio , no anno de 180. se refere , que nelle se desco-

descobrirão os vicios da Calligula, e Nero, escurcendo todas as virtudes moraes de seu pay; e admitindo todas as maldades, e torpezas que pode acumular para seu depravado gosto, e appetite. Por se ver rico, e poderoso, se fez o mais cruel, e soberbo Imperador daquelle tempo. Esta peste durou treze annos, até que Narciso Lavrador o matou na Praça. Porque não tarda o castigo, a quem o merecer por serem os gostos, e deleites desta vida, vespovas de tragedias lamentaveis, a quem as provoca por seus peccados.

*Dario  
Rey*

Naô falta quem diga, que Dario foy o primeiro Rey, que cunhou dinheiro: taô poderoso, e rico se fez, que nenhum teye mayor thesouro, nem poder, como elle. E que vos parece, que lhe succedeo com todo este poder, e riquezas? Vir Alexandre Magno, por-lhe guerra, vencello destruillo: e naô só desbaratallo dos bens, que idolatrava; como tambem tirar-lhe o Ceptro, e Reino; despoisallo da mesma mulher, e filhos; e prendello, tendo-o maniatado em correntes: e tudo isto, porque foy taô soberbo, e ambicioso. O qual talvez naô experimentara, se fora mais humilde, desinteressado: porque se sujeitara a partido, pagando feudo, e tributo; como muitos Príncipes, que por naô quererem experimentar os rigores de quem, parece, dominava a fortuna, como Alexandre, se renderão à sua vassalagem, e assim ficáraõ livres de maiores trabalhos. Isto, que a Dario succedeo, mostra a experiênciа: porque muitos fiados nas suas riquezas, e soberba, vem a ser ludibrio de escramento, e espectaculos de compaixaõ.

Carlos VIII. se fez Rey de França: e por se ver lisongeado de muitos, se perdeo, porque se quiz fazer

zer Senhor de muitas Provincias , e dominar muitos Reinos Por ambicioso , e soberbo , veyo este a morrer de repente , depois de ter tomado posse do Cetro , e Coroa no anno de 1495 . , e acabou dalli a tres annos ; naõ achando hum sepulcro no seu Reino , entre os seus Vassallos , em que seu corpo fosse sepultado : que a tanto , como isto , chega a demaziada ambiçao , e soberba , por naõ seguirem a Ley Divina , e os dictames da razão .

Saõ as riquezas , e as soberbas , as que desta vida impedem , e tiraõ o socego , e ainda o mesmo credito , e honra , como se tem visto dos muitos exemplos . Veja-se o que succedeo em França no anno de 1602 . a Mariscal de Veron . Este , todo o seu valor , e esclarecidas façanhas , que obrou pelo seu Rey , as fez com o delito , que fez contra si mesmo . Por soberbo , e ambicioso , menos prezando os favores do seu Príncipe : depois de ter livrado a vida de tantos perigos , a veio entregar às mãos de hum verdugo ; porque se naõ soube vencer guardando as Leys Divinas , em que nos devemos fundar .

Quem ama as riquezas , e se deixa levar da soberba , vem a experimentar a sua pouca firmeza , e estabilidade ; porque ainda , no maior auge da fortuna , se naõ livra do precipicio , e desamparo . Assim succedeo a Roberto , Conde de Fex , de Inglaterra . Este havendo obrado feitos heroicos com o seu grande valor , e esforço : depois de ter ganhado aquella memoravel batalha dos rebeldes Irlandezes : cahio em tal baixa em hum instante da privança da sua Rainha Izabela , por soberbo , e ambicioso das glorias , e riquezas do mundo ; que veyo acabar a vida em hum eadafalso , naõ lhe valendo os clamores do povo : porque o sentimento naõ impede a justiça .

Diz Seneca , que as riquezas fazem aos homens altivos , soberbos , e envejosos : e que poucos saõ os ricos , e grandes do Mundo , que naõ tenhaõ estes effeitos comsigo. Ao Duque de Ossuna , que em Napolis tinha grangeado o nome de bom Soldado, mandou prender El Rey Felippe III. por haver incorrido em odio da Nobreza , por soberbo , altivo , e ambicioso: todayia ficou suspeitosa a prizaõ. Porém o certo he , que ambição domina a razão.

Finalmente he a ambição , à que mais brevemente nos tira a paz , e o socego , e abrevia a vida. De Alexandre Magno se conta , que sendo taõ esforçado na guerra , como favorecido das venturas , e riquezas do Mundo ; acabou a vida no breve curso de seus annos, naõ chegando ao fim da idade, pela grande appetencia de mais Mundos vencer. E tal vez vivera mais , se naõ fora taõ soberbo , e ambicioso de glorias vaidosas. Porque he certo que quem se naõ contenta com o que tem , vem a perder o que mais deseja.

Naõ assim succedeo áquelle grande Imperador Sigismundo : por ser taõ desinteressado , como ajustado ás Leys Divinas. Do qual se conta , que trazendose-lhe quarenta mil escudos em ouro , de huma Provincia de Uñgria : pensativo , como cuidadoso , em que os havia de empregar ; passou toda huma noyte sem dormir. E assim como amanheceo , chamou a todos os Cabos do seu Exercito , e abrindo o cofre , onde estaõ os dobrões , lhes disse : Vedes aqui os meus inimigos , que me naõ deixaraõ dormir , nem ter socego : Tomay-os , e reparti-os entre vós outros : e assim me livrarey desta molestia passada. E saindo taõ contentes , como aproveitados os circunstantes; tornou o Imperador á chamarlos , - e repetio dizendo-

lhes

lhes: Foraõ-se já esses verdugos, que me atormentaõ esta noite passada? E respondendo-lhe, disse-  
raõ os Cabos: que já os tinhaõ repartido. Disse o Imperador: Graças a Deos, que já estou livre deste tormento.

Com grande razão disse Santo Agostinho, que he o ouro principio de todos os trabalhos. Porque bem considerado, naõ ha genero de molestia, que o amor das riquezas, naõ traga consigo: aos corpos priva de todo o descanso, e as almas despe de todas as virtudes. Donde se vê bem claramente o pouco socego, e paz, que tem os taes consigo; pois todos os desvelos, e cuidados entregaõ ás temporalidades, as quaes os fazem viver esquecidos de Deos, e da Glória, consideração de que naõ ha outra felicidade mayor, que as riquezas, e bens deste Mundo. E se naõ, vede o que diz Christo Senhor nosso por S. Joao cap. 5. v. 44. Como podeis ter fé, se em tudo buscais as honras do Mundo? E assim he sem duvida: porq tanto se paga hum rico dos bens que possue, que lhe parece naõ he necessario mais nada, para ser bemaventurado na terra. E por isso tanto anelaõ, e appetecem as adorações mundanas, que saõ os cargos, e postos do Mundo; sendo estas hum sinal certo de precitos: motivo, porque chamou S. Paulo ás riquezas, e grandezas deste Mundo, laços do Demonio.

E daqui procede, que muitos querem antes tormenta, para sobirem; que bonança, e paz, para viverem. Quem já mais vio ambicioso, e soberbo, que naõ acabasse nas mãos do sentimento? Pois he certo, que estes cegos do engano atropelaõ as leys contra si mesmos; e daõ armas á crueldade, para serem executados. E nunca haveria pena, que os molestasse, se naõ hovesse nelles gosto, em que se

embellezassem. E o peior he, que podendo tomar o exemplo dos passados, naõ se querem desenganar, se naõ em si mesmos. Sendo que saõ muito limitados todos os cabedaes dos homens mundados, e ambiciosos; porque nunca chegaõ a comprar, o que seu dezejo appetece: e muitas vezes lhes naõ bastaõ, para pagarem os juros do que sua esperança tem feito de dvida.

E porque naõ fique este estado do Brasil sem algum exemplo dos muitos, em que a soberba, e as riquezas tem feito estragos; reparay, e notay com attençao. Ide a Pernambuco, passay ao Rio de Janeiro, sobi a S. Paulo, entray nesta Cidade, correy essas Villas, & seus Reconcavos: vereis a quantos tem a soberba, e os interesses feito notaveis destroços. A huns, arrimar bastões: a outros, largar ginetas: a muitos, encostar bengalas: a alguns, deixar alabardas; e fugirem muitos Soldados: despejar Engenhos; desamparar Fazendas. E se perguntardes a essas ruinas, quem lhes causou taõ lastimosos estragos; vos responderão em ecos essas arruinadas, paredes, e medonhas fornalhas dos Engenhos: que tudo lhes procedeo da soberba, e demaziada ambição.

Oh, se estes taes, a quem isto succedeo, soubessem persuadir-se, que tudo era huma quimera, e presumpçao vaidosa, como escusariaõ de experimentar aquelles lamentaveis golpes! Viriaõ a conhecer, que todas as soberbas, e riquezas se haõ de tornar em pò, e cinza: e que a maior valentia consiste em pelejar contra os nossos inimigos, que saõ Mundo, Demonio, e Carne; e naõ contra os nossos proximos, que saõ criaturas feitas à imagem, e semelhança de Deos e pelo que tem desejrem

rem de barro, saõ fracas por natureza ; e triunfar de hum fraco, naõ he valor, se naõ covardia : porque só sabe ser valente, quem a si se sabe vencer. Mas desenganem-se todos, que se naõ fizerem estes discursos tão fundados nos dictames da razaõ, e Ley Divina ; seraõ castigados por Deos rigorosamente nesta vida, e na outra: porque he do mesmo Evangelho, que Deos contrafaz à soberba.

São tantos os males, que trazem consigo a Soberba, e a Avareza ; que se os homens bem advertidamente os considerassem, as haviaõ de aborrecer, pelos danos, e precipícios, em que os poem de sua salvaçao. Admiravelmente S. Paulo a este intento : quando disse, que difficultosamente se achará hum rico, que naõ seja soberbo. E tu digo, que naõ só contamina este vicio, ou mal ao Senhor da caza, mas tambem a mulher, aos filhos, e aos mesmos escravos ; por ser a morada desta peste infernal em caza dos ricos, e muitas vezes sobe aos Palacios. E o peior he, que tambem entra nas Clausuras mais reformadas : e se naõ he pela pompa das galas, accomete pela presumpçao do nascimento, e fidalguia : e quando vê : que nem por hum, nem por outro modo se pôde introduzir ; entra pela presumpçao do Saber, e por este meio tem destruido grandes talentos. E veja lá os Scientes, se achaõ de que se reprehenderem.

E consideray agora, se pôde haver maior enfermidade, que o peccado da Soberba. Basta, que atè no Céo entrasse por sua má qualidade, por ser concíituosa. Como succedeo a Lus Bel, e a seus sequazes ? E que fará no Mundo fomentada pelas riquezas ? Verdadeiramente, a maior parte dos que vão ao Inferno, he por este peccado ; porque he op-

posto à Humildade, a qual Deos preza em supremo grão por suas grandes excellencias.

Muito bem devia de saber o quanto importa para a salvação esta virtude, aquelle Gran Duque de Gandia S. Francisco de Bórja, quando largou o seu Ducado, para se recolher à sagrada Religiao da Companhia, e nelle exercitar todos os actos da maior humildade. E basta, que quando escrevia ao seu Geral se pozesse de joelhos, para mostrar o quanto observava esta santa virtude.

E por isso, o que pertende salvar-se, não deve fazer tanto apreço das vanglorias do Mundo: porque he certo, que quem ama ao perigo, periga nelle. Querer ser ricos, he querer ser dos muitos, que se perdem. Os ricos, e soberbos do Mundo não crem estas verdades, como cegos da ambição; contentão-se com adorar as riquezas, succeda o que suceder: fazendo-se cada vez mais altivos, e desprezando aos humildes pobres.

Porque verdadeiramente, bem considerado o como trata hum rico a hum pobre; parece, que o não tem por proximo, pois tanto o despreza: porque ainda do cortejo, e urbanidade, que lhe faz, se offende; por suppor o rico, que o fim daquella corteza assenta sobre lhe pedir alguma cousa da sua fazenda, e que perderá as adorações, que solicita entre os mais ricos: e assim se fazem tão inchados, que nem junto de si querem ver a hum pobre.

São estes tais, como huma casta de peixes, que ha neste Brasil, e lhes chamaõ Bayacùs: entre os quaes ha huns, que tem espinhos. São estes peixes peçonhentíssimos, por terem no fel o mais refinado veneno, que ha no Mundo: e que ainda que algumas pessoas

pessoas os comem , he com muita cautela. Mas vamos à comparação. Costumão estes peixes , assim como os peixes , e tirão da agua , começarem a inchar , e fazem-se como humas bolas. Os de espinhos , não ha quem pegue nelles , pelo risco das agudas pontas: inchão de sorte , que assim morrem às vezes dando hum grande estouro. Occupão-se estes peixes em mariscar pelas margens dos rios , e mangaes; e só quando se vem em terra , he que inchão.

Assim saõ os Bayacùs humanos , ou deshumanos: tanto que se vem nas praias , e terra do Brasil , logo começão a inchar : e se lhes dão algum officio , ou poiso ; fazem-se Bayacus de espinhos , naõ ha quem se chegue junto delles. E se dizem a hum destes Bas-  
ta , Bayacù , porque pôdes rebentar : ou se lhe to-  
caõ ; cada vez inchá mais. Bem sey , que este ex-  
emplo , ou moralidade he muy humilde: porém como  
he tão vulgar , cada qual o tome no sentido mais ac-  
comodativo.

Oh desgraça da natureza humana ! Oh cegueira dos racionaes ! Quem te podera desenganar , antes de chegares ao precipicio de tua vaidade , e perdi-  
çao ! E para prova de tudo o que tenho dito , respon-  
da o Rico Avarento , de que lhe servirão as rique-  
zas que tinha , os comeres exquisitos , a presumpçao  
vaidosa , a saude perfeita , as galas custosas , a cama  
branda , as adoraçoes mundanas , os desprezos a La-  
zaro ? Dirá sem duvida , que lhe naõ servirão de mais ,  
que para estar ardendo para sempre no Inferno . E  
por contraposição : Que gosto , que alegria , que glo-  
ria estará gozando para sempre Lazaro na Bemaven-  
turança , por ter sido pobre , chagado , roto , famin-  
to , e desprezado ?

Agora conheço , que com muita razão disse S. Ber-  
nardo

nardo ; vendo o tropel das culpas , que corriaõ neste Mundo : que a moeda corrente entre os homens , naõ era mais , que o amor desordenado dos bens temporaes , por cuja razaõ naõ havia fé segura entre os homens , porque tudo tinhaõ contaminado a Soberba , a Avareza , a Cobiça , e a Luxuria : e que por causa destes vicios faltava a observancia nos Religiosos , a modestia nos Sacerdotes , a justiça nos Ministros , a madureza nos velhos , a sujeição nos moços , o amor natural nos parentes , a fidelidade no povo , a reverencia nos subditos , o exemplo nos Prelados , o amor da Castidade nos Virgens , a pudicia nos cazados . Tudo isto disse o Santo , ha mais de quinhentos e tantos annos . E que terá succedido desde entao até agora , em tempos tão perverios , e cheios de tantos vicios , como estamos vendo , e experimentando ? Por isso David com espirito profetico pedia a Deos , que lhe tirasse o véo dos olhos , para que podesse conhecer as maravilhas dos seus mysterios . ( Psal . 118.18. ) Isto he ; a cegueira da Soberba , da Ambição , da Concordia , e de todos os mais vicios e peccados , que nos privaõ , e cegaõ , para naõ podermos ver os infinitos beneficios , que actualmente nos está Deos fazendo , e pela nevoa da culpa naõ podemos ver , nem enxergar .

Bem sey , que me dirão muitos ricos , sabendo do que agora aqui vos digo : O que naõ podes haver , dà-o pelo amor de Deos . Porém a isso lhes responderey ( porque naõ fiquem sem reposta . ) Que me aproveitaria ser Senhor de todo o Mundo , se houver de perder a minha alma ? Porque he certo , que com perda da Salvação naõ pôde haver ganancia .

## C A P I T U L O   III

*Mostra o Peregrino com varios exemplos, que bem põe  
de hum homem ser muito rico, e grande Personagem  
em qualquer estado, e por suas boas obras de virtus  
de vir a salvarse.*

**S**enhore, me disse o Ancião: supponho ( pelo quanto me tendes acabado de dizer ) que não haverá ríco, nem grande personagem, que não vá ao Inferno. Respondo, lhe disse eu: he falsa essa vossa suposição. Porque àlem de negardes hum attributo a Deos, de seu infinito e absoluto Poder ( e seria huma formal heresia, considerar-se, que não pôde obrar Deos independente, em qualquer creatura, e em tudo o mais com muy superior imperio ) temos muy grandes exemplos de que tem havido muitos Santos Imperadores, Reys, e Fidalgos muy poderosos, que sem largarem seus Reynos, e Estados vierão, e acabáraõ com grande virtude.

Porque he muy proprio em Deos, naõ querer que  
a virtude impida a administraçao do officio. Pois naõ  
seria justo a hum Rey, que vivesse como hum Ana-  
coreta: como vos mostrarey nos exemplos seguintes.

De certo Ermitão de boa vida se conta, que querendo saber de Deos, quem naquelle tempo o igualava na virtude; lhe foy revelado, que o Imperador Theodosio, posto que estava na mayor grandeza do Mundo no seu Imperio: porque com toda a Sua Magestade, lhe não era inferior nas boas obras. E indo o Ermitão ao Reyno do Imperador, e fallando com elle: depois de lhe dizer o motivo, que o persuadiria a fazer aquelle exame; lhe disse o Imperador a

observancia de sua vida : de que ficou admirado o Ermitão , por ver a huma Magestade tão superior com huma vida tão ajustada.

E não he menos para admirar, e louvar a grandeza de Deos, em fazer que hovelse hüm S. Luis Rey de França, que pelas relevantes virtudes , tão vistas, e manifestas , chegou a ser Canonizado : nascendo, vivendo , e reynando no seu mesmo Reyno, e governando a seus Vassallós ; onde acabou a vida sem renunciar o seu Estado.

No nosso primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriquez se pôde ver o muito que obrou em toda a sua vida, com tão grandes exemplos de virtude, que chegou a ter o merecimento de lhe aparecer Christo Senhor nosso visivelmente : e por isso tão feliz , como vitorioso contra a naçao Otomana , vencendo-os , e destruindo-os , pelo grande valor, com que Deos sempre o favoreceo. Deo este famozo Rey principio às glorias da nossa dilatada Monarquia , vivendo, e reynando no seu mesmo Reyno, onde acabou com grande opinião de conhecida virtude. O que se comprova pelos muitos milagres, que tem feito depois de morto : e basta , que ainda hoje se conservem as prendas de seu valor no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra em grande veneração, como são a espada, e escudo com que pelejava pela Fé contra os Mouros , e a sobrepelliz com que rezava no Coro em companhia dos mais Religiosos. Grande credito, e assombro de todos os Príncipes, e Monarcas do Mundo !

E deixando por agora outras muitas, e evidentes provas de sua grande virtude ; referirey sómente o caso, que sucedeo na noyte seguinte ao dia , em que El Rey D. Joaõ I. ganhou a Cidade de Ceuta aos Mouros.

ros. Appareceo armado o nosso Rey D. Affonso Henriquez , no Coro daquelle Convento em que está sepultado , aos Religiosos; havendo passado duzentos e trinta annos depois da sua morte: e lhe disse, que por divina disposição de Deos, elle, e seu filho Rey D. Sancho haviaõ soccorrido a seus Vassallos naquelle conflito. Vejaõ agora os Senhores Reis de Portugal , e seus Vassallos, se pôdem ter receyo de conseguirem suas vitorias ; tendo taõ grande Defensor , e fazendo elles da sua parte o que devem por agradar a Deos:

E naõ será para menor gloria da Naçao Portugueza , a preclara virtude da nossa Rainha Santa Iñabel, a qual como luzente tocha , nas sombras da noyte de tantos trabalhos, em que se via Portugal , resplandecio com taõ grande luz ; que rebatendo os impitos do Inferno , alhanou , e poz em paz todas as discordias , que havia entre seu marido , e filho , com as quaes o inimigo pertendia perturbar aquella Monarquia , taõ envejada de todas as Nações do Mundo. E finalmente mereceo ser Canonizada por Santa , como todos o sabem.

Affonso I. Rey de Leão , chamado o Catholico, pelas suas grandes obras, e virtudes , succedeo, a Fa- vila seu Cunhado, estendendo o Reyno dos Christãos pelas Asturias Castella a Velha , e Byscaya : e acabou com plausivel gloria , assim em armas como em virtudes. Foy coroado o seu sepulcro com as vozes dos Anjos , chamando-lhe justo : e com razaõ , por haver sido o defensor da patria , perseguinto , e extirpando ao Arrianismo.

Naõ foy menor o zelo , com que procedeo em grandes virtudes El Rey Henrique III. de Castella, chamado o Enfermo: o qual por suas esclarecidas vir- tudes

tudes teve a gloria de acabar com grande opiniao de santidade. Costumava dizer este Monarca, que mais temia as maldições do povo, que as armas dos inimigos.

A Imperatriz Dona Maria, filha, nora, mulher, e māy de cinco Imperadores ( gloria, que atē agora se nāo sabe , que outra mulher haja conseguido ) obrou taō relevantes actos de virtude, que podera servir de exemplo às mais Imperatrizes, e Rainhas; e ainda a todas as Matronas do Mundo. E para coroar seu ditoſo fim , se mandou sepultar no Convento das Descalças, que ella havia fundado em Madrid ; deixando a todas huma grande opiniao de virtudes, pelas que havia exercitado em sua vida.

E verdadeiramente me parece, que nāo ha couſa, de que Deos mais se agrade, e os Catholicos se edifiquem , que de verem aos Principes devotos, e bem inclinados à veneraçao que devem a Deos.

De Filipe IV. Rey de Castella, que de idade de dezaseis annos entrou no Governo do seu Reyno, se refere hum caso digno de memoria : e he, que a primeira vez que sahio fóra depois de coroado , encontrando com o Santissimo Sacramento, que levavaõ a hum enfermo; deixou a carroça, e reverenciando a Deos o foy acompanhando com summa devoçao, atē o tornar à Igreja ; deixando soccorrido ao enfermo , por ser necessitado. Acção verdadeiramente digna de ser louvada em hum Principe Catholico.

E que direy eu dos Principes, e Reys do nosso Reyno de Portugal, e do seu grande zelo, e heroicas obras de virtude , que fizeraõ , e estao obrando : por serem Christianissimos , fervorosos , e diligentes, aumentadores do culto Divino, defensores da Igreja de Roma,

Roma, e por isso sempre favorecidos dos Summos Pontifices com singulares graças, indulgencias; e naõ menos por haverem sempre estendido a Fé de Christo, ainda pelas mais remontadas partes do Mundo: e com muy inteira observancia da Religiao Catholica, sem a minima nota; nem discrepancia da Fé.

Basta para credito dos nossos Serenissimos Reys de Portugal, o que disse o Summo Pontifice. No tempo do Senhor Rey D. Joao IV. de gloria memoria, succedendo haver guerras entre Portugal, e Castella; e por isso achando-se o nosso Reyno taõ falto de Bispos, pelos Summos Pontifices lhes naõ quererem conceder as Bullas, na consideraçao de que naõ tinha sido justa a liberdade de Portugal, como depois por evidente verdade se comprovou, houve quem por accaõ pia disse ao Papa, que entaõ governava a Igreja de Deos: Que olhasse naõ se offendesse Portugal de tanto aperto. Respondeo o Papa: Eu bem sey porque cordel puxo. Porque estava bem no cabal conhecimento de que nos Principes, e Reys de Portugal nunca houvera rebeldia contra o Pastor dадо por Deos. Porque o de que fazem mayor apreço, & alarde de sua Excelsa Magestade os Reys de Portugal, he o timbre de serem obedientissimos ao Vigario de Christo na terra.

Porém naõ he muito que assim sejaõ, quando foy taõ esclarecido seu principio, procedendo do Senhor Conde D. Henrique: daquelle Principe, digo, adorado de tantas prendas, e descendente dos maiores Monarcas do Mundo; como se põde ver na sua Chronica, e estao ainda hoje publicando suas obras, e grande esforço, e valor. Este naõ só destruhio aos Mouros na sua Provincia, ou Condado, entaõ, e agora

agora dilatado Reyno de Portugal; mas tambem se foy offerecer a maiores riscos, e perigos na Conquista da Terra Santa, onde obreu com ardente zelo do amor de Deos esclarecidas façanhas. E depois de feituado o seu intento, indo-se despedir o nosso valeroſo Conde do Rey Godofredo de Jerusalém: vendo o Rey, que lhe naõ quiz aceitar nada dos despojos da guerra, do que lhe offerecia, em remuneraçao do muito que tinha obrado; lhe fez offerta das maiores prendas do Mundo, que se haviaõ restaurado naquelle Conquista, e foraõ as Reliquias santas: as quaes o nosso Conde aceitou, e prezou mais, que muitos milhões; por serem o ferro da lança, com que se abrio o lado de Christo Senhor nosso; parte da Coroa de espinhos; hum pedaço do Santo Lenho da Vera Cruz; huma çapatinha da Virgem Nossa Senhora; e huma touca de Santa Maria Magdalena: admiraveis, e estupendas prendas, para serem prezadas dos corações dos Príncipes Portuguezes. E com estes tão illustres despojos, se retirou bem pago do seu triunfo; tendo por venturoso acerto todos os desvelos que padeceo, a troco da gloria que alcançou, para brazaõ, e timbre dos Estandartes de seus exercitos. E por isso prevaleceo a sua Real descendencia, até o tempo que por nossos peccados fomos sujeitos aos Reys de Castella.

Porém Deos ácodindo com sua palavra nos deo a Restauraçao no nosso Rey D. Joaõ IV. de glorioſa memoria, descendente do mesmo tronco: no qual se viraõ todas as partes, que se podiaõ dezear, e achar em hum Príncipe Politico, e Christão; por ter hum animo valeroſo, e concorrerem nelle, alem das mais virtudes, a Verdade, a Justiça, e a Liberalidade, attributos que fazem a hum Monarca ex-celso,

celso, e soberano. E para nos mostrár Deos com mais evidencia a sua santa vontade, e que se págava de que aquelle Reino tornasse à sua liberdade por aquelle Monarca; despregou o braço direyto da Cruz, para o abençoar, no dia que lhe foy render as graças da tua acclamaçāo. E em outra occasiāo o livrou de seus inimigos ; como se vio, indo na Procissāo de Corpus Christi : àlem de outros muitos prodigios, e assombrosos milagres, que em seu favor fez. E per isso foy taō allumiado este grande Rey pela divina Sabedoria , que soube ensinar a dous, reprehender a sabios, e castigar a soberbos. Foy hum segundo David : porque entre tantos perigos , e continuas guerras, nunca deixou de louvar a Deos ; compondo hymnos ao divino em Solfa , por ser muy insigne Musico , e por isso muy inclinado ao culto divino. Reinou poderoso, viveo Christāo, acabou triunfando de seus inimigos: deixando o seu Reyno com forças muy duplicadas, para se poder defender; e com taō soberanos Príncipes, como filhos de hum Rey taō ajustado às leys divinas.

Até que viemos a gožar a gloria de sermos governados por aquelle invicto Monarca D. Pedro II. no nome, e primeiro nas virtudes ; taō pio , como Pay de seus Vassallos , e sempre saudade dos Lusitanos: por ser conservador da paz, e guerreiro acerrimo contra o Dragaō infernal. Porque verdadeiramente nenhum dos Reys passados fez mais amplificar, e estender a Fé Catholica por todas as parte do Mundo, que aquelle nosso Monarca.

Digaõ-no os habitadores da India: publiquem-no os moradores do Brasil : comtem-no os assistentes de Angola : manifestem-no os residentes das Ilhas : confessem-no os doentes de Cabo Verde : agradeçaõ-no

os enfermos de S. Thomé. E em fim todos os naturaes do nosso Reyno de Portugal, com repetidas demonstrações de agredecimento, estão dizendo, que nunca forão mais cordialmente tratados com repetidos favores, e graças esperituales, que quando em vida deste grande Monarca : já com assistencias de Missionarios: já com Operarios do Santo Evangelho ; como tambem procurando-lhes os meios do bem espiritual , a troco de grande dispendio da sua Real fazenda , para sustento das Cazas , e Hospicios , que por varias partes do Mundo mandou edificar. Foy tão amigo da Virtude , que o ponto estava em saber que houvesse algum bem inclinado , para logo ser da sua liberal maõ favorecido. Porque nunca soube dizer, Não, ao que se lhe pedia em favor da necessidade : nem negar couça de piedade , em serviço de Deos. Motivo , porque dizendose-lhe em certa occasião , que muitos pobres com cappa de virtude faziaõ seu negocio; respondeo : que antes queria ser engado por hum hypocrita , que lisongeado por hum perverso.

E como Deos sempre poz os olhos de sua divina misericordia nesta Monarquia , deo por Espoza a este Rey tão pio a nossâ sempre memoravel Rainha Dona Maria Sofia , aquelle claro espelho de virtudes , e do solar tão condigno de estimações ; de cujo tronco se transplantou aquelle fecundo ramo para o nosso Reino de Portugal , que de Reaes frutos sazonados nos deixou satisfeitos nas posses das esperanças de não mendigarmos Successores para a nessa Monarquia. E com muita razão o podemos assim esperar,fidados naquelle palavra de Deos dada a El Rey D. Affonso Henriquez ; quando lhe prometteo , que nelle , e na sua descendencia estabeleceria o seu Imperio.

Foy

Foy esta preclara Rainha em suas excellentes virtudes hum prototypo de todas as perfeições, pelo que entaõ se vio, e ainda hoje está publicando a fama por todo o Mundo, aonde chegou o remontado ecco de suas relevantes acções. Digaõ os Templos, e Hospitales de Lisboa, o quanto os enriqueceo com paramentos, e custosas rendas, e assistencias de suas Reaes visitas: respondaõ os pobres, o quanto forao favorecidos, e remediodos com suas esmolas: pubbliquem em sim as viuvas, e orfãos, o quanto a todos amparou: fendo hum vivo retrato de todas as virtudes espirituales, e moraes; dando exemplo a seus Vassallos, e educaçao a seus Reaes filhos. Lembra-me, que ouvi contar, que certo Religioso de muita virtude, e authoridade lhe disse em huma occasião: porque tanto opprimia aos nossos Principes em taõ tenra idade? Respondeo: Crio-os com esta doutrina, para castigar Hereges, e governar Christãos. Dito, e documento, que em laminas de ouro se devia escrever nas portas de todos os Palacios dos Principes, e Monarcas Catholicos do Mundo. Mas para que me canso em pertender publicar os innumeraveis prodigios, e obras de virtude, que fez esta nossa Rainha, sempre digna de memoria; quando só o silencio os pôde explicar, e nunca encarecer.

E porque me naõ he possivel individualmente fazer digressão especial dos feitos heroicos de todos os Principes, e Fidalgos deste Reyno, e das grandes obras de virtudes, com que tem procedido; contentome com vos dizer, que houve Principe, que antes quiz dar a vida pela Fé de Christo, que consentir que se entregassem as Praças, que lhe haviaõ custado o seu sangue, e de seus Vassallos; e por naõ chegarem a ser profanados os Sagrados Templos

plos pelos inimigos de nossa Santa Fé : como sucedeu ao Senhor Infante D. Fernando.

Fidalgo houve, que chegou a tal extremo o seu valor, que não só desprezou a vida nas mãos de seus inimigos pela fidelidade do seu Rey; se não ainda no mayor risco, e conflicto, mandou a seu filho, que ainda que alli o visse fazer pedaços, (como logo se deu à execução) não desistisse da defença do Castello, em que estava. Isto se vio em D. Nuno Gonçalves ; Capitão do Castello de Faria.

E não foy menos para se louyar o zelo de D. João de Castro na India ; que chegou a empenhar os cabellos de sua propria barba, por não perigar a Fé de Christo , nem ferem ultrajados com menos preço os Templos sagrados, que se tinhaõ edificado nas Praças, que havia ganhado à custa de seu grande valor para o seu Rey.

Naõ deyxarey de publicar o invencivel esforço daquelle Heroe Portuguez D. Nuno Alveres Percira Condestavel do Reyno de Portugal , debaixo de cujas bandeiras se alistava o triunfo, e militava a fortuna. Este, ainda na guerra , não perdia tempo de se mostrar verdadeiro Soldado da milicia de Christo : insinuando-nos , que assim como a cautela importa à vida ; assim tambem a virtude conduz à salvação : sendo no mesmo tempo Hercules nas forças, e Elias na Oração. Foy tão pio, que chegou a varrer os Templos de Deos, pelos achar sujos dos cavallos dos inimigos na occasião da guerra : motivo, porque todos os seus Soldados , vendo tão grande exemplo, o imitavão ; e na confiança de seu valor desestimavão os perigos , e appeteciaõ o trabalho da guerra. E por isto não havia empreza , que para elle fosse difficultosa ; nem para os inimigos lugar seguro, por inte-

interior, e apartado que estivesse em suas fronteiras. Acabou este famoso Heroe a vida Religioso de nossa Senhora do Monte do Carmo no seu grande Convento de Lisboa, com opiniao de grande virtude, como notoriamente se sabe.

De mais que para prova do que vos digo, ricos saõ os Eminentissimos Cardeaes, e os Illustrissimos Arcebispos, e Bispos : os quaes nem por andarem vestidos de purpura, e com autorizado apparato de pontificaes, deixâraõ de fazer grandes obras de virtude, pelas quaes conhecidaamente chegâraõ muitos a ser Santos. E assim, bem pôde hum ser rico, e grande Fidalgo, e andar bem vestido no exterior, (porém sem nota (do desvanecimento) e ser no interior hum Santo. Porque Deos não se paga das apparenças ; porém sim das realidades.

Muito folguey de vos ter ouvido (me disse o Ancião) a relaçao, que tendes feito com tão antigos, e modernos exemplos; por virem tanto a proposito de vosso intento. Porém pergunto. Se o ouro he tão prejudicial aos homens ; como permite Deos que seja manifesto às creature ?

Haveis de saber lhe disse eu, que o ouro per si he hum metal muy nobre, e perfeyto, e por isto de muita estimaçao, e valor ; por ter gerado dos Afros, e do calor do Sol ; e por essa razão tão alegra à vista, como agradavel ao coraçao. Este, posto na mão, e poder de hum homem Christão, pio, virtuoso, e esmoler ; fica realçando mais: porque se vê resplandecer nas Igrejas, luzir nos Altares, vestindo aos nus, sustentando aos pobres, e prestando aos necessitados. Porém, se dá em mão, e poder de hum máo Christão, ambicioso, avarento, e vicioso ; he o mesmo, que huma espada nas mãos de hum louco,

furioso. E para que melhor me entendais, vos quero mostrar os effeitos do ouro por hum exemplo, e tal vez que com novidade, segundo o que me parece.

He a Filosofia huma das Sciencias, de que se faz maior estimaçāo, e apreço, por ser porta de todas as faculdades. Esta sabida por hum Gentio, ficará grande Filosofo; porém grande Idolatra. Aprendida por hum Cismatico, ficará grande Mestre em Artes; porém grande Apostata. Ensinada a hum Calvinista, ou Lutherano, ficará grande Bachareis; porém grandes Hereges. Estudada, e praticada por hum Catholico Christão, ficará perfeito Licenciado, e com licença para poder fallar, realçando com maior lustre de saber, aproveitando-se a si, e a todos: porque com ella colhe o verdadeiro fruto das Escrituras, com que se aproveita; e os reparte pelos mais com liberal graça do Espírito Santo, enchendo-os dos bens espirituales. E reparay, que sendo a Scienzia huma só, e tal vez aprendida de hum só Mestre; toma os effeitos, segundo os sujeitos, em que se acha.

Assim tambem o ouro, e os cabedaes: nas mãos, e poder de hum avarento, será rico sim; porém mais miseravel: nas mãos de hum vicioso, terá bem visto de alguns; porém aborrecido de muitos: em poder do insolente com presumpções de soberbo, será flamante, e luzente; porém abrafará como fogo. Mas se o ouro, e as riquezas se acharem nas mãos, e poder de hum bom Christão; será para todos de proveito, tanto para quem as possue, como para os mais, com quem as repartir. E reparay, que sendo só de huma mesma especie este metal, toma os effeitos das pessoas, em cujo poder se acha.

Finalmente, se alguns destes ricos daõ em serem miseraveis, e avarentos; succede-lhes o mesmo, que

que ao animal immundo , ao qual engenhosamente os comparou hum discreto. E se naõ vede , se ha coufa mais propria , e semelhante. O sevado em quanto vivo , para nenhuma coufa serve , e só trata de comer , e engordar : o que se naõ acha nos outros animaes , como largamente trataõ varios Authores , e com especialidade Jeronymo Cortez no seu Tratado dos animaes , assim domesticos , como sylvestres , e ainda volatis. Porque vemos , que o boy trabalha , o cavallo carrega , o carneiro dà laã , a cabra dà leyte , o cão caça , o gato alimpa a caza : e finalmente naõ ha animal , que naõ tenha seu mysterio. Porém o sevado , só depois de morto se aproveitaõ delle : comeſe-lhe a carne , guardase-lhe a banha , apanhase-lhe o sangue , naõ se lhe perdem os miudos , e finalmente tudo se lhe aproveita. Assim tambem o rico avarento : em quanto vivo , para nada val : tanto que morre , para todos serve. Aparece o dinheiro , que tinha escondido , e tal vez pelo ter furtado : come o parente , aproveita se o testamenteiro , pagaõ-se os Clerigos , remedaõ-se os pobres . satisfaz-se aos que trabalháraõ no Funeral ; e em fim todos se aproveitaõ , porque em sua vida a ninguem prestou.

Podiaõ estes cegos , e ambiciosos das riquezas tirar grandes lucros , e conveniencias de se poderem aproveitar , fazendo-se despenseiros de Deos , socorrendo aos pobres , desprezando o superfluo , e abraçando a virtude. Porque diz Seneca , que grande he aquelle , que com a riqueza se faz pobre. E só assim se poderáõ possuir os bens do Mundo , tendo dominio nelles , naõ se deixando vencer de sua vangloria , que tanto anelaõ os cegos deste vicio ; e por sim muitas vezes entregaõ tudo

aos ausentes, ficando de presente a sua alma sem huma Missa.

Finalmente de tudo o que tenho dito se colhe, o quanto se deve fugir do vicio da avareza, pelos grandes males, que traz consigo tanto para o corpo, como para a alma : e o pouco caso, que devemos fazer dos bens temporaes ; pois tanto nos impedem para gozarmos os bens do Ceo. E assim hayemos de considerar, que todos somos neste vida peregrinos, e que não convém carregar muito ; antes devemos repartir do que tivermos pelos companheiros, para ficarmos mais livres, e desembaraçados para caminharmos para o Ceo, onde só poderemos descansar, como em Patria, para onde fomos creados. E agora conhecereis, se tive razão para vos dizer, que não feraõ os interesses do ouro o motivo, que me persuadia a conseguir aquella tão longa jornada.

#### C A P I T U L O . IV.

*Trata o Peregrino das grandes excellencias da Pobreza : reprende aos pobres calaceiros : e declara o muito , que a todos aproveita o fazer esmolas aos pobres necessitados pelo amor de Deos.*

**N**A verdade vos digo ( me disse o Ancião ) que se eu fora senhor de muitos cabedaes, todos desprezaria por seguir vossos dictames. Mas offerece-se-me huma duvida à cerca do vosso pio discurso, que tomara me dereis soluçāo a ella, para ficar mais satisfeito : e vem a ser. Se a Pobreza he tão louvada,

da , e de todos acreditada por virtude ; como fogam muitos della ?

Respondo : e permitta Deos que acerte , para vos deixar satisfeito. He a pobreza semelhante à virtude , e à Justiça : a virtude , todos a appetecem , e nella tocaõ ; porém poucos a querem abraçar : e do mesmo modo a Justiça , todos a louvaõ ; ninguem a quer em caza. E a razão disto he , porque a virtude tocada por fóra , parece aspera ; e abraçada , he macia , e regala : a Justiça vista de perto , ofende ; porém ascentando se no tribunal da razão , quem a quizer ver , reconhecerá suas excellencias. A pobreza , vista como parece , mette horror : he o mesmo lutar com ella , que com huma fera ; per suppor quem a vè desta fórté , que o priva do todo o loslego , expondo-o a todo o trabalho , enchendo-o de toda a miseria.

Porém ouvi entre muitos a hum S. Francisco de Assis , perfeito , e sonoro clarim da gloria , em louvor desta virtude: o qual naõ iô foy seu imitador venerando-a , mas tambem a vozes sempre invocando-a por senhora santa pobreza. A'lem de outros muitos Santos , que deixando os bens do Mundo , só abraçaraõ esta santa virtude , como se pôde ver das suas vidas.

Mas fallando á cerca do modo , com que se pôde haver hum homem com esta santa virtude : ha veis de saber , que a pobreza he hum habito da vontade allumiada do entendimento; e se contenta hum homem com só aquillo , que lhe he necessario , e lhe basta , desprezando o superfluo , é desnecessario. Esta he a que professaraõ , e louvaraõ os antigos , como virtude moral , que franquea a porta , por onde se entra ao repouso do espirito. Esta mesma professão

todos os estados de pessoas , que fazem particular voto della , como virtude , que abre o caminho para a entrada do repouso eterno. E desta participao tambem todos os ricos , que repartem com Deos , e com seus pobres do que lhes sobra do sustento necesario de seus estados ; e dignidades.

Offerece-se aqui outro genero de pobreza , que per si nem ha virtuosa , nem viciosa; porém ha occasiao de exercicio de virtudes , da constancia , da fortaleza , da paciencia , e sofrimento della. Esta se chama casual , o fortuita : e como naõ pende do arbitrio dos homens , nem pro ede de sua negligencia , ou froxidao ; naõ os faz ser culpaveis , antes dignos de commiserao. Nace do rigor da guerra , do incendio , do naufragio , do roubo , ou de outro qualquer incidente. E desta naõ ha homem , nem estando seguro.

A pobreza ociosa , ha māy de todos os vicios , ha a que procede aos froxos , timidos , desalentados , vagabundos , e mendigos , sem urgente necessidade. Porque tambem importa muito fazer diligencia em procurar por meios licitos o provimento para poder passar a vida. E ainda que muites remissos , vagabundos , e preguiçoso s attribuem à fortuna , e os Antigos fabulàrao com este nome de Fortuna , e lhe levantàrao estatua , e templos ; com tudo ha abuso dizer , que ha mà , ou boa fortuna : e só devemos considerar , que Deos dá a huns por sua Divina Providencia , e tira aos outros por seus justos Decretos.

As fôrtes , diz Salamao , naõ dependem da maõ do homem , que as tira ; se naõ da vontade de Deos , que as governa. E melhor está a [qualquer Christão conformar-se com sua santa vontade ; fazendo porém

rêm dà sua parte accções prudentes por trabalhar: porque tambem he peccado o ser negligente principalmente nas coisas espirituales. Porque diz Santo Thomás, que he virtude ser diligente; e que esta se requer em todas as virtudes. E quando não succeda nos bens temporaes o que queremos, e pedimos; entendanios, que he para nôsso bem, por vias que não alcançamos: porque Deos não só faz mercê, quando dá; senão também quando nega. O melhor despacho na vontade dos homens, he: Como pede: no Tribunal de Deos muitas vezes he melhor, quando nô hâ que deferir. Porque Deos também concede muitas vezes por peccados; e nega por merecimento;

Isto se vé em muitos lugares da Sagrada Escritura, e ainda por experiençia o estamos vendo: e neste caso, e em todos os mais, nos devemos sempre resignar muito na vontade de Deos. Donde aquelle celebre Lavrador, perguntandose lhe porque razão seus campos, e lavouras davaõ sempre mais abundantes frutos, que os dos seus vizinhos: respondeo: Eu nunca quero outro tempo, senão o que Deos quer: como quero o que Deos quer; dâme Deos os frutos, como eu quero.

E desta sorte costuma esta santa virtude da pobreza servir de medianeira para com Deos, vendo que nos accommodamos com a sua santa vontade: e assim nos dá Deos paz, e saude neste Mundo, com os bens que vê nos saõ necessarios: e depois vendo a nossa pacienza, e resignaçao, nos dá os bens da Gloria. E tambem nos castiga, por ver a pobreza preguiçosa, calaceira, e vagabunda, por nô querermos trabalhar. Porque diz S. Paulo: Quem nô trabalha, nô come. (2. ad Tbes. cap. 3. v. 10.) Por esta razão se

Ciiij. orde-

ordenou em Castella, no tempo de EI Rey Felippe II. baixasse hum Decreto, ou Prematica em Madrid em dezaseis de Janeiro de 1597. no qual se constituiu a forma de como se havia de permittir aos pobres mendigos pedir pelas Villas, e Cidades; para excluir a muitos, que viciosamente se occupaõ neste exercicio de tirar a razaõ, e esmola aos que por doentes a merecem, e por recolhidos padecem, por naõ poderem andar pedindo pelas portas.

Por esta causa se tem observado em muitos Reinos, e Provincias do Mundo, para se evitarem muitos que se fazem mendigos, e folgazões a fim de naõ trabalharem, obrigallos a estar em varias occupações, por bem da Republica: e aquelles, a quem incumbe o cargo de Juizes Ecclesiasticos, e Seculares, por serviço de Deos, e bem commun, acodem a fazer exame, para que nenhum ande ocioso, tendo saude, e forças para trabalhar, nem viva com máo exemplo, e excandalo, roubando com enganos, e vicios a esmola dos verdadeiros pobres. Funda-se esta razaõ na geral queixa, que frequentemente se ouve em varias partes, dos muitos, que pelo costume, e calaçavia de pedir, desixaõ de trabalhar perdendo. Porque lá diz aquella sentença.

Atalhar a que naõ peça  
Quem mendiga com malicia,  
He administrar justiça.

**D**Eclaro porém, e digo, que naõ he meu intento neste discurso encontrar, nem dissuadir que se dem esmolas aos verdadeiros pobres; porque naõ seria acerto intrometter-se alguem ( excepto aquelles, a quem incumbe ) em examinar aos pobres, que

lhe

Ihe pedirem esmola : mas antes cada hum entenda, que he justo dalla a quem a pedir pelo amor de Deos. Porque , se soubessem os homens o quanto obraõ pelo bem que fazem de dar esmolas ; naõ só as dariaõ aos que lhas pedem em suas cazas ; mas tambem andariaõ buscando pelas ruas a quem as dar , para tem este grande merecimento.

Diz S. Basilio em huma Homilia : Se tiveres dous pães , e chegar hum pobre à tua porta ; toma hum , e dà-lho pelo amor de Deos e levanta as mãos para o Ceo , e dize estas palavras : Senhor , este paõ dou por vosso amor , com perigo meu : mas eu estimo em mais vosso mandamento , que meu proveito ; e des-te pouco que tenho , dou hum paõ ao que o ha mister.

Varios , e infinitos saõ os bens , que resultaõ aos que costumão fazer esmolas , e obras de misericordia : como tambem muitas saõ as promessas , com que Deos se obriga a remunerar a quem faz obras de caridade aos pobres. Porque tendo seus attributos iguaes , faz alarde de sua misericordia. Elle mesmo diz por S. Lucas : Sede misericordiosos , assim como vosso Pai he misericordioso . ( *Luc. cap. 6. v. 36.* ) E tambem promette por S. Mattheos : Bemaventurados os misericordiosos : porque elles alcançaraõ misericordia . ( *Matth. cap. 5. v. 7.* ) E à vista de taõ grandes favores , e promessas , naõ haverá quem confiadamente naõ dé hum , para cobrar hum cento : porque este mesmo Senhor promette dar cento por hum.

Estes saõ os verdadeyros bens , que pôde cada hum levar consigo ; porque passão com a alma à outra vida , onde ainda os Monarcas , e Príncipes do Mundo se achaõ sóis , e desemparados de toda a companhia ;

panhia; e só se achaõ com as suas obras boas. Aos quaes aconselharia eu , que dessem parte das suas fazendas à sua alma , e naõ toda ao seu corpo , e a seus filhos , que logo os deixaraõ , e se naõ lembraraõ delles já mais : e que se houvessem de gastar cada dia cõsigo vinte, gastem quatro com as suas almas. Porque, se o guardarem na terra , poderá ter descaminho : e se o repartirem com os pobres, o enthesouraráõ no Ceo , onde o terão bem guardado. Loucura he muy grande (diz S.Joaõ Chrysostomo) deixar teus bens em lugar , donde has de fair ; podendo levallos para onde sempre has de viver. Faze esmolas aos pobres , que te pafsaráõ a tua fazenda para as Indias dos Ceos. Naõ me lembro ( diz S. Jeronymo escrevendo a Neoposiano ) haver lido que morresse mà morte , o que de boa vontade se exercitava em obras de misericordia : porque tem estes taes muitos , que intercedaõ , e roguem a Deos por elles; nem he possivel que naõ sejaõ ouvidos. Por esta razão devem os ricos ser muy caritativos, e compassivos para com os pobres: e quando lhe naõ dem esmola, ao menos lhes naõ devem dar más repostas, com que os façaõ ir desconsolados ; para naõ offendarem a Deos , que tanto se paga das obras de caridade feitas aos pobres.

A este respeito vos quero contar o que me sucedeõ com hum pobre mendigo, que se estava queixando de huma desabrida reposta, que lhe dera hum rico por lhe pedir huma esmola ; e por esta causa estava muy triste , e affligido. Vendo-o eu naquelle estado, lhe disse : Pedi confiadamente , Irmão pobre , e naõ vos envergonheis de pedir aquillo , que se vos deve: porque maior razão tem o rico para se envergonhar de vos negar a esmola, do que vós em lha pedir ; pois vos nega aquillo que Deos lhe deo, ou em prestou

prestou para repartir com vosco. E se elle vos disser, que lhe tem custado muito ganhar, e adquirir o que possue; dizey-lhe, que muito mais custou a Christo nosso Senhor o remirnos, para nos dar o Ceo de graça. E se vos parece encarecimento este meu dizer; reparay, quando vos responde hum rico à vossa petição, dizer-vos, que lhe perdois pelo amor de Deos: e desta reposta tiray a inferencia, e vereis que quem pede perdão mostra-se em parte devedor a seu acreedor, e de algúia forte se considera obrigado. Tudo isto lhe disse eu, porque o vi triste, e desconsolado da má reposta, que lhe havia dado aquelle rico avarento. Porque havemos de suppor, que o pobre representa a Pessoa de Christo Senhor nosso; como se tem visto, e consta de varios prodigios, em que nos quiz mostrar Deos o quanto se paga de nos ver esmoleres para com os pobres.

E he tanto divida o dar esmola ao necessitado; que ainda no estado Ecclesiastico, quem come renda da Igreja, está obrigado a soccorrer aos pobres. A isto me disse o Ancião: Bem aviados estão alguns Parocos, que eu conheço, que nem ao pensamento lhes vem o darem esmolas aos pobres, na consideração de que muito fazem em lhes darem o pasto espiritual. Nesse particular, Senhor, lhe disse eu, me não metto a aconselhar; porque no dia do Juizo se verá o premio, que a todos ha de dar o rectissimo Juiz conforme seu merecimento: elles tem Livros, e saõ doutos saberão a razão dessa razão. ( Se he que ha algum, que deixe de o fazer: porque ainda assim eu me não persuado, que deixem de observar a obrigação do seu estado.)

Já que estamos em materia de caridade, tomára saber (me disse o Ancião) se o emprestar a quem tem necessi-

necessidade , he tambem obra de caridade , e mérito -  
ria ? Respondo , lhe disse eu : E com huma circun-  
stancia , que pôde ser o emprestimo em tal occasião ;  
e a pessoa que esteja em tanta necessidade , que te-  
nha o mesmo merecimento ( se não for maior ) que a  
propria esmola . E se não ; vede . A esmola , já sabeis ,  
que se faz pelo amor de Deos ao proximo , e que po-  
deis dar o que quizerdes . Porém , quando fazeis o  
emprestimo , dais , e emprestais pelo amor do proxi-  
mo mais do que quereis . Porque aqui se entende o  
preceito da Ley de Deos , quando nos obriga a amar  
a Deos sobre todas as coisas , e ao proximo como a  
nós mesmos . Este , quando vos pede emprestado , o  
faz com grande necessidade : e quem acode ao seu  
proximo em grande necessidade , tambem ama a Deos ,  
e obra caritativamente ; e de tal forte , que não só  
dá o que quer , se não muito mais ; porque dá o que  
se lhe pede . E se á esmola repugna a natureza dar vo-  
luntariamente do que tem ; esta obra do emprestimo  
faz maior força , por dar , ou emprestar mais do que  
quer . E assim , que tanto tem de maior repugnancia ,  
quanto crece mais o merecimento . Porque verda-  
deiramente tomado em rigor , quem pede empresta-  
do , he porque não tem valor para pedir , sem tor-  
nar a restituir a importancia do que pedio ; e mui-  
tas vezes com maior necessidade , que o pobre men-  
digo . E por isso diz Santo Agostinho no seu Tratado  
da Misericordia de Deos , que bom he dar esmola a  
quem a pede ; mas dalla a quem a não pede , he me-  
lhore : porque não he perfeita a caridade , que a po-  
der de rogos se alcança . E nestas palavras nos está in-  
sinuando o Santo , que quem pede emprestado não pe-  
de esmola ; porém sim tem grande necessidade . E como  
o bem , e fruto da esmola assenta no socorro da ne-  
cessida-

cessidade : logo dando-se a quem pede emprestado com necessidade , tambem se faz grande obra de caridade , constando ser precisa , e necessaria.

Tendes definido o vosso discurso , me disse o Ancião , e approvado o vosso conceito com authoridade de Santo Agostinho , que se não pôde duvidar . E assim , podeis continuar o mais , que vos resta à cerca do vosso intento .

O maior encarecimento , lhe disse eu , das obras da misericordia , e do singular merecimento dian-te de Deos , para os que dão esmolla aos pobres ; he , que no dia do Juizo callando- se todas as mais virtudes , só pelas obras de misericordia feremos sentenciados : os que as observáraõ , como o premio da gloria ; e castigados os miserios com a pena eterna do Inferno . Finalmente , só por não ouvirmos contra nós aquella formidavel , e horrenda sentença , que ha de dar no dia do juizo aquelle rectissimo Juiz Jesu Christo Senhor nosso , tão irrevogavel , como merecida , dizendo : Ide malditos , e desaventurados ao fogo eterno : porque tive fome , e não me destes de comer : tive sede , e não me destes de beber : deviamos ser caritativos . E desta sorte me parecé que tenho satisteito à pergunta , que me fizestes à cerca de ser a pobreza de todos louvada , e de muitos aborrecida . Perdoay-me , se não tenho dado a soluçaõ à vossa proposição , tão coerente , como dezejaveis .

Senhor , me disse o Ancião , nunca me enganey com vosco , desde que vos ouvi referir os progressos da vostra peregrinação . De tal sorte me tendes satisfeito , que permitta Deos que sirvaõ a todos os que vos ouvirem de regra , e norma , para poderem observar vossos documentos ; por estes terem fundados em tão solidas verdades , que não poderá haver nellas dúvida ,

vida, nem a minima discrepancia. O que vos peço agora, he que continueis a narraçao de vossa historia: porém assentemos que vos naõ haveis de offendere, se vos perguntar alguma couisa, ainda que seja cortando os fios de vossa narraçao. Supposto, Senhor, lhe disse eu, que seja a pergunta filha da ignorancia; nunca poderey suppor esta em vòs, álem do muito que vou colhendo de vossos reparos, e discreta conversaçao.

### C A P I T U L O V.

*Dà principio o Peregrino á relaçao da sua jornada para as Minas do Ouro: trata das excellencias da Missa: e manifesta algumas virtudes do veneravel Arcebispo da Bahia D. Fr. Manoel da Resurreiçao por estar sepultado na Igreja de Belem, onde o Peregrino então se achava.*

**C**om effeito me embarquey, e chegando ao porto da Villa da Cachoeira, já quando as sombras da noite embargavaõ a luz do dia; por naõ ter conhecimento em terra, me deixey ficar na embarcação. E antes que de todo o Sol com seus rutilantes rayos usurasse o verdor das plantas; e adustasse a terra com seu calor; me puz a caminho, seguindo minha derrota, sem mais combôy, que hum cajado, alforjes, e huma cabaça de agua. E depois de ter passado a Villa, sem que seus habitadores me dessem os alegres dias; comecey ir descobrindo copados arvoredos, fragrantes flores, espaçoso prado, todo cuberto de fino argento, em forma de perollas, com

com que a rica Aurora sem dispendio a enriquecia,  
para lhe comunicar a vida no fresco orvalho , em  
que se convertia. E logo começaraõ os passarinhos a  
festejar a alegre manhã , com tão sonóra harmonia,  
e canto de suas vozes, que podiaõ competir com o  
melhor contraponto que a arte pôde inventar.



## R O M A N C E.

**L**A cantava o Sabiá.  
Hum recitado de amor  
Em doce metro sonóro ,  
Que às mais aves despertou.

A este tempo se ouvia  
Num raminho o Curió ,  
Com sonóra melodía ,  
E com requebros na voz.

O Mazombinho Canario ,  
Realengo em sua cor ,  
Deu taes passos de garganta ,  
Que a todos os admirou.

O Encontro lhe sahio ,  
Passarinho bem cantor ,  
De ramo em ramo faltando ,  
Só por ver fair o Sol.

De picado o Sanhaçù ,  
Taõ alto soltou a voz ,  
Que cantando a compasso ,  
Compasso não levantou.

A em

A encarnada Tapiranga  
 Quando mais bem se explicou,  
 Foy por numero da Solfa,  
 Com mil requebros na voz.

A linda Guarinhataá  
 Chochorriando, compoz  
 Hum sólo bem affinado,  
 Que seu amor explicou.

O alegre passarinho,  
 Que se chama Papa arroz,  
 Pelos seus metros canóros  
 Cantava, Ut, Re, Mi, Fa, Sol.

A Carticinha cantando,  
 Tanto seu tiple affinou,  
 Que nas clausulas da Solfa  
 Se não vio couta melhor.

E logo por esses ares  
 Remontado o Beyjaflor,  
 Tocando hia nas azas  
 Com donaire hum bello som.

O valente Picapão,  
 De hum pão fez o tambor,  
 E com o bico tocava  
 Alvorada ao mesmo Sol.

Despertando o Pitahuaá  
 Com impulsos de rigor,  
 Disse logo: Bem te ví,  
 Deste lugar em que estou.

O Fra-

O Fradrinho do Deserto,  
Contemplativo, mostrou,  
Que tambem sabe cantar  
Os louvores do Senhor.

O Curuginha cantando,  
Parecia hum Roxinol;  
E sempre tão entoado,  
Que nunca desaffineu.

As Andorinhas no ar,  
Com donayre, e com primor;  
Fizeraõ hum lindo baylc,  
Que seu amor inventou.

O lindo Cucurutado  
Com bella voz, se mostrou,  
Que era musicô famoso  
Do real Coro do Sol.

O pintado Pintacilgo  
Da Solfa Composer,  
Endechas fez, e hum Romance,  
Que em pasmo a todos deixou.

As feras Aracuaãs,  
Sem temer ao caçador,  
Em altas vozes cantavaõ,  
Cada qual com bello som.

Sahio de ponto a dançar  
A Lavandeyra, e mostrou  
Era tão destra na dança,  
Que pés na terra não poz.

*Compêndio Narrativo*

A fermosa Jurutí  
No bico trouxe huma flor,  
E com taô custosa gala,  
Que as tenções arrebatou.

Sabio de branco a Araponga  
Com taô galhardo primor,  
Que foy alvo das mais aves,  
Pela alvura que mostrou.

Vieraõ em bandos logo,  
Cantando com bom primor,  
Periquitos, Papagayos,  
Tocanos; e mais Paós.

Nesta suave harmonia  
Se divulgava huma voz  
Pelos ares, que dizia:  
Arára, Arára de amor.

Naô fallo aqui das mais aves;  
Nem dos Sáhuins, e Guigós,  
Que com bayles de alegria  
Festejaõ ao Creador.

A este tempo, que já feriaõ sete horas da manhãã, avistey aquelle propiciatario Templo do Seminario de Belem, taô condigno de veneraçao: e pelo grande desejo que levaya de fazer nelle oraçaõ, e ouvir Missa, por reconhecer os grandes frutos, que resultaõ a quem a ouye; apressey os passos.

Detende agora os de vossa narraçao, me disse o Ancião: e ainda que pareça cortar o fio da vossa história;

toria ; como seja a materia espiritual , e tão necessaria ; vos peço que me digais os bens , que resultão de ouvir Missa . E não vos faltará tempo para prosseguir vossa narração , nem a mim para vos ouvir .

Senhor , lhe disse eu : se bem soubera hum Christão o que lucra em assistir , e ouvir Missa todos os dias ; deixaria os maiores negócios do Mundo , por não faltar a tão grande bem espiritual . Primeiramente a Missa he a melhor causa , e a mais sagrada , que Deos deixou na sua Igreja ; por ser huma representaçao da Payxaõ , e morte de nosso Senhor Jesu Christo ; para que lembrando-nos do que por nós padecemos , nos seja esta repetida memoria hum despertador grande para amar a Deos , e servilho . He a causa mais agradavel , e aceyta a elite Senhor , que quantas podemos fazer , e obrar , e os Anjos , e Santos , pelo que ouvireis .

Em quanto se está à Missa , e se offerece , he o tempo mais oportuno que ha para a oraçao , e para se negociar com Deos , e pedir-lhe mercês em companhia de milhares de Anjos , que lhe assistem ajudando-os ; por ser a oraçao hum dos maiores remedios , que ha para destruir os vicios , chegar-nos a Deos , e grangear virtudes . Faz abater a soberba , deixar a avareza , refrear a luxuria , aplacar a ira , e quecer da gula , diminuir a inveja : e finalmente de tibios , e preguiçosos , nos faz diligentes no serviço de Deos .

Mas tornando ao nosso intento : he tambem a Missa a melhor obra , e demais proveito , que podemos offerecer pelas almas do Purgatorio : e não ha palavra , nem final , nem ceremonia nella , que não tenha grandes significações , e mysterios . Diz S. Lourenço Justiniano , que agrada mais a Deos huma Mis-

fa, que os Merecimentos dos Anjos, e Santos da terra. E S. Bernardo diz, que em huma Missa offerecemos muito mais a Deos, que se deramos tudo quanto temos aos pobres, e ainda que foramos senhores do universo, e deramos de esmola todo o Mundo, e suas rendas. E à razão he: porque neste Sacrificio offerecemos a Deos seu Filho; e este, e seus merecimentos excedem infinitamente a todos os bens da fortuna, e da graça: e nelle apresentamos ao Padre Eterno o mais, e o melhor que lhe podemos dar; e sua Divina Magestade nos pôde pedir.

Desde que sahimos de caza para ouvir Missa (conforme o que diz Santo Agostinho) logo o nosso Anjo da Guarda começa a contar os nossos passos, e a escrevellos no livro das boas obras. E àlem das muitas, e grandes Indulgencias, que pelos Summos Pontifices se tem concedido, e applicado aos que ouvem Missa; os Papas Urbano IV. Martinho V. Xisto IV., e Eugenio IV. concederão duzentos annos de Indulgencias a quem devotamente ouve huma Missa, ou a diz, ou dà esmola para ella; como de suas Bullas consta.

Vede agora o que perde hum Christão por hum breve tempo; que ainda este, segundo diz o Rifaõ, assim como o dar esmola não empobrece, o ouvir Missa não gasta tempo. E basta por todo o referido, o que diz Christo Senhor nollo por S. Mattheus 6. 33. Busca em primeiro lugar o Reyno de Deos, e em consequencia vos virão todas as coisas.

Finalmente neste sagrado Sacrificio da Missa se acha para os atflitos alivio, para os tristes consolação, para os atribulados remedio, para os combatidos socorro, para os desconsolados esperança: e toda a mais paciencia, fortaleza, graça, por meio deste Divino Sacri-

Sacraficio se alcança; porque he fonte, luz, e mar de infinitas graças, e indulgencias para os vivos, e tambem para as almas do Purgatorio.

E desta sorte me parece, Senhor, que tenho satisfeito em parte ao que me pedistes; deixando o muito, que se pôde dizer d'este alto Sacraficio: do qual supposto que graves Authores tenhaõ bem fallado, nunca cabalmente explicaõ, nem declaraõ suas grandes excellencias. E como he Mysterio de Fé, que a olhos fechados se deve crer; tambem cegos, e surdos delle participaõ, e pôdem gozar de seu fruto: e só quem o fez, e instituiõ, o entende, e pôde perfeitamente declarar.

Posso com verdade certificar, me disse o Anciaõ, que naõ sey qual será o Christão, que conhecendo estas verdades taõ certas, deixe de ser devoto de ouvir Missa todos os dias, podendo. Agora vos peço, continueis a vossa narração: porque tambem estou com desejos de que me digais as excellencias, e prodigios dessa Igreja do Seminario de Belem.

Sabey Senhor, lhe disse eu, que cheguey a tempo que se estava dando principio a huma Missa, a qual a cuvi. E depois de fazer oraçao ao Santissimo Sacramento, me cheguey ao reclinatorio, onde vi o Menino Jesus, Maria Santissima, e S. Joseph: e com os olhos arrazados em lagrimas de puro gozo de ver aquelle Ceo cà na terra; fallando com o Divino Infante, lhe disse.

**C**omo, meu bello Menino,  
Nesse Presepio deitado?  
Sendo vós huma Flor bella,  
Como vindes buscar cravos?

Compendio Narrativa

54

Tiritando estais de frio  
Em hum incendio abrazado,  
Unindo eses douos extremos  
De ser divino, e humano.

Bem tomára, meu Amanite,  
Neste peito reclinarvos ;  
Mas receyo que por frio  
Vos naõ dê bom agazalho.

Porém agora conheço ,  
Meu divino Soberano ,  
Que do vosso amor foy traça ,  
Por me livrar do peccado.

Por isso agora, meu Deos ,  
Diante de vós prostrado  
Vos venho pedir perdaõ ,  
Nas valias confiado.

Peçovos , por vossa M y ;  
Pois conheço ser de agrado  
A vossos santos ouvidos  
O mimo de seus affagos :

E tambem por S. Joseph ,  
Aquelle bemdito Santo ,  
Que logrou o privilegio  
De vos assistir por Ayo :

Que me perdoeis , Senhor :  
Para que deste lethargo  
Me possa livrar da culpa ,  
Em que me vejo engolfado.

E olban:

E olhando para a Senhora, lhe disse.

**E**Vós, Sagrada Senhora,  
Amparo de peccadores,  
Attendey a meus clamores,  
Com que vos invoco agora.

Ajuda peço, e socorro,  
Para me poder livrar  
Do pelago deste mar,  
Onde já me affogo, e morro.

Pois sois rutilante Sol  
Para os tristes navegantes;  
Sendo eu hum dos errantes,  
Sede vós o meu farol.

E porque estais em lugar;  
Que tendes a Deos presente;  
Sendo vós Māy taō clemente,  
Perdaõ espero alcançar.

E como sey de certeza;  
Que vós sois o nosso amparo;  
Socorro peço, e reparo  
A minha grande tibiaça.

Para que com clara luz  
Posse melhor acertar,  
E dos meus erros livrar  
Para sempre. Amen Jesu.

*E olhando para S. Joseph lhe disse:*

**P** Araninfo sagrado,  
Meu São Joseph,  
Applicay os ouvidos  
A quem vos quer.

Naõ olheis meus peccados;  
Pois bem se vê,  
Que por isso o Infante  
Veyo a nacer.

Alcançayme o perdaõ;  
Pois pôde ser,  
Que vos ouça quem pôde  
Tudo fazer.

Para que possa ir  
Ao Ceo a ver,  
Como vejo na terra,  
A todos tres.

E depois de ter feito estes breves soliloquios ao Menino Jesus, à Senhora, e a S. Joseph; pedi ao Sacristão, (que logo alli apareceu) que me mostrasse o lugar, onde estava sepultado aquelle Veneravel Prelado Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreição. Senhor, me disse o Sacristão, que motivo vos persuade para querer ver o sepulcro desse Veneravel Prelado? Sabey, lhe disse eu, que a causa procede de o ter ainda hoje muy presente na lembrança, desde o tempo que o ví em sua vida, e dos grandes frutos espirituales que obrou cõ sua Santa Doutrina, e bom exemplo, tanto na Cidade da Bahia, como quando foy de

de visita àquellas Villas do Sul ; mostrando ser bom Pastor , no zelo de bom Prelado; sem embargo de estar ocupado em os mais honorificos cargos , e occupações de Arcebispo no Espiritual , e governador no temporal por fallecimento do General Mathias da Cunha ; tendo-se havido em todos elles sempre com grande prudencia no decidir , resoluçāo no executar , inteireza no advertir , madureza no reprehender , piedade no castigar : mostrando em tudo hum espirito adornado de Virtudes , e grande generosidade de valor.

E ainda nestas occupações , como se informasse , e soubesse que havia passado muitos annos sem terem ido Prelados àquellas Villas ; se resolveo a ir visitallas , reconhecendo quanto serviço faria a Deos em acodir ao bem das almas , por serem suas ovelhas , como tão cuidadoso Pastor : porque summamente desejava dar comprimento a suas obrigações . E não reparando nos longes , e inconvenientes de viagens por mar ; nem no trabalho dos caminhos por terra , tão fragosos , como asperos , por desertos ; todas estas dificuldades venceo . E quando se lhe representava por algumas pessoas , dizia : Com estes encargos tomey esta occupação de Prelado , e não he bem os deixe agora por temor : porque hey de dar conta a Deos do que se me encarregou .

Com effeito partio por mar , e chegou à Villa dos Ilheos . E depois de a ter visitado com aquelle fervoroso espirito , se poz a caminho : e chegando ao Rio das Contas , que saõ mais de vinte leguas , por longas prayas , e altas ferranias ; fez tambem sua costumada doutrina ao povo , e fruto a Deos . Edahi se partio para a Villa do Camamu , que lhe ficava mais de quatorze leguas distante , por asperos campos , e rios

rios caudalosos : aonde esteve mais dias , pelo maior concurso da gente , e ter mais que fazer na sua visita , e Missão ; porque nunca perdeo tempo , em que se não visse visitar , chrismar , pregar , e ainda confessar : sendo em tudo incansavel na Vinha do Senhor , como taõ grande Operario , pela obrigaçao de seu dignissimo cargo de Arcebispo . Dalli passou à Villa de Boypéba , que dista doze leguas , embarcado parte da jornada por mar em canoas , e parte por terra ; fazendo o mesmo fruto naquella Villa . Della se embarcou para a do Cayrú por hum dilatado rio , que tem mais de quatro leguas ; na qual foy recebido com muy aprazivel gosto . Despedio-se della para a Força do Morro ; e dahi se passou , por huma grande praya , que tem mais de nove leguas , à Villa de Jaguaripe . E correndo muita parte das Freguezias , e Igreja deste Reconcavo , caminhou taõ apressado , como dezejoso de chegar a este Seminario ; porque parece que corria , para chegar ao fim , que tanto appetecia . Isto posso eu certificar , por lhe ter ouvido dizer , que hia descansar a Belem . Como se por espirito profetico estivesse vaticinando o lugar , onde havia de ter o seu felicissimo transito .

E naõ será bem , que eu passe agora em silencio , ou deixe de publicar o muito , que lhe fizeraõ os habitadores daquellas Villas , e Lugares , em demonstrações do agradecimento pelo que haviaõ recebido ; e experimentado daquelie Prelado taõ pio , como liberal ; pois nunca lhe quiz aceitar dadivas , nem ofertas pelos chrismar , pregar , e administrar todos os mais Sacramentos . Por esta razaõ todos aquelles moradores , com discreta emulaçao , e agradavel cortejo , se lhe hiaõ offerecer para o acompanhamento :

rem : do que o Prelado se mostrou muy agradecido ; e lhe custava muito dissuadillos , para que naõ tivessem aquella molestia : tendo em muitos frustrada esta diligencia ; porque nem por ifso deixavaõ de o seguir , acompanhando-o nos desertos , pelo perigo do Gentio barbaro , Onças ferozes , e varios animaes peçonhentos , como alguns o tem experimientado naquelle caminhos por solitarios. Mandouse-lhe fazer cazas em alguns Lugares mais desfabridos , providas de todo o neçesario , e com regalos ; para em parte lhe suavizarem a molestia de seus longes , para que pudesse descansar. Porque naõ experimentafse aquelle Serafim humano a menor falta naquelle corações abrazados de amor : e supposto que em alguns faltassem os cabedaelas , visse que lhes sobrava a vontade de muito mais obrarem pelo servir.

Quando se partia este Prelado daquellas Villas , e Lugares , naõ se ouvia outra cousa , se naõ lagrimas , suspiros , e ays , pelas portas , e janellas daquellas devotas ; e saudozas mulheres ; dizendo Jà se vay o nosso Pay , que de taõ longe nos veyo ver , e chrismar. Os escravos , naõ havia quem os acalentasse , com saudozas lagrimas , e alaridos em som de amor , pelo muito que este zeloso Prelado tinha advertido a seus senhores o como os deviaõ de tratar. Os meninos diaõ pelas ruas : Jà se vay o Arcebispo Santo : pelas grandes demonstrações , que viaõ de sua conhecida virtude. Deixo de vos referir os mais prodigios , e relevantes obras deste Veneravel Prelado , tanto de refórma de vidas , como de emenda de mäos costumes , que fez naquelle pövos em serviço de Deos : como you de caminho , me naõ posso dilatar.

Muitq

Muito me tendes edificado , me disse o Sacristão ;  
 na relaçao que me fizestes deste Prelado : e agora vejo , que com grande razaõ me pedis que vos mostre onde está sepultado . E logo foy commigo à Capella mór , e nella me mostrou huma sepultura com huma campa de pedra , na qual me certificou estar o corpo deste Prelado ainda incorrupto . Porque nos quer Deos mostrar , que não tem a terra jurisdição para o desfazer ; pois tanto se mortificou em o servir . E para desaffogo da minha saudade , lhe repeti este .

## SONETO.

**O**H Principe , que fostes hum Atlante  
 Em o vosso Governo Arcebispal ;  
 Pois com zelo devido taô fatal  
 Vos mostrastes de Deos muy fino amante !  
 E assim não perdestes hum instante  
 Na observancia do bem espiritual ;  
 E mostrando hum afecto cordial ,  
 Sempre fostes na Fé muito constante .  
 Foy o fim , que tivestes , muy ditoso ,  
 Por buscares jazigo em tal lugar ;  
 Pois morrendo vivestes glorioso .  
 Beneficio taô grande , e singular ,  
 Que por seres de Deos já taô mimoso ,  
 Tantas glorias viestes alcançar .

Senhor , me disse o Sacristão , muito folguey de vos ouvir recitar o Soneto em louvor deste Veneravel Prelado . E porque me pareceis ser homem de larga noticia desta terra , vos peço que me digais , quan-

quantos bispos , e Arcebispos tem havido neste Arcebispado , depois que se descobrio o Brasil. Sabey , Senhor , lhe disse eu , que segundo hum quaderno manuscrito , que achey em caza de hum homem digno de todo o credito , e muy curioso de fazer lembrança de algumas antiguidades , estava nelle o assento seguinte .

## C A P I T U L O VI.

*Do Cathalogo dos Bispos , e Arcebispos da Cidade da Bahia , desde o principio de sua fundaçāo. E se mostrāo algumas excellencias do Muito Reverendo Padre Alexandre de Gusmāo , Relegioso da Sagrada Companhia de JESUS , Fundador do Seminario de Belém.*

## B I S P O S.

- 1 **D**om Pedro Fernandes Sardinha , Clerigo: ao qual matou o Gentio barbaro , indo por terra para Pernambuco , em o Rio de S. Miguel; depois de ter dado à costa nos Baixos de D. Rodrigo , navegando da Bahia para Lisboa , em companhia de Antonio Cardoso de Bayrrros primeiro Provedor deste Estado , no anno 1556.
- 2 D. Pedro Leytaō , Clerigo: o qual foy sepultado na Santa Sé ; e passados alguns annos , se trasladáraõ os ossos para Portugal. O anno , e dia de sua morte he incerto.
- 3 D. Antonio Barreyros , Clerigo ; que falleceu no anno de 1600. Esta enterrado na Igreja Ve-  
lha

- Iha do Collegio de Jesus, na Capella mòr.
- 4 D. Constantino Barradas, Clerigo, que falleceo no anno de 1618. Está sepultado na Capella mòr de S. Francisco desta Cidade.
- 5 D. Marcos Teixeira, Clerigo. Falleceo em seis de Outubro de 1624: no Arrayal, no tempo em que estava a Cidade tomada pelos Holandeses. Está sepultado na Capella de Nossa Senhora da Conceyçao, do Engenho da Cidade, em Itapagipe de cima.
- 6 D. Miguel Pereyra, Clerigo, que falleceo no anno de 1630. em Lisboa, estando para se embarcar para este seu Bispado.
- 7 D. Pedro da Silva de Sam Payo, Clerigo, que falleceo no anno de 1649. e foy sepultado na Sé, na Capella mòr. Seus ossos forão levados para Lisboa no Galeão Santa Margarida, ao qual comeo o mar nas alturas das Ilhas, sem se salvar pessoa alguma; indo na companhia da Armada Real, de que era General o Conde de Villapouca Antonio Tellez de Menezes.
- 8 D. Alvaro Soares de Castro, Clerigo, que falleceo em Lisboa antes de ter as Bullas, por Suas Santidades as naô querem conceder em vida do Senhor Rey D. Joao IV. em quanto duràraõ as guerras, que teve com Castella.
- 9 D. Estevaõ dos Santos, Religioso de S. Vicente de Fòra, dos Conegos Regranters. Falleceo no anno de 1672. Está sepultado na Sé da Cidade da Bahia.
- 10 D. Constantino de São Payo, Religioso de S. Bernardo. Falleceo em Lisboa, antes de lhe chegarem as Bullas de Roma.)

A R.

## A R C E B I S P O S.

1. **D**om Gaspar Baratta de Mendonça, Clerigo, Falleceo em Lisboa, depois de sagramdo, e ter mandado tomar posse deste Arcebispado, que foy governado por seu mandado alguns annos. Renunciou o Arcebispado, por se naõ achar com forças para passar o mar, por causa de achiques.
2. D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, Religioso de S. Francisco da Cidade de Lisboa. Falleceo neste seu Arcebispado, no anno de 1686. e foy sepultado na Sè.
3. D. Fr. Manoel da Resurreiçāo, Religioso de S. Francisco do Convento de Varatojo. Falleceo no anno de 1691. Está sepultado na Capella mór da Igreja do Seminario de Belem, dos Religiosos da Companhia de J E S U da Cachoeira, onde falleceo vindo de visita das Villas do Sul.
4. D. Joaõ Franco de Oliveyra, Clerigo. Chegou a esta Cidade no anno de 1692. Governou este Arcebispado sete para cyto annos; e foy para Portugal a ser Bispo de Miranda, no de 1700.
5. D. Sebastião Monteyro de Vide, Clerigo. Chegou a este seu Arcebispado em vinte e nove de Mayo de 1702., vindo de ser Vigario geral do Arcebispado de Lisboa. Falleceo no anno de 1722. adornado de Virtudes, e merecimentos.
6. D. Luis Alveres de Figueyredo, Clerigo, Provisor, Vigario geral do Arcebispado de Braga, onde foy Bispo Coadjutor do Arcebisp D. Rodriguez

drigo de Moura Telles. Foy feito Arcebispo desta Cidade no anno de 1725. aonde chegou no mesmo anno : o qual ainda vive , e existe; e lhe prospere Deos a vida para lhe fazer muitos serviços.

Senhor , me disse o Sacristão ; grande gosto me dêstes com a relaçāo, que fizestes taõ individualmente desses Prelados, que tem havido neste Estado : e he sem duvida , que se naõ houvera algum curioso, que os tivesse escrito ; ficariaõ no lethargo do esquecimento. E despedindo-se de mim o Sacristão , fiquey vendo , e observando o primor , e arte, com que está feito aquelle sagrado Templo , traçado , e fabricado por seu Fundador o Veneravel Padre Alexandre de Gusmão da Companhia de J E S U : tanto pelas medições , e regras da Geometria , como pelas correspondencias do bem arrimado dos Altares , e Pulpitos ; os quaes saõ feitos de luzida , e burnida tartaruga com frizos brancos de Marfim , que bem podéra apostar ventagens com o mais perfeito embutido da Europa , e do mais luzido jaspe de Genova , e porfido de Italia. E está em tal proporção toda a Igreja , que em nada se lhe pôde pôr taxa ; mas antes tem muito que se engrandecer , e louvar. Entrey na Sacristia , e ví o grande assyeo , e alinho , que tu- do me pereceo huma copa bem arrimada : devendo-se isto ao Veneravel Padre Alexandre de Gusmaõ.

E seja-me agora permitido , Senhor , disse eu ao Anciaõ , fazer huma breve digressão em louvor deste insigne Varaõ ; porque reconheço nelle as prendas , de que o tem Deos ornado. Muita mercé me fareis , me disse o Anciaõ : porque nissõ me darcis grande gosto

gosto, pelo muito que tenho ouvido publicar de suas esclarecidas obras.

Pois sabey, lhe disse eu, que só o naõ saberá estimar, quem naõ conhecer suas virtudes. Porque he para todos liberal, verdadeyro, cortez, affavel, desinteressado, magnanimo, prudente attento às acções, no animo constante, sempre no semblante igual: sendo hum epilogo de todas as virtudes espirituaes, e moraes; como publica o remontado eco, clarim sonoro de suas relevantes prendas, por todo Mundo: já pela grande fama de insigne Orador, já por Mestre jubilado, e Escritor Doutissimo: unindo-se a Nobreza de seu preclaro nascimento, com o perfeito estado de melhor Religioso.

E para mayor assombro, e pasmo do muito que tem feito, e obrado este perfeito Heroe no serviço de Deos; se considere, que consta da Lgrada Escritura, que dezejando David fazer hum Templo a Deos, para lhe dar culto, e veneraçao, o naõ pode conseguir em sua vida, sendo Rey tão mimoso de Deos: a qual obra recommendou por sua morte a seu filho Salamaõ, que lhe deu principio, e o acabou; e por isso teve tão altos favores de Deos neste Mundo, como se sabe. E que mais vos parece que obrou Salamaõ no Templo? Collocou a Arca do Testamento, figura de Maria Santissima, e dentro recolheo o Manrä, que representava o Santissimo Sacramento. Porém este perfeito Heroe ainda fez mais: porque fez hum Templo para Deos, e nelle collocou a verdadeira Arca do Testamento Maria Santissima, e o divinissimo Sacramento naõ em figura, como fez Salamaõ; porém sim em realidade, como o cremos por fé. Porque, segundo o que diz Santo Agostinho, era aquelle Templo de Salamaõ huma sombra á vista do que

haviamos de ver agora : e por isso este mais glorio-  
so , que o de Salamaõ. Fez mais hu n Seminario , pa-  
ra ensinar aos parvulos a palavra de Deos , e nelle  
recolhe-o Sacerdotes , figuras , e representaçao de  
Anjos.

Porém entra agora o meu reparo. Que fizesse hum  
Templo hum Rey taõ poderoso , como Samalaõ ; naõ  
me admiro : mas que hum pobre Religioso , ao mes-  
mo tempo que o intentou fazer , o puzesse logo em  
execuçao , e o acabasse com tal perfeiçao , e primor  
da arte! Isto , só se pôde crer que o podesse fazer , quem  
he taõ fovorecido de Deos , como o nosso Veneravel  
Heroe. E se naõ , vede se tenho razão , & se provo  
o meu pensamento com a presente comparaçao.

De Alexandre Magno , o mais esforçado Rey  
que houve no Mundo , escreve o seu Chronista taõ  
relevantes grandezas , que pasma o entendimento de  
quem as ouve repetir. E fazendo comparaçao com o  
presente Alexandre , se pôde dizer com maior razão , que o primeiro foy sombra à vista deste Gus-  
maõ. Porque se Alexandre Magno foy Rey em Ma-  
cedonia ; Alexandre de Gusmaõ foy Rey , ou Rey-  
tor da sagrada Religiao da Companhia de J E S U S .  
Se Alexandre Magno teve coroa , foy momentanea , e  
temporal: e Alexandre de Gusmaõ tem coroa impres-  
sa na alma , e espera gozar outra na gloria para sem-  
pre. Se Alexandre Magno deu culto aos Idolos , e des-  
truiu Cidades com soberba ; Alexandre de Gusmaõ  
fez Templos consagrados a Deos ; reformou Cida-  
des , aumentou Provincias , com doutrina , e humil-  
dade. Se Alexandre Magno conquistou o Mundo  
com homens soldados guerreiros , symbolo da sober-  
ba ; Alexandre de Gusmaõ venceo o Ceo com Sacer-  
dotes , e meninos , que representao Anjos pelo es-  
tado

fado da innocencia. E finalmente se Alexandre Magno conquistou o Mundo com soberba, e poder; Alexandre de Gusmão reformou o Mundo com humildade, e saber.

Veja-se agora o quanto vay de hum Alexandre a outro: hum appetecendo glorias do Mundo, como Paganô ; e outro solicitando as glorias do Ceo , como Christãô. E gozar, e lograr estes, e outros privilegios, todos desprezou, e renunciou, para habitar em hum Seminario pobre, sendo Mestre de meninos: imitando a hum Imperador Carlos V., que deixou hum Imperio pela Religiao ; e hum S. Francisco de Borja largando hum Ducado por hum Cubiculo.

Finalmente contento-me com dizer, que naõ cabe na limitada esfera de meu talento, publicar os grandes louvores, que se devem a este Barrete ; pois vejo que a Mitra de mayor supposiçao se dignou muito ficar depositado no arquivo do seu Recolhimento, por reconhecer as suas grandes virtudes.

Senhor, me disse o Anciaô, verdadeiramente por este Varaõ se pôde dizer, que morrendo ha de viver na memoria de todos aquelles que lerem seus doutos livros, e soubrem de seus feitos heroicos. Podeis continuar a vossa narraçao : porque basta que vos diga, que estou muy satisfeito do que vos tenho ouvido deste insigne Varaõ.

E depois de fair da Ireja ( disse eu ao Anciaô ) pedi agazalho a hum morador daquelle territorio, que me deu com muy grande ventade ; e com effeito passey alli o resto do dia, e a noyte, por dar descanso ao corpo, e treguas aos cuidados do desvelo, que tinha tido: e para acerدار com tempo, despertei quando a penas do vigilante embaxador do Sol vaticinava, que o dia se esperava a poucas horas. E

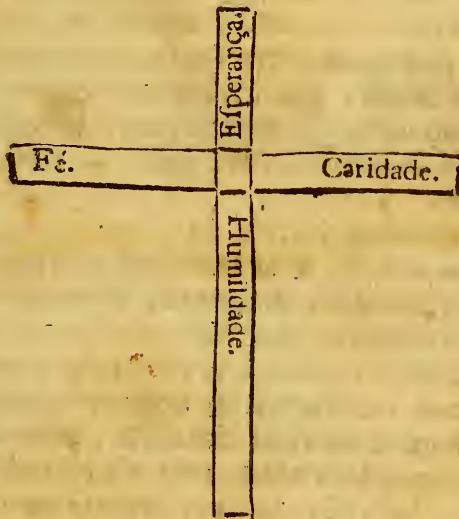
assim me despedí do dono da casa , representando-lhe os juttos agradecimentos, com que me partia obrigado de seu tão gratulaterio agazalho.

## C A P I T U L O VII.

*Chega o Peregrino a casa do primeiro mercador : E traia dos louvores da Santa Cruz , com muitos exemplos , e milagres , que no Mundo se tem visto , com provados com toda a verdade.*

**E** Logo me puz de marcha : e caminhando parte daquelle dia , fuy encontrando com varias pessoas , de quem tomava os roteyros vocaes , para seguir com acerto a jornada que levava. A este tempo , porque o Sol já me negava toda a frescura para poder andar : me vali de huma bem copada arvore , que em hüm alto estava , para me poder defender de seus vibrantes rayos : e deste lugar estava descobrindo o eminente dos montes , o bayxo dos valles , e muita parte do espaçoso dos campos. Jà os escravos se retiravaõ do trabalho ; pelo intenso do calor. Alli jantey : e porque me naõ temia dos ladrões , me deixey roubar do sono. E despertando vi que as arvores se estavaõ assenando humas às outras , dando senhas de alegria , por verem que já a fresca viraçao chegava a defendellas do ardente caller , com que o Sol as opprimia , sem se poderem mover do lugar em que estavaõ. E porque seriaõ passadas duas horas depois do meyo dia , me puz outra vez de caminho. E tendo andado largo espaço ; antes que fosse mais tarde , tratey de buscar poussada : e reparando

vi huma Fazenda ; e nella huma alta Crüz. Cheguey , bradey , respondeo-me o dono da casa : e depois de nos saudarmos , me foy encaminhando para huma varanda, que lhe servia de alvergue de receber os hospedes. Porém eu que vi o primor com que estava collocada a Santa Cruz em hum bem florido Calvario , com assentos altos de grossos madeiros ; e nos quatro cantos , frescos lyrios , fragrantes jasmins , alegres cravos , cheirofas rozas , e em fim enlaçados arcos por maravilhas ; rompi nestas palavras.



**B**Emdicto ; e louvado seja Deos , pois vos vejo ; e adoro , Estandarte da Glória , instrumento da nossa Redempçao , symbolo da Fé , chave do Paraíso , Divino arco Iris da paz entre Deos , e os homens , terror do Inferno , espanio dos Demenios , Timbre dos Catholicos , esforço dos fracos , escudo

dos fracos , escudo dos fortes justificados na graça de Deos : Cruz bemdita , sempre estimada , e de Deos prezada desde o principio do Mundo : no fim do qual haveis de apparecer como estandarte Real nas mãos do verdadeiro Deos , por insignia da justiça , para castigar os māos ; e triunfo da gloria dos Bemaventurados , servindo-lhes de guia , para irem gozar da eterna Bemaventurança.

Muito me tendes edificado , Senhor , me disse o morador , com os louvores que tendes dito da Santa Cruz : peço-vos , me digais algumas das suas excellencias ; porque nella , me dizem , se encerraõ muitas . São tantos , e taõ innumeraveis , Senhor , lhe disse eu , os prodigios que neste Santo Lenho da Cruz se comprehendem ; que fora querer esgotar o mar , pretender numerar , e repetir seus louvores : porém direy os que puder no breve deste discurso , só por vos satisfazer .

Primeiramente haveis de saber , que todos os Reinos , Imperios , e Mōnarquias Christaás se restauraraõ , fundaraõ , dilataraõ , e conservaõ mediante o visivel favor , e auxilio da Santa Cruz . Prova-se isto com diversos apparecimentos , em que os Christãos com taõ singulares favores vencerão tantas , e taõ innumeraveis batalhas , e conseguirão novas Regiões , destruindo tantas Idolatrias , e Heresias por todo o Mundo , em defensa de nossa Religião Catholica .

Seja o primeiro milagre o exemplo de quando apareceu a Santa Cruz , e nella Christo Senhor nosso crucificado , ao nosso primeiro Rey D. Affonso Henriquez , naquelle milagroso batalha no Campo de Ourique contra os Mouros ; que por cousa taõ sabida , e authenticada , me escuso de referir .

A El-

A ElRey D. Pelayo em Castella nas Asturias, estando para dar batalha contra os Mouros em hum alto monte: e pelejando o Infante só com mil homens contra os Mouros, que traziaõ duzentos mil Barbaros; lhe foy necessario fortificar-se com os Christãos em Santa Gruta de Cova Donga: e achando-se ahi em o ultimo risco de suas vidas, lhes appareceo a Divina Cruz, na qual tiveraõ ajuda, e favor de Deos, e venceraõ a seus inimigos; como largamente refere o Author do Livro intitulado Hespanha Restaurada pela Cruz.

Ao Imperador Constantino, e a sua Mäy Santa Helena coube a felicissima sorte de acharem o mesmo Santo Lenho, em que padeceo nosso Redemptor. E a este mesmo Imperador appareceo huma Cruz no Ceo, indo em batalha contra Maxencio: e foy final da grande victoria, que Deos lhe havia de dar.

No anno de 800. fazendo guerra Hugo Rey Christianissimo dos Ingleses, que naquelle tempo eraõ Christãos: e valendo-se este do Apostolo Santo André, a quem pedio que o favorecesse para com Deos; appareceo-lhe o Santo, e lhe prometteu victoria, confirmando-o nesta promessa com huma Cruz, que lhe mostrou sobre o campo dos inimigos.

No tempo do nosso Rey D. Joao.II. que delcobrio o grande Reyno de Congo, sucedeo que havendo dous Irmãos naquelle Reyno, filhos do Rey do Congo, huin se bautizou, abraçando a nosla Ley, e se chamou D. Affonso, e começoou a pregar a Fé de Christo; e o outro lhe fez guerra. Vendo o Catholico o grande poder do contrario, retirou-se a hum Castello, ou Fortaleza, com vinte Portuguezes. Poz-lhe cerco o contrario, com vinte mil Pretos: e vendeu-se apertado no cerco o Christão, lhe sahio com os

vinte Portuguezes, com taõ destemido valor, como quem hia a morrer Martyr pela Fè de Christo. Porém foy tal o favor, e ajuda de Deos, que os vinte vencerão, e cativáraõ aos vinte mil contrarios. Depois da vitoria, perguntou o vencido ao Irmaõ vencedor, onde estava a gente, com que o havia vencido? E mostrando-lhe este com o dedo os vinte; então lhe disse o vencido, que de outra maõ havia sido a victoria: affirmando-lhe, que contra o seu exercito viera outro com adornos resplandecentes, guiados de hum Cavalleyro, que levava huma Cruz branca.

Tambem appareceo no Ceo huma fermosa Cruz vermelha, semelhante à de Calatrava, naquelle famosa batalha das Naves de Tolosa, no anno de 1212. Motivo, porque a tomou por timbre de suas Armas a familia dos Pereyras, como se vê no escudo, e Armas de D. Nuno Alvares Pereyra; e outras muitas familias, que tambem na batalha se acháraõ; como se pôde ver no livro intitulado Nobiliarquia Portugueza a fol. 314.

Conta Niceforo, que no anno quarto do Imperador Constantino, passando os Turcos os montes Caspios, entraraõ na Armenia, onde havia de muitos dias taõ grande peste, que naõ escapava pessoa alguma: e persuadidos de alguns Christãos os Turcos se tosquiaraõ à maneira da Cruz, e cessou taõ grande mal.

Com a Santa Cruz profetizou o Apostolo S. Thomé na India, na Cidade de Meliapòr, que naquelles remotos climas se havia de venerar este sagrado instrumento de nossa Redempçao. Porque depois de ter arvorado huma Cruz, ao pé della mandou pôr hum letreiro, que dizia: que quando o mar alli chegas-

gafe, chegariaõ tambem de partes remotissimas do Occidente outros homens da sua cor, que prégariaõ da mesma Cruz, da mesma Fè, e do mesmo Christo, que elle prégava. E sendo distante do mar doze leguas o lugar, em que levantou a Cruz; tudo depois se vio cumprido.

O Eminentissimo Cardeal D.Pedro Gonçalvez de Mendoça, Prelado dos maiores, e mais Illustres, que teve a Igreja de Toledo, e em vida, e morte dey-xou admirado ao Mundo; foy taõ devoto da soberana Cruz, que em honra, e veneraçao della, fez obras excellentes, e couisas admiraveis. Fez em Toledo o Hospital da Santa Cruz, dos Meninos expostos: em Valledolid o Collegio Mayor, com a invocação da Santa Cruz: em Roma reparou a Igreja da Santa Cruz: e em Jerusalém fez o mesmo. Pagou-lhe Deos esta devaçaõ: porque no dia de sua morte (que foy em huma sexta feyra dedicada à Cruz, e Payxaõ de Christo) se vio no ar sobre o seu Palacio Archicpiscopal em Guadalaxara huma Cruz branca, atè quarenta covados de largo. E contando-se este prodigo ao Santo Prelado, já em o ultimo transito de sua vida; mandou, que logo sem mais demora se celebrasse diante delle a Missa da Santa Cruz: acabando de a ouvir, deu a alma ao Creador. Traz este caso D.Christovão Loucanó no seu Livro intitulado, Los Reyes nuevos de Toledo, pag. 52.

Naõ deixarey de repetir aquelle estupendo caso, que succedeu no Reyno de Castella, na Villa chama-da da Caravaca. Tendo hum Rey Mouro tomado posse da Villa por força das armas, e dominado aos scus habitadores; por burla, e mofa dos Christãos, dife-se a hum Sacerdote, que logo celebrasse Missa, por que queria ver as suas ceremonias. E depois de se lho darem

darem todas as vestimentas, para poder celebrar; disse o Sacerdote ao Rey Mouro, que lhe faltava huma Cruz, sem a qual não podia celebrar. Intou o Rey, dizendo-lhe, que celebrasse sem embargo de não ter Cruz. E logo pondo o Sacerdote os olhos no Ceo, imediatamente deceu huma Cruz, que vulgarmente chamaõ de Caravaca, por ter sucedido o milagre naquelle Villa assim chamada.

Estranho caso he o que sucede no Reyno de Galiza em hum porto chamado Mogia, e se vê visivelmente nas vaza das marés. Apparecem muitas Cruzes nas pedras, e tão perfeitas como se fossem nellas lavradas, de varias fórmas, humas grandes, e outras pequenas, como escreve Francisco de Molina em verso por estas palavras.

**N** Otad una cosa bien nueva, e estraña  
 Que en piedra muy dura, la fuerça del agua  
 Baliestan y Cruzes nos pinta, y nos fragua;  
 Que quien no le viere, dirá que es patraña:  
 Y allá en otras partes las pinta outro dia,  
 No siento, quien sienta tal cosa en España.

E o mesmo Escritor louva isto em proza, dizendo assim: Este caso he dos que digo não serão cridos; porque pareceria fabuleto, se pela vista cada dia o não vissemos. E D. Joao de la Partilla Duque diz o seguinte: Em hum porto, que se chama Mogia, em o qual quando crece a mare, em humas pedras, em hum areal que alli ha, ficaõ esculpidas em as mesmas pedras humas Cruzes tão perfeitas, como se à mão se livrassem: e tambem humas béstias com suas chaves tambem lavradas, como de tal Mestre, que alli as fez. As quæs béstias, e Cruzes, logo que a agua

água vazia pela minguante ; se vem alli visivelmente por todos : e depois no ourro dia , tornando a vir a corrente as desfaz , e aparecem em outra parte daquelle porto , da maneira que havemos dito. He coufa tão admiravel , que se não fora tão certa , e tão vista dosolhos , não o escrevera aqui. São palavras do mesmo Author.

Naô he menos de admirar o prodigo , que todos os annos está succedendo ao nosso Reyno de Portugal , na Villa de Barcellos , no dia da Invençāo da Santa Cruz , no terreiro , ou campo junto da Igreja ; quando aparecem milagrosamente aquellas Cruzes em fórmā visivel sobre a terra : o qual , por tão sabido , me escuso de mais authorizar.

No livro da Vida de D. Joaõ de Castro se conta aquelle apparecimento da Cruz , a qual se traz pintada na pag. 58., onde se pôde ver com toda a certeza , com que o escreve o Author do mesmo livro.

Admiraveis , e prodigiosos são os grandes sinaes , com que nos tem mostrado Deos a veneraçāo , que se deve ter à Santa Cruz ; para que os Fieis Catholicos a venerem como remedio , e instrumento de nossa salvaçāo. E assim não houve Imperador , nem Rey Christião , que naô usasse da Santa Cruz , para conseguir as suas mayores emprezas. E ainda agora se tem visto o quanto as Armas Imperiaes venceraõ ao Turco , como se pôde ver , e ler nas gazetas daquelle invicto Príncipe Eugenio : o qual naô só esculpida nos estandartes , mas tambem em seu esforçado , e devoto peito traz huma Cruz , e nella a Imagem de nosso Divino Redemptor : e por isso sem duvida com tanto vencimento contra os inimigos da nossa Santa Fé Catholica.

Nestas dividas , e meycês estão tambem os nossos Reys

Reys de Portugal , e seus Vassallos a nosso Senhor JESU Christo , que tantas vezes os tem soccorrido com o soberano sinal da Santa Cruz , com cujo patrocinio vencerão , e desbarataraõ a seus inimigos , approvando , e exaltando a nosa Santa Fé.

A Vasco da Gama , que fo y o primeiro que descobrio a India ; succedeu o grande Affonso de Albuquerque no anno 1500. E indo este pelo mar da Persia a dar principio ao descobrimento daquellas incultas Provincias , lhe appareceo no Cœo huma Cruz resplandecente , e gloriosa , antes que os Lusitanos passassesem adiante , a tempo que elles se viaõ em grande aperto , e quasi perdidos : cujo sagrado resplendor adoráraõ todos de joelhos , derramando muitas lagrymas , de puro gozo , e devaçao ,

Este apparecimento da Cruz no mar Persiano confirmaõ muitos , e muy publicos , e authenticos testemunhos , divulgando-se entaõ por attenção dos devotos Portuguezes , que affirmaraõ haver visto com seus olhos aquella celestial appariçao ; como escreve Affonso de Albuquerque , filho menor do primeiro , de que acima fallamos ; segundo que lemos nos Commentarios Lusitanos , de que fazem mençaõ muy celebres Escritores , como Mafedo , Cocio , Freytas , e Ordoño de Zavallos .

Porém muito mais claramente ao nosso intento Pedro Gregorio Tolosano , affirmando , que os Reynos do Oriente , e Meyo dia descubertos pelos Lusitanos , se attribuem visivelmente ao patente auxilio da Cruz . A felicissima expediçao ( diz elle ) que fizeraõ os Portuguezes em as Provincias da Epthiopia , à Cruz se deve : pois lhes appareceo huma manhã , achando-se faltos de todo o consolo , e socorro humano , determinados ja de tornarem-se ás suas

suas caças, sem poderem conseguir o seu intento.

Não foy menos para venerada a Santa Cruz nesta Província do Brasil, quando pelo Capitão Pedro Alvares Cabral foy descuberto este Estado no anno de 1500. E assim, acompanhado de muitos Portuguezes saltaraõ em terra ( á qual chamaraõ Porto seguro ; por reconhecer alli o abrigo de seus maiores trabalhos , depois da grande derrota, e tempestades do mar ) aos tres dias do mez de Mayo, como affirmaõ alguns : e logo arvorando o estandarte da sagrada Cruz em demonstraõ de grande alegria , se celebrou Missa , e houve Prègaçao , naõ faltando salvás de artelharia da Armada ; e puzeraõ por nome à terra taõ fermosa , Província da Santa Cruz : titulo , que depois converteu a cobiça , e os interesses do Mundo em Província do Brazil , como vulgarmente hoje se chama. Este , e outros muitos prodigios , saõ os destes Veneravel , e Santo Lenho , a quem se deve todo culto , e veneraçao . E basta , que todos os Santos da Igreja deste santo sinal se ajudaraõ , e delle se valem , para lançarem fóra os Demonios , e fazerem outros milagres , como forao S. Bento , Santo António , e outros innumeraveis Santos , que senaõ podem repetir no breve deste discurso.

Finalmente saõ tantos , e taõ grandes os bens que resultaõ da veneraçao devida á Santa Cruz ; que a Missa sendo taõ excellente Sacrificio , que Deos fez , ( como ja tenho dito ) se naõ pôde celebrar sem assistencia da Cruz . E os homens Catholicos , que demais honrados , e esforçados se prezaõ ; o mayor brazaõ , e timbre , que pôdem ter em remuneraçao dos seus serviços , he aceitarem por paga a Cruz de Christo nos peitos . Deixo o mais , que pudera repetir : porque como saõ imensos os prodigios da Santa Cruz ,

naõ se podem dizer todos neste limitado discurso.

Admirado, e satisfeyto esteu, Senhor, me disse o morador, de vos cuvir publicar as grandes excellencias da Santa Cruz. Porém só resta, que me digais o como foy estimada por Deos desde o principio do Mundo, como proferistes na vossa fauadãō, que lhe fizestes. Porque me parecia, que antes que Christo nosso Redemptor padesse a sua sagrada payxaõ e morte, naõ tinha veneraçāo a Cruz, por servir de patibulo, ou instrumento de castigar aos culpados, e condenados à morte, como hoje serve a força : e que só depois que servio de instrumento para nosla Redempçāo, tivera o culto, e veneraçāo, que lhe daõ os Catholicos Christãos.

A assim parece, lhe disse eu : porém sabey que a Cruz, logo desde o principio do Mundo, foy feyta, e estimada de Deos no Ceo, e venerada na terra. Porque tanto que Deos creou o Ceo, logo lhe poz huma Cruz, que vulgarmente chamaõ o Cruzeiro, feita, e composta de luzentes Estrellas ; como visivelmente apparece, da Linha Equinoccial para o Sul, da parte do Oriente.

Foy tambem venerada a Cruz no Mundo em todos os tempos : tanto na Ley da natureza, como na Ley escrita, e agora na Ley da graça pelos Christãos. Foy estimada, e venerada na Ley da natureza pelos Santos Patriarcas, quando com ella abençoavaõ a seus filhos, e faziaõ alguma cousa de mayor estimacão no serviço de Deos. Assim se vio figurado no cajado, com que Jacob perseguido passou as aguas do Jordão. Tambem se representou nas mãos do mesmo Jacob trocadas sobre Efraim, & Manassés : onde escolhendo ao mais moço, retratou o Espírito Santo a nova eleição, que em virtude da Cruz de Christo se havia

havia de fazer da Gentilidade. Foy tambem representada a Cruz no paó, com que o Profeta Eliseo tirou do Jordão o ferro do machado, que nello tinha caido. Outra figura da Cruz foy o sacrificio de Isaac, pelo que depois se viu em Christo nosso Senhor no Monte Calvario.

Na Ley escrita, foy venerada a Cruz na figura da vara de Moysés, como o entendem, e dizem os Santos Padres. E o mesmo Moysés não escaparia de ser affogado no rio Nilo, quando nelle o lançaraõ seus Pays, pelo livrarem de Faraó, e de seus edictos; se não fora dentro daquelle cestinha de juncos, tecida, e feita de muitas cruzes. A'lem de outras muitas figuras da Cruz, que nesse tempo se viraõ.

Na Ley da Graça, teve, e terá a Cruz estimação até o fim do Mundo; por ser o instrumento da nossa Redempçao, e pelas estupendas maravilhas com que obrou Christo no seu amor para com nosco, consummando tudo quanto os Profetas tinhaõ escrito, e dito dos seus milagres. O que tudo fes por remedio de nossa salvação, tomando a Cruz por instrumento de sua sagrada payxaõ: pois della, como de cadeira, deu ao Mundo tanta doutrina: della, como de altar, sacrificou sua sagrada Pessoa em satisfação das nossas culpas: della como de baluarte fortíssimo, pelejou contra os inimigos mortaes apoderados do Mundo pelo peccado: e della finalmente aperfeiçoou tudo o que convinha para o nosso remedio. E daqui lhe vejo ao mesmo Christo aquelle nome, que ( como diz o Apostolo ) he sobre todos os nomes, e a elle se prostaõ e ajoelhaõ os Anjos, os homens, e os Demônios. ( Ad Philipp. 2. 10. )

Estas glórias, estas ditas lograõ sim os Fieis Cristãos.

táos, de verem exaltada, e venerada a Cruz de Christo. Porém para os pertinazes Judeos, e os mais inimigos de nossa Santa Fé em vez de gloria, lhes causa maior pena, verem, e ouvirem fallar na Cruz; e lhes ha de servir nas mãos de Deos de seu castigo.

E para os Demonios; e todo o Inferno, não pôde haver maior terror, que ver a Cruz de Christo. Assim o publicão elles, e por larga experienzia o sabemos todos os Christãos. E isto se comprova com aquelle caso, que sucedeu a hum Judeo; o qual, anotecendo-lhe longe do povoado, se recolheo a hum Templo derribado de Idolos: aonde juntos os Demonios, como a fazer audiencia, ou resenha de seus sucessos, viraõ estar o Judeo, que com grande medo tinha feito o sinal da Cruz, benzendo-se. Mandou o mayoral aos cutros, que vissem o que era aquillo. O Demonio, que chegou a reconhecello, disse a grandes brados: Ay, ay, que este vaso está vazio; mas está bem sellado! Motivo, porque o deixáraõ; e dalli se converteu o Judeu, pelo que experimentou de ser livre pela Cruz. E que pouca devaçao tem muitos Christãos à Santa Cruz, à qual deviaõ de prezar tanto, como arma, com que nos livra Deos de todos os perigos!

E para maior intelligencia deste Mysterio da Cruz, e suas excellencias: haveis de saber; que tres forão as benções que Deos fez, e obrou em forma de Cruz no principio do Mundo. A primeyra foy a da natureza: a segunda, a da graça: e a terceyra ha de ter no fim do Mundo, quando em corpo e alma formos gozar da Bemaventurança. Todas tres nos mostrou Deos por figura, e realidade, na creaçao do primeyro homem Adam: quando o fez em forma de

de Cruz: depois quando lhe infundio a alma com os dotes da graça : e ultimamente quando em compa-  
nhia de Eva os abençoou em figura da Resurreição,  
em que haviaõ de resuscitar.

Estas benções se vem tambem lançar os Papas,  
Cardaes , Bispos, e todas as pessoas constituidas  
em Dignidades Ecclesiasticas , no fim da Missa , e  
nas mais ceremonias da Igreja , quando abençoão  
ao povo Christão , invocando nellas as tres Pessoas  
da Santissima Trindade , que as formou , e dirigio  
para bem nosso. Na vara, ou Insignia do Summo  
Pontifice se vem expressadamente estas tres Cruzes,  
symbolo do Summo poder daquelle supremo Mialis-  
tro de Deos.

Esta insignia , ou estandarte da Cruz , se vê le-  
varem todos os Arcebispos , e Bispos diante de si nos  
seus Bispados: e os Primazes por todo o Reyno onde  
o saõ. E ainda muitas Religiões em acto de Commu-  
nidade , quando administraõ os Officios Divinos , a  
levaõ alçada ; para nos mostrarem que com aquelle  
estandarte nos remio Christo Senhor nosso do ca-  
tiveyro de nosso peccado. E por isso quem naõ ama a  
sagrada Cruz , praticamente nega a Fé.

Tem a Cruz quatro partes , em que se divide:  
e estas se mostraõ na forma em que a vistes pintada ,  
e escripta no principio deste discurso. A primeyra  
he a Fé , a segunda Esperança , a terceyra Caridade ,  
e a quarta Humildade. E para poder estar levanta-  
da , he necessario que fique a Humildade fixa em  
parte sólida , porque se naõ poderá ver bem este es-  
tandarte , ou triunfo se naõ se estribar nas bases da  
Humildade: e assim he certo, que ninguem pôde acer-  
tar com o caminho do Ceo, sem levar por guia a Cruz  
Esta foy a razão , porque disse Christo Bem nosso: Se

alguem quer vir apoz mim , tome a sua Cruz , e sifame. ( Matth. 16.24.) Porque a Cruz he o principio, meyo , e sim efficaz da nossa salvaçao ; por ter sido o principio de toda a formaçao do genero humano principiado em Adam.

Isto he o que eu tomara saber , me disse o morador , com mais distinçao. Pois ouvi , lhe disse eu; que he necessaria muita attençao: e começarey pelo principio do Mundo , e creaçao do primeiro homem.

### C A P I T U L O VIII

*Conta o Peregrino ao Morador , o como Adam , e Eva forão feitos por Deos : e o que lhe succedeu no Paraizo , atè que forão desterrados delle por causa do pecado.*

**C**reou Deos o Ceo , e a Terra ; como consta da sagrada Escritura : e desta creaçao naõ trato aqui , por naõ estender este discurso ; mas só tratrey da creaçao do primeyro homem , que foy Adam , o qual foy formado fóra do Paraíso no campo Damasceno pelas mãos de Deos. E querendo Deos dar-lhe principio , disse toda a Santissima Trindade : Façamos o homem à nosfa imagem , e semelhança. E logo tomou daquelle terra limosa , que estava na superficie : e daquelle embrion em forma de Cruz ( reparay , que aqui teve principio a Cruz ) começou a delinear aquelle supremo Artifice ao nosso primeyro Pay : havendo-se entaõ Deos como hum Estatuario quando dà principio a huma estatua com os bracos abertos : e depois de o aperfeiçoar , e consummar , ficou huma fermosissima creature. E assim feito Adam , lo-

go

go Deos o compoz de quatro humores , da composição dos quatro Elementos , de que necessita a criatura vivente , para se conservar , que forão Terra , Agua , Ar , e Fogo : dando a Terra a materia de que foy creado ; a Agua , para a composição da massa ; o Ar , o refrigerio para respirar ; o Fogo , para o calor natural .

Consummado assim finalmente o corpo de Adam , lhe inspirou Deos a alma racional . Vio-se Adam feito homem com tão relevantes dotes da natureza , como forão Sciencia infusa , livre alvidrio , memoria , entendimento , vontade , e outras diferentes graças , de que estava adornado , e composto pelas mãos de Deos : e com huma rectidão natural , que chamaõ justiça original , com que naturalmente a alma racional obedecesse a Deos , e senhoreasse aos sentidos , & membros corporaes , e a todos os animaes . Aqui se poz de joelhos Adam , reconhecendo a seu Creador o beneficio de sua criação , e das mais graças , de que o havia adornado . Deste acto se seguiu lançar-lhe Deos a benção em forma de Cruz . E esta foy a segunda vez , que se vio a Cruz feita pelas mãos de Deos : huma , quando formou a Adam ; e outra , quando lhe infundio a graça .

Seja-me agora concedido fazer aqui hum reparo , ou exclamação . Desta sorte sahio Adam feyto das mãos de Deos : a mais bella , e perfeita creatura , que se vio . E como sahio Christo das mãos dos homens , quando o puzeraõ na Cruz ? ( Antes que o prosiga , deixay-me enxugar as lagrymas , para poder referir este lastimoso caso . ) Feito hum retrato da morte : ferido , e tão mal tratado , como o vemos na Cruz . Vede agora o quanto vay das obras dos homens às obras de Deos . Os homens affeando a mais

perfeita belleza; pois nunca se vio, nem se ha de ver nacido no Mundo outro homem com tantas perfeições, como foy J E S U Christo. E Deos, de huma vil materia, como foy limo, e barro, fez a Adam taõ perfeita creatura. Vejaõ lá os homens o como fazem as suas obras, à vista das obras de Deos.

Formado assim o homem no campo Damasceno, perto, de Hebron; logo o passou o Senhor ao Paraíso de deleytes, que era hum horto amenissimo, situado da parte do Oriente em o mais alto da terra, em cujo meyo estava a arvore da vida, a da Scien-  
cia, do bem, e do mal, e outras varias arvores fructi-  
feras, ervas e flores cheiroosas : e neste meyo na-  
cia huma fonte, de que procediaõ quatro rios, Gan-  
ges, Nilo, Tigre, e Eufrates ; os quaes regavaõ o  
mesmo Paraíso, e depois escondendo-se debaixo da  
terra, e tornando a sahir em outras partes, fertiliz-  
zavaõ todo o Mundo.

Estando Adam neste taõ dilicioso Paraíso, poz em lingua Hebraica sens proprios nomes a todos os animaes, que forao trazidos à sua presençā por mandado de Deos. E depois, para que naõ estivesse sem companhia, lhe deu Deos hum sono, ouextasi, e tirando-lhe huma costella do seu lado, estando dor-  
mindo, della formou huma mulher, que foy Eva; e a deu a Adam por companhia em matrimonio, dei-  
rando-lhes a ambos a sua bençaõ ( esta foy a ter-  
ceira Cruz, que fez Deos na creaçā de Adam, e Eva, como vos tenho dito, e promettido mostrar ) para que crescessem em sucessão, e multiplicação,  
e enchessem a terra, e dominassem, e governassem a todos os animaes, e se sustentassem a seu go-  
sto, e vontade dos frutos della.

E só lhes mandou que se abstivessem de comer da arvo-

arvore da Sciencia do bem , e do mal : com pena de morrerem , se comessem della. Porque naõ comendo daquella arvore , viveriaõ no Paraíso com toda a felicidade em perpetuo , e continuo contentamento de seus entendimentos , e saude de seus corpos ; parte em virtude , e forças da rectidaõ original ; e parte em sustento dos frutos das mais arvores , para alimento da vida : e n'o fim , sem morrerem ; seriaõ trasladados vivos com toda a successaõ , e mudados ao Ceo , onde para sempre em eterna Bemaventurança gozassem de Deos em compagnia dos Anjos.

Porém Adam constituido em todas eltas honras ; naõ guardou o preceito de Deos : porque comeo do fruto prohibido , que lhe deu Eva ; à qual tinha dito o Demonio transformado em Serpente , que comendo-o elles , seriaõ como deoses. Comeraõ finalmente ambos do fruto da arvore vedada , primeiro Eva , e depois Adam : e deste modo se fizeraõ a si , e a todos os seus descendentes sujeitos naõ só ao peccado , que he a morte da alma , mas tambem a varias calamidades , e enfermidades do corpo , e à morte corporal ; e condenaão eterna : e por esta razão se chama este peccado de nossos primeiros Pays peccado original. Do qual naceo , que viciada a rectidaõ original , sentindo-se , e conhecendo-se a mesma carne rebelde ao espirito , e tendo já Adam e Eva pejo de se verem nus , cobriraõ-se com folhas de figueira , e ouvindo a voz do Senhor , que passeava ao fresco do ar no Paraíso depois do meyo dia ; envergonhados temeraõ , e se esconderaõ da face do Senhor. Porém chamando-os Deos , vieraõ à sua Divina presença , ( porque a Deos naõ ha quem se lhe esconda ) e lhes deu o Senhor a sentença a cada hum , conforme a pena do seu peccado , ouvindo-os pri-

meiro ; e tambem a Serpente naõ ficou sem castigo. A Serpente amaldiçoou , que andaria sempre arrastada , e se sustentaria da terra. A Eva , que teria dores no parto , e estaria sujeita ao varão. E a Adam , que comeria o pão com o suor de seu rosto , cultivando a terra. E finalmente , à hora nona (isto he , às tres depois do meyo dia) vestindo Deos a Adam e Eva com tunicas de pelles de animaes , os desferrou daquelle lugar , e os levou a Judéa junto a Hebron , cerrandol-hes as portas do Paraíso , e pondiante delle hum Querubim com huma espada de fogo , para guardar o caminho da arvore da vida.

## C A P I T U L O IX.

*Relata o Ancião ao Peregrino o principio de nossa Redempçao : e mostra como a Santissima Virgem MARIA foy per servada da culpa original , por especial favor , e graça de Deos.*

**M**elhor naõ podieis dizer , me disse o Ancião ; da creaçao do homem , nem explicar o seu principio. Porém agora vos quero declarar hum mysterio , que tal vez ainda naõ tereis ouvido , por ser muy digno de ponderaçao , e de grande edificaçao para todo o fiel Christão. Muita mercè me fareis , Senhor , lhe disse eu , em mo dizer. Pois ouvi , me disse o Ancião .

Sabey , que ficando ainda entaõ Deos no Paraíso , se naõ arrependido de haver feito a Adam , (pois em Deos naõ se dà arrependimento , porque tudo tem presente ) parece que considerando a pouca estabilidade ; e grande fraqueza da natureza humana ; ap-

pare-

pareceu alli a Soberba ( por ter esta a raiz de todo o pecado , ( 1 ) e inimiga do homem ) pomposamente vestida de escarlate , com huma cappa rossagante , e hum escudo , e nelle escrita húa letra , que dizia .

Sou a Soberba envejosa ,  
Semelhante ao Inferno :  
E por isto meus sequazes  
Padecem hum mal eterno .

**E** Fazendo huma grande genuflexão a Deos , rompeu nestas palavras : Senhor , vênhô da parte de Lucifer fazer-vos hum requerimento , como a taõ recto Juiz , contra Adam , e sua descendencia . Aqui acodio o Verbo Divino ( 2 ) dizendo ao Eterno Padre : Senhor , bem sabeis que temos determinado que haja ley entre os mortaes , por onde elles se governem : e que na ordem do juizo saõ necessarias tres pessoas : Juiz , que julgue ; Autor , que accuse , e Reo , que se defenda . ( 3 ) Adam está ausente , vay indefeso : ( 4 ) e por esta razão deve haver quem defenda a sua causa . E logo acodio o Espírito Santo dizendo : Vénha a Piedade , que

( 1 )  
Initium omnis peccati est  
superbia. Eccl. 10. 15.

( 2 )  
Si quis peccaverit , advoe-  
rum habemus apud Patrem ,  
Iesum Christum justum .  
Joan. 21.

( 3 )  
Ord. lib. 3. tit. 20.

( 4 )  
Contra regulam text. in  
cap. 1. de caui. possess. & pro-  
priet.

(5)

In charitate perpetua dilexi te, Jerem. 31. 3.

(6)

Per misericordia Dei nostri. Luc. c. 78.

(7)

Ab initio, &c ante sæcula creata sum. Eccl. 24. 14.

(8)

Ante omnem creaturam. Eccl. 24. 1.

(9)

Et humilia respicit in celo, & in terra : Psal. 112. 6.

(10)

Dixit Dominus Domino meo : sede à dextris meis &c. Psalm. 109. 1.

(11)

In inferno nulla est redempcio.

(12)

Emissit eum Dominus Deus de paradyso voluntatis, Gen. 3. 23.

(13)

In pulverem reverteris. Gen. 3. 12.

pôde assistir em sua defesa. (5)

E assim o mandou o Eterno Padre por seu divino decreto, e grande misericordia. (6) Vejo logo huma fermosa Donzella (7) vestida de azul celeste com manto de gloria, de

taõ excellente forma, que a todos satisfez sua presençā, e fermosura, por ser feita, e creada pela Omnipotencia de Deos (8) e prostrada de joelhos muy humildemente se poz abayxo do Throno da Santissima Trindade. (9) Disse entao o Eterno Padre ao Divino Verbo, que se assentasse à sua maõ direita, em quanto castigava a seus inimigos : (10) e à soberba permittio que fizesse seu requerimento.

E continuando a soberba, disse : Senhor peccou Luzbel, e pelo peccado foy condenado elle, e todos os seus sequazes ao Inferno, por vosso divino decreto, onde padece, e padera terriveis tormentos por toda a eternidade. (11) Agora vejo que peccou Adam contra voissa Divina Magestade, e que foy condenado a desterro (12) com pena de morte ; (13) o qual ainda vive, e com esperanças

râncias de merecer perdaõ de sua culpa ; ( 14 ) quando parece que naõ tem lugar , por sua grande desobediencia , e ingratidaõ , que commetteu contra vossa Divina Magestade .

( 14 )

Convertimini ad me , &  
convergar ad vos . Zach 1. 3.

E olhando o Eterno Padre para afermosa Donzella , ( 15 ) lhe disse : E que respondeis por parte de Adam em sua desculpa ? Senhor ( 16 ) bem conhecço , disse a Piedade , que vos tem desobedecido Adam , e por essa causa , com justa razaõ mereceo o castigo ; e desterro , que lhe dêstes a elle , e a toda a sua descendencia . Porém , Senhor , Adam he de muy fragil metal : peccou por fraquezza , e naõ por soberba , ou malicia . E fendo assim , parece que naõ he o seu peccado da qualidade , e gráveza do de Lucifer : porque fendo este de natureza Angelica , e com tão claro entendimento ; arrojado da soberba , e da inveja , vos quiz negar a adoraçao , fendo vós o que o creastes , e lhe destes o ser , e os mais dotes da graça , de que se vio adornado .

( 15 )

Oculi Dei in diligentes se .  
Eccl 34. 15.

( 16 )

Adjuvabit eam Deus manus  
diluculo . Psal. 45. 6.

( 17 )

( 18 )

Acodiu logo a soberba ,  
muy arrogante , e presumida ,  
que

( 17 )

( 17 )

Superbia ejus , & arrogan-  
tia ejus , plusqua in fortitudo  
ejus. Isai. 16. 6.

( 18 )

Formavit igitur Dominus  
Deus hominem de lomo terrete  
Gen. 2. 7. ( 18 )

( 19 )

Faciamus hominem ad ima-  
ginem & similitudinem no-  
stram. Gen. 1. 26.

( 19 )

( 20 )

Comparatus est jumentis  
insipientibus , & similis tac-  
tus est illis Psal. 48. 13.

( 21 )

Qui facit peccatum servus  
est peccati. Joan. 8. 34.

( 17 ) dizendo : Naô livra essa  
razaõ a Adam , e a todos os  
seus descendentes de ficarem  
sujeitos à pena eterna. Porque  
sendo Adam de natureza infe-  
rior , ( 18 ) por isso mesmo  
tinha razão de se mostrar mais  
agradecido a quem o fez , e  
adornou de tão relevantes do-  
tes da graça , e da natureza ,  
de que se vio enriquecido. De  
mais , Senhor , que Vós o fi-  
zestes à vostra imagem , e seme-  
lhança ; ( 19 ) benefício tão  
grande , e singular ; e lhe des-  
tes mais a Sciencia infusa , com  
a rectidão natural , e a pro-  
messa da gloria. E sendo as-  
sim , parece que mais obriga-  
do estava Adam a observar os  
voossos preceitos : e quando  
naô fosse mais , em igual pa-  
rarello com Lucifer. E se ne-  
nhuma destas razões baixa para  
fazer castigado Adam : elle pec-  
cou , e pelo peccado ficou se-  
melhante aos brutos , ( 20 ) e  
servo do mesmo peccado : ( 21 )  
e como humilde creatura , naô  
põe de merecer perdaõ , nem  
satisfazer a culpa , que com-  
meteu contra Vossa Divina  
Magestade , a qual por ser in-  
comprehensivel , naô a pôde  
compreender .

comprehender o entendimento  
creado, e pela desigualdade que  
vay da creatura ao Creador, si-  
ca Adam inhabel para o mereci-  
mento, e satisfaçāo. Pela qual  
razaō he digno de todo castigo,  
e morte. (22) E olhando para a  
Piedade, lhe disse: E assim, que  
não podeis deixar de conceder  
a minha conclusão.

Aqui se lhe arrazaráo os  
olhos em lagrymas à fermosa  
Donzella, derramando liqui-  
dos cristaes por entre encarna-  
das rosas, e olhando para o  
Divino Verbo. (23) A este  
taõ enternecido acto acodio o  
Verbo Divino dizendo: Se-  
nhor, eu me offereço (24) pe-  
lo genero humano a satisfazer  
a culpa, que commeteu Adam  
contra vossa Divina Magesta-  
de. E aceitando o Eterno Pa-  
dre a offerta, tambem a ap-  
provou o Espírito Santo, e se  
confirmou por toda a Santíssi-  
ma Trindade. (25)

Foy entaõ lançada da pre-  
sença de Deos a maldita Sober-  
ba. (26) E achando-se ella  
taõ abatida, e envergonhada,  
por ver que se lhe não deferio  
como intentava, nem poder en-  
tender o Mysterio da Encárna-  
ção

(22)

Per peccatum inotis: Rom.  
5. 12.

(23)

Emitte manum tuam de al-  
to, eripe me, & libera me do  
aquis multis. Psal. 143. 7.

(24)

Oblatus est, quia ipse vo-  
luit. Isai. 53. 7.

(25)

Deliciae meæ, esse cum fi-  
lis hominum. Prov. 8. 31.

(26)

Fecit potentiam in brachio  
suo, dispersit superbos meus-  
te cordis sui. Luc. 1. 51.

(27)

(27)

Tanquam leo rugiens 1. Pet.  
5. 8.

(28)

Et ecce bestia alia similis ur-  
su in parte stetit. Dan. 7. 5.

(29)

Ipsa conteret caput tuum  
Gen. 3. 15.

ção do Divino Verbo para nos-  
sa Redempçāo; enchendo-se de  
mayor rayva, e enveja se preci-  
pitou arrojando-se; e desfazen-  
do-se em golpes, com horren-  
dos alaridos, (27) se foy à pre-  
sença de Lucifer. E esta foy a  
primeira vez, q̄ se viraō, e ou-  
viraō no Mundo relâmpagos, e  
trovões, vomitados daquelles  
ferózes lobos do Inferno, a-  
meaçando, e dezejando devo-  
rar ao genero humano. (28).

E logo se vio em alegres  
acentos a Cōros subir da terra  
para os Ceos toda a Santissima  
Trindade com repetida musica  
de Anjos, que cantavaō.

Victoria, Victoria,  
Cantem os Ceos  
Pois M A R I A Sagrada  
A Soberba venceu.

Victoria, Victoria;  
Pois o Verbo nos deu  
Palavra, cobrar.  
O que Adam perdeu.

Victoria, Victoria;  
Que Adam não morreu  
Pelo horrendo bocadão,  
Que a mulher lhe deu.

Victoria, victoria;  
Mortaes; pois venceu  
M A R I A o triunfo,  
Que Eva perdeu. (29)

E ago-

E agora ficará mais claro, como a Virgem M A R I A Senhora Nossa foy livre, e preservada de toda a culpa, e risco do peccado original; desde o primeiro instante de seu ser, por ter sido medianeira dos homens para com Deos desde o principio do Mundo, depois que Eva, e Adam peccáraõ.

Senhor, disse eu ao Anciaõ, não tenho a minima duvidá de que a Senhora fosse, e seja livre de toda a culpa desde o primeiro instante de seu ser: porém só reparo nesse vosso dizer, que tambem foy livre de risco do peccado original. Respondo, me disse o Anciaõ: e para que fiqueis no cabal conhecimento desta verdade, dayme attenção.

Peccou aquelle Povo de Israel no deserto, caindo em atrozes, e abominaveis culpas, quando esquecidos do verdadeiro Deos, lhe negáraõ a devida adoraçao: e vendo-se Deos taõ offendido de hum Povo, a quem tinha feito tantos beneficios, tratou logo de o castigar. E conhecendo Moysés a grande razaõ que Deos tinha, lhe suplicou huma e muitas vezes, que perdoaíse ao Povo, já com jejuns, já com muitas penitencias entre noyte, e dia. E como Deos lhe naõ deferisse a esta supplica, lhe chegou a dizer Moysés: Senhor, ou haveis de perdoar ao Povo, ou me haveis de riscar do vosso Livro. E vendo-se Deos (ao nosso modo de dizer) posto em extremos, acabou com sua Divina Justiça, a usar de sua Misericordia, perdoando antes ao Povo, que borrar, ou riscar a Moysés do seu Livro.

Que este Livro seja figura de M A R I A Santissima, assim o entendem os Santos Padres. Livro, ( parece que disse Deos) em que se ha de escrever a minha Palavra: *Verbum caro factum est*: Livro da geração de meu amado Filho: Livro finalmente da vida

eterna : borraõ , ou risco nelle ? Isso naõ : perdoe-se a esse Povo ingrato ; que eu sou quem sou. E aqui rendes ( concluio o Ancião ) a prova real , por onde se mostra que naõ houve a menor mancha , ou risco na pureza de M A R I A Santissima.

A muito , parece , se atreveo Moysés com Deos , disse eu ao Ancião. Ao que elle me respondeo : Moysés , tinha-lhe Deos relevado todos os misterios da Encarnaçao , Payxaõ , morte , e Resurreyçao de seu unigenito Filho : e sabia o como por meyo de M A R I A Santissima havia de vir todo o bem da Redempçao ao genero humano : e fiado nesta tão grande valia , por isso com hum respeito amoro- so , em tom de submissao , e reverencia de servo , tomou este atrevimento.

Tenho entendido , e fico muy satisfeyto , disse eu ao Ancião , com a prova que dêstes tão genuina , com tanta clareza , e primor do vosso discurso , tão discreto , como douto. Porém só me fica huma duvida ; e solta esta , naõ terey wais que duvidar. E vem a ser , que fallando Christo Senhor noſſo de S. João Bautista , diſſe , que entre todos os nacidos neñhum naceo mayor que S. Joaõ Bautista. Sendo cer- to , que tambem a Virgem Senhora noſſa naceo , e o mesmo Christo. Logo , se a Senhora naceo , e o mes- mo Christo ; como entenderemos este texto ?

Ora reparay nos termos com que fallou Christo , me disse o Ancião , e entendereis o sentido do tex- to. Disse Christo : *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.* ( Matth. 11. 11. ) Aquelle verbo : *surrexit* : quer dizer , levantou-se. O Bau- tista antes de ser santificado por Christo no ventre de Santa Isabel , estava caido na culpa original ; e só depois se levantou. M A R I A Santissima , e Christo Se-

Senhor nosso, nunca estiverão caídos na culpa : e por esta razão não era necessário levantarem-se. E aqui tendes solta a dúvida.

E assim podemos todos confessar, que MARIA Santíssima, entre todos os filhos de Adam, foy isenta da culpa, e livre do risco do peccado, desde o primeiro instante de seu ser : sendo a exceição da natureza, o mimo da ventura, a fonte da graça, o remedio dos homens; porque a creou Deus, desde o primeiro instante de seu ser, destinada, e predestinada para ser Mária sua. E por isso com muita razão disse, ou cantou aquelle discreto Poeta Portuguez :

## SONETO.

**N**O Decreto mayor que do eminent  
Sacro folio alcançou o Amor constante  
A favor do Universo naufragante,  
Que agonizava lastimosamente:  
O Padre pôz a mão omnipotente,  
A penna concedeo a Pomba amante,  
Foy o Verbo a Palavra relevante,  
E MARIA o papel foy mais decente.  
Como, pois, sendo taes neste traslado  
A mão, a penna, e a Palavra, havia  
O papel deste assumpto ser manchado?  
Oh pura sempre, oh singular MARIA!  
Mal o borraõ teria do peccado  
O papel, em que o Verbo se escrevia.

Tão admirado, como satisfeito estou, Senhor,  
disse eu ao Ancião, de vos ter ouvido relações tão  
prog

prodigiosa : porque álem das muitas lagrymas de gozo que tenho derramado, me ficará por hum grande despertador, ter mais que agradecer a meu Senhor J E S U Christo taõ grande beneficio.

Bem he que conheçais, e todo o genero humano , me disse o Ancião, o muito que se deve a Deos nosso Senhor pelo seu grande amor, e infinita piedade ; com que se dignou vir ao Mundo a tomar carne humana , para poder padecer pela culpa que commetteu Adam , sendo seu Redemptor , & Salvador , e de todo o genero humano : o que tudo tem satisfeito , e completado na sua sacratissima Payxaõ e morte , e admiravel Resurrençāo. Podeis agora continuar o mais , que passastes com o morador. Isto fatey , Senhor, lhe disse eu , por vos dar gofto ; poist tanto vos estou obrigado : e agora com mais duplicada razaõ , pelo que me acabastes de explicaḡ do principio de nossa Redempçāo.

## C A P I T U L O X.

*Manifesta o Peregrino ao morador , como somos criados á imagem , e semelhança de Deos : como devemos fazer huma boa confissão : e quanto nos importa ter Oraçāo : com varios exemplos.*

**D**epois de me ter ouvido com grande attenção o morador , continuey eu dizendo-lhe : Sabey, Senhor , que tenho trazido todo este passo , e relaçāo , para vos mostrar em como a Cruz logo desde o principio do Mundo foy feita , e ordenada por Deos: e que ella servia , serve , e ha de servir de instrumento de todas as obras de seu mayor agrado : e já dei-

desde entaõ por vaticinio de como havia de ser o meyo, e remedio de nossa Redempçao.

Tenho entendido, Senhor, me disse o morador, que melhor me naõ podeis explicar o que vos tenho perguntado. E como seja tarde, fazey-me favor de que nos recolhamos do fereno da noyte, e descanfareis do trabalho do caminho. Agradecido me mostrey: e obedecendo, logo nos recolhemos a huma varanda, na qual achamos a meza posta. E depois de cearmos: como o morador fosse de bom entendimento, e fizesse de mim bom conceyto me tornou a metter em conversa, dizendo-me: Senhor, perdoay-me se eu for importuno; porque o dezejo de saber me faz tomar esta confiança. Como se me offerece huma duvida, tomara que ma explicasseis. E vem a ser, que tenho ouvido que Deos, em quanto Deos, naõ tem forma humana: logo, que imagem, e semelhança he esta que Deos deu ao homem, como dizesseis, na formação de Adam? Respondo, lhe disse eu, posto que a materia naõ seja minha profissão. Porém como seja tão necessaria a explicaçao della; pelo que tenho ouvido, e lido, sujeytandome à Fé, e aos preceytos da Santa Madre Igreja, com a devida reverencia, e submissaõ a Deos:

Digo, que supposta a grande desigualdade que ha entre o Creador, e a creatura; podemos considerar, que a semelhança, que tem o homem com Deos, he nas opperações da alma. Porque assim como Deos está em todo o Mundo, e o enche com a grandeza de sua Essencia: assim a nossa alma está em todo o corpo, e o enche com o ser natural, que Deos lhe deu. Assim como Deos naõ pôde ser inficionado, nem offendido com alguma cousa deste Mundo: assim a nossa alma naõ pôde ser cortada, nem quebrada com

as coufas corporaes. Assim como Deos vê todas as coufas, e não he visto com os olhos corporaes nessa vida: assim a nossa alma vê todas as coufas exteriores, e não pôde ser vista dellas. Assim como Deos he vida verdadeira, e dà vida a todo o vivente: assim a nossa alma he vida do corpo, e dà vida a cada parte delle. Assim como o ser infinito de Deos, ainda crecendo, ou descrecendo as creaturas, não he acrecentado, nem diminuido: assim a nossa alma, nem nos pequenos membros do corpo, nem nos mayores se faz mayor, nem menor. Assim como em Deos ha huma Essencia, e Tres Pessoas: assim na nossa alma ha huma substancia, e tres potencias. Assim como o Eterno Padre he Deos, o Filho he Deos, e o Espírito Santo he Deos: assim o Entendimento he alma, a Vontade he alma, e a Memoria he alma. Assim como Deos he Hum só, e em todo o lugar, e todas as coufas vivifica, e governa: assim a nossa alma em todo o corpo, e toda em qualquer parte dele, está vivificando, movendo, e governando todas as partes do mesmo corpo. Assim como Deos he simplicissimo, e não composto de materia, nem forma: assim a nossa alma he simplicissima, e não composta de coufa corruptivel. Finalmente, nenhuma honra ha tão grande para o homem, como ser a sua alma creada á imagem, e semelhança de Deos, e ser ornada com os quatro dotes da gloria.

Senhor, me disse o morador, antes que deis fim ao vosso discurso, tomara que me explicaseis quae saõ esses dotes da gloria. Sabey, Senhor, lhe disse eu, que o primeyro he Claridade, o segundo Sutiliza, e o terceiro Impassibilidade, o quarto Agilidade. Em quanto ao primeiro: bastante mostra nos deu Christo nosso Senhor deste dote, quando se transfigurou

gurou no monte Tabor ; posto que os Discípulos lhe naô viraõ mais que o rosto glorioso , e as vestiduras alvas como a neve, da luz que participaraõ de seu corpo , que todo estava banhado della. Esta cegava em Moysés os olhos daquelle povo , a qual por ser taõ grande, o naô podiaõ ver. Esta vio Santo Estevaõ nos Ceos abertos , nas horas de seu martyrio. Esta vio sem duvida a Santissima Virgem em seu Filho resuscitado. Esta vio S. Paulo , quando Christo lhe appareceu no caminho : e forao taõ grandes os rayos de sua luz , que cahio do cavallo , perdendo a vista. E muitas vezes nos ha mostrado Deos , ainda nos corpos defuntos , a quem ha concedido este grão taõ superior. De Santa Margarida , filha de ElRey de Ungria , sahiraõ resplandores como do mesmo Cco. Aquelle menino , a quem os Judeos tirraõ a vida em odio de Nosso Senhor JESU Christo, foy descuberto o lugar onde o haviaõ escondido, com tantas luzes , que por ifso foy visto , e achado. E assim sucedeu tambem a S. Pedro Bispo de Cappadocia com os Quarenta Martyres , que os inimigos de nossa Santa Fé haviaõ lançado no rio , para que naõ fossem achados dos Christãos ; como forao vistos por Duarte Rey de Inglaterra. Sobre o corpo de ElRey O sualdo se vio huma coluna milagrosa declaro resplendor , que chegava até ao Ceo.

O segundo dote , que chamaõ de Sutileza , ficraõ com elle os corpos , e as almas taõ sutiys , que naõ haverá parede , ou corpo , ( por grosso , ou denso que seja) que o naõ passem , ou traspassem , sem impedimento. E isto mesmo se vio em Christo , quando entrou no Cenaculo depois de resuscitado , sem que fosse nessessario abrirem-lhe as portas os Discípulos , para entrar.

O terceiro dote, que he o da Impassibilidade, faz aos homens incapazes de padecer mudanças do tempo, nem enfermidades, nem outra alguma moléstia : de tal maneira, que nem o fogo os podera queymar, nem o frio offendellos, nem ferillos o cutello, nem fazer-lhes offensa couisa alguma.

O quarto dote, que he Agilidade, constitue aos homens tão ageis para o uso de todos os seus membros; que em hum instante passarão da terra ao Ceo, sem que haja pezo, que retarde sua ligeireza.

Isto tomára eu saber, me disse o morador, por alguns exemplos. Porque sendo tão longe da terra ao Ceo ; como he possível em hum instante subir huma alma a gozar da Gloria, tendo merecimento para lá ir ; e decer em hum instante ao Inferno huma alma em peccado mortal, estando o Inferno no centro da terra, e sendo esta tão grossa, de qualquer parte em que esteja, para ir a esse abismo ? Por huma evidente comparação, lhe respondi eu, vos hey de mostrar isto, que vos parece tão difficultoso.

Haveis de saber, que (segundo o que dizem os Mathematicos) dista o Sol da terra hum conto duzentas e treze mil e trezentas trinta e tres leguas : cujo corpo tem hum milhaõ, e mais setenta e cinco mil seiscentas e oitenta leguas de grosso. E supposta esta distancia : ponde ao Sol, quando estiver reverberando o seu calor, hum vidro cristallino, e de baixo huma migalha de lã, ou outra semelhante couisa ; e vereis, que em hum instante o calor do Sol passa, e traspassa o vidro, e queima a lã, ou materia, que debaixo delle está. Assim tambem : como o amor he fogo, e sendo este Divino, he mais activo, e vehementemente ; o mesmo he sair huma alma de seu corpo, ( que he a nuvem, que se entrepoem ao

Sol

Sol Divino) que ir logo em hum instante buscar ao seu centro, que he Deos, a participar dessa visão beatifica.

E por contraposição: a alma, que ama as cousas terrenas, e está em peccado mortal, he como huma espingarda, ou peça de artelharia, que quando se ouve e estrondo, que he o sentimento da morte, já a bala, que he a alma, tem feito o emprego no centro do Inferno para onde tinha feito o seu ponto nesta vida. Assim sucedeo a Lusbel: rompeo o relampago da enveja, deu o trovão da soberba, cahio a pedra do seu peccado no centro do Inferno, onde ficou, e estará para huma eternidade.

Basta, Senhor, me disse o morador; porque já tenho entendido cabalmente toda a verdade, e me dêtes a conhecer o que eu ignorava. Mas já que Deos vos trouxe a esta caza, tomara que me explicais mais algumas cousas do bem do espirito, que he o que devemos procurar: porque as mais conversações me parecem ser palavras ociosas, das quaes dizem nos ha Deos de pedir conta. Assim he, lhe disse eu: porém conversações pôde haver entre os homens, que como não sejam dirigidas a máo fim, também serão admittidas na ordem do bom viver, e governo do homem. Assim supponho, me disse o morador: porém pelo que hoje se practica no Mundo poucas saõ as conversações, que não assentem em offensa de Deos, e do proximo. A isto lhe disse eu: Muy escrupuloso me parece Vossa merce. Oxalá que assim fora, me disse o morador; porque não seria tão grande peccador (que por tal me reconheço.) Porque passão as vezes muitos mezes, sem me confessar; e muitos Domingos, e dias Santos, sem ouvir Misericórdia. Tudo pôde suceder sem ser peccado, lhe disse eu,

eu, havendo urgente causa. Com isso me naõ posso eu excusar, me disse o morador; porque bem sabes que daqui a Belem naõ he tão longe, e que o podia eu fazer muy facilmente: porém sobre ser preceito, tenho mais o peccado da preguiça. Agora vos naõ desculparey, lhe disse eu; porque naõ sey que possa haver desculpa nesse peccado. Perto da Igreja, deixar de ouvir Missa: he final de percito, e naõ de predestinado.

Senhor, ainda que eu pareça demasiado, me disse o morador, em vos molestar; o dezeno de saber me faz ser importuno. Como entenderey os finaes que tem hum homem de ser predestinado, ou percito? Sabey Senhor, lhe disse eu, que nunca me poderey molestar, entendendo que o fim da vossa pergunta assenta no proveito espiritual e bem da alma. Seõ muitos os finaes de predestinado, que apontaõ os Mestres de espirito: porém os mais provaveis, por onde se pôde conhecer o que he predestinado, saõ ouvir hum homem a palavra de Deos, e obrar bem nas tres Virtudes Theologaes, que saõ Fé, Esperança, e Caridade. E por percito tereinos todo aquelle que obrar o contrario, e se deixar estar na culpa, sem o moverem os golpes da doutrina, nem os remorsos da consciencia: àlem de outras muitas razões, que se achaõ escritas por graves Autores.

Mas tornando ao nosso proposito: o mais celebre dito, que tenho ouvido, de Principe Christão, e digno de se trazer sempre na memoria, e muitas vezes na conversaçao; foy o de El Rey Filipe o Prudente de Castella, quando disse: que naõ sabia qual era o Christão, que podia dormir em peccado mortal. Dito, e documento merecedor de ser escrito

crito com letras de ouro nas portas publicas das Cidades , e Villas.

Senhor, me disse o morador, isto dizia esse Monarca , porque tinha hum Capellaõ à sua ordem ; e todas as noytes se confessava : e quando este por algum incidente estava impedido , mandava chamar a outro. Mas eu , e outros semelhantes , que vivemos em hum deserto sem copia de Confessor , e mal nos podemos confessar de anno a anno; e muita mercè nos faz Deos , quando nos confessamos de mezes a mezes ; como nos poderemos livrar de dormirmos , naõ em hum peccado , se naõ em muitos? Respondo , lhe disse eu. Deos he de muita Misericordia : e como sabe melhor as nossas impossibilidades , e inconveniencias , do que nós as entendemos , e sabemos conhecer ; para tudo nos deixou remedio: e por esta razão naõ temos desculpas que lhe dar. Lede os livros espirituales , consultay aos Confessores , que saõ os nossos directores : e vereis que vos haõ de aconselhar , que à noyte , antes , ou depois de vos deitares a dormir , façais exame de consciencia , trazendo à memoria todos os peccados , que commettestes naquelle dia : e que façaes entaõ hum acto de contrição com dor , e arrependimento de ter offendido a Deos , por ser quem he , e porque o amais sobre todas as coulas pedindo-lhe perdaõ de vossas culpas ; propondo de as confessar , e de naõ tornar a peccar. E deste modo vos porcís em graça de Deos: e le morrerdes naquelle noyte sem confissão , por naõ ter Confessor , naõ ireis ao Inferno. E pelo contrario , milhares de homens se tem condenado , por naõ fazerem esta breve diligencia.

Senhor, me disse o morador isto tenho lido , e me tem aconselhado os Confessores ; porém nunca

fiz reflexão nesta materia, como devo, e sou obrigado. Mas agora prometto, mediante a graça, e favor Divino, pôr por obra daqui por diante o que me dizeis : porque não he bem que por huma causa tão breve, perca eu o muito em que vou interessado, que he o premio da eterna gloria. Mas já que tocamos nessa materia de Confissão, tomara que me desseis algum modo, ou interrogatorio breve de como melhor me possa confessar, e que eleição farey de Confessor.

Senhor, lhe disse eu, muitos são os Livros, que desse particular tratao, e daõ a forma de como nos havemos de confessar. Porém como me vejo obrigado a satisfazer ao que me pedis; vos digo, que tres causas deve fazer o Christão, para bem se confessar ; àlem de outras muitas, que se aconselhaõ. Senhor, me disse o morador, ainda que seja em breve, tomara que mas repetisseis.

*Para se fazer huma boa Confissão.*

P Rimeiramente, lhe disse eu, haveis de saber, que a Confissão, para ser boa, há de ter dezasseis partes : a saber, simples, humilde, pura, fiel, frequente, clara, discreta, voluntaria, vergonhosa, inteira ; secreta, chorosa, apressada, forte, propria, e obediente. E suppostas estas dezasseis partes, que vos digo em breve, por não dilatar o nosso intento; deveis de saber, que ao menos se deve o Christão conformar com tres pontos, exame, dor, e proposito: examinando todas as culpas, e peccados, que tem commettido contra Deos : tendo dor de haver offendido a Deos, por ser quem he : e porque o ama sobre todas as causas. E fazendo proposito firme de

não

nao tornar a cair naquellas , nem em outras cul-  
pas.

Para que façais bem o exame , haveris de con-  
siderar vossos peccados , alguns dias antes que vades  
aos pés do Confessor , trazendo à memoria todos os  
pensamentos , palavras , e obras , com que tendes  
offendido a Deos depois da outra Confissão que fiz-  
tess : e se compristes a penitencia . E para que melhor  
isto se faça , búscareis lugar opportuno , e parte isol-  
segada , fazendo lembrança dos tratos que tivestes  
depois da ultima confissão ; dos lugares em que esti-  
vestes ; e das pessoas com que conversastes . E de-  
pois de bem examinados vossos peccados , propon-  
de de os dizer e declarar todos ao Confessor , sem  
encobrir algum . E fazendo isto , comprireteis com o  
que estais obrigado : e pelo contrario , se o não fizer-  
des podendo , não será bem feita a vossa confissão . E  
tambem , para vos livrardes de algum escrupulo , vos  
digo : que se depois de feito este exame com esta dili-  
gencia , vos esquecerem alguns peccados , não sendo  
por malicia ; tambem volos perdoará Deos , com os  
demais que vocalmente differdes ao Confessor . E  
feita esta memoria , com dor , e arrependimento , e  
hum proposito firme de nunca mais peccar ; vos po-  
deis confessar , discorrendo pelos Mandamentos da  
Ley de Deos , e da Santa Madre Igreja ; valendo vos  
do patrocinio de nosso Senhor J E S U Christo , e da  
Santissima Virgem M A R I A sua Máy , por ser tão  
grande Medianeira para alcançarmos a graça de po-  
dermos receber o Santissimo S A C R A M E N T O  
com limpeza da alma .

E de caminho vos quero mais advertir : que se  
depois de feita esta memoria , e exame , entre a vos-  
sa laboura , que he o bem ganhado , achardes fiza-  
nias ,

nia , ou monda alhea , que he o mal levado ; arrancay-a de pressa , e não espereis de dia em dia para o restituir : porque não sabeis se vos dará Deos lugar de o fazer ; nem tambem será acerto , cuidar que vosso filhos , ou herdeiros : encommendando-lhes vós isto em vosso testamento , comprirão o que vós não tivestes zelo de o fazer em vida por vossa alma . E se não , vede o que succede no Mundo acerca dos testamenteiros , e herdeiros : quantas demandas se movem , e quantos tempos duraõ ; e as almas padecendo . Este aviso vos faço de passagem : e peço-vos , que o considereis muito de vagar .

E assim , se tiverdes alguma coufa que restituir , especialmente de honra , fama , ou fazenda mal ganhada , ou havida , illicitamente ; o melhor conselho he , que antes que vades aos pés do Confessor , o tenhais satisfeito . E se não tiverdes possibilidade para o fazer entaõ ; proponde firmemente de o satisfazer com toda a brevidade possivel : compondo-vos com as pessoas a quem deveis , para vos darem tempo para lhes pagar . E se houverdes injuriado a alguem , e tendes inimistades , reconciliay-vos com elles , antes que vades receber aquella Hostia immaculada ; para que vos não succeda o que succedeõ a Judas . Porque fazendo assim , mediante a graça de Deos , alcançareis o fruto deste Sacramento da Penitencia , que he livrar da culpa , communicando-vos a graça , e fazendo-vos capaz de gozar dos bens eternos .

Senhor , antes que acabeis o vosso discurso , me disse o Lavrador , quero que me digais , que eleyçao farey de Confessor , como vos perguntey . Tendes razão , lhe disse eu ; que por humas coufas esquecem outras . A eleyçao , que haveis de fazer de Confessor

( po-

(podendo) deve ser de hum só, a quem tenhais por  
vôlo director : e esse seja douto , prudente , e  
virtuoso , que sayba distinguir, discernir , e conhe-  
cer a enfermidade da vossa alma. Porque , se para os  
achaques do corpo buscamos o melhor Medico ; e  
para fazer hum vestido, o melhor official: com mayor  
razaõ, para a enfermidade da alma devemos de bus-  
car o melhor Medico ; e para o vestido com que ha-  
vemos de apparecer na Corte celestial , o melhor  
official , para o fazer com acerto. Porque succede  
muitas vezes haver tanta ignorancia da parte dos  
penitentes , que de pequenos peccados supoem naõ  
poderem ser obfoltos , sem irem a Roma a buñcar a  
absolviçao : e de outros de grande pezo e circunsi-  
tancias , fazem taõ pouco caso , que naõ chegaõ a  
confessallos. E por esta razaõ he necessario haver  
Confessor douto , prudente , e virtuoso , para os sa-  
ber examinar , e aconselhar.

Desse sorte , Senhor , me disse , o morador , pa-  
rece-me , que a confissão para ser bem feita , tanto  
depende do penitente , como do Confessor. Assim  
succede muitas vezes , lhe disse eu : porque por fal-  
ta de bons conselhos , vaõ muitos Confessores ao  
Inferno , levando a muitos penitentes consigo. To-  
mára que me contasseis algum exemplo acerca dis-  
so , me disse o morador. Pois ouvi , lhe disse eu.

Conta o Padre Christovaõ da Veyga Religioso  
da Companhia de J E S U; no seu Livro Casos raros  
da Confissão cap. 14: o caso seguinte Hcuve certo  
Fidalgo , que tinha hum Confessor de molde para o  
seu gosto , porque em tudo lho dava : as penitencias  
eraõ suaves , as palavras brandas , as reprehensões  
nenhuma; de tal modo , que vivia muito à sua von-  
tade , sem emenda alguma de vida , engolfado em

deleytes, e vicios: fazendo confissões sem o propósito firme que para a confissão se requer. Apresou-lhe Deos os annos da vida ( castigo merecido do mão procedimento que tinha em suas confissões) com humma morte naõ esperada, e repentina, no melhor de sua idade: ordenando tambem, que o Confessor o seguisse morrendo dentro de pouco tempo. Sucedeo pois, que estando a mulher deste Fidalgo em hum seu Oratorio encômendando-se a Deos, lhe appareceo de repente a figura de hum homem muy espantosa, ardendo em vivas chammas de fogo, a qual trazia a seus hombros outra pessoa rodeada das mesmas chamas. Ficou a mulher grandemente atemorizada com esta visão. Porém aquelle, que vinha aos hombros, lhe disse: Naõ temas: que eu sou teu marido. Este, que me traz aos hombros, he o meu Confessor: o qual assim como em vida me sofría minhas culpas, sem me reprehender dellas, e tem me dar penitencias medicinaes, para apartarme de meus vicios, antes condescendendo com meus peccados, com que por meus passos contados me trouxe ao Inferno; agora na morte justamente mandou Deos, que elle seja participante das penas, que me atormentaõ: e assim padece as mesmas, que eu padeço. E ditas estas palavras, desapareceraõ ambos; ficando a mulher affligidissima, pela condenação de seu marido. Advirra, pois, todo o Penitente, que naõ ha de fiar sua alma do Confessor que com affagos, e lisonjas o trata na confissão; para naõ experimentar o que estes douis miseraveis estão padecendo por toda humma eternidade no Inferno.

E porque naõ fiquem os bons Confessores sem ouvirem o premio, que Deos costuma dar aos que com zello usão bem de seu officio: ouvi o caso seguinte

quinte. Conta-se nas Chronicas de S. Francisco p. 2. lib. 2. cap. 48. que houve em França na Provincia de Aquitania dous Ecclesiasticos ricos, e grandes amigos, hum dos quaes era Abbade, e o outro Arcediago em huma Igreja Cathedral daquelle Reynos. Gastavaõ estes a sua Fazenda em regalos, e entretenimentos, cuidando no descanso de sua carne, e em dar gosto a seus corpos; e descuidando-se totalmente das suas almas: e andavaõ, como andorinhas, buscando para o Inverao as terras quentes; e para o Veraõ as frescas, e temperadas.

Passando ambos em huma occasião por tempo de Veraõ ao lugar que costumavaõ, os colheo a noyte em hum campo despovoado, onde havia huma deserta Igreja, algum tanto apartada do caminho: recolheraõ-se alli; para descansarem aquella noyte; ceáraõ; e accommodáraõ-se para dormir, como melhor poderaõ. O Arcediago ainda que tinha alguns vicios, tinha tambem algumas obras boas, pretendendo caminhar pelos dous caminhos largo, e estreito, e gozar de ambas as glorias desta vida, e da outra. Confessava-se a miudo, e tinha por Padre Espiritual para a sua alma a hum Religioso de S. Francisco, grave, Douto, e Exemplar: o qual tinha muito cuidado da salvação do penitente, dando-lhe bons conselhos; reprobando-lhe seus descuidos, avisando-o de seu perigo, e encommendando-o continuamente a Deos nosso Senhor (que saõ os officios de hum verdadeiro Padre Espiritual. E na verdade lhe aproveitaraõ muito ao penitente as orações de seu Confessor; pois por ellas conseguiu a emenda de sua vida, e com ella sua salvação, como se verá no successo desta noyte. Estava o Arcediago dormindo na Igreja que tenho dito: e na mesma occasião estava

tava seu Confessor orando por elle. Vio o Arcedia-  
go entre sonhos, que ao lugar onde elles estavão  
dormindo, vinha Christo a julgar aos homens com  
grande Magestade, e apparato: e que se juntava hu-  
ma multidaõ de gente, huns à maõ direita, e ou-  
tros à esquerda. Vio tambem, que elle mesmo, seu  
companheiro o Abbade, e todos os seus criados, que  
os acompanhavaõ, ficaraõ á maõ esquerda: e que os  
Demonios os accusavaõ de todos os seus peccados,  
culpando seus passatemos, e regalos, em que gasta-  
vaõ as rendas Ecclesiasticas, as quaes deviaõ gastar  
em sustento dos pobres, e em fazer bem por suas al-  
mas. Vio mais, que havendo ouvido o Juiz todas as  
acusações, deu sentença de condenaõ contra el-  
les: e que logo acodiraõ com grande impeto os De-  
monios, e levaraõ ao Abbade, e a seus criados ao  
Inferno. Tudo isto via com grande temor, e tremor,  
suando de ancia, e pena: e se lhe dobrou o temor,  
quando vio que os Demonios o vinhaõ buscar, e  
a seus criados, assim como tinhaõ feito ao Abbade,  
e aos de sua familia: e que estendendo os Demónios  
os garfos, hum delles lhe pegou pelo ventre; pu-  
xando delle para o levar com igual furia, e dor, che-  
gou o seu Confessor nesta occasião, e o deteve, e tam-  
bem forcejaya para defendello. E estando nesta ago-  
nia, batalhando o Demonio por levallo, e o Con-  
fessor por defendello; despertou com hum mortal  
suor, palpitando-lhe o coração, e tão quebrantado,  
como se se achasse em hum exercito de inimigos ba-  
talhando. Esteve duvidoso do que faria: mas cren-  
do que havia sido só sonho, e cansaço do caminho;  
quiz descançar da pena que tivera, e não despertar  
aos mais: e assim tornou a dormir, encomendando-se  
a Deus nosso Senhor.

Mas

Mas a penas havia cerrado os olhos; quando tornou Deos a mostrar-lhe à mesma visaõ, que antes, do Juizo, e condenaçao do Abbade seu amigo, e dos seus. E chegado a este passo despertou segunda vez, frio, e pasmado, e com maiores dores que à vez primeira; com que recebeo grandissimo temor, e começoou com vozes a chamar por seus criados. Despertaraõ aos gritos; e ordenou que te vestissem, para no mesmo ponto partir, e prosseguir sua viagem. Foraõ despertar ao Abbade, e a seus criados; e a todos acharaõ mortos.

Então conheceu o Arcediago que o sonho havia sido verdade, e que pelas orações de seu bom Confessor, elle, e seus criados não estavaõ no Inferno. Poz-se de joelhos, dando graças a Deos nosso Senhor pela mercè, que lhe havia feito, e porque lhe concedia tempo para chorar suas culpas, e fazer delas penitencia. Propoz firmíssimamente de se emendar dalli por diante, e de tomar outro genero de vida. Tratou de dar sepultura aos defuntos: e tornando à sua terra, avisou a seus criados do perigo em que estava sua salvação, e da visaõ que tivera; exhortando-os a penitencia: e que na mudança da vida o seguirsem, já que na vida larga, e deliciosa o haviaõ seguido. Pagou compridamente os salarios, e dividas, que devia: e dando o restante de sua fazenda aos pobres tomou o habito de S. Francisco, e preseverou em rigorosa observancia até o fim de su vida. Avisou a muitas pessoas conhecidas, como as havia visto à maõ esquerda do Juiz, e em particular a douis criados: huns, e outros fizeraõ pouco caso de seus avisos, e se viraõ delles infelizes sucessos. Mas elle teve felicissimo fim, passando desta vida carregado de merecimentos ao Ceo.

Da-

Daqui se vê a importancia grande de ter hum bom Confessor; pois toda a salvação desse Arcediago consistio em ter hum Confessor bom, Douto, e Santo. O Confessor ha de ser como o Medico, Cirurgião, e Sangrador: naô hade olhar para o melindre, ou grandeza do enfermo; se naô para o risco em que estâ da saude da alma.

Andando à caça Felippe II. Rey de Castella, foy-lhe necessario sangrar-se logo, e chamaraõ o Sangrador daquella Aldea em que entaõ se achava; porque naô havia outro. Perguntou-lhe o Rey: se sabia a quem havia de sangrar? Respondeu: Sim: a hum homem. Estimou grandemente El Rey ao Sangrador, e servio-se delle dalli em diante. Assim haõ de ser os Confessores, e todos os que costumaõ fallar desinteressados: naô haõ de olhar para respeitos de Príncipes, nem de Dignidades Ecclesiasticas.

Nunca succederia aquelle taõ lastimoso caso a certo Ecclesiastico desta America, ha bem pouco tempo; se este fosse advertido de seus Confessores, e Prelados. Muita mercè me fareis Senhor, me disse o morador, se mo contardes; porque naô tive noticia desse sucesso. Sabey, Senhor, lhe disse eu, que segundo huma Carta, que ouvi ler, feita no anno de 1715. foy o caso na fórmā seguinte. Hum Sacerdote desta America estava publicamente concubinado com huma mulher, havia muitos annos, com grande escandalo de hum povo inteiro: mas todos lhe dissimulavaõ este peccado, ainda aquelles que o podiaõ emendar, e reprehender. Succedeu em Per  
nanbuco  
na Cida-  
de de Olinda,  
que o fogo em huns barriys de polvora, que esta-  
Este caso  
succedeu  
em Per-  
nanbuco  
na Cida-  
de de Olinda,  
yaõ

vaõ nas lojas das mesmas cazas , e fez o incendio voar o edificio ; e do ar vejo huma trave , que cahio sobre ambos ; e os matou ; ficando todos os mais , que junto delles estavaõ ; livres do perigo . Notavel caso , Senhor , me disse o morador , para exemplo de todos : e muy especialmente para os Ecclesiasticos , que sabendo o quanto devem ser espelhos da virtude , estao dando escandalo com o seu mao viver aos Seculares .

Mas ja , Senhor , que tambem me tendes instruindo ( continuou o morador ) no modo com que se ha de confessar hum Christao , e das partes que ha de ter hum bom Confessor , com taõ claros exemplos : romara que me ensinasseis o como poderey agradar mais a Deos com algumas oraçoes ; e em que forma poderey estar orando : se de joelhos , ou em pé , ou tambem assentado ? Haveis de saber , lhe disse eu , que ha muitos lyvros espirituales , que nos inculcaõ por varios modos como devemos orar , vocal , e mentalmente : e por esta razao me pudera en escusar de satisfazer ao que me pedis . Porém com exemplos vao direy , o mais breve que puder .

Primeiramente haveis de entender , que Deos naõ se paga de muitas palavras ; porém sim de hum coraçao contrito , e humilhado . Isto supposto . A Oraçao , ou Meditaçao he a nossa riqueza espiritual , por ser o negocio , em que a nao da nossa alma se carrega nas Indias das Virtudes , das cargas dos merecimentos , para fazer viagem para o Reyno do Ceo ; servindo-lhe de farol o entendimento , o qual se accende no lume celestial do Sol divino ; e enchendo-se as velas do prospero vento dos santos affectos do amor de Deos . E posta huma alma neste mar de gracas , basta que reze as suas contas com muita atten-

ão. Porque assim como todas as embarcações, para se poderem segurar das correntes do tempestuoso mar, necessitão de se amarrarem com boas amarras, e firmes ancoras: assim tambem os Christãos, para se poderem segurar das tempestades do mar desse Mundo, haõ de trazer as amarras nas mãos, e as ancoras no coração: isto he, as contas nas mãos, e as palavras do Padre nosso, e Ave Maria no coração; para se poderem livrar de irem à Costa desamarrados; e perderem-se nos penedos, e baxos do pecado. E entao a Virgem nossa Senhora vendo esta firmeza, intercederá por todos a Deos, para que naõ periquem no mar das culpas, e vaõ seguros ao porto da salvação. Porque naõ ha Oração mais agiadavel a Deos, que o Padre nosso, pela fazer o mesmo Christo noilo Senhor : e a Ave Maria, por ser feita em louvor de sua Muy Santíssima. E estas Orações ditas, e meditadas, como se devem dizer, e rezar, bastão para nos grangearem a graça de Deos.

Affim rezava aquelle Santo Lavrador, que sempre se levantava à meya noyte, e estava em Oração até amanhecer. Começava a considerar: Padre nosso, que estás nos Ceos. E metendo-se para dentro da grandeza, e Santidade de tal Pay; e vendo a sua baixeza, e vileza; chorava amargamente; por ser filho taõ indigno deste soberano Pay: e nestas considerações ficava arrebatado até amanhecer, dizendo mil males de si, e que era taõ grande peccador, que nunca podia acabar hum Padre nosso. Isto he ser Santo. Senhor, me disse o morador, tomara saber donde vem esta palavra, ou nome de Santo. Ser Santo, lhe disse eu, val o mesmo, que ser homem só de peccado, desligado da terra, e com mercêimentos para gozar de Deos na Bemaventurança.

Isto

Isto supposto ; dizia hum , que naô sabia ler : Eu estou occupado em ler o meu livro, que tem tres folhas. Pela manhã ate o jantar , leyo a primeira folha , que he preta : na qual leyo os meus peccados, e as penas do Inferno que mereço; e me desfaço em lagrymas de contrição. Depois ate Vespertas, leyo a segunda folha, que he vermelha : e nella leyo a Payxaõ do Senhor ; e espero perdaõ , e me animo a levar a minha Cruz , e seguir a meu Senhor. De Vespertas por diante , leyo a terceira folha , que he de ouro: e leyo nella a gloria do Ceo, e com quantas fadigas, e penas a alcançaraõ os Santos ; e n e animo a obrar bem pelo caminho delles. E para confirmaçao do que vos digo , ouvi o seguinte caso.

Era S. Isidoro Lavrador: e entrando huma vez em huma igreja , e vendo nella a Christo Senhor nosso: foy tal o affecto de seu amor , que naô podendo por outros termos melhor explicar-te , e fazer a sua Oraçaõ , rompeo nettas palavras dizendo : Señor , si vos tuvierades ganado , yo os lo guardara. E por isto teve tantos merecimentos para com Deos , que chegou a ser tao grande Santo. Isto só he ser bom Estudante , e Grammatico espiritual ; que scube fazer bem a sua Oraçaõ. Mas que importa que muitos sejaõ grandes Latinos , e ainda Filotofos , e Theologos , e darem-lhe as partes da Oraçaõ ; se as naô sabem concordar em genero , numero , e caso , que saõ as tres Virtudes Theologaes , Fé , Esperança , e Caridade ; nem conformarem-se com as oito partes da Oraçaõ , que saõ as Bemventuranças.

E assim vos digo que todos pôdem ter Oraçaõ , e Meditaçao , ainda os que naô sabem ler , nem escrever ; meditando na Payxaõ de Christo Ben nosso ; e nos quatro Novissimos do homem , que saõ Morte,

Juizo, Inferno, e Paraíso: sabendo os Mândamentos, e guardando os muy inteyramente; crendo firme-mente no que contém o Credo, e os Artigos da Fé por serem Mysterios de nossa salvaçao; e sendo muy devotos da Virgem nossa Senhora, para alcançarem o seu patrocínio para com Deos.

Em quanto ao como devemos estar quando ora-mos; as nossas forças nos ensinaraõ: porém pelo grande respeito que se deve a Deos; estando com saude, sempre ha acerto estar de joelhos. Mas no caso que o naõ possais fazer; tambem se pôde orar em pé, ou assentado, e ainda deitado: porque Santa Maria Magdalena, orava muitas vezes ( por enferma, e fraca ) deitada, e nem por isso deixava de agradar a Deos a sua Oraçaõ. Porém nunca ferá acerto estar faliando no tempo de Orar. E feito isto com desejo de mayor perfeiçao; naõ poderá faltar a graça, e auxilio de Deos, para nos salvar.

Verdadeyramente vos posso affirmar, me disse o morador, que estou tão satisfeito do que vos tenho ouvido; que tenho por venturoso acerto o chegar-des a esta caza, pelo bem espiritual que tenho recebido de vossa discreta conversaçao: porém como seja tarde; tendes naquelle aposento cama, podeis ir descansar. E logo me recolhi a huma camera que ficava na mesma varanda, onde passey a noite.



CA.

## C A P I T U L O XI.

Falla o Peregrino do primeiro Mandamento da Ley de Deos , com muita doutrina e spiritual , e moral : e reprehende o grande abuso dos calundús , e feitiçarias , que se acham introduzidas no Estado do Brasil .

**N**AÓ era ainda de todo dia ; quando ouvi tropel de calcado na varanda : e considerando andar nella o dono da caza me puz a pé ; e saindo da camera , o achey na varanda , e lhe dey os bons dias , e elle tambem a mim . Perguntou-me como havia eu passado a noyte ? Ao que lhe respondi : Bem de agazalho , Porém desvelado ; porque não pude dormir toda a noyte . Aqui acodio elle logo , perguntandome , que causa tivera ? Respondi-lhe , que fora procedido do estrondo dos tabaques , pandeyros , canzás , botijas , e castanhetas ; com tão horrendos alaridos , que se me representou a confusão do Inferno . E para mim , me disse o morador , não ha cousa mais sonora , para dormir com sosiego . A isto lhe disse eu : Com razão dizem os naturaes que vivem junto do río Nilo , que não sentem o estrondoso susurro de suas correntes ; e pelo contrario os que vão de fóra senão podem entender ; ainda quando mais alto gritão . Senhor , me disse o morador , se eu soubera que hacieis de ter este devêlo , mandaria que esta noyte não tocasseis os pretos seus Calundús .

Agora entra o meu reparo , lhe disse eu . Pois , Senhor , que coula he Calundús ? São huns folguedos , ou adivinhaçôrs ; me disse o morador , que dizem estes pretos que costumão fazer nas suas terras , e quando se achaõ juntos , tambem usão delles cá , pa-

ra saberem varias cousas ; como as doenças de que procedem ; e para adivinharem algumas cousas perdidas ; & tambem para terem ventura em suas caçadas , e labouras ; e para outras muitas cousas.

Verdadeiramente , Senhor , lhe disse eu , que me dais motivo para não fazer de vós o conceito , que até agora fazia : pois vos ouço dizer que consentis na vossa fazenda , e nos vossos escravos coufa taõ supersticiosa , que não estais menos que excommungado ; & os vossos escravos ; além de serdes transgressor do primeiro Mandamento da Ley de Deos. Acodio o morador dizendo : Como assim Senhor ? Tornay-me a explicar esse ponto ; que me tendes mettido em grande confusão. Sabey Senhor , lhe disse eu , que além de terdes peccado mortalmente no primeiro Mandamento da Ley de Deos ; estais excommungado ; e todos os vossos escravos , por convirdes , e consentirdes em semelhantes superstiçãoes contra o mesmo Mandamento.

Porque haveis de saber que este preceito de amar a Deos he ( como diz São Mattheos cap. 22. vers. 38. ) o primeiro ; eo mayor Mandamento. Por este preceito se prohibe , e condena todo o culto dos Idólos , & superstiçãoes , e uso de arte magica ; e se manda guardar tudo o que pertence à verdadeira Religiao , a qual sómente dà culto , honra , e adoração justa , e devida a hum só Deos verdadeiro , eterno , immenso , e omnipotente , Trino em Pessoas , e Uno na Essencia. Este preceito de amar a Deos , consta claramente de toda a sagrada Escritura. Por elles temos obrigaçao , tanto que chegamos a ter uso de razão , saber de memoria os Mandamentos da Ley de Deos sob pena de peccado mortal , e a explicaçao delles : em tal forma , que se ignorantemente pecarmos .

carmos, tambem ignorantemente havemos de ir ao Inferno: porque ha culpa grande, ignorar aquillo, que temos obrigaçao de sabermos.

E naõ basta que hum diga: Sou Christao: ou: Vivo em terra de Chritãos; se naõ tambem ha necessario ir ouvir, e aprender a palavra de Deos para si, e para a ensinar à sua familia, se a tiver. Porque para os que vivem nas trevas da Gentilidade, costuma a divina providencia usar de sua misericordia com elles, mandando-os alumiar com a luz da Fé pelos Operarios do Santo Evangelho, aos quaes chamou Christo luz do Mundo: (*Matth. cap. 5. vers. 14.*) e por outras palavras, candea a ceza. (*ibid. vers. 15.*) Estas luzes forão entao os sagrados Apostolos, e Santos Doutores: e saõ agora os Pregadores da Igreja, que nos pregão o Santo Evangelho. E tambem permitte sua divina Misericordia, que muitos destes Gentios sejaõ trazidos às terras dos Catholicos, para os enseñarem e doutrinarem, e lhes tirarem os ritos Gentilicos, que lá tinhaõ aprendido com seus pays.

E se naõ, dizey-me. Ha sem duvida, que estes Calundus, que vòs chamais, e consentis que usem delles os vossos escravos, e na vossa fazenda; ha rito, que costumão fazer, e trazer estes Gentios de suas terras. Tambem ha certo, que por direito especial de huma Bulla do Summo Pontifice se permitio que elles fossem cativos, com o pretexto de serem trazidos à nossa Santa Fé Catholica, tirandose-lhes todos os ritos, e supersticões Gentilicas, e ensinandose-lhes a doutrina Christã: o que se naõ poderia fazer, se sobre elles naõ tivessemos dominio. Logo como se lhes pôde permittir agora, que usem de semelhantes ritos, e abusos tão indecentes, e com taes estrondos, que parece que nos quer o Demônio

mandar tocar triunfo ao som destes infernaes instrumentos, para nos mostrar como tem alcançado vitória nas terras, em que o verdadeyro Deos tem arreirado a sua Cruz à custa de tantos Operarios, quantos tem introduzido neste novo Mundo a verdadeira Fé do Santo Evangelho? Não vos parece que tenho razão, para vos estranhar, e a todos os que isto consentem, e dissimulaõ em terras de Catholicos Christãos?

Dimey-me. Atrever-sehá algum Christão ir fazer os ritos, e ceremonias de nossa Santa Madre Igreja à terra de infieis, sem que lho prohibaõ elles com rigorosos castigos? He sem duvida, que não. Logo parece, que tacitamente ( ou para melhor dizer, expressamente ) se está este peccado da idolatria, e feitiçaria permittindo nestes povos, e Christandades; pois não ha castigo. Oh ( deixay-me dizer ) por isso experimentamos, e havemos de experimentar muitos castigos, se não houver cobro em coufa tão importante. Lá dizia o Profeta Isaias: Ay de mim, porque calley. ( cap. 6. v. 5. ) Como se distera: Ay de mim, Senhor de Israel, quantos peccados hey contentido, e quantas maldades hey dissimulado, e callado: as quaes, se eu as reprehendera, se emendariaõ; e se eu as descobrira, se castigariaõ.

Senhor, me disse o morador, já que tambem me tendes explicado o que eu tanto ignorava, e de que não fazia caso; permittime mandar chamar estes escravos à vossa presença: que o de mais; com o favor de Deos, em quem confio, e adoro eu o e vitarey. E logo despachou hum famulo a chamar os mais escravos: os quaes, ainda, que de vagar, forão chegando; e por mais diligencia que o dono da caza fazia, para que chegasse o Mestre dos Calundús, não era possig-

possivel ; sendo que o dia era Domingo , e não havia occupação . E chegando em fim elle , e todos os mais à minha presença , perguntey ao Mestre dos Calundús : Dizey-me , filho ; ( que melhor fora chamarvos pay da maldade ) que coula he Calundús : O qual com grande repugnancia , e vergonha me disse : que era uso de suas terras , com que fazião suas festas , folguedos , e adivinhações . Naõ sabeis , lhe disse eu , esta palavra de Calundús o que quer dizer em Portuguez ? Disse-me o preto , que naõ . Pois eu vos quero explicar , lhe disse eu , pela etymologia do nome , o que significa . Explicado em Portuguez , e Latim , he o seguinte : que se callão os dous : Calo duo . Sabeis quem taõ estes dous que se callão ? Sois vós , e o Diabo . Calla o Diabo , e callais vós o grande peccado que fazeis , pelo pacto que tendes feito com o Diabo ; e o estais ensinando aos mais fazendo-os peccar , para os levar ao Inferno quando morrerem , pelo que ca obráraõ junto com vosco . Aqui tendes a explicaçāo desse horrendo peccado : o qual por sua natureza , e malicia he taõ pessimo , que se vós soubesseis a qualidade dessa culpa , e o mais , fugiricis della , como do mesmo Inferno .

Mas dizey-me : Sabeis vós as Orações ? Disse-me o preto , que sim . Pois dizey-me o Credo , lhe disse eu . E querendo o preto dar-lhe principio nunca o pode proferir , nem acertar . Aqui se começou a temorizar e dono da caza , e os escravos , enchendo-se de temor , e horror . Ao que acodi eu , dizendo , que naõ temessem ao inimigo , posto que o tivessem à vista : porque com ajuda de Deos , em quem eu tanto confiava , havia elle de fair destruido ; pois nada pôde , sem Deos lho permitir . E logo lhes disse , que todos dissessem comigo a Oração seguinte : Eys a

Cruz :

Cruz de Christo aqui : Espiritos māos fugi , que do tribu de Judá , o Leão foy vencedor da geraçāo de David : Alleluia , Alleluia , Alleluia . E repetindo eu todo o Credo , e os Mandamentos da Ley de Deos ; perguntey ao preto , se cria em Deos Padre todo poderoso ? Ao que me respondeo , que sim crio verdadeiramente . Pois se credes , lhe disse eu , e sabeis os Mandamentos da Ley de Deos , nos quaes se nos manda que o honremos , e amemos sobre todas as couisas : que razão tendes para crer no Diabo , e fazer quer estas pobres miseraveis criaturas , remidas com o precioso sangue de meu Senhor J E S U Christo creaō , e idolatrem em superstições , e feitiçarias do , Diabo ? Aqui se callou o preto .

Então lhe disse eu : Pois sabey , ( e a vós todos vos digo o mesmo ) que por este nosso bom Deos deveis deixar todos os bens , e haveres do Mundo , e ainda ao mesmo pay , e máy , mulher , e filhos : e se necessário for entreguallos ao sacrificio , como de boa vontade o fes Abraham a Isaac . Era seu unico filho Isaac : e mandando-lhe Deos que o sacrificasse ; por obedecer a Deos , cujo amor excedia ao do filho , o poe em execuçāo : ao que Deos acodio suspendendo-lhe o golpe , por ter conhecido a sua Fé , e amor , e nos dar exemplo . E a razão he : porque mais devemos a Deos , que a todo Mundo . E se não , vede . Este Senhor nos tem dado vida , & o mesmo ser , e nos promette salvar , dando-nos os bens di gloria : o que nenhum dos nossos parentes , nem o poder de todo o Mundo nos pôde fazer ; porque tudo está dependendo deste imenso Deos .

E reparay com attençāo ás muitas , e grandes obrigações que deveis a Deos , por vos ter dado coñecimento de si ; e por vos ter tirado de vossas er- ras ,

ras, onde vossos pays, e vòs vivieis como Gentios e vos ter trazido a esta, onde instruidos na Fé viveis como Christãos, e vos salvais. Fez Deos tanto caso de vòs, e disto mesmo que vos digo; que mil annos, antes de vir ao Mundo, o mandou escrever; e profetizar nos seus Livros, que saõ as Escrituras sagradas. Virá tempo, diz David, em que os Ethiopes (que sois vòs) deixada a Gentilidade, e Idolatria, se haõ de ajoelhar diante do verdadeiro Deos. E que fariaõ assim ajoelhados? O mesmo Profeta: Faráõ Oraçāõ levantando as mãos ao mesmo Deos. E quando se compriraõ estas duas promessas, huma do Salmo setenta e hum, e outra do Salmo sessenta e sete? Compriraõ-se principalmente depois que os Portuguezes conquistarão a Ethiopia Occidental: e estaõ-se comprindo hoje, mais e melhor que em nenhuma outra parte do Mundo, nesta America; aonde trazidos os mesmos Ethiopes em innumeravel numero, todos com o joelhos em terra, e com as mãos levantadas ao Ceo, crem, confessão, e adoraõ todos os mysterios da Encarnaçāõ, Morte, e Resurreição do Creador, e Redemptor do Mundo, verdadeiro Filho de Deos, e da Virgem MARIA; e em fim todos os mais Mysterios da Santissima Trindade.

Vede se pôde haver mayor beneficio, que escolher-vos Deos entre tantos Idolatras, e diferentes nações, trazendo-vos ao gremio da Igreja, para que lá com vossos pays vos naõ perdesseis, e cá como filhos seus vos salvasseis? Pôde haver mayor beneficio? E vòs pagando-lhe tanto pelo contrario com vossos abusos, querendo desprezar este beneficio por huma cega promessa diabolica, e tão vil entretenimento. Logo se assim he, no que naõ pôde haver duvida: se o credes, eo confessais; como estais obran-

do o contrario, sem temer o castigo deste Senhor fiados em que he Pay, quando tambem he de justica, e tão recto, que nos ha de pedir conta de tudo o que obrarímos contra os Ieus Mandamentos?

Aqui começo o dono da caza, posto de joelhos diante de huma Imagem de Christo Senhor nosso, que estava em hum Oratorio da mesma varanda, a dizer em altas vozes : Senhor Deos, misericordia. E logo todos repetimos o mesmo em vozes altas, com muitas lagrymas ; e demos principio a rezar todas as Orações, e Ladinhas. Acabado este grande acto, disse eu ao dono da caza : que mandaſte vir todos os instrumentos, com que se obravaõ aquelles diabolicos folguedos. O que se poz logo em execuçao, e te mandaraõ vir para o terreiro ; e no meyo delle se fez huma grande fogueira, e nella se lançaraõ todos. Alli fey o meu maior reparo, por ver o horrendo fedor, e grandes estouros que davaõ os tabaques, botijas, canzas, caitanhetas, e pés de cabras ; com hum fumo tão negro, que não havia quem o soprasse : e estando até entaõ o dia claro, fechou logo com huma lebrina tão escura, que parecia te avizinhava a noyte. Porém eu, que viava tudo da Divina Magestade, lhe rezey o Credo ; e immidiatamente com huma fresca viraçao tudo te desfez. Alli os tuy confortando, e exhortando ; de sorte, que mettidos em confiança do poder, e amor de Deos, ficaraõ muito contentes.

Entaõ lhes disse eu : Para que venhais no conhecimento do que são os erros, e abusos, com que o Diabo tem introduzido em tão varios povos, e nações esta sciencia, e peste infernal de feitiçarias, e adivinhações : Sabey, que varias foraõ as superstiçãoes antigas entre a Gentilidade, as quaes ainda ho-

je as observaõ os Mouros. Porque pronosticavaõ por canto das aves, e a estes chamaõ Atiúspices : e variçinavaõ por voz, e movimento dos animaes, e pelas entradas das victimas. A a estas superstições se aggiunavaõ outras, huma das quaes he a Geomancia, que depende de certas figuras, circulos, e pontos formados em terra : e esta ainda hoje se vê entre vosoutros observada. A Pyromancia se funda em algumas observações ridiculas de cores, e movimentos de fogo. A Hydromancia consiste em barro em caldeirões de agua, deixando dentro algumas coucas com diversas ceremonias supersticiosas. A Quiromancia, he a que hoje professaõ os Ciganos, de mentir, e enganar pelas rayas das mãos : e com ser magnifico engano : ha nos homens appertenencia de saber o futuro. Outra Scienzia ha, a que chamaõ Astrologia judiciaria, a qual pôde ser certa em quanto à observação do movimento dos Astros : porém Deos sobre tudo. E o mais douto, e acertado fundamento de todo este discurso he, que todos nascemos para morrer ; e que trabalhemos muito para seguirmos os conselhos de Christo, para nos salvarmos. Esta he a mais certa doutrina, que eu vos posso inculcar ; e a todos os mortaes : e que deixeis de consultar a estes falsos Oraculos mentirosos, que não sabem mais que enganarvos, & e levarvos ao Inferno.

Alli passey todo aquele dia, a rogo e persuasão do morador, em varias conversações, todas dirigidas a bom fim, e a proposito deste primeiro Mandamento ; dizendo-lhe o quanto lhe importava ocupar aos feus escravos e famílias em os exercitar na doutrina Christãa, e livrallos de ruïns companhias : porque destas tem resultado muitos danos,

danos , e offensas de D E O S.

Contou-me entaõ o morador a este proposito o seguinte caso. Sendo eu Estudante ( disse elle ) na Cidade da Bahia , me manifestou huma mulher parda , como em certa occasiao outras quatro, duas pardas , huma branca , e outra criola , a induziraõ com persuações dizendo-lhe , que se ella quizesse ter ventura com os homens com quem tivesse amizade illícita , havia de usar do que ellas fazinõ : porque de outra sorte senaõ havia de augmentar nem ter nadada de seu. E levado destas persuações , as acompanhou huma noyte de escuro a certo lugar desviado da Cidade : e depois de feitas as ceremonias; chegando a huma paragem consignada , lhes appareceo visivelmente o Diabo em forma de hum grande caõ muy negro ; e depois de lhes fazer muy grandes festas , e affagos , tratou de ter concubito com elias. E chegando a esta parda com o mesmo intento , lhe disse ella que não convinha em tal peccado : e logo lhe deu hum desmayo taõ grande , que não tornou em si , se não no dia seguinte , achando-se em caza de huma das camaradas ( ou para melhor dizer , das inimigas . ) E perguntando-lhe eu , quem eraõ as da consulta ; nunca me quiz descobrir. Esta parda , que me referio este caso , falleceo dalli a poucos tempos , e com demonstrações de muy boa Christãa , segundo o que me pareceo : tambem me havia certificado , que depois de se confessar deste successo , não tivera amizades deshonestas com homem algum : e que havia feito voto a Deos de guardar castidade. E depois , confessando-me eu do que tinha ouvido ; me disse o Confessor , que eu fizera mal em não denunciar da parda : porém como fosse ignorancia , e não malicia , :

por

por ser já fallecida; me absolveo. Até qui o morador..

Ahi tendes o exemplo , lhe disse eu , do que sejaão estes adjuntos , e festas dos Calundus. E ainda mal , que tanto pôde o inimigo com temelhante gente : e não sey te diga que com muitos , não tem razão para te deixarem enganar. Tem este infernal inimigo seus corretores , que induzem , e o inculcação para este fim : mete-lhes de pernicio as conveniencias de ganharem , para depois se perderem ; e apanhando-os dentro ; faz de huma criatura o que quer : porque como lhe falta a fé , e o temor de Deos ; joga com ella , con o lá cizen , a pena. Porque o peccador tanto , que chega ao profundo de tuas maldades , tudo despreza . (Prov. 183.) Per esta razão disse o Profeta Key : abijah abijahum invocat . (Psal. 41. 8.) E sucede tan bem , que pelos caminhos que hum peccador pecca , por ahí he atoim entado. E vede , que consequencias te seguem a desse horrendo peccado ..

Sae huma mulher desse atros acto inunda , e inficionada : chega hum homem a felicitella ; alli o contamina , e o inficiona de tão mau humor ; que o deixa incapaz de viver. Começa a queixar-se ; e não ha Medico , nem Cirurgião que lhe acerte com o mal , por ser de especie cívera da natureza , apanhado em hum vaso do Inferno : já que ixanco-It de flacos n elancolicos , já de dores intortavtis ; e em fim não ha cura que lhe acerte , nem remedio que o cure. Aqui chega hum corretor do Diabo , e lhe diz , que se quizer ter saude , procure hum preto curador (eu para melhor dizer , feiticeiro ) ; este lhe come o dinheiro , e tal vez cá com elenol Inferno ..

Assim sucedeo a El Rey Ocozias , de quem diz a Escritura , que estando enfermo mandou consultar sobre sua saude ao Demonio Beelzebub ; e Deos lhe mandou intimar pelo Profeta Elias , que por deixar a Deos , a quem podia consultar sobre o estado de sua vida , se naõ levantaria da cama em que estava , e morreria . ( Lib. 4. Reg. cap. 1. ) Bem entendo esta verdade o Paralytico , que só creo que Christo lhe podia dar saude , e fazer o milagre de o sarar ; como fez quando lhe disse , que tomasse o seu leyto , e se fosse em paz . ( Matth. 9. 6. )

A este respeito vos contarey o que sucedeo a hum feiticeiro , que enganou ao Démonio : (porque tambem a este se engana por naõ saber o futuro contingente ; nem o que tem huma creatura no seu entendimento.) E foy o caso ; que consultando hum feiticeiro ao Diabo acerca da saude de hum enfermo ; lhe respondeo , que ja naõ tinha remedio o enfermo ; por ser o mal muy velho : e que naõ havia medicina que lhe podesse dar saude . Replicou o feiticeiro : que visse se lhe podia dar algum remedio , pelo grande lucro ; que lhe havia promettido o docente . Disse-lhe o Diabo : que naõ tinha remedio por ordem natural ; mas só querendo Deos milagrosamente , como Author da natureza . Callou-se o feiticeiro , e fez hum discurso consigo acertado . Logo Deos he o que tudo pôde fazer : e se eu fizer penitencia , posso salvarme ; e tu , Diabo , nada pôdes , sem Deos o permitir . E com esta resoluçao , tratou de buscar a hum Confessor Deuto , e bom Christão , e com elle se confessou da sua culpa , e fez penitencia , e acabou com opinião de grande arrependimento ; ficando o Diabo burlado do feiticeiro , por lhe ter descoberto a verdade sem o querer fazer .

Tam

Tambem se conta na vida de Santo André Apóstolo , que consultando huma mulher com o Demonio o remedio que teria , para se livrar de hum parto perigoso ; lhe disse o Demonio , que se valesse do Santo. E indo ella pedillo ao Apóstolo , lhe respondeo: Com justa causa padeces esse trabalho; porque cazaſte mal consultando ao Demonio : mas com tudo faze penitencia , cre em JESU Christo , e lança o menino. E crendo ella , logo moveo , e cessaráo as dores.

E ainda as creaturas racionaes , taõ cegas , como enganadas , se deixaõ levar destes enganadores , entregando as suas almas ao Demonio , por naõ terem fé em Deos ! Sò em Deos devemos crer , e resignarmos muito na sua santa vontade ; fugindo deste torpe vicio , e de mulheres infisionadas de semelhantes torpezas , e taõ desamparadas , que por hum interesse vil se entregaõ a culpas taõ horrendas , que naõ saõ dignas de se proferirem entre Catholicos. Vede agora as consequencias deste infernal pecado.

Com razão disse S. Paulo na Epistola primeira aos Corinthios cap. 6. v. 15. que o homem sendo membro de Christo , pela fornicação se faz membro de meretriz : que segundo entendo , val o mesmo , que do Diabo. Porque naõ he para proferir entre Catholicos , o que nesse infernal vicio se usa taõ fóra dos termos da natureza ; que mais parece huma formal heresia , que acto simples de fornicação , ensinado pelo Mestre do peccado , que he o mesmo Diabo : o que por pejo , e modestia vos naõ posso relatar ; e là o sabem estas , e estes ministros de Satanás. E naõ me estranhem os Moralistas tocar neste primeiro Mandamento , o que pertence ao sexto. Porque àlem da razão de se encerrarem neste todos os dez , tambem

cabe pela razão da Idolatria , com que as criaturas racionaes se idolatraõ humas às outras , esquecendo-se do mesmo Creador. E com mais circunstancias os Christãos , que os proprios Gentios : pois estes ignorão o verdadeiro Deos; e nós crendo no mesmo Deos, e confessando-o , somos taes ; que o deixamos pelas criaturas. Ah, meu Deos ! Grande he a vossa misericordia ; pois tanto nos sofreis esperando a nossa emenda , para nos perdoar os grandes peccados , em que temos caido. E nós sem nos querermos arrepender , nem emendar. Por falta deste arrependimento , e emenda , tem no Mundo succedido tantos castigos em Reynos , Províncias , Cidades , povos , e gerações ; como consta da lição dos Livros , e Escritura Sagrada.

Na verdade vos digo , Senhor , me disse o morador , que assim he : porque vejo hoje tão dissimulado este peccado no Mundo , e principalmente no Brasil ; que não ha quem não saiba delle , e ainda aquelles a quem incumbe o reprehendello , sem castigo. Senhor , lhe disse eu , assim succede ; e está luccedendo : e tal vez , que por essa causa expermente mos tantos castigos de Deos ; porque são taes os homens , que por se conservarem com os seus escravos , estao dissimulando este peccado. E o que mais temo , he não sey se de escravos tenha passado a libertos , e ainda a brancos ; por falta de castigo : donde se poderá bem dizer , que quem dissimula vicios , quer que vaõ em aumento.

A assim parece me disse o morador. Mas já que tendes tocado em tão grandes materias , e tão necessarias ; querovos perguntar huma causa , em que tenho feito reparo. E vem a ser porque causa o Diabo para com algumas pessoas se ha tão franco em obedecer

decer, que assim como o invocaõ, logo apparece; a outros me consta, pelos ouvir contar, que ainda chamado muitas vezes, naõ quer apparecer? Respondo, lhe disse eu. O Diabo, álem de ser Sciente, e Astrologo, he grande judiciario; e pelos effeitos, conferencias, aspectos, e mais sinaes, conhece huma creatura: e sobre tudo he muy opinativo (quiçà que por essas suas presumpções esteja no Inferno penando para sempre.) Como sabe que essas pessoas que o chamaõ, ou seja com desesperação de rayva, ou com interesse de alguma causa; se lhes apparece visivelmente, o desprezaráõ; (como lhe fez essa pardada, cujo caso me contastes) por se naõ ver desprezado, naõ se quer communicar; e só o faz àquelles, de quem tem cabal certeza que o haõ de receber.

Assim me persuado, me disse o morador. Porém offereceseme outra duvida, e vem a ser: De que procede nesta Gentilidade, que vem de Angola, e Costa da Mina, haver entre elles aquelle abuso das Quigillas, o qual guardaõ alguns tão pontualmente, como se fora hum Mandamento da Ley de Deos; e antes morrerão, que deixar de observallo: e este consiste em naõ comerem caça, ou peixe, marisco, e outras muitas cousas. Pergunto; se he isto peccado? Respondo, lhe disse eu: he sem duvida peccado. Porque a creatura racional nace livre de guardar algum preceito divino, ou humano sob pena de peccado, antes de ter uso de razão: e só nacemos com o encargo da culpa original, por ser contrahida nos nossos primeiros Pays; da qual ficamos livres pelo Sacramento do Bautismo. E os que morrerão antes da instituição deste Sacramento, e tinhaõ feito boas obras; supriolhes o preciosissimo Sangue de Christo, quando na sua sagrada Payxaõ o degramou por

por nosso resgate, pelo terem merecido, para delle se aproveitarem.

Isto supposto: Quigilla he hum pacto explicito que fazem estes Gentios com o Diabo, sobre o qual assenta alguma conveniencia corporal da parte do que o faz: como de terem bom sucesso na guerra, fortuna na caçada, na lavoura, &c. Procedem estes pactos, e Quigillas, de ter o Diabo grande enveja da creatura racional, e querer por varios meios induzilla a peccar, fazendo-a guardar seus preceitos, e Mandamentos, para a precipitar no Inferno. Esta Quigilla, ou pacto passa por tradiçao a filhos, nettos, e mais accidentes; porém como estes não forao os motores do pacto, fica sendo nelles implito: e como ignorao a causa, não tem a culpa tanta graveza; como a de seus pais, e ascendentes, que o fizerao expressamente. Por isso eu disse no principio do discurso deste Mandamento, que peccao todos aquelles que o não guardaõ; salvo por ignorancia, ou pela pouquidade da materia se puderem livrar de serem transgressores deste preceito. Porém depois de advertidos, e exhortados, estaõ obrigados a renunciar todos os pactos, e Quigillas. Eu tenho visto a muitos pretos, depois de bautizados, e confessados ( por se lhes ter feito carga desta culpa ) usarem de comer do que lhes era prohibido por Quigilla nas suas terras, e ficarem livres de lhes fazer mal o que comeraõ.

Tenho entendido, me disse o morador, o que me explicastes. E porque he já noyte, e hora de nós recolhermos, podeis ir descansar; e amanhã seguiríeis a vossa derrota: que eu pelas quatro horas, me resolvo partir para Belem com os meus escravos, e tratar do bem da minha alma, vistas as advertencias,

que

que me tendes feito : e naõ sey com que palavras me poderey mostrar agradecido ao muito, que vos devo. Só vos peço, queirais aceitar huma limitada matatagem, que serà para passardes o dia de amanhã. Eu me mostrey muy agradecido ; e logo nos recolhemos. E no dia seguinte se partio o morador ; e eu fuy continuando a minha viagem.

## C A P I T U L O XII.

*Trata o Peregrino do Segundo Mandamento, com muitos avisos, e documentos, para se evitarem tantos juramentos falsos em juizo.*

Todo aquelle dia fuy só : e porque as nuvens me serviaõ de reparo ao calor do Sol, caminhey larga jornada. E como se chegava a noyte, tratay de buscar pousada : quando ouvi em altas vozes a hum homem apayxonado jurar pela Hostia consagrada ; dizendo, que se encontrasse alli aos que lhe tinhão feito aquelle dano, os havia de matar. Fuy-me chegado, como quem naõ tinha de que se rececar, fiado na minha innocencia: (posto que nem sempre esta val, nem está livre de perigos) quando vi a hum homem, que com quatro escravos estavaõ atando huma cerca. Dey-lhe as boas tardes, para que me desse a boa noyte. Correspondeo-me primoroso, ( que naõ sey que tem isto de ter hum homem bom entendimento, que ainda quando mais apayxonado, naõ sabe faltar à corteza.) e, logo me perguntou, se buscava agazalho ? Ao que lhe respondi, que sim. E como já estava quasi acabada a tarefa ; disse elle aos escravos, que como findassem a obra, se recolhessem.

Levou-me em sua companhia, atè que chegamos à caza: e logo me deu assento. E absentado elle tambem, me disse : Bem conheço, Senhor, me estranharias ouvir-me com repetidas vozes apayxonado invocar varias juras. Ao que lhe respondi : Senhor, he a noisa natureza de huma composição, que nem sempre pôde estar em hum ser : motivo ( álem dos mais ) porque chamao ao homem Mundo a brevia-  
do. Porque assim como sucede estar o Mundo em humas occasiões com ferenidade; em outras tem-  
pestuoso, já ventando, já chovendo, e em fim nou-  
tras com relâmpagos, e trovões : assim tambem o  
homem em huma occasião se acha alegre; em ou-  
tras triste, já gritando, já chorando, e maldizendo-  
se. Porem nunca será acerto jurar, nem praguar:  
porque no deixar de o fazer se mostra o homem  
Christão, racional, e prudente, à lem da offensa de  
Deos, que he o que mais devemos evitar.

A assim he, me disse o morador, e convenho no  
que me dizeis. Porem a causa que tive para a mi-  
nha queixa, e juras que me ouvistes proferir, pro-  
cedeo de huns vizinhos ; que de proposito solicita-  
ocassiões de me molestar como agora fizeraõ; porque  
achey aquella cerca derribada, e nella tirados al-  
guns páos: e com esta payxaõ disse as palavras, que  
me ouvistes. Senhor, lhe disse eu, bastante causa  
tivestes para a vossa queixa: porem naõ queirais sobre  
o detrimento que vos daõ, offendere a Deos com se-  
melhantes juras; que he o que se nos prohibe no se-  
gundo Mandamento; quando se nos manda naõ jurar  
o santo nome de Deos em vaõ. Senhor, me disse o  
morador, já que tocaste nesse Mandamento, tomá-  
rás que me explicasseis o como se entende; porque  
muitas vezes reparo nisso, e lhe naõ scy dar a dis-  
niçao;

niçaõ : pudera-o ter perguntado ; mas como me envergonho , o não tenho feito. Pois , Senhor , lhe disse eu , se de alguma coufa não devemos ter vergonha , he de perguntarmos tudo aquillo , que devemos saber para bem de nossa salvaçao :

Dizeyme : Que vituperio he a hum Catholico , procurar saber a Doutrina Christaa ? Tem-se por coufa de grande honra , o vestir-se hum da librè de hum Principe : e terse-ha vergonha de se vestir da de Christo ? Os artifices mais viys no Mundo se prezaõ de suas artes , e os Christaos , será bem envergonharrem se de aprenderem , e sabereim a Doutrina Christaa , para se poderem salvar ? Pois advirtaõ que o Filho de Deos tem dito , que se ha de envergonhar diante de seu Eterno Padre dos que se envergonharrem de segui-lo , e imitallo diante dos homens . ( Luc. 9. 26. ) Por isso , sabendo o Apostolo que Deos se offende do animo , e não da natureza ; mandava a Timótheo , não só que se não envergonhasse de servir a Deos ; mas , que não quizesse envergonhar-se ( 2. ad Timoth. 1. 8. ) Porque sendo a vergonha impedimento para o serviço do Senhor : pôr no impedimento a vontade , que havia de pôr na resoluçao ; era maior culpa , que não resolver-se por ignorancia , ou froxidão . Animos envergonhados , não se achaõ se não em corações fracos . Perguntara eu aos homens , se a algum lhe peza de que o tenhaõ por entendido ? He certo , que não . Pois : que mais entendimento , e credito pôde haver , que saber-se que não ignora hum homem aquillo que tem de obrigaçao entender , e saber ?

A este proposito vos quero contar o que sucedeu em minha presença a hum sujeito presumido de entendido . Estava este repetindo-me varios versos , e a

outros mais circunstantes. Assim que acabou, chegou-se hum rapaz a elle; e pelo ver tão perito nas relações, parecendo-lhe que eliava dizendo Orações; lhe pediu, que lhe ensinasse os Artigos da Fé. Defendeo-se elle huma, e outra vez com frivoillas desculpas: atē que lhe disserraõ os que estavaõ presentes, que satisfizesse ao que lhe pedia o rapaz; e vendo-se envergonhado, e corrido, chegou a dizer que os não sabia de cór. Vede agora, quando isto sucede a hum presumido em decorar versos; que fará quem os não sabe dizer lidos? Isto he bem que se diga, para confusaõ de alguns Christãos presumidos de muy entendidos, ignorando a Doutrina Christã, que todos estamos obrigados saber: sob pena de peccado mortal. Porque tem muitos para si, que lhes basta que os tenhaõ por homens, práticos, bem fallantes, e versados em ditos selectos. Sendo que pouco importa que hum saiba bem fazer huma Decima, ou hum Sonetto; se não souber a Doutrina Christã, que he porque Deos nos ha de perguntar, e do que nos havemos de aprovitar para nossa salvaçõ. Porém isto supposto.

Para mayor luz, e intelligencia deste segundo Mandamento, havemos de adverter, que nelle se não prohibe absolutamente os juramentos premitidos em Direito Divino, e humano, quando a razão, e justiça os pedem, com verdade, e necessidade, e em juizo. Estes juramentos se devem entender em tres fórmas; que são assertorio, comminatorio, e execratorio. Todos são de huma mesma especie; porque todos se ordenaõ a hum mesmo fim, que he confirmar, e manifestar a verdade. E só o que se proíbe neste Mandamento, he jurar falso, trazendo a Deos por testemuinha: e tambem ser hum homem tão pouco advertido, e menos Christão, que por

por quasi nada tenha por uso invocar a Deos, e a seus Santos, sem urgente necessidade: isto he, trazer, e jurar o Santo Nome de D E O S em vaõ, sem causa, ou necessidade urgente. Tenho entendido, Senhor, me disse o morador: e fico de acordo, para perguntar daqui por diante o que naõ souber a cerca da Doutrina Christãa. Mas já que fallamos em juramentos, tomára que me explicasseis, se álem destes, que me acabaltes de dizer, ha mais fórmas, ou nomes delles. Porque vejo que se trata nos auditórios do judicial de outros nomes de juramentos: e tomára saber, qual delles he mais arriscado, quando se vaõ dar, e por justiça se obriga a que se jure.

Respondo, lhe disse eu. Suppostos os muytos nomes que lhe dá o Direito Civil, e se trataõ nos auditórios: (porque só hum Author chamado Rocafuli, quer que haja dezaseis fórmas de juramentos, (tom. 2. tract. 2. lib. 1. Sect. 2. n. 5. 2. & seqq.) reduzilloſ-hey a tres fórmas, que mais vulgarmente se praticão nos auditórios, que saõ os seguintes: juramento de calumnia, suppletorio, e decisorio.

Juramento de calumnia costuma pedir o Reo, e dar o Autor, quando se poem em algum libello, ou artigos, ou se dá alguma querela. E neste juramento declara o Autor, se bem, e verdadeiramente poem aqualla causa, e a pertende de provar, sem dolo, ou malicia.

Juramento suppletorio se permite, quando nas causas entre partes se naõ acha plena e concludente prova, pela qual os Ministros possaõ determinar as sentenças: e costumão mandar, que os Autores jurem suppletoriamente em suprimento de prova, para declararem as circunstancias, e facto da causa. Porque suppoem o Direito, e os Ministros, que naõ have-

haverá pessoa que jure falço.

Juramento decisório, he no caso que hum Autor manda citar ao Reo, e vindo este a juizo, se lhe permite que jure se deve o que lhe pede o Autor em sua acção: e por este juramento, se confessa fica condenado o Reo; e absoluto, se jura que não deve. Chama-se vulgarmente juramento da alma.

Nesta fórmula de juramento tem introduzido a malicia grandes abusos: e a mayor parte desta culpa tem os Advogados ( e não sey se diga , que os ambiciosos Solicitadores.) Porque succede mandar hum homem citar a outro: e vendo-se o Reo citado , cego de rayva ( e talvez falso de dinheiro busca a hum Letrado , e muitas vezes a hum Requerente; e diz-lhe, que para aquella audiencia o mandaráo citar. Pergunta-lhe o Advogado, ou o Requerente : Pois deveis , ou não? Responde-lhe o miseravel apaixonado, que não deve causa alguma. A isto lhe diz quem o aconselha : Pois ide à audiencia ; que lá averiguaremos isto. E quando lhe diz que he verdade que deve, porém que não está em tempo de lhe pagar ; costumaõ responder-lhe aconselhando-o : Tendes o remedio na mão: dizey que he verdade que deveis ; porém para pagar para tal tempo. Vay hum destes muy contente , e dá hum juramento falço : e o peyor he , que disto senão confessar; porque diz ( como a alguns tenho ouvido dizer) que o Letrado , ou Requerente o aconselhara assim, porque o entende muy bem.

Póde haver mayor desgraça ? Que por huma tão limitada paga queira hum homem dar tal conselho, para ir, e levar ao outro con sigo ao Inferno ! Podendo-lhe dizer : Senhor, quem deve , paga , ou roga , cu vay à cadea. Confessay a dívida puramente; e depois fazey por vos compor com a parte : porque não ha

ha homem tão tyranno , que vendo ao seu devedor confessar a verdade, lhe não dê huma espera, para lhe poder pagar. E quando pôr isso tenhais alguma molestia na execuçāo ; consideray, que por terdes sido demoroſo na paga retendo o alheyo , padecereis essa execuçāo , e molestia : e que melhor he padecer neste Mundo qual quer detramento , que ir pagar ao Inferno.

Hum caso vos quero contar , que succedeo em certa Villa , diante de hum Juiz de vara vermelha, e podia servir de arresto para alguns de vara branca. E foy, que mandando citar hum homem a outro para sua alma , por certa quantia , que lhe devia , vierão o Autor , e Reo a juizo : e fazendo o Ministro ao Reo as perguntas judiciaes, reparou que elle se perturava . E naquelle breve intervallo , acodio o Juiz dizendo ao Reo : Eu entendo o que pertendeis: he sem duvida , que deveis , e queréis que o Autor vos dê huma espera para lhe poder pagar. Disse o Reo: Assim he , Senhor. Pois juray a verdade , lhe disse o Juiz; que todo bem se fará. Confessou o Reo a dvida. E depois de se ter feito o termo , disse o Juiz a ambas as partes , que lhe fariaõ muita mercé , acharem-se em sua caza a taes horas: o que assim lhe promettēram ambos. Era eu muy amigo do Ministro, e solicitey achar-me tambem presente naquelle occasião como com effeito me achey : e chegando aquelle termo , não faltaraõ. Perguntou entaõ o Juiz ao Reo: Qual fora a razão ; porque logo não confessará dever ao Autor o que lhe pedia na sua accaõ ? Respondeo : Que a razão fora ; porque lhe tinha aconselhado hum Requerente daquelle auditorio ( nomeando-o ) que jurasse não dever couça alguma : ou que , se confessasse a dvida , podia tomar o tempo da espera , que lhe pare-

parecesse : e que estava considerando naquelle tempo o que faria. E tendo o Juiz ouvido o que relatára o Reo, mandou chamar ao Requerente : e chegado este, lhe perguntou o Juiz : Em que Livro, ou Ordenação achara aquelle ponto ? Ao que lhe respondeo : o Requerente : Que ouvira dizer, que se praticavaõ aqueles juramentos em muitos auditórios. E logo lhe disse o Juiz : Pois para que não observeis, nem aconselheis semelhante pratica, vos hei pôr suspenso: e mando que vades prezo por oito dias, para que neste tempo façais exame de consciencia, para melhor vos poderdes confessar, depois de solto, do que costumais aconselhar às partes. E tomou o Juiz do seu dinheiro, e pagou ao Autor; dizendo ao Reo, que esperava de sua pontualidade que para tal tempo lhe não faltasse. No seguinte dia fuy a pedir pelo Requerente ao Juiz, dizendo-lhe que já tinha feito exame, estava arrependido; a cuja petição foy solto.

Deita forte fez aquelle Ministro, com que hum não perdesse a alma, e ao outro se lhe não dilatasse o seu pagamento; por entender, que estava obrigado o Reo a refarcir o dano ao Autor, pela mora: quando não jurasse absolutamente, que lhe não devia ceusa alguma; que ainda mal, que costumão muitos assim fazer.

Porém (fallando com todo o respeito, que se deve aos Senhores Ministros) parecem, que se devia mandar em semelhantes acções, ler o narratorio da petição: ou perguntar ao Autor, de que procede aquella divida; e depois ao Reo, em que apagou: por se não resolver tão brevemente nas duas perguntas, se deve, ou não deve. Fundo esta minha razão nas palavras da Ordenação lib.3. tit. 20. onde

se manda na fôrma seguinte : Ao Juiz pertence mandar fazer os actos necessarios para a ordem do Juizo : assim como libello , ou petição por escrito, ou por palavra , contestação , juramento de calumnia , artigos , contrarios de replica &c. E no mesmo titulo §. 1 diz assim : No começo da emenda , dirá o Juiz a ambas as partes , que antes que façaõ despezas , e sigaõ entre elles os odios , e dissensoens , se devem concordar , e naõ gastar suas fazendas por seguirão suas vontades : porque o vencimento da causa sempre he duvidoso. E isto que dizemos de reduzirem as partes a concordia , naõ he de necessidade , mas sòmente de honestade , nos casos em que bem o puderem fazer.

Bem sey que me dirão os professores desta faculdade , que a ley , posto que falla nos presentes termos , tem outra intelligencia , e varias interpretações : e naõ falla expressamente na acção de juramento da alma , que traramos. Porém eu ( com licença dos Senhores Juristas) digo , que se deve entender genericamente , e lato modo : que tambem se pôde tomar no presente sentido , por se evitarem tantos juramentos falsos em juizo , huns por malicia , outros por equivocação , e muitos por se ignorarem às circunstancias da acção : se ja naõ he falta de exame dos Ministros , com tanto prejuizo das partes ; doque resulta perderem huns a alma , e outros a fazenda.

Ahi me parece que ouço dizer aos Ministros , me disse o morador , que a causa porque naõ pôdem estar com essas perguntas , e repostas , ( alem de parecer prolixidade ) he por naõ tomarem o tempo às partes no breve de huma audiencia. A isso lhe disse eu , ( naõ ensinando , porém advertindo ) que me pare-

parecia poder-se remediar tudo, com serem os Ministros mais zelosos, e cuidadosos em vir mais cedo a fazer as audiencias; e os Advogados mais promptos em lhes assistir, pela obrigaçāo das suas partes: (porque os Escrivāes tem a pena imposta pela ley, que os obriga conforme seu Regimento) e logo haverá tempo, e lugar para tudo. Porque assim como ha tempo para a visita, e para outros divertimentos: com maior razão não deve faltar para aquillo, que lhes ha tanto de obrigaçāo; por não incorrerem no peccado de omissoā, nem experimentarem o rigor com que Deos promette julgar as justiças. *Cum accepero tempus, ego justicias judicabo.* (Psal. 74. 3.) Eu tomarey tempo, diz Deos, para julgar as justiças. Se Deos para julgar as consciencias dos que governaō, diz quē ha de tomar tempo: como se poderão escusar os homens de tomar tempo, para com acerto obrarem aquillo, que Deos, e El Rey lhes tem encarregado por obrigaçāo de seus ofícios, e cargos, em que lhes não vay menos que a sua salvação, ou condenação eterna?

Porém o que mais estranho, e tomara que se emendassem, ha o que hoje vejo tão praticado no Mundo: e vem a ser, huns certos oradores com cappa de virtude, os quaes procurāo muitas vezes tirar a justiça a quem atem, para a darem ao que a não tem. Como assim, Senhor? me disse o morador. Costumão certos homens, lhe disse eu, com presunções de honrados, ir à caza de hum Ministro aper-suadillo que dē huma sentença, ou despacho contra este, em favor daquelle. Acção digna de hum grande castigo, e reprehensaō, tanto pela offensa de Deos, e do proximo, como pela injuria que fazem aos Ministros. Porque além de serem os Ministros dou-

doutos, e terem livros, e saberem entender o Direito ; mostraõ estes taes oradores, que ou os querem ensinar, ou sobornar : motivo, porque se naõ ouvem muitas vezes os clamores da razaõ, pelo estrondo dos respeitos. Porém o que mais he para reparar, e sentir, he ver hum Sacerdote ( se ja naõ he Religioso ) ter valor para pedir a hum Ministro, que dê huma sentença injusta ; e tal vez, por lhe ficar em caza, ou na cella a remuneraçao do pedido.

Boa doutrina nos deixou neste particular o nosso Rey D. Joao II. porque naõ queria que lhe pedissem mercé por terceira pessoa : e desta forte ficavaõ os Vassallos em dívida ao seu Rey ; porque os premiava segundo seu merecimento ; e escusavaõ de agradecer a outro a mercé , que resultava de sua mesma justiça. Porém está hoje este negocio em taes termos ; que naõ manda o Escrivão os Autos à conclusão , sem o dar a saber à parte , para ir , ou mandar pedir a sentença em seu favor. Oh horror , e lastima , para ser chorada na Religiao Christãa ! Naõ digo o mais que sinto , pela modestia , e respeito , que se deve a tão alto estado.

Porém estes Ministros , quando se lhes forem pedir estas sem razões ; respondaõ como lá respondeo o Papa Benedicto XII. o qual , pedindose-lhe da parte de hum Rey certa injustiça , respondeo : Dizey a esse Principe que se eu tivera duas almas , poderia dar por elle huma : porém que naõ tenho mais que huma ; e naõ quero perdella. Verdadeiramente , que melhor naõ podia responder.

Na verdade vos digo , me disse o morador , que muito ha mister de Santo, quem houver de desprezar respeitos humanos , pelo que estamos vendo hoje

no Mundo. Dirvos-hey, lhe disse eu : todo o homem que teme a Deos , e sabe a conta , que lhe ha de dar ; faz muito por acertar em qualquer cargo, ou poder , em que se vê constituido.

Conta-se do Papa Innocencio , que mandou retratar-se em huma lamina , com huma vela acezana maõ , dando os ultimos arrancos . Este quadro tinha posto sempre diante dos olhos em hum bofete : e quando havia de sentenciar , ou definir alguma coufa ; primeiro punha os olhos na pintura , e meditava na morte , e conta , que havia de dar a Deos do seu officio : e assim se escreve que foy muito ajustado em seu governo.

Porem como se ha de ajustar á Ley divina , e ainda ás humanas , o que só poem os olhos no interesse , e o cuidado nos respeitos ? A'lem do que , ha outras muitas razões , que fazem aos Ministros atropelar a Ley divina , e negar o sentido das leys humanas : sendo que forão , e são fundadas em muita razaõ , e justiça , como pôde ver quem as ler com attenção . Honrosa coufa he o officio de Ministro : porem ha de entender quem o procura , que se não assenta na cadeira para descansar , se não para trabalhar : e que sendo hum só , deve negociar o bem de todos . E grande ignominia será para hum Ministro que manda a todos ser escravo dos vicios.

Temerosas são as sentenças , que os Santos deraõ nesta materia . Seja a primeira , a de S. Jaõ Chrysostomo fallando dos que governaõ em qualquer estado . Muito duvido , diz o Santo , se salve algum . E exclamando S. Bernardo diz : que a ambição de mandar , he doce fiscal da vida humana . E qualifica este pensamento S. Gregorio dizendo : que tem por aposto-

apostata todo o que se goza com superioridades, e mandos do Mundo. E dá a razão: Porque o tal pretende antepor-se ao mesmo Deos. Santo Agostinho dizia: que em nenhuma causa tentia a Deos tão irado contra si, como quando se considerava Prelado: entendendo, que muitos para seu mal exercitaõ o officio de emendar. Confessou de si S. Pio V. que quando Religioso, tinha esperanças de se salvar; quando Cardeal, temia muito; quando Papa quasi desconfiava. E a razão de tudo dá S. Gregorio dizendo: que se não pôdem contar os vicios; que nascem da ambição com que o appetite de dominar a outros se acha nos que governão.

Isto supposto: não quero dizer-vos que não haja Prelados, nem Ministros, para governarem as Religiões, e as Repúblicas; porque he muito necessário, e assim o mandou Deos: porém o que se deve procurar, he que se observem as Leys Divinas, e humanas com toda a inteireza; porque todas são fundadas em muita razão; e direito. Porém os homens levados dos interesses, e respeitos humanos, são os que as pervertem: motivo, porque se vem tantas liberdades, e abusos contrarios à virtude, como o experimentamos. Isto nos quiz Christo mostrar naquella Parábola do Evangelho, quando disse: que houve hum homem; que semeou bom trigo em seu campo; porém dormiraõ os que haviaõ de vigiar sobre elle, e entre tanto veyo o Demonio, e semeou fizania. Assim sucede, quando os Prelados, e Ministros dormem, e não vigiaõ sobre a observancia das Leys, e Estatutoss para governarem aos seus subditos.

O primeiro Juiz que houve no Mundo de vara vermelha, foj Moysés: porque nos quiz Deos mos-

trar, que assim como deu a Ley, que saõ os dez Mandamentos; era necessario que houesse Ministro, que a fizesse guardar, e observar seus Preceitos. E que fosse Moysés Juiz de vara vermelha, e por isso mais regoroſo, naõ ſe pôde duvidar: porque foy grande executor da Ley, pelos castigos que fez a Faraó, e ainda ao seu mesmo povo, como conſta da Sagrada Escritura: e por iſto a Deos chamavaõ entao Deos das vinganças. Naõ faltava Moysés ás obrigações de ſeu cargo, porque ſenaõ deixava levar dos respeitos humanos trabalhando muito, para julgar com acerto; ſubindo ao monte a tratar com Deos; já decendo ao valle a castigar, e repreender ao povo. E que titulo vos parece lhe deraõ? Naõ foy menos, que de Vice-Deos: que a tanto como iito chegaõ os homens pela boa juſtiça que fazem.

Outro Juiz, e o primeiro de vara branca, que houve no Mundo, foy Christo noſlo Senhor: o qual veyo do Ceo a embarcar-se na Náo de Santa Maria, e desembarcou no porto, ou Portal de Belem; e logo mandou apregoar pelos Anjos paz aos homens, (Luc. cap. 2. n. 24.) porque os vinha governar de boa vontade, despachado da Meza do Paço da Santíſſima Trindade, trazendo o poder, o ſaber, e o amor. Foy aliſtido de Anjos, adorado dos Reys, e visitado dos homens; os quaes lhe tributáraõ, e offereceráõ muitas offertas, e regalos: e nem por iſto deixou de fer muito humilde, desprezando a soberba, e recto em fazer juſtiça. Veyo pobre, viveo independente, morre o despido, e partio-se para a ſua patria com muitas enchentes de graça, pelos merecimentos que fez na terra em todo o tempo de ſeu bom governo; levando o titulo de Rey, (Matth. cap. 27 n. 37.) o qual

qual gozará para toda huma eternidade. (Psalm. 23. n. 7.)

Quem me dera imprimir esta verdade no coração de todos os Ministros ; por nossa , e sua conveniencia ! Pela nossa , todos o sabemos , e digão-no os pleiteantes. Pelo que respeita à dos Ministros ; não ha couça , de que mais se temão , que de huma má residencia : sendo que nós , e elles , a devemos temer muito , quando nolla tirar aquelle rectissimo Juiz JESU Christo.

Muito nos detivemos acerca dos Ministros , me disse o morador , sem me dizerdes que partes hão de ter , para serem bons , e fazerem sua obrigaçāo. Pois sabey , lhe disse eu , que tudo he necessario , e muito mais : porque de hum bom Ministro depende o bem de huma Republica. Não consiste o ser bom Ministro em ser temido de todos , senão em ser a Deos , muito obediente : e desta maxima depende a bondade do Julgador : porque assim como dos olhos nace o ver ; tambem do bom exemplo procede o aprender. Se o Ministro teme a Deos , logo faz boa justiça , e todos o temem , e faz venerar a Deos , e guardar as Leys.

Entremos agora no juramento entre partes : que como tambem se comprehende nesta forma de juramento decisorio , de que tratamos ; necessariamente delle havemos de fallar. E para melhor intelligencia , ponho hum exemplo. Quer Pêdro pôr huma demanda a Joaõ : e a primeira couça que faz , he buscar testemunhas ; se a causa não he da natureza das quellas , que se provaõ com documentos , ou Direito. Busca Pêdro a testemunha , e diz-lhe : Senhor , eu tenho intentado esta acção contra Joaõ : pertendo provar este , ou aquelle artigo &c. quero que me

façais mercè jurar aquillo, que souberdes. Até aqui vay bem. Porém diz-lhe a testemunha: Eu desse canto não sey cousta alguma, porque não presenciey esse negocio: de mais que sou amigo, ou inimigo de João; e não quero que se diga que juro apaixonado. Aqui entraõ agora as boas palavras, os carinhos, e affagos, as offertas, e promessas; ou para melhor dizer, a calumnia, de que padia David a Deos que o livrasse. ( Psalm. 118. 134.)

Diz-lhe a testemunha: Tudo farey por vos servir. Chega o termo da dilação; vay a testemunha à caza do Escrivão, e pergunta-lhe o Inquiridor pelo articulado: e desde que começa a jurar, até que acaba, sempre está mentindo. Porque, se diz a verdade, mente ao Autor: se jura pelo que prometteo, condena-se a si; porque jura falso. E assim diz David ( Psalm. 26. 12.) que a maldade se mentio a si mesma.

Tende maõ, Senhor, me disse o morador: desfa sorte nunca se pôde jurar sem encarregar a consciencia: logo melhor he não ir jurar. Respondo, lhe disse eu, por vos livrar desse escrupulo: e reparay nos termos em que vos fallo. Basta que diga o Autor à testemunha, que quer que lhe jure na sua causa, o que souber na verdade porém não persuadindo, nem affagando com dadivas, e promessas; que isto he comprar a testemunha. E por isso o Direito approva sempre as maiores de exceição, na consideração de que não forão sobernadas das partes.

Juramento entre partes ha de ser livre, jurando a testemunha a verdade: e se necessario for, e souber o contrario do articulado, deve jurar contra ao ducentem; porque, desta forte, salva, e livra a

Sua consciencia. E nenhum se engane cuidando que basta dizer, que soy jurar por fazer bem a este, ou àquelle; e menos por soborno de promessa ou amizade. Porque daqui succede perder João a sua causa, e a testemunha cair no peccado de consequencia, e restituçao, àlem do juramento falso.

Também he peccado mortal, deystrar de dar o juramento sabendo a verdade; por remisso, ou malicia. Razaõ, porque se permite em Direito que se possa obrigar à testemunha por justiça a dar seu juramento, para se saber a verdade das partes, e a decisaõ dos pleytos. Porém eu agora dera hum conselho, que ainda que velho, por isso muy verda-deiro: e vem a ser, que mais val hum uiim concerto, que huma boa demanda; por naõ vir a experimentar semelhantes controversias, e ditos de testemunhas, com tantas incertezas no vencimento das demandas.

E por isso admiravelmente o nosso Seneca de Portugal D. Francisco Manoel, quando disse, que sempre pezejara a seus inimigos três males: pedir, ainda que lhes dessem; jugar, ainda que ganhassem, e pleytar, ainda que vencessem. E desta sorte, me parece, vos tenho dito o que basta a respeito do que me perguntastes.

Senhor, me difse o morador, estou muy satisfeito do que me tendes dito, e explicado a cerca desse segundo Mandamento; pois me declarastes muitas cousas, que eu ignorava pague-vos Deos tão grande favor. São horas de cear: fazey-me mercê de aceitar esta boa vontade. O que lhe agradeci, por ser favor gratulatorio, feito a pessoa de que se naõ podia esperar remuneração, como a de hum Peregrino. E depois deu-me pousada, onde passey a noyte. E

porque me accommodava acordar cedo ; por gozar do fresco da manhã ; antes de amanhecer me puz a pé , e me despedi do morador com mostras de agradecimento , e cortezia , por ser paga que custa pouco , e val muito.

### C A P I T U L O XIII.

**D**o terceyro Mandamento. Aconselha o Peregrino , o como devem os Senhores tratar em a seus escravos , e familias , fazendo-os guardar os Domingos , e festas : Com varios exemplos de Doutrina .

**C**omecey a seguir a minha jornada por entre camenos campos , e copados arvoredos , que com o brando terral faziaõ agitaçao ás flores , que exhalando fragrantes aromas me suavizavaõ o sentido do olfacto ; e para recreaçao da vista , me lisonjeavaõ o sentido do ver tantas arvores floridas , sem mais cultura , que a fabrica da natureza que as havia aperfeiçoadas ; e muitas com vistosos pomos , de que participey ; e outras com elles ainda em agraço , promettendo feliz abundancia para convidar aos caminhantes , que delles quizessem participar . Porque neste particular saõ muy liberaes as arvores de frutos da America : as quaes como não devem o trabalho aos agricultores , liberalmente entregao os frutos aos que de elles se quizerem aproveitar .

Tendo caminhado naquelle dia até quasi as quatro da tarde : ouvi perto da estrada , por onde se decia a hum valle , a musica pastoril de pretos , que parecia se estavaõ suavizando do jugo do trabalho ; portanto como era dia Santo , suppus que não estariaõ em tal

tal occupaçao. Encaminhey para aquella parte os pas-  
fos, para tomar informaçao onde me ficaria mais per-  
to a caza , em que passasse a noyte : e dahi a pouco  
avistey doze escravos, entre machos e femias , todos  
trabalhando em huma lavora , na occupaçao de  
cavar. Cheguez , saudeyos , e lhe perguntey , se era  
dia Santo ? Ao que me responderao , que bem sabiaõ  
que naõ era dia de trabalho : porém que seu Senhor  
os mandará para aquelle serviço , e lhes dizia que se  
comiaõ naquelles dias , também haviaõ de trabalhat:  
e se algum o repugnava fazer , o castigava : e porque  
eraõ cativos , naõ queriaõ experimentar mayor ri-  
gor , por serem pretos , pobres , humildes , e desem-  
parados por sua grande miseria.

Filhos , lhes disse eu , bem conheço que naõ está  
da vossa parte a culpa de quebrar o Preccito deste ter-  
ceiro Mandamento. Porém , de douz males devemos  
eleger o menor. Dizeis , que se naõ obedecerdes a  
vossa Senhor , álem de vos castigar , vos naõ dará o  
sustento. Sufreyo com paciencia , e levay este tra-  
balho com cruz. Servi com humildade ; que vos se-  
rá menos penoso: e o que he peccado , sendo volun-  
tario , e por gosto , quebrar este Preccito; sendo obri-  
gado , e violento , ferà merecimento. E val mais tra-  
balhar , e obedecer a vossa Senhor , do que fugir , por-  
que disso resultaõ muitos inconvenientes , e pecca-  
dos : como he , o furtar para vos sustentardes ; en-  
cher de ira a vossa Senhor , para que vos castigue.  
Deos nunca falta a quem nelle confia: ha de acodir vos ,  
como costuma , nos maiores trabalhos. Tambem os  
brancos vaõ ser cativos à terra de Mouros , e servem  
dobradamente , e se lhes naõ dá Domingo , nein  
dia Santo. Lá virá tempo , que vossa Senhor se vá  
confessar ; ou tambem algum bom homem o advirta

desse erro , em que vive. E naõ vos pareça , que vos-  
fos Senhores por serem brancos , e forros , deixaõ de  
ser castigados por Deos , por naõ guardarem seus Man-  
damentos. Porque , posto que todos querem ser glo-  
rificados com Christo para gozarem da sua gloria, haõ  
de padecer , e procurar ter parte na sua Cruz : pois  
he consequencia infallivel , que quem naõ padecer  
por Christo , naõ terá o premio da gloria , que nos  
prometteo.

Nem vos metta desconfiança a vossa cor preta ,  
e ferdes humildes , e desprezados no Mundo por po-  
bres : porque este he o meyo , por onde se alcança o  
Reyno do Ceo. Christo Senhor nosso , que he o nos-  
so verdadeiro exemplar , na sua sagrada Payxaõ ,  
foy prezado , açoutado , despido , passou dias , e noytes  
com desvelo , padecendo fomes , e frios , e foy todo mal-  
tratado , e affrontado dos homens : atè que o poze-  
raõ em huma Crüz , onde padecendo morte affrontosa.  
para nosso resgate ; e quando neste lugar se vio , en-  
taõ deu a gloria ao Bom Ladraõ , porque tambem o vio  
pobre , nu , e crucificado : Porém em todo este tra-  
balho , e desprezo em que se vio o Bom Ladraõ , sem-  
pre esteve firme , e constante na Fé. Assim vos peço  
que vos naõ desconsolais , quando vos virdes mais  
pobres , rotos , e castigados por vossos Senhores : ens-  
taõ creça mais a vossa confiança em Deos , que vo-  
darã por premio do vosso trabalho ( sendo constantes  
na Fé ) a Bemaventurância , como a tem dado a S. Be-  
nedito , a Santo Antonio de Calatagirona , e a ou-  
tros muitos Santos Pretos . Porque supposto ainda  
naõ estejaõ Canonizados , ha noticia de muitos pre-  
tos , que morreraõ com opiniao de Santos , por vive-  
rem ajustados na Ley de Deos .

Eu conheci hum preto caçado , por nome Manoel ,

em

em certa Villa ; o qual sendo cativo , tinha sua caza na Fazenda de seu Senhor , muy limpa , e aseada : e na varanda tinha hum nicho feyto , e nelle hum altar , onde estava collocada huma Imagem de Christo , e outra da Senhora do Rosario , com outros Santos . E todos os dias cantava o Terço de Nossa Senhora com sua mulher , e filhos : e depois se assentava em hum a Tento , e exhortava aos demais que vivessem bem , e que sofresssem o trabalho temporal ; porque mayores eraõ as penas da outra vida para os que já que serviaõ todo o dia a hum homem , ao menos de noyte naõ deyxaſsem de louvar huma hora a Deos , que os havia de salvar . Com estas , e outras razões os capacitava , e evitava de muitos vicios , e peccados . Era muy bem visto de todos os Brancos : e nas eleições de suas Confrarias , e Irmandades , tinha o primeiro voto , pelo zelo com que servia a Deos , e à Senhora do Rosario na sua Matriz . Teve muy boa morte , e acabou com muy boa oppiniaõ .

O que agora vos peço , disse eu aos escravos , he que me encaminheis para a casa de vossa Senhor : e depois que eu lá estiver , fazey muito porque vos veja ir do trabalho . Assim o promettéraõ elles fazer , ficando muito agradecidos do que eu lhes havia relatado para alivio de seu trabalho .

Cheguey pois à caza do morador : e elle sahio logo a receberme com demonstrações de grande cortezia , dizendo-me que naõ sabia com que palavras me significasse o grande contentamento que tinha , de me ver chegar à sua caza . Fiquy eu admirado , e confuso , por ser homem , a quem eu nunca tinha visto . E parecendo-me que se enganava commigo ; depois de me ter dado assento , lhe disse : Senhor agradeço-vos muito a grande demonstraçao , que me ten-

des

desfeito neste agazalho. Porém, como ignoro a causa de tanto favor, perguntovos o que vos perluade a festejar a minha vinda? Senhor, me disse o morador, a esta hora chego da caza de hum meu compadre, onde pasley hoje o dia: e na conversação que tivemos, me disse que soubera de hum homem, que estivera em caza de hum seu vizinho, haverá tres dias, o qual hia de marcha em trage de Peregrino: e que da sua breve assistencia resultáraõ muitos serviços a Deos, por ser causa de evitar hum grande abuso, que achou introduzido em caza daquelle morador, a cerca de usarem de calundus, e feitiçarias os leus escravos. E por isso, assim como vos vi, me persuadi que sois vós o mesmo, de quem tenho ouvido publicar o que vos relato: e prezô muito agora a vossa presença, para tambem de vós colher algum bom conselho, e doutrina.

Respondo, Senhor, lhe disse eu. Assim succedeo: porém entendey que não reconheço em mim partes, por onde possa ser louvado. E se alguma cousa fiz, e obrey nesse particular, foy tudo obra de Deos: porque muitas vezes se serve este Senhor de hum humilde instrumento para obras de muy grande perfeyçao. Porque he tal o poder de Deos, que tem feito que o mesmo Diabo, sendo pay da mentira, e maldade, descubra, e diga coufas, que sirvaõ de bem para muitas almas; do que tereis lido, e ouvido contar varios exemplos: e fora erro, e louca presumpçao minha o ter para mim que posso obrar obra boa, sem que concorra a Divina Misericordia de Deos. E de não haver este certo conhecimento, estãõ os Livros cheyos de varios exemplos. E o mesmo Evangelho por S. Mattheus (cap. 7.v.15.) nos certifica, que ha homens; que no exterior saõ ovelhas, e no

no interior lobos : mostraõ humildade no exterior ; e no interior saõ a mesma soberba : mostraõ honestidade publicamente ; e no secreto saõ a mesma luxuria : mostraõ ser casa , e aposento de toda a virtude ; e saõ morada de todos os vicios. Estes taes enganaõ aos homens , e tem confusos aos Demonios: em algum tempo lhes succedem cousas , por onde sendo conhecidos ; saõ dos Demonios mofa , e dos homens escarneo. E se naõ , vede o que succedeo aos mesmos Discipulos de Christo Senhor nosso. Vinhaõ elles muito contentes por terem feito milagres , e deitado Diabos fóta : disse-lhes o Senhor : Eu via a Satanás cair do Ceo , como hum relâmpago. (Luc. 10. 18.) E foy dar-lhes a entender , que com a luz do Ceo , cheyo de soberba cahio nos Infernos. E assim que nenhum se pôde desvanecer , nem presumir que pôde obrar cousa alguma sem a graça de Deos : e de outra sorte , serà soberba , e naõ humildade.

De Origenes le conta , que foy de taõ alto entendimento , e de engenho taõ feliz , que em pouco tempo aproveitou a muitos em as Divinas Letras , e Santidade : e de entre muitos que consta da sua Lenda , se diz que foy Mestre de Santa Barbora. E era tal o seu zelo de converter almas , que andando de huma parte para outra , prègando , e exhortando a Fé de Christo ; chegou a compor , e escrever seis mil Livros. E de sua grande Doutrina o affirmaõ varios Santos , e Doutores da Igreja , Dionysio Alexandrino , Santo Athanasio , Severo Suplicio , Vicencio Lirinense , dizendo , que nenhum homem mortal escrevèo tanto , como Origenes ; cujas Obras ninguem as pôde ajuntar todas. E por fim , vejo a perder toda esta opinião , por lhe faltar Fé , e temor

de Deos ; e entrar em grande presumpçāo , parecendo-lhe que bastava ter huma virtude , para ser confirmado em todas.

O mesmo se conta daquelle grande Bispo de Cordova em Hespanha chamado Ozio , o qual foy homem mais nomeado , e famoso que houve no seu tempo , de letras , e virtudes : e basta que se ache em muitos Concilios , e sempre foy admittido o seu voto , e parecer. E o fim que teve , se pôde ver na sua Lenda : porque , segundo o que delle se escreve , acabou com muy mà oppiniaō de Catholico , por se desvanecer na presumpçāo de sabio ; e por se querer inttroduzir com hum Principe Herege : que não pôde haver mayor desgraça , que morrer hum Christão feito Herege.

Salamaō , de quem affirma a sagrada Escritura , que era mais sabio que todos os homens com Scien-  
cia infusa , e muito mimoso de Deos ; está em duvi-  
da sua salvaçāo.

E por ultima conclusão deste discurso , haveis de entender , que todo o cuidado , e exercicio da vida Christã se ha de fundar , e reduzir a tres couzas : convem a faber , boas obras , evitar culpas , e sofrer penas. Estas tres couzas saõ necessarias , para se salvar huma alma ; e naõ basta huma dellas , nem duas , sem a outra. Porque he certo , que nao basta que huma pessoa faça huma obra de virtude , se nao evitar as culpas em outras materias : e sobre ambas estas couzas , he necessario , que as penas , e trabalhos que Deos nos enviar , as levemos com pacienza , e humildade. E como para o podermos fazer , naõ bastão as forças humanas sem a graça , e ajuda de Deos ; devemos solicitalhas por meyo de o servir , e amar.

A este tempo , que eu tinha acabado o discurso  
da

da minha conversa ; chegaraõ os escravos do serviço , dando-nos as boas noytes : e o morador sem se saber determinar , e quasi sentido , por ver que me achava presente ; disse aos escravos , que folhem guardar as enxadas , e que depois lhes fallaria . Po- rêm eu que estava à mira , esperando occasião ; lhe perguntey logo : Se eraõ seus aquelles escravos ? ( fazendo-me desentendido do que com elles tinha passado na laboura , para melhor dispôr no que intentava . ) Ao que me respondeo o morador : que sim eraõ seus .

Pois Senhor , lhe disse eu : Como , fendo hoje dia Santo , os consentis trabalhar , e deixais de os mandar ouvir Missa , quebrando dous Preceitos , hum Divino , e outro Ecclesiastico ? Respondo , me dis- fe o morador : Duas saõ as causas , porque saõ de tal condiçao estes escravos , que se os mando ouvir Mis- sa , vaõ metter se por outras Fazendas , com folgue- dos semelhantes a esses que ouviste em caza desse morador , onde estiveste , e o reprehendestes desses calundus , e feitiçarias . A segunda causa he : por- que quando os mando à Mis a ; tomaõ se de bebi- das , e fazem varias brigas , desaguiizados , e traves- suras ; e poucas vezes vem para caza , sem que lhes suc- ceda alguma cousa destas . Em cujos termos , resol- vo que mayor acerto he , visto dar-lhes eu o sus- tento , e o vestido , occupallos : porque tambem he certo , que o escravo ocioso ordinariamente cria vicios ; e destes resultaõ maiores offendas a Deos .

Pergunto , lhe disse eu : tendes consultado esse vosso parecer com os vossos Confessores ? Respon- deo-me , que naõ : porque tudo se tirava da boa ra- zaõ ; e como aquella lhe parecia tão ajustada , en- tendia que acertava no seu parecer . Pois viveis muy

enganado, lhe disse eu, porque nenhum, por Dou-  
to que seja, se deve governar por seu parecer; tanto  
pela razão do amor proprio, como por senão com-  
padecer com a conveniencia alhea. E por esta cau-  
sa, ainda nas causas temporaes o estamos vendo ob-  
servar: como he, que por grande Medico que hum  
seja, sempre tem obrigaçāo de consultar a sua enfer-  
midade com outro Medico. O Letrado, tambem por  
Direito naô pôde advogar nas suas causas. Os mayo-  
res talentos de virtudes sempre procuraõ Mestres de  
espirito, para consultrarem as suas duvidas, para se-  
rem directores das suas almas.

Vede agora, com quanta maior razão estais obri-  
gado a confessar vos desse vosso parecer, fendo em  
materia de tanta importancia, como he hum man-  
damento do Direito divino, e positivo, e outro Eccle-  
siastico, ambos pertencentes á honra de Deos: quan-  
do vemos, que ainda em huma Ley mental, como  
he a de hum que faz o seu testamento, e deixa es-  
te, ou aquelle legado em huma verba; esta senão  
pôde derogar sem grande causa, e por quem te-  
nha poder por Direito para o fazer. E se isto assim  
he: como he possivel, que vós resolvais, e determi-  
neis por vosso parecer a Ley Divina, e Ecclesiasti-  
ca? De mais que essa razão, que vos parece racio-  
navel, he apparente: porque por isso vos fez Deos  
pay de familias; o que vos naô pareça causa de taô  
pouca entidade, que se naô prezasse Christo muito  
de o ser, como consta do sagrado Evangelho.

Quereis evitar esses inconvenientes aos vossos  
escravos? Daylhes bom exemplo, ide à Missa, le-  
vayos em vossa companhia, (excepto os que saõ ne-  
cessarios para o provimento do sustento da caza;  
que esses irão em outra occasião:) e vede se assistem

aos

aos Officios Divinos com aquella decencia, como saõ  
obrigados; e trazeyos outra vez em vossa compa-  
nhia. E do meyo dia para a noyte, deixayos occu-  
par em alguma cousta; que nunca lhes faltará em  
que se entretenhaõ. Day-lhes algumas ferias no an-  
no, em que totalmente cesse o trabalho, comaõ, fol-  
guem, e se alegrem; para que cobrem alento, e  
dezejo de continuarem no servïço: e trazeyos sem-  
pre diante dos olhos; que o premio, e o castigo, saõ  
dous eyxos, em que se move o acertado govrno. E  
desta sorte lhe evitareis as ociosidades, e obrando  
de caridade.

E naõ queirais ser como muitos Senhores de ef-  
crauos, os quaes naõ só lhes permitem que vaõ por  
onde quizerem; se naõ que vivaõem liberdade de  
consciencia, com tanto que lhes paguem por dia,  
ou semana, ou mez, hum tanto. Isto succede prin-  
cipalmente nas Villas, e Cidades do Brasil. Vaõ es-  
tes taes escravos, alugaõ huma caza, ou cazebre, e  
nelle fazem muitas offensas a Deos, como he sabi-  
do de todos: excepto seus Senhores; porque como  
lhes naõ procuraõ mais que pela, paga, do mais  
lhes naõ importa saber. Sem conhecerem, que as  
culpas dos servos desdouraõ muitas vezes aos Se-  
nhores: alem dos peccados em que estaõ encarre-  
gados, por lhes darem estas licenças, e liberdades.  
E sabeis de que lhes servem estes receptaculos? De  
alcouce para offendrer a Deos no sexto Mandamen-  
to, de muitas feitiçarias, de covas de Ladrões, e  
finalmente de centro, e covil de toda a maldade.

Porém pergundo eu agora, me disse o morador,  
se nisso que obraõ esses escravos, terão tambem cul-  
pa os que os consentem morar nessas cazas, e lhas  
alugaõ, sabendo que se fazem nellas semelhantes in-  
fultos?

sultos? Isto deixo a seus Confessores, para que lhes respondaõ, lhes disse eu; se he que dilo se confesão: porque os Confessores não costumão adivinhar, e he prohibido em Direyto por Ley Divina, e humana. Porém só direy a bem da Republica, que se eu tivera voto em Capitulo, havia de mandar, que todas as vezes que se achasse caza alugada a escravo, a perdesse seu dono para a Coroa; ou para aquillo que se applicasse para mais serviço de Deos. Porque só assim se poderia pôr cobro em causa tão prejudicial à Republica, e bem commun.

Outra cousa vejo observar nesta terra contra a justiça, razaõ, e caridade: e vem a ser, que se ferre hum senhor de seu escravo em quanto saõ: porém se este cahio em doença importuna, e dilatada; pelo não curar, nem dar-lhe o sustento, lança-o fóra de caza, que vá pedir esmolas. A isto havia de acodir a Republica, pondo pena ao que tal fizesse; e álem de arbitrada, que fosse obrigado o senhor a sustentallo até a morte; pois se servio delle em quanto teve saude, e força para o servir.

Queixaõ-se muitos senhores, que lhes fogem os escravos, e lhes morrem, fendo que muitos escravos com maior razaõ se podiaõ queixar de seus senhores, pelos terem em suas caças tratando-os tão mal. Como assim? me disse o morador. Dirvos-hey, lhe disse eu: A fome, e o frio metem a lebre a caminho. Como he possível viver hum escravo em hum lugar, onde o mataõ à fome, e o deixaõ perecer ao frio, e sobre isso o fazem trabalhar?

Os Lavradores em Portugal, ainda aos boys com que trabalhaõ, lhes daõ o sustento necessario, e os recolhem do frio: porque se assim o não fizessem, trabalharião hum anno; porém para o outro haviaõ

de ficar sem boyz , que os ajudassem. E eu vejo que muitos Lavradores no Brasil trataõ tão mal a seus escravos, que naõ só os fazem trabalhar de dia , se naõ ainda de noyte , rotos , nus , e sem sustento. Pois com que razão se queyxa hum homem destes que assim obra, de que lhe fujão os escravos, e lhe morraõ , faltando-lhes elle com o necessario para alimento da vida.

Se nas devassias que manda a Ley todos os annos aos Ministros , que se perguntam por varios Capitulos ; por bem da Republica se podesse acrecentar mais hum artigo , pelo qual se perguntassem , se havia Senhor , que tratasse tão mal a seu escravo , que por isso fosse causa de que morresse : eu vos prometto , que tal vez haveria maior caridade , naõ por amor , porém sim por temor .

Ver a vida , e a lida de muitos Lavradores do Brasil com os seus escravos , faz pasmar : e parecem mais homens faltos do uso da razão , que racionaes , e Christãos. E se naõ vede. Amanhece o dia ; e antes que o Sol sayá , sae este homem da cama ; e tal vez sem se lembrar , que nasceu para morrer : levando-lhe as primicias de suas accões as occupações da laboura , e as ganancias do interesse : e comeca a gritar ; quando devia começar a rezar , e encommendar-se a Deos. E por quem vos parece que comeca a gritar ? Pelo inimigo mão : e depois por hum Congo , por hum Benguela , e por hum Mina. Senhor , lhe perguntára eu , esses escravos saõ batizados ? He sem dúvida , que me dirão que sim. Pois como os naõ chamais pelos nomes que lhes puserão quando os batizáraõ ? Porque estes escravos , respondem alguns senhores , tem os nomes de Christãos ; porém obraõ peor que o Demonio. Pois Se-

nhor, quem os poe nesse estado? Aqui se callão: e com razaõ; porque semelhante pergunta não tem reposta; pois he certo que o Senhor faz ao escravo, e não o escravo ao Senhor.

Ah Estado do Brasil, como te temo, e receyeo hum grande castigo, pelo máo governo que tem muitos dos teus habitadores com seus escravos, e familias? A este proposito vos cantarey o que me succedeo em certa occasião, vindo de caminho para a casa de hum morador. Foy o caso, que não podendo eu com dia chegar à sua casa da vivenda, fiquey em huma, que elle tinha na sua roça, e lhe servia de officina da laboura; porém solitaria: e antes que amanhecesse, ouvi grandes gritos. E porque havia risco de Gentio naquelle sitio, quiz por-me em cobro, e cautela: porém disse-me hum preto que estava em minha companhia, que não temesse; porque aquella bulha era de branco com pretos. E logo vi com evidencia, que se não enganara o escravo; porque brevemente chegou o morador acompanhado de escravos, aos quaes levava para o trabalho. Perguntey ao morador, que causa tivera para tão grande grita? Responde-e-me, que partira de casa pelas quatro horas da manhã: e que era tão grande a repugnancia dos escravos, por não quererem ir para o trabalho; que estivera indignado a matallos.

E perguntando eu aos escravos, que motivos tinhaõ, para fazerem tam grande repugnancia; me responderão: (quiçá por me terem presente; ou talvez por desesperados) Senhor, como havemos de vir contentes a hum serviço, quando vimos trabalhar todo hum dia, sem mais sustento que huma limitada tamisa de farinha, sem nos concederem tempo de podermos buscar o conducto, para passarmos

esta

esta miseravel vida? Mais diriaõ os escravos, se o Senhor os naõ mandasse callar.

Porém, eu lhe disse entao: Senhor, assim como he certo, que he necessario para ter amigos, buscallos com prudencia, e cultivallos com beneficios: tambem para hum Senhor ter bons escravos, he necessario tapar-lhes a boca com o sustento, e cobrilllos do frio, para terem vontade de trabalhar; dando-lhes a boa doutrina, para se salvarem. Porque tratallos de outra sorte, he tellos por inimigos; e no tempo mais necessario vem a faltar. E com razão se diz, que o homem que procura ter muitos escravos, vem a ser escravo delles.

Vede agora, como poderia ser aquelle homem bem servido de escravos, quando os tratava tão mal, que nem o sustento necessario lhes dava. Ainda mal, Senhor, me disse o morador; que fallais com larga experienzia, e praticamente pelo que estamos experimentando. E em quanto aos escravos, fico de acordo daqui por diante observar vossos dictames, e conselhos com a ajuda de Deos.

Porém que remedio me dais para as escravas? Porque estas, me diz a dona da casa, que naõ haõ de ir, se naõ em sua companhia, à Missa: e que chegado a irem, ha de ser com todo o preparamento, e roupas, como as mais escravas de suas vizinhas. E como para isto se carece de grande dispendio: pela mayor parte nunca vaõ à Missa, excepto de anno a anno, ou no dia de alguma festa principal.

Antes, que responda, e vos dê o remedio, vos quero perguntar huma cousa, e vem a ser se sois filho do Brasil, ou de Portugal? A isto me respondeo o morador, que era natural do Reyno de Portugal. Pois naõ sabeis como lá se observaõ as mulhe-

res com as suas criadas Senhor, me disse o morador, as filhas do Brasil não querem observar essa Doutrina. Pois, Senhor, lhe disse eu, dahi procedem essas desordens. A mulher está obrigada a obedecer a seu marido por preceito divino, e principalmente nas causas que forem dirigidas ao serviço de Deos: e ainda no Direyto Civil se acha escrito, que nem os cabellos da cabeça pôde cortar a mulher sem licença, e autoridade de seu marido Dizey-me: Que quer dizer, que hade ter poder huma mulher para quebrantar a Ley Divina; e que hum homem não hade ter forças para a poder defender, e fazer observar? Ora cuiday nisto de vagar, e com muita attenção.

As escravas, senão pôdem vestir seda, vistaõ lá: porque quem as vir assim, dirá, que aquellas roupas custáraõ dinheiro de seus Senhores; e não presumirá que lhas deu outrem. E quando com isto se não contentem, que he sem duvida que se accommodáraõ; para isto serve entaõ o castigo, e a reprehensão que chamaõ fraterna: porque de não haver esta advertencia, e castigo, procedem muitos desreditos, e offensas a Deos, que he o que mais se deve sentir. Porque ha mulheres neste Estadq do Brasil, que não só dissimulaõ a suas escravas as offensas que fazem a Deos; mas ainda as obrigaõ, que ganhem pelo peccado; para vestirem: álem do mais que deixam de publicar; porque não he para proferir entre gentes que presumem o estado de honrados. Porém isto supposto; lá virá tempo, e hora, que saberão estes, e estas o quanto melhor lhes seria não haverem tido escravo algum, por não virem a ser cativos do Demonio por toda huma eternidade; vendo-se arder a si, e a seus escravos, sem terem mais que hum

hum grande arrependimento, do que cà lhes parecia acerto, e estimaçāo.

Meu Senhor, acabay de entender, que Deos muito nos encarregou a guarda dos seus preceitos, e Mandamentos com toda a execuçāo : e que naō os havemos de desprezar com qualquer cappa de necessidade; se naō temellos, e amallos. Reparay no que nos diz por David: *Tu mandasti mandata tua custodiri nimis.* ( Psalm. 118. 4.) E em outro lugar ( Psalm. 93. 20.) o mesmo Rey David, como se distera, e tal-lara para o caso presente; diz elle : He possivel, que a tanto chega a tua maldade, ( fállando com qualquer peccador ) que finges dificuldade na observância da Ley, e preceitos Divinos? Quando estes só te devem temer, e guardar a troco de todos os incomodos temporaes, pelo grande perigo da salvaçāo. O Pay de familias naō ha de ser só bom para si, mas tambem o deve ser para os mais: ha de considerar que he cabeça dequelle corpo, e que por ella se haō de governar todos os mais membros. E para isto vos quero trazer hum exemplo vulgar.

De muitos grandes Santos reza a Igreja ; e nos consta estarem gozando da Bemaventurança por seus grandes merecimentos, que particularmente fizerão de virtude : como forão os Martyres, Virgens, Confessores, e Anacoretas ; e bastou-lhes a este s tratarem de si particularmente, para te salvarem. Porém os que quizeraō ser Patriarcas, que val o mesmo, que ser Pays de familias: naō só tratáraō de si, mas tambem dos mais: dando-lhes Regras, sustento, vestidos, e guardas, que saõ os Porteyros, e cercando-os com muros ; dando-lhes o castigo, e as fraternas, quando he necessario. S. Bento, e Santo Elias com mais grandezas de roupas. S. Francif-

co cobrindo-os de burel. Santo Ignacio fazendo-os viver do communum , dando-lhes o provimento por esmola, mandando-os pedirem quanto Noviços; com pretexto de que, se não procedeissem bem , os lançariaõ fóra da Companhia, não olhando para respeitos , nem razões de parentesco. O Padre Diogo Laines, segundo Geral da Companhia , deitou a hum seu Irmão fóra, pelo julgar não ser digno para nella estar sem duvida, por conhecer o dano que faz hum membro podre em hum corpo. E por isso bem julgou Seneca , quando disse , que perdoar aos máos he fazer mal aos bons : porque com o mão exemplo daquelles, os bons affroxáõ na Virtude.

Ainda Santa Teresá, sendo mulher, poz Regra a seus subditos tão ajustada , como se vê de seu bom regime , e governo , fazendo-os andar descalços. Porque se não considerasse que estavaõ livres desta obrigação as mulheres, que tem a seu cargo serem senhoras de suas caças , e máys de familias.

E nisto imitáraõ todos a Christo Senhor nosso, que se prezou muito de ser Pay de familias, e não só ensinou a seus Discípulos, dando-lhes regra , e forma de como se haviaõ de haver , que saõ os dez Mandamentos , e os Santos Evangelhos ; mas tambem a todos nós. E por isso nos havemos prezar muito de sermos filhos de tão bom Pay , obrando bem em seu santo serviço.

E assim o Pay de familias tenha entendido , que não basta que seja pio , e devoto : ha de ser Argos na guarda da sua casa ; dando regra preceito e castigo a seus filhos , e mais familia. Porque não importa , que se meta em huma camera , e se ponha a fazer oraçao mental ; se deixa a porta aberta , tanto a da rua , como a do quintal , para que saya o filho,

• e o escravo a offendere a Deos : e que sendo hum Franciscano na pobreza , queira vestir a seus filhos com húa cugula, ou cappa branca, como hum S.Bento, ou Santo Elias. Porque daqui procedem tantas desordens, e gastos em muitas casas : e de naô haver huma resoluçao , como a de Santo Ignacio para lançar fóra os mal procedidos. Digo isto , porque collumaõ dizer alguns Senhores , ou Pays de familias : eu naô hey de vender hum escravo , ou escrava , nem lançar fóra de casa a hum filho , por terem este , ou aquelle vicio ; porque saõ os meus pés , e as minhas mãos, e os olhos da minha cara.

Mas ouvi o que diz Christo Senhor nosso por S. Mattheus no Cap. 18. v. 8. e 9. Se a tua mão , ou o teu pé te escandeliza , corta-o , e lança-o fóra de ti : melhor te he entrares para a vida sem huma mão, ou sem hum pé , do que seres mandado para o Inferno tendo dous pés , e duas mãos. E se o teu olho te escandaliza , arranca-o , e lança-o fóra de ti : melhor te he entrares para a vida com hum só olho , do que seres mandado para o Inferno tendo dous olhos. Isto he, explicao os Expositores : se as tuas mãos , ou os teus pés, ou os teus olhos te levarem à occasião da culpa ; evita-os , e tira-os daquelle perigo , e occasião. Vede agora , com quanta razão devem estes taes Senhores , e Pays de familias cortar pela sua conveniencia , vendendo o escravo vicioso , e lançando fóra de sua casa ao filho mal procedido.

Sey eu , que consta da Sagrada Escritura , ( Genes. cap. 21. v. 14. ) que Abrahaõ lançou fóra da sua casa a Ismael seu filho , e de sua criada Agar ; por este querer introduzir certos máos costumes a seu irmão Isaac ; e por lho dizer , e advertir Sára. E porque fez isto Abrahaõ ? Porque era homem jus-

to, é muito temente a Daos. Porém muitos Senhores, e Pays de famílias não só não querem vender os escravos mal procedidos, nem lançar fóra de casa os filhos viciosos; mas antes lhes estão desimulando os vícios, e peccados, por certas conveniencias. Mas fiquem entendendo estes taes, que se não cortarem por todos os inconvenientes, para observarem a Ley Divina; hão de ir, e levar aos mais consigo ao Inferno.

Senhor, me disse o morador, por venturoso acerto tenho a vossa vinda a esta casa: porque me abristes os olhos, que eu até agora trazia fechados, e por isso seguia o tropel dos erros dos mais. E daqui em diante, com a ajuda de Deos prometto emendar estas desordens, que as considero muito em risco de minha salvação. E porque são horas de cea, aceitay esta boa vontade, que vos offereço, de cear em minha companhia: pois bem he, que eu vos administre a comida temporal; já que vós me fartaste com o pasto espiritual. E logo depois da cea, nos fomos agazalhar.

#### C A P I T U L O - X I V .

*Do quarto Mandamento. Dá o Peregrino muitos documentos aos Pays de famílias, de como devem tratar a seus filhos: e os filhos, de como hão de obedecer a seus Pays.*

**N**O dia seguinte me levantey a tempo, que também os escravos partiaõ para o serviço: e depois de me despedir do dono da casa, e elle de mim, significando-me o grande gosto que tivera naquelle breve

breve tempo pelas muito importantes advertencias, que lhe fiz a cerca do bem espiritual: me puz a caminho. E dalli a poucos passos me tupey com os mesmos escravos, que tambem se me mostraraõ muito agradecidos do que eu tinha dito à seu Senhor em favor delles: aos quaes exhortey, e confsoley o melhor que pude, e delles me despedi seguindo a minha viagem.

Caminhey aquella manhãa até quasi as onze horas, por huma estrada desabrida de sombras: motivo, porque o Sol com seu reverberante calor me atropelava a jornada; e pela agitaçao do exercicio de andar se multiplicava a calma: por cuja razão me resolvii baxyar á hum valle, onde descobri frondozas arvores, que de verde primavera se vestiaõ fazendo pompozas galas. E chegando a registrar o sitio, achey huma crystallina fonte; que por solitaria não mormurava; porém taõ prodiga, como liberal de suas aguas; e não menos alegre, por se ver livre de pagar tributo à corrente de caudalosos rios, aonde se precipitaõ: ou já por se considerar isenta da prisaõ de huma arca, em que as prendem debayxo de chaves; e outras em perpetuos calabouços de opprimidos chafarizes, fazendo-as derramar continuas lagrimas, por se verem raprezzadas em huma rogorosa clausura. Alli passey até as tres horas da tarde, gozando daquelle ameno sitio: quando ouvi tropel de gado vaccum, que decendo do monte buscava a fresca fonte, para beber de suas aguas, levanteyme, puz-me a caminho: e antes de sair fóra da espessura ao descampado, ouvi huma affinada voz debayxo de hum arvoredo répetir huma letra ao humano, taõ saudosa, como amante.

E vendo eu que tinha posto fim ao passacalhe, sahi

ao campo, e vi hum rapáz pardo; que representava ter quatorze annos de idade. Saudeyo, respondendo-me cortezmente. Perguntey-lhe quem lhe havia ensinado aquelle tono? Disse-me, que o ouvira cantar a sua Senhora moça, quando aprendia a Solfa com hum mancebo, que a ensinava. Perguntey-lhe mais: Se ainda aprendia? A etta pergunta se callou o rapáz. E eu instando-lhe torney a perguntar, porque me não respondia? Tenho receyo, me disse o rapáz, que meu Senhor fayba que eu revelo as tragedias, que tem succedido em tua casa. Aqui me creceo mais o dezejlo de as saber; porque já estava presagiando o successo; e assim lhe prometti que guardaria segredo, se me descobrisse o que havia succedido.

Sabey, Senhor, me disse o rapáz, que à fazenda de meu Senhor (que fica daqui muy perto) chegou hum mancebo de muy galharda gentileza, e bello talhe dizendo, que sabia varias Artes liberaes, quaes eraõ Latim, Solfa, e muitos instrumentos musicos. E como meu Senhor he homem rico, e tem hum filho, e huma filha; dezejolo de recolher a filha para a fazer Religiosa, e ao filho Sacerdote; pedio ao mancebo, que lhos ensinasse a Solfa, por ambos já saberem ler, e escrever. Nao foy necessario muito para o persuadir, a quem dezejava, e appetecia aquelle encontro: tratou logo de lhe meter a Arte da Solfa nas mãos, e a de amante no entendimento; e lhe foy muy facil decorar a segunda, por ter o objecão sempre à vista. Nao eraõ passados ainda bem seis mezes; quando (haverá vinte dias) se ausentou com ella levando muitas peças de ouro, e prata em sua companhia. E pondo meu Senhor todo o cuidado para os poder apanhar, lhe não tem

tem valido a sua grande diligencia; e menos o seu cabedal, para o poder conseguir; e só a maior noticia, que teve, lhe, que se partiraõ para a Cidade da Bahia. E neste meio tempo, ha menos de tres dias, se ausentou tambem o filho com huma mulher casada em sua companhia. E estes desgostos fizeraõ a meu Senhor cair enfermo em huma cama, onde actualmente está. Perguntey-lhe mais: se era casado, ou solteiro seu Senhor? Respondeo-me o Rapaz, que haveria oito annos, que lhe falecera a mulher; porém que tinha em casa outra, que lhe fazia assistencia na falta da primeira.

Admirado fiquei de ver a promptidaõ, e confiança de hum Rapaz escravo, criado entre montes, seguir taõ acertada narraçao. Porém vim a conhecer, que o entendimento he como a pedra preciosa, á qual ainda nacida no monte sempre brilha, e mostra seu valor. E disse logo ao rapáz, que por não motivar alguma suspeita de ir em sua companhia, me enca-minhasse para a fazenda de seu Senhor. O que o rapáz promptamente fez. E chegando à casa do Lavrador, me sahio huma escrava, e me disse, que estava enfermo seu Senhor, e que visse eu o que lhe queria mandar dizer. Disse-lhe eu: filha, dizei a vosso senhor, que tem em sua casa hum Peregrino, e que tambem estimo acharme nella agora, para lhe applicar algum remedio à sua enfermidade. Naõ tardou muito o dono da casa; porque logo sahio encostado a huma moleta: e eu lhe disse o quanto sentia vello tam molestado. Tudo considero. Senhor, me disse o Lavrador, que procede de meus peccados. Assim o devemos considerar, lhe disse eu; porque estando a consciencia livre da culpa, naõ ha cousa, que nos perturbe, nem moleste.

moleste que he grande o dano , que o peccado nos faz , assim na alma , como no corpo.

E se não , vede o que affirma o Doutor Angelico Santo Thomás , quando diz , que o peccado he quasi infinito , pois he feito contra huma Magestade infinita . Aumenta-se sua graveza pela vileza da pessoa ; que o commette ; por ser hum vil bicho da terra ; e hum pouco de lodo , contra seu Benfeytor ; e Criador ; e Redemptor .

Os danos , que disso resultão a quem pecca , não ha razões que os possaõ explicar por serem innumeraveis . Perde todo o Direyto , que tinha à adopçao , e filiação de Deos : a protecção , que tem de seus servos , e amigos : a paz ; e serenidade ; que acompanha à huma boa consciencia : a participação das boas obras de todos os justos . Faz tambem ao peccador cair sempre em outros muitos peccados , se não he diligente em se levantar delles . Poem-se o peccador em estado de não poder fazer penitencia : e fica finalmente em tal perigo pela culpa , que entre o peccador , e o Inferno se não mette mais , que huma respiração . Pelos peccados vem aos homens horrendos castigos , e desgraças : como saõ doenças , mortes repentinhas , deshonras , desreditos , e infinitas penalidades , que os affligem : e por isso se diz : *Supplicium est plena peccati* . Donde S. Jerónimo tirou por consequencia , que dos peccados ordinariamente procedem as enfermidades .

Finalmente he o peccado causa para tanto se temer , como por larga experienzia temos visto , e nolo ensinão , e mostrão os livros divinos , e humanos ; pela grande ingratidão , com que as criaturas se há para com Deos , esquecendo - se dos grandes benefícios , que delle tem recebido . Se não , vede . Quem

lançou

lançou aos Anjos do Ceo , e ao Homem do Paraíso ? Quem alagou o Mundo todo com o diluvio ? Quem abrazou aquellas cinco Cidades com fogo ? Quem provocou as pragas do Egypto ? Quem no Deserto foy causa do castigo daquelle povo ? Quem fez tra-gar a Dathan, e a seus sequazes ? Quem soverteu a Ninive ? Quem assolou a Jerusalem ? Quem cati-vou , e entregou a Hespanha aos Mouros ? Tudo isto fez a malicia do peccado ; álem de outros muitos, e grandes castigos geraes , e particulares , que hou-ve , e temos visto , e a cada passo estaõ succeden-do. Vede agora , se naõ he para temer , e tremer cair em peccado mortal . E para taõ mortifera enfermida-de, naõ ha melhor remedio , que usar do Sacramen-to da Penitencia.

Mas tornando ao proposito das enfermidades do corpo : havemos de suppor , que muitas vezes os achaques corporaes saõ mezinhos para a nossa alma. Porque diz o Padre Joaõ Eusebio no seu Livro Dicta-mes , Decada 7. §. 69. que mais gloria , e agrado se dá a Deos em nos ter na camia inuteis para obrar, do que lhe daõ todos os Anjos ; e Santos do Ceo , e da terra. Louvay a Deos, tende pasciencia; e as penas, que padeceis , vos servirão de alegria. E pelo con-trario , será duplicada pena a enfermidade, naõ ha-vendo paciencia. Álém de que muitas vezes suc-cede , sermos nós mesmos flagello da nossa saude; co-mo por larga experienzia estamos vendo , e experi-mentando , e de varios exemplos conita.

Pois como assim pôde ser , me disse o morador, huma pessoa flagello de si proprio , quando de todos he taõ appetecida a saude ? Naõ só da saude , lhe res-pondi eu , mas tambem da mesma vida , pelo intenso pezar , ou demasiada alegria.

Primeiramente haveis de saber, que as causas excessivamente intensas produzem effeitos contrarios. A dor faz gritar; mas se he grande, faz emudecer; a luz faz ver; mas se he excessiva, cega; a alegria alenta; mas se he estupenda, mata. o amor pode ser tão extremoso, que faça loucuras; o odio poderá ser tão extraordinario; que commetta absurdos: as especies se fazem venenos; e mataõ, tanto que passão dos quatro grãos de quente a frio. Esta he a razão, porque mata o grande pezar, ou a demasiada alegria.

Mas fallando agora dos effeitos do pezar: Sabey, que o homem tem alma racional, que os outros animais não tem. Della resultaõ as Reminiscencias, Memoria, Entendimento, Razaõ, e Vontade, situadas na cabeça membro mais nobre do corpo, sitio, e morada da alma racional. Pelo Entendimento entende, e sente os males, e danos presentes; pela Memoria os males passados; pela razaõ espera, e teme os males futuros; e pela Vontade aborrece: estes tres generos de males presentes, passados, e futuros, ama, dézeja, teme, e aborrece. Por cuja causa lhe vem tantos generos de enfermidades, e tantas mortes repentinhas quando o pezar he tão grande, q basta para que de repente a vida se acabe. E quando he menor, vay pondo fraco, e attenuando pouco, e pouco, segundo a qualidade do pezar que se concebe da parte de quem o padece, até que de todo acaba a vida, se se não atalha este dano com os remedios, que logo direy: por ser o descontentamento filha menor, que pare, e produz o grande pezar, ou ira per alguma grande perda, ou dano passado, de que procedem grandes fluxos, que violentamente caem do cerebro; e arrojando-se a algum

men-

membro ; como depois fica em casa a discordia , ( isto he , entre a alma , e corpo ) que poem aquellas especies de aborrecimento taõ inimigas da saude ; faz que esteja successivamente distillando o succo , pouco a pouco ; gota a gota , como hum lambique , ou hyssopo ; ate que se seccao , e myrrao os corpos , e se lhes tira o calor natural com esta tristeza , e delcimento . E ainda eu dissera mais , ( com licençā dos professores da faculdade da Medicina ) que destas causas procede a maior parte de todas as enfermidades , que vem aos corpos : o que naõ exponho aqui , por naõ me dilatar , e naõ ser concernente acerca do que pertendo mostrar . Sò direy , que Plataõ lhe chamou discordia da alma contra o corpo . Esta faz a vida triste , e infeliz ; como pelo contrario a alegria , porque a faz aprazivel , e suave . Assim o disse o mesmo Plataõ : A cousa mais doce , he passar a vida sem tristeza . E daqui resulta virem aos corpos varias enfermidades por causa da demasiada tristeza : como he tisica , lepra , apostemas , farnas , magreza , e infinitos males .

E para remedio destas tristezas , tomay estes avisos . Quando a esperança do vosso bem faltar , buscay outra cousa , por onde vos esqueça a dòr presente , que vos penalizar : Fazey por divertilla com discreta , e alegre conuersaçao , suaves cheyros , alegres campos , correntes rios , espaçoso mar , affinados instrumentos , e sonora musica . Aqui deu hum grande suspiro o morador ; e logo entendi , que era sem duvida , por ter sido a musica o motivo da sua molestia : porém como todo o meu designio era divertillo , lhe fuy buscando o golpe de mais longe .

E assim continuey dizendo : Tambem aproveyta saber estes danos , que a tristeza obra na saude huma-

humana; para della se defenderem as mulheres; por que lhes resultaõ muitas vezes, por se julgarem mal caçadas, e se verem aborrecidas de seus maridos imprudentes : o quo elles, como discretos, e Chriſtãos, devem remediar, emendando seus máos costumies, prezando a suas mulheres, como saõ obligados. Porém fallando do como se pôde morrer de repente, e de huma má nova, ou successo inesperado; vos quero mostrar esta verdade pelos exemplos seguintes.

Conta-se, que estando o grande Pompeyo assistindo a humas festas, nas quaes se estava representando huma tragedia, como hojs se costumão fazer as Comedias: a cafo lhe cahiraõ de hum homem ferido humas pingas de sangue em as roupas; e logo mandou a hum pagem levailas a sua mulher Julia, e que lhe trouxesse outras. E antes que o pagem dissesse ao que hia; assim como Julia vio as gotas de sangue, cahio esmorecida, e acabou a vida. Não decyhou de ser ligeyra essa mulher, me disse o morador, em conceber a nova sem primeiro examinar a causa. Foy tão vehemente, lhe disse eu, a dör; que lhe não deu lugar, nem tempo, para que os espíritos a não sofocassem.

Semelhante caso sucedeu em tempo de Carlos V. Em as guerras de Ungria, em o cerco de Budá, era Capitão Rayssico Suevo, o qual tinha hum filho de alentado valor; e sem dar parte a seu pay, fez hum desafio com hum Mouro contrario; e vieraõ a batalha à vista do campo dos Exercitos. E estando os maiores do Exercito com o Capitão vendo aos douõs, fazia maravilhas o da parte de Castella, sem saberem quem era; porém foy vencido, e morto pelo contrario. Querendo saber o Capitão, e os mais,

quem

quem era tão bom Cavalleyro ; o desarmáraõ : e tirando-lhe a viseyra , soube o Capitão que era seu filho ; e no mesmo instante cahio morto , e ambos foram sepultados.

De El Rey Philippe o Prudente se conta, que estando ouvindo Missa, dous criados seus muy validos, que estavaõ a traz delle, se puzeraõ a fallar ; e o Rey acabada a Missa , lhes disse olhando para elles: Nem vós , nem vós me falleis mais. Hum indo para sua casa , em breves dias morrêo de pena : o outro ausentou-se da sua patria , e não apareceo mais diante do Rey. Por certo , bem merecida reprehensaõ ; por faltarem à reverencia , que se deve a tão alto Sacrificio.

Conta o Bispo Barbastran-se , Hom. 43. , que mandando El Rey Philippe II. tomar residencia a hum dos Ministros Reaes ; entre os que o accusavaõ, foy hum , de quem aquelle Ministro se fiava , e tinha por amigo particular : o que sabendo o Ministro , foy tanto seu sentimento , que de repente lhe deu huma febre, com que brevemente acabou a vida.

Genebra , mulher de João Ventiolo , morreu de repente , porque soube que seus filhos haviaõ sido vencidos em huma batalha. De outra mulher se conta , que vendo a hum filho seu cair em huma lagoa, considerando que se affogava , cahio morta , e o filho sabio depois salvo. A'lem de outros muitos casos; que tem succedido por força da imaginaçao : como foy o daquelle, que sem lhe faltar huma gota de sangue no corpo , só por imaginar que o tinhaõ esgotado por huma sângria , cahio morto de repente. Tambem conheci a hum homem , que por lhe fugir huma filha com hum mancebo , com quem andava de amores , cahio em huma cama , e della foy levado

para a sepultura. E finalmente saõ tantos os casos sucedidos a este proposito, que seria hum processo quasi infinito a relaçao delles.

Pois sabey, Senhor, me disse o morador, que me tendes muito aliviado com vossa discreta conversaçao : e fico agora entendendo, que a causa da minha enfermidade procede de huma pena, que me acompanha ; e vem a ter, que huma filha minha, a quem eu amava com extremos, te ausentou desta casa em companhia de hum mancebo, que a ensinava a Solfa. E logo me repetio tudo o que me tinha relatado o rapaz. Porém a mayor pena que padeço, me disse o morador, he não saber a qualidate deste mancebo, que a levou furtada. Pois, Senhor, lhe disse eu, se não tendes outra coufa; suponde que não ha maior geraçao, que o bom procedimento. A'lem de que tem havido muitos pays, que por verem a grande vontade de tomarem estado suas filhas, ainda com homens de inferior qualidate; lhos deraõ por maridos.

Carlos Magno Rey de França vendô a sua filha taõ affeiçoadã a Egenardo seu Secretario, a casou com elle; e nem por isso ficou em menos estimacão o Rey, mas antes muy louvado, pela prudencia com que te houve, quando vio a sua filha carregar ao Secretario em seus braços, pela neve, por não ser sentido; podendo-os castigar: porém tudo remediou com os casar.

E porisso Santo Ambrosio deu de conselho a hum pay de familias chamado Sisnio, dizendo lhe que casasse a seu filho com a mulher, a quem se tinha affeiçoadão; porque casando-os, os faria melhores; e negando-lhes a sua graça, seriaõ peyores. Lib. 8. Epist. 64.

E vede, que lá se conta, que perguntando hum pay

pay a Themistocles , se casaria sua filha com hum pobre de grandes partes , o com hum rico sem elas ; respondeo , que mais queria homem que necessitasse de dinheyro , do que dinheyro que necessitas- se de homem .

E assim vos digo. Esse mancebo , pelo que me acabastes de dizer , tendo taô galhardas partes , naô nasceo ( como lá dizem ) em casa de palha . Deyxay isso ao tempo ; que elle mostrarâ , que naô se enganou vossa filha , nem elle em a solicitar por esposa ; que esse deve ser o fim sem dúvida , que o levou a fazer esse excesso : porque se em semelhante caso se houvesse de dar desculpa a hum homem , só nesse particular a devia ter. Ponha-se cada qual em seu lugar , e nessa idade , e veja se tem desculpa à vista de taô franca entrada , que lhe déstes ; por ser o melhor uso o da occasião : o nescio a não conhece , se naô pelas costas ; o discreto adivinha antes de chegar . A este mancebo metestes lhe a occasião nas mãos ; quiz-se aproveytar . O ponto he tratardo de os succorrer para que gozem do estado em paz .

Porém isto supposto , pergunto : Que idade tinha vossa filha : Vinte e cinco annos , me respondeu o morador . Pois sabey , Senhor , lhe disse eu , que naô ha couça que mais vivamente seja combatida , do que a mulher : e assim devem os pays sobre maneyra doutrinar as filhas , e dar-lhes estado a seu tempo . Porque assim como quando amadurecce a vinha , se lhes deve pôr cabana , e feitor ; assim tambem chegando a idade à mulher , tem necessidade de guarda , casa , e marido . Havia huma Ley entre os Godos , que dizia assim : Mandamos , que o pay por casar dez filhos ; naô trabalhe hum dia ; mas por casar huma filha virtuosa , t rabalhe dez annos .

Mij

E por

E por se naõ ajustarem muitos pays com esta doutrina, succede-lhes casarem-se as filhas contra suas vontades, e nem por isso estao livres os pays de lhes prestar alimentos: porque dispoem o Direyto Civil, que a filha possa pedir alimentos, ou seu dote, quando o pay foy moroso em a casar, ou dar estado. E he sentença commua dos Doutores, que ainda que casem com pessoas indignas, as devem seus pays alimentar, tendo com que o possao fazer: e só se poderão escusar deste encargo, se elles se casarem com pessoas ricas.

Torém tambem os filhos saõ obrigados casar a contento de seus pays, para com acerto contrahirem aquelle estado, como diz Sanches de Mattim. lib. 6. disp. 33. n. 10. E os que se casão contra vontade de seus pays com pessoas desiguales, peccão gravemente. Fagundez in Decalog. lib. 4. cap. 4. n. 3. Perém tendo tomado conselho, e sendo pessoa digna, ainda que seus pays lho contradigaõ, pôdem contrahir Matrimonio. Sách. loc. cit. e outros muitos. E ao filho obediente a seus pays, nunca lhes pôde succeder mal. E pelo contrario sabemos, que muitos filhos, por naõ serem bem ensinados a seus pays, vem depois a experimentar o mesmo quando tem filhos. Como se conta daquelle pay, a quem o filho trouxe pelos cabellos a empuxões pela escada abayxo; e chegando a certo lugar, lhe disse o pay: Basta, filho, que atè aqui trouxe eu tambem deste modo a teu avô em outra occasião. Filho es, e Pay ferás: assim como fizeres, assim te succederá.

Finalmente, naõ ha mayor gloria para hum pay, do que ver a seu filho obediente: nem mayor felicidade para hum filho, do que ser obediente, e honrar a seu pay. Por esta certeza recommendou Sal-

maõ aos filhos a observancia dos preceytos paternos. Prov. 6. 20. Saõ reciprocas as glorias entre o pay, e os filhos : e tambem as injurias. O filho sabio alegra a seu pay : o pay estimado : he bemaventurança do filho. Prov. 10. 1. Mais glorioso foy pará Eneas o nome de piadoso, salvando nos hombros a seu pay: que o de valeroso, tendo a seus pés a seus inimigos. Ditosos chamou Euripides aos pays, que tem filhos obedientes. E pelo contrario se pôdem intitular desgraçados, os que tem filhos descomedidos aos confeilhos, e preceytos justos de seus pays. Porisse, como diz Quintiliano, saõ os filhos as esperanças dos pays, quando obraõ bem, e virtuosamente.

Porém fallando agora da obrigaçao, que temos, de guardar este quarto Mandamento de honrar ao pay, e à mäy : naõ só se deve entender dos filhos para com os pays ; mas tambem do cuidado, que haõ de ter os pays para com os filhos na boa educaçao, dando-lhes a boa doutrina, ou sejaõ legitimos, ou naturaes : mandando-os aprender a Doutrina Christã, e as boas partes, conforme as posses de cada hum : e se naõ puderem mandallo fazer por pobres, estaõ obrigados a ensinallos.

Senhor, me disse o morador : E se o pay for taõ inutil, que nem para si sayba a Doutrina ; que hade fazer ? Respondo, lhe disse eu. Por isso dispoem a Santa Igreja com muito acerto, que os contrahentes, antes de casar, saybaõ a Doutrina Christã : e que os Parocos tenhaõ cuydado de lha perguntar. Se isso se observasse, me disse o morador, creyo que muitos deyxariaõ de se casar, por se naõ quererem examinar.

Bem poderia ser que assim succedesse, lhe disse eu : porém supponho, que naõ haverà algum que to-

me esse estado , sem saber a Doutrina Christãa. E os pays , por se livrarem desse encargo , devem procurar dar-lhes Mestres , que os ensinem. E quando naõ tenhaõ posses para isto , devem ir , e levallos consigo à sua Matriz ; para aprenderem , ao tempo em que o seu Vigario , ou Cura costuma fazer Doutrina a seus frèguezes.

E quantos Vigarios , e Curas nesta terra , me disse o morador , o deyxaõ de fazer ! Pois sabey Senhor , lhe disse eu , que saõ obrigados sob pena de peccado os Curas , e Vigarios a ensinar os teus frèguezes em os Domingos , e dias Santos toda a Doutrina Christãa , e rudimentos de nosfa Santa Fé Catolica ; explicando-lhes a obediencia , que devem ter a Deos , e a seus pays ; por assim lho ordenar o Sagrado Concilio Tridentino , e huma Constituiçao de S. Pio V. taõ apertada , que he opinião dos Doutores , que o Vigario , ou Cura que isto naõ fizer , peca mortalmente : álem das mais Constituições de todos os Bispados , e Arcebispados .

E se bem soubera hum Christão , de quanto proveyo lhe he o ensinar a Doutrina Christãa aos que della necessitaõ , álem das grandes Indulgencias , que tem concedido os Summos Pontifices a quem a ensina , e ouve : andariaõ muitos pelo Mundo ocupados neste fanto exercicio : assim pela grande gloria , que nifso das a Deos : como pelo seu proveyo , e pelo que respeyta de bem a quem a aprende .

Por isso muitos Santos , e Varões Doutos , à imitaçao de Christo Senhor nosso , que foy o primeyro Mestre da Doutrina Christãa , se occuparaõ neste fanto exercicio . Santo Ignacio de Loyola em toda a sua vida o exercitou , e deyxou recommendedo por Regal a seus Religiosos ; que muy pontualmente o fiaõ

taõ observando: porque conheceu muito bem o Santo Patriarca, que naõ podia haver mayor serviço para Deos, proveyto para as almas, e terror para o Inferno; do que ensinar a Santa Doutrina Christãa.

Ainda nas mulheres foy esta santa occupaçao muy louvada, como consta da vida de muitas Santas. E veja se o que obrava Santa Maria Magdalena de Pazzi, ainda sendo menina, ocupando-se nesta santa virtude naquelle Aldea, onde seus nobres pays tinham as suas fazendas, como se refere na sua vida.

Assim conheço que he, Senhor, me disse o morador: porém muito o temem fazer, porque os naõ tenham por hypocritas. Isto procede, lhe disse eu, porque cada hum condena o que naõ tem, por naõ confessar, o que lhe falta: demais que naõ ha obra taõ boa, a que se naõ atrevaõ mäos olhos, e peyores juizos; como lá disse huma douta penna. O ponto está em que seja correcta intenção de servir, e agradar a Deos.

Mas tornando a fallar do ensino, e partes que haõ de ter os Mestres; se deve advertir, que muitos pays caem neste erro levados de huma affeyçao, por naõ conhecereem o quanto se requer para se fazer eleyçao de hum bom Mestre para seus filhos. O Mestre ha de ser Christão, aanciaõ, prudente, e Sciente na Arte que ensinar: e os que naõ tiverem estas partes, lhes naõ devem os pays entregar seus filhos para os ensinarem a Doutrina Christãa; e com muito mayor razaõ se lhes naõ deve encarregar as filhas para o mesmo effeyto, por serem as mulheres de muy differente sexo, e se requerer muita prudencia, e virtude para as tratar. Por isso lá disse huma prudente Matrona, que antes queria a suas filhas menos Scientes, e mais recolhidas: dando esta ra-

zaõ a quem lhe tinha dito , que nunca ashavia de ensinar bem em casa , se lhes naõ dësse Mestre de fôra.

Devem tambem os pays de familias cuidar muito na boa educaçao de seus filhos , e escravos , dando-lhes o sustento , e o necessario para se vestirem , álem da boa doutrina ; e obrando o contrario , peccao mortalmente neste preceyto. E sobre tudo , devem ter grande cuidado ; e zelo na guarda de suas familias , como joyas de valor precioso , que Deos lhes tem encarregado , e de que lhes ha de pedir muy estreyta conta ; se as deyxarem perder. Bom exemplo nos deu Christo naquelle Bom Pastor , e Pay de familias , que por huma ovelha perdida deyxou noventa e nove ; porque conhecia , como tam zeloso do bem das almas , o quanto lhe hia em levar o Lobo infernal aquella desgarrada do rebanho. E de muitos pays de familias sabemos , que as estsõ dey- xando levar a pares , e a montões para o Inferno por falta de vigilancia , contentindo sahir a seus filhos , e escravos a todo o tempo , sem lhes perguntarem para onde vaõ , nem especularem em que se occupaõ. Por isso Job fallando dos peccadores disse que os ha Deos de castigar fazendo quevejaõ os pays com seus olhos padecer seus filhos , e morrer , à sua vista . 21. Inter. l. 16.

Tambem costumaõ muitos pays amar tanto a seus filhos , e alguns senhores , a teus escravos ; que idolatriaõ nelles . e por este amor desordenado ; permitte Deos , que vêjaõ máo fim destas taes creaturas , para a sua mayor confusaõ. E a muitos tem acontecido acabarem as vidas nas mãos dos mesmos escravos , que com tanto mimo creáraõ ; porque mais prezaráo o amor das creaturas , que o do Creador : como consta

de

de varios exemplos, que tem succedido no Mundo, e principalmente neste Estado do Brasil. JÁ nos filhos temos visto, que o muito ritimo com que os tratão os pays, tem fido a causa de os deytarem a perder, e verem delles lastimosos successos, acontecidos por não os reprehenderem, nem lhes darem boa doutrina em quanto pequenos: como se conta daquelle, que cortou os narizes com os dentes à māy ao pē da força, pelo deyxar em quanto pequeno furtar; e obrar mal, sem reprehensa, nem castigo. O pay, que quizer crear bem a seu filho deve-lhe ir cada hora á maõ, e não o deyxar sair com seus appetites: porque a mocidade h̄e muito tenta para resistir aos vicios, e muy capaz para receber conselhos.

E que direy eu de muitos pays, senhores, e Superiores, que sabendo dos vicios; e peccados de seus filhos, escravos, e subditos, os não reprehendem; e talvez que os estejaõ dissimulando: principalmente no peccado do concubinato. Pois agora vos quero advirtir huma cousa, que não se a tereis já ouvido. Sabey, que não ha de haver filho familia, tendo pay; e estando debayxo de seu patrio dominio; nem escravo tendo senhor; nem subdito tendo superior; amancebados: porque estes taes pays, senhores, e superiores tem obrigação de os evitar, e castigar deste peccado, conforme o poder, que Deos lhes tem dado. E quando se não queyraõ emendar com a palavra, executem-no com o castigo; e por isto tereão de Deos o prémio, e serão dos homens louvados.

E se não, dizey-me: Que mais fará, cu deyxará de fazer hum homem a seu inimigo, do que hum pay destes à sua familia? O muito, a que pôde chegar o odio do inimigo, h̄e tirar-lhe a vida: porém hum pay destes, álem de expor os seus filhos a risco de lhes ti-

rarem a vida, os faz perder a alma. Não cuide algum, que por orar, jejuar, e fazer outras obras de virtude, fica livre de ser castigado de Deos, faltando à obrigação do seu estado.

São os filhos destes taes, semelhantes aos filhos das tartarugas, as quaes costumaõ lançar os ovos nas prayas; porque depois de se gerarem, e terem forças para romperem a area dos vicios, se vaõ meter no golfo do mar dos peccados, onde encontrando-se com os vorazes tubarões, estes os comem, por não terem pays que os livrem do perigo, que he o pecado, nem das garras do Demonio; e assim os levaõ ao abismo do Inferno, a padecer eternamente. Podiaõ porém ser como os filhos das Aguias, as quaes os criaõ no ninho até que tenhaõ azas, que he a boa doutrina; e depois de os ensayarem a tomar os primeiros voos, os levaõ comigo a esse remontado ar a registar a luz do Sol, que he o conhecimento da Fé de Deos: e assim naõ ha gaviaõ, nem ave de rapina, que se lhes atrevão, por terem pays Aguias, que os defendão; e com elles sôbem no fim da vida a descançar nesse monte Olympo da Bemaventurança, que he o Ceo.

Diz S. Paulo, que os que naõ tem cuidado dos seus, e especialmente domesticos, negou a Fé, e com effeyto he peyor que o que a naõ tem. Porque, como declara Theofilacto, naõ ha insiel tão alheyo da razaõ, nem Barbaro tão deshumano, que naõ cuide dos que vivem debaxo do seu amparo, e se dê por obrigado a defendellos.

O Pay de familias ha de ser Argos de dia, e de noyte: ha de faber contar, vigiar, e pezar os passos dos seus filhos, e escravos. Ha de ser homeim de conta, pezo, e medida; porque lhe vay muito nisto

nisto ; pois se perdem muitas casas , por naõ haver este cuidado. E se naõ , vede. Perde-se o mercador , por naõ contar : perde-se o navegante Piloto , por naõ vigiar os tempos , nem observar os Astros : perde-se o Lavrador , por naõ pezar , nem medir , como he razão : e finalmente , atē na Solfa se devem contar as pausas , medir os compaços , por naõ fazer dissonancia na musica.

Costumava Labaõ mandar pastorar o seu gado por suas filhas Raquel , e Lia ; e por se recolherem hum dia mais cedo que nos mais , lhes tirou residencia , pergundo-lhes a causa de virem mais cedo : porque lhes contava os passos. E muitos pays sey eu , que naõ só naõ contaõ os passos às suas filhas , mas antes as deixaõ caminhar para onde naõ deviaõ ir. Corrompe de o dizer ; porém como me obriga o zelo de publicar a verdade , hey de manifestallo : e queyra Deos que aproveite. Pôde haver mayor descuydo , que deyxar hum pay , e huma máy sabir huma filha só em companhia de huma escrava de honesta , por caminhos de fontes , rios , e roças , sem disto fazerem caso ? Sendo que só isto se devia evitar com grande zelo , para a conservaçao da honra , e serviço de Deos , pelo que tenho ouvido contar , e visto suceder acerca deste particular.

Naõ sey eu , que mayor martyrio se pôde dar a huma donzella honesta , e virtuosa , do que levalla à casa de huma mulher publica. Sey porém , pelo que tenho lido , que este foy hum genero de tormento , com que aquelle Tyranno quiz astormentar a Santa Luzia , para ver se a podia divertir do Santo amor de Deos , para que deyxasse de ser Martyr , e completar o seu santo dezejo : ao que Deos acodio como taõ piadoso em alivrar , para que conseguisse

guiisse o seu glorioſo Martyrio.

E que mais tem (perguntará eu) huma publica meretriz, do que huma escrava deshonesta? E se me differem que as deyxaõ ir, por serem ainda de pouca idade; faybaõ, que eu tenho visto raparigas de nove, e dez annos; já perdidas: e quando logo se naõ percaõ; irão aprendendo, para se deytarem a perder. E menos convém (aconselhára eu) o deyxallas ter estreyta amizade com estas taes, por naõ aprenderem na escola da maldade. E daqui naceo dizer hum Author, que as meninas se devem trazer nas meninas dos olhos.

Porifiro os Persas faziaõ eleyçāo de escravos de virtude, e bem inclinados, para lhes entregarem seus filhos. E faybaõ os pays, que de naõ haver esta cautela procedem tão grandes desordens, e ainda muitos descreditos em casas honradas. E muitas vezes he mais necessaria a cautela com os de casa, que a guarda com os de fóra; pelo muito, que estamos vendo, e experimentando: que se naõ fora por offendere a modestia, vos repetirão casos horrendos, e espantosos de se ouvirem contar.

Alerta, alerta, pays de familias; que volo diz quem naõ tem menos, que o dezejo de aumentar a gloria de Deos, e o zelo do vosso credito. E tomem exemplo as senhoras Matronas da May de S. Luiz Rey de França, que o recebia nos braços, sendo menino, e lhe dizia, que antes o queria ver morto, que vello offendere a Deos: causa, e motivo, porque foy Deos servidó que viesse a ser Santo. Porque a virtuosa doutrina nos primeiros annos, he o mais seguro alicerse da fabrica da natureza humana.

De Socrates refere Plutarco, que entre os documentos que deu para o bom governo da Republica,

foi

foy hum, e naõ menos importante: que naõ permittissem aos moços ouvir palavras indecentes, nem musicas lascivas, nem Comédias, ou farças por fanas; porque se prendiaõ de sorte na mocidade, que se convertiaõ em vicios na idade mayor. E por isso exhortava, que os ensinassem a ouvir cousas sérias, e graves, e que os apartassem dos vicios, e industriassem em virtudes.

Com muita razaõ, e cabal experiençia tendes fallado, me disse o morador, acerca desse particular: e ainda mal, que assim succede. E oxalá, que mais cedo vos tivera eu ouvido esses exemplos: porque poderia ser, que naõ chegasse a experimentar semelhantes golpes, e desreditos na minha casa.

Porém ouvi, continuou o morador: porque ainda se me duplica mais esta pena com outro acontecimento, que me sobreveyo. Haverá tres dias, que desta casa se me foy hum filho de idade de dezoyto annos, levando em sua companhia huma mulher casada: e fez tambem, que o acompanhasse hum escravo meu, que andava amancebado com huma escrava da mesma mulher. E o que mais temo he, que o marido por se ver offendido de semelhante des credito, se partio atraz delles; e supponho, que a cada instante se encontrão, do que sem duvida resultará alguma desgraça. Vede, se tenho razaõ para padecer penas, e molestias à vista de taõ grandes causas.

Sabey, Senhor, lhe disse eu, que de duas cousas, pela mayor parte, succedem nos filhos semelhantes desordens: a primeyra he o máo exemplo; a segunda, a mà inclinacão. E eu dissera, me disse o morador, que tudo provém da mà inclinacão. Respondo, lhe disse eu: algum imperio tem na creatu-

ra a má inclinaçāo ; porém pela mayor parte semelhantes vicios procedem do máo exemplo, e falta de doutrina. Varios saõ os exemplos , que a cerca desse particular se contaõ , e se tem visto. E basta para confirmaçāo de tudo , o que diz Christo Senhor nosso , julgando por menos mal a qualquer homem ser lançado com huma pedra ao pescoço no mar ; do que dar máo exemplo a outros de peccado. Porque a mayor gloria, e honra , que se pôde dar a Deos , he o bom exemplo , e ensinar aos ignorantes. Naõ he dito meu , mas de todos os mayores Santos da Igreja Christo Senhor nosso venceu , e convenceu aos pecadores com bom exemplo. Porque he certo , que o que trata com bons , bom fica , e o que lida com perversos , perverso fica , e destrahido.

E se naõ , dizey-me. Que ha de fazer o filho , ou escravo , vendo que seu pay , ou senhor caminha para o peccado ? Necessariamente ha de segui-lo : e por isso convem , que os mayores na idade dem bom exemplo. Porque ver o moço , que se naõ refórma o velho : ver que o velho , que lhe havia de dar bom exemplo , lhe dà escandalo ; que outra coula he , se naõ ter authoridade para peccar sem freyo? O pay de familia hâde ser hum espelho limpo , e sem mancha , para que sua familia se veja nelle , e emende scus defeytos. E vede agora como poderá reprehender , quem se acha comprehendido , e tal vez na mesma culpa.

A este proposito vos contarey dous exemplos , hum succedido , e outro moralizado. Conta-se , que indo hum homem por huma estrada com dous filhos rapazes em sua companhia , achou a outro homem dormindo ; e na consideração de que teria algum dinheyro , o matou. E depois , chegando os dous rapazes

pázes a casa , disse hum ao outro : Façamos , como fez nosso pay ao homem : e logo fez que dormia hum; e o outro lhe tirou a vida. Vendo a máy aquelle lastimoso caso , levada da payxaõ ; matou ao filho , que tinha morto ao irmão. Chegou o pay neste conflicto , e uendo aquelle desestrado sucesso , matou a mulher. E sabendo a justiça destes casos , prendeo ao homem , e foy logo justiçado pelos crimes , que tinha feyto. Vede , como succederão estas desgraças de hum máo exemplo.

Vay o caso moralizado. No tempo , em que dizem que fallavaõ os brutos , se conta , que estando hum animal immundo em hum lameyro , lhe chegou hum filhõ à sua presença : e vendo o pay ao filhõ taõ sujo , lhe disse : Vem cá : porque naõ andas limpo , e aceado , como andão os filhos dos outros animaes ? Olha como anda limpo o cordeyro , o cabrito , o bezerro , e ainda o caõ , e o gato : taõ nedios , e sacodidos do pô da terra ; e só tu andas taõ sujo , e enlamiado. A isto lhe respondeu o filho , dizendo : Meu pay , se eu ando desta fôrte , he porque vos vejo nesse lameyro. A este dizer do filho se virou o Pay para outra parte , dando-lhe as costas.

Esta moralidade assenta sobre muitos pâys , que estão chejos de vicios , e querem reprender a seus filhos , e domesticos da mesma culpa. E assim tambem se deve entender para todos aquelles , que tem obrigaçao de emendar , e reprender aos mais , e naõ trataõ de se correger primeyro a si mesmos.

E para acabar este discurso , vos l'quero repetir huns versos pelas letras do A, B, C, que dizem se achâraõ escritos no testamento , com que falleceu hum homem no Reyno de Portugal ; nos quaes deyxou hum extracto , com que se haviaõ de governar  
seus

seus filhos : e supponho , que em vida se naõ devia ter descuidado delles quem depois de mortos lhes deixou avisos , e documentos , para melhor se faberem governar.

A , B , C , de exemplos.

### A.

**A** Mot de D E O S seja estudo  
Da vossa melhor liçao ,  
Porpondno no coraçao  
Amar a Deos sobre tudo.

### B.

**B** Om homem , sera razaõ ,  
Vos faça o procedimento ,  
Sendo o principal intento  
Fazer por ser bom Christao.

### C.

**C** Ortez sede ; que he defeito  
Faltar este aviso humano :  
Por hum chapéo mais cada anno.  
Compray agrado , e respeito.

### D.

**D** Ay ; que he tributo de nobre  
Quanto no avaro bayxeza .  
Day ao mayor por grandeza :  
Day por caridade ao pobre.

E.

**E** Spelho seja o conselho  
Nos claros a vós attento;  
Compor o procedimento  
Pelo lume deste espelho.

F.

**F**iel a DEOS, e ao REY dado  
Porque DEOS assim o ordenou:  
A DEOS; porque vos creou;  
Ao REY, de quem sois criado.

G.

**G** Raças, e equivocos sôs;  
O que natural cair:  
Que he máo o fazer rir,  
Podendo-se rir de vós.

H.

**H**Onra, he joya que mais val,  
A tudo o mais preferida:  
Pela honra se arrisca a vida;  
Que a honra he vida immortal.

I.

**I**Ra, sique-vos de aviso,  
Naô vos domine a rázaô;  
Que onde governa a payxaô,  
Naô obra livre o juizo.

## L.

**L**ivros não fechados , lidos ;  
São só para que se tem ;  
Que Livros que se não lem ,  
São Thesouros escondidos .

## M.

**M**Entrir na realidade ;  
Leva dos vicios ao cabo ;  
Pay da mentira he o Diabo ;  
E DEOS he a summa verdade .

## N.

**N**Amorar só deve ser ,  
Quando hajais de namorar  
A mulher para cazar ,  
E nunca para a offendere .

## O.

**O**lhay sem tudo o que obrais .  
O incerto sim , que tereis ;  
Que logo atráz tornarcis ,  
Se adiante não olhai .

## P.

**P**eccar , he grave dilicto ;  
Mas se peccas , filho , quando .  
A Pedro imitas peccando ;  
Imita a Pedro contricto .

Quem

Q.

**Q**uem sois , he simples vaidade ;  
Que trazeis no pensamento ;  
Que o melhor procedimento ,  
He só melhor qualidade .

R.

**R**azaõ em toda a occasião  
Vos assegura de ultrage ,  
Que armas levais de ventago ,  
Se vos armais de razaõ .

S.

**S**oldado sede , e servi ,  
Pois nisso vos occupais .  
Aos perigos naõ fujais ;  
E à ociosidade fugi .

T.

**T**erra melhor he a Corte :  
Tudo o melhor se acha nella :  
Mas vivey nesta , ou naquella ;  
Que tudo he patria de sorte .

V.

**V**ivendo sempre ajustado ,  
Conforme a renda , ou despeza ;  
Gastar menos , he bayxeza ;  
Gastar mais , ferá peccado .

## X.

**X** Adrez, e os mais jogos, arte  
São de engenho : mas o officio  
De jogar, sempre he vicio ;  
Sabellos jogar, he parte.

## Z.

**Z** Elo vos advirtirey da  
Da Fe : he bem que se dê  
Vossa vida pela Fé,  
Vossa honra pela Ley.

Naõ me podieis dizer cousa de tanto agrado ;  
me disse o morador, como nos verlos , que acabas-  
tes de repetir ; os quaes prometto trasladar , para  
me servirem de regra , e documentos , que ainda  
nesta idade me poderão aproveystar. E no mais que  
me tendes aconselhado ; melhor mo naõ podeis di-  
zer . nem reprehender , pelo que logo vereis.

E chamando por huma escrava , mandou que  
viesse perante nós a mulher , que atè aquelle tem-  
po rivera em sua casa. A qual chegando à nossa pre-  
sença ; e saudando-nos , lhe disse elle : Sabey , Se-  
nhora , que atè o presente estava eu cego : foy Deos  
servido , que chegasse a esta casa o senhor Peregrino ,  
para que me abrisse os olhos , e tirasse a ce-  
gueyra em que vivia. Tendes duzentos mil reis ; e  
huma escrava para vos servir. E logo à minha vis-  
ta contou o dinheyro , e lho deu , entregando-lhe  
tambem a escrava : e a fez meter em huma rede  
aos hombros de dous escravos , e ir para a casa de  
huma parenta della mesma.

Muito

Muito vos louvo Senhor, lhe disse eu, venvos com taõ grande resoluçao de tratar do bem da vossa salvaçao. Primeyramente ninguem se pôde salvar sem padecer com Christo, e levar a sua Cruz; nem se pôde ir ao Ceo ás mãos lavadas, com gostos, e alegrias: antes he certo, que quem nesta vida tiver glorias, na outra ha de ter tormentos: e por isso Christo Senhor Noso nos aconselha, que tomemos a nosla Cruz, e o sigamos. E assim, fundado no mesmo conselho de Christo, vos digo, que trateis logo de repartir a vossa fazenda com vossos filhos: e do que vos ficar, ponde em parte segura a razão de juro, quanto baste, para que de seus ganhos vos vades mantendo, e possais passar a vida, e do mais reparti com Deos, e com os pobres.

E para que tenhais melhor conveniencia de vodar a DEOS, buscad hum lugar perto de alguma Igreja, aonde possais todos os dias ir ouvir Missa; e nas festas confessarovs, fazendo aquella penitencia, que vos der vosso Confessor, e vossas forças vos ajudarem. E no mais tempo tratay de ouvir os Sermões, e principalmente os de Doutrina: Lede tambem livros espirituases, e vidas de Santos: conversay com homens virtuosos; que tudo saõ meyos, por onde melhor se vem ao conhecimento da summa verdade. E vendo Deos que vós fazeis da vossa parte por alcançar a sua graça, não vos hade faltar com os seus Divinos auxiliios.

E já que Deos foy servido inspirarvos taõ grande resoluçao, vos quero agora advertir (para que estejais tambem de acordo) do que vos pôde succeder com o Demonio, e com os mesmos homens seus corruptores. Haveis de ter muy grandes tentaçoes. O Demonio vos hade metter na imaginacão: Para que

es louçõ? Assim largas a tua fazenda ; que tanto te custou a ganhar : e conservar ; para ires experimentar descommodos , e vires a cair em tal pobreza , que pereças à necessidade ? Se Deos te quizer salvar , tambem aqui o pôde fazer. E com estas , e outras considerações , ha de ver se vos pôde tirar desse bom intento. O melhor acerto he naõ lhe tornar reposta , e dizer-lhe como lhe disse Christo , quando lhe prometeu os haveres do Mundo: Vayte de junto de mim ; Satanás. E vede , que se Eva se naõ detivera , em razões com a Serpente , tal vez que a naõ faria peccar.

Os homens vos haõ de dizer : Naõ sejais taõ levado do primeyro parecer. Esse homem , que vos aconselhou , pôde errar porque como he pobre , e naõ tem experimentado o descanço , que DEOS vos tem dado nos bens que possuís ; supoem , que assim como elle vive da divina providencia , tambem vòs podereis viver. Engana-se , e enganavos ; porque muitos cahirão em grandes desesperações , por se verem em summa pobreza : todos naõ tem valer , e espirito , para serem pobres. Parece cousa muy dura , ver mendigar a hum , que já teve. De mais , que naõ consiste a virtude só na pobreza : porque muitos pobres conhecemos nós bem cheyos de vicios , e pecados. Vós naõ sois taõ velho , que ainda naõ possais viver vinte , e trinta annos : e neste tempo senão tiverdes fazenda , ninguem vos ha de soccorrer ; mas antes aquelles melmos , que hoje vos buscaõ , fugiraõ de vós.

A tudo isto podeis responder : porque naõ vaõ este corretores do Diabo sem reposta , e fiquem confundidos. Primeyramente dezey-lhes : Onde me pôde este homem enganar , que naõ vá dar eu em acerto

to? Prometteme, que por padecer por Christo se-  
rey premiado: assim o diz o Evangelho: ( Math. 16.  
n. 24.) que o que quizer gozar da gloria, ha de ter  
parte na Cruz de Christo: isto he, ter trabalhos, e  
padecer neste Mundo por alcançar a gloria. E se  
naõ, vede o que disse Christo Bem nosso àquelle  
Principe, que lhe foy pedir o conselho para se sal-  
var. Vay, lhe disse o Senhor, vende o que tens, re-  
parte-o com os pobres, e segue-me. ( Matth. 19.21.)  
E se eu vier a ser pobre: he tal a sua Divina Providen-  
cia, que sustenta aos bichos da terra; quanto mais  
às suas creaturas racionaes.

Em quanto ao deyxar o descanso: bem tenho eu  
experimentado, que o dinheyro me naõ valéo, para  
que deyxasse de padecer tantos trabalhos, e desve-  
los nos desgostos que me affligíraõ. De mais, di-  
zey-me: Quanto posso viver? Vinte annos. Dáys-  
me a certeza de que possa viver esse tempo? He certo  
que naõ. Pois, que mal faço eu em me querer asse-  
gurar nesta incerteza? E dado que possa viver esse  
tempo: de que me serve mais larga vida, tendo pas-  
sado tantos annos sem me aproveytar em nada do  
bem espiritual, ao que estava obrigado como Chris-  
taõ? Logo bem he, que me sayba agora aprovey-  
tar neste restante da vida, se Deos me der tempo  
para poder fazer boas obras: porque estas saõ as lu-  
zes, que nos haõ de alumiar na outra vida, como  
diz o sagrado Evangelho. Matth. 5. 16.

E pouco importa que fujaõ de mim aquelles, que  
me buscuvaõ por dependencia: porque he sem duvi-  
da, que a causa, porque fogem todos de hum pobre,  
he pelo considerarem com pouco prestimo, como hum  
edificio arruinado, ou arvore que está cair. Sendo  
que, como estes homens medem as cousas pelo que

lhes parecem ; e se lhes representaõ pela cegueyra da culpa ; engânaõ-se. Porque nunca mais seguro està hum Christão , que quando se vè fora dos impedimentos do Mundo , que saõ as riquezas , para estar mais firme na graça de Deos : porque he certo , que as riquezas saõ estradas para o Inferno ; e a pobreza com paciencia , caminho para o Ceo.

Tudo isto lhes podeis dizer : porque he certo , e infallivel , que nada nos dá mais pena na hora da morte ; do que os gostos , regalos , e riquezas , que gozamos nôsta vida Desenganay-vos , Senhor , e tende por cousa infallivel , que he muito necessario padecer por Deos ; para merecer a sua gloria. Este exemplo nos deu Christo , sem ter necessidade de o fazer ; e depois o imitáraõ todos os Santos , que estaõ gozando da Bemaventurança. Porque he causa impossivel , e incompativel , ter glorias , regalos , e descansos neste Mundo ; e ao depois tellos tambem na outra vida. E disto estaõ os livros cheyos de varios exemplos , e a experiençia nolo mostra. Porque he certo , e indubitavel , que qual tiver sido a nossa vida , tal será a nossa morte.

Em quanto à razão de ser ainda cedo , para tomar essa resoluçãõ : Sabey , que os que determinaõ passar para a nossa Patria , que he o Ceo , necessitaõ de muita presteza , e devem começar logo a aviar. E fensaõ , vede o que se conta , que succedeu a hum dos nossos Reys de Portugal com hum grande Piloto da India. Perguntou-lhe o Rey : Quando seria acerto partirem as Náos para a India ? Respondeo o Piloto : que a melhor monçaõ era em vinte cinco de Março. Tornou a Perguntar o Rey : De manhãa , ou de tarde ? Disse-lhe o Piloto : De manhãa , Senhor ; que de tarde , já he tarde .

Oh que grande documento para os navegantes do Mundo, que pertendem fazer viagem para as Indias do Cœo, esperando para o tempo em que chega a noite da velhice, a escuridão dos trabalhos, e o sono da morte; não havendo então lugar de fazer penitencia, nem tempo de arrependimento dos pecados! Porque diz Santo Agostinho, que a penitencia na enfermidade he enferma, e na hora da morte he morta.

De ElRey Philippe o Prudente se conta, que estando para morrer exclamou; dizendo: Oh quem nunca fora Rey! E se isto disse hum Monarca tão ajustado na sua vida; que dirá hum peccador metido na culpa, e embaracado nos negocios? E assim vos peço, Senhor, que não deyxais para a hora da morte hum negocio do tanta importancia, como he o da vossa salvação: porque os Demonios nos tentão, os homens nos preseguem, e a mesma consciencia nos accusa.

Finalmente, dizem os ricos mundanos, que o homem que larga a sua fazenda, e a deixa de aumentar, he louco: e fazem este argumento. Que nem troca as riquezas pela pobreza, o povoado pelo deserto, as casas pelas covas, a conversaçao pelo silencio, os manjares pelos jejuns, o regalo pela aspereza, e astimação pelo desprezo; he falta de juizo. E porque, vos parece, julgão isto assim estes taes homens? Por falta de consideração. Porque estes são verdadeiramente os loucos, e cegos: e como taes não podem julgar de cores, nem avaliar o precioso; porque estão lejos, e cegos do engano do Mundo; e assim não podem ver a realidade desta verdade.

Se elles estivessem com os olhos livres desta cegueira, conhaceriaõ, que tudo o que applaudem por

por bom, he vaidade de vaidades; como lhe chāmou o Sabio. ( Eccle. 1. 2. ) E veriaõ entaõ, que o Verdadeyro bem consiste em largar asriquezas, fugir dos homens e dos povoados, buscar o solitario: e em fim desprezar tudo o que o Mundo ama, por buscar a Christo para alcançarmos o que elle nos promette no seu Evangelho, ( Matth. 19. 29. ) E entaõ scririamos do numero dos predestinados, e compriariamos com o que deyxassemos, a bemaventurança: pois saõ pouco ou nada todos os bens do Mundo, a respeito dos bens da gloria; por serem estes de taõ incitimavel valor, que naõ ha quem possa declarar sua grandeza.

S. Paulo com chegar ao terceyro Ceo, e ser taõ grande Doutor; quando melhor quiz explicar estes bens, sómente disse, que Deos tem o Ceo preparado para os que o amaõ. ( I. ad Cor. 2. 9. ) Porque tudo te gloria, e riquezas em a casa de Deos, sem que alli se padeça necessidade alguma: tudo he hum bem accumulado de todos os bens, sem receyo de já mais perdelio: naõ ha lá noyte, nem calor, nem frio, nem mudanças do ar; senão hum perfeyto dia, alegre, claro, sereno, cheyo de toda a seguridade para sempre.

Vede agora a que vay dos bens momentâcos, e caducos dos ricos, e grandes da terra, para os permanentes, e eternos do Ceo, que esperão possuir elles, a quem elles desprezaõ, e chamaõ loucos: e fabey; que estes bens, e naõ aquelles, saõ os que Deos tem preparados para os que o amaõ, como nos diz S. Paulo, e promette Christo Senhor Noso no Evangelho. Matth. 19. 29.

E logo fenti no morader huma interior alegria, taõ grande, que ate no exterior se divulgava o contentamento

tentamento da alma , que estava bem com Deos : motivo , porque me persuadi ser a sua resoluçāo firme , e que seria permanente ; promettendo-me observar os meus conselhos. Alli passey aquella noy- te , e no dia seguinte me despedi do morador , sican- do elle tão saudoso , como contente dos conselhos , que lhe tinha dado.

## C A P I T U L O X V .

*Do quinto Mandamento. Mostra o Peregrino , que*  
*não devemos matar , nem offendere a nosso pro-*  
*ximo : e aconselha a hum crēmiozo o meyo de livrar*  
*da culpa , em que estava : e de como premetio*  
*Deos , que tudo sucedesse bem.*

**C**om effeyto , pois , me puz a caminho : e re-  
parey , que o Sol me occultava suas luzes ,  
porque as nuvens lhe impediaõ o poder brilhar com  
ellas , e cada vez mais se hiaõ condensando : até que  
chegando à estação mais ardente do Zenit , rasgou  
hum volante pardo , e cintillando hum relampa-  
go , retumbou logo hum trovaõ ; mostrando , que  
como Monarca das luzes sentia as opoſições , que  
lhe faziaõ a ser grande luzimento , e o menos dec-  
coro à sua pomposa mageſtade. Motivo , porque  
presagiey , que com o lobrego da noyte daria execu-  
ção a seu mal sofrido desfacato : porque vi o ar entre  
nuvens ; a terra com sombras , e tudo revolto. Tra-  
tey poiſ de apressar os passos , por me alembraſ  
aquele adagio : *Quem adiante não olha atrá  
se fica.*

Eys que neste tempo descobry huma gruta de matto, que por naõ ter experimentado os golpes do duro ferro, se conservava ainda virgem. E profundo por entre ella, cada vez mais soprava lá desse Antarctic Pólo, ou Arctico Signo huma rija tempestade: e correndo aprestado por lhe escapar a seu rigor, avisley hum caminhante, que com semelhantes passos se encontrou commigo. Reparey vir descalço, com huma clavina ao hombro, e hum traçado à cinta. E perguntando-me, para onde caminhava; lhe respondi; que a buscar agazalho, por me livrar da tormenta, que estava ameaçando. O qual me disse, que distante me sicava o primeyro morador: e que, te eu fosse fervido passar em sua companhia aquella noyte, o seguise. Aceytey o offerecimento: e fazendo retrograda a jornada, a poucos passos entrou o caminhante em huma trilha; e em menos distancia de hum tiro de arcabuz, demos com huma barraca: e porque ain da naõ era de todo noite, nos assentamos junto della.

E rompendo nestas palavras, me disse o caminhante: Bem sey, Senhor, que algum reparo tereys feito de me considerar neste bosque habitando, mais em trajo de foragido, que de penitente. Como no Mundo saõ varios os successos, e indecentes, que sucedem aos homens, lhe disse eu; supponho, que algum motivo urgente haverá para elegerdes este xerito tão solitario por asylo a vosso socego. Sabey pois, Senhor, me disse o caminhante, que agora vos quero dizer a razão que tenho de me haver retirado para tão solitario bosque; e reconhecey, que sois a primeyra pessoa, a quem revelo este caso: e permitta o Céo, que me sirva de remedio à minha pena tão irremediavel. Assim o queyra Deos, lhe disse

disse eu , e que succeda tudo para sua mayor gloria . E prosseguindo o caminhante a sua prática , me disse ; Sabey Senhor , que sou natural de huma Ilha , que no mar Occeano , da Linha Equinocial para o Norte , vive sujeyta entre as mais ao domínio do nosso grande Monarca Rey de Portugal : da qual não faço individuavel mençãõ , por não desfustrar a seus habitadores ; pois não he bem ( já que fuy , por desgraça taõ indomita fera ) queyra offendrer aos mais , que nella naceraõ ( Naci filho segundo de pays pobres ; porém sem nota de mão procedimento . E chegando à idade de vinte annos : vendo , que não tenhaõ cabedaes meus pays para me poderem remediar ; me resolvi , com sua autoridade , passar à Corte de Lisboa , aonde cheguey a tempo que se estava aprestando huma Armada para o Brasil , dirigida ao Rio de Janeiro , na qual hia por General della Gaspar da Costa , o Maquiné . Assentey praça de Soldado na Capitânia , seguimos a derrota ; chegamos ao porto da Cidade ; fomos bem recebidos dos moradores : os quaes fe davaõ os parabens com muy aprazivel gosto , huns aos outros , por terem em sua defensa bum Cabo de taõ grande supposiçãõ , e esforço , como o divulgava a fama de seu valor . ( Se he , que as cousas que estão à dependencia da vontade de Deos , ha forças que as defendão , ou mãos que as reparem . )

A este tempo chegou a Armada Franceza com tão inopinado excesso , como arrebatado furor , a fim de se vingar de menos preço , que no anno antecedente lhe haviaõ feyto aquelles moradores na mesma Cidade ( se já não foy por ambiçãõ . ) E desprezando os perigos , entrou , taõ velozmente pela barra dentro , que lhe não puderaõ os Portuguezes deter .

deter o passo, por estarem no lethargo do esquecimento: pois só por descuido lhe pôde succeder mal a esta invencivel naçâo, quiçà que por tanto se fariam de seu esforço. Porque de outra sorte, não lhes entra no entendimento os Francezes, nem las outras nações, que poderão ter victoria contra os valerosos Portuguezes, ainda a pezar de alguma emulação. E basta para credito de seu valor, o que lá disse hum douto Panegyrista em seu abono: que chegárao os Portuguezes com a espada, aonde não chegou Santo Agostinho com a penha: se já não foy por seguir o Santo a opiniao de Platão, e Aristotles, os quaes suppunhaõ, que estava a America debaxo da Zona torrida, e por isso era incapaz de se poder habitar.

Porém fendo os Pórtuguezes tão valerosos, tivemos logo por presagio triste, mandar o nosso General Maquiné pôr fogo à nossa Armada para se executar este mandato, saltámos em terra todos os que na Armada estávamos; e ficámos sem quartel em que tivessemos abrigo, e sem provimento para o sustento corporal: vendo aquelle povo a seu inimigo presente, e muy poderoso: porque, como se havia feyto senhor de huma Ilha chamada a das Cobras, vomitava Vesuvios de fogo por bombas tão artificiosas, que chegava o seu veneno a offendêr aos moradores de Cidade, por estar a Ilha muy vizinha della.

E para mayor confusaõ, começou, a Cidade a experimentar o ardor do incendio em humas casas, em que se ateou o fogo tam vorazmente, que a todos causou espanto. As balas faziaõ grande destroço nos edificios: e parece, que se encaminhava a mayor parte dellas ao Convento, e Igreja dos Monges de S. Bento, por lhes ficar servindo de alvo a seu depravado odio:

odio ; sem guardarem respeyto à immunidade que se deve aos sagrados Templos. Por cuja causa , aos Religiosos lhes foy forçoso largarem a clausura , vendo-se em taô evidente perigo .

Como os habitadores da Cidade vissem ; que o impulso do inimigo se lhe naô rebatia ; naô havia trayçaõ , que naô imputasse aos nossos Cabos , segundo o odio , que contra elles já tinhaõ concebido . E assim rompiaõ em queyxas , e alaridos disformes : já naô havia injurias , que se naô publicassem contra todos os Soldados : motivo , porque em nada nos queriaõ prestar , nem soccorrer . Tudo eraõ estrondos no mar , gritos em terra ; lagrymas , e suspiros nas mulheres , e meninos .

Naô se achava ordem no governo Politico , nem de Guerra . E desta grande desordem , e censuão , vim eu a conhecer , que fendo a Naçao Portugueza de taô grande valor , e acertado conselho ; forão nesta occasião , em semelhante conflicto , indeterminaveis ; de que procedeu a mayor parte dos ruins successos Militares . Porque o conselho , e a presteza na Guerra , saõ as virtudes mais necessarias para o bom vencimento .

E como se tomasse por ultima resoluçao , que se retirassem todos da Cidade , para que o inimigo pudesse entrar sem controversia , ou receyo ; obedeceraõ os moradores , com todo o risco , e perda ; (pois sempre os Portuguezes forão muy obedientes aos preceytos de seus mayores ) naô deyizando porém de conhecer a grande imprudencia , e desordens dos Cabos .

Nesta agoa envolta pesquey fazenda ; com que me retirey ; e partindo depois para as Minas , a vendi por duzentas oytavas de ouro : e quando me

vi Senhor dellas , repeti aquelle proloquio , que por mim se podia dizer : Que ha males , que vem por bem . Alli travey amizade com hum homem casado , que tinha obrigaçāo de mulher , e filhos na Cidade da Bahia . E como elle já tinha feyto o seu negocio , e se achava com huma arroba de ouro ; estava-se aprestando , para se recolher à sua cata . Pe- di lhe , que me trouxesse em sua companhia : e foy-me facil alcançar esta graça , pela amizade que com elle tinha travado .

E pondemo-nos de marcha , trazia em sua companhia o Mineyro hum escravo , com hum Indio da terra , que o acompanhavaõ fielmente : e só tu era o que vinha mal encaminhado ; porque cego do interesse , dezejava fazer-me senhor da arroba de ouro do Mineyro , solicitando para este effeyto occa- sião opportuna . Depois de muitos dias de jornada , chegamos á hum lugar ermo , e longe do povoado , onde fizemos rancho : e sendo já quatro horas da tarde dispuz os escravos , hum a caçar , e outro a bus- car agua ; posto que nunca me poderiaõ faltar a fome , nem faciar a fede de huma trayçāo tão ambicio- sa . Entre tanto , dcycou-se o Mineyro em huma rede a descansar , sem considerar que trazia inimigos consigo , que era o seu mesmo cabedal .

E logo sem mais reparo peguey em huma cata- na , e do primeyro golpe o fiz perder o sentidos : e repetindo outro , o fiz largar a alma ; servindo-lhe de cama a meima rede , e o sangue de cobertor . E depois de ter feito esta execuçāo , me considerey , qual burro tigre , mais faminto , e sanguinolento : e tornando em mi concebi hum tão grande arrepen- dimento , que antes quizera de bom parido ficar sem nada , do que ter commettido tão atroz caso . A este

este tempo chegáraõ hum , e outro escravo ; e a ambos dey huma satisfaçao apparente , dizendo-lhes , que houvera entre nós humas razões taõ pezadas , quas por querer o morto offendere-me , lhe tirara a vida.

Dey-lhe sepultura , sem mais pompa , que as queixas das aves , e o espanto das arvores . Fiz-me senhor do alheyo , mais por necessidade , que por vontade ; por ter concebido hum temor taõ intrinseco , que volo naõ sey relatar . Prometti ao escravo alforria , e ao Indio hum bom premio ; porém nem estas promessas foraõ bastantes , para algum delles mais de mim se fier : porque a trayçao , atè dos rusticos he aborreccida . Anoyteceu : e sem embargo de eu fazer huma desvelada sentinella , me naõ valeu este cuidado , porque quando amanheceu o dia , me achey io .

Tratey pois de me acautelar ; porque temia o perigo , mais carregado dos sobroços , que do mesmo pezo do ouro . E porque tivesse menos carga , busquey parte conveniente , onde deyxey o ouro enterrado : e levando commigo o que me bastasse para descobrir campo à minha maldade , me parti para huma das Villas deste Reconcavo ; na qual pedindo agazalho a hum morador , muy pezadamente mo deu , depois de lhe offorecer quatro oytavas de ouro .

E quando supuz que descansava aquella noite , me vi cercado da Justiça , e entregue pelo mesmo dono da casa , ( acção vil por certo ) segundo a noticia , que depois tive Havia no quarto , em que me deraõ o agazalho , huma janella para o quintal : e senti do eu para aquella parte rumor de gente abri a janella , e vi que estavaõ de guarda a ella

O

hum

hum meyrinho , e hum escrivaõ . Fiquey bastante-  
mente assustado com esta vista . Mas lembrando-me ,  
que esta casta da gente ( como disse hum discreto )  
tem entranhias de rodas ; pois tanto que se vem un-  
tudos , naõ gritaõ : foy-me facil o sahir ; porque lhes  
deyxei as mãos bem occupadas .

Dalli busquey traças , para passar à Cidade : e  
por mais que quiz encobrir o meu dellito , foy por  
de mais ; porque experimentava o que sempre ouvi  
dizer : Que a mesma consciencia accusa . Naõ tive  
outro remedio , que tornar-me a valer do occulto  
das brenhas , qual outro Cain depois de ter morto  
a Abel ; pois taõ atemorizado me vejo , pelo risco  
em que me considero , por ter sido já duas vezes  
acometido pela Justiça , e Capitães de assaltos . De  
huma me livráraõ duas cobras : porque subindo a  
huma arvore , onde estava hum grande caravatal ;  
saltáraõ ellas de cima , e encontrando-se com os que  
me perseguião , correràõ atraz delles , e me deraõ  
tempo de me pôr em segurança . E da outra vez ,  
fazendose-me emboscada junto de huma barraca :  
estando eu fóra della nessa occasião , e sentindo-os ;  
naõ tiveraõ tempo de me prenderem .

Vivo neste territorio , de todos aborrecido , por  
me considerarem ter perdido o temor de Deos , e o  
respeito à Justiça , segundo os atrozes , e horrendos  
crimes , que tenho commetido . E a tanto chegáraõ  
os meus insultos , que despi a hum Religioso Fran-  
ciscano , e tomando-lhe o habito , cordão , e capel-  
lo , o deyxei ir em menores . E assim , naõ ha quem  
de mim se naõ tema ; e me dezeje ver destruido : e  
por esta causa me tenho retirado da communica-  
çao dos homens , vivendo neste bosque taõ soli-  
tario .

Senhor, lhe disse eu bastantes causas tem estes que vos aborrecem, pelos atrozes crimes que tendes cometido. Porém pergunto-vos : No discurso de todo esse tempo fizestes alguma obra de caridade, ou tendes alguma devaçāo com Deos, ou com sua May Santissima, por onde tenhais livrado de tantos perigos? Senhor, me disse o caminhante, só o que me lembra ter feyto, he, que encontrando-me com huma mulher viúva, que levava huma filha sua donzella a pedir esmolas para se amparar; a deyxey ir sem a offendere, e lhe dey algumas oyervas de ouro; do que ficou muy agradecida. E naó tenho mais devaçāo, que rezar todos os dias hum Terço à Virgem Nossa Senhora, com a attenção que posso. Pois sabey Senhor, lhe disse eu, que a causa de terdes livrado de tantos perigos, he a obra boa que fizestes a essa viúva, e à sua filha: e muy especialmente a devaçāo, que tendes à Virgem Nossa Senhora.

E como fosse já tarde, e estivesse descarregando a tempestade, me pedio o caminhante, que nos recolhessemos. E com effeyto entramos para dentro da barraca, onde achey huma rede armada, e huma cama de varas com humas estopas por cima, e na cabeceyra o habito de S. Francisco: e logo me disse o caminhante, que daquelles douis lugares escolhesse eu o que fosse mais de meu agrado; e que ceassemos primeyro. Aceytey a cama de varas: e acendendo elle hum rolo de cera da terra, e pondo-me a meza, me deu de cear. Disse-lhe eu: Na verdade vos digo, Senhor, que por venturoso acerto tenho o haver-vos encontrado: porque a todos os vossos males se ha de pôr remedio com o favor de Deos. Senhor, me disse o caminhante, difficultosa

cousa serà achar remedio a minhas culpas, e maldades: porque ainda que a misericordia de Deos seja muito grande, he para os que fazem diligencia para a buscarem. Porém eu, pelos meus grandes peccados, estou impedido de a poder achar; e só me considero a cada instante topar com alguma desgraça, pela ter tanto merecido. E por estas causas me tem vindo já impulsos, e tentações de tomar a morte por minhas mãos, pela desesperação em que me vejo; pois sou tão aborrecido, e perseguido de todos. E assim tenho assentado commigo, que antes me hey de matar, que deyxar-me prender.

Naõ digais isto Senhor, lhe disse eu; que naõ he bem que tal chegue a proferir hum Christão, quanto mais executallo. Naõ queyrais seguir os passos de Nero para o Inferno: o qual, como Gentio, falto de Fé, e cego da razão; por naõ morrer com maior ignominiâ, se tirou a vida a si mesmo: como se fora mais honesto morrer de seu delicto, que por mãos alheas. A'lem de que haveis de saber, que ainda estais em via de merecer perdão de vossas culpas: porque supposto que os atributos de Deos sejaõ iguaes; mais se preza de Misericordioso, que de justiceyro. E se naõ, ouvi.

Muitos são os exemplos, que tem succedido no Mundo, por onde se deve ter grande esperança na Misericordia de Deos: ainda que se ha de advirtir, que neste particular ha dous extremos; porque huns desesperão, e outros confiaõ demasiadamente. O confiar demasiado, os faz peccar sem temor: e o desconfiar com demasia, faz que desesperem, como desesperaraõ Cain, e Judas; e he hum peccado gravissimo chamado final Impenitencia, contra o Espírito

rito Santo. Sempre ha de haver no peccador temor, e esperança : porque vaamente espera na misericordia de Deos, se não teme a sua justiça ; e sem proveyto ha temer a sua justiça , se não confia em sua misericordia. David no Salmo 36. v. 3. usou desta maneyra de nos ensinar, quando disse : Espera em o Senhor , e obra bem. Por isso bem he, que por graves peccados que hum haja commetido, não desespere de que Deos lhe perdoe : mas ha de ser, fazendo penitencia. Espera (diz o mesmo David) em o Senhor ; mas com a disciplina nas mãos : isto he, dando execuçā à penitencia , e proposito da emenda. O que peccou; necessariamente, se se quizer salvar , ha de fazer penitencia : e se a faz ; por graves que sejaõ seus peccados , pôde confiar na misericordia de Deos , que lhos perdoará.

Palavra tem dado Deos por Ezequiel ( cap. 33. v. 11. dizendo : Não quero a morte do peccador , se não que se converta a mim , e que viva. E diz logo : o peccado não danará ao peccador , em o dia que se converter , e deyitar de me offendere. ( Ibid. v. 12.) E por Isaías cap. 49. v. 15. & 16. diz Será possivel que a máy se esqueça , e não tenha misericordia do filho , que naceo de suas entranhas ? Pois quando ella se esquecer , eu me não esquecerey de ti , ó homem ; porque te tenho escrito em as minhas mãos.

David diz : Misericordioso , e suave he o Senhor, e suas Misericordias saõ sobre todas as suas obras:isto he, que se preza grandemente de misericordioso. O mesmo Christo disse por S. Lucas : Eu vim chamar os peccadores à penitencia (Luc. 5. 32.) E por S. João cap. 10. v. 11. : O bom pastor poem a vida por suas ovelhas. E sian a deu o Bom JESU por nós ou-

tres. E quem deu sua vida, naõ nos negará sua graça, perdoando nossos peccados, por grandes que se jaõ, tanto que nos arrependermos delles. Grave foy o peccado de David: pois commetteu adulterio com a mulher de Urias, fiel vassallo seu: e naõ só lhe fez o adulterio, mas tambem lhe tirou a vida. Mandou Deos reprehendello pelo Profeta Nathan: arrependeo-se David, e disse muy de Coração: Pequsy: e em pronunciando esta palavra, lhe disse o Profeta da parte de Deos, que tambem o Senhor lhe perdoava o seu peccado, e concedia a vida, que bem merecia haver perdido.

Manases, que tambem se chamou Her, (Luc. 3. 28.) filho de Ezequias, decimo-septimo Rey de Juda, reynou cincuenta e cinco annos. Adorou, e reverenciou por deoses ao Sol, Lua, Estrellás, e Planetas do Céo: edificou altares, e idolos em o templo do Senhor: levantou aras ao idolo Baalim: reparou os postos, onde se sacrificava: plantou bosques: queimou, e ofereceu em sacrificio a hum seu filho no valle Benennom ao idolo Moloch: multiplicou, e encheu a terra de todo o genero de feiticeyros, encantadores, e adivinhadores: induzio, e enganou a seus vassallos, para que fizessem muito maiores pecados, e offenses a Deos, que os Gentios: mandou matar aos Profetas enviados por Deos, que o reprehendio da sua má vida, e ameaçavaõ com castigo: fez ferrar pelo meyo, perto da fonte Siloe, ao Profeta Isaías, o qual dizem alguns que era seu sogro, e outros tio, Irmaõ de sua máy: e naõ contente com o referido, derramou muito sangue de gente inocente, fazendo quanto mal pode.

Em castigo de tão grandes, e enormes peccados, enviou Deos contta elle huns Príncipes, e Capitães,

tâes do Rey dos Assyrios , que o cátiváraõ , e leváraõ prezo , e atado em grilhões , e cadeas para Babylonia : onde arrependido , e convertido à sua Divina Magestade , fez em a prizaõ muy grande penitencia , e coraçaõ , e alcançou de Deos perdaõ de seus peccados . E tornando dalli a dez annos a Jerusalém , e restituído ao seu Reyno , tirou , e desfez todos os Idolos , e seus altares ; e reedificou o de Deos à sua primeyra adoraçaõ , oferecendo-lhe muitos sacrificios , e o servio dalli por diante de todo o coraçaõ , mandando a todos os do seu Reyno que fizessem o mesmo .

Os da Cidade de Ninive peccáraõ gravemente : alcançáraõ perdaõ de Deos , porque de coraçaõ se arrependeraõ , e fizeraõ penitencia , ameaçados do castigo pelo Profeta Jonas .

O Bom Ladrão , pelos Latrocínios que havia commetido , fey crucificado : pedio ao Salvador lhe acordisse , e socorresse quando chegasse ao seu Reyno : e pela grande der , e fé que entaõ teve , fey perdoado ; e no mesmo dia salvo .

S. Mattheus , por accumulator riquezas estava , feito hum onzeneyro com traçtos , e distractos , e com fulim nome entre os do seu tempo : largou tudo , mudou de vida , fey hum Evangelista , e Discípulo de Christo . Zaqueo , da mesma sorte : arrependeo-se , e fey perdoado .

Os Apostolos , todos fugiraõ : S. Thomé esteve incredulo : S. Pedro , negativo : e todos se arrependeraõ , foraõ perdoados , e levados a estado de grande perfeyçaõ . S. Paulo , antes de bautizado , era perseguidor de Christo , e de seus fieis ; depois do seu arrependimento fey o Apostolo , e Prégador das Gentes .

Hum famoso salteador , e Capitaõ de Ladões  
O iiiij cha-

chamado David , depois foy Monge , e fez tão grande penitencia ; que passado algum tempo , lhe revelou hum Anjo ; que seus peccados lhe eraõ perdoados : e porque o naõ creu , ficou mudo , e só fallava quando rezava as Horas Canonicas.

Nicolao chegou a grande idade , sendo cheyo de vicios deshonestos ; e ainda que algumas vezes dezelava apartar-se delles : era mais tentado : atè que por intercessão de Santo André se livrou , e ficou livre até a hora da morte.

Nem , ainda que huma creatura racional se tenha entregue ao Diabo , desconfie da graça , e misericordia de Deos. Certo homem , a fim de casar com huma filha de seu amo , deu a sua alma ao Demônio : mas pelas orações de S. Basilio , e com sua penitencia , alcançou de Deos o perdão : e o Diabo lhe tornou o escrito , que lhe havia passado. O mesmo sucedeu a Theofilo em certa Cidade de Sicilia , por se lhe tirar huma Dignidade de Arcediago : e por intercessão da Virgem Senhora nossa foy perdoado , e pela muita penitencia que fez.

E porque as mulheres tambem fiquem com grande esperança ; houve muitas , que pela grande dor , e penitencia que de seus peccados fizeraõ , forao perdoadas. A Magdalena chea de vicios contra a castidade , e com nome de peccadora publica ; teve dor de seus peccados ; foy perdoada ; e tão grande Santa. A mulher adultera , que foy apresentada a Christo ; disse-lhe o Senhor : Naõ te condenarey : vay , e naõ queyras mais peccar. Santa Maria Egípcia , tambem foy perdoada , pela penitencia que fez no Deserto. A'lem de outras muitas peccadoras , de cujos exemplos de penitencia estaõ os Livros cheyos .

Senhor, me disse o caminhante, melhor me naõ podeis animar; para me livrardes da tentaçao, e mà vida, que até agora tive: e assim fico entendendo, que a misericordia divina he infinita para aquelles, que a sabem merecer cooperando da tua parte. O meyo, para eu a poder alcançar, e livrarme deste precipicio, he o que espero que me aconselheis.

Já naquelle hora estava descarregando a tempestade: gemiaõ as arvores com o pezo da agua; estalavaõ os ramos com os bremidos do vento; cahiaõ as folhas eom o abalo da agitaçao do movimento: tudo eraõ relampagos, e trovões, e vendo-me em terra, me considerava em mayor risco, que se no marestivera por temer que algum madeyro caisse em cima da barraca, e servisse de instrumento de castigo nossas culpas. Disse eu entaõ ao caminhante: Senhor, por agora vos peço, que me deyxeis rezar humas orações a Deos, para que aplaque esta tempestade. E pondo-me de joelhos, e o caminhante tambem, rezamos as Ladainhas, e algumas orações; até que foy cessando a tempestade.

Deytamo-nos a dormir, por ser já tarde: e vim entaõ a experimentar, que naõ ha cama dura, havendo sono pezado. Dabi a poucas horas despertey com soborço, por me acordar o caminhante, dizendo-me, que era chegada a hora do seu precipicio, porque estava cercado da Justiça: e que me puzeisse eu em salvo, se pudesse; que elle, corria risco a escapar. Levantey-me com esta nova muy asustado: e chegando à porta da barraca, (seriaõ quatro horas para as cinco da manhaã) olhey, e conheci tropel de porcos montezes, que como viraõ a barraca, fizeraõ mayor estrondo: e soltando eu o sus-

to ao caminhante, dizendo-lhe o que era; teve elle valor para a tirar a hum, que nos servio de macatagem para o caminho naquelle dia. Amanheceu de todo; e mostrou-se o caminhante cheyo de alegria, assim por se ver já livre do grande susto que havia concebido, como por me ter em sua companhia: e logo tratou de preparar, e aproveytar a caçada. E depois de estar tudo feyto, e beneficiado, e termos jantado, lhe fiz a exhortaçao seguinte.

Já, Senhor, que tanto vos sujeytais ao meu voto, e parecer: para que conheçais o crime que fizestes, sem embargo dos remoros, e sustos que tendes, por haverdes commettido esse homicidio. No quinto Mandamento da Ley de Deos se nos prohibe o matar: convem a saber, contra a razão, caridade, e justiça, com odio, enveja, ou payxaõ. Donde se collige, que he licito sentenciarem os Ministros da justiça aos criminosos à morte por seus delitos, por serem inimigos da Republica; mas sem odio, nem vingança. Porque ainda que o quem mata tenha autheridade para o fazer; não guardando porém o inodo que deve guardar, pecca mortalmente contra este Mandamento de Deos.

Em cujos termos, visto o grande crime que tendes commettido, trátay logo de resarcir o dano às partes offendidas, que saõ a mulher, e filhos desse morto; pois estais obrigado por percyto de caridade, quando naõ fora divida, que vos obriga a restituuir, segundo a opinião de muitos Authores, álem da razão natural. Assim o diz Salom. 22. q. 62. ar. 2. Faust. in Speculo p. I. disp. 5. q. 18. n. 455. E por isso a Justiça costuma condenar aos culpados em pena pecuniaria para as partes que os accusão álem da

da pena corporal : e juntamente em as despezas da mesma Justiça , que os pune. E mais ainda quando a morte foy tão tyrrana , como me tendes relatado.

E assim , tratay de vos vestir nesse habito de S. Francisco , ide à Cidade da Bahia, buscay o Guardião do Convento do mesmo Santo , e fazey-lhe presente este calo debayxo de sigillo de Confissão , para que entreguez esse ouro , e mais papeis à mulher desse morto : e pedilhe que vos encaminhe , e mostre o melhor meyo de vossa salvaçāo : e elle , como Religioso tão pio , e Douto , vos guiará de sorte , que vos salveis , e alcanceis a Bemaventurança.

Com os olhos arrazados em agua , entrou o caminhante para dentro da barraca : e saindo com huma imagem de Christo , de metal em huma Cruz ao pescoço , e o habito nas mãos , e em cima huma tizoura , nū da cintura para cima , me disse : Senhor , já que tendes sido meu director , sede tambem meu Prelado. Lançay me este habito ; que supponho não foy furtado , porém sim muito de proposito dado por Deos , para delle me aproveitar , e servir de instrumento de me livrat de tão grande precipicio. Cortay-me estes cabellos , e ponde-me tonsurado tambem no exterior , já que me tendes espiritualmente dissipado os meus vicios , e más inclinações com os vossos pois documentos , e avisos. E pegando eu na tizoura , lhe cortey os cabellos , e lhe lancey o habito ; cingindo-lhe o Cordão , e pondo-lhe o capello , sem mais ceremonias , que de hum affecto cordial , e animo Christão.

E depois de feito este acto , tomou o caminhante a imagem de Christo Senhor nosso nas mãos , e posto de joelhos , qual hum penitente arrependido ,

com

com muitas lagrimas, rompeo em este Acto de Contrição.

### Acto de Contrição.

**A** Qui tendes, Senhor, o homem mais ingrato, que cobre o Céo, sustenta a terra : o mayor peccador, que sofre a vossa Bondade infinita : aquelle, que poz em competencia as offensas que contra Vós commeteu, com os favorcs que de vossa maõ tem recebido : aquelle, que desprezzando as vossas divinas inspirações, só abraçava as vossas offensas. Naõ sey com que palavras signifique agora a minha dòr, nem com que obras satisfaça as minhas culpas, se vós me naõ ajudardes com a vossa graça, e me naõ acodirdes com vossa misericordia. E por isso agora, Senhor, aqui venho a pedir-vos, qual outro filho prodigo, que me perdoeis as minhas culpas, como meu Pay amorofo.

Bem sey, que naõ mereço chamarvos Pay, nem terme por filho vosso. Porém, Senhor, como tenho palavra vossa em meu favor, dita por hum vosso Profeta, na qual prometteis, que se hum peccador chorar seus peccados, naõ vos lembraiis mais delles, e que o livrareis da morte, e das suas culpas, e lhe dareis a vida da vossa graça : por isso confiado, a fim de lograr tanto bem, venho, como a Magdalena a vossos pés, arrependido das minhas culpas, e contrito dos meus peccados; chorando-os amargamente, como S. Pedro ; ferindo a golpes o meu peyto, como o Publicano no Templo, ainda que neste erro ; porque sey, por mo ensinar a Fé, qua Vós em toda a parte estais. E confessando minhas culpas, e lamentando meus erros, como tão

grande

grande peccador , vos digo , Senhor , que vos offendí gravemente ; sendo Vós meu Amantíssimo Pay , e Soberano Deos. E por serdes Vós quem sois , e porque vos amo , e estimo sobre todas as coulhas , me pena muito de todo o meu coração de vos ter offendido. Proponho firmemente de nunca mais peccar , e de me apartar de todas as occasioões de offendervos : e perder antes todos os bens temporaes , e padecer quantos trabalhos ha no Mundo , e ainda as mesmas penas do Inferno ; do que tornar a offendervos , meu Deos , e meu Senhor. Oh Bondade infinita , oh Deos amoroſo , quem sempre vos houvera amado , e nunca vos houvera offendido ! A dor da Magdalena , as lagrimas de S. Pedro , e o arrependimento do Publicano , quizera eu ter , Senhor , na vida , e na morte , para alcançar de Vór o perdaõ de meus peccados.

Oh fermosura eterna , que tarde vos conheci , e que tarde me conheço ! Vós , Senhor , taõ bom para mim , buscando-me para me salvar ; e eu fugindo de Vós , e perdendo-me com perderves o reipeyto. Vós me daveis a vida , para que eu vos servisse ; e eu a gastava em offendervos . Vós me fazieis tanto bem : e eu me fazia tanto mal , aggravando-vos , meu summo Bem. A vida déstes , Senhor , por me livrardes da morte : em huma Cruz vos puzeste , para que me puzesse eu no Ceo : cravado com agudos ferros , por me soltardes dos meus peccados : coroado de espinhos , para me coroardes de gloria : derramando rios de Sangue , por lavardes tanto à vossa custa as minhas maldades: cheyo de tantas chagas , por me farardes de meus delictos : abrindo esse Lado , para que eu o visse , e me metesse nessas piedosas Entranhhas : inclinando essa sacra

cra cabeça fazendo-me final, para que eu chegas-  
se, como o Bom Ladrão, a vos pedir perdaõ de  
meus enormes peccados, e alcançar o favor de vos-  
sa graça. Esta busco com lagrimas de grande sen-  
timento, amantíssimo Redemptor meu. Confesso,  
que saõ gravíssimas minhas culpas, e sem conto mi-  
nhas ingratidões. Conheço, que sou o mayor dos  
peccadores: mais perdido que o Prodigio, mais es-  
candaloso que o Publicano, mais aleivoso que Ju-  
das; e alfin fugitivo, como a ovelha perdida; e  
peyor, e mais mao que todos: e assim necessito de  
mais auxilios de vossa graça, para me poder livrar  
de taõ grandes tropeçes da culpa, em que me vejo  
sumergido. Não permitais, Senhor, que eu me apar-  
te mais de vós.

Quem tivera sido, Senhor, em vosso santo ser-  
viço, e amor, taõ diligente; e amante, como esses  
Espíritos Angelicos, que vos servem, e amaõ! Quem vos servira, e obedecera, como todos os  
Santos juntos! Quem sempre vos houvera temido,  
e amado, e nunca offendido! Se eu agora fazendo-  
me pedaços, pudera desfazer minhas culpas, e vos-  
sas offensias; o fizera huma, e muitas vezes. Po-  
rém daqui por diante, meu Deos, com vossa aju-  
da, e favor, prometto, que antes me exporey a pa-  
decer todos os trabalhos desta vida, e ainda a mes-  
ma morte, que tornar a offendere-vos. Se até agora  
fui cego, louco, e sem sentidos, desde hoje pro-  
metto emendar-me. Se até agora perdi os meus  
dias, e annos taõ cegamente; com vossa luz protesto  
encaminhar meus passos em vos buscar, minha  
vida em vos servir, e meu amor em vos querer.

Anjo da minha guarda, Cortezãos do Ceo, San-  
tos

tos da minha devoçāo , Vigario de Christo S. Pedro , gloriafa Magdalena: alcança-y-me de Deos , que os meus olaos se façaō fontes de lagrimas , e o meu coraçāo se desfaça em dōr , e penitencia. Soberano Deos Espírito Santo , que consumis as tibiezas , e abrazais com vosso Divino amor os corações enregelados : abrazay a este coraçāo frio ; para que , ainda que atē agora fuy rebelde a vossas inspirações , daqui por diante as abrace com intimo amor.

Virgem Santissima Miy de Deos , e Advogada de peccadores , compadecey-vos de mim : e já que sois May de piedade , e de misericordia , alcançay-me de vosso bemditissimo Filho efficaz auxilio de sua graça , para merecer o perdão de meus peccados ; e que o naô torne mais a offendere , antes lhe diga sempre de todo o coraçāo : Pequey , Senhor , havey misericordia de mim. Amen.

E depois de ter o caminhante feyto este grande Acto de Contriçāo com muy copiosas lagrimas , entrou para dentro da barraca ; e trazendo huma moxilla , a lançou aos hombros , e me disse : Aqui estou , Senhor , a vossa ordem , e obediencia. E pondonos a caminho , chegamos à estrada ; e dalli a breve espaço , encontramos com huma esquadra de vinte homens , entre brancos , e pretos : e tanto que nos avistārāo , fizerao alto ; e os douos que vinhaõ adiante , nos mettērāo duas armas de fogo à cara. E olhando eu para o meu companheyro , lhe disse : Naô temais perigo algum ; que nem estes homens vos conhecem , nem vos haõ de fazer mal. Eraõ estes douos , Capitães do matto , a que chamaõ dos afaltos : e depois de nos saudarmos , nos disse hum delles : Naô estranhe Vossa Reverencia , nem Vossa Mercè esta cautela : porque andamos pora aqui a fazer

fazer huma empreza por ordem do nosso Coronel; ao qual manda o Governador, e Capitão Geral da Cidade da Bahia, que com todo o empenho façamos a diligencia possivel, para prender-mos a hum Ladrão facinoroso, que anda nesta estrada tão escandaloso, que todos os vizinhos, e moradores se temem, e receao delle, pelos grandes insultos, e insolencias, que tem feyto. E basta, que despisse a hum Religioso do habito de Vossa Reverencia, e lhe tomasse a esmola; álem de outros roubos, e desafios que tem commettido, matando a hum seu camarada Mineyro, e roubando-o E tendo feito tão atrozes delitos, ainda vay continuando em maiores maleficios. Jà me elcapou duas vezes: huma, pelo não achar na occasião em que o buisquey na barraca: e outra, porque subindo a huma arvore, sahiraõ duas cobras que chamaõ Surucucùs, e nos fizeraõ correr, e fugir, por delles nos livrarmos; e por este meyo teve este Ladrão occasião de poder elcapar.

Porém gora levamos ordem, para que, não se querendo dar à prizaõ, o matemos; por livrar a este povo de tão grande flagello Queira Deos, disse eu ao Capitão do matto, dar-lhe tempo, para que conheça os seus erros, e se arrependa de seus peccados. Muito duvido, me disse o Capitão: porque semelhantes culpas, poucas vezes succede terem arrependimento dellas os que as commettem, antes de serem castigados pela Justiça. E olhando o Capitão para o caminhante, lhe disse: E vossa Reverencia veja, se quer o mande acompanhar, até se pôr em parte segura. Agradeço o favor, e caridade, lhe disse o caminhante: porém, como tenho pouco que perder; com tanto que me deyxe

a vi-

a vida, tudo lhe darey. Tornará a despillo, lhe disse o Capitaõ, como já fez a outro Religioso. Permita Deos, lhe disse o caminhante, que lhe sirva esse habito de mortalha, arrependido de seus pecados. Amen, lhe dissemos todos. E despedindo-se de nós os Capitães, e mais companhia, fomos seguindo a nossa jornada.

Disse eu entao ao companheiro : Que vos pareceu o encontro? Que me ha de parecer, Senhor? me disse elle. Que já me não conheceraõ os mesmos, que me buscavaõ para prenderme. Agora vereis, lhe disse eu, o que faz a mudança da vida, e o arrependimento da culpa : porque em taõ breve tempo, e à vista dos que vos buscavaõ, fostes desconhecido. Podeis tomar muito animo, e confiança de que Deos vos perdoará as vossas culpas, fazendo vós penitencia : e que o inimigo infernal vos não conhecerá para vos accusar no Tribunal Divino. Porque já sucedeu, e por muitas historias consta, que o Démonio não conheceu alguns, que já andavaõ delle assinalados ; por terem feito penitencia, e confessado os seus peccados: o que achareis escrito em muitos Livros. E chegando nós a huma encruzilhada, me disse o companheyro: Senhor, aqui he o termo, onde nos havemos de apartar; ainda que bem contra minha vontade, pelo muyto que decejo a vossa companhia : porém como por esta parte se segue a minha jornada, e por essa estrada a vossa derrota ; ide com Deos. E despedindo-se de mim com muy saudosas lagrimas de sentimento, se partio.

## C A P I T U L O XVI.

*Do sexto Mandamento. E do que sucedeu ao Peregrino em casa de hum homem, que estava concubinado: e como o aconselhou, para o livrar daquele mau estado.*

**E** Proseguindo eu a minha derrota, dalli a pouca distancia sahi fóra da espelura; e logo vi hum dilatado campo, e no meyo delle huma casa de vivenda; e perto della huma cajazeyra, que parecia estava ostentando a sua bizarría, por se achar cuberta de flores, abundante de folhas, farta de ramos, vistosa por alta, e solida por firme. Nella com magnifico applauso os alegres passarinhos, com muy suave harmonia em alternativo canto, estavaõ recreando a todos os que a buscavaõ pela protecção de seus ramos; os quaes tecidos de verdes folhas, e brancas flores, pareciaõ hum rico palio de primavera, que com sua sombra cobria aos cansados caminhantes; que calmosos, e molestados se valiaõ do seu abrigo. E por isso verdadeiramente symbelo, ou jeroglifico do homem mundano: naõ, como lhe chamou Plataõ, arvore as aveſſas; senão ás direytas; pelo que nelle estamos experimentando nos tempos presentes; por se lhe naõ ver mais que pompas, galas, folhas, flores, e nenhun fruto: e por ſim, brevemente ſe vem a murchar com os annos da velhice, ou com o golpe da morte.

E porque ſeriaõ já cinco horas da tarde; convidido eu do fresco sitio em que estava a cajazeyra, me aſſentey debaxo della, por gozar da ſua

som-

sombra : quando ouvi em casa do morador affinados instrumentos , sonora musica , e trincos de castanhetas , como de quem andava dancando. Foy-se offuscando a tarde , e escurecendo o dia : vaticinios de que tornaria a tempestade , como tinha sucedido na noyte antecedente.

Eys que neste tempo vi sahir da casa do morador tres homens em companhia de tres mulheres , e algumas escravas ; e chegando à porteyra da Fazenda ; se despediraõ do dono da casa : o qual ficando com huma mulher , me deraõ as boas tardes ; e eu lhes correspondi com todo o primor. Offerecerão logo agazalho , o qual aceytey. Elevando-me o morador para a casa , e dando-me assento , me perguntou dizendo : Como , Senhor , não chegastes mais cedo , para participardes do regozijo , e passatempo , que tivemos esta tarde em companhia daquelle amigos , que de mim se despediraõ ?

Senhor , lhe disse eu , como o pouco conhecimento me não facilitasse a tomar essa consiança , nem a necessidade me obrigasse a tão de pressa pedir-vos agazalho ; me assentey a descansar ao pé daquella arvore , onde me achastes : e juntamente , por vos não divertir do vosso recreyo , que tal vez me poderia ser causa de offendrer a Deos. Como assim , Senhor ? me perguntou o morador. Por me livrar , lhe disse eu , de cair em algum pensamento consentindo à vista destas danças deshonestas , e musicas profanas , que hoje se usaõ , tão agradaveis para o Demonio , como de offensas contra Deos.

Bem aviado estava eu , me disse o morador , se eu fora tão escrupuloso , que de semelhantes pensamentos , vistas , e ouvidas fizesse caso , e myste-

rio! Pois haveis de saber, lhe disse eu, que saõ muito para temer, e recear. E em quanto aos pensamentos: o primeyro peccado, que se commetteu contra Deos, foy o de pensamento; e por elle foy taõ gravemente castigado Lusbel, que logo cahio no Inferno para sempre. O segundo peccado, que de alguma sorte se pôde chamar assim pela occasião que deu a seguinte culpa, foy o de palavras, com que Eva se poz em conversaçao com a Serpente: onde se lhe veyo occasionalmente a originarselfe ser degradada do Paraíso. E o terceyro peccado foy o de obra, quando Adaõ comeu do pomo vedado: e por essa causa elle, e todos nós ficanmo sujeytos ao peccado original; e a padecer tantas milerias, e calamidades. E reparay, que pelo primeyro peccado de pensamentos foy condenado Lusbel para sempre ao Inferno. E o segundo, e terceyro, de palavras, e obras, tiverão perdão pela penitencia que fizeraõ nossos primeyros Pays, e pela grande Misericordia de Deos.

Por isso, quando nos persignamos, fazemos humma Cruz na testa, para que nos livre Deos dos mãos pensamentos: outra na boca, para que nos livre Deos das más palavras: e outra nos peytos, para que nos livre Deos das más obras, que nacem do coraçao. E quando proferimos a Confissão geral, dizemos: pekey muitas vezes por pensamentos, palavras, e obras. E e pelo que tem os pensamentos de prioridade de tempo, por isso parece que tem o primeyro lugar na culpa: tanto por se gerarem no entendimento tribunal da alma, como pelo que pôdem ter de entidade.

E para isso, vos quero trazer hum exemplo. O maior peccado que ha, he o em que se nega a nosfa

fa Santa Fé , por ser heregia formal : e primeyro  
saõ os actos do entendimento , com que se naõ cre,  
ou nega o Mysterio , e verdade que se lhe propam.  
Logo este peccado sendõ produzido do entendimen-  
to , com muita razaõ devemos fugir do primeyro ,  
por naõ cairmos nos mais das outras especies , como  
pôde succeder.

Em quanto às vistas : sabey , que a cegueira  
tem parte de innocencia : e por isso , quem se naõ  
quierer achar affligido de pensamentos deshonestos ,  
tenha os olhos cautos , e faça concerto com elles  
de naõ olhar o que lhe naõ he licito dezejar . A  
muitos tem a vista sido causa de adulterios , incestos ,  
e latrocínios ; álem de outros enormes pecca-  
dos , que por ella tem introduzido no Mundo . E  
se naõ , ouvi o que diz aquelle Oraculo da Sabe-  
doria Salamaõ : o qual fazendo grande catalago dos  
gostos a que se entregou , logo declara ; que a cau-  
sa de todos os seus males , e maldades , forão os  
seus olhos . Tudo quanto dezejáraõ meus olhos , diz  
Salamaõ , lhes concedi . ( Eccles . 2. 10 . )

E que vos direy de ouvir musicas profanas ?  
Musicas profanas , e palavras deshonestas , saõ a  
mesma cousa ; porque o mesmo he cantar , que  
contar : e a diferença que ha de huma cousa a ou-  
tra , he ser huma harmonicamente dita , e outra  
proferida praticando . E por isso lá disse aquelle  
Poeta Castelhano .

Si dezir quiero a mi dama  
Amores muy requebrados,  
No puede dexar de oyrme  
Por se los dezir cantando.

Por isso com muita razão prohíbe o Direyto darem-se musicas de noyte pelas ruas das Villas, e Cidades. E por certo ; que em nenhuma parte deviaõ ser ellas mais bem evitadas, e castigadas com duplicadas penas , que neste Estado do Brasil ; pelo profano das modas, e mal soante dos conceitos. Eu ouvi proferir cantando, o que agora tremo de dizer : porém , como assenta sobre o proposito do que tratamos , hey de publicallo , para confusaõ dos que usão destas musicas.

E foy o caso : que estando eu huma noyte na Cidade da Bahia , ouvi ir cantando pela tua huma voz: e tanto que punha fim à copla , dizia , como por apoyo da cantiga : Oh Diabo ! E fazendo eu reparo em palavra taõ indecente de se proferir ; me disserão , que não havia negra , nem mulata , nem mulher dama , que o não cantasse ; por ser moda nova , que se usava. Vede , se pôde haver mayor astreimiento , e ousadia entre Catholicos Christãos , que cantar semelhantes musicas , tanto em gosto de inimigo infernal ; como se chamasssem por JESU Christo , que nos remio.

Porém eu me persuado , que a mayor parte destas modas lhas ensina o Domonio : porque he elle grande Poeta , contrapontista , musico , e tocador de viola , e sabe inventar modas profanas , para as insinuar áquelles , que não temem a Deos. Conta o Padre Bento Remigio no seu Livro Pratica Moral de Curas , e Confeiteiros pag. 9. e no outro Li-  
vro

vro intitulado Deos Momo : que entrando o Demônio em huma mulher rustica , foy hum Sacerdote a fazer-lhe os exorcismos dentro de huma Igreja; e entrando-lhe a curiosidade , perguntou ao Demônio , o que sabia? Respondeo-lhe , que era músico. E logo lhe mandou vir huma viola : e de tal maneira a tocou , e com tanta destreza , que parecia ser tocada por hum famoso tocador. E dizendo-lhe o Sacerdote : que cantas ; repetiu o Demônio huma letra , que se usava naquelles tempos ao humano , e começava : Esclavo soy , pero cuyo &c. E como estava dentro de huma Igreja : ou porque Deos lho não permittio , ou porque até o mesmo Demônio se não atreveu a profanar o sagrado ; (o que muitos peccadores não reparão fazer ) mudou o conceito , do verso , na forma seguinte.

Esclavo soy ; pero cuyo:  
No puedo negarlo yo ;  
Pues cuyo soy , me mandó  
Que dixesse que era suyo ,  
Pues al Infierno me embié.

Outras muitas musicas deshonestas tenho ouvido cantar : como he huma moda , que se usou , e ainda hoje se canta , e acaba dizendo : Berra a tua alma : Parece , que quem tal canta , e folga de ovir cantar , já estáõ anunciando o como lhes hade vir a succeder quando forem ao Inferno , chorando , e bermando , pelas profanas musicas com que nesta vida peccarão , e forão causa de fazerem peccar a muitos. Mas agradeçaõ-me estes taes a boa vontade ; que se eu fora Ministro da Justiça , ou tivera poder sobre elles ; eu os fizera cantar , ou berrar ao

som dos golpes de hum verdugo pelas ruas publicas, para seu castigo, e emenda dos mais, que de taes modas usaõ. E veriaõ entao, se lhõs valia o Demônio, por quem chamaõ.

A tanto, como isto, tem chegado o atrevimento, e osadia do inimigo infernal para cem as crea- turas racionaes, que delles se deyxaõ levar. Oh lastima digna de fer chorada com lagrimas de sangue! Tomara, que disto soubessem os que tem obriga- ção de o castigar, por zelo de Deos, e bem das almas.

Tendes muita razaõ; Senhor, me disse o mora- dor: eu me dou por convencido. Pois em tomara, que me dissesseis como saberey que peccò por pensamen- tos: porque me parece que não ha pecaçao alguma, que não seja accometedido delles.

Haveis de saber, lhe disse eu, que o primeyro mo- to do pensamento he a sugestão, que nos faz o Demônio: passa ao appetite natural: daqui entra no enten- dimento: depois na vontade, e se nesta ha consenti- mento em materia grave, he peccado mortal.

E muito mais se duplicaõ, e aumentaõ estes pençamentos, quando temos à vista algum objecto v. g. da Soberba, da Luxuria, ou de outro qualquer peccado: e por esta razaõ he acerto fugir de taes vis- tas. E se algum me disser, que o não leva a ver, e ou- vir semelhantes divertimentos algum máo fim; a isso lhe responderey: Que tambem a Barboleta vay ver a luz innocentemente; porém tanto se chega, que abatizada morre.

Finalmente: supposto que ninguem se pôde li- vrar de máos pensamentos; tambem na nossa maõ está fugirmos delles, usando dos remedios que nos ensinaõ os livros espirituales, e os Mestres de espi- rito.

rito. E Christo Senhor nesso isto nos deu bem a entender, quando na Oraçāo do Padre nesso nos ensinou que peçamos a Deos, que nos naõ deyxe cair em tentaçāo. E quanto tivermos mais de repugnancia, e resistencia a elles, teremos maior merecimento. E assim; fica claro, que o pensamento he o primeyro movel que faz, ou deyxa de fazer a culpa: e que das vistas, e ouvidas se gera no entendimento o peccado, para depois se pôr em execuçāo.

Por isto no peccado do sexto Mandamento se naõ admitte desculpa; assim como se pôde admittir nos outros peccados. E se naõ, reparay. Pôde hum homem matar em sua fiel defesa, ou por algum outro incidente, que poderá ter desculpa. Pôde furtar em tão extrema necessidade, que naõ seja peccado; porque no tempo da necessidade extrema, todos os bens saõ communs. Pôde trabalhar em algum Domingo, ou dia Santo, ou deyjar de ouvir Missa por tão urgente causa, que naõ pecke. E assim em todos os mais preceytos divinos poderá haver algum genero de desculpa; que faça naõ encorrer em peccado mortal. O que se naõ dá no peccado da fornicaçāo: porque este, primeyro se vê, se cuida, e se forja no entendimento; e depois vay ao coraçāo, para se poder pôr em execuçāo. E como haja mora nestes effeytos, por isto se lhe naõ admitte desculpa. E ainda o que expelli o semen por sonhos; se depois de acordado teve complacencia, peccou: e pelo contrario, se lhe pezou: porque no sono, naõ ha livre alvedrio, e sem livre alvedrio naõ ha peccado.

Bem tendes provado, Senhor, a voſſa conclusāo, me disse o morador: porém tomára que me explicafseis agora huma dúvida, em que ha tempos tenho re-

parado,

parado, e vem a ser a seguinte. Se o peccado contra o sexto Mandamento tem essa graveza, e tanto te prohibe no Direyto Divino; como disse Deos na fabrica do Mundo em presençā de Adaō; que todos crecessem, e multiplicassem, sem fazer exceyçāo de creatura alguma? Respondo, lhe disse eu. Por isto diz lá aquelle adagio: Que muitos ovem cantar o gallo, e não sabem onde. Verdade he, que assim disse Deos: porém quando, e porque causa, he o que se deve notar. Day-me attenção.

Creou Deos o Ceo, e a terra, e todas as mais criaturas, e ao sexto dia fez a Adaō: e depois de o ter feyto, o levou para o Paraíso terreal. E porque o vio só iem companhia, lhe deu hum sono, ou extasi; e tirando-lhe huma costella do lado, estando dormindo, della formou a Eva; a qual junta com elle em estado de Matrimonio, lha deu por companheyra, deytando-lhes a sua bençaō, para que crecessem em sucessão, e multiplicassem enchendo a terra, e presidissem, e governassem a todos os animaes, e se sustentassem dos frutos da terra a seu gosto; excepto o fructo da arvore da Scien-  
cia do bem, e do mal. Tudo consta da sagrada Escritura. Genes. 2.

Agora notay, que antes de ter dado Deos o estado do Matrimonio a Adam, não lhe disse que crescesse, e multiplicasse; por estar sendo solteyro: e só depois que o constituiu no estado de casado, lhe concedeu a propagaçāo. E se vos ficar a dúvida, de que fosse casado Adam: entendey, que foy o seu Matrimonio hum dos mais perfeytos que houve, nem pôde haver; porque teve todos os requisitos de verdadeiros desposorios. Nelle se contrahiraõ as von'a-  
des entre os deus contrahentes, por não haver n'ais  
que

que dezejar , nem appetecer : houve assistencia do mais perfeyto Paroco , que foy Deos Padre Eterno: teve testemunhas , que forao os Cortezãos do Ceo , Espiritos Angelicos : fiz riaõ-se finamente todas as outras ceremonias , que se observaõ hoje na Ley da Graça ; porque tambem tiveraõ as benções , de que a Igreja usa com os desposados. E deste modo foy solemnemente casado , e recebido Adam com Eva: como a essa imitação manda a Santa Madre Igreja de Roma , e dispoem o sagrado Concilio Tridentino.

E sendo assim , licita causa he , que depois de casado qualquer homem , use da propagação , que he o principal fim , para que tomou aquelle estado , sem a minima sombra de peccado , usando do Matrimonio licita , e necessariamente. Porque tambem tratando de outros meyos illicitos , podera haver culpa , e peccado.

Senhor , na verdade vos digo , me disse o morador , que fallais com grande acerto , e me tendes declarado o que eu ignorava. Porém , como todos não pôdem ser casados ; tomara que me desseis algum remedio , com que me possa livrar de cair nesse peccado. Haveis de saber , lhe disse eu , que para tudo nos deu Deos remedio , prevenindo a fragilidade da natureza humana : nós somos os que usamos mal dos meyos , que Deos nos tem dado para nossa salvação.

Tres são os estados , em que se pôde conservar o homem em graça de Deos : de Matrimonio de Religioso , e de Celibato. Alguns querem , que o quarto seja o de Sacerdote , que vive fóra da clausura : e por isso ( não me atrevia a dizello , se o não tivesse lido , e cuvido explicar por Varões Doutos ) o mais arris-

arriscado de todos. Em quanto ao primeyro estado; a nda que o Matrimonio soy instituido pelo mesmo Deos, como já vos disse, e nelle se podem salvar os que o tomão; com tudo he muy penoso o seu estado. Porque a mesma experientia nos ensina, que ainda quando hum homem trata só do seu bem espiritual, saõ tantos os inconvenientes que o apartaõ de Deos, que vive em huma perpetua guerra: e daqui se collige, que muito mayores seraõ as dificuldades que achará para se dar a Deos, o que ha de governar a sua casa, e familia com aquella rectitudão; e promptidaõ, que he obrigado, como Deos manda que se viva neste estado.

E assim diz S. Joao Chrysostomo, que os casados nunca tem descanso, mas sempre estão rodeados de molestias, e affligidos com pobreza; porque nunca se dão por satisfeitos com os bens, que Deos lhes dá. E Santo Agostinho diz, que mais os atormenta o temer de perdesrem a fazenda que possuem, do que soy o goito que tiverão em acquirilla.

Sendo, que este estado, só se deve tomar com aquella recta intenção de obrar bem no serviço de Deos; desprezando os superfluos bens temporaes; dando bons exemplos à sua familia; e fazendo-os trabalhar, para comerem o pao com suor do seu rosto, como mandou Deos a Adam. Porque só depois que se vio pobre, obedeceu, e conheceu Adam a Deos, como fazem muitos à sua imitação.

Ha outro estado, que he o de Religioso, ou Sacerdote, per si o mais nobre de todos os estados: e se nos Anjos coubesse enveja, parece, que só a terra dos Sacerdotes. E se não, vede. Com cinco palavras fazem decer o mesmo Deos a suas mãos; e com outras cinco abrem as portas do Ceo a hum pecca-

peccador , e fazem fechar as do Inferno : saõ as primeyras cinco, as da consagraçāo , e as segundas, as da absolvīçāo . Vede , se pôde haver mayor poder , ou imperio em huma creatura. Affirmaõ muitos Authores , que se juntamente vissem a hum Anjo , e hum Sacerdote primeyro fariaõ reverencia ao Sacerdote por razão da sua , dignidade , que ao Anjo . E assim se pôde dizer , que os que vivem como verdadeyros Religiosos , já nesta vida mortal saõ Bemaventurados ; como diz David Psal. 83. 5. Bemaventurdos os que moraõ na casa de Deos. Por esta causa he muito para sentir o pouco respeyto : que muitas vezes se tem aos Sacerdotes , e Religiosos.

Devem os que procuraõ o tal estado naõ pôr os olhos em acquirir por meyo delle honras , riquezas , faustos , ou coufas semelhantes . Mas só se devem empregar em servir a Deos , observando os precey- tos da Ley Divina , e de sua Religiao ; sendo espe- lhos em que se veja o povo ; para se comporem à vista do seu bom exemplo : porque a mayor honra que se pôde dar a Deos , he o bom exemplo ; e este se procurar achar no estado Sacerdotal , mais que em qualquer dos outros. E os que com mais razaõ de- vem temer o Juizo Divino , saõ os que tem à sua conta o bem das almas , se naõ fazem inteyramen- te sua obrigaçāo , administrando-lhes os Sacramen- tos , e naõ furtando ao corpo ao trabalho , como bons Pastores , até darem a mesma vida por ellas , se for ne- cessario : porque affirma Christo por S. Joaõ cap. 10. v. 11. que o Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

O terceyro estado he o de Celibato , o qual tem aquelles que nem saõ casados , nem Religiosos . Este es- tado em parte he mais proprio para hum se dar a Deos ,

que

que o do Matrimonio. E por isso chama Christo Senhor nosso Bemaventurados os que tem o coraçao puro , e limpo : ( Matth. 5. 8. ) porque os que vivem castamente , tem em si hum certissimo penhor da eterna Bemaventurança. E Santo Isidoro explicando a Etymologia da palavra Latina, *Cælebs*, que significa casto , e contíngente ; diz , que he o mesmo que estar no Cœo. E se bem repararmos no homem casto , e contíngente ; acharemos , que vive livre de todos os maiores peccados , ou ao menos com facilidade semenda delles.

Com tudo , he muito arriscado este estado : porque he necessario , que tenha muito de Deos , quemanda sobre o fogo da sensualidade , para não sequemar , nem se lhe pegarem os vicios , cujos exemplos traz sempre diante dos olhos. Por esta razão , me parece , que todos aquelles com quem fallo neste particular , me pedem lhes inculque o remedio , que vós dezais. Mas a isto satisfarey com o que diz o Ecclesiastico cap. 15. v. 1. dictado pelo Espírito Santo : Quem teme a Deos , sempre obrara bem. E ao mesmo intento S. Paulo ad Rom. cap. 8. v. 28. Aos que amão a Deos , tudo lhes succede bem , e com prosperidade. Porque com este escudo do temor de Deos , não só levarão com paciencia os estímulos da carne , e molestias do seu estado ; mas tambem farão muitas obras de virtude ; como fizeraõ tantos Santos insignes em Santidade: pois os que forão Santos não eraõ compostos de outra natureza da que Deos nos fez a nós , que estamos em via de merecermos o premio da gloria. E para este effeyto nos devemos retirar de todos os perigos de mulheres , ainda que nos chamem fracos : porque tambem na musica as fugas fazem consonancia.

De

De mais que he muy certo , que assim como o fogo com o vento se accende , tambem a carne com o contacto , ou vista lasciva se alterra . E por isto aconselhara eu a todos aquelles que se quizerem ver livres de semelhantes culpas , que fujo de mulheres , como lá fogio Joseph de sua Senhora mulher de Putifar : o qual posto que ficou sem cappa , por lha largar nas mios ; a cobrou muy aventurejadamente no Egypto conservando a estola da graça ; e alcançando o premio da Bemaventurança no Reyno do Ceo ..

E nenhum seja tão ousado , que se atreva a dizer que se livrará de semelhantes encontros fiado em suas forças , saber , e virtudes ; se Deos o não livrar , fazendo elle tambem de sua parte por fugir dessas occasões . E se não , vede o que sucedeua a David ; aquelle pasmo de forças assombro de saber , exemplo de virtudes , e tão amigo de Deos : bastou só huma vista de olhos , quando se deyxou embelesar de Bersabee , para cair em tão atrozes culpas . E se não fora advirtido por mandado de Deos por hum Profeta ; ou não tomára o conselho , e reprehensaõ , como costumão fazer muitos peccadores ; vede o que lhe succederia . Porém David como era homem de muy claro entendimento , conheceo o erro ; e logo se arrependeu , e Deos lhe perdoou os seus peccados .

De S. Pedro de Alcantara se conta na sua vida lib. 3. pag. 316. que foy tão acautelado , e amante desta Santa virtude da Castidade ; que ainda estando no Confissionario , não abria os olhos quando confessava mulheres . E se a caso estando em publico via algum Religioso moço abrir os olhos , para ver alguma mulher ; condenando-se do dano que lhe podia

dia resultar, lhe mettia os dedos nos olhos, reprez hendendo-o de sua inadvertencia, ainda que fosse diante dos seculares: porque naõ queria por respeitos humanos deystrar de remediar o dano, que ameaçava a seu Irmão. E costumava dizer, que o que olhava para o rosto de huma mulher, era dificultoso, e quasi impossivel deystrar de receber dano. E assim avisava a seus Religiosos, que nenhum se fiasse de si mesmo; nem dissesse que bastava ter seguro, e guardado o seu coraçao; porque he tão delicado o Inimigo, Carne, que por muita virtude que huw tenha, tem ella mais ardil para enganar ao que mais presume de espiritual.

Naõ vos repito outros muitos casos, que tem succedido no Mundo acerca deste particular; porque álem de serem tão fabidos, e vulgares, ainda hoje estamos vendo a cada passo succeder os mesmos: procedendo tudo de naõ haver grande cautela de fugirmos de ver, e ouvir tudo aquillo, que naõ convém à nossa salvaçao.

E por isto advirtio engenhosamente hum Author, que o Signo de Virgem está no meyo de Leão, animal vigilante, que dorme com os olhos abertos; e que tem na maõ huma balança, symbolo da temperança: para que entendessemos, que para conservar a Castidade, álem da parcimonia, he necessaria a guarda dos sentidos, e fugir de toda a occasião de perigo.

Santo Thomás, depois de huma grande victoria que alcançou contra o vicio da carne, fugia quanto podia das vistas, e conversaçoes de toda a sorte de mulheres; ainda que fossem de mayor idade, e parentas suas. E estranhando-lhe em certa occasião huma parenta fugir das mulheres, sen-  
do

do nacido de huma ; respondeu sabiamente o Santo : Por isso mesmo temo. Ensinando-nos , que qual-quer homem , por Santo que seja , não deve dar-se por seguro , em quanto se acha rodeado , e vestido desta mizeravel carne , occasionada a tantos preci-  
picios. E assim ficay entendendo , que não ha mayor Virtude , nem couça mais agradavel a Deos , que hu-  
ma alma que guarda a virgindade , e he continen-  
te ; por se assemelhar com os Anjos : porque já em corpo mortal tem muito da graça de Deos , e lhe  
he muy facil acquirir as mais virtudes por meyo dos Sacramentos.

E fóra destes tres estados , haveis de saber , que tudo o mais que se chama homem , e mulher sol-  
teyros saõ gente mundana , que vivem cheyos de vicios , sem temor de Deos , nem receyo de perder a alma : e por isso semelhantes aos jumentos , co-  
mo diz David ( Psalm. 31. 9. ) Porque a luxuria he hum appetite desordenado de deleytes sensuaes : e os que se entregaõ a elle , nunca se fartaõ , antes cada vez mais se engolfaõ nelle , peyores que os bru-  
tos ; e nada trataõ do bem da alma , servindo , e obedecendo ao Demonio mestre da maldade : o qual depois de os enlodar em todos os vicios , e tropeços , lhes priva as almas de todo o sustento espiritual , e lhes mata tambem os corpos , e assim os leva ao Inferno , aonde vaõ penar para sempre.

Este vicio da luxuria , diz S Gregorio lib. 32.  
Moral. cap. 17. , he o que mais guerra faz aos des-  
cendentes de Adam , desde que lhes aponta a barba , até à sepultura . E ainda que o Demonio lança mu-  
itas redes no mar deste Mundo , para pescar aes ho-  
mens ; nenhuma he taõ grande , nem de malhas taõ miudas , como a deste vicio , que com todos

tem entrada : porque mora muito de assento como grande, entre os Grandes ; e por isso se faz tão soberbo , por ter feito muitos delitos sem o castigarem ; mas antes por se ver prezado de muitos , cada vez se faz mais forte.



E por esta razão temo , e tremo de ouvir huma authoridade de S. Remigio a este intento. Excepto os meninos ; diz o Santo , poucos são , por amor desse vício , os que se salvaõ. E que succederá aos que estão de assento nesta culpa , como senão tiverão alma ? Pois advirtão , que diz S. Bernardo , que quem se detém hum anno em peccar cem annos ha de penar. Isto se entende dos que vão ao Purgatorio : que para os que vão ao Inferno : *Nulla est redemptio.*

Huma cousa vos quero perguntar Senhor , me disse o morador , por nunca a ter lido , nem ouvido praticar ; e vem a ser : De que procederá permitir Deos , que muitos homens , e mulheres , depois de terem sido grandes peccadores , vieraõ acabar as vidas com muy conhecida opinião de virtudes ; e pelo contrario outros , começando bem , e com menos culpas , e tal vez por hum só peccado , forão condenados para sempre ao Inferno ?

Respondo-vos , Senhor , lhe disse eu. Primeiramente havemos de assentar , que os justos juizos de Deos , não ha quem os possa comprehendêr. Porém isto presuposto : dizem os Theologos , ( e assim o cremos de Fé ) que Deos tudo tem presente , e conhece do preterito , presente , e futuro : e como sabe que aquelles peccadores , ainda que tivessem cahido naquellas culpas , haviaõ de ter emenda , e fazer penitencia dellas ; por isso lhes esperou , e espera a sua conversão , para lhes dar a Bemaventurança. E os

os outros peccadores , porque conhecia , e conhece ,  
que se vivessem eternamente , sempre hâviaõ de per-  
deverar na culpa ; por isso saõ condenados para sempre .

Corrobora - se esta verdade pelo que disse S. Jero-  
nimo : Quia a vida dos Christãos , não olha Deos para  
os principios della ; porém sim para os seus progres-  
sos , e fins . E por ilso convém , e importa a todo  
o Christão que se quizer salvar , ponha termo em  
seus peccados , pedindo muito a Deos , que lhe dê  
forças para abraçar as suas santas inspirações ; pa-  
ra se poder tirar da occasião da culpa ; pois para  
isso nos deixou Deos o livre alvedrio nas nossas mãos .  
Porque he certo , que não querer largar a culpa ,  
he final de precito ; e deystrar - se estar nella , he que-  
rer ir para o Inferno .

Em quanto à razão de serem condenados eterna-  
mente os peccadores , tal vez por hum só peccado .  
Diz Santo Agostinho , que como aquelle que pec-  
ca , offende a hum Deos infinito : também , se mor-  
re em peccado , para sempre será a sua pena , e in-  
finita . A culpa que se commette contra Deos , por  
isso se chama peccado mortal , porque mata a alma :  
e bem sabeis , que tanto mata huma só ferida sen-  
do mortal , como mil , chegado a morrer della .  
E daqui procede , que a creatura que cahio em pcc-  
cado mortal , já he do numero dos precitos conde-  
nados ; e não tem entre a vida ; e o Inferno , mais  
que huma respiração : por isso Job chamava à sua vi-  
da , hum vento . ( Job . cap . 7 . v . 7 . ) E sem embargo  
destas solidas , verdades , vivem , os peccadores tão  
cegos , e faltos de discurso , e razão ; que estando  
em tão grande perigo , comem , bebem , dormem ,  
e descansaõ , como se tivessem as vidas estribadas  
em hum firme alicerse , ou solido padraõ : quando

deviaõ temer , e recear , que os apinhasse a morte na occasiao proxima da culpa , e fossem a penar para sempre ao Inferno.

E agora vos digo , que se eu fora Prègador Missionario , naõ seria outro o meu empenho , que persuadir aos Ministros de Justiça , que fizessem dar execucao á Ley , castigando este peccado de amancebamento publico , e escandaloso. Porque he certo , que só assim se poderia emendar : e de outra sorte , fazem zombaria os que estão metidos nesta culpa. E se naõ , vede , quantas vezes terá advertido hum peccador destes no Confessionario ; quantos avisos terá dos Prègadores Evangelicos ; e quantas vezes haverá lido a graveza desta culpa ? E que vos parece que lhe resulta de todas estas advertencias , avisos , e lições ? Zombar de tudo. Porém se elles vissem que se executava o castigo , conforme a culpa merêce ; eu vos prometto , que logo haveria emenda , e naõ veriaõ a experimentar o castigo Divino com tão lamentaveis desgraças , como eu tenho visto succeder , e notoriamente se estão vendo acontecer. E para confirmaçao do que vos tenho dito , ouvio os seguintes casos.

Eu conheci hum homem em certa Villa , que estava concubinado com huma mulher , havia mais de quinze annos : e porque o Vigario daquella frégezia o reprehendeo , e quis apartar daquella má occasiao , se passou de morada com toda a sua casa para outro Lugar E ainda que tambem por alli passavaõ os Visitadores , quando hiaõ de visita ; com tudo como o castigavaõ em pena pecuniaria , naõ deixava de perseverar no seu peccado. E como era rico , e por isso soberbo ; succedeo dar elle com hum pao em hum mancebo , de que ficou resentido o offendido pela

affrop-

affronta que se lhe tinha feito. Era este homem amancebado, muito amigo do Padre Capellaõ daquelle Lugar : ( e tal vez por lhe dissimular o mao estado em que estava ) e vindo o Padre visitallo hum dia , o hospedou com toda a grandeza. Perguntou-lhe o Padre : Como havia Passado com o Visitador, que tinha estado de visita naquelle territorio ? Disse-lhe o amancebado : Em quanto eu tiver farinha, dinheyro, e arroz, não se me dá do Visitador Fizerão-se horas de se despedir o Capellaõ ; trouxe-o o amancebado até o porto de hum Rio, a embarcallo em huma canoa : e voltando para a sua ca'a, lhe fez tiro com huma espingarda o mancebo , em quem elle tinha dado com o pao ; e logo alli imediatamente cahio morto. E tornando o Capellaõ com toda a pressa para o confessar; já o achou sem vista : e assim morreu sem Confissão. Vede, quam desastrado fim teve este miseravel homem : o qual suppondo que com o dinheyro livrava do castigo da terra , não pode livrar do castigo de Deos , por se não emendar da sua culpa.

Outro homem houve , que de tal sorte se tinha amancebado com huma escrava de hum Lavrador ; que era já elcandaloso no seu mao proceder : motivo , porque disse o Senhor à escrava , que se elle soubesse que ella tratava com aquelle homem de offendre a Deos , a havia de castigar rigorosamente. Succedeu , que indo hum dia a escrava a buscar agua , achou ao homem junto da fonte : o qual pela ver dissuadida de lhe fazer a vontade , a começou a persuadir com palavras , afagos , e promessas , para ver se a podia obrigar. Disse-lhe a escrava : Senhor , eu não quero mais cousa alguma com vossa mercê , por não experimentar o rigor de meu

Senhor. E dando-lhe as costas , o deyxou. Vendo o homem esta resoluçao da escrava , puxou de huma faca que levava , e metendo-a pelos peytos, alli ficou morto.

Lastimoso caso por certo , me disse o morador , e naõ tenho ouvido contar outro semelhante : porque ainda hum bruto irracional teme a morte. Esse homem devia ser falso de juizo. Por certo , lhe disse eu , que das muitas vezes que com elle tinha conversado , sempre o achey de muito proposito : porém como estava cego do peccado , teve o Demônio occasião de o precipitar a taõ horrendo castigo.

Outro caso naõ menos lamentavel sucedeu a hum homem presumido de bem fallante , e entendido ; porém para as couisas do Mundo : porque pouco importa que se achem no homem peregrinas notícias , e sublimes ideas , se lhe falta o temor de Deqs. Andava este homem concubinado com huma escrava de hum vizinho , e taõ cego neste torpe vicio ; que ainda que muitos de seus amigos o tinham dissuadido para que deyxasse aquella occasião , nunca a quiz deyxar : até que o mesmo dono da escrava lhe chegou a mandar dizer , que se o achasse na sua Fazenda , o havia de matar. Naõ obstanto todos estes avisos , tornou a ir buscar a occasião do peccado : e como já o trazia o dono da Fazenda em vigia ; assim como soubc que elle estava dentro da casa da mesma escrava , o foy buscar : e saindo o miteravel de dentro , lhe metteu o Senhor da Fazenda huma espada pelos peytos , e logo alli o deyxou morto , sem fazer acto algum de Christão. E se eu houver de vos contar os infinitos casos , que por este peccado tem sucedido no Mundo ; primeyr-

ro me faltará o tempo, e a vós a vontade de me ouvir, do que eu cessarey de os referir.

Bem sey Senhor, me disse o morador, que nenhuma cousta mais nos cafliga, que a mesma culpa, tanto que nos naô emendamos, e arrependermos a tempo. Com que, à vista desses atrozes casos que me tendes dito, necessariamente vos quero dar parte do mao estado, em que me vejo; para que me deis algum remedio: porque me acho com bastantes remorlos da consciencia. Sabey, que haverá sete annos que estou amancebado com aquella mulher, que esta tarde vistes vir em minha companhia: e ainda que muitas vezes me tenho confessado, e por isso sou reprehendido dos Confessores; nunca cabalmente me resolvi a largalla, mas antes cada vez me acho mais enlaçado neste pecado.

Naô vos pareça, Senhor, lhe disse eu, que vos agradeço pouco o manifestares-me a vossa culpa: porque me persuado, que estais com animo de vos emendar della. Que por isso se diz, que quem chegou a conhecer o seu erro, com facilidade se emenda. Mas quem naô conhece o seu engano, muy dificultosamente se resolve a tirar-se do mal que faz.

Porém isto supposto. Dizey-me, Senhor: Como vos absolvem os Confessores dessa culpa? Porque tenho dado, me disse o morador, em huma traça diabolica: e vem a ser, que tanto que chega a Quaresma, custumo mandar esta mulher para a casa de hum meu compadre; e quando me vou confessar, digo ao Confessor, que já a tenho deitado fóra de casa: e por isso me absolv. E dessas vezes, lhe disse eu, que vos confessastes, tivestes alguma

dor de ter offendido a Deos? ou fizestes proposito de largar essa occasião? Nunca me lembra que tivesse esse desejo, nem proposito de me emendar, me disse o morador; mas antes desejava que se acabasse logo a Quaresma, para tornar a mandar vir a mulher para casa.

Pois sabey, Senhor, lhe disse eu, que não só vos não tendes confessado, mas fizestes muitas confissões nullas, e grandes sacrilegios: e assim entendey; que se nesta occasião morresselis sem vos confessardes com verdadeyro proposito de emenda, hieis ao Inferno: porque não ha cousta de que Deos mais se offenda, que de ver a hum peccador confessar a culpa, e prometter a emenda, e tornar a cair no mesmo peccado. E vede quanto mais tem de circunstancia a vossa culpa: pois a callais na Confissão, enganando-vos a vós mesmo, e ao Confessor, em huma especie de peccado tão grande, como o do amancebamento, que Deos mais frequentemente castiga com mortes repentinhas, pelo que tenho visto, e lido nos Livros, como já vos tenho dito.

E com muita razão se pôde temer aquella sentença, que diz:

Número determinado  
Tem o peccado: e não sabes  
Se para ser condenado  
Sómente falta, que acabes  
De commetter hum peccado.

Senhor, me disse o morador, bemsey que obro mal: porém tomára que Deos me dera hum efficaz auxilio de sua graça, para me liyrar desta culpa.  
Havei-

Haveis de saber, lhe disse eu, que a nossa salvaçāo  
não depende só de Deos, nem só de nós; porém sim  
do concurso de Deos com seu auxilio, e juntamente  
de nós pedindo-lho, e abraçando-o. Porque ainda  
que Deos sempre nos quer salvar pelo que tem de  
bom, e misericordioso; com tudo hā de preceder da  
nossa parte a vontade de o buscarmos, pedindo-  
lhe, e rogando-o como taõ necessitados, para lhe  
merecer-mos o seu agrado. Dizia Deos a Moysés;  
*Exiende manum tuam: extendam manum meam.* (Exod.  
cap. 4. v. 4. & cap. 3. v. 20.) Estendey a vossa maõ;  
que eu tambem estenderey a minha: mas sabey que  
a minha sem a vossa não vos ha de valer para vos  
salvar. Ediz Santo Agostinho: *Qui fecit te sinete, non  
salvabite sine te.*

Sabeis porque nos não ouve Deos? Porque nós  
tapamos os ouvidos, quando elle nos chama: por  
isso faz muitas vezes que também nos não enten-  
de, quando o chamamos; como disse pelo Profeta Za-  
carias cap. 7. v. 13. Se nós cuidassemos das coisas di-  
vinas, também Deos cuidaria de nós, disse S. Joaõ  
Chrysostomo in Genes. homil. 14. in fine.

Como esperais que Deos ponha os seus divinos  
olhos de misericordia em vós, quando assim o es-  
taiis offendendo, sem lhe pedir perdaõ dos vossos  
peccados com hum acto de amor, e contrição? Po-  
nhamos este caso em questão; e depois o resolvere-  
mos com a boa razão. Supponde hum homem ( não  
digo herege, se não Christião ) dado a todos os vi-  
cios, e atropelando a ley Divina com suas culpas,  
sem fazer exame de consciencia, nem acto algum  
de amor de Deos, ou de compunção de seus pecca-  
dos. Sendo que devia olhar para o Ceo, ou para  
humha Imagem de Christo Senhor Nosso, e dizer  
de

de coraçāo : Peza-me, Senhor, de vos ter offendido, por serdes vós quem sois : dayme hum auxilio de vossa graça, para me poder emendar das muitas ofensas, que contra vós tenho feyto. Ou fazer tambem hum acto de Amor Divino, dizendo : Meu Deos, meu Pay, meu Senhor, eu vos amo sobre todas as cousas : Livray-me de vos offender, para que possa merecer a vossa gloria. E da mesma sorte devia valer-se da Virgem MARIA Senhora nossa, como Advogada de peccadores, dizendo-lhe com hum affecto cordial : Senhora, bem vedes as minhas grandes culpas, que tenho cometido contra Deos : acodime com vossa intercessāo, e piedade, para alcançar perdaõ dellas. Para todos estes actos, e outros semelhantes, não he necessario ser Letrado; basta que o peccador os faça com grande vontade de que lhe succeda tudo o que pede como necessitado : e de outra sorte, de nada lhe poderaõ aproveytar ; por ser o peccado hum grande impedimento para ser de Deos ouvido. Deos não ouye aos peccadores, diz a sagrada Escritura : *Pecatores Deus non audit* : (Joan. cap. 9. v. 31.) Isto he em quanto hum peccador se não arrepende, não o ouve Deos. Mas na hora em que de coraçāo lhe pede perdaõ, e se justifica ; logo he de Deos ouvido. E assim convém muito, antes que o peccador faça oração, examinar a sua consciencia, e fazer actos de contrição. Assim o entendeu David, quando rendeu as graças a Deos de lhe haver perdoado seus peccados, dizendo : Bemrito sejais, Senhor, que não apartastes de mim a minha oração nem a vossa misericordia. E com estas palavras acaba o Salmo 65. De maneyra, que quando pedimos a Deos perdaõ dos nossos peccados, primeyro lhe havemos

dar

dar as graças de nos admittir a seu gremio , e dos muitos benefícios que delle recebemos.

Por esta razão , se o Gentio Idolatra soubesse o que lhe resultava de ser Christão ; viria de muy remotos climas buscar este bem , por estar addicto à Igreja , e capaz dos Sacramentos ; por se pôr em graça de Deos , e gozar dos thesouros da Igreja.

E assim entendey , que se a oraçao naõ for feyta de todo o coraçao , naõ terá effeyto algum de merecimentos para quem a faz ; e ferá o mesmo que a oraçao de huns bichinhos que ha no Brasil , que lhe chamaõ Louva a Deos : dos quaes dizem os naturacs , que se geraõ , e nacem de huns raminhos seccos de huma arvore. Bem sey , que he contra a ordem natural da melhor Filosofia : porém posso certificar , que vi hum destes bichinhos ainda meyo paosinho , e a outra parte já animada. Estes animalejos saõ como hum grillo ; porém muy magros , e estiticos : traçam sempre as mãos poetas juntas , e os joelhos dobrados , e os olhos levantados para o Céo , e por esta razão lhes chamaõ Louva a Deos : porém toda esta oraçao he de huma alma de pão secco. Assim saõ os peccadores , que rezão , e fazem oraçao sem recta intenção.

Saõ tambem estes taes como os cafanhotos , que andaõ com o habito Franciscano , cheyos de ciliacos ; e na hora da morte vem a morrer como brutos , sem lhes valer , nem aproveystar o habito , nem os cilieios da penitencia ; e assim vem a acabar em hum charco , ou brejal de culpas , sem merecimento algum. Podiaõ porém ser semelhantes à Barboleta , que abrazada nas chamas da luz ( isto he , no amor de Deos ) morre como a ave Fenix ; para renacerem cantando louvores a Deos pelo que tivessem merecido

cido

cido neste Mundo, e assim irem as suas almas a gozar da eterna gloria.

Por isso diz S. Basilio, que as almas, e corações aonde Deos ha de entrar, naõ haõ de ser de altos pensamentos, mas de grandes espíritos com boas ebras. Porque almas de ferro, corações de chumbo, e espíritos de carne, como lhe chamou o Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, naõ saõ para servir a Deos.

Vamos agora á boa razão. Como he possivel que Deos vos dê hum auxilio para vos livrardes dessa culpa, e das mais; se vos nunca lho pedis com arrependimento dellas, e vontade de vos aproveystar desse auxilio? Porque he sem duvida; que ainda cá nas couças do Mundo estamos vendo, e experimendo, que só quem faz por ellas as tem: e pelo contrario, naõ lhe vem ás mãos, se as naõ procura. Lá perguntou a Santo Thomás huma sua Irmãa: Que faria para se salvar? Respondeo-lhe o Santo: Querer: Porque sabia, que era necessario haver da noſſa parte vontade, e diligencia, para alcançarmos a graça Divina. Cuyday nisto de vagar, e vede de se tenho razão.

Mas parece, que vos estou ouvindo dizer: que naõ podeis fazer isto que vos digo, porque vos naõ dá lugar o peccado. Agora venho eu bem a entender, que os peccadores que se vem em semelhante estado, só como os enfermos de madorna, que nenhum abalo lhes dà quem entra no seu aposento, nem quem sae delle; porque sempre estaõ dormindo, como fóra de seu juizo. E assim saõ os que se vem no lethargo da culpa: por mais que ouçaõ ao Confessor, e ao Prégador, o aviso do amigo, e do parente; a nada daõ ouvidos porque estaõ mettidos no sono do peccado.

Tam-

Tambem saõ estes taes comparados ao Touro , que mettido no corro , ainda pôde escapar ; porém tanto que o chegaõ ao mouraõ , já naõ pôde fugir . Assim saõ os concubinados : em quanto tem as concubinas fóra de casa , ainda se pôdem dellas apartar ; porém tanto que as mettem de portas a dentro , estaõ prezos ao mouraõ , e delles faz o Diabo o que quer , até que os leva ao Inferno .

Grande he a cegueira dos homens mundanos , que se deyxaõ levar da vaidosa vida temporal ! Porque estando vendo completarem-se os annos , paſſarem os mezes , correrem as semanas , voarem os dias , contarem-se as horas ; em nada disto reparão , e cada vez se mettem mais nos gostos , e deleytes do Mundo : como se tivessem por certo , que acabada a vida , sem fazerem penitencia , haviaõ de ir gozar da Bemaventurança .

Porém sabeis de que procede isto pela mayor parte ? Do mao exemplo : de verem assim obrar os fabios ; que tem obrigaçao de nos advirtir com a sua boa vida , e costumes , e naõ devem fazer o contrario do que entendem ; sem se lembrarem estes Doutos do que diz Santo Isidoro : Que quanto mayor he o conhecimento do delicto , tanto mais crece a maldade do peccado . Muito pudera eu dizer-vos neste particular : porém só vos direy , que só vós , e nenhum outro por vós , haveis de padecer o castigo das vossas culpas , se dellas antes da morte naõ fizerdes penitencia , nem vos acautelardes dos laços do Demonio .

Vamos ao remedio , que me pedistes . Haveis de saber , que para sáhar do amor , e dessa enfermidade , he necessario haver ausencia . Muitas doenças se curaõ só com a mudança do ar : porém a do amor ,

só se cura com a da terra. He o amor , como a Lua , que em havendo terra entre meyo , logo se eclipsa . Isto he em quanto ao remedio temporal .

Porém fallando espiritualmente , O mais efficaz remedio , he fazer huma Confissão geral muito bem feyta , com proposito firme de antes morrer , que tornar a cair em tal peccado , ou em qualquer outro . E hum dos mayores serviços , que hum peccador pôde fazer a Deos nosso Senhor , he o frequentar este Sacramento da Penitencia : porque em as repetidas , confusioens virà melhor em conhecimento de sua miseria , e fraqueza ; e entao reconhece melhor a grandeza de Deos , dando louvores à Sua Divina Magestade . E por isso diz Santo Agostinho super Psal. 94. que hum peccador penitente , e arrepentido de iua má vida , ao mesmo Deos engrandece , e exalta . E o Profeta Isaias cap. 30. diz , que agrandeza que Deos mostra , he quando aos peccadores perdoa .

E assim venho a entender , que esta foy a razão , porque disse Christo Senhor nosso , que maior aplauso , e maior festa se farà na Corte do Ceo a hum peccador penitente arrepentido , e que confessia bem , e verdadeiramente seus peccados ; do que se fará a muitos justos , que não necessitaõ destes remedios . Luc cap. 15. v. 7.

Sabeis em que perigos estais posto ? Consideray-  
vos reo de hum atroz crime de lesa Magestade , met-  
tido em huma torre , na qual está hum alçapaõ fal-  
so , e nella vos mandaõ os executores da Justiça , que passeeis pela sala em que está o alçapaõ : e que  
neste breve instante achais hum favo de mel , e vos  
pondes a lembello , ate que cahis no alçapaõ , on-  
de topareis com rodas de navalhas , e ganchos de  
ferro

ferro muy agudos , que logo vos tiraráo a vida ; que he o Inferno ; onde ficareis para sempre.

Ou tambem suponde , que vos vedes em hum lugar cercado de muitos negros , que vos vem matar ; que saõ os Demonios : e da parte , para onde podeis escapar , está hum precipicio taõ alto , e despenhado , que se por elle quizerdes decer , acabareis a vida ; que he o Inferno : sem armas ( que saõ as boas obras , que devieis ter feito em serviço de Deos ) paravos defender : e que indo correndo ( que he o curso da vida ) topastes com huma arvore chea de doces pomos ; que saõ os deleytes desta vida : e que delles estais comendo entre tanto risco.

He o peccado por sua mà qualidade taõ venenosomal , que ninguem o pôde declarar , ainda que todas as criaturas se fizessem em linguis ; por se naõ poder medir nem tomar o pezo de sua gravessa , se naõ depois que se vê executado na alma. E bas-  
ta que se diga , que se hum homem visse o peccado , e da outra parte o Inferno ; antes quereria metter-  
se no Inferno sem culpa , do que gozar de deleytes buscando o peccado. E he certo , que quem naõ con-  
nhece o seu dano ; naõ faz diligencia por fair delle : e quem naõ sabe da sua doença , naõ trata de lhe buscar a medicina. E que diremos dos que o appetecem ? He sem duvida , que nem fogem delle , nem solicitaõ o remedio.

Ainda para conversaõ da mesma saude corpo-  
ral , devia o homem fugir de semelhante vicio ; pe-  
los horrendos , e atrozes casos , e successos , que  
tem acontecido no Mundo por causa deste peccado.  
E se os quo commetrem , lessem com attenção a  
anatomia do corpo humano ; veriaõ o risco a que se  
expoem semelhantes excessos naquelles actos , e  
em

em taes tempos. A experientia tem mostrado , que nenhum animal irracional periga nestes aclos tanto como o homem. E se naõ , vede. Ainda os animaes faltos de razaõ saõ mais regrados nesse vicio , porque lá tem seu tempo de propagaçao : porém o homem , chegando a ficar cego , sempre está appetecendo este peccado , sem reparar no prejuizo de sua saude. E como pelo excesso delle fica peyor que os brutos ; por isso lhe succedem os perigos , e mortes repentinhas , que tantas vezes se tem visto. A razaõ destes sucessos dá Morato no seu livro intitulado Luz da Medicina , no Prolego ao Leytor , comparando o semen do homem ao azeyte da candea ; que acabado este , expira a luz.

Que mortes repentinhas naõ tem acontecido nesse mesmo acto ? Muitos depois de terem sahido delle , por beberem hum pucaro de agoa fria , cahiraõ mortos : a outros lhes deu hum estupor , ou paralyfia : outros vieraõ a entififar : e outros se enhèraõ de gallico , e ficáraõ disformes , padecendo mil dores , e incapazes de remedio , até a morte.

A tudo isto , e ao mais que me naõ he possivel explicar , está exposto o homem , que se deyxa enlodar em semelhante vicio , sem se querer tirar delle a tempo : e quando menos cuidar , se verá sepultado no Inferno.

A este tempo que eu fechava este discurso com a palavra , Inferno ; deu hum relampago , e juntamente hum trovaõ , que cuydey que a todos nos destruhia : porque tremeu a terra , abalou-se a casa , e della cahio tudo o que pelas paredes estava , excepto hum oratorio , dentro do qual estavaõ huma Imagem de Christo Senhor Nosso , outra da Virgem MARIA N. Senhora , e outras de outros Santos. E pondo-

pondono logo de joelhos todos os que na casa estavamos, rompeo o morador em hum Acto de Contrigaçā com tantas lagrimas, e solluços, que bem mostrava estar arrependido de seus peccados. E depois de o animar, e consolar, comecey com todos a rezar as Ladinhas, e algumas orações: e foy Deos servido, que logo cessasse a tempestade. E porque era já tarde, me disse o dono da casa, que me fosse recostar. Obedeci, e me dcitey em huma cama já feita na mesma sala; e o dono da casa em hum estrado à minha vista: atē que pelas luzes das frestas vi que já era dia.

Levantey-me entaõ, e juntamente o dono da casa: e ao abrlr da porta, vimos hum monte de ramas mais alto que huma lança; e conhecemos ser hum galho da cajazeira, que com a violencia da tempeitade se tinha desgalhado. E entaõ viemos no cabal conhecimento do grande favor, que nos tinha Deos feito em nos livrar daquelle perigo. Porque se cahisse em cima da casa, sem dúvida ficariamos mortos, e opprimidos debaxo do seu pezo, pela violencia com que veyo compellido do corisco, que tinha despedaçado a arvore atē o tronco.

E depois de ter visto o dono da casa aquelle fatal estrago, mandou logo chamar aos seus escravos; e promptamente chegáraõ alguns dez, ou doze. Disse-lhes elle entaõ: Mandey-vos chamar; para vos dar a saber, que me he necessario seguir huma viagem em companhia do Senhor Peregrino, em que me poderey dilatar oyto, ou nove dias: e nesse tempo que lá estiver, vos mando, que todos vos conserveis com muita paz, e união; tanto na occupação do serviço, como fóra delle. E fallando com hum escravo mais velho, de quem parece fazia

mayor conceito, lhe disse : E a vós encarrego o cuidado de todos, e o zelo da minha fazenda. O que o preto assim lhe prometteo observar.

E depois de despedir aos escravos, chamou pela mulher, que tinha em sua companhia; à qual disse : He escusado, (Senhora, dizer-vos o motivo, que me persuade a apartar-me de vós, à vista do que succedeo : assim pelas grandes advertencias, e avisos, que nos tem feito o Senhor Peregrino ; como pelo notavel perigo, de que Deos nos livrou. Aqui tendes trezentos mil réis : tratay de bulcar o melhor meyo de vossa salvaçao ; que eu com a ajuda de Deos farey o mesmo. Aceitou a mulher a offerata, e logo lhe disse : Dias ha, Senhor, que esse era o meu intento, pelo que me tinhaõ dito os Confessores : e se o não tinha feito, era por vos não molestar. E com esta resoluçao nos partimos, levando o homem douz escravos em sua companhia, que lhe carregavaõ o seu fato, e matalotagem. E passando pelo tronco da cajazeira, lhe disse esta letra.

Tronco desnudo de ramas,  
Bien te podré repetir  
Lo que vá de ayer a oy:  
Aprendan robles de ti.

Logo fomos continuando a nossa viagem por húa ma muy dilatada estrada, e verdes campos, à vista de muy apraziveis arvoredos; porque os da America, sempre nelles ha Primavera.

Disse-me o companheiro : Agora que tenho esta oportunidade, vos quero dar parte do motivo, que me persuade a acompanhar-vos. Muita merce me farcis, lhe disse eu, para ter mais que vos dever.

Sa-

Sabey , Senhor , me disse elle , que haverá oyto dias que veyo á minha casa hum meu amigo , a falar-me para casar com huma donzella , filha de hum seu cōpadre : ao qual dey por resposta , que tomaria meu conselho , e lhe daria a resoluçāo em menos de quinze dias ; quiçā que fosse só a fim de me escusar . Certificou-me este amigo , que he a donzella merecedora de toda a estimaçāo , por ser filha unica de nobres pays , muy fermosa , e honesta : porém que não tem mais que quatro mil cruzados de dote . Agora vos peço que me aconselheis , se faço bem em tomar este estado com tão pouco cabedal .

Senhor , disse eu , ainda que para se dar conselho nesse particular se necessita de muy largas experiencias , e informações : com tudo , como me dizéis que he vosso amigo esse homem ; e segundo o dito do Filosofo Pythagoras , o amigo he outro eu ; supponho que vos não inculcará mulher indigna da vossa pessoa . Em quanto à razaõ de ter poucos cabedaes : muitas vezes se offerecem estes com pessoas tão indignas , que , ainda que sejaõ muitos , não bastaõ para se comprarem desconfianças . Não pôde haver mayor cabedal , que a honra . Lá se conta , que perguntando - se a huma pobre donzella , que dote tinha , respondeu que a sua honestidade . Além de que , nem sempre os cabedaes asseguraõ o estado dos casados , pelo muito que temos visto succeder no Mundo . E por isso , perguntando Marcial porque não queria casar com huma mulher rica , respondeu .

Prisco, porque naõ me caso;  
 Dezis, con rica muger?  
 Porque no quiero yo ser  
 La muger: y esse es el caso.

Porém isto supposto, vos digo: que tendo essa donzellá as partes que vos assegurou esse vosso amigo, sou de parecer, que a aceyteis por esposa, visto o grande perigo, e risco de vossa salvaçāo, em que estivestes ate agora pelo vosso peccado. E assim podeis aceytar esse estado, que Deos vos offrece, como taboa em hum naufragio: para que vendo-vos em terra; (isto he, livre da culpa) a levais ao Templo, e em sua companhia façais muitos serviços a Deos.

Porque haveis de entender (como já vos disse) que authorizou Deos com sua presença o primeyro estado que houve de casado no Mundo: para nos mostrar as grandes excellencias, e perfeyçoens que nelle se encerraõ; e as obrigações que os casados tem, de viverem conformes aos preccytos divinos; unindo-se ambos em huma só vontade, fundando nella muy diversas, e copiosas virtudes; mostrando-se muy agradecidos a hum Scnhor, que tanto os honrou com sua presença, e tanto os alimenta, e favorece com sua providencia, e misericordia. Porque he o casamento (como todos sabemos) hum contrato de duas vontades ligadas com o amor, que Deos lhes communica; justificadas com a graça, que lhes deu Christo Senhor nosso; e autorizadas com as ceremonias, que Ihe ajuntou a Santa Madre Igreja: que este he o effeyto de hum verdadeyro desporio, unir duas almas em hum corpo: *Duo in carne una.* Gen. 2. 24.

Potém supostas as obrigações dos preceitos dívinos, que se devem guardar em primeiro lugar, e muito à risco: todos os casados tem obrigação de viver perfeitamente no seu estado, sem embargo de quaisquer encargos, ou desgostos. Em razão dos respeitos humanos, são necessárias muitas circunstâncias para se guardar este perfeito estado, tanto para o sossego da alma, como para a segurança da honra, e descanso da vida. A primeira he a igualdade das qualidades, sem a qual ha grandes perigos na vida, e desgostos irreparaveis; porque nunca se viraõ desigualdades sem inquietações: e por isto Plutarco encommenda aos pays, que não casem seus filhos com pessoas de desigual nobreza: porque aqueles que casão com quem os excede muito na qualidade, não ficão maridos, se não cattivos. E daqui procedem entre os taes casados tantas discordias, que logo se desquitaõ da paz.

A segunda condição, para que o amor seja mais constante, e verdadeiro, he, que sejaõ os casados muy conformes nos seus dezejos, e inclinações: porque sendo elles estes, ainda em razão de defeitos naturaes se podem amar perfeitamente; pois he bem sabida a regra da Filosofia, que a semelhança he causa de amor, e elle de toda a paz, e conformidade, sem a qual não pôde ser perfeito aquelle estado. E era ella tão encomendada entre os Antigos, que nas festas que faziaõ a Hymeneo tido por Deos dos casamentos, tiravaõ os féis dos animaes que sacrificavaõ, e os lançavaõ fóra dos altares: porque, segundo o que diz Piero Valentiano, o fel he o assento da ira, e da colera; e não convinha que fosse sacrifício feito onde fosse colera, e ira. E assim vos venho a dizer, que se che-

gardes a effeytuar esse estado de Matrimonio ; depois de guardar os preceytos Divinos , como sois obrigados , em legundo lugar vos conformeis muito com vossa esposa ; porque na paz , e concordia consiste este estado ; para poder viver bem , e virtuosamente , tanto no serviço de Deos , como para a conservação da vida.

## C A P I T U L O . X V I I .

*Do septimo Mandamento. E do que sucedeu ao Peregrino com hum vendeyro , que estava roubando ao povo : e como o dissuadio daquelle mau trato , com varios exemplos.*

**E**n estas , e outras conversações , fomos passando o dia ; até que ( seria já cinco horas da tarde ) chegamos á casa de hum taverneyro , o qual estava muy ocupado em vender , e arrecadar o dinheiro do que vendia. Demos-lhe as boas tardes : respondeo-nos muy seccamente , sendo que vendia molhado. Retiramo-nos para debaxo de huma copada arvore , que junto da casa estava ; e dalli lhe mandamos pedir hum pucaro de agua : mandou-nos dizer que a mandassemos buscar à fonte , porque a não tinha em casa. E ouvindo o companheyro razão tão desabrida , como falta de primor ; me disse : Na verdade vos digo , que não ha coula peyor no homem , que a falta da cortezia. Por isto se diz , lhe disse eu , que o villaõ roim não ha mister chocalho. Porque he certo , que a cortezia necessaria , he divida : affectada , ceremonia : e lisongeada conveniencia.

Effe

Este vendeyro , bem poderá ser , que tudo ignore por montanhez; se já naõ he pela occupaçao em que está. Porque como vê que lhe naõ resulta conveniencia alguma da nossa assistencia , tudo despreza : mas antes dezeja naõ ter testemunhas de vista a sua ambiçao : e para melhor dizer , furto. Porque me lembra ter lido no livro dos Sonhos de D. Francíscio de Quevedo , na sua Prematica do tempo , que diz assim : Mandamos , que no se llamen las vendas , vendas ; sino hurtos : porque en ellas más se hurta , que se vende.

Em quanto ao desabrido primor , menos cortezia , e falta de caridade , com que se tem havido com nosco este vendeyro : elle naõ sabe , nem tem obrigaçao de saber , o valor , e quilates da cortezia , He a cortezia huma Virtude moral , e muy necessaria aos homens ; por ser hum agrado aos olhos , e hum feytiço aos corações . He hum esplendor a quem a observa ; porque lhe argue huma nobreza , e fidalguia. He hum toque , que descobre a nobreza do sanguẽ , vencer ao odio , e concilia ao amor. He o fundamento da amizade : esta se perde , ao tempo que aquella falta : vence , quando se deyxa vencer : quando rendida triunfa : ostenta-se ao inferior rendido , ao superior obrigado : e sobre tudo , sae mais , quando com discriçao se avincula a hum luzido nascimento. Estas são as qualidades desta Virtude moral da Cortezia : e vede o quanto he digna de ser observada , e praticada no Mundo entre os que a sabem estimar.

Na verdade vos digo , me disse o companheyro , que muito folguey de vos ouvir publicar as excellencias da cortezia : e por isto , parece , anda esta Virtude tão avinculada á Fidalguia , e ao estado Religio

ligioso. Porém fallando dos effeytos da liberalidade, lhe disse eu, he esta a joya de mais estimaçāo, que pôde procurar qualquer animo generoso, que se préza de nobre, e honrado; por serem rāo sublimados seus quilates, que ainda a muitos humildes tem feyto exaltar. E ie naō, vede o que succedeu a hum famoso Portuguez.

Era este assistente em Napoles, chamado Sebastião Cortiços, homem de grande negocio; porém de nascimento humilde. Estando em Madrid; no tempo de Felippe IV. Rey de Castella, neceſſitava a Rainha mulher do mesmo Rey de cincuenta mil dobroens; mandou-os pedir sobre as suas joyas ao dito Portuguez: tornou-lhas elle com a quan-  
tia dobrada; e a Rainha lhe mandou huma lem-  
brança de consinaçāo. Succedeu levalla elle com-  
sigo hum dia de Reys, Indo beyjar a maō à Rainha;  
e ella, ou por favor, ou por galanteyo, lhe pedio  
Reys: tirou elle da cedula, ou lembrança, e a  
rompeu primeyro com reverente submīſāo, e lha  
entregou: que importava, da noſſa moeda de hoje,  
ſetecentos e cincuenta mil cruzados.

E que poucos Portuguezes desſes, me disse o companheiro, haverá hoje no Mundo! Naō digais iſſo, Senhor, lhe difſe eu; que os animos genero-  
ſos naō ſe conſideraō no muito que daō, porém  
ſim no primor com que offerecem. Este Cortiço, de  
quem fallamos, deo eſſe enxame, porque lhe fi-  
cou mais. Porém eu conheci hum mancebo filho do  
Brasil, o qual por ſe lhe gabar hum ginete em que  
viera montado, fez offerta delle a quem lho tinha  
encarecido de bom: e ſem embargo da repugnan-  
cia que lhe fez de o acitar o que lho tinha ga-  
bado, lho deixou o mancebo com todos os arreyos,  
e fi-

e ficando a pé, nem por isto ficou menos ayroso pelo bom termo com que o deu.

Mas fallando a cerca dos miseraveis. Sabey, que o misero naõ só nega a seu proximo o que lhe pede, mas tambem a si mesmo o de que necessita: porque em lhe faltando o que tem, naõ ha quem delle se compadeça. Digo isto pelo que vi acontecer a hum homem, que navegava em hum seu barco das Vil-las do Sul para a Cidade da Bahia. Costumava este entrar primeyro pela barra de Jaguaripe, quando levava na sua embarcação farinhas para vender na Cidade: e por mais que lhe pedissem os moradores pobres daquelle Rio, que lhe vendesse algumas pa-ra seu sustento, representando-lhe suas necessida-des; nunca lha queria vender. Succedeu, que vin-do em certa occasião entrando pela mesma barra: como esta he arriscada, e de perigo, pelos bancos de area que tem, deu o barco em cima de huma co-roa. E como se visse naquelle perigo, comesiou a bradar: e ainda que os que estavaõ em terra o ou-viraõ, lhe naõ quizeraõ acodir, por saberem que era a embarcação daquelle miseravel: e alli se des-fez, e perdeu toda a carga que trazia. Naõ deixou de ser falta de caridade, me disse o companheyro. Assim he, lhe dilse eu: porém como viviaõ taõ escandalizados de seu mao termo, deyxáraõ no perder a fazenda; ainda que se salváraõ as vidas.

Porém naõ deyxarey agora de referir hum caso, que vi succeder a hum homem de bem fazer, e agrado-cido. E foy, que se lhe queymou huma casa de palha, e ficou na rua com sua mulher, e filhos; porém os vizinhos em menos de vinte dias lhe fi-zerão outra mayor, e de telha, dando-se-lhe os mais dos trastes, que se lhe tinhaõ queymado: e chegou

chegou a dizer de gozo, e agradecido, que havia males que vinhaõ por bens, pelo que tinha experimentado do favor de Deos, e dos homens. Naõ devia esse homem de ser mao Christão, me disse o companheyro; pois tanto se conformava com a vontade de Deos. Haveis de saber, lhe disse eu, que o homem bem inclinado he perdistinado, e todos o estimaõ.

Mas tornando ao proposito do que nos succedeu com o vendeyro. Como fosse já tarde, e se tivessem ido os que estavaõ na venda; nos resolvemos a lhe ir pedir agasalho. E chegando, com effeyto lhe dissemos; que fosse servido deyxar-nos passar aquella noyte em sua casa. O qual nos respondeu: que a tinha muito ocupada com os trastes da venda; porém, que, se nos quizecemo: accomodar na varanda, o podíamos fazer. Aceytamos o partido por naõ ficarmos na rua.

Chegadas as horas de nos agasalhar-mos, deytoou-se o companheyro a dormir, ou por vir cansado do caminho, ou pelo desvelo que tivera da noyte antecedente; e fiquey eu acordado rezando em humas contas. Ouvi entaõ perguntar o vendeyro a hum seu escravo, quanto tinha feyto aquelle dia em dinheyro? Respondeo-lhe o escravo, que quatro mil reis. Pouco fizestes a respeyto dos mais dias, lhe disse o vendeyro. E assim mais lhe perguntou, quanta agua deytara no vinho, e nas mais bebidas? Disse-lhe o escravo, que no vinho deytara duas cànadas de agua, e no vinagre tres: e que tambem caldeara a agua-ardente do Reyno com a da terra. E logo lhe perguntou mais o vendeyro, se calcara com os dedos o fundo da medida de folha de Flandes, em que media o azeyte? (Porque fazendo cova pela parte

parte de fóra no meyo da medida , com o pezo do liquor se derrama , e parece ao que compra que está cheia . ) E finalmente lhe perguntou , se lançará o vinho de alto na medida , para se derramar , e parecer que estava cheia ? Tudo fiz , Senhor , como Vossa Merce me tem ensinado , lhe disse o escravo . Pois assim has de fazer , lhe disse o vendeyro : porque nestas casas quem dá o seu a seu dono , fica sem cousta alguma . Aqui se callou então o vendeyro , e se foy agasalhar ; e eu tambem me deyxey levar do sôno .

Não era de todo ainda dia , quando acordou o companheyro , para fazer a sua viagem : e despertando eu tambem , se despedio de mim com grandes de mostrações de saudosa companhia ; e me prometteu , que em havendo occasião , me avisaria acerca do estado que pertendia tomar , para se livrar da occasião da culpa em que estivera .

Em amanhecendo de todo o dia , sahio o vendeyro para a varanda , e me deu os bons dias : ao que eu lhe correspondi cortezmente . Perguntei-lhe , que causa tinha para viver naquelle sitio tão retirado de povoado ? Sabey , Senhor , me respondeu o vendeyro , que hauerá quatro annos que me passey da Cidade da Bahia para esta casa ; à qual me vendeu hum meu patrício , que nella moreu seis annos com a mesma occupação de comprar , e vender ; e se embarcou para Portugal com seis mil cruzados : ainda que ( segundo a noticia que tive ) mal logrados : porque se perdeu no mar em hum navio que do porto da Bahia partio , o qual se perfume que algum temporal o soverteu ; pois atégora se não soube que chegasse a porto algum . Esse , antes que se embarcasse , tinha sido meu hospede na Cidade ,

dade, onde eu entaõ residia com huma tenda de capateiro, por ser este o meu officio : e vendo elle o pouco que eu lucrava, me inculcou este modo de vida. E largando eu a tenda, me resolvi a usar deste negocio porque sempre ouvi dizer : Que quem compra, e vende, naõ sabe o que despende. E depois que aqui moro, me naõ tem ido mal: porque havendo quatro annos que assisto neste trato; já tenho grangeado mais de quatro mil cruzados. Vede agora, se tenho razão para desprezar o officio, e habitar neste lugar em que taõ bem me tem ido, livre de almotaceis, e rendeiros, que me condenem.

Pois sabey, Senhor, lhe disse eu, que nunca vostrey por menos aproveytado, e mais perdido, que na occupação presente. Como assim, Senhor ? me perguntou o vendeiro. Dirvos-hey, lhe disse eu: pelo que ha pouco acabastes de dizer, Que quem compra, e vende, naõ sabe o que despende. Agora vos explicarey, que o que comprais, he o Inferno; e o que despendeis, he a vossa alma. Fundo esta minha razaõ no que vos ouvi tratar, e fallar esta noyte passada com o vosso escravo, tanto em prejuizo de voila salvação, pelo engano, e malicia, com que vendéis áquelles que vos vem comprar: porque estais furtando aos vossos proximos, sendo isto hum peccado contra a justiça, e a razaõ, pois temais as cousas alheas contra a vontade de seus donos; e contra a justiça commutativa, que he dar a cada hum o que he feu.

E sabey, que todos os peccados mortaes se podem chamar grandes, porque privão ao homem da vida eterna, e o levaõ ao Inferno: porém o furto, pelo que tem de circumstancias que delle resultaõ,

sultaõ, he muito para temello. Judas, pelo uso que tinha de furtar daquillo que se dava para o necessario dos sagrados Apostolos, veyo a vender a seu Divino Mestre. Os Ladrões começaõ por cou-sas poucas, e vem depois a porem-se nas estradas a roubar, e matar, ainda a homens que nunca vi-rão, nem lhes fizeraõ mal algum, só pelos rou-barem.

Pelo que veyo a dizer S. Jaõ Chrysostomo (in Epist. 2. ad Corint.) que os que furtaõ os bens alheyos, saõ peyores, que as feras; e que os Demonijs, e como taes os deviaõ riscar do catalogo dos homens. Porque as feras quando a cometem aos ou-tros animaes, em estando satisfeytas os deyxaõ: po-rém os que furtaõ de nenhum roubo ficaõ satisfey-tos, porque ficaõ com fome para fazerem outro: e quanto mais roubaõ, mais sede tem de furtar. Os Demonios naõ fazem mal huns aos outros, mas só aos homens, que naõ communicaõ com elles: os Ladrões a todos furtaõ, e fazem dano, aos paren-tes, amigos, e conheevidos. E assi deviaõ ser ali-stados no numero das feras, e Demonios; pois saõ peyores que elles; e em vez de ajudarem aos pro-ximos em seus trabalhos, lhes caufaõ outros mayo-res, tirando-lhes a fazenda com que se podiaõ suspen-tar, e ainda a mesma vida. E senaõ, vede.

Pirata houve taõ deshumano, que chegou a atar hum homem a huma arvore, abrillo pelos pei-tos com hum alfange, tirar-lhe o coraçao, e dal-lo a comer aos da mesma naçao do que tinha fei-to o malefício: só por lhe naõ querer mostrar o caminho, por onde pertendia seguir o seu de pra-vado intento de roubar. Outro houve taõ insolente, que fez arder huma Cidade com violento fo-

go. E naõ menos se mostrou tyranno outro Pirata, que poz fogo a huma Armada. Além de outros atrocíssimos casos, e insolências, que elles fizeraõ no mar do Sul ; como melhor se poderá ver no livro intitulado, dos Piratas da America. E por isso vem a ser castigados por Deos, e ainda no Mundo pelas Justiças ; como actualmente estamos vendo, e ouvindo contar.

He este vicio de furtar , o mais aborrecido, que ha no Mundo : até os Gentios faltos da luz da Fé, e só levados da razão o abominavaõ, e abominaõ ainda hoje. Pythagoras, com ser Gentio, dizia que em nada se pareciaõ os homens com os Deuses imortaes, como em naõ furtarem , e tratarem verdade. O Gentio barbáro de Angola castiga rigorosamente, quando acha a hum negro comprehendido em algum furto. Os Indios do Brasil, ha certa nação delles ; que ataõ aos ladrões em huma arvore , e tres dias os tem naquelle supplicio , sem lhes darem o sustento.

Naõ exponho aqui os horrendos castigos , que tinhaõ, e tem estes taes ladrões em varias nações do Mundo , em pena de seus delictos , por me naõ dilatar : e só direy , que Republica houve , que lhes mandava cortar os braços ; outra os narizes. E ainda no nosso Reyno de Portugal, nos tempos passados, os marcavaõ na cara , para que fossem de todos conhecidos por ladrões : até que a piedade dos nossos Reys determinou que fossem marcados nas costas ; porque, se tivessem emenda , naõ fosse a todos manifesto o seu delicto.

Porém o de que mais me maravilha , he , de que vivão estes homens, que tem por uso furtar , como peixe na agua , sem remorsos da consciencia , nem

fo-

sobroços do grande risco de sua salvação ; os quaes ainda que tenhaõ muita agua em cima de si , e que estejaõ mettidos no profundo pego do mar, nada lhes faz pezo.

Pois, Senhor, me disse o vendeiro : Se succeder a hum homem , para se augmentar em bens, tratar deste, ou daquelle negocio com algum encargo; naõ lhe bastará , que na hora da morte faça seu testamento, e deixe encomendado a seus tementeiros que lhe comprem algumas Bullas de composição, para satisfazer o que tem mal levado ? Dizcyme, Senhor, disse eu ao vendeiro : Ouvistes já dizer aquelle rifaõ : Mouro, o que naõ podes haver , da-o pela tua alma ? Sim ouvi , me disse elle. Pois sabey , lhe disse eu , que assim se pôde dizer dessas disposições de testamentos. As Bullas de composição saõ muito boas para se comporem as partes, quando hum naõ sabe o que tem furtado , nem taõ pouco esteve com animo deliberado de roubar o alheyo.

Porque diz Santo Thomás , Navarro , Valencia, e Solino , que o alheyo convém que se restitua logo quando o que o tomou injustamente , tem bens , com que o possa fazer. Finalmente naõ fica escusado o que injustamente possue , e tem furtado com usurrias , tratos , e distratos , tendo fazenda ; se naõ quando restitue : por ser o furto peccado mortal de sua natureza , opposto à virtude , e contra à justiça. Achaõ-se nelle douis aggrávos : hum , que se faz a Deos , quebrantando a sua santa Ley ; e outro ao proximo , tomindo-lhe a sua fazenda. O aggravo , que se faz a Deos em furtar , perdoa-se por meyo da Confissão , e penitencia : o que se faz ao proximo , só se repara com a restituçao. E naõ bas-

ta

ta confessar a culpa , se naõ se restituir podendo nem se satisfaz só com restituir , sem confessar o furto.

Naõ só está obrigado a restituir o que faz o furto , mas tambem os que cooperaraõ no dano ; como saõ os que mandaõ furtar , ou aconselhaõ , e consentem no furto , tendo obrigaçao por seu officio evitallo. Tambem está nesta obrigaçao o que guarda , e encobre a cosa furtada ; o que acompanha ao ladraõ ; e o que participa daquillo , que se furtou.

E naõ vos pareça , que por furtardes pequenas quantidades , naõ fazeis hum furto grande. Porque dizem os Authores que escreverao de sta materia , que para hum furto ser peccado mortal , naõ he necessario que se tome quantidade notavel de huma vez , mas basta que se tome muitas vezes , como costumaõ fazer os criados a seus amos , e os vendeiros ao povo. E por isso permite Deos que se vejaõ evidentes castigos , para confusaõ destes tales e emenda de todos.

E se naõ , ouvi o caso , que conta Cesario lib. 10. cap. 31. de hum distillador de aguas ; que vendia agua da chuva por distillada. Estando este para morrer , mandou chamar hum escriptaõ ; e testemunhas , e ordenou seu testamento nesta forma : Deixo todos os meus bens a minha mulher ; e o corpo à terra , e aos bichos : porém a alma ao Diabo , para que a atormente perpetuamente. Ficaráo pasmados os circumstantes , e o admoeſtaraõ , lhe naõ fizesse tal testamento : mas elle obstinado disse o que Pilatos pronunciou : *Quod scripsi, scripsi* ( Joan. 19. 22. ) Perguntáraõ lhe : Porque dava a sua alma ao Demonio ? Respondeo : Porque enganei muitas ve-

zes aos meus proximos , vendendo-lhes agua da chuva por distillada : e assim naõ tenho esperança de remedio. E encommendando-se a Satanás, expirou. Foy seu corpo sepultado em hum lugar imundo ; onde o Diabo faz taes cousas, e taõ horrendas , que ninguem se atreve a chegar áquelle lugar.

E para confirmaçao disto que vos digo , ouvi o lastimoso caso que aconteceu , ha bem poucos annos , na Cidade da Bahia , na praya , onde chamaõ o Caes do Sodré. Havia huma mulher , que vendia varias cousas comediveis , e de beber : e tinha por uso misturar Agua ardente da terra com a do Reyno, e agua da fonte com o vinho. Huma noyte , estando nessa occupaçao diabolica com huma sua escrava devitando agua na Agua ardente : chegando com a candea aceza , para ver pela parte do furo superior , se estava cheia a barrica ; sucedeu cair-lhe dentro hum pingao de azeyte : e como hia com o lume da candea , pegou fogo na Agua ardente , e começo a arder. E vendo a mulher , e a escrava a lavareda , que sahia pelo buraco da pipa ; tiraraõ-lhe o torno , para a vazarem : e quanto mais vaõ lhe ficava , mais ardia ; ate que rebentou a barrica com o demasiado fogo. E como estavaõ perto a mulher , e a escrava ; ficaraõ quetymadas de sorte , que a escrava logo morreu ; e a Senhora daliõ a tres dias , com grandes dores , e gritos , dizendo que lhe precia estava já em vida ardendo no inferno. E verdadeiramente que he gravissimo peccado furtar , e roubar hum Christao ao seu proximo , com semelhantes enganos faltando à Ley divina,e humana:porque ainda na Ley natural se manda , que o que hum naõ quer para si , o naõ faça a outro : *Quod tibi non vis , alteri ne faceris.*

Outro caso vos liey de referir acerca do furto, e ambiçaõ, que succedeu haverà vinte e cinco annos. Havia hum barqueyro, que tinha huma sumaca em que navegava das Villas do Sul para a Cidade da Bahia, e carregava farinhas para vender ao povo : e como entaõ havia falta d'ellas, e se lhes tinha posto taxa, que se naõ vendessem por mais de seiscentos e quarenta reis o cirio; entrava elle com a sua embarcação de noyte, e nesse tempo vendia as farinhas como queria, por mui alto preço. Em huma viagem, vendo o barqueyro que tomava a barra com dia, e que naõ poderia fazer o seu negocio, e furto ao povo sem ser visto ; fez-se na volta do mar, atê que chegou a noyte. Entrou hum forte temporal, que fez escurecer a terra : e cuidando o barqueyro que entrava pela barra, foy dar em huns arrecifes junto da ponta de Santo Antonio, onde se perdeu a sumaca ; e toda a carga que trazia, que eraõ mais de quinhentos cirios de farinha, álem de outras miudezas ; e só escapou hum passageyro, que contou do animo com que vinha o barqueyro. E desta sorte tem succedido a muitos, que se naõ contentão com o ganho licito ; e por isto vem a perder tudo, e ainda a mesma alma.

Outro caso vos contarey, succedido ha menos de vinte annos. Navegava hum homem da Cidade da Bahia para a Villa do Camamù em huma sumaca sua, na qual costumava levar varias fazendas, assim feccas como molhadas, e com ellas fazia muitos negocios com aquelles moradores. Succedeu, que estando na barra da dita Villa com a sumaca surta para fazer viagem para a Cidade, chegou hum Indiano da terra, o qual lhe vendeu huma bola de ambar, que teria mais de meya arroba de pezo, por  
trinc

trinta mil reis, pelo Indio ignorar o que vendia; e a sua estimacão : e assim se ficou o barqueyro com o ambar, que depois vendeo por seu valor. E como se visse com bastante cabedal, embarcou-se para Portugal com mais de vinte mil cruzados : mas chegando à barra do Porto, perdeo-se o navio, e todo o cabedal que levava ; e faindo em terra nū, sem nāda foy para sua casa, como desesperado. Adoecendo dahi a poucos dias, o forao visitar alguns amigos : e querendo-o divertir da pena; respondia : Eu nāo tenho sentimento do que perdi; se nāo de que tendo com que pudera satisfazer o que devia, nāo restituuisse a tempo, como se me mandou. E com esta continua acabou a vida, sem se querer confessar, nem tratar de sua saluaçāo. E por isto se diz, que defender o proprio, he acerto; e querer o alheyo, nem he justiça, nem razaō : porque como este se possue com má fé, nem se logra com descanso, nem chega a terceiro possuidor, porque tem descaminho.

Senhor, me disse o vendeiro, em grandes escrupulos me tendes mettido. O que agora vos peço he, que me deis algum remedio, para poder restituir a tão diversas pessoas o que lhes tenho mal levado; depois que vivo deste trato de comprar, e vender.

Sabey, Senhor, lhe disse eu, que muy dificultosa coufa me parece dar-vos remedio ao que me pedis : porque ainda os melhores Moralistas lhe achaõ grande dificuldade, para darem soluçāo, e inteira restituçāo a esse dano. E confesso-vos verdadeiramente, que materia he essa; que eu antes quizera ouvilla, e aprendellá, que praticalla ensinandoa : porque por mais que se acerte em seme-

lhantes restituições , nunca poderão ficar cabalmente satisfeitas as partes prejudicadas. Costumaõ muitos mandar aos que se achaõ com semelhantes encargos , que os satisfaçao com mandarem dizer Missas , e repartir esmolas com os pobres , e outras semelhantes obras pias. Porém naõ desprezando tão prudentes conselhos :

Digo , que se houvera certa ciencia de que essas pessoas eraõ fallecidas , e naõ tinhaõ deixado herdeyros ; em tal caso assentava tudo isto muito bem. Porém na consideração de que esses sujeytos existem , e vaõ continuando em mandarem comprar à vossa venda : sou de parecer , que os vades avençajando na medida ; e que naõ useis mais de bebidas , e liquores falsificados para vender ao povo.

Isto supposto : o melhor conselho que vos posso dar de caininho , he , que logo vos vades confesar com hum Confessor Douto , prudente , e virtuoso , que vos sofra , e queyra ouvir ar grandes offendas , que tendes feyto a Deos , e a vossos proximos : e tomay o conselho que elle vos der , com proposito de vos aproveitar.

Na verdade , Senhor , me disse o vendeyro , que naõ sey com que palavras vos signifique o quanto vos estou obrigado. Agora conheço , que estou no Inferno pelos grandes peccados que nesse particular tenho commettido. Porque naõ só roubey a este povo com a venda , mas tambem pelo negocio de usuras no dinheyro que dey a alguns homens , que mo pediraõ por emprestimo , com a condiçao de vinte , e de trinta por cento , e ficando-me penhoras em meu poder.

Pois Senhor , lhe disse eu quem busca a fonte para se lavar , ou o Medico para se curar ; lava todas

das as immundicias, e conta todos os achaques. Tomay o conselho que vos tenho dado, e relatay com toda a clareza as vossas culpas ao Confessor, e usay dos seus avisos; que eu vos prometto que Deos vos acodirà, como tem soccorrido a muitos. Porque tambem Zaqueu foy onzoneyro; mas pedio perdaõ a Christo Senhor nosso, soube arrepender-se, e foy perdoado; porque tomou o conselho, que o mesmo Senhor lhe deu. Porém ficay certo, que estando vós nesse officio, sem restituir podendo; vos he impossivel a salvaçao. Porque, se o Bom Ladraõ foy perdoado: álem da ditta de achar huma occasião, que não succederá outra vez já mais no Mundo; morreu pobre, e crucificado, com muita fé em Deos, e com grande humildade: e como não tinha com que restituir, e resarcir os danos, que tinha feyto a seus proximos, perdoou lhe Deos.

Pague-vos Deos, me disse o vendeyro, os saudaveis conselhos que me tendes dado. Eu vos prometto, com o favor Divino, de me aproveitar delles, deyizando este trato em que estou, e tornando ao meu officio, para me sustentar, e passar a vida, ainda que não seja com tão grandes lucros; por me livrar dos encargos de consciencia, em que me vejo, segundo o que me tendes declarado. E oxalá houvera quem mais cedo me advirtisse, para eu conhecer o grande perigo em que estava da minha salvaçao.

Muito folgo, Senhor, lhe disse eu, de vos ver tão conforme com os avisos, que vos tenho feyto: e assim, ha de querer Deos conservar-vos em seu santo serviço, para que alcanceis o premio da Bemaventurança.

Alli palsey todo quelle dia, e noyte seguiente  
S iij em

em compagnia do vendeyro, fazendo-me elle muy  
bom agasalho, E logo que apparecerão as primeiras  
luzes da aurora , delle me despedi : o qual com de-  
monstrações de cordial affecto me disse , que só lhe  
ficava a pena de mais tempo me naõ poder ter em  
sua companhia. Respondi dizendo-lhe que melhor  
era folicitar a de Deos : e que está estivesse sempre  
em nossos corações.

## C A P I T U L O   X V I I I .

*Do oitavo Mandamento. Trata-se muita Doutrina , e  
se reprende o vicio da murmuracão. Dissuade o  
Peregrino com varios exemplos a tres murmurado-  
res , que achou murmurando : e aconselha o como se  
deve livrar deste vicio.*

**J**A a este tempo appareciaõ no Oriente os pri-  
meiros rayos de luzes , que como archeyros da-  
quelle Rey dos Planetas , fazendo praça , alim-  
páraõ o grande espaço do Ceo , sem guardarem res-  
peytos das brilhantes estrellas , que por elle anda-  
vão espalhadas , na cõfiança da noyte : e finalmente  
desapparecerão todas , sem haver alguma , que por  
mais lucente quizesse resistir nem apparecer diante  
desse Monarca das luzes.

Tambem me alentavaõ os cheyros das flores si-  
vestres ; as quaes , ainda que lhes faltava o cuidado  
de serem cultivadas ; se estavaõ animando com o  
succo da terra , que lhes communicava o rocio da  
noyte ; e distillando fragrantes aromas , faziaõ hu-

ma excellente ambrosia. E assim fuy continuando  
zquelle caminho.

Seriaõ já quatro horas da tarde, quando vi em  
hum verde campo huma casa , e junto della assentados  
debayxo de huma arvore tres homens : e assim  
como os avistey , os fuy buscar ; os quaes me receberaõ com grandes demonstraçoens do cortejo. E oferecendo-me assento , hum delles , que me pareceu  
ter o dono da casa , me disse : Que lhes concede  
deste licença , para pòrem fim a huma conversaçao  
de gosto : e que tambem a poderia eu ouvir , se  
fosse servido.

E continuando hum dos tres , disse : Esic su  
jeyto , de quem fallamos , me certificaraõ , que  
depois de ser moço de mulas em Portugal , veyo  
degradado por Ladraõ para estas partes do Bra  
sil : e achando cá quem lhe dèsse mulher teve  
della duas filhas ; e assim da mulher como das fi  
lhas , está sendo consentidor. Tanto naõ ouvi eu ,  
disse o segundo hospede : porém o que se me tem af  
firmado , he , que huma das filhas já está livre dos  
primeyros partos. Por isso tal vez que seja elle tão  
bem affortunado , disse o dono da casa : porque bi  
certo , que quem naõ tem vergonha , todo o Mundo  
he seu. Replicou o segundo hospede : Eu lhes pro  
metto a vossas mercês , que brevemente lhe serey  
occasião de se lhe pôr huma demanda por huns bens ,  
que rematou em praça por menos de seu valor. A  
isto respondeu o primeyro hospede : E ferá muyto  
bem feyto , só por lhe dar que sentir.

Bem fey , Senhor , me disse o dono da casa , que  
com muita razão terais feyto reparo no que nos ouvi  
vies fallar : porém como isto toca de historia , lhe qui  
zemos dar sim. Além de que lá disse hum discreto ,

que a murmuração he o sal da conversação. Mas agora vos peço, que me digais o que sentis do que nos tendes ouvido.

Senhor, lhe disse eu, sempre ouvi dizer, que fallar mal, he baixeza: dizer bem, bondade: manifestar a verdade nobreza: fallar sem necessidade, ignorancia: callar a seu tempo, prudencia: estar mudo quando se deve fallar, covardia. Fundado pois nestas fentenças, me atreverey a responder ao que me perguntais acerca do que sinto da vossa conversação.

Primeiramente haveis de saber, Senhores, que he o vicio da murmuração tanto contra Deos, e contra o proximo; que ainda que não fora prohibido no Decalogo, devia ser abominado de toda a criatura racional pela sua grande vileza, e aborrecimento que a todos causa. E até o mesmo Deos se offende, e aborrece; como diz o Apostolo S. Paulo, affirmando que os murmuradores são aborrecidos de Deos. (Ad Rom. 1. 30.)

E em quanto ao que respeita às criaturas: vede, se pôde haver cousa, de que mais se offendia hum homem, que de ouvir dizer que delle se falla mal, diminuindo-se-lhe o seu credito, e boa fama, e ainda a mesma honra. Por isso disse Santo Agostinho, que mais offenderaõ a Christo Senhor nosso seus inimigos quando delle murmuráraõ, do que quando o crucificáraõ. Deo o Santo a razão: Porque seu santissimo corpo padecio o tormento da Cruz; porém a murmuração attendia a deslustrar-lhe sua honra, e por conseguinte, a alma era a que sentia esta pena.

E por esta razão são muy parecidos os murmuradores com os Judeos; e não menos que com os  
mcs

mesmos Demonios : porque naõ dizem nada , que naõ seja com mentira , e enganos equivocados ; e por sim vem a ficarem confundidos , e envergonhados , e todos os que lhes daõ ouvidos .

E para prova do que vos digo , vede o que sucedeõ com Christo Senhor nosso . Disse o mesmo Senhor fallando do Santissimo Sacramento : se naõ comerdes da minha carne , e berberdes do meu sangue , naõ tereis vida eterna . Começaraõ os Judeos a murmurar de Christo nosso Bem ; e diz S. Joao ( cap. 6. v. 53. ) que os Judeos litigavaõ huns com outros sobre o caso : e era isto huma refinada calunia , e murmuração , que andavaõ ordindo ; e maquinando , para depois a pôrem em pleito , como puzeraõ diante de Pilatos . Porque diziaõ : Como pôde este darnos a comer sua carne ? Naõ he possivel . E que lhes resultou desta murmuração , e calunia ? Digaõ-no elles mesmos , que bem o tem experimentado .

Sabeis de quem murmuravaõ estes homens ? Naõ murmuravaõ menos , que dos milagres de Deos : porque o Author dos milagres he Deos , ( como diz David Psalm. 71.18. & 135.4. ) e os sujeitos dos milagres saõ as criaturas . E ainda se naõ querem emendar estes homens de serem murmuradores . Lembram-se do que lhe sucedeõ quando murmuráraõ contra Moysés ; e dos castigos que lhes vieraõ : e das mais vezes que murmuráraõ contra a divina providencia . Porque consta da sagrada Escritura , que tirou Moysés do Egypto seiscentas mil almas , naõ contando as mulheres , nem os homens de vinte annos para baixo : e de todo este numero , só douz chegáraõ à terra de promissão , Justuè , e Ca-leb . E qual foy a causa ? A sua murmuração con- tra

tra Deos. Não lhes quero citar o texto; porque elles muy bem o sabem: assim o soubessem elles entender, e melhor observar; porque sempre entenderão a Escritura ás avessas, por seus peccados.

Diz S. Jeronymo, que se não houvesse quem ouvisse aos murmuradores, não haveria murmuração. E assim parece: porque bem dezejara algum ter com quem fallar, e murmurar; porém como o não querem escutar, calla-se por força. Por isso nos quiz Christo Bem nosso dar esta doutrina, quando estava os Judeos murmurando contra sua santa innocencia, e dizendo-lhe tantas ignominias. Perguntou-lhe Pilatos: Não vés quantas testemunhas tens contra ti? Como te não defendes? Foy misterioso o silencio, com que Christo Senhor nosso entaõ se houve: porque, como a culpa daquelles homens era huma murmuração sacrilega; não quiz responder: para que se não dissesse no Mundo, que dava ouvidos aos murmuradores. E já em outra occasião os tinha reprehendido o mesmo Senhor, dizendo-lhes: Naõ sejais murmuradores em minha presença: (Joan. 6. 43.)

Sabeis porque se castigaõ os Judeos pela mayor parte? Por murmuradores. Ajuntaõ-se huns com outros, e começaõ a murmurar. E de quem, vos parece, que murmurão? De Christo Senhor nosso, e de seus Santos, e Ministros. E que lhés succede destas murmurações? Castigallos a Santa Inquisição; sejam de todos aborrecidos, e vituperados; e depois castigados no Inferno.

Isto não he murmurar eu delles, nem lançalhes em resto estas culpas com desprezo; porém sim, advirtillos, e avisallos, para ver se se pôde curar cita terrivel enfermidade; que naõ pôde ha-

ver

ver outra maior no Mundo. Porque tambem os Cirurgiões cortão, e cauterizaõ, para livrar aos enfermos de muitos perigos, e enfermidades: e sendo esta da alma, com mayõr razaõ se lhe deve acodir: e queyra Deos que aproveyte, conforme o zelo com que o advirtio. Porque seria eu peyor que o mesmo Demonio, se reprehendendo o peccado, e inculcando a Virtude, me metesse na mesma culpa de murmurar, e anniquisar ao proximo, (se he que se pôde chamar proximo quem deste modo obra.) Demais que eu só fallo dos que obraõ mal; e não dos que merecem louvores: porque estes taes pelo seu bom procedimento de Catholicos, e bons Christãos, não lhes ha de faltar Deos com a sua Divina graça, e misericordia, dando-lhes nesta vida muitas estimações entre os homens, e na outra o premio da gloria.

São tambem muy parecidos os murmuradores com os Demonios, pelas calumnias, e mentiras causadas da enveja, que fabricaõ em odio dos homens, como experimentáraõ os nossos primeyros Pays com a Serpente infernal, logo no principio do Mundo. E foy o caso: que saindo Eva ao vergel do Paraíso, toda trajada de gloria; convidada do sitio, foy estendendo o passeyo por entre plantas, e flores, e muy vistofos pomos, vendo as cristallinas águas. As arvores lhe faziaõ verde docel de esmeraldas, as flores lhe alcatifavaõ o prado, os pomos a convidavaõ: a fonte já de admirada parava, pela ver retratada em feus cristaes: os animaes abortos de verem tanta belleza, lhe rendiaõ adorações: as aves com sonora melodia a festejavaõ, por cuidarem que era á aurora, que por aquelle horizonte vinha subindo: resultando-lhe tudo isto de ser huma

ma creature tão perfeita, e bella, como feyta pelas mãos de Deos : competindo nella o assombro com a admiraçao, a gafa com a graça : condigna, por certo, de toda a veneração ; pois era a maravilha unica, que se via naquelle alegre jardim. Mas este prospero estado lhe durou pouco : porque he sabido, que o mal sempre está de asento ; e o bem traz azas consigo.

E vendo o Demônio tantas adorações feytas a huma creatura ; cheyo de rayva , e enveja começou a murmurar com seus sequazes , e maquinar huma refinada trayçao , e calunia contra Eva, pela ver com tantas excellencias , entregue a toda a lisonja : e logo suppoz que lhe havia de dar ouvidos, porque tanto folgava de aparecer. E transformando-se em huma serpente , porém com boa cara ; ( que he o que costumaõ fazer alguns murmuradores , para melhor encobrirem a sua diabolica tentação ) metendo a Eva em conversação , lhe perguntou : Porque não comia do fruto da arvore da Scienza do bem , e do mal ? Respondeo-lhe Eva : Porque Deos nolo tem prohibido. Replicou-lhe a serpente : Sabeis porque Deos volo prohibio? Porque comendo-o vós , e vosso esposo , haveréis de ficar semelhantes a Deos. Creu Eva de ligeyro, como mulher, o que a serpente lhe tinha dito enganosamente ; e foy logo com o alvitre a Adam, a persuadillo para que comesse do fruto vedado, comendo-o ella primeyro.

E como Adam tanto amasse a Eva; sem reparar no preceyto que lhe havia posto Deos , con eido pomo , e por essa causa se viu logo despido da graça, e que Deus o tinha vestido , e foy lançado do Paraíso : fazendo-nos a todos ficar sujeitos ao peccado original.

original , e expostos a padecer tantos trabalhos , e infortunios , quantos sao os que experimentamos nesta miseravel vida .

Oh quantos homens , cegos de hum appetite , e induzidos de huma mulher , por lhe fazarem a vontade , desprezaõ a Ley Divina ; e vindo por essa causa a experimentar tantos trabalhos , e muitas vezes perdendo a vida , e a mesma alma , que he o que mais se deve sentir !

E tomem tambem as mulheres exemplo deste lastimoso caso , que succedeu a nossos primeyros pays . Porque , se Eva estivera em companhia de seu esposo ; nem o Demonio teria occasiao de a enganar , nem ella seria a causa de fazer peccar a Adao . E assim , as mulheres casadas , que se quizerem conservar em servico de Deos , e em paz com seus maridos ; fujao de semelhantes passejos , e conversaçoes de gente de mao procedimento ; e vejaõ , que ainda hoje ha no Mundo serpentes com boas caras . Grande doutrina se me offerecia neste particular : porém , como vou moitrar-vos as destrezas , e astacias do inimigo infernal ; não me posso deter . E assim , para que conheçais quem he o Demonio , e o que succede a quem delle se fia ; ouvi o seguinte caso .

No tempo que pedio pazes Castella a Portugal , depois das guerras , que tinhaõ precedido por causa da felicissima Acclamaçao do noslo Rey D. Joao IV. , ficaraõ alguns Soldados nas fronteyras de Flandes em defensa do Rey de Castella . Entre elles se achou hum muito humilde de geraçao , porém com espirito guerreiro ; ou , para melhor dizer , interesseiro : o qual invocando ào Demonio para que lhe desse bom succeso nas armas , appareceu-lhe prom-

tamen-

tamente o Demonio, por lhe conhecer o animo. Assentaraõ no pacto : Que havia de ser com condiçao, que naõ aceitafse pôsto somenos daquelle que estivesse exercitado na guerra. E como tudo isto eraõ conveniencias do Soldado, conveyo no concerto: é tratando do exercicio militar, subio a tanto sua forruna diabolica ; que em breve tempo chegou a ser Mestre de campo. Houve occasião de porem cerco a huma Praça amurada : e subindo hum Sargento por huma escada, lhe deitaraõ de cima huma panella de resina quente, que o fez decer a tombos. Vendo o Mestre de Campo, que o Sargento se decia com a dor da resina ; pegou na alabarda, chamando-lhe fraco : e subindo pela escada, aos primeiros degraos lhe desparáraõ os contrarios hum arcabuz, e cahio em terra passado de balas. Estando naquelle transe, lhe appareceo o Demonio : e dando huma grande risada, que dos circumstantes foy ouvida ; lhe disse o moribundo : Enganasme? Respondeo o Diabo : Tu es o que te enganaste ; porque tomaste o posto inferior do que servias. E com razao : porque desde que delle se fiou, logo ficou enganado. Aqui tendes as destrezas, e equivocos, com que trata o Demonio de enganar aos homens. E assim saõ tambem todos aquelles, que com ditos equívocados, e apparentes razões vivem no Mundo, enganando a seus proximos com mentiras, e enredos.

Só de Deos se deve fiar tudo, posque nunca falta, por ser a summa verdade. Pergunte-se a S. Pedro : Se naõ fora o crer elle huma verdade de Christo Senhor nosso, quando lhe disse, que antes que o gallo cantafse, tres vezes o negaria; o que lhe hia succedendo ? Mas como S. Pedro foy sempre

pre homem de muita verdade por isto lhe succedeu tão bem : porque lá disse a Christo seu Divino Mestre , que verdadeiramente era Filho de Deos (Matth. 16. num. 16.) E por fallar verdade , mereceu ser Príncipe da Igreja , e estar gozando da Bemaventurança.

Judas , pelo contrario lhe succedeu : porque como sempre foy mentiroso , aleyvoso , e murmurador sacrilego ; por murmurar de Christo nosso Redemptor , e em outra occasião da Magdalena , e dos mais discípulo com os Judeos ; veyo a morrer enforcado , por se ver fóra do Apostolado , e desprezado dos mesmos Judeos : e até a alma , parece , lhe não quiz sair pela boca , nem passar pela lingua , ou tocar nos dentes ; por ser a boca do murmurador horrenda , a lingua espantosa , e os dentes peçonhentos .

Muito he para se temer a boca de hum murmurador ; porque ainda depois de morto , e de estar no Inferno , não deyxa de offendere. Conta o Autor no livro Espelho de Exemplos , que houve hum Clerigo grande murmurador : o qual fendo condenado ao Inferno por sua depravada lingua ; depois de lá estar , vomitava hum cheyre tão intoleravel , que atormentava ao Bispo , pelo não ter castigado em vida .

E vejaõ lá os Sacerdotes , e ainda os Religiosos o como se haõ em suas conversaõens : pois tendo obrigaçao de as dirigir todas à mayor gloria de Deos ; costumaõ muitos dar gosto ao Demonio , e truim exemplo aos Seculares : e por esta causa dizem alguns : Que muito he que nós murturemos , quando tambem os Padres murmuraõ ? Procede isto muitas vezes da pouca cautela , que tem os Ecclesiastis .

siaſticos nas conversações em preſença dos ſeculares. Porque, ie verdadeyramente bem ſoubessem o eſtado que tem, andariaõ continuamente dando milhares de graças a Deos, conſiderendo-fe que ſão Anjos em carne mortal; poſi com estes comparecê S. João Chryſtoſtomo os Sacerdotes. E ſendo aſſim, naõ lhes negariaõ os ſeculares aquelle reſpeyto, que a taõ alta Dignidade fe deve.

Infeliz he aquella caſa; ou Republica, onde taõ laſtimorſamente reynaleſte vicio, que ninguem ſe pôde prometter iegurança em ſeu bom procedimento: porque ſe levanta a calunia contra o innocente, a vingança contra o proximo, o descrediro contra o bem procedido, a deshonra contra a virtude, e a tráyçao contra a sinceridade: a verdade ſe occulta, o credito ſe mancha, a modedtia ſe vitupera, a prudencia ſe anniquila: e finalmente, naõ val a Virtude, nem pôde escapar o mesmo juſto.

Que ruinas naõ tem padecido as familias, que aborrecimentos as geações; que desgraças os innocentes por cauſa da murmuracão? Que honras, vidas, e fazendas naõ tem deſtruido as lingus dos murmuradores por hum falso testemunho? Se ſe houvessem de referir, era neceſſario muy largo tempo. E ſe estes queyxosos pudeſſem fallar, como encheriaõ o Mundo de justas queyxas! Mas lá está Deos, que tudo ſatiſfará castigando a eſteſ maldiſentes; e premiando àquellos, que com paciencia ſouberão tolerar, e ſoffrer as injurias ſem vingança contra os que os offenderaç.

Saõ taeſ os murmuradores, que até das obras de Deos murmurão: queýxaõ-fe dos tempos, da falta das novidades, da pouca ſaude, e de ſerem pobres: e tal

é tal-vez, se fossem ricos, mais o offenderiaõ. E se vem alguem com algum defeito natural, ou moral; já delle fallão, e murmurão. E se diz o murmurado, que he como Deos o fez; respondem os murmuradores: Pois se Deos te fez, eu te quero desfazer, e anniicular. Pôde haver maior atrevimento, que chegar hum homem a murmurar daquillo que Deos fez? Pois estejaõ certos, que naõ haõ de entrar no Ceo.

Naõ sey, se tendes reparado que dizem os Mathematicos, que se vem varias fórmas de corpos de animaes no Ceo: porque dizem que vem o Leão, o Boy, o Carneyro, e finalmente outros muitos animaes terrestres, e volatis, e ainda peyxes do mar; porém naõ se tem visto o Caõ. E a razão disto a meu parecer he, porque ladra. Vejaõ agora lá os murmuradores, symbolo do Caõ por ladram, e morderem: se nem ainda pintados apparecem no Ceo, como poderão realmente entrar nelle. S. Joaõ Chrysostomo diz, que naõ tem o Demônio instrumento mais a proposito para nos fazer pecar, do que a nossa lingua. (Homil. 5.)

São tambem os murmuradores muy parecidos, e semelhantes à tisoura, por ter esta o corte ás avessas dos mais instrumentos dê gume; que val o mesmo, que fallar mal, e ás avessas do que devem falar. Fechada a tisoura, de nenhuma sorte corta: porém em abrindo a boca, tanto corta o panno preto, como o branco; o grosso, como o fino; a lã; como a seda; a prata, como o ouro: o ponto está em se ajuntarem as duas pontas, ou linguas murmuradoras. Por isso se costuma dizer, quando se ouve murmurar de alguma pessoa: Bem cortáraõ de vestir a fulano. E só naõ corta a tisoura, se

está fora do eyxo , por se apartarem as pontas : dará hum pique ; mas não cortará : porém em se ajuntando ambas , tudo cortão , e fazem em pedaços . Oh tisouras cortadeiras , quem vos podéra tirar os eyxos , ou queyxos desses adjuntos , para que não cortasseis tanto pela fama , e credito de vossos proximos !

Sey eu , ( porque consta da Sagrada Escritura 1. Reg. 24. 5. ) que em certa occasião cortou David hum retâlho da cappa de Saul , para lhe mostrar , que podendo-o matar ; o deixava ir com vida ; onde parece , que não houve a minima culpa : e com tudo David , como era homem justo , por este golpe deo muytos no seu coraçāo . ( ibid. v. 6. ) Não saõ assim os murmuradores : porque cortão cappas , despedaçāo vestidos , retalhão mantos , sem disso fazerem escrupulo , nem resarcirem o dano , e menos terem arrependimento ; até que chega o temendo golpe da morte , que os faz ir pagar no inferno . Peço-vos pela sagrada morte , e payxaão de Christo Senhor nosso , que cuideis nisto de vagar , para que vós emendeis .

Que irreparaveis danos não faz a lingua , quando levanta hum falso testemunho , na honra , credito , ou fama do proximo ? E como nos parece coufa leve , não fazemos caso disso . Sendo que sem se desdizer , e satisfazer , não he possivel haver perdão : porque como he em dano de terceiro ; em quanto este não está satisfeyto , não assenta o perdão , ou absolviçāo , ainda que se confessse com dor , e arrependimento . Porém o que nós vemos succeder a a cada passo , he murmurar , e levantar falsos testemunhos ; e nunca desdizer em publico , nem em particular : porque dizem estes , que saõ homens hon-

honrados, e que naõ querem que os tenhaõ em pouco. Sendo que por isso se diz, que he acção de plebeos, e gente vil, o manifestar defeitos do proximo. E daqui procede, que os nobres, e prudentes naõ daõ credito às faltas alheas; mas humilhaõ-se, tendo para si, que se Deos os desamparar por seus peccados, cairão em peiores faltas.

Mas lá irão para o inferno estes maldizentes, onde para sempre se maldirão; porém sem remedio. Porque naõ falta quem diga, que os peccadores que vão ao inferno, segundo a causa porque lá vão, saõ nelle atormentados. E sendo assim: vede que berros, que blasfemias, e que gritos darão naquelle abismo infernal os murmuradores, que neste Mundo levantaõ falsos testemunhos contra seus proximos. Só de o considerar se me arripiaõ as carnes. Oh meu Deos, pela vossa divina misericordia me livray de tal chegar a ver, nem ouvir.

Senhor, me disse o dono da casa, como me pôderey livrar de ouvir ao murmurador, se for embarcado com elle, ou estiver em lugar donde me naõ possa afastar de o ouvir? Respondo, lhe disse eu. Se o naõ puderdes evitar: em quanto o ouvirdes, callay-vos; que nisso o estais reprehendendo. Mas se o ouvirdes, e vos puderdes livrar de assistir, fugi: tanto pelo perigo da alma, como do corpo, que succede de semelhantes companhias; porque costumão estes taes murmuradores dizer, por se desculparem, naõ o que disserão na murmuração, porém sim o que ouviraõ responder aos que o escutáraõ. Por isso costumava dizer hum certo velho que eu conheci de muy bom procedimento, e virtude, quando se começava a murmurar em alguma conversação: Meu senhores, eu naõ quero murmurar, nem

ouvir murmuraçāo ; porque já sou morto , e homem morto não falla , nem ouve. E desta sorte reprehendia aos murmuradores , e delles se livrava despedindo-se. Por certo , me disse o dono da casa , que eu farey muito por observar o conselho ; porque não deyxa de ter sentido mayor.

E assim vos digo , Senhor , lhe disse eu , que saõ nocivos os murmuradores , e muy semelhantes ao Basilisco : do qual dizem os naturaes , que se elle vé primeyro a alguem , com a vista o mata ; porém morre , se he visto antes de elle ver. Não ha melhor semelhança dos murmuradores : se vem alguma pessoa , matao-na com a lingua ; e se saõ vistos , morrem : porque além de se fallar delles , não tem com quem fallar ; e de se verem sós : e desprezados de todos , rebentam , como já dissemos de Judas.

Eu conheci a hum destes , que costumava fair de sua casa a buscar a conversaçāo ás de seus vizinhos : se os achava descuidados sem o verem , aceytavao-lhe a visita por força ; porém se o viao antes de elle chegar , fugiaõ de lhe fallar. Dizia este insolente murmurador : que os moradores do seu bayrró eraõ ignorantes , porque não prezavao a sua conversaçāo , sendo elle pregador das verdades. Até que lhe disse hum : Senhor Fulano , está Vossa Mercè enganado : fogem de o ouvir conversar , por ser a sua conversaçāo huma refinada murmuraçāo das vidas alheas ; e temem ir com Vossa Mercè para o Inferno.

Saõ tambem os murmuradores muy parecidos com hum animal , que ha na India , e chamaõ Bison : do qual dizem os naturaes que he do tamanho de hum boy , e tão bravo , e horrendo , que muitas pessoas

soas só de o verem, caem esmorecidas em terra. Tem elle a lingua tão aspera, que despedaça aos mais animaes só com os lamber, porque lhe tira a pele, e a carne. Assim saõ os murmuradores : aonde lanção hum golpe de lingua, tiraõ (como lá dizem) couro, e cabello.

O murmurador com hum golpe de lingua faz tres feridas : offende a Deos, offende ao proximo, e offonde-se a si. Offende a Deos ; porque quebra o seu Divino preceyto. Offende ao proximo; porque falta à Caridade, em descobrir a falta alheia, ainda que a tenha, não sendo obrigado por Direyto, ou bem da Republica. Offende-se a si ; porque não pôde de haver mayor infamia para hum homem, alem do peccado, que teremno por murmurador, mentiroso, e falso: assim porque todos fogem delle, como tambem per se ver envergonhado diante dos que tem offendido.

Da Curuja se conta, que por caber com o Rey das aves, lhe foy levar hum alvitre, dizendo-lhe, que a Garça lhe queria tirar o poder, e magestade : e que por isso andava pelas prayas convocando as mais aves, para lhe porem guerra. Mandou o Rey examinar, e devassar do caso ; e achou, que andava mariscando a Garça, e que era mentira o que havia arguido a Coruja. Quiz o Rey castigalla pelo falso que levantou á Garça ; escondeo-se a Coruja : e por esta razão não apparece de dia.

Dos quatro Elementos, só a agua murmura ; e por isto padece mayores trabalhos, e abatimentos, correndo pelos pés dos montes : a terra a engole, as arvores achupaõ ; os animaes a bebem, o Sol a secca : prendem-na nas arcas ; fechaõ-na nos chafarizes, anda por alcatruzes : e por isto poucas ve-

zes apparece em publico. Assim sucede aos homens malquistas, e murmuradores : de todos se condemn, porque a todos offendem.

Conta-se, que sendo levados dous culpados a hum Ministro da Justica, para os mandar castigar : hum, por matar a hum homem; e o outro, por levantar hum falso testemunho a huma mulher honesta : fez o Ministro examinar os casos : e sabendo, que fora a morte accidental ; sentenciou, que fosse degradado o homicida : e conhecendo, que o outro era costumado a levantar aleivos ; o mandou enforcar. E perguntado ó Ministro por hum seu amigo, como assim procedera ; respondeu: O primeyro pôde ser emendar ; porque foy payxaõ : o segundo sempre havia de perseverar ; porque era vicio.

He tão aborrecido este vicio de fallar mal do proximo, que atè a mesma Ley do Reyno, e todo o Direyto commum prohíbe, que os Julgadores recebaõ artigos diffamatorios entre as partes litigantes, pelo dano que disso pôde resultar ao terceyro, e pelas consequencias que dahi se seguem em prejuizo do proximo.

Muitos murmuradores tem a condiçao do monte Ethna, o qual ostenta neve, e dissimula fogo. Começaõ estes com actos de commiseração : e desparao em hum trovão, vomitando rayos, e coriscos contra o credito, e honra do proximo. Começaõ dizendo: Fulano he hum bom homem, bem procedido, tem estas, e aquellas partes : porém se não fora filho de suaõ, ou neto de socrano, que tem esta, ou aquella nota. Ah homem perverso, para que começasse com tão boas palavras de louvores, se havias desparar em esse rigor sem piedade? E isto tal vez sem lhes perguntarem, nem vir a proposito ; só por anni-

anniquilarem a seu proximo. E tambem me parece, que disto se naõ confessão , porque logo esquece ; e só se lembraõ para aquellas occasiões.

Finalmente grande conta se ha mister para se ouvir a quem louva : porém mayor he necessaria para se escutar a quem vitupera. Os ouvidos saõ as portas segunda da verdade , e principaes da mentira. A verdade ordinariamente se vê ; e extravagantemente se ouve : raras vezes chega seu elemento puro ; e menos , quando vem de longe : sempre traz misturas dos affectos , por onde passa ; toma as cores , como lhe parece , já odiosa já favoravel. Por isso se conta , que perguntando hum Filosofò , que distancia havia da verdade à mentira ; respondeu : A que vay dos olhos aos ouvidos. Quantos padecem grandes calumnias por hum falso testemunho , por naõ ser examinada , e vista a verdade !

He necessario haver muita attenção neste ponto , para descobrir , a má intenção no terceyro : porque ha tal astucia , e sutileza nos maldizentes ; que se estão con rafazendo , só por darem a entender a falta dos proximos nos reflexos do luzido , com que os louvaõ : e a tanto chega a maldade destes falsoadores , que atè os mortos lhes naõ escapaõ. E esta será sem duvida a razão , porque , os comparaõ com as sepulturas , por andarem desenterrando os mortos , para lhes publicarem as faltas que tiverão em vida.

E assim vos digo , Senhores , que he da Escritura , que o que pertende guardar a sua alma , se aplique a guardar a sua lingua. Proverb. 16. 17. E em outra parte repete a mesma sentença , dizendo : Quem guarda a sua boca , guarda a sua al-

T iiiij ma-

ma : e quem he inconsiderado no fallar , sentirà males. Proverb. 13. 3. E em comprovaçō desta verdade , diz tambem a Escritura , Que o vaso que não tem tampa , ou cobertura , terá immundo. Num. 19. 15.

Ha tambem hum peccado chamado Adulaçō , o qual tem grande connexão com a murmuracō , e por sua natureza he vilissimo : porque alem de reconhecer o adulador superioridade no adulado, ofende hum dos mais nobres sentidos do corpo humano , que he o do ouvir; por serem os ouvidos as portas , por onde nos entra a Fé , e os melhores documentos para o bem da alma. Deles aduladores conheço eu alguns tão destros , e peritos ; que não ha quem lhes escape , tanto que lhes daõ ouvidos. Por isso , perguntado o fabio Bias , qual era a mais cruel das feras ; respondeo : Que das bravas o tyranno , e das mansas o adulador. E Diogenes disse : Que das bravas o murmurador , e das domeáticas o adulador.

Na verdade vos digo , Senhor , me disse o dono da casa , que pelo que vos tenho ouvido , me considero o mais perdido homem , que ha no Mundo : porque parecendo-me que a murmuracō era hum dos mais leves peccados ; agora conhēço que he muito grave culpa : e já me peza de tantas vezes ter caído nesse peccado , com tão pouco temor de Deos , e resguardo de minha alma.

Pois fabey , Senhor , lhe disse eu ; que isto he hum breve rascunho , à vista do que se pôde dizer da graveza desta culpa tão bem parecida dos homens. E por isso não houve Escritor espiritual , nem Prêgador Evangelico , que nella não tenha martellado , para verem se podem extirpar este vicio : e

com

com muy especial clareza Frey Joaõ Bautista Secardo no seu Livro , geral ruina contra o vicio da murmuracão: por conhicerem estes Authorcs a grande facilidade com que os homens commetrem este peccado, e os gravissimos danos que faz.

Senhor, me disse o primeiro hospede, eu estou tão absorto, como admirado des estupendos casos, que tendes referido: e assim fico de acordo tratar logo de me confessar, e aceytar toda a penitencia, que me for imposta: e já desde agora me desdigo de tudo o que tenho dito contra as pessoas, das quaes murturey em seu descredito, e deshonra.

Eu o que posso dizer, disse o segundo hospede, he que supponho haver sido especial favor de Deos a vossa vinda nesta occasião, para que nos declarasseis, e explicasseis hum erro em que estavamos metidos, tão descuidados de sua graveza, e malicia: e por esta razão, farey com o favor Divine por me refrear, e emendar daqui por diante.

O melhor parecer, disse disse o dono da casa, he confessarmo-nos, não só desta murmuracão, mas tambem das mais que temos feyto, e de todos nossos peccados; e tratar de nos emendarmos delles, e fugir de semelhantes conversações. E com esta resoluçao se despediraõ os dous hospedes, mostrando-se agradecidos do que me tinhaõ ouvido dizer contra o vicio da murmuracão, e dezejosos de se emendarem dalli por diante.

E porque era já noyte, me fez o dono da casa recoller. E depois de cearmos, me disse: Bem sey, Senhor, que vireis cansado da jornada: porém, porque segundo os dictames da Medecina, sempre ouvi dizer: Depois de cear, mil passos dar: entendendo-se, que prejudica muito à saude o dormir logo depois

pois da cea , sem primeiro fazer algum exercicio como diz o adagio Portuguez : Se queres enfermar, cea , e vayte decytar : antes que nos agazalhemos , tomára que me dèsses alguma regra, para me poder livrar deste vicio da murmuraçao ; porque vos considero homem muy versado nas Historias dos li- vros sagrados, e profanos.

Senhor , lhe disse eu , naõ só me vejo obrigado a satisfazer o que me mandais que vos diga ; mas tambem a responder-vos a esse louvor que me dais, taõ fóra do meu genio , e desnecessario para quem trata da sua salvaçao : por ser isto hum certo meyo de perdiçao em todo aquelle que lhe entrar no pensamento , que pôde obrar coufa alguma boa sem muy especial graça , e favor de Deos, como fonte de toda a sabedoria , que muitas vezes dá a saber os teus segredos aos mais humildes , para que aproveitem no Mundo , o que grandes talentos naõ pôdem alcançar. Porque he certo , que naõ bastaõ forças humanas para poderem conhecer seus divinos segredos , como consta de varios livros , e lugares da sagrada Escritura. Joan. 155. *Sine me nihil potestis facere.* Isto supposto : vamos à razao , em que me mandais vos dê algum conselho , para vos livrardes do vicio da murmuraçao.

Haveis de saber , que he conselho de todos os Mestres de espirito, que daõ , para nos livrar-mos deste vicio , usar da Virtude do silencio , evitando as ruins conversações de pessoas ociosas , e de máo exemplo. Porque naõ ha coufa , que mais nos faça destrair ; do que semelhantes conversações , desnecessarias para o bem espiritual : e por isso tanto se recomenda nas Religiões o silencio ; que naõ ha nenhuma , que o naõ observe naquelle tempo de-

determinado, e assentado nas Regras das Communidades. E naõ se pôde com palavras encarecer o seu provcyto, e o quanto he agradavel a Deos humana creatura, que se mortifica na virtude do silencio : porque verdadeyramente quem assim se mortifica, tem muitas apparencias, e visos na terra com os Espiritos Angelicos, e Bemaventurados, que estao no Céo.

Porque segundo a opiniao mais provavel do Santos Doutores da Igreja, na Bemaventurança naõ se articulaõ palavras, e tudo se faz por conceytos ; e estes taõ acertados, como nacidos da luz da sabedoria, que he o mesmo Deos. E por contraposicao, no Inferno tudo saõ vozes, gritos, blasfemias, e gemidos, taõ tristes como lamentaveis, pelo que consta de muitas revelações, e affirma a sagrada Escritura: Por isso do silencio se dizem tantos louvores, como publicao muitos Santos : e Santa Teresa aconselha, que entre muitos he acerto fallar pouco.

Diz S. Lourenço Justiniano : Nada uenos convém ao homem que trata de servir a Deos, e caminha para a perfeyçao ; do que a lingua desenfreada, e solta das ataduras da moderação : porque ella lhe destroe, e mata o recolhimento, e união do espirito. E S. Bernardo diz: Callando entre os homens, aprendemos a fallar com Deos : e naõ se agrada Deos de fallar familiarmente com quem falla muito com as criaturas. E diz o Senhor pelo Profeta Oseas: Levarey a alma ao Deserto, e lhe fallarey ao coração. (Osee cap. 2. v. 14.) Vede, se pôde haver mais solidas verdades, para desenganos dos falladores murmuradores.

Afsentemos por maxima infallivel: Que naõ ha fallar

fallar muito sem peccar. Proverb. 10. 19. E ainda na Regra, e Estatutos da Ordem de Santiago, com ser entre seculares, diz o Capitulo 7. Tenhaõ silencio na Igreja em quanto se diz o Officio Divino, e fallem poucas vezes, e com necessidade: que parece que naõ fora Regra, nem Religiao Christãa, se naõ observassem esta Virtude do silencio. Por isso se diz, que a bocca fechada faz que tenha o coração paz. Perguntado Aristoteles, como seria hum homem bemquisto; respondeu: Fazendo boas obras, e fallando pouco. E diz Marco Tullio: Que quantas vezes fallamos, tantas se faz juizo do que somos.

E tanto he necessario para a salvação o silencio; que por isso à Justiça, e as Leys mandaõ, que antes que se castigue algum culpado, seja levado à casa do segredo, que val o mesmo, que ao silencio: porque naõ era bem que se mandasse tirar a vida a hum homem sem haver tido silencio, para ter tempo de tratar da sua salvação. E assim tambem será grande acerto, que nos acustumemos a guardar silencio; porque desde que nacemos, logo somos sentenciados à morte com aquella irrevogavel sentença: *Statutum est hominibus semel mori:* ( Ad Hebr. 9. 27. ) e nós com mayor risco: porque aquelles sabem o dia em que haõ de ir ao supplicio; e nós naõ sabemos o anno, nem o mez, ou dia, e hora em que havemos de morrer.

Estou muy certo, e conforme em tudo o que me tendes dito, me disse o dono da casa; porém só se me offerece huma dúvida: e vem a ser: Se o silencio he o mais efficaz meyo para se evitar esse vicio; com o he possivel a hum Secuiar, que trata de varios negocios no Mundo, observar essa doutrina? Respon-

pondio, lhe disse eu: Haveis de saber, que naõ consiste só esta virtude do silencio no exercicio da lingua, como se acha nos mudos: porque muitos Santos andáraõ no meyo dos povos, e dentro de palacios; e alli fizeraõ obras heroycas de grande virtude: e ainda os mesmos Religiosos, que he mais para se notar. S. Francisco Xavier conversava, e jugava com os Seculares: S. Felipe Neri tambem conversava com elles: e o mesmo fazia Santo Ignacio: e finalmente todos os mais Santos, que se deraõ a Deos nas Cidades, e povoações; porém sempre muito em silencio, para naõ tratarem, nem fallarem, se naõ o que era para bem de sua salvação, e dos mais com quem tratavaõ: e o pensamento em Deos, como norte que nos leya ao porto da salvação.

Por isto S. Basílio disse, que o silencio he a escola, onde se aprende a fallar acertadamente. Sendo, que naõ he necessario mais exemplo, que o de Christo Senhor nosso: o qual vivendo trinta e tres annos no Mundo entre os homens, tratando em publico com elles; lá foy para o Deserto, para se dar ao silencio, e à Oraçao: naõ porque carecesse delle; porém sim, para nos dar exemplo. Por isso lá disse. S. Paulo admoestando aos falladores, e curiosos de darem novas: que! tratassem de sua vida trabalhando em silencio: (2. ad Thessal. 3. 12.) como quem supoz, que se naõ fosse em silencio, naõ trabalhariaõ. Porque he certo, que o fallar pouco costuma andar com o obrar muito. E reparay, que atè na musica, para se fazer boa consonancia, he necessario callar, e contar as pausas ás vozes; porque de outra sorte, mais pareceria bulha, e grita, que consonancia.

Por

Por isto aconselhara eu, que para hum homem se poder conservar em paz com todos, e agradar a Deos, fuya de ser fallador, e tenha muito cuidado de naõ ser amigo de dar novas, e alvitres: porque muitas vêzes resulta disto inimistar-se com muitos, e terem-no por novelleyro, e mentiroso. E he para notar, que tendo todos tanto cuidado de fechar as suas casas, e gavetas, para que lhes naõ furtem a prata, e ouro; saõ taõ poucos os que tratão de fechar as suas bocas, e guardar a chave, que he a lingua; por onde o Demonio nos rouba as boas obras, e nos furta a mesma alma para o Inferno. E acabarey este meu discurso com o que lá disse hum Douto Escritor: Que para grangearincs muito credito para com os homens, e merecimento para com Deos, devemos dizer bem de todos, e só mal de nós.

Senhor, me disse o dono da casa, estou taõ satisfeysto do que me tendes aconselhado; que com palavras me naõ atrevo a explicar: pague-vos Deos esta caridade; que eu farey, com o seu Divino favor, muito por imitar vosso documentos: e tomara que a todos aproveytasse, a quem eu puder fazer presente esta vossa doutrina. Porém como saõ já horas de nos agasalharmos, naõ vos quero mais molestar, supposto que nunca me enfadara de vos ouvir: alli tendes aquelle quarto, onde podeis passar a noyte. E retirando-me o dono da casa, me fuy eu recolher.

## C A P I T U L O X I X.

*Do nono Mandamento. Relata o Peregrino os lastimados casos, que vio succeder por causa do peccado de adulterio. E dà varios conselhos, para poderem viver os caçados em boa paz.*

**N**unca com maior desvelo dézejey que amanhecesse. Levantey-me muito cedo: e fazendo observação nesse hemisferio de luzes, vi que hiaõ desmayando esses Planetas celestes, só de verem tanta pompa, com que Apollo rutilante começava a dominar com seu imperio nos Astros. Foy-se divisando a manhãa, e derramando grânizo: e sendo a aurora taõ velha, choraya como menina. Cobrio-se todo o prado de luzente prata fina, que val mais que o fino ouro, là para essas campinas Exhalaraõ-se as flores em aromas taõ fragrantes, que foy quasi hum desperdicio. Vi altas torres lucentes, e campanarios de finos: mas tudo se desfez logo, tanto que amanheceu o dia.

A este tempo, sahio o dono da casa com muy aprazivel presença, e me deu os alegres dias: ao qual correspondi com muy promptas cortezias de agradecimentos, por ferem estas as linguagens da mais discreta Grammatica, que se practica nas Cortes, e se não deve desprezar ainda nas Aldeas, pela grande utilidade que resulta a todos os que dela usão.

E despedindo-me do dono da casa, me puz logo a caminho: e tendo andado mais de tres leguas, achey hum caudaloso Rio, taõ arrebatado no curso de suas aguas, que me fz suspenso os passos, pelo

lo difficultoso de o poder passar, por largo , e fundo. E como eu hia cansado , me assentey perto de suas margens , debayxo de hum copado arvoredo. Alli me veyo entaõ à memoria aquelle exemplar dito de Heraclito , alludido por Seneca , da grande semelhança que tem os rios com as nossas vidas, pela velocidade com que correm , sem parar. ( Lib. 8. Epist. 59 ) E porque tive oportunidade , lhe fiz este Soneto.

## S O N E T O A O R I O .

**C**omo te vejo , ò Rio , semelhante.  
A' vida dos mortaes nessa corrente ;  
Pois nunca tornarás a teu nacente ,  
Supposto que te vejas taõ rodante !  
Considera , que ainda que abundante  
Vás correndo ao mar taõ diligente ;  
Nelle pagarás muy obediente  
A ufania que levas de brilhante.  
Alerta pois , mortaes , tomay exemplo  
Do Rio , que vos vay representando :  
O que nelle reparo , em vós contemplo.  
Naõ vos fieis do bem , que estais gozando ;  
Pois no de Libilitina horrivel templo  
A Parca a vida já vos vay cortando.

E tendo posto fim ao Soneto , ouvi tropel ; e reparando , vi hum homem montado a cavallo , o qual trazia quatro escravos em sua companhia , e todos armados : e assim como me vio , me perguntou , se tinha eu visto a hum mancebo , dando-me os sinaes de que levava vestido. E persiguiendo eu algum inopinado sucesso , lhe respondi : Senhor , a else ho-

mem

mem avistey em huma encruzilhada , que dista daqui mais de huma legua ; e tomou a vereda para a parte do Norte : e supponho , pelos apressados passos que levava , ser esse mesmo , por quem me perguntaias . E logo sem mais dilação metteu o cavalleyro as pernas ao cavallo , e disse aos escravos , que o seguirísem .

Bradey logo pedindo passagem ; e promptamente me vejo . E estando para me embarcar , me fahio hum mancebo de dentro de huma brenha , descalço , de muy galhardo talhe , e boa presença : o qual me disse : Por venturoso acerto tenho , Senhor , chegares a este lugar , a tempo em que me vejo em tão grande perigo : peçovos , fejais servido levar-me em vossa companhia . Podeis embarcar-vos , lhe disse eu .

Passamos pois o Rio , e chegamos à casa de hum morador : o qual nos recebeu com grande primor , e agazalho . E depois de nos ter dado assento , nos disse : Summamente dezejo , Senhores , saber deste sucesso , pelo que desta casa tenho visto . Ao senhor mancebo , lhe disse eu , incumbe dar a relação : e tambem folgarey de o cuvir . Já que me mandais , Senhores , disse o mancebo , que renove as minhas dores ; ao que não deyxarey de obedecer , pelo seguro em que me considero : necessariamente vos hei de repetir os progressos da minha vida . Podeis dizer , lhe disse o morador ; porque com o favor divino , em minha caça ninguem vos ha de offendrer . Pague-vos Deos , lhe disse o mancebo , tanto favor , quando eu volo não sayba merecer .

Sabey , Senhores , continuou o mancebo , que sou natural da Real Corte , e Cidade de Lisboa : que por tão notavel , me escuso relatar suas grandezas .

Naci de pays nobres, e com bastantes cabedaes. Tiverão elles tres filhos, e fui eu o segundo. E parecendo-me que me escolhia a forte o melhor lugar, por ser o do meyo; pelo contrario tenho experimentado; pois está o primeyro de posse do morgado, e a terceyra Religiosa professa. E como o cuidado dos pays honrados he procurar os mayores aumentos de seus filhos, me mandaraõ aprender todas as boas partes, e artes liberaes; até que me formey na Sciencia da Filosofia: e porque só esta me não podia constituir nos solidos fundamentos de seus grandes dezejos; me aviaraõ para ir estudar a Universidade de Coimbra.

E partindo com effeyto, cheguey àquella segunda Athenas do Mundo, e primeyra nas excellencias de suas grandezas: as quaes não repito individualmente, porque (álem de serem tão vulgares) como vou de passo, não me posso deter em as relatar. Passey o primeyro anno de novato; e achando-me com dezoyto de idade, continuey mais tres de estudo: verdade seja que com pouca applicaçō, por suppor, que faltando aquella, não cahisse nas mãos desta summa pobreza. Porém com razaõ se diz, que toda a suposiçō he falsa; pelo que agora tenho experimentado.

A este tempo se começoou a ouvir em todo o Reyno de Portugal os canoros clarins, e os estrondosos parches da bellicosa guerra, que Carlos III. fazia na opposição do Reyno de Castella a Felippe V., em que o nosso grande Monarca D. Pedro II. lhe prestou com a ajuda, e favor, pelas forçosas razões de Estado, e particulares do parentesco: tudo motivos, para não faltar a tão Real empreza. E foy isto bastante, para que logo os generosos Portuguezes

se fossem offerecer , como filhos de Marte, por natural sympathia de famosos guerreyros.

Chegou tambem este bellicoso eco à quella famosa Cidade de Coimbra , onde entre outros muitos , que repudiaraõ as letras pelas armas , fuy eu hum delles : e espontaneamente , sem mais conselho , nie fuy despedir de alguns amigos ; e muy especialmente do Reytor da Universidade , a quem fiz presentes os meus designios : o qual com muy discretas razões ; como pessoa tão Douta , e nobre , me approvou a eleyçao , e me houve por despedido , muy cortezmente.

E partindo para Lisboa , cheguey à casa de meus payss: os quaes vendo-me com tão grande resoluçao , me não quizeraõ dissuadir , tanto pelo que deviaõ ao solar de seus esclarecidos nacimentos , como por não cahirem na nota de menos leaes no serviço do seu Rey : e logo me deraõ toda a ajuda , e favor , para poder conseguir o meu intento. Assentey praça de Soldado de cavallo na Companhia de hum nobre Capitaõ. Pasleey , antes que partissemos para a fronteira , com grande applauso na Corte ; principalmente de toda a Fidalguia ; e Cabos de Guerra dando-me todos o parabem , por ter tão generosamente largado as letras pelas armas em huma tão hoarosa empreza.

Aprestou-se em fim o nosso Exercito contra o de Castella , em Junho do anno de 1704. , e po-se em campanha , indo por General delle o Excellentissimo Marquez D. Antonio Luiz de Sousa Tello e Meneses , nunca cabalmente louvado por suas galhardas emprezas , e grandes felicidades , pela summa disciplina , destreza , e cuidadosa diligencia. E assim , começo a manejá as direcções mais importantes en-

tre a perturbaçāo de huma guerra, em que o levavaõ mais os creditos dos doux Monarcas; que o seu proprio interesse : tudo motivos para o fazerem obrar igualmente o cuidado, e applicaçāo em hum Heroe Portuguez tão nobre, como expediente no Governo politico, e na direcçāo militar.

Houve varias sortidas, e funções, de que as Armas Portuguezas sempre tiverão muy bom successo. Até que chegou o Inverno, suspenderaõ-se as Armas, e recolheraõ-se os Exercitos para as suas Praças. Tive occasião de pedir licença aos meus Cabos por tempo de doux mezes, para chegar à casa de meus Pays : a qual me foy facil de alcançar, para reconhecerem que eu voluntariamente tinha ido buscar a campanha, largando os estudos.

Cheguey a Lisboa, e de meus Pays fuy bem recebido, como filho de quem já esperavaõ grandes fortunas, e creditos para sua casa, pelos famosos brios com que me viaõ ostentar. E como me vi naquelle ocio, licenciey o discurso à monarquia dos gostos, e dey em ser idolatra de meus proprios vícios, querendo com o esplendor da nobreza occultar a vileza do peccado: e sem conhecer os erros da fantasia, apostava atropellar toda a razão, naõ attendendo às obrigações de meu nascimento; e sobre tudo, o mal que obrava para o bem da minha salvaçāo. Até que chegou o termo consignado da licença; e despedindo-me de meus Pays, me torney a recolher ao quartel da Praça.

No segundo anno da guerra chegáraõ as duas Magistades, o nosso Rey D. Pedro II. e Carlos III., os quaes se forão encorporar com o Exercito na Província da Beyra, que campou defronte da Praça de Almeyda, e foy apresentar batalha. ao Exercito.

Caste-

Castelhano, que se achava campado nos campos de Ciudad Rodrigo; onde andava a Magestade de Filipe V. e desta acção resultaraõ muitos creditos para a naçao Portugueza, como taõ acostumada a triunfar de seus inimigos.

Chegamos a entrar na mesma Corte de Madrid, onde se viraõ tremolar os Reaes Estandartes das Quinas Portuguezas, com repetidas acclamações populares das nossas Magestades, a quem se davaõ os vivas com grandes applausos. Mas envejosa a fortuna de ver tantas glorias acumuladas à nossa naçao Lusitana, se voltou mesquinha, negando-nos a vitoria de Almancia, depois de tantas vezes com taõ esclarecido valor a termos ganhado: e como nem sempre se pôdem apostar venturas em as couças contingentes; permittio Deos, como Senhor dos exercitos, que naõ chegassemos a gozar aquella empreza, por nos naõ desvanecermos nos triunfos de tantas acclamações, deymando-a para o tempo prefinido, quando o permitir sua Divina Providencia:

Deste fatal destroço fuy prisioneyro a França: e depois de passados alguns tempos, e ter corrido alguns de seus paizes, me permitiraõ liberdade, e passey a Inglaterra, e dari a Hollanda; donde me embarquey para Lisboa. Achey a meu Pay fallecido, e a minha máy com sentidas lagrimas pela falta de huma taõ boa companhia, e com muy poucos cabedaes para me poder remediar, por estar já meu irmão de posse do morgado: o qual me naõ quiz visitar, tomando por pretexto a razão de ter eu deixado o certo pelo duvidoso; e por esta causa me faltou com todo o necessario: atè que me fez tomar por resoluçao embarcar para a India em huma naõ, que seguia aquella dorrota.

E para agora vos referir, Senhores, o que experimentey naquelle viagem, basta dizer-vos que me embarquey: porque me não he possivel, pelo ligeiro passo com que vou, relatar-vos os grandes incomodos que passey. Porém só vos digo, que me lembra ter lido; que perguntado a hum Filosofo, porque nunca se quiz embarcar; respondeu: Por me não querer fiar de quatro loucos; quaeſ ſão o navio, o mar, o vento, e o marinheyro. E entaõ vim eu a conhecer, que com muita razaõ disse Santo Agostinho: Olha para o mar, e foge delle. E daqui vejo a dizer hum moderno Escritor: Que não ha maior recreyo na terra, do que ver o inquieto das ondas. Porque a experiençia tem mostrado, que ſão as aguas do mar, tumulo, e sepultura dos que o navegaõ, e nelle naufragaõ; e não como o imaginaraõ os Antigos, quando differaõ, que era o mar berço, e sepultura do Sol.

Cheguey finalmente à India, a tempo que se estava aprestando hum navio estrangeyro em Goa, para fazer viagem para o porto de Cambaya; e nelle me embarquey com quatrocentos mil reis; que em Lisboa havia empregado em bons generos; o qual dinheyro me tinha dado minha māy à custa de suas proprias joyas: que a tanto obriga o imperio do amor maternal, para amparar a hum filho, quando o considera desfavorecido da fortuna.

Fuy taõ bem succedido, que depois de chegar a Cambaya fiz grande negocio; e logo na primeira monçaõ me tørney a voltar para Goa, aonde cheguey com mais de tres mil cruzados em ricas fazendas; e de Goa tratay de fazer o meu negocio para Dio, e Surrate; e em breves tempos me vi Señor de seis mil cruzados, sem a nota de ambicioso.

A ef-

A este tempo chegou ao Estado da India aquelle esplendor das glorias da naçao Portugueza , Vasco Fernandez Cesar de Menezes , Vice-Rey , e Capitaõ geral do mesmo Estado : mostrando logo ser pasmo das venturas , assombro da guerra , e exemplo da prudencia ; por lhe proceder tudo do seu grande valor , e esclarecido solar : dotando-o Deos de hum vivo engenho , aguda promptidaõ , clara eloquencia attenção discreta , direcção sagáz , prevenção sabia , communicaçao aprazivel , luzimento faustoso , especulaçao prudente , acordo magnanimo , compayxaõ caritativa ; como tudo se viu , e experimentou naquelle Estado , no tempo do seu governo .

Tratou-se logo com a chegada deste valeroso Cesar , da conquista do Reyno de Camarà ; para a qual função me fuy offerecer por Soldado . Apresentou-se a Armada , e partimos do porto de Goa em quinze de Janeyro do anno de 1713 . Chegamos ao Rio de Cumuta aos dezoyto do mesmo mez . Achamos no Rio onze embarcações dos naturaes , nas quaes fizemos execuçao taõ violenta , que todas ficáraõ destruidas , e queymadas . Deste porto de Cumuta fomos seguindo derrota com a Armada até Onor , e sempre fazendo grandes sortidas , e hostilidades ao inimigo : com taõ grande horror , que naõ houve Fortaleza , nem Praça , que naõ rendessemos , assolassemos , e sujeitassemos : com taõ invencivel valor dos Soldados Portuguezes , que a todos pozi espanto .

Finalmente por ordem do Vice-Rey nos recolhemos com a Armada ao porto de Goa , depois de termos posto a ferro , e fogo quasi toda a marinha , e Reyno de Camarà , que se estende por espaço

de trinta e seis leguas : onde lhe queymamos oy-  
tenta e doux navios, entre grandes, e pequenos ;  
e se considerou o estrago, e perda pelos seus pro-  
prios, do que succedeu no mar, e em terra, em  
cinco milhoes: alèm de seiscentos homens mortos  
a nosso ferro, por serem pertinazes na desistencia  
dos postos. Esta gloriafa empreza nos custou sòmen-  
te doze Soldados mortos no conflicto, e pouco mais  
de trinta feridos; devendo-se todo este bom suc-  
cesso aquelle perfeyto Heroe Portuguez; pelas in-  
explicaveis prendas de seu valor; deymando a India  
satisfeyta, Portugal agradecido, e o Mundo admira-  
rado.

E como me vi com que poder passar à Corte, para tratar dos meus requerimentos; pedi licença ao Vice-Rey, o qual muy francamente me conce-  
deu, pelas justas causas de ter eu andado nas cam-  
panhas da Europa, e India, e pela razaõ de ser  
ainda minha máy viva, e taõ carregada de annos.  
Com effeyto me embarquey em huma naô, que se  
aprestava para Lisboa : e como haja hum Decreto  
de ElRey, que as naos da India entrem na Bahia,  
para se refazerem do necessario; precisamente to-  
mamos este porto.

Saltey em terra, tomey casas, e desembarquey o mais precioso, que trazia: fuy cortejado de mu-  
tos, deyxeey-me levar da lisonja, e entregucy-me  
de todo ao luxo, onde me considerey em huma con-  
fusão de Babel, ou labarintho de Creta: e poden-  
do ser antipoda do escarmento, me fiz objecto da  
vaidade; porque me entreguey a todos os passatem-  
pos, e deleytes mundanos: jogava com larguezas,  
e repartia prodigamente o que me tinha custado o  
risco da mesma vida. Tive muitos amigos; os quaes  
perdi

pérdi logo, ao tempo que o dinheiro me faltou. E assim, aconselhara eu, que melhor he naõ ter taes amigos de conveniencias: e fundo-me no que diz o Ecclesiastico cap. 6. v. 8. Que o amigo do tempo, no dia da tribulaçao se converte em inimigo. Porque o verdadeyro amigo, só he aquelle, que do mesmo bem, e mal participa, segundo o que diz Cicero. O que tudo experimentey: e pelo que me tem succedido, posso dizer, que os filhos de Lisboa nacem na Corte, criaõ-se na India, e perdem-se no Brasil.

Vendo-me naquelle desemparo, fuy ter com hum homem, que se estava aprestando para ir para as Minas do Ouro; e depois de lhe manifestar o aperto em que me via, me disse, que se o quizesse acompanhar, me levaria no seu comboy. Acey-  
tey a offerta, por naõ ter outro remedio: e pon-  
do-nos a caminho, depois de alguns dias de jor-  
nada adoeци de humas cefões taõ violentas; que me  
puzeraõ incapaz de seguir a derrota. E chegando à  
Fazenda de hum morador, que dista daqui quasi tres  
leguas; vendo-me naquelle estado, commovido de  
piedade me disse, que ficasse em sua casa, para  
tratar da minha saude. Acceytey o favor, e foy Deos  
servido que eu alcançasse melhoras: e depois de me  
ver livre do achaque, me offereci ao morador para  
lhe ensinar a hum seu filho (que tinha da primeyra  
mulher, por haver sido já casado, que poderia ter de  
idade feis para sete annos) em agradecimento, e  
remuneraçao do muito, que lhe devia, atè que  
houvesse occasião de tornar a prosegir a minha via-  
gem: o que o morador prezou muito; e assim me hia  
entretenido; e em algumas occasiões passava o tem-  
po em repetir ao dono da casa os tragicos successos,  
que me haviaõ acontecido; e elle se mostrava muy  
fati-

satisfeyto , e em parte compassivo de mos ouvir contar.

Sendo já passados dous mezes , me disse esta manhã o morador , que lhe era necessario chegar à casa de hum vizinho a tratar sobre certo negocio : e despedindo-se de mim , partio . Dalli a breve instante , fenti que se abria huma janella : e applicando os olhos ; vi cintillar dous rutilantes luzeyros em hum ceo animado ; e no breve raigo de hum rubicundo carmesi apparecer candido marfim , burrido , e lavrado por arte da natureza . Adornavaõ este globo duas encarnadas rosas , que lhe davaõ muita graça . Dividiaõ estas perfeções deus arcos com igual correspondencia , desparando agudas setas em defensa de hum reducto tão bem feyto , que por isso já houve quem lhe chamou a linda torre de Faro Duas ricas madreperolas lhe serviaõ de pendentes ; que como era encantadora , trazia do mar as prendas . Não fallo aqui dos cabellos ; porque os trazia entrançados : quiçà porque vindo soltos farião mais travessuras . Sustentava esta belleza huma coluna de neye com laços de ouro tecida . Vinha em camiza , e anagoas , desprezando toda a gala , pela ser da fermosura . Era finalmente este compendio , e singular maravilha , a mesma dona da casa .

Não me condeneis , Senhores , se parecer exagerativo na digressão de tão repetidos episodios em louvor desta belleza : porque não he minha tençao narrar amores , nem inculcar affectos profanos ; porém sim dizer-vos o infeliz sucesso , que vejo a experimentar esta creatura bella tão lastimosamente , como logo vos direy : e por esta razão me he forçoso temperar o instrumento de meu discurso , para

Vos

vos contar o que me perguntastes, e publicar a todos os que se deyxaõ levar do vaidoso entretenimento do amor porfano, os lastimosos casos, em que vem a parar.

E rompendo a mulher nestas palavras, me disse: Dias ha, Senhor, que vivo taõ sobornada ao galhardo talhe de vossa gentileza; que por naõ aplacar o fogo em que me vejo arder, busquey este meyo de me poder declarar. Bem sey, que parecerey temeraria no atrevimento com que vos fallo: porém a culpa tiverão meus olhos, e a ociosidade de vos ouvir repitir os tragicos successos da vossa vida. E como me parece ser mais culpado meu marido em procurar trazer hum hóspede, ou Aspide, para me tirar a vida; tenha agora a pena de lhe fabricar esta trayçaõ.

Senhora, lhe disse eu, em mim naõ reconhoço as partes, com que me tendes lisongeado: nacerão, sem duvida, do affecto cordial, com que vos quereis mostrar agradecida, por conhecerdes o grande desejo que tenho de servir a todos desta casa, pelo desvelo com que me solicitaraõ as melhoras de minha saude: e por isso tomara inventar novos agrados, para oscontentar. A satisfaçao do meu gosto, Senhor, me disse a mulher, naõ se paga sem dar comprimento a meu desejo. Senhora, vedé, lhe disse eu, que entre as maiores estimações, que costumaõ os homens prezar no mundo, he a sua honra: poderá vossa marido saber vossa dissignio, e tomar vingança com justa causa. Para tudo ha remedio, me tornou a dizer a mulher: porque assim como se tem descuberto antíditos para a vida; tambem se fabricaraõ venenos para a morte. E ferá acerto, lhe disse eu, pagar benefícios com ingratidões? Tenho entendido, replicou ella, que naõ forão os impulsos das armas

do

do inimigo, que vos fizeraõ fugir da guerra; porém, sim, vossa covardia. E com esta resoluçāo, retirando-se da janella, tomou o andar para o interior da caza.

E reparando notei no seu donayroso talhe, tudo assyeyo, tudo alinho, tudo garbo, e perfeyçāo. E levantando-me do lugar em que estava, fui encaminhando os passos para huma camera, que na mesma varanda estava, e me servia de recolhimento: e presagiando algum infausto sucesso, formey logo tençāo de me retirar de taõ evidente perigo.

Eys que entaõ ouvi tropel, como de muitos, que corriaõ apressadamente: e reparando, vi entrar o dono da casa com hum punhal na mão, dizendo a dous escravos, que me naõ deyxassem sair da camera, em quanto dava execuçāo a seu aggravo; pois taõ claramente o tinha visto. Mas como na camera havia huma janella, por ella me sahi: e com ir com apressados passos, ouvi taõ lastimosos gritos; como de quem entregava a vida ás mãos de hum executor verdugo. E tendo-me distanciado da casa mais de hum quarto de legua, avistey hum manrhozo ramal, dentro do qual me recolhi, de cujo lugar descobria a estrada: e dalli a hum quarto de hora passou o dono da Fazenda, montado a cavalo, com quatro escravos, todos armados, aos quaes hia reprehendendo, porque me tinhaõ deyxa-  
do sair com vida. E vendo-me eu naquelle evi-  
dente perigo, fiz hum promettimento a Deos, que se me livrasse daquelle aperto, iria buscar huma Religiao, onde fazendo penitencia, acabas-  
se a vida em seu santo serviço. E logo fiz este dis-  
curso.

Oh caduca belleza! Oh falsa vaidade! Como te  
confi-

considero taõ depressa arruinada ! De que te servio a vida estribada em hum engano com alentos de huma respiraçao , se havias de morrer de hum suspiro ? Ah infeliz ! Quem te dissera , ha menos de huma hora , que toda essa locucao se havia de ver em hum silencio triste ! e que todo esss garbo , e bizarria taõ depressa havia de desapparecer , como huma exhalaçao , que corre ; huma seta , veloz ; huma ave , que voa ; hum peregrino , que passa ; huma nao , que navega ; huma empolla de agua ; huma nuvem , que se desfaz ; huma flor , que cae ; e hum vento , que desapparece !

Isto mesmo considero hoje em ti , ò desgraçada . De que te servio aquella bem vista fermosura , e portentosa belleza ; quando apenas parecias hum assombro de perfeyções , para seres agora considerada hum estrago da vida , e hum horror da morte ?

Glorias , que haõ de ser de taõ pouca dura ; para que he posuillas ? Felicidades taõ momentâneas , para que he estimallas ? Fermosura , que taõ depressa se affea ; para que he idolatralla ? Vida , que taõ brevemente se acaba ; para que he prezalla ? Finalmente : para que he fazer tanto apreço , e estimação de huma exhalaçao , que desaparece ; de huma seta , que rompe o ar ; de huma Ave que voa ; de hum peregrino , que naõ tem jazigo ; de huma nao , que vay navegando ; de huma nuvem , que se desfaz ; de huma empolla de agua , que se desmancia ; de huma flor , que murcha ; e de hum vento , que naõ apparece ? Por isto com muita razao chamou Job à nossa vida flor : *Quasi flos egreditur , & conteritur :* ( cap. 14. v. 2. ) e em outro lugar ( cap. 7. v. 7. ) lhe chamou vento : *Ventus est vita mea.* E assim devemos cuidar sempre , que todo este composto mor-

tal

tal ha de vir a aparar , e reduzir-se em pò , e cinza : *Quia pulvis es , & in pulverem reverteris.* (Gen. 3. 19.)

E depois de ter feyto este discurso , vendo que os que me buscavaõ se tinhaõ já distanciado , os fuy seguindo ; por ter ouvido dizer , que era bom trazer os inimigos à vista , por naõ experimentar hum golpe descuidado . E vendo que tinhaõ tomado a derrota para a parte do Sul , vim buscar esta paragem , onde topey com o Senhor Peregrino , que soy o meu conductor à vostra presença : e de vós espero todo o amparo , e socorro .

Senhor , lhe disse o morador ; podeis estar sossegado ; porque vos mandarey pôr com toda a segurança onde fôrdes servido : e para que deis comprimento à vostra promessa , que fizestes a Deos , de fer Religioso ; podeis dispôr de duzentos mil reis , para vos preparardes do necessario . Com que vos retribuirrey , Senhor , lhe disse o mancebo , o muito , que vos devo ? Com me encomendardes a Deos , lhe respondeu o morador . Nunca o deyxarey de fazer , lhe disse o mancebo ; por naõ incorrer na nota de ingrato à quem vivo tão obrigado .

E logo fallando commigo o morador , me disse : Que vos parece , Senhor Peregrino , o lastimo-  
so caso daquella infeliz creatura , e a discreta nar-  
raçao dos tragicos sucessos , que tem acontecido  
ao Senhor Licenciado ? E tambem tomara , que me  
dissesseis agora o que sentis do peccado do adul-  
terio , pelos atrozes casos , que vejo no Mundo a-  
contecer .

Primeyramente haveis de saber , Senhor , lhe disse eu , que por isso com muita razaõ chamaõ ao Amor Cupido , por ser filho de Marte deos da guerra ,

ra, e de Venus deosa da fermosura , e symbolo do amor profano. E pelo que tem de guerreiros amantes , e valentes namorados , todos aquelles , e aquellas , que se alistaõ debayxo de suas bandeyras , a servillo nos seus exercitos ; por isso vem muitos a morrer de funtas hervadas do peccado , e vaõ a parar suas almas no Inferno .

Em quanto ao elegante estylo , e discreta narraçao , com que nos tem manifestado o Senhor Licenciado os periodos de sua vida : bem claro se verifica o muito , que as Scientes letras o tem polido , e o exercicio militar adestrado , para fallar com acerto em todas as materias E no que respeyta ao altivo de seus pensamentos , por tanto appetecer , e nada recear , e correr esses remontados climas do Mundo : tudo lhe procede dos generosos brios de seu nobre nacimiento ; por ser muy propria condiçao da nobreza buscar honorosas emprezas , para melhor se puder qualificar nas noticias , as quaes se alcançao , quando discorrendo a redondeza da terra se completaõ , enchendo a larguezza de seus grandes corações. Porque he certo , que nada faz aos homens mais capazes , e peritos na discricão , do que o terem corrido o Mundo , levando consigo o cofre das Sciencias (isto he , as Artes liberaes , que se aprendem , e as faculdades , que se estudaõ ) para terem que dar , e repartir com aquelles , de quem recebem beneficios , e onde possaõ recolher as mais preciosas prendas das discretas noticias , que dispersamente acharem nos grandes talentos , com que tratarem .

Porque muito sey eu , que mendigaõ nestas emprezas , caindo em muitos tropeços , por se acharem tão faltos de saber , como cheyos de ignoran-

cias

cias ; por se naõ terem aproveytado no tempo ; em que os obrigavaõ seus Pays ; e convidavaõ seus Mestres para os ensinarem. E por isso agora vos digo , Senhor Licenciado , que podeis apostar muitas vantagens com os mancebos nobres , que passao nas praças recreando-se nos jardins de Flora ; galanteando as damas; pelo muito , que tendes visto ; e experimentado na nossa peregrinaçao discreta : louvando-vos tambem a eleyçao de vos quererdes retirar ao sagrado de huma Religiao , pelos grandes infortunios , perigos , em que vos tendes visto ; que esses saõ pela mayor parte os lucros , com que o Mundo costuma pagar a quem o serve , e se deyxa levar de suas enganoſas promessas.

Porém fallando agora do peccado do adulterio. Haveis de saber , Senhor , disse eu ao morador , que ha homens taõ resentidos na opiniao de sua honra ; que basta verem em suas mulheres o menor recauto na estimacao de seus recolhimentos , para logo darem á execucao seu imaginado agravo. Por isto com muita attençao , e cuidado se deve fugir dessa culpa , por ser huma das mais enormes , e execrandas , que pôde haver ; pois nella se comprehendem muitos males , e circunstancias. E o mesmo preceito divino nolo està insinuando; porque diz o Mandamento : Naõ decejarás a mulher do teu proximo: no que , basta haver desejo , para que seja peccado. E que fará executado. E assim , com palavras se naõ pôde explicar , nem exprimir a offensa , que faz hum adulterio a Deos , e a seu proximo ; por ser mais que ferimento , e outros danos particulares , que se podem fazer ao proximo. De sorte , que , se a hum homem lhe puzessem fogo à sua casa , ou laboura , e o enchessem de golpes ; lhe naõ fariaõ mayor of-  
fenſa.

fensa, do que chegando a sua mulher.

E por isso devem todos fugir deste peccado. Porque, se bem considerasse hum homem, e huma mulher o dano, que resulta desta culpa, por ser irreparrável; nunca o haviaõ de commetter, pelos estragos, mortes, desemparo de filhos, e restituiçao ao offendido: e como a este nunca se pôde satisfazer, nem pedir perdaõ; he muy difficultoso de ser perdoadó.

A experiençia, e os livros nos tem mostrado, que houve muitos homens, os quaes antes quizeraõ perder as proprias vidas, do que ver offendere a suas mulheres. Vede, que sem razaõ serà offendere huma mulher a seu marido! Por isto diz Santo Ambrosio: Ainda que tu, ò adultero, enganaste ao marido não has de enganar a Deos: e ainda que escapeces da vingança do offendido, ou das penas da ley; he certo, que não escaparás do Juiz do mundo universo. ( Lib. I. de Abraham cap. 2 ) E pelo que tenho visto succeder por causa deste peccado, bem comprovada te vê a authoridade deste Santo.

Ouvi o seguinte caso, que succedeo em huma das Villas do Sul, da Capitania dos Ilhêos. Havia hum mancebo muy presumido de valente, ( e por isso muy deviançido de louco ) o qual andava amancebado com huma mulher casada; ate que a veyo a tirar do poder de seu marido. Dando-se este por offendido, como o pedia a razaõ do seu agravo, tratou de os querer accusar à Justiça: e sabendo o adultero deste intento, foy buscar ao queixoso, e disse-lhe: Que se por alguma via intentasse molestarlo, lhe havia de tirar a vida. Deixou-se o miseravel offendido do que tinha intentado. Passados alguns dias, disse esta má mulher

àquelle insolente adultero, que andava pejada; e por essa causa dezejava comer humas amoras: que lhas fosse buscar. Bastou este dizer, para que logo o mancebo em companhia de hum seu Irmão se embarcasse em huma canoa, e fosse a huma ilha, onde havia estas frutas: e saltando em terra, de longo com huma arvore chea dellas. E como saõ arvores silvestres, e muyto altas; a derribou. Mas ficando ella prèza em outra mais grossa; resolveo-se o mancebo a subir pela que estava em pé, para desta passar a que estava derribada, e colher as frutas: e chegando perto da arvore cortada, lhe pegou em hum galho, que fazia junto com outro huma forquilha; e puxando pelo mesmo galho, de ceo a arvore cortada sobre a que estava em pé, pela qual subia o mancebo; e de improviso lhe prendeo o pescoço entre huma, e outra arvore. E para que morresse solemnemente com algoz, e testemunha de vista em tão atroz suppicio; chamou pelo Irmão, o qual brevemente lhe acudio, e vendo-o naquelle horrivel estado, sem saber determinar-le, se resolveo a subir pela arvore cortada, levando hum machado na mão: e quanto mais subia, mais o apertava. opprimindo com o pezo do pao; até que chegando junto do padecente, se determinou a cortar hum dos galhos, que o prendisõ: e foy tal golpe, que errando o pao, lhe acertou no pescoço, e alli o acabou de matar: e assim veyo a morrer miseravelmente este soberbo adultero, sendo elle mesmo o motor, e executor de seu castigo, por haver offendido a Deos, e a seu proximo. Este caso, bem o posso affirmar; porque vi o cadaver, o mais horrendo, e espantoso espectaculo, que tenho visto. Estupendo caso, Senhor, me disse o morador:

na verdade, muyto devemos temer os justos juizes de Deos, e fugir de semelhantes peccados.

Pois ouvi outro caso,lhe difse eu,que tambem sucedeo, não ha muytos annos, em huma Ilha ( a que chamão do Dezembargador ) do reconcavo da Cidade da Bahia. Morava nesta Ilha hum homem casado, o qual indo huma vez pescar , e voltando para casa já quasi meya noyte , bateo à porta : e porque vio que se lhe não abria promptamente , foy buscar a dô quinal ; e a este tempo vio fair por ella hum homem correndo. E partindo o dono da casa atraz delle , o adulterio se precipitou por hum despenhadeiro , que ficava no fim da Ilha da parte do Sul : e álem de ser a queda muy alta , deo com a cabeça em humas pedras, e logo alli ficou morto,sem que o offendesse outro algum instrumento , mais que o castigo do seu peccado. Por isso se diz : ( me disse o morador ) *Supplicum est pena peccati.* Cic. in Pilon.

E para mais confirmaçao do que vos digo , continuey eu , ouvi o caso seguinte. Havia huma mulher casada , que tinha o marido fôra de casa : e na confiança de que naô viria tão depressa , recolheo nella a hum homem , com quem tinha amizade illicita. A este tempo lhe bateo o marido à porta : e parecendo-lhe à mulher , que o marido vinha a tomar vingança da offensa , que ella lhe tinha feito ; sem mais cautela , nem reparo , se lançou de huma janella : e porque as casas eraõ de sobrado , e altas ; cahio de forte , que logo alli ficou morta. E vendo o marido aquelle arrojado impulso , examinou o caso , e veyo no conhecimento de que fôra em castigo do peccado da mulher. Melhor naô podieis provar a authoridade de Santo Ambrofio ,

me disse o morador; nem contar casos mais a propósito dos adulterios, que se castigaõ por si proprios.

E porque naõ fiquem os homens casados, lhe disse eu, sem algum exemplo dos adulterios, que fazem a suas mulheres; ouvi o seguinte caso, que naõ ha muitos annos sucedeõ na Cidade da Bahia. Havia hum Letrado, o qual, sem embargo de ser casado, se amancebou com huma meretriz: e tanto se embelezou no seu depravado amor; que mais assistencia fazia à amiga, do que à sua propria mulher: e para mais se dar a este abominavel vicio, tinha posto a manceba em huma fazenda sua no Recôncavo da mesma Cidade. E depois de terem passado alguns quatorze annos, sem querer largar esta mulher: estando elle na Cidade, lhe vejo hum aviso com muita certeza, de como se tinha ido a sua concubina para casa de outro homem: e foy tão vehemente o ciume, e pezar que concebeo este Letrado; que acabou a vida em menos de doze horas, sem haver remedio que lhe pudesse valer, nem conselho que lhe aproveitasse.

Eu conheci muito bem esse Letrado, me disse o morador; porque me advogou em huma causa, de que alcancey vencimento pela sua grande intelligençia, e destreza. E o peyor he, Senhor, lhe disse eu, que tendo tão grande saber para aconselhar aos mais, naõ se soube vencer, nem aproveitar para si; que essa he a mayor desgraça dos Scientes, quando naõ guardaõ os preceitos de Deos.

E nace isto muitas vezes, porque lhes parece a muitos homens casados, que naõ he tão grave a culpa do adulterio que fazem a suas mulheres, como he a das mulheres para com os maridos. Pois

saibaõ

saibaõ, que ainda querias Justiças humanas se hajaõ com alguma dissimulação; na Ley divina corre o mesmo paralelo: e não sey se diga, que com maiores circunstancias; porque quanto mais se conhece a graveza da culpa, tanto mais he castigada por Deos.

Verão como nesta terra costumão os homens casados facilitar esta culpa, e ainda com as suas proprias escravas de portas a dentro, dando tão má vida a suas mulheres, tão grande escândalo à sua familia, e tanta ousadia a suas escravas; he para exclamar, e condenar com rigorosos castigos a quem tal chega a obrar. Porque mais parecem estes homens viver na Ley de Mafoma, que na de Christo: e por isso vem muitos a acabar pobres, e miseráveis, e alguns mortos pelas mesmas concubinas com veneno, como a cada passo estamos vendo; e depois vaõ ao inferno a penar para sempre.

E se algum (o que Deos não permitia) se achar em tal peccado, vá buscar logo Confessor, e saýba confessar-se, e faça o que elle lhe aconelhar: que eu lhe prometto, que, se assim o fizer, lhe não ha Deos de faltar com o perdão, se o buscar a tempo; por ser este peccado tão atroz, que ha mister muito de Deos hum homem para se livrar delle, por ser occasião de portas a dentro, que só lançando-se fôra se pôde livrar de offendê a Deos.

E se eu houvera de vos repetir os atrozes casos, que tem sucedido, e estão sucedendo por causa deste peccado; de muyto tempo necessitaria para os poder dizer: e basta, que não houve naçãõ, por barbara, que fosse, que não abominasse esta culpa, e não fosse castigada por todas as Republicas do mundo.

Os Egypcios establecerão ley contra este pecca-

do , em que mandáraõ , quõ se o adulterio se com-  
mettesse sem dolo , nem força ; o homem levasse mil  
açoutes , e à mulher lhe cortassem os narizes .

Tenedio Rey mandou pôr hum Edicto , no qual  
ordenava , que juntos os adulteros , os partissem com  
hum machado .

Os Póvos da antiga Saxonia usáraõ de douz mo-  
dos de pena , ambos horrendos : hum era obrigar a  
adultera a enforcar-se por suas mãos , e debayxo  
lhe punhaõ fogo ; e sobre as cinzas da miseravel  
enforcavaõ tambem o adulterio . O outro era , le-  
var à adultera a açoutar pelas ruas , aldeas , e lu-  
gares circumvizinhos ; e os verdugos eraõ todas as  
mulheres , que se quizessem mostrar honradas , e  
zelosas : as quaes saindo , humas de huma parte ,  
e outras de outra , a hiaõ açoutando com varas ,  
e retalhando-lhe os vestidos até a cintura ; e assim  
a maltratavaõ , e deixavaõ por morta .

Na ley de Moysès se mandava , que morresse a  
adultera apedrejada . ( Levit . 20. 10. ) As Ordena-  
ções do nosso Reyno permitem , e mandaõ por bem  
da Republica , que os offendidos possaõ accusar aos  
adulteros a que morraõ morte natural . ( Ord. lib. 5.  
tit. 25. ) Finalmente , quasi todas as nações , ainda  
as que carecem de politica , tem este delito por cul-  
pa gráve ; que tam abominavel he .

E assim , aconselhâra eu a todas as mulheres , que  
se quizerem conservar em virtude para com Deos ,  
e em paz com seus maridos ; não só fujaõ de cair em  
taõ horrenda culpa , mas nem ainda dem a menor  
occasião de desconfiança a seus maridos : porque  
muitas vezes dissimulaõ com prudencia , o que vem  
depois a executar apayxonados com razão .

E tomein exemplo daquelle discreta matrona

Erena

Erena , que chegou a dizer : Antes mil vidas perder , que offendere a Deos , e a meu marido . E se naõ , vede o que aconteceo a Hypo , matrona muy celebrada por sua grande fermotura ; pois antes quiz perder a vida , que violar a virtude da Castidade , que tanto amava .

E por isso fuyaõ de todo o trato de conversações de homens , e de lhes apparecer , ainda que sejaõ parentes : porque lá diz o proloquio Castelhano : *Lá mucha conversacion , es causa de menos precio :* e ha muitos homens , que se naõ contentaõ com levar os peccados em alforges aos pés dos Confessores , mas com carregallos em cestos para o inferno .

Fuyaõ , quanto puderem , de ter trato , ou familiaridade com Pessoas Ecclesiasticas : porque supposto sejaõ comparadas com os Anjos ; tem succedido muitas vezes , pelo caminho da virtude entrarem na estrada da maldade : e basta ter-lhes muito respeyo de longe ; porque tambem da terra se tem devaçao com os Anjos , e Santos do Ceo . Contentem-se com ouvillos , e vellos nos Altares , nos Pulpitos , e nos confessionarios ; que saõ os lugares , em que os Sacerdotes representao a Christo . Vejaõ , que o Demonio he como o ladrão : este fuita nas estradas ; aquelle na occasião .

Guardem-se , quanto for possivel , de ter amizade com mulheres deshonestas : porque lá diz o rifaõ : *Dize-me com quem andas , dirtehey que manhos tens .*

Naõ digaõ mal de seus maridos em presença de outrem ; por naõ incorrerem na nota de que os naõ amaõ como devem , e saõ obrigadas . E se seus maridos lhes derem maõ exemplo neste particular , nem por isso lhes venha tal tençao de os offendere com

outra semelhante injuria : porque àlem da offensa que fazem a Deos , poem as suas vidas em perigo de serem castigadas pela Justiça , ou mortas por seus maridos. Porque destas desattenções , e modos de vingança tem succedido graves males , e lamentáveis desgraças.

De nenhum modo aceytem dadivas , sem causa muyto urgente , de hoinem algum. Naõ queyraõ em suas casas apparato , mais do que as suas posses alcançarem : porque pela cobiça cairão no laço do Demonio , o qual lhes mostrará , que sendolhes necesario dinheyro para este fim , sobre o penhor da sua honra naõ faltará quem lho empreste. Tambem devem ser muyto honestas no vestir : porque as galas deshonestas estaõ indicando corpo lacivo. E por isso se diz : *Naõ ha causa que menos chyre , do que o corpo muyto vestido.*

E assim as mulheres casadas devem ser fortes , discretas , e prudentes : dentro em suas casas , zelosas ; fora dellas , recatadas ; e em todas as occasiões , exemplares ; e mais prezadas de sofridas , que de agastadas. Porque pela mayor parte todas as desordens , que succedem entre casados , saõ por falta de sofrimento ; e impertinentes ciumes : porque de palavras vaõ aprofias , de profias a gritos , de gritos a ameaças , de ameaças a pancadas , e de pancadas a mortes .

Naõ sey , se tendes reparado na causa , porque o mar se faz soberbo em huma rocha. Pois sabey , que procede da rija resistencia , que lhe faz a pedra da rocha. Assim saõ os mal casados : encontrão-se estas duas naturezas com qualquer vento de rayva , começa o mar do marido a pelejar contra a rocha da mulher : e porque senaõ rende ; ou desfaz , tudo

taõ

saõ estrondos , grittos , e brámidos , e assim vivem em huma continua guerra , e naõ ha quem alli possa viver , nem habitar , pelos estrondos que fazem . Porém , se acha este mar do marido embarcação de mulher navegavel ; ainda que seja em huma grande tempestade , segue todos os rumos , e ventos , sem bulha , nem rumor : porque se deyxa levar a embarcação para onde o mar a leva , atè abonançar o temporal ; e fazem viagem segura ao porto de salvação . E para prova do que vos tenho dito , vos contarey douz casos ; àlem de infinitos , que pudera repetir : hum lastimoso ; e outro jocosó .

He o caso lastimoso o seguinte . Eu conheci a hum homem estrangeiro , de naçao Genovez , casado com huma Portugueza , a qual era em extremo ciosia , e taõ mal sofrida , que naõ ousava o marido fair fóra de casa , que logo lhe naõ demandasse zelos ; e delles procedia haver razões taõ pezadas , que por mais que o marido a queria capacitar , cada vez gritava mais . Succedeo , que huma noyte , vindo o marido de fóra , começoou a mulher com a sua costumada teyma . Disse-lhe o marido huma , e muytas vezes , que se callasse . E como a mulher se naõ quizesse accommodar ; levou o marido de hum alfange , e a golpes ; e estocadas a matou .

Verdadeiramente , me disse o lavrador , que peyor o naõ faria hum bruto , pela injusta , e cruel morte . que executou : porque o marido naõ deve , nem pôde matar a sua mulher por semelhantes causas . Como cego de colera se precipitou , respondi eu : e por isso ficou perdido , deymando a sua casa , filhos , e cabedal ; e depois se contou , que se enforcara por suas mãos desesperado .

Succedeo o segundo caso na fórmā seguinte . Ha-  
via

via huma mulher , que por qualquer briga , ou desavença , que succedia ter com o marido , dizia que se hia affogar em huma lagôa perto de casa : e assim como sahia com aquelle impulso de rayva , sahiaõ tambem os filhos atraz della ; pegando-a , e pedindo-lhe , que naõ dësse à execuçâo o que intentava fazer . Succedeo huma vez ter huma briga com o marido : e partindo para a lagôa , dizendo que se hia affogar ; tirou o marido pela espada , e disse aos filhos : Que se algum fosse acodir a sua Mây o havia de matar . Chegando a mulber junto da lagôa , olhou para traz ; e vendo que ninguem hia em seu seguimento , disse : Naõ me vem acudir ? Diferaõ-lhe os filhos : Que seu pay lho havia prohibido . Respondeo ella : Pois , já que me naõ querem acudir , tambem eu me naõ quero affogar . E logo se tornou para casa , e dalli por diante viveo muy conforme com o marido .

Por certo , me disse o morador , que tomou essa mulher muy bom acordo . Porém fallando acerca dos ciumes , que tem as mulheres casadas de seus maridos : pareceme que seriaõ licitos , sendo em amor honesto , porque sempre ouvi dizer , que naõ pôde haver amor sem zelos . E acredita este meu pensamento hum Romance , que ouvi cantar fendo moço , do qual ainda me lembraõ a primeyra , e ultima Copla ; e segundo minha lembrança , dizia a primeyra ,

**Z** Elos , amor , confiança  
Han dado guerra a mi pecho :  
Si en un pecho caben juntos  
Confiança , amor , y zelos ,

E acabava dizendo a ultima :

Estos son zelos sin duda :  
y quien no passó por ellos ,  
Ni diga que tuvo amor ,  
Ni diga que tuvo zelos .

Assim he , Senhor , lhe disse eu ; e muy discre-  
tamente compoz o Poeta esse Romance. Porém repa-  
ray no ultimo , e penultimo verso da primeyra copla;  
e vereis que bem se lhe pôde responder , que em  
hum peyto discreto cabem confiança , amor , e ze-  
los .

De mais que eu naõ reprovo totalmente os zelos  
no amor honesto ; porque bem sey , que naõ ha amar  
sem zelos . E ainda nas Letras sagradas se nos dà a en-  
tender , que aquelle Anjo em corpo mortal ( S. Jo-  
seph digo ) teve zelos santos , e castos de Maria  
Santissima , concebida sem peccado , e sempre Vir-  
gem May de Deos : porém houve-se o Santo com  
tal prudencia , e virtude ; que em quanto lhe naõ  
foy revelado pelo Anjo por mandado de Deos o gran-  
de Mysterio da Encarnação do Verbo Divino , antes  
se tinha determinado em deyzar sua Santissima Es-  
posa , que publicar a nota , que della presumia.  
( Matth. 1. 19. )

Dos livros humanos tambem constaõ varios su-  
cessos que no mundo houve entre casados , por des-  
confianças zelosas , por cuja causa acontecerão mur-  
tes .

tas desgraças ; e tal vez por falta de verdadeyro exame , e certeza. Do genro do Rey de Leão em Castella se conta , que andando na guerra contra os Mouros : por lhe chegar à noticia que sua mulher a Princeza usava mal de sua honra , a matou innocentemente ; como depois se comprovou.

E não he menos para admirar aquelle lastimoso caso , que succedeo a Alboino Rey dos Longobardos , por se casar inconsideradamente com huma sua escrava : o qual depois de a ter levantado a tão alto estado , a tornou a anniquilar de forte , que vejo o Rey a acabar-lhe nas mãos de huma trayçao , por zelosa , e mal sofrida.

Finalmente costumaõ os demasiados ciumes não só cortar pelo credito , mas ainda pela uniao da paz , e assombros da mesma morte. E se não , vede o que succedeo a Cornelia mulher do grande Pompeyo , por hum zeloso conceito que fez do marido , fazendo-o cair em huma traíçao , onde acabou a vida. Fulvia mulher de Marco Antonio , pelo divertir dos amores de Cleopatra , quiz antes impaciente cortar pelo bem publico da paz , que sofrer a guerra de seus ciumes.

Naõ succedeo assim entre os nossos Reys de Portugal , por serem as nossas Rainhas muy pias , discretas , e virtuosas ; sabendo-se vencer com moderação , no que muitas não puderaõ dissimular com payxaõ.

E a esta imitaçao houve muitas Matronas Fidalgas de Portugal , que obraraõ feytos heroicos , e dignos de eterna memoria , para exemplo das casadas. Huma foy , certa Fidalga na Corte de Lisboa : a qual sabendo que seu marido se divertia com huma mulher , a foy buscar , e venceo o seu agravo com

com hum grande affago , que lhe fez : motivo, por que tanto a meretriz, como o discreto marido se apartaraõ da mà occasião ; e tratou o Fidalgo dali em diante da viver com sua esposa , como lho merecia o seu grande amor , e prudencia.

Finalmente: occupem-se as mulheres em bons exercicios , e naõ estejaõ ociojas. Sejaõ muy devotas da Virgem Senhora nossa ; por ser este o melhor meyo, que pôde procurar huma creatura , para conservar a Castidade , e livrarse de perigos : porque sempre ouvi dizer : Que depois que o Mundo he Mundo , já mais o devoto da Virgem foy lançado no profundo.

Naõ deixarey tambem de fazer algumas advertencias aos homens caçados , e aos que estaõ para tomar estado ; para que o façaõ com acerto , e principalmente em serviço de Deos. Primeiramente sejaõ muy prudentes em procurar mulheres de sua igualha ; ( isto he , na geraçao , & idade) por naõ virem a experimentar os descontos de enganados , e queixa dos muitos annos para o fim da propagaçao.

Fujaõ de levar à presençā de suas mulheres homens moços , e de suspeita , e menos fidelidade: porque lá diz o adagio : A su casa lleva el hombre , con que llora. A sua mulher trate com muito amor , e respeito ; por lhe naõ dar occasião de justa queixa. Naõ seja amante impertinente , querendo experimentalha : porque a mulher he como a espada , que tambem tem sua hora. Naõ permitta que appareça a todos , fazendo della ( como lá dizem ) panno de mostra.

Tambem será acerto , que os maridos neguem a suas mulheres algumas licenças de certas visitas ;  
com

com prudêcia, e destreza. Assim o fez na Cidade da Bahia hum discreto casado : porque pedindo-lhe a mulher licença para ir ver humas festas à casa de huma sua conhecida , lhe disse o marido : De muito boa vontade a concederia eu : mas ouvi dizer , ha bem poucos dias , que estava essa casa com grande ruina para cair ; e naô quero que hoje com o muyto concurso da gente succeda alguma desgraça. E desta sorte , ficou a mulher satisfeita , e elle desculpado. Isto será muyto bom , Senhor , me disse o morador , para se usar com as que costumão pedir licença : porém muitas sey eu , que a tomaõ tem lha darem. Essa culpa , Senhor , lhe respondi eu , naô procede das mulheres , se naô dos maridos , que as põe nesse costume.

Na verdade vos digo (tornou o morador) que prezey tervos ouvido taô discretos conselhos acerca deste estado : e se naô fora taô velho , (pois ja tenho mais de sessenta annos ) só procurara este estado , por observar vossos documentos. Esta a meza posta , vamos cear. E logo nos deo huma cea com grande larguezza : e depois nos disse , que tambem tinhamos camas feytas , onde podiamos descansar. Recolhemo nos êu , e o mancebo em hum aposento , onde achamos duas camas com todo o aseyo ; e alli passamos a noyte.

## C A P I T U L O   X X.

*Do decimo Mandamento. Mostra o Peregrino com muitos exemplos o dano que nos faz a ira , e consequente a enveja. E faz meter em paz a dous homens vizinhos , que andavaõ em discordia.*

**A** Cordey no quarto da alva : e levantando-me , ouvi hum Rio formando queixas com hum muy alto susurro , cuberto de arvores , que por sombrios lhe causavaõ grande horror : donde vim a entender , que era sem duvida por se ver contrastar com as duras pedras , as quaes depois de o baterem , qual prata fina , em desperdicios de neve o faziaõ tantas lagrimas derramar. Se já não era tambem por se ver tão opprimido no carcere de suas margens , prezo em grilhões de crystal ; e assim de corrido , e queyxoso , por naõ ter outro alivio , buscava o centro do mar.

A este tempo despertou o dono da casa , e com elle o manceba : e dando-me hum , e outro os alegres dias , lhes correspondi muy cortezmente. E depois de ter rendido as graças ao morádor , do bom agazalho , que me tinha feyto ; delle ; e do mancebo me despedi : de que se mostraraõ muy saudosos , e sentidos , por verem que taõ depressa , me determinava delles apartar.

E pondo-me a caminho ; fuy com grande alivio ; porque as nuvens tinhaõ feito interposiçao ao Sol , e por essa causa naõ experimentey o seu calor. E feriaõ já cinco horas da tarde , quando cheguey a huma Fazenda , a qual me pareceo hum alegre jardim

dim de Italia , pelos verdes arvoredos , vistosos pomos , e fragrantes flores , de que se compunha : e nella estava huma muy fermoſa casa de vivenda ; e dentro em huma varanda vi andar pafecando hum homem . Saudeyo : respondeo-me pezadamente ; porém mandou-me entrar , e logo me deu assento .

A este tempo chegou hum escravo , a quem o dono da casa disse : Vay : tem-me prompto hum cavalo ; porque à manhãa pelas quatro horas pertendo fazer viagem à Villa da Cachoeira a tomar conselho com hum Letrado , para que me diga o que hey de obrar contra este mao homem ; pois me vejo delle tão precipitado .

Ainda que eu pareça confiado , Senhor , lhe disse eu , me haveis de dar licença para vos perguntar , que motivo vos persuade fazer huma viagem tão distante , só por tomardes hum conselho : sendo , que succede muitas vezes , governarem-se alguns Letrados mais pelos interesses que esperão das partes , do que pelo dircito que achaõ nas leys da justiça .

Senhor , me respondeo o morador , nunca vos poderey ter por confiado na pergunta que me fazais ; pois vos vejo fallar com tanto acerto nesse particular . Porém , como me acho de presente tão irado , e apayxonado ; faltaõ-me palavras , para vos responder ao que me perguntais : e só vos direy , que em quanto não executar a satisfaçao de meu agravo , não hey de ter socego .

Pois sabey , Senhor , lhe torney eu , que muitas vezes o mal communicado alivia a quem o padece . De mais que a ira he tão prejudicial à natureza humana , que faz ao homem semelhante a hum bruto , pelos effeitos que obra : e de tal sorte

priva

priva do juizo, ainda ao mais prudente; que lhe não deixa lugar para distinguir o mal do bem, obri-  
pando-o a fazer desatinos, que dão muito que no-  
tar. E se não, vede.

De ElRey Xerxes se conta: que sabendo a difi-  
culdade, que havia em tirar pedra do monte Atho,  
para huma obra, que pretendia fazer; se irou de  
tal forte, que lhe escreveu huma carta ameaçan-  
do-o: Que, se não fosse facil em deixar tirar a pe-  
dra, o mandaria lançar no mar. E do mesmo refere  
Heródoto (Lib. 7.) que se enfureceu tanto contra  
o mar, por lhe derribar huma ponte; que lhe man-  
dou dizer: Que, se fosse tão atrevido de lha tor-  
nar a derribar outra vez, o mandaria meter em  
hum carcere, e carregar de grilhões. E mandou,  
que lhe dessem muitos golpes, e lhe dissessem mui-  
tas injurias.

E por isso se costuma dizer, que o homem ira-  
do está fóra de si, pelos efeitos que obra. S. Basílio  
o compara a hum rio arrebatado. Alexandre Mag-  
no depois de ter logrado tão grandes aplausos, veio  
a deslustrar a opinião entre os homens, quando le-  
vado da ira matou em huma hora a muitos de seus  
maiores amigos. Por isso disse S. João Chrysostomo,  
que a soberba, e a ira eraõ as maiores das dou-  
dices.

Pelo que vos acabo de ouvir, me disse o mora-  
dor, me parece que tendes muita lição dos livros:  
e sendo assim, poderá ser que me deis algum con-  
selho acerca do que me tem sucedido. Alguma  
coisa tenho lido, respondi eu além do estudo, que  
fiz no Direito Civil; porque sendo moço também  
estudei a Instituta, tive a Ordenação, e alguns li-  
vros do Direito, principalmente os Regnecolas: e

Y . se não

se naõ alcancey o grão de Doutor, naõ me deraõ nome de ignorante. Podeis dizer o que vos molesta: poderà ser, que vos escuse de seguir essa jornada.

Naõ prezô pouco, me disse o morador, a oferta, que me fazeis; porque entaõ reconhecerey que foy Deos servido trazer-vos a esta casa, quando me deis remedio ao que tanto me penaliza.

Tenho hum vizinho, (melhor distera inimigo) que dista desta fazenda meya legua, e tem tomado por empreza o molestar-me: motivo porque estou resoluto, ou eu, ou elle, despejar-mos deste sítio; e quando por justiça o naõ possa fazer, lhe dey de tirar a vida: Porque mais me accommoda matallo, do que estar padecendo todas as horas molestias.

Naõ digais isto, Senhor, lhe disse eu: porque parece, e he certo, que mais vizinho está de morrer o que dezeja matar a seu proximo. E se bem considerasseis o dano, que disso resulta; naõ o haveríeis de cuidar, e muito menos proferir. E se naõ, vede a quantos perigos se expoem os vingativos: perdem a fazenda, os amigos, os parentes, os filhos, a reputação, e muitas vezes a vida nas mãos de hum algoz. Por isso disse David, como taõ zeloso da virtude da mansidão: Que aos vingativos lhes trespassaõ os corações suas mesmas espadas. (Psal. 36. 15.) Notay, diz Santo Agostinho: naõ amaldiçou David aos vingativos, dizendo que lhes entrasse a espada pelo corpo, se naõ pelo coração: porque quem quer metter a espada pelo corpo do proximo, mettea pela sua alma. E o mesmo Santo em outro lugar, fallando dos vingativos, diz: Senhor, Vós o haveríeis mandado, e assim he, que o animo desordenado seja verdugo de si mesmo. E que mayor:

mayor dano pôde haver para huma creatura racional, que pretender tirar a vida a seu proximo!

Vede agora, se tive razaõ para vos dizer, que tal naõ disseis, nem intenteis obrar. E supposto que estejais apayxonado; nem por isso haveis de procurar armas contra vós mesmo, tanto em offensa de Deos, e do proximo: porque em nada se desfazelha o homem do bruto irracional, se naõ quando se refrea, e guarda os preceitos Divinos.

Tenho entendido, Senhor, me disse o morador, que melhor me naõ podeis aconselhar neste particular. Porém tornando à razaõ de minha queixa. Sabey, que procurando eu hum sitio, para me accommodar com minha familia; teve este homem noticia da minha necessidade; e com muy deliberada vontade me fez offerta deste, vendendo-me por fineza, que supposto pagasse renda delle, antes o queria ter devoluto, do que consentir que para elle lhe viesse algum mão vizinho.

Com effeito vim de morada para este sitio, e nelle tenho feito todas as bemfeitorias, que vedes. E como precisamente me seja necessario trazer algumas cabeças de gado vacum para o ministerio da minha laboura, e este (ainda que eu o traga apastorado) naõ pôde andar sempre tão domado, que naõ succeda passar à fazenda deste homem, e per isso fazer-lhe algum dano, do qual me tem avisado algumas vezes: succedeo hoje por descuido do pastor entrar-lhe o gado na Fazenda, de que resultou mandar matar huma rez: e depois de me ter feito este acinte, me mandou dizer, que a mandasse buscar; e se naõ, que me pagaria o seu valor. A este recado lhe respondi: Que eu me pagaria pelo melhor meyo, que pudesse

Agora vos peço, que me digais o que devo obrar neste particular, para me vingar deste homem: e se tenho direito para o lançar fóra deste sitio em que está, sem embargo de que seja foreiro mais antigo. Porque he tal o odio que lhe tenho, que o tomara ver destruido; pois me parece, que por ser mais rico, e tanto o favorecer a fortuna, faz menos preço da minha pessoa.

Primeiramente, Senhor, lhe disse eu: supostas as razões, que me tendes dito das offensas que vos parece ter feito esse vosso vizinho; nem por isso vos haveis logo de precipitar, e encher de ira, mostrando-vos tão apayxonado contra elle, que vos faça quebrar o preceito Divino, dezejando que lhe succeda mal, quanto mais fazer lho: porque nos obriga a Ley Divina, que amemos a Deos sobre todas as coisas, e ao proximo como a nós mesmos. E Christo Senhor nosso aconselha, que não tornemos mal por mal, se não bem: e todo aquelle, que se preza de Christão, e se quer salvar; deve seguir a doutrina de Christo. E diz S. Joaõ: Como poderá dizer que ama a Christo, quem não ama, nem cumpre o seu preceito, em que manda amar ao inimigo? Como ha de amar a Deos (diz o mesmo Santo) quem aborrece a seu proximo, a quem deve amar como irmão? E se diz que ama a Deos, e aborrece ao proximo; he mentiroso. Diz Santo Agostinho, que a caridade tem dous pés, e duas azas, que são o amor de Deos, e do proximo: a quem falta hum pé, não anda; e a ave sem huma aza não voa: assim tambem o que não ama a seu proximo, não anda pelo caminho direito da salvação, nem pode voar ao Céo. E o Senhor nos diz por S. Joaõ: o que teme meus Mandamentos, e os guarda;

da; esse he o que me ama. (Joan. 14. 21.) E Santo Agostinho: Tanto amamos a Deos, quanto guardamos os seus Mandamentos.

S. Dorótheo ( como se refere na Bibliot. 4. Patrum tom. 3. dot. 6. in fine) diz , que quanto mais nos unimos com o proximo por amor , e caridade ; mais nos unimos com Deos. E no Evangelho ( Matth. 5. 44. ) nos manda Christo , que amemos , ate aquelles , que nos não amaõ. E S. Paulo ( ad Rom. 12. 21. ) diz , que vençamos ao mal com o bem. E de não obrarmos assim , procedem as iras, os odios , e as vinganças contra nossos proximos. E assim vos digo , que todo aquelle , que não guardar este preceito de amar a Deos sobre todas as coisas , e ao proximo como a si mesmo ; posso affirmar , que caminha perdido para o inferno , lugar , e morada dos precitos.

Vede agora a que desatino mayor pôde chegar huma creatura , que por satisfazer huma payxaõ , se prive de tanto bem , e corte por tantas obrigações , quaes saõ amar a Deos , e cum prir com o preceito do amor do proximo. Só se acha este vicio em gente vil , e bayxa ; porque o animo nobre não falta na observancia da ley , pelo que deve à sua fidalguia. Para o que se deve saber , que ( confirmando-nos com os doutos Jurisconsultos , e com os mais que trataõ desta materia ) ha tres generos de nobreza : a primeira se chama Theologal ; a segunda , natural ; e a terceira , civil. A Theologal he aquella , que por meyo da caridade une a huma pessoa com Deos. Desta diz S. Bernardo , que quem a tem grande , he grande ; quem pequena , prequeno ; e quem nenhuma , nada : conformando-se com o que de si disse S. Paulo : ( 1. ad Corinth. 13. 2. ).

*Charitatem autem non habuero, nihil sum.* A natural he a que por virtudes proprias, e dotes da natureza se alcança, nas quaes nos igualamos às plantas, hervas, e pedras. A civil he a que por cargos, lugares, dignidades, e officios nos vem. Porém eu digo, que a verdadeira nobreza consiste na justificaçāo, e virtude, pela qual se merece para com Deos, fazendo boas obras.

Donde venho a concluir, que se não tendes outra razão de queixa contra vosso vizinho, mais que essa, que me tendes representado; entendey, que isso he huma teyma odiosa, procedida de huma imaginaçāo a parente, por onde se vos occasiona esse rancor contra vosso proximo, com que o Démonio costuma muitas vezes fazernos cair em hum peccado de odio, e enveja, que chamaõ cobriça dos bens alheyos; e nos faz conceber tal aborrecimento a nosso proximo, que lhe estamos dezeljando todo o mal; e não fazendo caso disto, nos precipitamos no inferno.

Sendo, que por muitas razões nos corre obrigação de amar ao proximo. Primeira, pela semelhança, que tem de Deos: segunda, pela que temos entre nós: terceira, porque Deos o manda: quarta, porque vivemos no mesmo gremio da Igreja, com a mesma doutrina, e Sacramentos, &c. Bem se vê logo, quam culpavel he a falta daquelle, que por todas estas obrigações rompe, deixando-se cair nesta falta de caridade contra seu proximo, e quebrando o preceito Divino, que nos manda amar a Deos sobre todas as couças, e ao proximo como a nós mesmos.

Isto presuposto, tambem me não persuado, que haverá Letrado, que vos aconselhe com razão, e juf-

justiça a que ponhais demanda a esse vosso vizinho; excepto algum de animo tão malevolo, que mais preza o seu interesse, que a sua propria alma. Porque he certo, que estando esse homem em posse pacifica, e immemorial do seu sitio, ainda que seja de arrendamento, tem grande força, por ser a posse primeira a melhor, e mais justa, que a segunda; porque a posterior, presume o direito que he injusta, clandestina, violenta, e perturbativa: e por isso aquelle, que foy primeiro, deve ser mandado, juxta Cap. Licet eum, ubi Doctores, de probat. Marant. de Ord. judic. 4. p. dist. 7. n. 19. Menoch de adipiscend. remed. 6. n. 12. & de retinend. 3. n. 725. & seqq. Posth. observ. 71. n. 2.

A'lem da razaõ, que tem esse homem. pelos muitos avisos, que já vos fez do dano, que recebeo do vosso gado, segundo o que me tendes dito. E se não, pondo-vos no seu lugar, e vede como podereis tolerar, se achasseis destruida a vossa laboura, e plantas pelo gado de vossos vizinhos. E assim, por todas as razões me parece muy justo, que vos deixeis desse intento de pleitos, e demandas, pelo muito detimento, que causaõ a quem as procura: e sou de parecer, que compreis o vosso sossegõ, e quietaçõ, reconciliando-vos com esse vosso vizinho; porque tambem alcançareis a graça de Deos.

Na verdade vos digo, Senhor, me disse o morador, que muitas graças devo dar a Deos, por vos trazer hoje a esta casa; porque me tendes aconselhando tão discreta, como piamente: e de tal forte estou persuadido das vossas boas palavras, que já tomorrow que houvesse occasião de poder buscar a este homem, para me reconciliar com elle, e ser seu

amigo, pedindo-lhe perdaõ do grande odio, que lhe tive. Porém, como sejaõ horas já de fazer-mos huma breve collaçãõ; fazey me o favor de aceitar esta boa vontade. E com efeito nos puzemos à meza. E depois de termos acabado de cear, veyo hum recado ao dono da casa, que tinha chegado alli hum escravo de seu vizinho, e lhe queria fallar; a quem o morador promptamente mandou, que entrasse.

E chegando à noſſa preſença, diſſe o escravo ao dono da caſa: Meu Senhor lhe manda a Voſſa Mercé este quarto de huma rez, que hoje cahio no vallado da ſua fazenda; naõ ſe eſcusando de ſatisfazer o vallor della, quando tiver occaſão de ſe aviftar com Voſſa Mercé: porque lhe quer merecer o agrado, para que em outra occaſão faça a meſma partilha com elle.

Dizey ao ſenhor meu vizinho, reſpondeo o morador ao escravo, que lhe agradeço o mimo, e lhe ſico muito obrigado: que à manhã até as oyto ho‐ras eſpera por mim, e pelo ſenhor Peregrino, que lá havemos de ir gratificar-lhe este primor.

E despedido o escravo, diſſe eu ao morador: Agora vos digo, Senhor, que quem tem hum taõ bom vizinho, bem ſe pôde chamar ditoso. E podeis conhēcer, que em tudo vos quer Deos livrar de trabalhos, e encargos da alma: porque appetecendo vòs occaſão de buscar a este homem, para com elle vos reconciliardes; voladeparou por este meyo. Assim o reconheço, Senhor, me diſſe elle: o que tudo devo ao favor Divino, e à voſſa grande prudencia: porque, fe vòs naõ chegaſſeis a esta caſa, naõ me acharia eu taõ bem disposto para receber este recado, e presente. Saõ horas de nos recolher.

mos: podeis ir agazalhar-vos. E encaminhando-me para huma camara, nella achey huma cama onde passey a noyte.

Acordey, a tempo que já se via a percussora aurora, toda vestida de branco, distillando orvalho, que em perolas se convertia lá nas conchas do mar, e nos campos em granizo. E levantando-se tambem entaõ o dono da casa me saudou, e disse: He tempo, Senhor, de irmos dar comprimento a nossas palavras. E pondo nos a caminho; como era distancia de meya legua, brevemente chegâmos à casa do morador vizinho: o qual tanto que nos avistou (porque já esperava por nós) sahio fera de casa a hum terreiro, e rompeo nestas palavras

Nunca me pareceo, Senhores, que mais se dittivera o Sol em fazer o seu giro lá nestes Antipodas, do que nesta noyte passada, pelo muito que tardou em amanhecer o dia; se já não foy pelo grande dezejo que tinha de ver a Vossa Mercês, depois que me assegurou o meu escravo, que me queriaõ fazer a honra de me visitar hoje nesta humilde ca-  
sa.

Pois sabey, meu Amigo, e Senhor vizinho, ( lhe respondeo o primeiro morador ) que com muy duplicada vontade, e desvello passey esta noyte, só por vos vir buscar, e trazer à vessa presençā a pes-  
soa do Senhor Peregrino, para lhe ouvirdes a sua  
discreta, e exemplar conversaçā.

Meu Senhor, disse eu ao segundo morador, o que mais prezõ he vertos com saude, e que o Se-  
nhor vosso vizinho se conserve em paz com vosco;  
e louvores em mim saõ escusados: porque assim  
como ja não faço caso dos desprezos, bem he que  
não faça estimação das honras. Porque haveris de

entender, que nesta vida o que se quizer salvar, se hade considerar em hum naufragio, nadando em cima da taboa da humildade, para escapar a vida : e neste perigo, ainda que lhe digão muitas ignorâncias, e affrontas, nem por isso se ha de molestar, nem tomar satisfações, por se naõ arriscar a perder a taboa, e ir parar no centro do odio : e muita menos se deve pôr a escutar, e ouvir louvores ; porque o naõ lancem as ondas da presumpção em algum penhasco soberbo, e se faça em pedaços da vangloria.

Fallais com muito acerto , me disse o segundo morador, pelo que no Mundo estamos vendo, e experimentando a cada passo succeder pela demasiada presumpçāo : porém o que respeita à saude , he o menos, que posso ; porque vivo bem molestado. E logo nos foy encaminhando para a varanda da casa, onde nos deo assento ; e mandou vir o almoço, que vejo pormptamente, e com todo o asseyo, em abundancia. E depois de acabar-mos de almoçar, dêmos graças a Deos ; que só a Deos se devem dar pelos muitos benefícios, que actualmente estamos recebendo de sua Divina Providencia: porque assim o ensina, e encommenda o Apostolo , tratando do comer, e beber, por ser cousa tão necessaria à vida humana , que ha de ser em nome do Senhor. ( Ad Rom. 14.)

E logo disse o primeiro morador ao dono da casa: Senhor vizinho, antes que me esqueça , peço-vos perdaõ da indignação, e pouca paciencia , com que hontem sofri o voissº recado , que me mandastes. Senhor, lhe disse o dono da casa , em quanto ao remorso da consciencia , louvo-vos muito a vossa accaõ , e Deos vos perdoe ; que eu da minha-

par-

parte ha muitos annos, que me naõ accuso de que queira mal a pessoa alguma: porque sou Christão, e amo a Deos, e ao proximo. Della forte, lhe disse eu, naõ ha mais que desejar: se amais a Deos e ao proximo, tendes completado os preceitos Divinos. E os mais peccados, Senhor? me disse elle. Supponde, lhe disse eu, que o homem, que verdadeiramente ama a Deos, naõ pôde ofender ao proximo; porque consequentemente o ama.

A razaõ he clara: porque assim como naõ ha fruto sem raiz; tambem naõ pôde haver amor do proximo, sem que proceda do amor de Deos. Isto se entende, fallando espiritualmente, e deixando o amor profano, que se tem os complices, e cooperadores em qualquer offensa de Deos; porque tambem he caridade impura, e falsificada aquella; que fazemos ao proximo por conveniencias proprias, violando a obediencia, que rationavelmente manda o preceito Divino: e só a vontade de Deos he regra certa de toda a virtude. Este preceito de ser amado, escreveo Deos com o seu mesmo dedo, no principio de toda a sua santa Ley: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo.* Deut 6.5.

Muito gostey, me disse o dono da casa, de vos ouvir fallar do amor, que devemos ter ao proximo, fundado no amor de Deos: mas offerecete-me huma duvida, que tomara que me resolvesteis. Disseste, que este preceito de ser amado Deos, o escreveo com seu mesmo dedo: e como eu naõ tenho lido, nem ouvido dizer, que Deos escrevesse livro algum; entra o meu reparo: Onde, e em que tempo fez Deos esta escritura?

Naõ ha duvida, Senhor, lhe respondi eu, que naõ deixa de ser bem fundado o vostro reparo, por ser

ser em huma materia Theologica especulativa, que não pertence à minha profissão. Mas, como me vejo obrigado a responder-vos, por reconhecer em vós hum pão, e devoto amor de Deos; me persuado a vos não faltar a dar a razão de voisa pergunta, explicando-me pelos termos seguintes, fundado na Escritura Sagrada.

Foy o easo, que depois de ter saido o povo de Israel do Egypto do cativeiro de Faraò, e ter passado varias calamidades, vindo Moyfés por seu Governador, livrando-os de muitos trabalhos, e perigos por especial favor de Deos; chegaraõ ao pé do monte Sinay, no anno de 2453. depois da criação do Mundo, ao terceiro dia do mez de Mayo ao amanhecer, que era aos 501. que fazem 16. meses e 21. dias depois da saída do Egypto, aos 430. annos da promessa que Deos tinha feito a Abraham. Começaraõ a sentir muitos, e varios estrondos, resplandores, e rayos, e tocarem-se trombetas, e com grande luz, claridade, e fogo: e bayxou Deos entre elles em nuvens com todo este terrivel estrepito sobre o alto do monte Sinay, e chamando a Moyfés ao cume, e detendo ao povo no pé do monte, e fallando dentro no fogo, ordenou, e mandou estes dez Mandamentos escritos nas duas taboas da Ley. (Exod. 19. & 20. Deut. 5.)

O primeiro: Que amassesem, e reverenciassem a hum só Deos verdadeiro, apartando fóra de si os Idolos. O segundo: Que não jurassem o seu santo nome em vão. O terceiro: Que santificassem as festas. O quarto: Que honrassem a seus Pays. O quinto: Que não matassem. O sexto: Que não fornicassem. O septimo: Que não furtassem. O oytavo: Que não levantassem falso testemunho. O nono: Que não

naõ dezejassem a mulher do proximo. O decimo :  
Que naõ cabiçassem os bens alheyos.

Aqui tendes explicado o que me perguntastes,  
e vos prometti dizer ácerca do tempo, em que Deos  
escreveo a Ley com o seu proprio dedo. Muito fol-  
go, Senhor, me disse o dono da casa , de saber com  
taõ clara explicaçao o que atè agora ignorava : e  
fico entendendo que fallais com muito acerto, pois  
tudo tendes apontado , e authorizado com a Sagra-  
da Escritura.

Na verdade vos digo , Senhor , me disse o pri-  
meiro morador, que naõ ha tempo mais bem empre-  
gado ; do que aquelle , se gasta em fallar das obras  
de Deos , e de seus grandes beneficios , que nos  
tem feito , e està fazendo; pelo bem , que disso nos  
resulta para nossas almas. Porè como sejaõ horas  
de ir assistir à minha casa , e familia ; me haveis de  
dar licença , Senhores , para que naõ falte a esta  
obrigaçao. E como vos deixo , Senhor Peregrino ,  
em casa do senhor meu vizinho ; vou descansado :  
porque delle fio , vos farà todo o bom agasalho, que  
mereceis. E com grandes demonstraçoes de firme  
amizade com o dono da casa , se despedio de nós ,  
e se foy para sua casa.

## C A P I T U L O   XXI.

*Manifesta hum morador ao Peregrino o achaque contínuo que padece , e lhe pede algum remedio para elle : e o Peregrino lhe dà duas receitas , huma corporal , e outra espiritual ; e lhe trás muitos exemplos dos que neste Mundo padeceraõ enfermidades.*

**D**epois de se ter ido o primeiro morador, me disse o segundo : Naõ prezõ pouco , Senhor Peregrino , a voõsa chegada a esta casa , pelo que vos tenho ouvido praticar ; porque me parecõis homem muy ensinado do tempo , e com muy largas experiencias: e por isso vos quero fazer presentes as importunas molestias , que padeço. Agora mais que em nenhuma outra occasião , Senhor , lhe disse eu , dezejara que em mim houvera hum grande talento de sabedoria , para voz satisfazer o muito : que vos dezejõ servir. Podeis dizer o que vos molesta : que com o favor Divino direy o que entender.

Sabey Senhor , continuou o morador , que a causa de minhas molestias vem a ser , que haverá oito annos , que padeço huns flatos hipocondricos ( nome posto pelos Médicos modernos ; porque nos tempos passados sempre lhes ouvi chamar ventosidades melancolicas .) Este achaque me tem posto em tal estado , que com palavras voz naõ posso significar o que sinto : e o que mais me penaliza , he ver o pouco , que me tem aproveitado os muitos remedios que se me tem applicado , com tanto dispêndio da minha fazenda , passando eu com todo o regalo do sustento : e por esta causa rompo em queixas

xas, impaciente contra mim proprio; e naõ sey offendido a Deos com o pouco sofrimento, que tenho: e o que sobre tudo sinto he, que me naõ dà lugar esta enfermidade, para poder fazer penitencia de meus peccados, pelas grandes ancias com que me accomete ao coração, e mais membros do corpo. Agora quizera me dêsses algum remedio, para me livrar de tão repetidas queixas, e molestias, tanto para a saude corporal, como para a espiritual, que he o que mais se deve dezerjar.

Supposto, Senhor, lhe disse eu, que naõ seja profissão minha aconselhar em semelhantes casos: com tudo, fiado no que lá disse hum Escritor moderno, que nenhum, por douto que seja, deve desprezar os conselhos dos velhos: e por ter lido, que antes que houvesse esses Galenos, Hipócrates, e Avicenas, já se curavaõ os homens, mais pela experienzia, que por Sciencias, e artes da Medicina; e ainda hoje o estamos vendo observar em muitas partes, e lugares do Mundo, e principalmente neste Estado do Brasil, nas partes onde se naõ achaõ Medicos, nem Cirurgiões, nem Boticas: e tambem porque me parece, que Deos, como Author da Natureza, nos quiz mostrar, que naõ poz a virtude dos remedios nas palavras dos homens, mas sim nas pedras, metaes, plantas, aguas, &c. por isso me atreverey agora a dizervos o que sinto à cerca desse vosso achaque. Advertindo-vos porém, que naõ he minha intenção dissuadir que se consultem as enfermidades os professores da Medicina; por conhecer que he huma das grandes Sciencias que há, pelo que tenho lido, e visto obrar, quando o Medico, ou Cirurgião he Sciente, e obra com aquelle zelo, que deve à profissão de sua Scienza, e Arte.

Fal-

Fallando pois agora à cerca da vossa queixa: tem mostrado a larga experiência, que muitos em semelhantes enfermidades, por tanto se quererem curar, e requintar a saúde, vieraõ a perder as vidas; e que outros usando só do bom regimento, viveraõ largos annos, por observarem a parsimonia, mais comendo para viver, do que vivendo para comer, como se costumá dizer.

A este proposito vos contarey o que vi suceder a certo convidado, estando em hum banquete: e foy o caso, que depois de ter comido do primeiro prato, disse (por galanteyo) ao que servia à meza: O que mais me ha de caber de quinhabô, querro que mo paguem a dinheiro. Perguntou-lhe o servente: E porque causa? Respondeo-lhe o convidado: Porque não quero que os mais manjares me deitem a perder o que tenho comido, e por isso venha a adoecer.

Por certo, Senhor, me disse o morador, que nunca a esse homem lhe succederia, o que vi acontecer a outro, vindo de huma voda: o qual chegando à sua casa muito doente, e indo a visitallo alguns amigos, lhe perguntaraõ: De que se queixava? Respondeo-lhes o enfermo: De ter comido muito. Agora vereis, Senhor, lhe disse eu, se tenho razão no que vos digo: porque não falta quem affirme, que mais gente tem morto a gula, que as campanhas militares. E daqui provem, que a muitos a sua propria fazenda, e riquezas lhes saõ causa de acabarem mais depressa o curso da vida, pelos muitos, e superfluos regalos, com que vivem: querendo estes taes imitar ao Rico Avarento o qual se dava os parabens a si mesmo dos regalos, com que passava a vida; e quando menos o cuidava se achou

achou de hum golpe no inferno. (Luc. 12. 19. & 20.)

E por essa razaõ, sem duvida, àlem das mais; se costuma nos Refeitorios de todos os Religiosos mandar, que se lea à meza algum Livro Espiritual, ou Vidas de Santos: porque he bem, que assim como se trata do privimento temporal, participe tambem a alma do sustento espiritual: e para que se abstenhaõ os Religiosos de cair no peccado da gula, e usem de temperança; por conhecerem o grande estrago, que faz nos corpos, e nas almas o peccado da gula.

O que pelo contrario vejo observar no estado dos Seculares: porque lhes tem o Demonio introduzido (para mais aumentar em este peccado) que mandem cantar; e tocar varios instrumentos, assim musicos, como bellicos, para que lisongiado o gosto mais se entregue aos manjares; quando deviaõ considerar estes glotões (que tanto estimaõ, e se fartão de manjares exquisitos) naquellea horrenda trombeta, de que falla S. Jeronymo, que se ha de ouvir no ultimo dia do Mundo: Levantay-vos mortos, vinde a juizo. Oh juizo, quem bem em ti cuidara! Oh dia final, quem bem em ti considerara! Para que não houvesse tanto gosto nos demasiados manjares, e não caissem os homens neste peccado da gula, que tantos males tem feito, e está fazendo, como a experienzia nolo mostra, e das historias des livros consta.

E assim vos aconselho, Senhor, que vos não demine o vicio da gula, enchendo a vostra meza de muitos pratos: e principalmente fugi de ceas largas, e comedes flatulentos. Porque as muitas iguarias costumão fazer roim cozimento no estamago,

e por isso tem acontecido morrerem muitos de repente, por se lhes suffocarem os espiritos vitaes por falta da nutriçāo, e não poderem digerir o muito que comem.

E como entenderemos, Senhor, me disse o morador, aquelle conselho de Avicena, que diz: Janta poco, y cena más? Respondo, lhe disse eu. Esse Author da Medicina fallou no sentido diminutivo: e por isso aconselhou dizendo, que jantasse pouco, e ceassem mais, idest, mais pouco. Além da que tambem devemos considerar, que nem todas as naturezas se haõ de regular por hum só regimento: porque homens ha, que se bem jantão, melhor ceaõ; e nem por isso lhes succede mal. E assim ficay entendendo, que nem tudo serve para todos, nem todos servem para tudo.

Tambem vos aviso, que fujais do demasiado sono meridional; porque faz engrossar os humores, de que procedem muitas enfermidades. Guarday-vos da grande vigia da noyte, porque não ha causa mais prejudicial à saude, que o demasiado desvelo: e Deos fez a noyte, para descanso das criaturas. E se não, vede o que diz Hipocrates: *Somnus atque vigilia, utrumque sine modo excitat malum.*

Porém isto presuposto, vos aviso, que comais o menos doce; que puderdes: porque tem mostrado a larga experienzia, que tudo o que nos adoça a bocca, nos faz amargar o estamago. Mas, se o não puderdes escusar, tomay aquelle conselho Castelhano, que diz:

Si te quieres bolver niño,  
Come dulce, e bebe vino;  
No lo digas al Doctor.

Comey fruta por fruta, como se costuma dizer, e naõ a fartar. Porque parece, que assim como nela vejo a nossos primeiros Pays o peccado, e a nós a culpa original; tambem nos vem varias enfermidades do corpo.

Evitay beber demasiada agua. Porque supposlo que seja hum dos melhores liquores, que ha para o alimento da vida; pelo que tem de fria, e humida, he muy nociva, e inimiga da natureza, segundo aquella sentença de Galeno, quando disse: *Figus inimicum est naturæ.*

E que me direis, Senhor, me disse o morador, da qualidade do vinho, e proveitos que delle resultao aos corpos? Naõ se pôdem negar, Senhor, lhe disse eu, as grandes utilidades do vinho tomado com boa ordem: porque sustenta, e separa as forças perdidas, mais depressa que o comer, como diz aquele aforismo de Hipòcrates: *Facilius est refici potu, quam cibo:* Faz bom cozimento para a nutriçāo provoca a fuer, e a ourina: he summo remedio para os velhos, conforme o que diz Galeno: *Quod animi mores capit.* Além do que, concilia o sono, aviva os espíritos, favorece o sangue, alegra o coração, causa costumes placidos: excita o calor natural, naõ só aos velhos, mas aos melancolicos: tempera os humores, desterra as tristezas: he o unico remedio dos pusillanimes, porque os torna mais fortes: e até ás mulheres faz fecundas. Estes saõ em geral os proveitos do uso do vinho, com tanto que seja medrado, como já disse, e a seu tempo: porque se for

demasiado, e intempestivo, causarà muitos danos. Esses tomara eu tambem, Senhor, me disse o morador; que mos manifestasseis.

Havéis de saber, Senhor, lhe disse eu, que assim como se achaõ todas estas excellencias no vinho, como tenho dito; tambem naõ ha couça mais perniciosa que o demasiado vinho, tomado desordenadamente sem necessidade: porque he o principio, e origem de todas as enfermidades do corpo, e da alma racional. Em quanto ao corpo, priva-o tanto dos sentidos, que o torna peyor que hum bruto, pelos effeitos, que lhe faz obrar. E para prova disto, vos pudera trazer muitos casos, que tem succedido no Mundo, (senaõ forao tão sabidos) naõ só a homens humildes, e plebes, mas ainda a muitos Grandes, e Principes: aos quaes, tirando-os de seu acordo, os fez obrar mil baixezas, e commetter infinitas enormidades, como consta de varios Livros.

Em quanto ao que respeita à alma: fica huma creature, que Deos fez à sua Imagem, e semelhança, desemparada do uso da razaõ; e por isso obrando brutalmente, por ter offuscado o entendimento, vem a cair em enorimes, e feyos peccados: e basta que tenha succedido por esta causa matarem-se muitos por suas proprias mãos; e outros desprezando os perigos, se precipitaõ nelles com a perda de suas almas, que he o que mais se deve temer. Finalmente venho a concluir, que beber vinho sem necessidade, he vicio, e naõ proveito.

Muito satisfeito estou, Senhor, me disse o morador, do que me tendes dito ácerca desse licor: e fico advirrido, para me saber haver nesse particular. Podeis continuar o que hieis dizendo; que nisso me dais grande gosto, e contentamento.

Direy,

Direy, Senhor, lhe disse eu: Para esse vosso achaque saõ salutifero remedio os cordiaes, por serem os alentos do coraçao: e se nelle sentirdes algumas ancias, e affrontamentos; ponde-lhe em cima hum pedaço de seda vermelha, ou cochonilha es-carlatada, em que se tenha borrifado agua de flor, ou da Rainha de Hungria: e tambem serve o balsamo apopletico; por ter o coraçao muy nervoso, e rodeado de membranas, e por isso necessita que o ajudem com calor.

Conservay as fontes, se as abrirdes: porque, se vos naõ derem saude, servirvos haõ de espeques à vida. Naõ desprezeis as ajudas: que muitas vezes ajudaõ a viver. Fugi do fereiro da noyte, como de verdugo da saude para os achacosos. Buscay o freco da manhã pelo Veraõ, como cordial para a vida. Fazey exercicio moderado: porque, segundo huma regra da Filosofia, o movimento causa calor: *Motus est causa caloris*: e deste modo se gastaõ as superfluidades, e ruins humores do corpo, e se distribue o calor natural pelos membros, para lhes dar ser, e força: porque diz Galeno lib. 6. de Locis a fl. *Propriu officiu exercitatio robur partis corporis ad auget*: quer dizer: que o exercicio nas partes do corpo lhe acrecenta a força. Bem se mostra esta verdade nos rusticos exercitados no trabalho; e por contraposição, os ricos mimosos, por falta de exercicio vem a cair em varias enfermidades. Por isso disse hum douto Apologista: Que servindo, nos serviamos. Assim, que o exercicio a seu tempo he proveitoso à saude. Digo, a seu tempo: porque sendo excessivo he prejudicial aos corpos, e os faz cair em muitos achaques. E por isso mandava Deos na Ley Escrita que nos seis annos cultivassem os homens a terra;

e no septimo a deixassem descansar, para que tivesse tambem o seu Sabbado. (Exod.23.10. & 11.) Terra he o homem, ao qual permite Deos que tenha descanso, para o louvar, e bem dizer pelos beneficios, que lhe faz.

E agora na Ley da Graça nos manda Deos tambem, que não trabalhemos nos Domingos, e dias Santos, para que vamos ouvir Missa, e os mais Oficios Divinos, e louvallo. E nas Leys civis mandaõ os Reys, que se dem ferias nos Tribunaes, para que os Ministros, e Officiaes de Justiça deixem naquelle tempo de laborar, e se ocupem em bons exercicios.

Finalmente: em todas as cousas, assim no trabalho manual, como no intellectual, se deve procurar o meyo, por nelle consistir a virtude. E assim concluo, que os corpos sublunares não devem ser tão excessivos no trabalho, nem tão deixados aoccio; que por hum venhaõ a perder a perfeita saude, e pelo outro a salvaçao.

Naõ vos recolhais tão tarde, que vos falte o tempo de tratar da vossa alma: e quando vos levantardes, fugi de que outro, que não seja Deos, leve as primicias de vossas accções. Mais vos puderá dizer; mas como vou depressa, não me posso dilatar: o que achareis escrito em muitos Livros, e por doutos entendimentos aconselhado.

Mas fallando agora ácerca da impaciencia, com que viveis: haveis de saber, Senhor, que nifso offendéis muito a Deos; por ser a Paciencia entre as mais Virtudes a oytyava maravilha, como assim a moralizou Santo Agostinho fallando das oyto Bemaventuranças: e fazey muito por exercitalla; que por isso tereis muitos alivios nesta vida, e o premio da Bemaventurança na outra.

Corrobora-se mais esta virtude com aquella admiravel liçao, que nos deo Job, como tão experimendo nella, quando disse: (cap. I 4. v. 1.) *Homo natus ae muliere, brevi vivens tempore, repitetur multis miseriis:* O homem nacido de mulher, vivendo tempo limitado, está cheyo de muitas misérias: para nos dar a entender o como está a nossa natureza sujeita a tantas misérias, e trabalhos, para termos paciencia. Pelo que ficay advirtido, que faltando esta, falta o merecimento para com Deos, e damos forças ao Demonio para mais nos tentar, e levar ao precipicio.

Deimais que, ao mesmo tempo, que Deos vos está dando o que lhe pedis, vos estais mostrando ingrato, e impaciente para com a sua Divina Providencia. Como assim, Senhor? me disse o morador. Direy, lhe disse eu. Rezais o Padre nosso? Sim rezoo me respondeo elle. E quando o rezais, lhe perguntey, não dizeis, Venha a nós o teu reyno? Sim digo, me respondeo elle. E que cuydais, lhe disse eu, que pedis a Deos? Que nos dé a sua gloria, me disse elle. Pois sabeis, torney eu, qual he a gloria de Deos? He a sua Cruz; porque atè o mesmo Christo nosso Salvador assim lhe chamou: e para nos dar exemplo a levou às costas atè nella ser crucificado, e quiz nella consummar toda a sua Payxaõ sacratissima, para nos remir, como tinha promettido, e para nos salvar.

Isto supposto, claro fica, que para Deos nos dar o seu Reyno, he necessario que o mereçamos levando a nossa Cruz: isto he, fazendo penitencias, jejando, disciplinando-nos, trazendo cilicios, exercitando todas as boas obras, mortificando-nos, e abstrahindo-nos de todos os gostos, e deleytes do

Mundo. E quando Deos vê que o naõ fazemos, ou que naõ h̄e o que basta para nos dar a salvaçāo; por sua Divina misericordia costuma darnos trabalhos, pobrezas, e doenças, para desconto das culpas, e para termos merecimentos; e finalmente outros muitos detrimientos, e molestias, que chamamos Cruz. E ficay entendendo, que sem passarmos por esta ponte, e subirmos por esta escada, naõ he possivel chegarmos ao Reyno do Ceo.

E para mayor resignaçāo da vossa enfermidade; ouvī as sentenças dos Santos Padres, que vos servirão da receyta, e lenitivo, para que possais sofrer as penas, que padecéis. Diz S. Joaõ Chrysostomo, que o melhor he fazer da necessidade virtude, e padecer com merecimento, o que se havia de padecer sem elle. S. Gregorio diz nos Moraes: Que todas as cousas, que padecemos, saõ justas: e assim, que he muito mà causa o murmurar de justa pena, e payxaõ. O mesmo diz: Que o que tem vícios prolongados; deve ser atribulado com prolixia, e longa enfermidade.

O Padre Mestre Avila no seu Epistolario diz: Que quem cuida que ha de ir gozar de Deos, sem primeiro passar pelas amarguras deste Mundo, está enganado. E exclamando diz: Oh doudice para chorar, que queriaõ os homens izentarse de padecer! Querem peccar, e salvarse querem offendere a Deos, e naõ ser castigados por elle: e toda a sua felicidade he naõ ser bons, e gozar de huma liberdade, sem castigo. Pois entenda cada qual, que naõ merece entrar no Ceo, quem naõ tiver por muito barato tudo o que por elle lhe pedirem. Por isso diz S. Nilo: Choremos ao peccador, que lhe vay bem; porque está perto o seu Castigo.

S. Ba-

S. Basilio nas suas regras diz : Que não ponha hum enfermo toda a sua confiança no Medico, e nas medicinas , attribuindo a isto a causa de sara, ou não ; mas que ponha toda a sua confiança em Deos, o qual às vezes quer darlhe saude nessas medicinas, e outras vezes não. Assim tambem quando lhe faltar o Medico , ou as medicinas , não desconfie por isso da saude ; porque quando Deos quer , sem isto sara. E assim quando o Medico errou a cura por não conihecer a enfermidade: ou quando o Enfermeiro se descuidou; esse erro, ou descuido, ha-se de tomar por acerto de Deos : porque para com Deos não acontece coufa alguma a caso.

Santo Agostinho de Catechizand. rud. diz: Não te lembre o que puderdes fazer de bem , se tiveras saude; que isto he incerto : e o certo he , que aquelle ordena , e traça melhor suas coufas , que está disposto , e preparado para fazer só o que Deos quer que faça ; e não aquelle , que tem muita vontade , e appetite de fazer o que elle tinha traçado , e cuidado. E assim, se buscas a vontade de Deos puramente; que mais se te dà estar enfermo, que não; pois sua vontade he todo o teu bem , e mais agradas a Deos conformando-te com sua vontade estando doente , que em quanto puderas fazer estando sao.

O Incognito diz : Que no Evangelho se aponsta , que o Paralytico tinha vinte e oyto annos em sua enfermidade , e que lhe chamou sua ; porque havendo tantos annos que alli estava , tinha muyta paciencia , e com ella temperava suas dores , e trabalhos : de forte , que era a enfermidade sua , pois della tirava muitos merecimentos para sua alma ; porque aquillo com razão podemos chamar nosso , de que nos aproveitamos , e donde colhemos fruto.

E af-

E assim o que estiver doente , e naõ tiver paciencia, nem sofrimento , antes estiver como desesperado : a enfermidade deste he mais do Diabo, que sua; pois o Diabo tira o proveito della , saindo com vitoria na tentaçao da impaciencia.

S. Paulo ( 1. ad Cor. 13. 7. ) diz : Que a caridade sofre todas as coulas , e tudo ; naõ excluindo nada. E como esta tentaçao combate contra a caridade , sem a qual ninguem se pôde salvar : e a verdadeira caridade he ser paciente , e sofrer tudo ; devemos fazello assim de boa vontade, por nos conformar-mos com o Santo Apostolo : e toda a enfermidade corporal , e as mais penas que a acompanhaõ , se haõ de sofrer sem murmuracaõ , nem repugnancia da vontade. Porque diz S. Bernardo : Se queres ser Santo, naõ pôdes ser saõ ; e pelo contrario , se queres ser saõ , naõ pôdes ser Santo. E S Gregorio nos adverte, dizendo, que os malles que nesta vida nos perseguem, saõ os meyos de buscarmos a Deos.

Dizia o Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas : ( como consta do livro da sua vida pag. 165. ) Se houvera melhor cousa neste Mundo, que o padecer ; Deos o dêra a seu Filho mais amado : mas como naõ havia cousa melhor , deolhe as Cruzes por morgado.

Hum Doutor moderno diz : Que naõ se pede ao Christaõ , que seja insensivel nos males ; se naõ resignado nelles : sinta o corpo ; e dentro delle viva resignada a alma : queixe-se o que padece ; alegrese a que merece. Tenha o sentimento ; porém naõ o consentimento. Considere, que merece muy bem o que padece : e que ou nesta vida , ou na outra ha de pagar o que peccou nesta. Crea , que assim como as penas da alma saõ mais sensiveis que as penas

do

do corpo; saõ infinitamente mais terríveis as penas da outra vida, que as desta.

Todos os Doutores, que trataraõ desta materia, sinalao tres grãos de Paciencia: e dizem, que he bom naõ parar atè alcançar o ultimo. O primeiro he, quando hum sofre com tristeza: o segundo, quando ja sofre sem tristeza: o terceiro, quando sofre com alegria: porque a virtude naõ se alcança de repente, mas pouco a pouco. E assim resistindo-se ao principio, e exercitando-se, se alcança o segundo grão, em que ja senaõ sente pena de tristeza.

Outros espelhos mais manuaes saõ os Santos, que sendo de carne, e osso, como nós, e muitas donzelas muy delicadas, sofreraõ com admiravel pacienza suas dores, e afflicçoes muito mayores que as nossas, por amor de Christo.

S. Francifco de Assis teve tantas enfermidades de varias maneiras, que naõ ficou no seu corpo membro algum, que naõ sentisse grande dor, e intensa payxaõ: e por todas dava muitas graças a Deos, pedindo-lhe, que cem vézes dobradas lhas désse, se isto lhe aprazia; porque comprisse sua santa vontade nelle era a sua perfeita consolaçao.

De S. Francifco Xavier se conta, que quando lhes succedia algum trabalho, ou afflicçao, dizia a Deos: Mais, mais, Senhor. E quando tinha algum prazer, ou lhe succedia algum bem, dizia: Basta, Senhor, basta. Porque sabia o Santo o quanto risco he gozar dos bens do Mundo; e o muito que se aproveita no padecer para gozar a gloria celestial.

S. Bartholo de S. Gemiano foy outro Job na pa- ciencia, a quem Christo em figura de pobre leprozo lhe pegou a lepra, da qual se cobrio dos pés atè a ca-

a cabeça com muitas dores, e podridão; e lhe cairão os narizes, e a carne pedaço, e pedaço; e cegou de ambos os olhos: e assim esteve vinte annos, dando sempre graças a Deos, com rara paciencia. E por isso disse S. João Chrysostomo: Que os trabalhos não saõ ira de Deos, se não admocstaçõens, e misericordia.

Santa Syncletica tinha as entranhas podres, e os ossos corcomidos: e em lugar de cuspinho, cospia, e escarrava pedacinhos de bofes desfeitos, e derretidos com os fogos, que a abrazavaõ; e ninguem a podia sofrer por seu mão cheyro: e ella tudo sofria com alegria, e dezejava padecer mais por amor de Deos.

Santa Liduvina padeceo trinta e oito annos gravíssimas enfermidades com grandes dores; sem poder comer, nem dormir, nem levantar-se, nem ainda virar-se; e era pobre, só, e desemparada; e das mesmas entranhas lhe cahiaõ tantos, e tão terríveis bichos, que não se podiaõ ver sem espanto: e tudo lhe pareciaõ regalos do Ceo, e a paciencia a fez Santa.

De Santa Teresa de JESU se escreve, que dizia a Deos: Senhor, hum de doux favores me haveis de fazer: ou dar-me que padecer; ou deixar-me morrer. Notavel resolução por certo! Quem já mais fez tal petição a Deos; se não huma Santa Doutora, que soube entender o quanto aproveita o padecer neste Mundo, para alcançar o premio do Ceo?

A Santa Getrudes appareceo Christo hum dia, trazendo na mão direita a saude, e na esquerda a enfermidade; e lhe disse, que escolhesse o que quizesse. E ella respondeo: O que eu, Senhor, dezojo de todo o meu coração he, que não olhei minha von-

vontade, se naõ que se faça em mim o que for mayor gloria, e contentamento vosso. E por isso diz S. Joaõ Chrystostomo, que manda Deos trabalhos aos justos, para que a todo o correr fuyaõ da terra para o Céo, e naõ façaõ emprego de seu amor nas temporalidades, e refrigerios desta vida.

Diz Thomás de Kempis no seu Livro da Imitação de Christo: (Liv. 1. cap 12) Bom nos he, que padecamos algumas vezes adversidades, e contradições: porque muitas vezes fazem recolher o homem dentro de seu coração, para que conhecendo que vive em deserto, naõ ponha a sua esperança em cousa alguma do Mundo.

Finalmente: diz Seneca, que chamava Demócritico à vida sem tribulação, Mar morto; no qual hão muitas vezes maior perigo, que quando se alteraõ as ondas.

E quando Deos seja servido, que cheguemos ao fim da vida; estando contritos, confessados, e resignados na sua Santa vontade; por muitas razões se pôde hum Christão animar para a morte. Primitiva, por ser vontade de Deos. Segunda, porque com a morte se acabaõ os trabalhos, que traz consigo esta miseravel vida. Terceira, pela esperança de que, ainda que esteja por alguns tempos no Purgatorio, o levará Deos a gozar da Bemaventurança. Porque diz o Profeta Rey, que a morte dos Santos he preciosa diante de Deos: e o mesmo se ha de dizer dos peccadores verdadeiramente contritos, e que morrem na fé, e união da Igreja Catholica, como diz S. Joaõ no Apocalypse (cap. 14. v. 13.) Bemaventurados saõ os mortos, que morrem em o Senhor. E por isso diz Salamaõ: Melhor he o dia da morte, que o do nascimento.

Na verdade vos digo, me disse o morador, que pelo què me tendes relatado com taõ admiraveis exemplos de taõ grandes Santos, e authoridades da Sagrada Escritura, estou muy satisfeyto: e t'rey per venturoso acerto padecer muito mais, para alcançar perdaõ das grandes culpas, que tenho commetido contra Deos. E tambem vos podrey dizer, que atè agora rezava o Padre nosso de cõr, sem reparar nessa palavra: Venha a nós o teu reyno. E que ferá mas , quando só em huma tendes dito tanto?

Dirvos-hey, lhe disse eu : As palavras de Deos saõ muy mysteriosas, porque todas estão cheyas de superabundante doutrina: o ponto está em premedi-  
tallas, meditallas , e observallas. Porém he tal a natureza humana , que por falta de consideração estamos appetecendo muitas vezes aquillo mesmo que nos offende , e recusando o bem espiritual. Porque sendo a vida , a respeito da eternidade, hum instante; naõ ha creatura racional , que naõ deseje viver neste Mundo muito tempo com saude, deleytes, gostos, regalos , e contentamentos: devendo considerar , que he causa incompativel ter contentamentos, regalos, gostos, e deleytes neste Mundo , e querer salvarse , sem fazer penitencia das culpas cometidas contra Deos. Isto he querer voar sem azas, nadar sem braços , e andar sem pés. Pois, Senhor , me disse o morador, que ha de fazer hum Christão para se salvar?

Primeiramente , lhe disse eu, fazer huma Confissão muito bem feita, discorrendo por todos os dez Mandamentos: e dizendo , e perguntando a si proprio: Quanto tenho vivido? Como vivi? Quanto posso viver? Como he bem que viva? E a cada pergunta

gunta destas, deterse algum breve tempo em considerar no que tem feito, e obrado no progresso de toda a sua vida. Porque he maxima certa, que tudo o que nos dà pena na hora da morte, he o que nesta vida nos deo gosto. E logo diga: He possivel, que tanto temo a morte temporal, e tenha tão pouco temor da eterna! E trate entaõ de se dispor para morrer, antes de morrer.

E como ha de ser isso? me disse o morador. Dir-vos-hey, lhe disse eu: morrendo para os gostos, deleites, honras, e haveres temporaes. Porque saõ os gostos, e deleites desta vida a causa de padecer-mos na outra. Assim, que deve ser todo o nosso cuidado, e desvelo em procurarmos aquellas obras de virtude, que nos haõ de servir de proveito espiritual na Bemaventurança: sofrendo as molestias com paciencia, em desconto das ofensas, que temos feito contra Deos; e procurando muito agrada-lo, e servilho com as nossas boas obras. Porque lá diz aquella sentença:

Deos, que promette o perdaõ  
A' syncera penitencia;  
Naõ promette remissaõ  
A' pensada negligencia.

Em quanto à razaõ de medizeres, que vos naõ dà lugar a vossa enfermidade, para poderes fazer penitencia. Sabey que diz S. Bernardo, que ha deus generos de penitencia: huma corporal, e outra espiritual. A corporal castiga, e afflige o corpo, como saõ disciplinas, jejuns, cilicios, dura camia, vestido aspero, e outras cousas semelhantes. A espiritual, e interior, mais excellente, e levantada, consiste

siste em reger, e governar os movimentos do nosso appetite, andando hum cada dia pelejando contra seus vicios, e más inclinaçoens; e negando-se sempre à sua propria vontade, e seu mesmo juizo; vencendo sua ira; reprimindo sua colera, e impaciencia; refreando sua gula, e todos seus sentidos, e movimentos. Esta pôdem fazer fortes, e fracos; saôs, e doentes; moços, e velhos: porque dominar o espirito, desprezar a honra, e exercitar outras semelhantes mortificaçoens, val mais do que fazer grandes penitencias de tomar disciplinas, jejuns, &c.

E assim vos digo, que para exercitar esta segunda penitencia, naô saõ necessarias forças corporaes: e por esta razão vos advirto, que ainda nesse estado em que vos achais, podies fazer muitos merecimentos, e serviços a Deos. Considerando finalmente, que somos peregrinos, e que imos caminhando para a nossa patria, que he o Ceo: o qual se naô alcança por ventura; porém sim por diligencia, e trabalho.

Taõ satisfeito estou, Senhor, me disse o morador, dos conselhos, e documentos, que me tendes dado; que volo naô sey com palavras explicar. E de hoje por diante terey todos os trabalhos, e enfermidades que padecer, por mimos, e regalos dados por Deos.

## C A P I T U L O XXII.

*Declara o mesmo morador ao Peregrino a fôrma em que dispoem de seus bens no testamento que tem feyto : E o Peregrino lhe aconselha o como deve testar com acerto, para assegurar a sua salvação.*

**M**As, já que estamos tratando de matérias tanto do proveito da alma ; continúa o morador. Tomara que me dissesseis , e aconselhasseis , se no que tenho deixado , e disposto que te faça no meu testamento , abro bem ? Podeis dizer , Senhor , lhe disse eu , a disposição delle. Primeiramente , me disse o morador , vos quero advertir , que como não tenho herdeiros forçados , e me acho de presente com mais de cincocentas mil cruzados de cabedal em bens móveis , e de raiz ; tenho ordenado , e feito o meu testamento na fôrma seguinte.

Que meus testamenteiros , depois de pago o meu funeral , e cumpridos os meus legados , da mais fazenda que ficar , se dem a dez moças orfaás , donzelas , brancas , e sem casta de alguma intestinação , cem mil reis a cada huma para seus dotes , se tomarem o estado de casadas : para o que lhes tirarão as informações necessárias . É de tudo o mais que me restar de meu cabedal , se encapelle em propriedades de casas de pedra , e cal , ou em fazendas que tenham bons rendimentos , para que de seus lucros meus testamenteiros , e administradores façam pela minha alma tudo quillo , que eu faria pelas suas , se mas deixassem encarregadas . Vede agora , Senhor se tenho feito bem na fôrma que tenho disposto do meu cabedal ?

Para vos responder, Senhor, lhe disse eu; ao que me perguntais; vos hey de trazer hum exemplo. Costumaõ os marítimos navegantes, quando vaõ buscar algum porto, ou terra, e ainda no meyo do largo, se vêem em alguma parte o mar encapellado, fugir daquelle lugar: porque lhes tem mostrado a larga experientia, que vazando a maré, se vê naquellos lugares pedra, ou area. Supondo, que assim saõ semelhantes deixas, e disposições de testadores em bens encapellados nessas propriedades. Em quanto està a maré cheia: isto he, novas as casas, e rendosas as fazendas; aproveitaõ-se os testamenteiros, e administradores de seus rendimentos. Porém tanto que lhes vay vazando a maré, e começoã a necessitar de concertos as casas, e as fazendas de benefícios, e humas e outras ficaõ na bayxa mar da velhice; caem as casas, despovoaoõ-se as fazendas; e naõ se vê naquellos lugares, mais que pedras, e area.

E se quereis ver isto mais claramente, ide a qualquer Villa, Cidade, ou Lugar, onde se costumaõ deixar semelhantes deixas; e reparay nas mais das casas, e fazendas, que virdes caidas, e despovoadas; perguntay, de quem forão aquellas propriedades: e vereis que vos respondem, que forão bens de Capellas por deixas de testadores. A'lem de outros muitos inconvenientes, que àcerca deste particular se oferecem, e deixo à consideraõ dos doutos, e pios Varões; porque pela brevidade com que vos fallo, tudo vos naõ posso explicar.

Melhor me naõ pudereis convencer, e dissuadir, Senhor, me disse o morador, e mostrar o grande erro, que eu intentava fazer. Porém agora com duplicado encarecimento vos peço, que me digais o como

como poderey melhor dispor dos meus bens, para segurança da minha salvaçâo.

Supposto, Senhor, lhe disse eu, que he muy dificultosa coufa o aconselhar nesta materia; e ainda os mais doutos, e prudentes se excusaó de repartir a fazenda álhea, pelos muitos encargos, e consequencias, que disso resultaõ à consciencia: com tudo, como tanto me obriga o vosso grande primor; direy o que sinto nesse particular, sujeitando-me ao melhor parecer.

Haveis de saber, que hum dos mayores erros, em que costumaõ cair os mortaes, he fazerem por acquirir muitos cabedaes, com grandes encargos de suas consciencias; para depois os deixarem talvez a quem os desperdice: podendo em suas vidas restituilos a quem os tiraraõ tam mal, e indevidamente. Porque pela mayor parte semelhantes riquezas naõ servem neste Mundo mais, que de levar as almas ao profundo do Inferno.

Porém supondo que *cesses* vossos cabedaes sejaõ licitamente ganhados; fazey que se naõ diga de vós, o que se practica dizer de muitos ricos: porque ordinariamente quando algum destes morre, se costuma perguntar, quanto deixou; devendo-se dizer, quanto leva de boas obras. Porque melhor he levar, que deixar: e já ouvirieis dizer, que a candea que vay diante, alumea ao que vay atraz. E vede, quanto melhor acerto serâ hum em sua vida repartir comigo, do que mandar depois de morto a outrem que o faça, em materia de tanta importancia, como he a da salvaçâo; pela grande demora com que alguns testameteiros o fazem: além das muitas controversias dos herdeiros, e demandas, que disso resultaõ, como a cada passo o estavemos vendo.

E o peyor he , que fendo tantos os exemplos , e tam repetidas as advertencias , como a cada hora se offerecem; naõ ha quem se queira desenganar: fendo que he grande prudencia em materias de salvaçao, naõ se fiar nenhum homem , mais que de si : tratando de se aperceber com obras santas , com que se purisque , para que possa apresentarfe diante de Deos na hora da morte , como sacrificio puro , e digno de sua Divina presença. Porque diz o Elpirito Santo : Muitos homens saõ chamados misericordiosos : mas Varaõ fiel, quem o acharà ? ( Prov. 20. 6.) o que commentando Hocala , diz que se entende assim : Homens , que façao bem a vivos , poderà por ventura havellos: porém homem , que guarde lealdade aos defuntos, he coufa rara no Mundo.

Podiaõ estes ricos ter em suas vidas grande me-  
recimento para com Deos distribuindo em obras pias  
os seus bens: porque lá disse hum Author , que o ou-  
ro, e os cabedaes saõ como hum mao humor , que  
se o naõ gastaõ, nos gasta as vidas. E infiel he a Deos,  
quem do que lhe sobra naõ reparte com quem lhe  
falta o necessario ; pois lho deo para isso: e muitos  
por miserios o estaõ guardando até a hora da morte ,  
e por elles se diz : Ninguem larga sem dor , o que  
possue com amor. E quando o largaõ , he porque o  
naõ põdem levar. E vede , o que lá disse hum Con-  
templativo : Que quem neste Mundo lhe sobra o  
cabedal, succede-lhe na outra vida vir a faltarlie.  
E porque cuidais que succede isto nos homens ? Pela  
desordenada ambiçao.

Oh desgraça dos mortaes ! Oh cegueira da am-  
biçao , como te vejo irremediavel ! Trabalha toda  
a vida hum destes miseraveis , feito hum bruto , ou  
cavallo de almanjarra de hum Engenho , tangido  
por

por hum moleque , que he o diabo da ambiçāo; ferido a golpes com os azorragues do interesse ; andando em huma bolandeira , ou reda viva de mais acquirir riquezas , tanto de noyte , como de dia ; sem mais proveito , ou lucro , que huns olhos de canas secas , que lhe dão a comer , e a beber huma pouca garapa suja : sendo todos os lucros deste trabalho para o senhor do Engenho , e lavradores de canas , que saõ os herdeiros que lhe vem a possuir as riquezas , que nesta vida com tanto desvelo ganhou : e quando morre hum destes miseraveis , o enterraõ de forte , que delle naõ ha mais lembrança ; porque já para nada serve . E se lhe perguntaõ a hum destes ambiciosos , porque assim cobra daquella sorte ; costuma responder com hum adagio , que lhe tem ensinado o Demonio : Que mais val deixar a mãos , que pedir a bons : (como se o pedir pelo amor de Deos fora peccado.) Naõ quero dizer nisto , que deixem os homens de trabalhar para comerem ; porque Deos nos manda que trabalhemos : porém o que reprovo he serem tam ambiciosos , que venhaõ a perder a alma , por enriquecer .

A este proposito , vos direy o que vi succeder a hum rico destes , estando enfermo para morrer . Fez este o seu testamento , mais a persuasões de alguns seus amigos , e da mulher com que era casado , que de sua propria vontade . E depois de deixar cem mil reis para algumas obras pias , fez huma verba , na qual deixou : Que tudo o mais que lhe coubesse à sua meiaçāo , por naõ ter filhos , nem herdeiros forçados , o deixava a sua mulher , para que fizesse pela sua alma , o que elle faria pela sua . E desta sorte fechou o seu testamento .

Passado quatro mezes depois de fallecido este ho-

mem, casou a mulher com outro, o qual logo trazou de toda a fazenda como sua, pois lha entregara voluntariamente, a qual importava mais de trinta mil cruzados em todo o monte. Teve confiança hum Compadre desta mulher, para lhe perguntar: Que suffragios tinha mandado fazer pela alma do marido? Respondeo-lhe ella: os que o defunto meu marido havia de fazer pela minha alma, se eu falecera primeiro que elle: porque como foy em extremo miseravel, de mim se não havia de lembrar. E como assim o considero, não lhe tenho mandado fazer suffragios alguns, nem tenho tençao de os mandar fazer..

Porém não vivo muitos annos esta mulher, nem seu segundo marido; porque ambos acabaraõ as vidas brevemente. Aqui tendes o que são semelhantes deixas, e disposições de testamentos, por se fiarem os homens dos homens, ou ainda de suas proprias mulheres. E por isso diz Deos por bocca de hum Profeta: Maldito seja o homem, que de outro homem se fia.

E assim vos digo, Senhor, que suppostas as razões já ponderadas: da mais fazenda com que vos achardes no fim da vossa vida, grande acerto será, que a repartais com quem vola deo, e está provenindo, e a todo o genero humano, que he Christo Bem nesso: o qual álem de estar em toda a parte em quanto Deos se acha, e está no Santissimo Sacramento em todas as Igrejas onde ha Sacrarios; porque assim nolo ensina a Fé, e elle mesmo nolo prometteo dizendo: *Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem faculi* (Matth. 28. 20.)

E vede agora com quanta razão he muito mais bem

bem empregado, o deixar hum Christão os seus bens a hum Pay taô amorofo, que se dignou ficar com nosco até o fim do mundo, para nos acodir, e remediar temporal, e espiritualmente; do que deixallos a homens, q sô trataõ de suas conveniencias, sem se lembrarem das almas dos testadores, como actualmente o estamos vendo, e experimentando.

E depois disto, tambem será acerto, que repartais a vossa fazenda com as Irmandades, e Confrarias dos Santos: porque como forão, saõ, e haõ de ser vossos advogados; bem he que tambem vos mostreis agradecido, de quem tendes recebido tantos beneficios, e esperais receber as suas intercessões para com Deos.

E o mais que ficar de vossos bens, deixay que se repartaõ em duas partes iguaes: huma com as Almas do Purgatorio, por serem innumeraveis os beneficios, que resultaõ a quem usa de caridade com ellas: e a outra parte com os pobres, não excluindo a nenhum necessitado E naõ permittais que sejaõ vossos testamenteiros inquiridores, nem fiscaes das geraçoes dos pobres, tirandolhes inquiriçoes da limpeza do sangue, e tambem de vita & moribus: como se os mizeraveis pobres se quizessem ordenar de Ordens Sacras, e as necessitadas mulheres intentassem ter freyras.

Tomay exemplo de S. Luis Rey de França, que quando repartia as esmolas com os pobres, naõ fazia exceyçao de pessoa; ate aos infieis fecceria: e por essa causa se convertião muitos à nossa Santa Fé, por verem a grande caridade, com que hum Rey Christão procedia para com elles. Diz Christo Senhor nosso no Evangelho: Dà a todos os que te pedirem. (Luc.6. 30.) E nesta doutrina nos está en-

Aa iiiij finando,

finando, que não devemos excluir a possa alguma, para deixarmos de a soccorrer. E daqui, parece, procedeo aquelle rifaõ antigo, que diz: Fa-ze bem; não cates a quem. Porque todo o proximo tem direito natural, para pedir, e ser remedia-do.

Na primitiva Igreja, viviaõ os Christãos todos do commum: o que mais tinha, remediava ao pobre necessitado: por isso entaõ houve tantos Santos. Hoje vivem os Christãos, cada qual para si: por isso não achaõ a Deos propicio, para os livrar dos infinitos peccados, em que estaõ caindo, sem se poderem levantar. E o peyer he, que se algum des-te ricos me ouvira, se havia de rir. Porém lá vi-rá tempo, em que choraraõ, sem se poderem já mais aproveitar, nem alegrar.

E assim vos digo, que pelo meyo da esmola podeis satisfazer por vossas culpas, supprindo com ella a falta da penitencia; pois diz Christo Senhor nosso: *Misericordiam volo, & non sacrificium.* (Mat-th. 9. 13. & 12. 7.) E tambem vos encommendo, que sejais muy caritativo para com todos os Religiosos, e principalmente para com os Mendicantes. Porque pelo bem que lhes fizerdes, participareis de todas as rezas, e suffragios, que costumaõ fazer pelos bemfeiteiros: e tereis aos seus Santos por vos-sos intercessores para com Deos em todos os vossos trabalhos espirituales, e temporaes.

Porém fallando agora das pobres donzelas excluidas desses testadores, e de femelhantes disposiçoes dessas verbas de testamentos. Notaveis con-sequencias resultaõ desses exames de gerações, que costumaõ fazer esses testamenteiros, e administrado-dores,

dores, tanto em prejuizo, e discredito das pobres donzellas: porque sobre as não soccorrerem com a esinola, as deixão infamadas, para tomarem essas informaçoens muitas vezes com pessoas mal afetadas aos parentes dessas pobres donzellas; estando tal vez elas obrando com tam bom procedimento, que tudo merecem pela sua honra, e virtudes.

Romperão em queixas, sem duvida, com muita razão contra quem foy o motor de seus desreditos, e dirão. He possivel, que pondo-se Christo Senhor nosso na Cruz, para soccorrer a bons, e mãos, que lhe pedirem o seu amparo, e favor; seja ó tam avaros os homens, que daquillo mesmo que Deos lhes deo para repartirem com nosco, nos queiraão deixar desfavorecidas, e desamparadas; por hum defeito, que não esteve, nem está nas nossas mãos emendallo, pois Deos assim nos fez, e sabe o porque o permittio! E que sobre nos deixarem famintas, nuas, e com as mãos vazias, ainda nos tirem o mesmo credito, sem repararem no dano que disso nos resulta! Que culpa tivemos de nacermos pobres, e de bayxa geraçao, para não sermos soccorridas com caridade; estando nós obrando com tanta satisfaçao na inteireza da boa honra, e honestidade que só por isso devíamos ser amparadas com piedade, pois Deos assim o manda, e encommenda aos homens em seus Divinos preceytos? O que agora estamos experimentando tanto pelo contrario pelos homens em nós executado com tanta impiedade, como se foramos de outra diversa ley, ou nação. Oh lastima para ser sentida! Oh tyrannia do genero humano!

Porém a isso lhes dissera eu a essas pobres desfavo.e.

favorecidas donzellias, que se naõ desconsolassem, e que tenhaõ muita fè em JESU Christo Bem nosso: porque no mayor de seus desamparos, entaõ seraõ mais favorecidas. Porque eu conheci muitas dessas excluidas, que por perseverarem em seus bons procedimentos, foraõ de Deos soccorridas, e amparadas.

E assim fiquem todos entendendo, que naõ hataõ grande nobreza, e fidalgia na presença de Deos, como saõ todos aquelles, que sabem guardar seus Divinos preceitos, fazendo boas obras em seu santo serviço: porque pouco importa nacer hum nobre, e de limpa geraçao, se este offende a Deos, e naõ guarda a sua Santa Ley. Comprova-se esta verdade pelo que estamos vendo, e cremos de fé; pois sendo muitos humildes de geraçao, e desprezados de alguns, estaõ hoje na Igreja de Deos canonizados por Santos. O ponto està só em deixar de peccar, e em fazer boas obras de virtude na Ley de Christo Senhor nosso: que Deos nunca falta, nem ha de faltar com a sua Divina piedade, e misericordia em nos ajudar nesta vida, e na outra dando-nos a salvaçao.

E assim vos digo agora, ò pobres, e desconsoladas donzellias, que todo o vosso bem, e esperança deveis pôr em Deos: e naõ queirais ser como alguns pobres, que toda a sua confiança a poem nos ricos; quando tanto os ricos, como os pobres, só em Deos havemos de esperar, e buscar o seu amparo: porque elle mesmo diz: Buscay-me, sereis favorécidos. (Prov. 9. 21.) E em outro lugar por David: Bemaventurado o que elpera em o Senhor. (Psal. 3. 9.) E assim venho a concluir, que toda a nossa esperança, e confiança devemos pôr em Deos:

Deos: porque só elle nos pôde dar , e remediar, tanto os bens temporaes, para podermos passar esta vida mortal ; como os da gloria , se lha mereceremos com boas obras.

E para confirmaçao do mais que vos tenho dito, disse eu ao morador, àcerca do como haveis de repartir os vossos bens: tomay exemplo daquelle Divino exemplar Christo Senhor nosso , quando fez o seu testamento. Entregou o seu Divino espirito ao Padre Eterno : o seu amado Discípulo , o deixou recommendado a sua Santissima Mây : e os thesouros de seus Sagrados merecimentos , os deo , offreco , e repartio com todo o genero humano , sem reservar , nem exceptuar qualidade de pessoa alguma ; os quaes estaõ manancialmente no Santissimo Sacramento , atè o fim do Mundo , para todos os que delles se quizerem valer , e aproveitar.

E para em tudo nos dar cabal prova , e exemplo do como devemos viver , e acabar : antes de subir aos Ceos , deceo ao Inferno chamado Seyo de Abraham , a tirar as almas dos Santos Padres , que lá estavaõ esperando pelos thesouros de seus Divinos merecimentos , para poderem ir gozar da Bem-aventurança. Porque nos quiz mostrar este misericoioso Deos , que tambem nos devemos lembrar das Almas do Purgatorio , na representaçao daquellas que estavaõ no Seyo de Abraham , com as nostas deixas , e suffragios , pelos innumeraveis beneficios que disso resultaõ a quem o faz , como já vos disse.

E para que vissemos que tambem se lembrava dos Santos ; por isto deixou recommendado S. Joaõ a sua Santissima Mây , figura , e representaçao das Irmandades , e Confrarias , de quem devemos ter lem-

lembraça na vida, e na hora da morte.

Finalmente deixou todos os mais thesouros de seus Divinos merecimentos repartidos com os pobres, que foraõ, saõ, e haõ de ser todos aqueles que entao se aproveitaraõ, se estaõ agora aproveitando, e se haõ de aproveitar de tanto bem para o tempo futuro atè o fim do Mundo. E tanto fez por nos enriquecer, e remediar, que atè a mesma vida deo, por nos deixar com a herança de bens da gloria. E assim ficay entendendo, que todo o Christao deve imitar a Christo; pois isto he ser Christao, como diz S. Leao Papa. E esta he, Senhor, a summa do muito, que vos pudera dizer acerca do que me tendes perguntado.

Verdadeiramente vos digo, Senhor, me disse o morador, que estou muy pago, e satisfeito do que me tendes dito: e agora conheço, que foy Deos servido trazer-vos a esta casa, para me pôrtes no caminho do melhor acerto de minha salvaçao. Queira Deos dar-me tempo, para que possa obrar tudo o que me tendes advertido, e aconselhado. Assim o ha de ordenar a sua Divina Providencia, lhe disse eu: porque como o fim que pretendéis he bom, não ha de faltar com a sua Divina misericordia. Alli passey todo o dia; atè que anoytecco, e me deo agazalho o dono da casa, com grande demonstraçao de amor.

Despertey, quando já os verdes coqueiros estavão batendo com as palmas, porque o fresco terreal lhes desterrava o temor das sombras negras da noyte, e a aurora retilante espalhando-se pelos horizontes communicava aos viventes todo o contento, e alegria. E saindo eu à varanda me encostey a hum peitoril, e dilli vi no terreiro os vigilantes

tes gallos, os bufantes pérus, os soberbos patos, as diligentes gallinhas, muitos frangãos, e pintãos: o que tudo me servio de recreyo à vista, e entretenimento ao gosto. E lançando os olhos para o dilatado do pasto, vi correr os contentes cordeiros, saltar os ligeiros cabritos, balar os sequiozos bezerros, e finalmente todo o mais gado pastar no prado. E tambem folguey de ver a boa ordem com que estavaõ plantadas muitas arvores frutiferas, humas carregadas de frutos, e outras cheas de flores.

A este tempo, sahio o dono da caza, e dando-me os alegres dias, lhe correspondi eu muy cortezmente, agradecendo-lhe juntamente o bom agasalho, que me tinha feito. E logo lhe disse: com muita razaõ, Senhor, se diz: Se queres ter alegria, planta, e cria. Porque me tem agradado muito o ver nesta vossa fazenda abundancia de creaçao, tanto das aves mansas, como dos animaes domesticos; e a boa ordem, com que estaõ plantadas tantas arvores, com tão grande primor da arte da agricultura. E por isto venho agora no cabal conhecimento, porque tanto alludio aquella doura penna de Guevara (no seu Livro, Menosprecio de la Corte, y alabanças de la Aldea) às grandes conveniencias, que resultaõ aos que vivem, e moraõ fóra das Villas, e Cidades.

Por certo, Senhor, me disse o morador, que quando naõ fora per outra razaõ, se naõ per hum homem se livrar de se andar a vestir, e a despir todos os dias; quando vay às ruas, e se recalle para sua casa; só por isto se devia fugir das Cortes; àlem dos demasiados gastos, que se fazem nas Villas, e Cidades.

Fallais com muito acerto, Senhor, lhe disse eu: porque o mesmo Guevara chamou grilhaõ dourado às demasiadas galas, e atavios, com que os homens tanto se empenhaõ, para andarem enfeitados, e bizarros nas praças. E fallando acerca dos gastos, diz o mesmo Author: Que na Corte, muitas vezes se gasta mais na lenha, que na olha. Por certo me disse o morador, que eu já experimentey esse dito de Guevara: porque estando na Corte de Lisboa, e appetecendo jantar humas dobradas, dobrei o dinheiõ no gasto da lenha.

E como se hiaõ já fazendo horas de seguir a minha jornada, me mandou o dono da casa dar de almoçar: vacca assada, leyte quente, ovos frescos, e doce frio. E depois que almocey, e dey graças a Deos, lhe disse: Bem conheço, Senhor, que quanto mais pertendo distanciarme de vossa presença, mais me aparto de tanto bem: porém, como necessariamente me he forçoso seguir esta jornada; por isso vos peço agora licença, para o poder fazer.

Parece, que de sentido, e saudoso, para melhor se explicar, com as lagrimas nos olhos me disse o morador: Se estivera, Senhor, a vossa jornada em solicitar os cabedaes desta vida; dos bens que posso, de boa vontade repartira com vosco, só por vos ter em minha companhia. Assim o creyo, Senhor, lhe disse eu, de vosso generoso, e desentressado animo. Porém haverás de saber, que o fim que pretendo alcançar, não são os haveres do Mundo; porém sim os eternos: e estes nos conceda Deos a todos, com muites aumentos de sua graça. E com demonstrações de muy reciproco amor, me despedi do dono da casa.

C A P I T U L O   XXIII.

*Do encontro, que o Peregrino teve com hum Padre Capellaõ: e da conversaçào, que tiverão acerca do estado Sacerdotal.*

A neste tempo tinha aparecido o Sol, e com passos agigantados se via subir aos montes, e tambam decer aos valles; e registando esses orbes, e dominando essa maquina, mostrou que era Monarca das luzes, e Presidente dos Astros. E pondo-me a caminho, fuy seguindo a minha jornada aquella manhã atè quasi as onze horas: quando avistey huma verde matta, na qual entrey; e depois de ter andado meya legua, achey hum ribeyro, que por entre verdes espadanas estava conviadando aos caminhantes, para que gozafsem de suas claras, e correntes aguas.

Alli jantey: e como era o lugar ermo, é solitario, estive sempre desvelado. Eis-que ouvi hum tropel, que me parecio ser de hum cavallo desbocado, que arrebatado em furor se despenhava por entre aquella espessura: e reparando, vi ir correndo huma Anta, distante do lugar em que me achava, quasi hum tiro de pedra; e logo em seu seguimento hum Tigre tam furibundo, que me causou notavel temor. E desapparecendo huma, e outra fera, a pouca distancia ouvi ruido como de huma luta, e alaridos da affligida Anta. E pondo-me a caminho com passos apressados, fuy seguindo a minha jornada por me não atrever apartar dou brutos.

E fazendo entao este discurso, disse comigo: Quem haverá no Mundo, que esteja livre de ser ac-

com-

commettido de hum perigo , e assaltado de hum contrario , ainda que traga huma coura de anta , e viva em hum deserto ? Sò esta consideraõ basta-va , para que qualquer creatura racional vivesse com grande receyo , e cautela , procurando passar com toda a diligencia , e cuidado para aquella Pa-tria , onde naõ ha risco de vida nem temor da mor-te , que he a Bemaventurança no Ceo : e naõ ser co-mo muitos tam affeçoados à terra , que despresando o sossego divino , e paz eterna , vaõ parar no cen-tro do Inferno , onde de feras infernaes saõ accom-metidos , e despacados a cada instante , sem nunca acabarem de padecer , e para sempre seraõ atormen-tados.

Por certo , Senhor , me disse o Anciaõ , que naõ foy taõ pequeno favor do Ceo , o Livrareſ desse en-contro : perque he sem duvida , que assim como es-ſes brutos tomaraõ aquella vereda , poderiaõ tam-beim encaminhalla por eſſa parte onde vós estaveis , e largar o Tigre a preza , e fazella em a vossa pes-soa . Como Deos he de tanta piedade , lhe disse eu , livrou-me a sua Divina misericordia de taõ grande perigo . Assim o devemos considerar piamente , me disse o Anciaõ : podeis continuar a vossa naıraçaõ . Eu a prosigo , Senhor , lhe resphondi eu ; pois que com taõ discreta attenção me quereis ouvir .

Seriaõ já quatro horas da tarde , quando avistey hum dilatado campo , e no meyo delle em hum al-to huma Igreja , e junto della huma casa de vivenda: e continuando os passos , vi dentro da varanda da ca-sa hum Sacerdote de joelhos , com hum livro nas māos . Saudeyo , mandou-me entrar , e deome assen-to . E tanto que acabou de rezar , me disse : Naõ me tenhais por hypocrita , Senhor , por me achares re-

rezando de joelhos : porque de outro modo ( tendo saude, e estando orando , que val o mesmo que fallar com Deos ) me parece que he faltar ao culto , e reverencia , que se deve a tão Superior Magestade: principalmente no estado de Sacerdote , pela representação que temos com os Anjos.

Tão longe estou , Senhor , lhe disse eu , de vos estranhar , essa acção ; que antes vola louvo muito, pois nos estaís insinuando o como havemos de orar, e reverenciar a Deos : àlem do grande exemplo , que tambem estaís dando a alguns Sacerdotes , que com pouca devoçāo , e menos reverencia rezaõ o Oficio Divino; tanto pela pressa com que o lem , como pela grande distracção com que o recitaõ ; porque costumaõ muitos entre Salmo , e Salmo ( em lugar das Antifonas , e Lições ) metter varias palavras excusadas com os Seculares. E se ainda entre os homens se tem por acção indecorosa , e menos cortez , interpolar a conversação ; vede agora com quanta maior razão se deve tratar com mais respeito com Deos na Oraçaõ.

E o que mais se deve estranhar , he ver a pouca devoçāo , e menos reverencia , com que alguns Sacerdotes costumaõ celebrar o Santo Sacraficio da Missa ; devendo fazelo com toda a reverencia , e devoçāo . Quiçà que por isso tenhaõ grangeado muitas Religioens grandes creditos entre os Seculares, pela devoçāo , e modéstia com que celebrão este Santo Sacraficio, e os mais Officios Divinos : naõ porque sejaõ mais doutos , e devotos que os mais ; porém sim pela grande edificação com que observaõ os Estatutos da sua Regra.

A este proposito vos direy o que visucceder esfando ovindo Missa. E foy o caso , que indo a fa-

zer o Sacerdote as bençoens em cima do Caliz ; pela grande pressa com que estava celebrando , deo com os dedos na palla que o estava cobrindo , e a fez faltar fóra , e cair do Altar ; e por milagre naõ derribou o Caliz .

Tambem naõ deixão de ser notados alguns Sacerdotes quando dizem Missa , pelo grande encolhimento com que levantaõ a Hostia depois de consagrada , sem que a deixem ver , e adorar do povo que está ouvindo Missa , como se foraõ estes Sacerdotes tolhidos dos braços . E por isso parece manda o Sagrado Concilio Tridentino , que se naõ ordenem homens que forem aleyjados . E succede por esta causa ficarem muitas pessoas tão descontentes , como desconsoladas : porque lhes parece que naõ tem ouvido Missa ; e vaõ buscar outra , para verem , e adorarem a Deos .

Diz Joaõ Campello no seu Thesouro de Cerimoniais §. 34. que os Sacerdotes devem levantar a Deos : no que parece está advertindo aos celebrantes , que mostrem a Hostia depois de consagrada , ao povo que está ouvindo Missa . A leir de que , dízem os Sagrados Expositores , que o levantar - le na Missa a Hostia , e o Caliz , significa a Christo crucificado na Cruz , para que seja visto , e adorado dos Christãos .

Outros Sacerdotes saõ tão apressados , e velozes no levantar a Deos ; que mal o deixão ver , e adorar . Esta devia ser a razaõ ; porque se conta , que indo passando o Veneravel Padre Mestre Avila por hum Altar , onde estava dizendo Missa hum Sacerdote ; pelo ver estar celebrando com menos reverencia , lhe disse : *Tratela bien , porque es Hijo de un buen Padre .*

Naõ quero dizer nisto , que sejaõ os celebrantes vagaros-

vagarosos , e descuidados em terem o Senhor tanto tempo levantado , que lhes succeda o que se conta de hum Sacerdote : o qual estando dizendo Missa em huma Igreja dos Reverendos Padres da Companhia , passou nessa occasião por perto delle hum Religioso da mesma Companhia ; e vendo o muito que se detinha o celebrante com a Sagrada Hostia levantada , disse ao Acolyto : Mande repicar o sino , porque está o Senhor exposto .

Pois sabey , Senhor , me disse o Capellaõ , que tambem havemos de dar muy grande conta a Deos destes descuidos , e irreverencias . E por esta razão venho a entender , que se alguns Sacerdotes bem soubessem o estado que tem , feriaõ mais agradecidos a Deos , pelos admittir na sua Igreja por seus Ministros ; e naõ se arrojariaõ tanto em procurar taõ alto , e superior estado , para depois o naõ estimarem , nem usarem , delle como devem , e saõ obrigados .

E principalmente todos aquellos , que depois que saõ Sacerdotes , procuraõ ser Curas das almas . Porque tenho ouvido , no discurso de sete annos que estou nessa Capella , taõ atrozes , e horrendos caíos nas Confissioens ; que bem vos posso affirmar , que se naõ tivera estudado tres annos Theologia Moral no Collegio dos Padres da Companhia na Cidade de Evora , e naõ trouxera alguns livros da mesma Sciencia ; naõ sey como poderia dar soluçao a taes caíos .

E assim vos digo , Senhor , que se os Illustrissimos Prelados bem soubessem o quanto se necessitava de Sacerdotes capazes , e idoneos para Curas , e Vigarios destes Sertões , e partes de fóra : tal vez que feriaõ mais bem examinados estes ; e naõ se-

rião tão rigorosos os exames para aquelles, que procuraõ as Igrejas das Villas, e Cidades, onde se achão grandes talentos, e Mestres nas Religioens, com os quaes se pôdem consultar as duvidas, e os Penitentes achar recurso para confessarem seus pecados.

A cerca desse particular, Senhor Reverendo Padre, lhe disse eu, me persuado, que huma das razoens que tem os Illustrissimos Prelados, para usarem de tão rigorosos exames com esses pretendentes das Igrejas das Villas, e Cidades; he, não tanto pela necessidade da Sciencia, quanto para dissuadirem aos menos idoneos, e escotherem os mais benemeritos: porque muitos se opoem ao concurso dessas Igrejas, levados mais do interesse, que do zelo da casa de Deos.

Assim me parece, me disse o Capellaõ: porque está hoje o mundo, ( e principalmente este Estado do Brasil ) em taes termos, que mais parecem alguns Sacerdotes mercadores negociantes, que Ministros de Deos, e Curas de almas. E se não, vede o que está succedendo nos tempos presentes. Oppoem-se hum Clerigo a qualquer Igreja: e a primeira coula que procura, he saber o quanto rende cada anno, e o que tem de bênezes: se sô ricos os freguezes, e se daõ boas offertas. Sendo, que só deviaõ procurar, se havia bens paramentos na Igreja; e se eraõ devotos, e zelosos os freguezes de obrar bem no culto Divino: e quando muito, saber se era o sitio fadio, e se havia bom passadio do sustento corporal.

Como isso lhes não dà rendimento, nem dinheiro, lhe disse eu; he o porque não perguntaõ: e só trataõ de saber do que os ha de fazer ricos. Porém advirtaõ, que ( pelo que tenho lido ) não servem esses

esses cabedaes nas mãos de alguns Sacerdotes, mais que de sua perdição: porque como não tem as obrigações dos homens casados, nem os encargos de outros estados; só lhes servem de os empregarem em vícios. E se não, vele o que diz S. Cyrillo: Que os cabedaes dão pasto à Luxuria, à cobiça, e a outros muitos vícios; os quais não fomentariaõ os que não fossem ricos, porque lhes faltaria a lenha para acender, e conservar tanto fogo. ( Lib. 2. in Iob cap. 5. )

E por isso accedio o sagrado Concilio, e os Santos Doutores, a repartir os bens dos Sacerdotes, principalmente dos que tem rendas da Igreja. Diz S. Jeronymo ad Damafum, que tudo quanto lograõ dos bens da Igreja ( excepto o que lhes he necessário para sua congrua sustentação ) não he seu, mas dos pobres: *Quidquid habent Clerici, pauperum est.*

Mas porque muitos Sacerdotes se não governaõ por esta medida, e regia, gastaõ as rendas de seus benefícios tão superfluamente. Sendo que, bem considerado, nem ainda são seus estes bens. Porque diz Tertulliano, que são patrimônio dos pobres, e ofertas, que os fieis deraõ à Igreja em satisfação de seus peccados, como o certifica, e assevera o Papa Urbano I. *Vota fidelium, & pretia peccatorum, ac patrimonia pauperum.* E finalmente são preço do sangue de J E S U Christo, como affirma S. Bernardo. Vede agora, quem se atreverá a gastar, e desperdiçar tão grande valor em cousas vis, e tão profanas. Mais vos pudera dizer; porém a modéstia me faz callar.

Fallais com muito acerto, Senhor, me disse o Capellaõ: porque o verdadeiro Sacerdote Cura de

almas, naõ o devem levar tanto as suas conveniencias; quanto o zelo da caza de Deos: e muy particularmente o bem espiritual dos seus frèguezes, pelo grande encargo que temos de dar delles conta a Deos. Esta doutrina, nola ensinou Christo Senhor nesso naquelle parabola do Evangelho da ovelha perdida: àlem dos mais lugares da Sagrada Escritura, e preceitos da Ley Divina.

Por esta causa ordenou Deos, que a Santa Madre Igreja observasse, e assinalasse quatro tempos, ou temporas no anno; e que nellas dessem Ordens os Bispos, e Arcebispos aos Clerigos; e que nesses tempos orasse, e jejuasse todo o povo Christão, para que Deos nos dêisse bons Sacerdotes; pelo grande bem espiritual que disso nos resulta, tanto para as nossas almas, administrando-nos os Santos Sacramentos, como para aumento de nossa santa Fé, como Ministros que somos de Deos, pelos Sacrifícios que lhe fazemos na sua Santa Igreja Cathólica.

E que me direis, Senhor, lhe disse, eu de huns certos Prègadores Missionarios, que costumão ir às Minas, e a esses Sertões, mais levados dos interesses do ouro, e cabedaes, que do zelo de servir a Deos, e ao bem das almas? Sendo, que tem estes taes Missionarios Apostolicos huma excommunicatio contra si, expedida pelos Summos Pontífices, em que mandaõ, que nenhum Sacerdote andando em Missão possa levar dinheyro, nem outra qualquer paga por Sermões, nem ainda pelo Sacrificio da Missa; excepto alguma limitada esmola, para seu sustento; pelas grandes consequencias, que disso podem resultar.

Assim he, Senhor, me disse o Capellaõ: e muito

to melhor lhes forá a esses Sacerdotes, irem a essas partes a titulo de se remediarem pelas suas Ordens, havendo urgente causa para o fazerem: porque àlem do pouco fruto que fazem a Deos; e a seus proximos, mettem as suas Almas no Inferno. E naõ deixarey agora tambem de vos perguntar, que juizo fazeis de certos Sermões de graças, que costumaõ fazer alguns Prêgadores, para fazerem rir o auditorio nas Igrejas?

Parece-me, Senhor, lhe disse eu, que melhor forá serem esses Sermões de doutrina, e feytos de graça; do que serem de graças por dinheiro, para naõ virem a experimentar esses Prêgadores as desgraças da condenaçao eterna: e que se devem muito estranhar: porque sendo o Pulpito Cadeira, para della se ensinar a palavra de Deos, e explicar o santo Evangelho; costumaõ alguns Prêgadores fazer delle theatro, para reprezentarem graças, e palavras ociosas. E por isso havemos de ver, e ouvir no dia do juizo reprovadas por Deos muitas culpas, de que os homens neste mundo faziaõ, e fazem tanta estimacão.

Lembra-me a este proposito, que ouvi contar, que apparecéo hum Religioso de boa opiniao, depois de morto, a hum seu Companheiro, e lhe disse: Que estava no Purgatorio padecendo grandes tormentos, por humas graças que disera no pulpite em huma manhãa da Resurreyçao.

Hora já que temos tocado nesta materia de Orações, me disse o Capellaõ, tomara que me dissesseis, que partes deve ter o bom Prêgador para agradar a Deos, e fazer bem sua obrigaçao para aprová-lo ao povo.

Senhor, lhe disse eu, supposto que já por dou-

Bb iiiij tos

tos entendimentos estejaõ ditas, advertidas, e apontadas as regras, e theorica do pulpito, como se deve haver o bom Prègador, para agradar a Deos, e aproveitar aos ouvintes; direy, por vos satisfazer o que entendo.

Primeiramente digo, que se o Prègador naõ puder ser como o pescador, com quem os comprou Christo Senhor nosso, por pescarem as almas dos peccadores do mar da culpa; como o fizerão os sagrados Apostolos, e os mais Santos aquella imitaçao; sejaõ como pilotos. Isto he: que quando entrarem no navio, ou naõ da Igreja, e se puzerem em sima da Cadeira, ou do pulpito; para fazerem boa derrota, he necessario, que vaõ primeiro bem aparelhados dos instrumentos Divinos, para podem navegar com acerto: levando o astrolabio do amor, e temor de Deos, a balestilha da Cruz, a carta de marear da sagrada Escritura, o roteiro da doutrina dos Santos Padres, a agulha da Sciencia, o compaço da prudencia, a ancora da Fé, a amarra da esperança, a mataotagem da caridade, e o prumo da humildade.

E considere, que o Paroco, ou Superior daquella Igreja, he o Capitaõ do navio: que os mais Sacerdotes saõ os marinheiros, e serventes daquela embarcação: que os ouvintes do auditorio saõ os passageiros: e que todos vaõ fiados no seu saber, diligencia, e cautela. E assim deve este piloto vigiar de noyte, e de dia: de noyte, isto he, os peccados occultos, para os avisar do risco em que estaõ os passageiros; e de dia os peccados sabidos, e escandalosos, para os emendar, e reprehender aos ouvintes. Vigilando tambem o mar da soberba, os ventos da ambiçao, o fogo da luxuria, as velas

da

da gula, as tempestades da ira, os cabos da enveja, o navio da preguiça, para que se não deite, ou vire naufragando. E fazendo esta diligencia, com o favor Divino poderá fazer viagem a salvamento ao porto da salvação; onde sera pago do dono do navio, ou Igreja, que he Deos nosso Senhor, com muitos aumentos da gloria.

Bem seley, que ferey notado de alguns Prégadores, principalmente dos que se achaõ comprehendidos em algumas faltas das que aqui aponto; porém Deos sabe o zelo com que o digo. E por isso me valerey agora do que là advertio aquella douta penna de hum Mestre na sagrada Ordem dos Prégadores, reparando em que alguns o censuravaõ, porque escrevia a verdade com clareza. O que emendo, diz elle, he mão; o que louvo, he bom: o que ler com santa intenção, tirará de meus erros acerto; o que a tiver enferma, tirará dos acertos erros. Além de que, não he cutro o meu intento, que avisar a hum sabio, que ignora, ou não vê hum despenhadeiro; para que se não precipite levado de huma payxaõ do interesse, ou amor proprio.

Na verdade, me disse o Capellaõ, que não poderieis com mais claro exemplo, e resumidas palavras explicar o muito, que se pôde dizer ácerca da obrigação que deve ter hum bom Prègador: e por isso me dais motivo agora, para vos perguntar em que Estudos aprendestes, e onde vos graduastes. Sabey, Senhor, lhe disse eu, que estudey na universidade do tempo, li pelos livros da experiençia, e me graduey com os annos.

Por isto com muita razaõ (me disse o Capellaõ) se diz: Que não ha cousa que mais ensine aos homens,

mens, e mais praticos, e noticiosos os faça; como saõ aquelles, que saõ ensinados do tempo, ajudados da liçao dos Livros, com a larga experientia dos annos. E daqui, sem duvida, devia tirar o fundamento Aristoteles, para dizer, que os mancebos naõ podiaõ ser discretos, por falta da experientia. Porém, antes que demos fim a esta conversaõ, tomara que me dissesseis, de que procede encontrarem-se muitas vezes os homens em hum mesmo pensamento, e discurso: e dizer hum, o que já outros tinhaõ dito.

Respondo, lhe disse eu. He o pensamento do homem como huma ligeira seta, e às vezes mais veloz; porque chega aonde naõ pôde chegar a seta: e por isso se encontraõ no mesmo alvo, de sorte, que vem a dizer hum, o que já outro tinha dito. E a razão disto he: porque em tudo se pôde pôr balisa, preceito; porém só no entendimento, e pensamento naõ pôde haver norma, nem padraõ, pelo livre alvedrio, que Deos deo ao homem.

Bem vos posso certificar, Senhor, me disse o Capellaõ, que muito me tendes satisfeito com vos-  
sa discreta, e agradavel conversaõ: e assim fico  
entendendo, que sois homem dotado de muy bom  
discurso, e claro entendimento. Està a meza posta:  
vamos cear; e depois descansareis da jornada  
que tivestes. Aceitey a offerta, que me fez o Ca-  
pellaõ: depois de termos ceado, e dado graças a  
Deos, me encaminhou para huma camera, onde  
achey huma cama muy bem feita, e nella pasey a  
noyte.

## C A P I T U L O XXIV.

*Do que o Peregrino viu, e observou no alpendre da Igreja, e dentro da Capella mór, e Sacristia: e da prática, que teve com o Sacristão.*

**S**eriaõ já cinco horas da manhãa, quando ouvi estar rezando Matinas o Padre Capellaõ: e levantando-me lhe fuy dar os bons dias, e pedir licéça para ir fazer oraçãõ à Igreja: ao que me respondeo com bello agrado, e muy cortezmēte, dizendo-me, q̄ o podía fazer; e logo mandou recado ao Sacristão, que me fosse abrir as portas. E chegando eu ao alpendre da Igreja, a qual ainda tinha a porta principal fechada; reparey para a parte direita, emsima da janella fronteira, q̄ sahia ao alpendre, e vi estar huma caveyra; e abayxo escrito em letra muy legivel o Soneto seguinte.

*SONETO, EM QUE FALLA HUMA  
Caveyra.*

**N**esta Caveyra secca, e corcomida,  
Despojo infasto da mortalidade,  
Vem parar o poder, e magestade,  
Sem reparo haver a tal caida. \*

A morte à magestade tira a vida:  
Faz em todos muy grande hostilidade:  
Tudo prosta, e reduz com igualdade:  
Mede a todos por huma só medida. \*

A coroa, o cetro, e a tiara,  
O velho, o moço, o feyo, a fermosura,  
O rico, o pobre, tudo em terra pára. \*

*Paten-* Gen. 3. 19.

*Cadant  
omnes, qui  
descendunt  
in terram.  
Psalos. 21.  
n. 30.*

*statutum  
est homi-  
nibus se-  
mel mori.  
S. Paulo  
Heb. 9. 19.*

*Pulvis es;  
¶ in pul-  
verem re-  
verteris.*

*Omors,  
quam  
mare est  
memoria  
tua. Eccles/  
e. 41. n. 1.  
\*  
Memor est  
judicij  
mei. Ec-  
cles. 38. 23.*

*Traditus  
sum. Et  
non egre-  
diebar; Ps.  
87. 8.  
\*  
Quia ma-  
nus Domi-  
ni tetigit  
me. Job.  
9. 27.  
\*  
Misere-  
ni mei, mi-  
seremini  
mei, saltē-  
nos amici  
mei. Job.  
19. 21.  
\*  
Memorare  
novissima  
tua. Et in  
Eternum  
non pecca-  
bis; Ecc. 7.  
ulto.*

Patenteo-vos aqui nesta figura,  
Que no fatal silencio te declara  
O quam amarga he a sepultura. \*

E olhando para a parte esquerda, em sima  
da outra janella, vi estar hum quadro e nel-  
le pintada huma alma agonizando em arden-  
tes chamas, e abayxo escrito outro Sone-  
to nesta fórmula.

*SONETO, EM QUE HUMA ALMA  
publica o que padece no Purgatorio.*

**A** Dverte bem, repara, ó Peregrino,  
(Comtigo fallo aqui) estâme attento: \*  
Conhecerás, que todo o meu intento  
He só mostrate o certo, e o Divino.  
Que de outra sorte, fora desatino,  
A vista do que agora experimento;  
Pois me vejo mettido em hum tormento,  
Tam cercado de dores de contíno. \*  
Estou no Purgatorio padecendo  
castigo dos peccados commettidos;  
E por isso estou sempre aqui gemendo. \*  
Abre os olhos, e applica os mais sentidos,  
Peregrino; e verás que estou ardendo;  
E esperando o alivio a meus gemidos. \*

E reparando mais, vi em sima da porta prin-  
cipal da Igreja dous OO, e abayxo está letra:

O Eternidade de gloria,  
O Eternidade de pena,  
Quem em ti sempre cuidará,  
Como Deos nolo encomenda! \*

Elo.

E logo fiz este discurso: Que mayor desengano posso eu ter da minha vaidosa vida; à vista do que estou vendo nesta triste caveira, e neste lastimoso quadro; e lendo nos dous Sonetos, e na copla, tão verdadeiros, como conceituosos? E estando fazendo este juizo, abrio o Sacrilaço a porta da Igreja; e entrando eu para dentro, tomei agua benta: e olhando para o Altar Mór, vi estar huma Imagem de Christo Senhor nôsso em huma Cruz, e pondo-me de joelhos comecei a fazer Oraçaõ.

Não me tenhais, Senhor, por ociosa a pergunta que vos quero fazer, me disse o Anciaõ: dizeyme o como costumais fazer Oraçaõ. Porque tenho reparado em alguns Christãos, haverem-se nesse particular tão indevotos, e apressados, que parecem vaõ fugindo da Justiça. Assim como entraõ na Igreja, mettem hum só dedo na pia da agua benta, (como se andassem de resguardo de falsa ou azougue) e fazem tiro com huma gotta d'agua à testa: persignam-se fazendo huma Cruz de escandinhas, e benzem-se triangularmente: poem hum joelho no chaõ, e outro levantado, como quem quer fazer pontaria a algum Santo; e muitas vezes encostados, como se fossem tão velhos, e doentes, que se não podem ter sem encosto: e fazem huma Oraçaõ tão breve; que não sey se chegaõ a rezar hum Padre nôsso, ou Ave Marja. E se chegaõ a ouvir Missa, e achaõ com quem conversar, não só a não ouvem, mas tambem fazem que outros não estejam com aquella attençao, e devoçao devida, pela distractaõ deles taes indevotos, e perturbadores dos Officios Divinos. Sendo, que he a Igreja casa de Oraçaõ, e não de conversaçaõ, como a querem fazer alguns. E se não, vele o que diz Christo Senhor

**nhor nosso no Evangelho:** A minha casa he casa de oraçaō. ( Matth.21.13.) E se os reprehendem desta indevaçaō , costumão dizer : Deos come coraçoens. Mas a isso lhes dissera eu : Assim he ; porém saõ astados no fogo do Amor Divino: porque coraçoens crūs metem-lhe asco, nem os quer ver; como saõ os de alguns peccadores ; que cuidaõ que Deos tem obrigaçāo de os salvar, sem terem merecimentos.

Bem conheço , Senhor , disse eu ao Ancião , que todas as vossas perguntas , e reparos assentão em so-lida Doutrina : e por isso os aceito como doutos documentos, para melhor me saber governar temporal, e espiritualmente ; e nunca me podcrey escusar de satisfazer às vossas perguntas.

Primeiramente hayeis de saber, que quando en-tró em alguma Igreja , tomo logo agua benta , por me ensinar a Fe , que por meyo della me saõ per-doados os peccados veniaes. Ponho-me de joelhos segundo as minhas forças , e reparo se ha Sacra-rio no Altar Mór , ou em alguma Capella particular: e alli com toda a devida reverencia , e submissão faço hum Acto de Contrição , e depois repito cinco vezes dizendo : Bemdito , e louvado seja o Santíssimo Sacramento : e continuo rezando huma Esta-ção de sete Padre nossos , e sete Ave Marias , e se-te vezes Gloria Patri , a qual offereço a Christo Se-nhor nosso pela exaltaçāo da nossa Santa Fé , pela extirpaçāo das Heresias, pelas Almas do Purgatorio, e por minha tençaō. E no caso que naô haja Sa-crario , faço huma Oraçaō mental , ou vocal na fór-ma seguinte.

Ponho os olhos em huma Imagem de Christo Senhor nosso ; e quando naô haja em vulto , com os olhos do entendimento, diante de huma Cruz , con-side-

siderando estar alli JESU Christo Bem nosso Crucificado : e como quem vay lendo , e meditando naquelle Divino livro aberto , digo: Day-me licença , Senhor , para adorar , e louvar essas chagas de vosso Sagrados pés cravados com esse duro cravo , por me soltares dos grilhoens da culpa , em que me prendi por meus peccados : porque com viva Fé reconheço , que só por vostra Divina misericordia poderey ser livre , para caminhar em vosso Santo serviço.

E dalli subindo com os olhos do entendimento , digo: Day-me licença , Senhor , para poder adorar , e louvar esses vosso Divinos joelhos ; pois tantas vezes ajoelhaastes diante de vosso Eterno Padre , intercedendo , e rogando por todo o genero humano , e por esta ingrata , e vil creatura , para que não seja condenada à perdição eterna .

E continuando com os olhos do entendimento , e discurso , digo : Day-me licença , Senhor , para que possa adorar , e louvar essa Sacratissima chaga do Lado ; pois della quizeistes , ainda depois de morto , que saisse sangue , e agua , para nos lavar as nossas enormes culpas nessa fonte manancial dos Sacramentos : e dayme graça , para que dignamente os possa receber em vida , e estando para morrer por Viatico .

E subindo com o mesmo discurso , digo : Day-me licença , Senhor , para que possa adorar , e louvar essa vostra Divina boca ; pois della , como de livro espiritual , temos recebido tão saudaveis , e Divinos documentos , como consta dos Sagrados Evangelhos , nos quaes creyo muy firmemente , porque assim mo ensina a Fé , e a larga experientia o confirma . E para prova do muito que nos amastes , e

estais

estais amando , dissetes estando pendente na Cruz ;  
què tinheis sede : para que conhecessem os homens o  
quanto por elles na vossa Sagraõ Padecesteis  
em todos os sentidos de vossa Santissimo Corpo ; e  
por isto tambem quizestes experimentar o desabrido  
gosto do fel , e vinagre , que vos deraõ a beber vossos  
inimigos , e crueis algozes . Peço-vos , Senhor , que  
me deis a mortificaõ neste sentido contra a gula : e  
que minha boca sempre diga palavras honestas , e ne-  
cessarias para o bem de minha salvaõ , e edificaõ  
de meus proximos .

E depois continuando com a consideraõ , di-  
go : Day-me licençā , Senhor , para adorar , e louvar  
essa vossa chaga da mão direita traspassada com esse  
duro cravo , so qual , como aos outros dous , quizestes  
que lhes chamassem doces , pela doçura que tiveſteſ  
s de padecer pelo genero humano tantos tormentos  
por nos ſalvar . E assim vos peço , Amantissimo  
J F S U S , que me aparteis de toda a occasião da  
culpa , para fer deſſa Divina mão direita abençoado .

E olhando para a mão esquerda , digo : Day-me  
licençā , Senhor , para que adore , e louve essa cha-  
ga da vossa mão esquerda ; poſt foy tal a vossa  
infinita piedade , que para não castigares as nossas  
enormes culpas , permitiristiſ que os homens vola-  
cravafſem neſſe Sagrado madeiro da Cruz , fican-  
do deſſa fórtē com eſſes Divinos braços abertos , pa-  
ra nos abraçares todas as vezes , que confeſſados , e arrependidos de nossas culpas vos buscarmos , co-  
mo tão fino amante , e misericordioso Pay de nossas  
almas .

E continuando com o mesmo diſcurſo , e viva  
atenção , digo : Dayme licençā , Senhor , para lou-  
var ,

var, e adorar essa vossa Divina, e sacrosanta Cabeça, ferida de penetrantes espinhos, pela deshumanidade desses crueis algozes: os quaes cuidando que vos coroavaõ por Rey de zombaria, vos acclamaraõ por Rey da Gloria, Redemptor, e Salvador do genero humano. Day-me, Senhor, firmes propósitos, e bons pensamentos, para sempre vos louvar, como meu Divino Rey, e Bemfeitor.

E finalmente subindo com os olhos do entendimento, digo: Day-me licença, Senhor, para louvar, adorar, e poder ver essas vossas sagradas costas, tão feridas, e rasgadas pelos crueis algozes, que cegos, e raivosos descarregaraõ em vosso innocentissimo corpo cinco mil, e tantos açoutes, os quaes sofreastes por me livrareis dos grandes castigos, que por meus peccados tenho merecido. Peço-vos, Senhor, que me livreis da condenação eterna: e day-me o dom de lagrimas, para que com vivo sentimento chore os meus peccados, e arrependido de todas minhas culpas vos peça misericordia.

E tornando com viva consideração ao pé da Cruz, abraçando-me com ella, e deixando as lagrymas que posso, digo: Por todas estas vossas penas, e por todas as palavras affrontosas, e duríssimos tormentos com que vossos inimigos vos affigiraõ, meu Senhor J E S U Christo, vos rôgo, que me livreis, e ampareis debayxo desta vossa Santissima arvore da Cruz, da qual me valho, como de firme coluna, segura ancora, forte padraõ, e defensivo escudo contra todos os perigos, e tempestades deste mundo; para que assim possa ir gozar da eterna Glória em vossa presença por todos os séculos dos séculos. Amen.

Estas meditaçoens, naõ só as costumo fazer nas Igrejas, mas tambem as faço em casa de dia, e de noyte quando acordo, e ouço tocar os sinos, ou cantar os gallos. E naõ deixo tambem de fazer huma saudaçao à Virgem M A R I A Senhora nossa, dizendo-lhe: Deos vos salve, Filha de Deos Padre: Deos vos salve, Mây de Deos Filho: Deos vos salve, Esposa de Deos Espírito Santo: Deos vos salve, Templo da Santissima Trindade. E depois rezo hum Padre nosso, e huma Ave Maria, e tambem huma Salve Rainha, e acabo com esta Oraçaõ: M A R I A Mây de graça, doce Mây de clemencia, Vós de meus inimigos me defendey, e na hora da morte me recebey.

E finalmente me encomendo aos mais Santos, que vejo estar nos Altares, e aos que saõ meus Advogados, rezando a cada hum delles hum Padre Noso; e huma Ave Maria, para que intercedão, e roguem por mim a Deos Noso Senhor.

Na verdade vos digo, me disse o Ancião, que vos louvo muito as vossas devoçoens; e muy especialmente a Estaçao, que rezais ao Santissimo Sacramento, e as meditaçoens que fazeis a Christo Senhor noso, pelas saber com toda a inteireza da verdade, que he o verdadeiro Salvador, e Redemptor do genero humano. O que vos peço he, que persevereis nessas devoçoens; que mediante o divino favor, vos naõ ha de faltar Deos com a sua graça. Porém tenho reparado nas muitas vezes que repetiz pedindo licença a Deos para o lauvares, e adorares as suas divinas Chagas; e membros Sacratissimos.

Respondo, lhe disse eu. A causa porque o faço, he porque sey, q' qualquier creatura (por muy justifica-

da

da que seja ) na presençā de Deos , he como hum Reo criminoso diante de hum Ministro de Justiça; o qual para poder ser ouvido, necessita de estar com grande submisão, e reverencia, e pedir huma , e muitas vezes licença para poder fallar , e ser ouvido. Porque, se ainda entre as creaturas , quando algum Reo pretende em algum supremo Senado fallar , ou ser ouvido com artigos de nova razaõ ; para ser admitido , se não atreve articulallos , antes de pedir licença : *Dat à licentia: vede agora com quanto mayor razaõ o devemos fazer diante de hum Deos , que supposto nos remio como Pay taõ amoroſo ; he , ha de ser nosso recto Juiz , que nos ha de julgar dos bens, e males , que fizermos. Santo Agostinho abonará melhor este meu pensamento , quando disse: Senhor , day-me por vossa misericordia licença para fallar , ( Lib. I. Confess. cap. 5. )*

E com muito mayor razaõ , quando pretendemos pedir meditar, e ler naquelle Divino livro Christo Bem nosso ; no qual estaõ escritos os theſouros do Ceo , e o nosso remedio. Livro lhe chamo; porque assim lhe chamou Iſaías no capitulo 29. e Daniel no Capitulo 12. E S. Joao ( Apoc. cap. 15. ) tambem lhe chamou livro escrito por dentro , e por fóra : e que serà bemaventurado o que ler , ou ouvir as palavras deste Livro. Vede agora , quem serà taõ ouſado , que se ponha a ler , e meditar neste sacratissimo Livro , sem pedir huma , e muitas vezes licença para o poder fazer.

Muito bem vos tendes explicado, Senhor, ácerca do que vos perguntey , me disse o Anciaõ : e agora vos digo , que ninguem se poderá salvar , sem por esse divino Livro ler , e estudar , e na sua Sacratissima payxaõ, e morte cuidar. Podeis agora con-

tinuar, o mais que hieis narrando ácerca do que passastes, e vistes nessa Igreja.

Sabey, Senhor, lhe disse eu, q depois de ter feito oração subindo pela Igreja entrey na Capella Môr, e vi abaixo dos pés da Imagem de Christo Senhor nosso o Soneto seguinte.

*SONETO, OU ACTO DE ARREPEN-dimento.*

**S** Oberano Senhor Crucificado,  
Que pendente vos vejo nessa Cruz,  
Aqui venho a buscar a vossa luz, \*  
Aqui chego a pedir o vosso agrado.  
Pequey, Senhor: e sinto haver peccado \*  
Naô pelo vil estado em que me puz,  
Mas por feres quem sois, ó bom JESUS:  
De Vós espero já ser perdoado.  
Oh quem nunca, meu Deos, vos offendera,  
E sempre vos amara firmemente,  
Para que a vossa gloria merecera!  
Mas como Vós sois Pay, e tão clemente; \*  
Com vostra graça já minha alma espera  
Gozarvos nessa gloria eternamente.

Pater pec-  
cavi in  
calum, &  
coram te.  
Luc. 15.  
m. 11.

Alli comecey a derramar copiosas lagrimas de sentimento na presença de Deos, de sorte, que nunca me considerey com mayor acto de dor: e depois enxugando as lagrimas, me despedi da Santa Imagem.

Entrey na Sacrificia, onde achey o Sacristão preparando os ornamentos, e o mais necessário, para se dizer Missa. E reparando, vi o grande asseyo, e alinno com q estava a Sacrifica tão bem adornada, assim pela limpeza do

Lava-

Lavatorio, como pela perfeição de hum almário, em que estavaão os Calices, e Pedras de Ara, e muy perfeitos ramalhetes, huns de pennas de varias cores, e outros de papel, que todos serviaõ para se porem nos Altares nos dias festivos. E naõ estavaõ com menos perfeição dous caixoens de gavetas, onde se guardavaõ os ornamentos da Igreja.

Vi tambem hum quadro encostado à parede em cima do almario, que teria de alto seis palmos, e quatro de largo: e nelle pintado na parte inferior huma fuma, ou boca como de cisterna, triangular, da qual sahia hum fogo cor de enxofre, e fumo muy negro; e por cima huns vultos, como morcegos, com humas figas, e harpoens, com que estavaõ metendo naquelle buraco huns corpos despidos, muy negros, e horrendos nos aspectos; que tinhaõ decido muy velozmente, e entravaõ com grande repugnancia, e muy tristemente, porque se mettiaõ pelos ferros; porém sahiaõ huns ganchos, ou bicheiros de dentro, que os faziaõ entrar feitos em pedaços pelos golpes que lhes davaõ.

E logo da parte esquerda do quadro estava huma fresta escura, por onde entravaõ huns corpos como de meninos, e naõ tornavaõ mais a sair.

E da parte direita do quadro estava hum como postigo, ou janella quadrada, donde sahia huma lucerna de fogo muy claro, e luzente, pela qual entravaõ huns corpos nus, e sahiaõ outros vestidos de branco, mais alvos que huma neve, resplandecentes, acompanhados de Anjos.

E emcima, na parte superior do quadro, estava huma muy espacosa porta oitavada, com luzentes molduras de diamantes, esmeraldas, rubins, safiras, topazios, e outras muy preciosas pedras; e

dentro se divulgava lúzente cor de ouro, porém muy transparente, e claro : pela qual porta entravaõ os corpos que daquelle terceyra janella sahiaõ, acompanhados de Anjos, com muy lúzente resplendor, todos vestidos de branco.

E no meyo do quadro se via huma como estante de Livros, de nove degraos ; cujo primeiro assento estava cheyo, e occupado de varios estados de pessoas Ecclesiasticas, e Seculares, assim homens, como mulheres.

E no segundo degrao se hia prosseguindo a mesma forma, e ordem. Porém supposto que a estante fosse quadrada, e bem espaçosa ; hia-se fazendo estreita, e pyramidal, pela diminuição das pessoas, que lhe faltavaõ nos assentos ; e acabava no nono degrao a estante em tres pessoas, que eraõ hum Secular, hum Religioso, e huma Freyra. Estava o Secular lendo por hum livro : o Religioso tinha huma Imagem de Christo Bem nollo nas mãos, batendo nos peitos, em pé, suspendido como em extasi : e a Freyra estava de joelhos, com humas contas nas mãos, enxugando as lagrymas.

E como eu não entendesse a significaõ daquellas pinturas, perguntey ao Sacristão a explicação daquelle quadro : e juntamente, que me dissesse, quem o tinha obrado ; e quem compuzera os Sonetos, e Copla, que eu tinha já lido no alpendre, e aos pés da Imagem de Christo Senhor nosso. E logo me respondeo o Sacristão : Que àquelle quadro lhe chamavaõ Espelho da vida humana.

E que tanto àquelle paynel, como as laminas, e Sonetos, que tinha visto no alpendre, e aos pés do Senhor Crucificado ; tudo fizera, obrará, e compuzera o Padre Capellaõ, por ser homem muy curioso.

rioso na Arte da pintura, e Poeta : o qual tambem estava tido por Sacerdote de muita virtude, e claro entendimento, entre os seus frèguezes. E que quanto à explicação do quadro, ma faria presente por escrito. E puxando por huma gaveta do cayxaõ, trou hum Livro de maõ escrito, e nelle me leo o seguinte.

## C A P I T U L O XXV.

*Da explicacãam do Quadro, ou Espelho da vida humana, no qual se trata materia muy espiritual.*

**P**rimieramente aquelle buraco, ou furna horrenda, triangular, que se vê na parte inferior do quadro; significa a bocca do Inferno. Aquelles vultos em fórmas de morcegos, saõ os Demonios. Os corpos que saõ mettidos a golpes por força saõ as almas dos condenados, que já deside que saem deste Mundo, os começaõ a atormentar os Demonios por huma eternidade.

A fresta, que se vê da parte esquerda no quadro, he o Limbo, aonde vaõ as Almas dos meninos, que morrem antes de se bautizarém: e por isso entraõ, e não tornaõ mais a sair.

O postigo, ou janella da parte direita, he o Purgatorio, aonde vaõ todas as Almas dos que morrem contritos, e confessados de sus peccados, mas não satisfizeraõ nesta vida as suas culpas com penitencias, e boas obras: e por isso vaõ purgallos por aquelle tempo, que Deos lhes tem determinado; e depois de terem purgado os reatos da culpa, vaõ

para à Bemaventurança acompanhados de Anjos.

Aquella ultima, e superior porta oitavada, com taô luzentas pedras preciosas, e claro resplendor; he o Ceo, por onde entraõ as almas que vaõ do Purgatorio, e algumas tambem que saem deste mundo taô justificadas, e livres de toda a mancha de culpa, que logo sobem a gozar da eterna Gloria: a qual he taô superior, que só Deos a conhece, como quem a fez para sua morada, e dos Anjos, e Bem-aventurados.

Aquella estante, ou escada, o primeiro degrão representa todos aquelles, que vivem neste mundo, e saõ nelle viandantes: os quaes depois de confessados, tem proposito de naõ peccar mortalmente; porém naõ reparando em commetter culpas veniaes, e buscando commodidades da vida, vem a cair em grandes peccados: e por isso estaõ taô perto do Inferno, e cairão nelle, se naõ tiverem grande cuidado em si, valendo-se da infinita misericordia de Deos.

No segundo degrão, ou estante, estaõ os que andaõ com o cuidado de ouvir as inspiraçoens de Deos, e naõ seguem a vaidade do mundo, fugindo de todas as occasioens de peccado grave, e acomdem a todas as coutas de devoçao; porém deixando-se levar de algumas paixõens: e assim naõ tem fervor para grandes obras de virtude, e vem a cair em muitas froxidocens de espirito.

Em o terceiro degrão, ou lugar, estaõ aquelles, que tem vivido muy perfeitamente, castigando a sua carne, fugindo do mundo, e fazendo grandes penitencias, os quaes exercicios os ajudaõ à virtude; porém fazendo tudo isto com temor das penas po Inferno, e Purgatorio: devendo ser porpuro amor de

de Deos ; com recta intenção de o servir , pelos innumeraveis beneficios , que de sua Divina mão tem recebido .

Em o quarto lugar estão os que não só fazem penitencias , e outros exercicios corporaes , se não tambem se occupão em Oração mental ; porém ainda lhes falta o negarem se a si mesmos : porque em lhes passando aquelle acto de devoção , com qualquer adversidade desmayaõ : e como tem pouco paciencia , e humildade , e tem dentro de si escondido o amor proprio sem o conhecerem , se vão atraz de seu gesto , ou paixaõ , sem acharem razão com que se defendão , se precipitaõ algumas vezes na culpa .

Em o quinto degrão estão aquelles , que em todas suas obras ou exercicios renúnciaõ suas proprias vontades , por fazerem a de Deos ; e obedecem não só a seus Superiores , se não tambem a qualquer outro homem , que vem que os aconselha com recta intenção do amor de Deos ; abraçam as inspirações Divinas ; procuram pureza de coração com muitas obras , e vontades de agradar a Deos ; porém às vezes succede-lhes esfriarem , e desmayarem em seus bons propósitos , por não terem paciencia .

Em o sexto lugar estão todos aquelles , que se resignão na vontade de Deos perfeitamente ; e deixando a sua propria vontade , perseverão com constancia em seus bons propósitos , buscando com recta intenção a gloria , e honra de Deos ; e assim achaão a graça do Espírito Santo , que os favorece até o fim .

Em o septimo degrão estão todos aquelles , que com grande proveito sabem prezar os bens da gra-

ça, aceitando tanto o bem, como o mal quando vem, por entenderem que nada se move sem ser vontade de Deos : dispostos para seguirem a sua Santa vontade , assim em cousas exteriores , como interiores ; imitando , quanto pôdem, a Santissima vida de Christo nosso Redemptor , com a qual não só fazem grandes cousas , mas taôbem sofrem muito : e por ifso os enriquece Deos com muitos favores.

Em o oitavo lugar estaõ aquelles , que todas as suas acçoeis saõ dirigidas a Deos , e se resignaõ puramente na sua santa vontade. Estes, succede-lhes serem visitados de Deos nosso Senhor com mais favores , e revelaçoens ; porém occultamente , sem se desvanecerem de vaidosas presumpções : e nisto excluem todo o amor proprio , porque conhecem que nestes dons , e favores não está a perfeiçao ; porém sim , depois de reconhecerem a sua vileza , vem no alto conhecimento da grande piedade , e misericordia de Deos , que os favorece : e assim vivem em huma alegria espiritual , sofrendo os trabalhos como da maõ de Deos , com as esperanças dos bens da gloria.

Em o nono , e ultimo degrao estaõ aquelles , que com fervorosos exercicios de virtude , e ardentes desejos de verdadeiro temor , e amor de Deos , tem já consumido o amor da carne , e sangue , ficando como hum espirito puro , e livres de toda a sua vontade ; porque já não vivem se não em Deos , porque também Deos nelles vive. E estes saõ os mais amados filhos de Deos , em os quaes detrama seus Divinos favores , e os leva a seu soberano conhecimento , para que mais o amem. Porém estes quando mais favorecidos , e amados de Deos se vem , entaõ

entaõ mais humildes se fazem na presençā dos homens: porque sabem, que mais val a humildade, e a obediencia, do que a mesma oraçāo, e abstinençā.

Olha agora, ò Peregrino,  
Qual destes he o teu lugar:  
Se cuydas que o nono he,  
No primeiro te acharás.

Satisfeyto fiquey de ter ouvido a explicação, que taõ individualmente me fez o Sacristaõ do quadro: porém naõ deixey de reparar no conceito do verso, ou motte, que parece que melhor se naõ podia explicar o Poeta commigo. E logo fiz este discurso: Isto saõ prodigios, ou inspiraçōens, que me quer Deos mostrar, para que eu me sayba aproveitar, e emendar da minha errada vida.

## C A P I T U L O XXVI.

*Da relaçāo, que dā o Peregrino, da conversaçāo que teve o Pastrano com os que estavaõ no alpendre da Igreja, à cerca do que lhe sucedeõ na Cidade da Bahia. He materia de muita moralidade.*

**D**espedindo-me do Sacristaõ, me torney para o alpendre, onde achey alguns homens assentados, que esperavaõ pela Misas, por ser dia Santo: e entre elles vi hum Capitaõ, o qual no que representava, me pareceo ter mais de cincuenta annos de idade. Saudey, a todos, e absenteysme.

A este

A este tempo vinha chegando hum homem, vestido à Portugueza : e assim como entrou no alpendre, nos levantamos todos ; e o Capitão se anticipou a lhe ir dar agua benta, que elle muy cortezmente aceitou. E depois de ter feito oraçao, veyo para o alpendre, e se assentou entre os que ahi nos achavamos. Rompeo entaõ nestas palavras o Capitão.

Com grande fundamento disse Aristoteles, Senhor João Pastrano, que a distancia em quem ama, aparta o exercicio, mas não o amor : faz divorcio com a vista, mas não com a vontade : impede a familiaridade, mas não o querer. Porque tambem lá disse hum discreto Thebano, que o amor da amizade he huma fome insensivel da falta do tempo, em que se não vê a cousa amada. E por isto com muita propriedade se compara o amor com o fogo, que he o primeiro dos quatro Elementos, assim como o amor he a primeira das quatro payxões, segundo o que diz Salamaõ nos Proverbios. Como o grande fogo se não pôde esconder no seyo : da mesma sorte o amor vehemente não pôde ser escondido. Finalmente todos os officios, e todas as Sciencias desta vida se podem aprender, excepto o officio, ou arte de amar : a qual nem aquelle assombro da sabedoria Salamaõ a soube definir, nem pintar Apelles, nem ensinar Ovidio, nem contar Helenor, nem cantar Orfeo, nem ainda dizer Cleopatra : porque he sem duvida, que só o coração o sabe sentir, e a pura discriçao declarar. Trouxe todos estes exemplos, Senhor João Pastrano, para vos significar o quanto sentia a vossa ausencia : que vos posso afirmar, que já me fazieis muy grandes saudades, pelo longo tempo que vos não vejo.

Não

Naõ sem muita razaõ se diz, Senhor Capitaõ, disse o Pastrano, que o primor, e as dadivas saõ grilhões, e cadeas, que cativaõ, e prendem. Isto posso eu agora dizer, pelo grande favor, e honra, que me fazeis; ficando por isso taõ obrigado à vossa cortezania, que ainda confessando a obrigaçao, naõ satisfaço o muito que vos devo. Mas, se he certo, que todo o coraçao generoso prezâ muito mais a boa vontade que se lhe offerece, do que as prendas de mayor valor: sabey que esta em mim he taõ grande; que ficarão valendo pouco todos os haveres do Mundo, pelo que vos dezejo tributar: e com muy duplicada vontade: pois reconheço em vosso generoso animo o quanto vos conformais com os dictames da razaõ, e preceitos da Ley Divina.

Como vivo no cabal conhecimento de que nada tendes de lisongeiro, mas antes sim muito de verdadeiro; aceito o cordial affecto com que me tratais, disse o Capitaõ ao Pastrano. Porém o que pretendo saber de vòs, he, que me digais o como passastes de saude, e de negocio na Cidade da Bahia.

Bem de saude, graças a Deos, respondeo o Pastrano. E no que respeita ao negocio: concedey-me licença, Senhor Capitaõ, para fallar ao nosso Reverendo Padre Capellaõ, que vem chegando; e depois satisfarey ao que me mandais.

A este tempo chegou o Padre Capellaõ; e o Pastrano se anticipou a recebello com alguns passos fóra do alpendre, onde se trataraõ com muy grande primor, e satisfaçao: e depois de entrar para dentro do alpendre o Capellaõ, a todos saudou com muita affabilidade. E logo fallando o Capitaõ

pitaõ ao Padre Capellaõ, lhe disse : Não podia chegar Vossa Merce em melhor tempo, por estar o Senhor Pastrano para nos dar noticias do que lhe sucedeo na Cidade da Bahia : e supponho, que folgará Vossa Merce tambem de o ouvir. Siam por certo, disse o Capellaõ, e já me assento : porque como ainda he cedo, tenho tempo até as onze horas, para poder dizer Missa.

Supposto, Senhores, disse o Pastrano, que para satisfazer o agradavel gosto, que reconheço em vossas vontades de me ouvir, me considero muy falto de Sciencia, para poder seguir com acerto a narraçao de minha historia; com tudo, fiado na discreta prudencia de vossas honradas Pessoas, me atreverey a proseguiir o que me ordenais que conte.

E para isso me valcrey do conselho de Aristoteles, quando disse, que a pratica não deve ser tão breve, que mal se possa explicar o assumpto; nem tão dilatada, que moleste aos ouvintes: porque a primeira, pelo coarctado, ficará escura; e a segunda, pelo diffuso, incapaz de se lembrar.

Tambem receyo, que no fio desta historia diga alguma verdade, que por mal vestida, está tão nua, e crua, que não seja bem recebida; e mais ainda em tempos que todos folgaõ tanto de andar enfeitados, que até os calvos se cobrem de cabellos posticos: sendo que li eu, que em algum tempo se prezavaõ muito pára os lugares dos Senadores, e cargos da Republica. A'lem de que, disso deviaõ elles tirar muitos documentos para os acertos da vida, pela representação em que os poem os annos na semelhança de huma caveyra, em que todos nos havemos de tornar depois de mortos.

Por-

Porque parece, que permite Deos, que em tudo nos esteja ensinando o tempo com varios avisos, e advertencias. A huns, faltando-lhes a vista, e por isso valendo-se de oculos; para que vejaõ a pouca duraçao da vida na representação de hum vidro; àlem da pensão de trazerem os olhos nas mãos, que os pôdem perder, ou quebrar. A outros, caindo-lhes os dentes, symbolo das forças corporaes; para que se emendem, e não se fiem das forças do corpo, e vençaõ seus appetites, e deixem o espirito dominar a carne. Jà retalhando-lhes a outros a cara com rugas, e frangimento; porque se não desvaneçaõ com a gentileza, e fermosura. E a muitos, fazendose-lhes brancos os cabellos como neve; porque conheçaõ que já estaõ no inverno da velhice, e que se vaõ chegando às portas da morte: para que se tirem das janellas da vida, em que se estaõ divertindo com tantas vaidades, devendo só tratar do bem do espirito.

Quasi me vay doendo já o cabello, disse o Capitaõ. Supponho, Senhor Capitaõ, lhe disse o Pastrano, que não seraõ os da cabeça: porque como vos vejo com cabelleira postiça, e se mette de pernecyo o tecido da coyfa; não receyo que vos chegue à carne. Ainda assim, disse o Capitaõ, homens ha tão levados da prelumpçao, que nem no fio da capa querem que lhes toquem.

Bem me receava eu, Senhores, disse o Pastrano: é por essa razaõ hia tomado os meus salvos conductos. Taõ fóra estais, Senhor Pastrano, disse o Capitaõ, do sentido com que vos fallo, que para melhor me explicar, vos hey de trazer aquele proloquo por exemplo, que diz: Que muitos lançaõ huma verde, para colherem huma madura.

E co-

E como na arvore de vosso entendimento se achaõ  
tao bellos pomos da discriçao; só por colher a doçura  
delle, usey do prezente gracejo.

Podeis continuar a vossa historia, Senhor Pastrano, disse o Capellaõ; que todos estamos com grande vontade de vos ouvir: e supposto que o Senhor Capitaõ mettesse aquelle parenthesi, foy mais por galanteyo, que de picado. Sim por certo, disse o Capitaõ; que do Senhor Pastrano nunca me podessey offendere: porque àlem de ser muy honrativo em suas palavras para com todos, tenho delle recebido muy particulares affectos de primor.

A taõ sonora melodia, disse o Pastrano, respondaõ por mim os Anjos. Porém havemos de assentar em hum partido, meus Senhores: e vem a ser, que se algum se vir magoado nesta minha narraçao; conheça, que não he o meu intento molestatlo: porque todo o meu designio he conversar moralizando, e não mormurar satyrizando. Assim o promettemos observar, differaõ todos. Pois direy, disse o Pastrano.

Parti desse Sitio; e chegando à Cidade da Bahia, saltey em terra. E depois de ter passado varias ruas, e ver muitas casas abertas, não achey quem me offerecesse agafalho: e alli me considerey, qual outro Peregrino só em Jerusalem. E tecmando por huma rua menos frequentada de gente, vi dentro de huma casa estar hum homem assentado em huma cadeira, lendo por hum livro: saudeyo, correspondeo-me cortezmente. Pedi-lhe, me fizesse favor mandar vir hum pucaro de agua: disse-me que entrasse, e deome assento. E vendo huma mulher assentada em hum estrado, cosendo em huma almofada, a saudey: a qual com muy bello

bello termo , e honesto recato , me correspondeo :  
e chamando logo por huma escrava , por nome Di-  
ligencia , lhe mandou , que me trouxesse agua . E  
depois que faciey a sede , e lhes dey os agradeci-  
mentos ; me perguntou o dono da casa , onde era  
eu morador , e a que negocio tinha vindo à Ci-  
dade .

Sabey , Senhor , lhe respondi eu , que sou as-  
sistente no Sertaõ . Tive huma carta de hum meu  
parente do Reyno de Portugal esta frôta , na qual  
me faz aviso , que saõ falecidos meus Pays , e me  
deixaraõ de ligitimas quatro mil cruzados . E por  
que para boa arrecadaçao delles , me pede lhe re-  
metta huma procuraçao , e que vá essa passada por  
India , e Mina : venho agora tomar parecer com  
hum Letrado , como poderey escusar este inconve-  
niente de mandar à India , e à Mina , tanto pela  
distancia dos lugares , como por não ter pessoas de  
conhecimento naquellas partes .

Tudo se poderá fazer , e negociar até a manhãaa  
às nove horas do dia , me disse o dono da casa . Pa-  
gue-vos Deos , lhe disse eu , a boa nova que me  
dais , e o favor que me fazeis . E pegando o dono  
da casa em papel , e penna , me pergunteu o como  
me chamava ; e os nomes das pessoas que haviaõ de  
ser meus procuradores . E depois de lho eu dizer ,  
fez elle huma breve escrita , e chamou por hum  
escravo por nome Promptidaõ . e com o escrito o  
mandou a casa de hum Tabelliaõ , para que lhe fi-  
zesse aquella procuraçao , e que estivesse feita no  
dia seguinte até as oito horas .

E vendo-me eu tão obrigado a favor tão gra-  
tuito , lhe disse : Perdoay-me , Senhor , se parecer  
atrevido em tomar esta confiança : que para me-

Ihor me poder reconhecer por criado desta casa, tomara que me dissesse o como vos chamais, e esta Senhora. Sabey, Senhor, me disse o dono da casa, que eu me chamo o Desengano, e minha Irmãa Dona Verdade,

Graças a Deos, lhe disse eu, que já cheguey a verme na casa do Desengano, e na sala da Verdade. Celebraraõ elles muito o meu dizer. E como era já noyte, mandou o Desengano, que viesse a cea, a qual se tinha feito com Diligencia, e Promptidão, por ordem da Verdade. E depois me deu agasalho com muy boa cama, onde passey a noyte.

A repetidos eccos de estrondosos tambores, e sonoros clarins despertey: porque vinha amanhecendo o dia, e por isso com tão alegres salvas de contentamento se lhe rombia alvorada. Levantey-me; e achando já de pè o Desengano, muy cortezmente o saudey: e não tardou muito Dona Verdade, que sem rebuços, nem ceremonias, a ambos nos deu os alegres dias. E em quanto se preparou o almoço, que prompramente chegou, se vestio o Desengano: e depois de almoçarmos, pedindo eu licença a Dona Verdade, sahimos para a rua.

Caminhamos logo para huma Igreja, onde ouvimos Missa. E depois saindo della, a poucos passos encontramos com doux horrendos, e espantosos vultos negros, vestidos de preto, que me causáraõ pavor; porque vinhaõ com gorras mettidas nas cabeças, e caudas a rasto: e reparey que ambos vinhaõ descalços: sem duvida, porque delles se não dissesse, que eraõ demonios com botas.

Perguntey ao Desengano: Que vultos eraõ aquelles, que mais me pareciaõ fantasmas, que corpos.

corpos vivos? Respondeo me: Que eraõ dou os es-  
cravos de hum homem rico, que tinha fallecido,  
os quaes lhe andavaõ solicitando o enterro. Bem  
se poderá tambem cuidar, Senhor, lhe disse eu,  
que assim como naquellas formas lhe andaõ os es-  
cravos no mundo tratando do corpo, eitejaõ os  
Demonios no inferno atanazando-lhe a alma. Naõ  
quero que valha este meu dizer, como tentença  
definitiva; porém pôde-se entender, como razão  
discursiva. E quanto melhor fora, que todo aqueli  
le superfluo gasto se mandasse dizer em Missas, ou  
dallo aos pobres pelo amor de Deos pela alma do  
defunto? Porque verdadeiramente semelhantes tra-  
jos mais causaõ horror, e espanto, do que piedade,  
ou edificaçao a quem os vê.

Fallais com muito acerto, Senhor, me disse o  
Desengano. Porém haveis de saber, que procede  
isto pela maior parte, de que assim como vivem  
os ricos no mundo com loucas presumpções, atè  
na ho a da morte querem mostrar as suas vaidades.  
Isto naõ he dizer, que se deixe de dar sepultura  
aos mortos, segundo o que manda a Igreja, e se  
usa nas terras onde forao moradores: porque as-  
sim o aconselha o Espírito Santo: *Secundum judi-  
cium contege corpus illius.* (Eccli. 38. 16) Quer di-  
zer: Que enterremos os mortos ao uio dos fieis,  
em cada terra costume, para que naõ haja no en-  
terramento cousa que se note, ou escandelize. Po-  
rém dera eu de parecer ( se mo pedissem ) que nos  
occupemos mais em multiplicar suffragios, que em  
exceder nas demasiadas pompas dos enterramentos;  
por se naõ vir a perder tudo por vaidade: e que  
deixemos esses solemnes enterramentos para os Prin-  
cipes, que se lhes devem fazer por razão de estado.

Dalli a poucos passos, vimos entrar hum homem por huma casa dentro , e sahir logo benzendo-se, e fazendo grandes espantos. Perguntey ao Desengano: Que homem era aquelle? Respondeo-me. Que era hum Doutor em Medicina , a quem chamavaõ Medico: e que sem duvida fora visitar ao enfermo a quem assistia ; e como o achasse morto , hia fazendo aquellas visagens , para que cuide o povo , que naõ pôde morrer o enfermo sem licença do Medico. Pois ; Senhor , lhe disse eu : que sciencia he essa , que nao conheceo esse Medico a graveza da enfermidade pelos pulsos , e mais symptomas do achaque , para lhe applicar o remedio , ou desenganar ao doente que morria ? Porque dos homens he o errar , me disse o Desengano : que se alle conhecelse a doença , e lhe applicasse os remedios convenientes , tal vez que naõ morresse o enfermo ; porque diz o Castelhano : Lâ enfermedad conocida , sanada està. A'lem de que , tambem as enfermidades tomaõ varios termos , já por se complicarem os humores , já pelas influencias dos Planetas que dominaõ nos corpos sublunares . E muitas vezes succede applicar o Medico hum remedio muy presentaneo a hum enfermo , segundo a arte , e regra da Medicina , para a saude ; o qual vem a ser hum refinado veneno para a morte ; ou pela debilidade dos corpos , ou tambem pelo muito enchimento , e carga dos humores.

Dessa forte , Senhor , lhe disse eu , assentemos por maxima certa , e infallivel , que só Deos he o verdadeiro Medico. Ninguem o pôde duvidar , me respondeo o Desengano ; porque os Medicos , o mais que pôdem fazer , he applicar os remedios : porém Deos he o que dà a saude. Por isso lâ dizia aquelle

le celebre Medico Castelhano, quando o chama-  
vão para ir curar algum enfermo.: Si no es lla-  
mamiento de Dios, yo le tengo de dar salud.

E depois de termos andado breve espaço, vi  
na mesma rua huma Ermida, ou Capella, muy pin-  
tada, e armada, com muitos vidros, e valos, com  
huma alampada acesa diante de hum nicho, e com  
assentos por huma, e outra parte, onde estavaõ al-  
huns homens assentados. Perguntey ao Desengano:  
Que Capella era aquella? Esta casa que vedes, Se-  
nhor, me disse o Desengano, he huma Botica, que  
serve de guardar medicamentos, para os vender aos  
enfermos. E todos aquellos vasos que alli estaõ, e  
o mais que nella se vê, lhe perguntey eu, servem  
para a saude dos doentes? Ametade da metade, he  
o que poderá servir, me disse o Desengano: porque  
o mais, álem de serem de outro clima, por ve-  
lhos já estaõ corruptos.

Pois se isso assim he, Senhor, lhe disse eu, me-  
lhores remedios, e medicamentos temos nós no  
Brasil, por novos, e por isso mais vigorosos, e be-  
nevolos, por serem do mesmo clima, onde por ra-  
zão natural, melhor devem obrar nos corpos que  
delle necessitaõ. Não tenho, Senhor, a menor  
duvida nesse particular, me disse o Desengano; por-  
que tenho ouvido dizer, que na America há tan-  
tas virtudes nas plantas, oleos, aguas, e pedras,  
como se pôdem achar nas mais partes do Mundo;  
o ponto está em haver quem as conheça, para o  
ministerio da saude.

A este tempo, chegamos à casa do Tabaliaõ, a  
quem o Desengano no dia antecedente tinha man-  
dado fazer a procuraçao: e entrando dentro do Es-  
critorio, o achamos com muitos homens, que to-

dos estavaõ tratando de suas causas. Tirey eu por dinheiro , e o lancey emcima do bofete , em que estava o Tabeliaõ escrevendo : o qual assim como ouvio tinir as moedas , largou a escrita em que estava occupied , e pegou em hum livro , que lhe chamou de notas ; ( sem a qual nãõ ficou o Tabeliaõ , pelo arrebatado modo com que deixou as mais partes , por acudir ao dinheiro ) e me disse que me assinalse naquelle livro , o que eu promptamente fiz : e logo me entregou o traslado da procuraçao . E assim como nos vimos servidos , delle nos despedimos , e dos mais , que no escritorio estavaõ : é o Tabeliaõ nos trouxe até a porta , com grande cortezo , e primor .

Com muita razaõ se diz , Senhor , disse eu ao Desengano : Que muy grande Cavalheiro he o Señhor D. Dinheiro . E supponho deve ser , por andar vestido de armas brancas . Nãõ duvido que assim seja , me disse o Desengano , para com aquelles , que lhe vivem tributarios a seu domínio . E logo dalli despedio o Desengano ao escravo Promptidão , para que fosse reconhecer a procuraçao à casa de outro Escrivão , e assinar o reconhecimento pelo Juiz das Justificaçõens .

E continuando nós os passos , fomos até a Praça , onde nos assentamos junto da Casa da Moeda : e dalli me mostrou o Desengano o Palacio dos Governadores , a Casa da Relação , e a Cadea em que estao os prezos . Vi andar passeando huns homens pela Praça , vestidos à cortezâa ; e perguntey ao Desengano : Que homens eraõ aquelles , que alli andavaõ passeando ? Saõ Mercadores , me respondeo o Desengano , que andão vendo o como poderão tirar os cabedaes huns aos outros , com seus tractos , e dis-

e distractos: e porque alguns querem carregar mais do que suas forças pôdem, vem a quebrar nos cebadas. E como se sabe, perguntey cu ao Desengano, quando quebraõ, ou estaõ para quebrar; pela mayor parte, me respondeo o Desengano, he quando compraõ caro, e vendem barato: ou tambem quando largaõ as suas casas, e vaõ buscar as Religioens para nellas assistirem, sem serem Religiosos, nem fazerem penitencia de seus peccados.

A este tempo vi passar huns homens com humas varas nas mãos, andando muy apressadamente. Perguntey ao Desengano: Que homens eraõ aquelles? Respondeo-me: que eraõ Meyrinhos, os quaes deviaõ ir fazer alguma diligencia por parte da Justiça, e por isso hiaõ com tanta pressa. Sem duvida estes devem ser os homens, disse eu ao Desengano, de quem li em hum livro intitulado *Tempo de agora*, composto ha mais de oitenta annos; no qual diz o Author, que vira na Cidade de Lisboa, estando em certa rua, vestir a hum o jubaõ antes da camisa. Naõ seria sem causa, me respondeo o Desengano: porque a Justiça castiga, para emendar dos erros.

Dalli a breve instante vi andar a correr huns homens com papeis nas mãos, e outros debaixo dos braços. Perguntey ao Desengano: Que homens eraõ a quelles, que tão apressadamente corriaõ, chejos de papeis? Respondeo-me: Que eraõ Solicitadores, e Requerentes, os quaes andavaõ enganando, e enganando-se. Como assim, Senhor? lhe perguntey eu. Enganando as partes que os occupaõ em seus negocios, me respondeo o Desengano, porque raras vezes lhes fallaõ verdade: enganan-

Dd iijj do-se

do-se porque se mettem no inferno pelo que muitos obraõ naquelle occupaçõ, contra justiça e razão, fazendo disso pouco caso.

Vi tambem huns homens, e atrás delles huns escravos com faccões às costas, e tinteiros, e penas nas mãos. Perguntey ao Desengano; Que homens eraõ aquelles, e para onde hiaõ? Respondeo-me: Que eraõ Escrivães, e Tabelliões: e que hiaõ para a Audiencia. E quaes daquelles officios, lhe perguntey eu, saõ melhores, e mais rendosos? Respondeo-me: Que naõ havia officio bom para homem ruim; nem officio ruim para homem bom. Que todos os officios davaõ de comer aquem os servia, e de vestir a quem os trabalhava; e só enriqueciaõ a quem furtava. E que por isso se dizia por ironia: Pobre do filho, que seu Pai naõ foy ao inferno. Isto he, pelo que neste Mundo furtou, para o deixar rico.

Ainda naõ tinha o Desengano acabado de dizer a ultima palavra; quando vi entrar na mesma casa da Audiencia huns homens, e atrás delles huns moleques com papeis. Perguntey ao Desengano: Que homens eraõ aquelles, que tambem encaminhavaõ os passos para a Audiencia? Disse-me o Desengano: Que eraõ Doutores em Leys, os quacs aconselhavaõ as partes para porem pleitos, e demandas: e que tambem faziaõ petiçoens, artigos nos feitos, razoens a final, e tudo o mais nas causas, por serem homens graduados, e professores na faculdade de Juristas.

Muy entendidos devem ser esses homens, pois aconselhaõ aos maõs, disse eu ao Desengano. Alguns ha tambem ignorantes. me respondeo o Desengano. Porque lá conta Belchior de Santa Cruz

Due-

Duenis na sua Floresta Hespanhola , que estando certo Letrado huma noyte no seu escritorio lendo o Livro Secretos da natureza , achou que escrevera o Author , que todo o homem de barba larga era tolo : pegou em huma vela acefa , e vendo-se a hum espelho , tanto a chegou a si a vela , que lhe pegou o fogo nas barbas ; e depois de as apagar , com muyta pressa , tomou o Livro , e lhe escreveo à margem estas palavras : *Probatum est.* Sobre ser ignorante , naõ deyxou de ser pouco acautelado esse Letrado , disse eu ao Desengano : porque vendo o fogo tão perto das barbas , naõ prevenio o perigo. Porém tomara que me dissesseis , qual das Sciencias he mais nobre , se a dos Legistas , se a dos Medicos.

Responderey , me disse o Desengano , com o que li no livro de Frey Amador Arraes , Dialogo 8 fol. 220. Escreve este Author , que perguntando-se huma vez em hum Estudo de Grecia , quem havia de preceder , se os Legistas , se os Medicos ; foy concluido , que deviaõ ir diante os Advogados : porque quando se faz alguma justiça , o Ladrão vay diante , e o algoz atraç. Muyto mal os definio este Author , por certo , disse eu ao Desengano. Eu supponho , respondeo o Desengano , que devia escrever apayxonado : porque se naõ pôde negar , que qualquer dessas Sciencias he muyto para prezada , e digna de estimacão.

Eysque neste tempo vi huns homens com humas hastias nas mãos , e emcima humas Cruzes de ferro , com capacetes nas cabeças. Perguntey ao Desengano : Que significavaõ aquelles homens tão armados ? Respondeo-me : Que eraõ Sargentos de Infantaria . E de que servem estes homens na milícia ?

licia? lhe perguntey eu. Respondeo-me o Desengano: De comerci as praças dos Soldados na paz; e na occasião da guerra, acautelarem-se do perigo. E quando restituem aos Soldados o que lhes comem? lhe perguntey eu. Quando succede acrecentarem-nos nos postos, me respondeo o Desengano, com lhes darem largas licenças para não entrarem de guarda. Por isso, lhe disse eu, vejo tantos Soldados nesses Sertoens, faltando a suas ebrigaçõens dos presídios das Praças.

Vinha a este tempo passeando pela Praça hum Clerigo de Ordens menores, todo arregaçado; porém com huma grande corcova nas costas, e descuberto, com o barrete na mão, ao rigor do Sol. Perguntey eu ao Desengano: Que causa teria o Prelado para dar Ordens àquelle Estudante, com hum defeito tão disforme? Sendo que tinha ouvido dizer, que dispunha o Sagrado Concilio Tridentino, que se não ordenassem homens que tivessem defeitos naturaes. Senhor, me respondeo o Desengano, nada tem de cacunda àquelle Clerigo: e suposto que o pareça pelo enchimento que lhe vedes, he por razaõ de ajuntar parte da loba, e capa, para mostrar a veste, calçocns, e meyas de seda. E que causa tem, perguntey eu outra vez ao Desengano, para vir descuberto ao rigor do Sol? Sabey, Senhor, me respondeo o Desengano, que o motivo de vir assim descuberto, he para que lhe vejaõ a coroa, e saybaõ que já tem Ordens. Pelo contrario o fazem os calvos, lhe disse eu, segundo o que diz o Quevedo: Que antes querem que os tenhaõ por des cortezes, do que tirar os chapeos, porque lhes não vejaõ as calvas.

Chegou a este tempo o escravo Promptidaõ com a pro-

a procuraçao reconhecida , e ja de todo corrente . E logo nos levantamos ; e indo passando pela Cadea , nos chamou hum prezo , e alli com lagrymas , e rogos me pedio huma esmolla . Perguntey-lhe : Quantos tempos havia , que estava prezo ? E por que causa viera alli ? Sabey , Senhor , me respondeo o Prezo , que haverà dous annos que estou neta enxovia . E a causa porque estou aqui , foy , porque sendo eu official de marcineiro , deixey o meu officio , por ir à Costa da Mina . Para apresto da viagem , e fazer huma carregaçao , pedi duzentos mil reis a risco : e depois de ter feito hum bom negocio em escravos , me roubàrao huns Piratas . Não obstante a minha perda ; chegando a esta Cidade , me executou o meu credor ; e como não tive com que lhe pagar , requerei ao Ministro me mandasse para esta prizaõ , onde estou padecendo intoleraveis miserias , àlem do grande aperto .

Porquè me considero huma cavilha de torno de serralheiro , sem destas grades me poder tirar . Estou morando na mesma casa do algoz , e junto de malfeidores de mortes , e latrociniros : exposto ao rigor do Carcereiro , que he peyor que hum Comitre de galé . A fome me consome , a sede me cega , os piolhos me mordem , a sarna me abrasa , o calor me assa , o frio me regella , o fedor me acompanha , o aperto me opprime , a calma me abafa , a miseria me tyranniza : e finalmente , meus Senhores , he isto cà outro clima de muy diversa Regiao , e de muy infestados ares . Com estar dentro desta mesma Cidade , me considero em hum mar tempestuoso embarcado , em huma tormenta desfeita . Comparo este lugar com o Inferno dos corpos vivos ,

vos , que nelle vem a parar , pelos grandes tormentos , e apertos , que nelle padecemos .

Por isso se diz , disse o Desengano ao Prezo , que o homem que em hum dia quer ser rico , no outro o enforçao . Que esperaveis que vos succedesse , à vista de largares o certo pelo duvidoso ; pois já ouvirieis dizer : Quem tem officio , tem beneficio . A quantos tem succedido , por largarem o soccago de suas casas , e a companhia de suas mulheres , e filhos , pelos interesses dos cabedaes ; vierem a perder o credito ; a honra , a mesma vida , e tal vez a propria alma ( que he o que mais se deve temer ) pela demasiada ambiçao ? E se não , vede . Todos esses cabedaes grangeados com tão grande desvelo , tanto que morte hum desses ambiciosos , cà ficão nas mãos de outros interesseiros , servindo-lhes este ouro , e prata , de correntes para lhes prenderem as almas , e precipitallos no abismo do Inferno .

Fallais com muy larga experientia , Senhor , lhe respondeo o Prezo : e eu o tenho tambem experimentado em mim ; porque com esta minha prizaõ , perdi casa , e mulher , e de meus filhos me tenho apartado . Em quanto usey do meu officio , tive com que passar a vida : mas como me não quiz contentar com minha sorte , vim a sofrer por força a minha desgraça .

Hora Senhor , disse eu ao queixoso Prezo , peço - vos que vos conformeis muito com a vontade de Deos : porque já ouvirieis dizer , que nenhum se viu prezo , que se não visse solto . E entaõ ficareis com mais largas experiencias , para melhor vos saberes haver nos vossos negocios ; e não obrarcis nada sem maduro conselho : e este vos peço , que não seja

seja de quem vòs quizerdes , se naô de quem vos quizer. E sabey , que muitas vezes permitte Deos que padecamos semelhantes trabalhos , e molestias , para nosso bem : porque là se nos ensina nas Bemaventuranças , que Bemaventurados saõ os que haõ fome , e sede de justiça , porque elles seraõ fartos. E supposto que esta fome , e sede de justiça se entenda espiritualmente no que devemos obrar no serviço de Deos ; Tambem se pode tomar no sentido presente , se nos resignarmos com a sua santa vontade. E logo lhe dey huma esmola , de que ficou muy agradecido o Prezo ; e delle nos despedimos.

Depois de nos havermos apartado da Cadea ; fomos andando por huma rua , onde vimos huma casa de sobrado , que tinha humas facadas para fóra , e nellas andar paseando hum homem muy apressadamente , fazendo muitas visagens , e batendo com a maõ na testa. Perguntey eu ao Desengano : Que homem era aquelle , que taõ apixonado se mostrava ? Porque na verdade mais parecia hum louco furioso , da que homem que estava em seu juizo.

Sabey , Senhor , me respondeo o Desengano , que he hum Poeta , que alli mora : e sem duvida deve estar para fazer alguns versos , ou glossar algum mote ; e porque lhe naô corre bem a Musa , por isso anda taõ inquieto. Muy rendoso deve ser esse officio , lhe disse eu ; pois tanto lhe custa exercitallo. Sabey , Senhor , me disse o Desengano , que naô deixa de ler huma Arte de grande trabalho , e quebradeiro de cabeça : e com tudo isso , succede pela mayor parte vir a naô render nada a quem nella se occupa. Mas antes acon-

tece

tece grangear muitos inimigos, se dá o Poeta em ser maldizente, e satyrizante nos versos que faz; alem de se expor às notas do vulgo: porque os ignorantes os motejaõ, os criticos os reprovaõ, os politicos os vituperaõ. E só os discretos os louvaõ por saberem que lá differeão os Sabios Antigos, que os Poetas fallavaõ ao divino, por ser huma Arte, que necessita de muito entendimento, e grandes partes, para se obrar bem.

E de que partes necessita hum homem, perguntey eu ao Desengano, para ser bom Poeta? Primeiramente, me respondeo, he necessario ser muy lido em toda a liçao das Letras divinas, e huminas: conhecer todos os Signos, e Planetas celestes: saber as fabulas dos Antigos, e suas origens. E para ser universal, deve entender todas as Sciencias, Artes, e officios: e depois disso, estar muy presente nas regras, e preceitos da Arte Poetica, para saber de quantos pés se compoem o verso que pertende fazer, e de quantas syllabas: e ver se acabaõ em agudos, ou quebrados; fugindo dos longos, e curtos. Deve tambem accommodar, e enxerir ao intento as fabulas, e quivocos, e pancadas, no sentido de que trata. E finalmente, he hum processo infinito, dizer o de que carece hum Poeta, para fazer bem versos.

Dessa sorte, Senhor, lhe disse eu, me parece que ha mister hum homem desses huma cabeça mayor que o corpo, para accommodar, e recolher tanta fabrica poetica. Naõ vos pareça, Senhor, me disse o Desengano, que necessita de pouca capacidade de entendimento, e juizo: e com isto fer allim, muita gente os tem por loucos. E de que procedera isso, Senhor? perguntey eu ao Desen-

fengano. De verem , me respondeo elle ; que se ocupaõ os Poetas com tanto trabalho ; e desvelo , em coufa que taõ pouco lhes rende , e aprovéita ; e como só trataõ de fazer versos , não procuraõ do qns necessitaõ para se poderem remediar . E daqui procede pela mayor parte serem pobres , por desprezarem as riquezas , que os mais homens ( e talvez de menos entendimento ) tanto prezaõ .

Já a este tempo estávamos defronte da casa do Poeta , a quem saudamos ; e elle nos correspondeo com muy grande primor , e cortezia . E logo disse o Poeta ao Desengano : Sabey , Senhor , que aqui estou de pela manhã a até a estas horas , sem poder glosar hum mote , que se me pedio glosasse : tenho escrito duas folhas de papel , e ambas risquey , sem poder acabar a glosa .

Poderse-ha , Senhor , repetir o mote ? lhe perguntou o Desengano . Sim por certo , lhe disse o Poeta .

### M O T E .

Que he o melhor Poeta .

Eu o glosára assim , lhe disse o Desengano .

### G L O S A .

A penna , que más discreta  
Ao Divino descrever ,  
Deste se pôde dizer  
Quis he o melhor Poeta .

Agora venho eu a entender , Senhor Desengano ,

no , lhe disse o Poeta , que melhores saõ os vossos repentes de caminho , do que os meus vagares de pensado.

E despedindo-nos do Poeta , entramos em huma rua menos freqüentada de gente : quando vimos vir passeando hum galhardo mancebo , custosamente vestido de grã vermelha , garnecido de luzentes galões de prata ; com huma branca cabelleira toda polvilhada ; chapeo pardo na cabeça , no qual trazia hum rico cärel de ouro , com brancas plumas ; e no pESCOÇO huma garavata rendada ; com hum bastaõ na maõ Acompanhavaõ no muitas mulatas , e criolas bem vestidas : e atraz desta comitiva o seguião dous pagens , e huma cadeira de andas custosamente ornada de luzentes vidraças crystallinas . E reparando noteys , que trazia por calções huma saya vestida , porém à moda Franceza . E logo perguntey ao Desengano : Que individuo quimerico , ou fantasmatico era aquele . que eu não sabia distinguir ? E se era alguma machafemia , a quem chamaõ Hermafroditas .

Bem conheço , Senhor , me respondeo o Desengano , que he o vosso reparo fundado em muita razaõ . Porém sabey , que o que tendes visto , he huma mulher casada , a qual , por lhe fazer a vontade ó marido , sendo Protugeza , a traz vestida à Franceza , com todo aquelle apparato ; ou , para melhor dizer , desalinho .

Quem tal cuidara ! disse eu ao Desengano . Que chegassemos a ver nas Matronas Portuguezas semelhantes modas no vestir ! Aquellas que de todas as mais nações do mundo forão veneradas , e envejadas tanto pelas suas inexplicaveis virtudes , como pela modetia com que se ornavaõ quando sahião fóra

sóra de suas casas. E basta que chegou a dizer huma grande personagem Estrangeira estando em Lisboa: Que mais receava conversar com huma Matrona Portugueza, do que tratar com os Cavaleiros Lusitanos: porque estes eraõ em extremo muy Cortezãos, e Palacianos; e aquellas muy severas, recatadas, e no vestir muy honestas.

Fallais com muito acerto, Senhor Fastrano, me disse o Desengano. Porém mais para se estranhar, e notar, he ver o como se trataõ neste tempo alguns Portuguezes, que mais parecem representantes figuras de Comedias, pela variedade das modas de que usaõ; do que esforçados Soldados, ou Cortezãos Lusitanos. Sendo que foy huma nação, que fez temer Roma, assombrar Castella, pasmar França, admirar Inglaterra, fugir Olanda, castigar o Othomano, sujeitar a India, cativar a Ethiopia, dominar a America: finalmente aquelle pasmo do esforço, que conquistou, dominou, rendeo, e venceo todas as quatro partes do Mundo com poder, saber, destrza, e valençia, como o publicão estes Annaes da Fama por todo o Orbe.

E por isso parece, que de envejosas as Dalilas das mais nações, se conjuraraõ contra os esforçados Samfíes Portuguezes para os destruirem, até que lhes fizeraõ cortar os cabellos, tirando-lhes as forças; mettendo-lhes coifas nas cabeças, que saõ as cabelleiras, untadas de oleos amansatiivos, e polvilhadas com pós de cegueira, para que naõ vejaõ o como os enganaõ; e amansaõ: tirando-lhes as fortes espadas, e metendo lhes rocas nas cintas, isto he, os cotós, e espadins, de que usaõ agora os cegos, e melindrosos Portuguezes.

He isto tão certo, que vos digo, que ha homens, que por não desmancharem os crespos topetes das cabelleiras, antes se deixarão abrasar do Sol, e molhar da chuva, do que porem os chapéos nas cabeças. E outros vi eu, que por lhes não cairem os pôs das cabelleiras, não abaixarão as cabeças, ainda que lhes façam grandes cortezias. E sendo que sabem todos, que manda a Igreja, que todos os annos se nos ponhaão pôs de cinza nas cabeças, para que tenhamos lembrança da morte, e para que vejamos que em pô nos havemos de tornar; agora estou vendo, que os lançam os homens para se esquecerem da morte. E o peyor he, que ainda muitos velhos, devendo com mais razão ter presente esta lembrança, pelo contrario o estão fazendo, por se esquecerem do que deviaão sempre cuidar. Oh cegueira das viventes! Oh desgraça dos mortaes! Quem te poderá emendar, e desenganar, antes de chegares a teu precipio, e perdição!

E vede agora, como poderão estes ser ligeiros Soldados, e dêstros guerreiros, vivendo com tantos melindres, e resguardos. Porém nace esta desgraça, sem dúvida, por andarem os Portuguezes cegos, e prezos pelos cabellos, pelas mãos das mais nações. A este respeito vos contarey o que vi, sendo bem rapaz, trazerem as mulheres por enfeites, e tocados nas cabeças: e vinha a ser, que se usava naquelles tempos huma moda, que chamavaão patas, feitas tambem de cabellos, porém prezos em arames. Foy crecendo tanto a de mastada moda, e com tão superfluo custo, que havia patas que custavaão vinte, trinta, quarenta, e cincuenta mil reis: e tão disformes, que para

poder

poder entrar huma mulher com este enfeite nas igrejas , era necessario que estivessem as portas desimpedidas de gente. Vieraõ despôs a chamar a este uso desenganos. Correraõ os annos , até que se desenganaraõ de forte, ( com serem mulheres ) que lançaraõ as patas fóra de si ; e nem por isso ficaraõ feas.

Assim tambem he justo que succeda agora aos homens com a presente moda , ou abuso das belleiras , de que fallamos. No principio chama vaõ aos cabellos posticos , belleiras ; agora chamaõ lhes perucas : devendo chamarlhes speluncas , que em Latim quer dizer covas de Ladrões ; porque com ellas roubavaõ os Estrangeiros o dinheiro daquelles , que lhas compraõ para se enfeitarem. Melhor dissera , para se sujarem ; porque antes destas modas estrangeiras , vestiaõ se os Portuguezes , para andarem limpos ; e hoje vestem-se , para se sujarem . E isto com tanto custo , e dispêndio , que bem se poderaõ escusar : como dantes se escusava , e nem por isso deixavaõ de ser muy prezados , e estimados , e tal vez que mais livres de tantas offensas contra Deos.

Até por conveniencia se devia escusar esta desnecessaria moda. Porque , se vissem com attenção os Portuguezes a quantidade de ouro , e prata , que sae todos os annos do Reyno de Portugal , e suas Conquistas para os Reinos , e terras estranhas , a troco destas drogas , haviaõ de repellar se , e lançar de si fóra as belleiras. E entao veriaõ , e conheceraõ ; que os naõ desempavorou tanto na provida Natureza , que os naõ cobrisse de cabellos sufficiente para se repararem das injurias do tempo , e lhes servirem de compostura para o rosto.

Ee ij

Porém

Porém muitos por falta deste conhecimento, ou por ingratos a este beneficio, estaõ cortando os seus porprios cabellos, e talvez muito melhores dos que compraõ por dinheiro, para se ornamem, ou sujarem de cabellos alheyos: sendo tal vez estes de Hereges, gallicados, e cheyos de outros males contagiosos; se ja naõ saõ de animaes irrationaes. Aqui te me offerecia muito que vos dizer; porém passo de falto, por me naõ embaraçar em cabellos.

Finalmente, se isto bem considerassem os esforçados Portuguezes, tornariaõ a pegar nas suas fortes espadas, com que fizeraõ tantas prcezas por todo o mundo; e largariaõ os iediculos cotões, e espadins, de que fazem agora tanta estimaçao.

Dirmo-haõ alguns destes professores de semelhantes usos, e amantes das cabelleiras: Que as modas antigas ja naõ parecem bem, por velhas. Mas a isto lhes respondo, que os vestidos naõ fazem aos homens; porém si os homens aos vestidos. Porque ja ouvirieis dizer, que a purpura naõ faz o Oreador.

De mais que, bem antigos saõ os habitos nos Religiosos; e nem por isso deixaõ de ser muy prezados, e bem vistos de todos. E nos Seculares, velhas, e bem velhas saõ as bécas dos Ministros Delembargadores; e nem por serem velhas deixaõ de ser muy estimadas nas Cortes dos Principes, e de todo o povo muy respeitadas.

Porém o que he mais para sentir, e chorar nessa tão esclarecida naçao, he ver que sendo muy promptos em todos os seus cinco sentidos, se vaõ fazendo cegos, surdos, e mudos. Como assim, Senhor? lhe perguntey eu. Porque haveis de saber,

me respondeo o Desengano, que o Judeo he cego, o Herege surdo, o Gentio mudo: e pela grande amizade, e correlaçao que vaõ tendo os Portuguezes com estas infestas naçoens, vaõ tambem prevaricando por algumas dependencias.

E por essa razaõ tomara eu agora dar hum brando, que se ouvisse em todo o mundo, e desengaçalhe a esta taõ heroica naçao, para que vissem, ouvissem, e fallassem, por zelo de Deos, e amor da Patria, como sempre o fizeraõ, procedendo firmes, e constantes na Fé Catholica: e por isso forao taõ mimosos, e favorecidos de Christo Bem nosso, como a experientia nolo tem mostrado com tantos prodigios, e milagres. E naõ cuidem as maes naçoens, que fallo apaixonado; porém sim fallo como Portuguez desenganado, e Irmaõ da Verdade.

E nesta practica fomos tratando, ate que chegamos a casa: e porque era ja meyo dia, achamos a meza posta, e jantamos. E depois de darmos graças a Deos, me pedio licença o Desengano, para se recolher a passar a sésta: e me disse, que tambem eu podia delcançar. Escusey-me, dizendo-lhe, que o naõ tinha por uso, porque me fazia mal o sono merediano.

Sahio a este tempo a Dona Verdade; e depois de me saudar muy cortezmente, me disse: Ja que, Senhor Pastrano, vòs, e nós tivemos a dita de viver a esta casa; quero tambem que leveis alguns documentos meus, que em algum tempo voi poderão ser de proveito, se os obiervardes com recta intenção.

Por prendas de mayor estimaçao, Senhora Dona Verdade, lhe disse eu, prezarey sempre os vos-  
hos  
Ee iij

vosos conselhos : porque sey , que nunca poderey errar , sendo advertido , e ensinado por vossois discretos dictames.

*Avisos exemplares da Dona Verdade.*

**P** Rimeiramente , me disse a Dona Verdade , vós encommendo muito , que seja o antidoto para vossa alma o Santo amor de Deos : é a Remora para o naô offenderes , o seu santo temor. No mais , que obrardes , fazey por amar com temperança. Servi com cuidado. Sofrey com paciencia. Fallay com medida. Visitay sem molestia. Promettey o que puderdes dar. Naô digais tudo o que souberdes. Dissimulay as offensas. Naô vos tomeis com os que mais pôdem. Naô sejais facil em crer tudo o que ouvirdes. Naô julgueis de ligeiro , sem primeiro cuidar. Naô concedais tudo o que se vos pedir. Naô sejais proprio em prometter. Naç vos resolvais sem maduro conselho. Naô sejais facil em tratar a todos com risco de seres desestimado. Tratay verdade com todos. Fugi da lisonja. Procuray emendar em vós , o que vos parece mal nos outros. O que naô quizerdes que se saiba , naô o digais a outrem. Sede reportado no fallar sem necessidade: Tendê por certo , que o silencio assegura ao prudente , e acredita ao necio. Se tiverdes occasião de mandar , sede antes pio , que rigoroso : porque melhor he perdoar com brandura , que castigar com severidade. Fugi de officios publicos; porque he certo , que quem lida com papeis , naô pôde passar sem penas , e raras vezes se acha na corrente dos negocios paz no espirito : e vede , que ter hum olho no Ceo , e outro na terra cau-

fa fealdade. Não vos queirais mortificar por ou-  
trem , mettendo-vos no Inferno. Fugi de toda a  
confusão ; porque a melodia , melhor se ouve no  
silencio. Fazey por aproveitar o tempo em boas,  
e santas occupações ; porque gastallo mal , he fur-  
tallo a Deos. A humildade de coraçõo livra , e de-  
fende de innumeraveis perigos. Nunca desprezeis  
a outro , por humilde que seja ; sendo sabio , e vir-  
tuoso. A todo o Sacerdote respeitay muito ; por-  
que saõ na terra Ministros de Deos. Finalmente,  
se não desprezardes o mundo , e amardes a Deos;  
e ao proximo , nunca podereis ter paz no espirito:  
porque todo o nosso cuidado deve ser amar a Dtos;  
como fonte , mar , Ceo , e centro das nossas al-  
mas.

Naõ sey com que palavras , Senhora Dona Ver-  
dade , lhe disse eu , vos possa manifestar o quanto  
me reconheço obrigado dos grandes beneficios,  
que de vos , e do Senhor Desengano , vosso Irmão,  
tenho recebido ; pois me parece , que nunca ca-  
balmente os poderey pagar. Queira Dcos dar-  
me saude , e vida , para em parte me poder mos-  
trar agradecido de taõ bom agasalho , e saudaveis  
conselhos , que me tendes dado.

Sábey , Senhor Pastrano , me disse a Dona Ver-  
dade , que nos naõ persuade a fazer-vos estes aga-  
salhos o interesse da remuneraçõo de vossa libera-  
lidade : porque supposto que naõ sejamos ricos de  
bens temporaes , naõ somos taõ mendigos , que naõ  
possamos passar a vida sem experimentar essas in-  
soportaveis misterias ; porque a Divina Providen-  
cia nos soccorre com que podemos viver : e se-  
gundo o que lá diz o rifaõ , Rico he aquelle , que  
com o que tem se contenta. Isto , que tendes ex-

perimentado de nós nesta casa , costumamos fazer a todos os que nos parecem que vivem desenganados das vaidades do mundo , e ajustados aos dictames da razão , e preceitos Divinos.

E levantando-se da sésta o Desengano , logo me deo todo o necessario para escrever para o Reyno : o que brevemente fiz , e dentro da carta metti a procuraçāo , e a entreguey ao Desengano , para ma remetter para Portugal.

Alli passey toda a tarde em conversaçāo com o Desengano , e a Dona Verdade. E fiquey admirado , e absorto , do que me contāraõ dos atrozes vicios , e horrendos peccados , que commettiaõ na quella Cidade os seus moradores , tanto sem pejo , nem temor de Deos : affirmando-me , que por isso receavaõ algum grande castigo à Cidade , e a feus habitadores. Até que anciteceo , e me fizeraõ o mesmo agasalho , que já me tinhaõ feito na noite antecedente.

Despertey a tempo , que os Religiosos da Cidade , sem que jogassem ao vinte , conformemente cincaraõ E reparando noteys , que fendo isto no jogo erro , foy nos metaes acertado : porque como viriaõ a Aurora , e logo hum luzeiro claro , supozeraõ ser o Sol , de quem se viaõ abrasados ; e por isso em silencio se ficaraõ no sagrado , mettidos em altas torres , porém prezos a bom recado. E logo fahio o Desengano , e sua Irmāa Dona Verdade , e me deraõ os alegres dias , que eu aceitey com hum cordial affecto. E pedindo-lhes licença para seguir a minha viagem , ( porque tinha ouvido dizer , que os hoípedes aos tres dias enfadaõ ) com effeito delles me despedi , com demonstraçōens de muy grande agradecimento pelo bom agasalho , que me tinhaõ feito.

E che-

E chegando ao Caes da Cidade , achey huma embarcação , que seguia derrota para o Porto de Santo Amaro , na qual me embarquey : e saltando em terra , me puz a caminho ; e sem me doer pé , nem perna , com muy bom suceso , cheguey à minha cama , haverà dous dias , Esta he , Senhores , a relaçao , que vos posso dar do que me succedeo , na Cidade da Bahia .

Na verdade , Senhor Pastrano , lhe disse o Capitaõ , que melhor nos naõ podeis satisfazer , pela agradavel narraçao , que ocabastes de repetir . Porém o que me admira , he , que em taõ breve mappa tenhais visto tanto mundo , e em taõ pouco tempo tenhais descuberto tantos successos . Pois sabey , Senhor Capitaõ , lhe respondeo o Pastrano , que para ver o mundo , e o que nelle passa , naõ he necessario correlio ; porém sim basta reparar no que nelle sucede : e em quanto ao que vi , e ouvi na Cidade da Babia , vos naõ difse a terça parte do que vos podia dizer . Fallais com muita certeza , Senhor Pastrano , disse o Capellaõ ; que está hoje este Estado do Brasil , e principalmente a Cidade da Bahia , peyor do que esteve a Cidade de Lima , quando por semelhantes culpas foy castigada .

Já que fallastes nessa materia , Senhor Reverendo Padre , disse o Capitaõ , tomara que me contassis esse successo : porque supposto que varias vezes tenha ouvido tocar nelle , nunca tive a ditta de o ouvir repetir individualmente ; nem achey pessoa que me toubesse explicar o como aconteço esse castigo , sendo taõ notavel . Eu o tenho escrito , disse o Capellaõ . Muito favor me fareis , Senhor Reverendo Padre , disse o Capitaõ , se mo

fizerdes presente. E logo chamou o Capellaõ pelo Sacristão, e lhe mandou, que trouxesse hum livro que estava dentro de huma gaveta do caixaõ da Sacristia. E assim como chegou, conheci ser o mesmo, no qual me tinha lido o Sacristão a explicação do Quadro da vida humana. E nelle leo o Padre Capellaõ na forma seguinte.

## C A P I T U L O XXVII.

*Copia de huma Carta escrita da Cidade de Lima ao Presidente das Chárcas na qual se lhe conta o infeliz sucesso, e ruina, que causou o tremor da terra em toda aquella Cidade, aos vinte de Outubro de 1687. desde as quatro horas e meya da manhã, até as sete e meya do mesmo dia.*

**M**ais tempo havia de hum mez ; que huma Imagem de Nossa Senhora , que estava em casa do Doutor Joseph Calvo ( Ouvidor que soy desta Real Audiencia, de gloriofa memoria ) estava suando, e chorando copiosissimas lagrymas continuadamente , com admiracão de muitas pessoas de conta , e dos Padres da Companhia de J E S U , que o hiaõ ver. E correndo fama , soy tambem o Senhor Vice-Rey com sua mulher , e familia a ver este prodigioso milagre. E posto que se hia divulgando , não se fazia caso de nada , nem diligencia alguma , para aplacar as demonstraçoes , que fazia a Virgem Santissima, como taõ piadosa, e verdadeira MÃY nossa.

Levou o Senhor Arcebispo para sua casa a Santa Imagem : e fendo no mesmo tempo , te soy con-

vale-

valecer ao Calhao de Lima , distancia de duas leguas desta Cidade , aonde concorria muita gente ao despacho da Real Audiencia , e tambem os da Armada , que fahio ao Domingo à tarde , aos dezanove deste presente mēz de Outubro .

E logo no seguinte dia , às quatro horas e meya da manhã , co neçu a tremer a terra piadesíssimamente , para dar tempo aos dormentes , que se levantassem , e fugissem ; porque hiaõ continuando os tremores de mayo r a maiores , de tal sorte , que dentro em meyo quarto de hora chegou a tal extremo , que parecia já o terrivel juizo , e que se acabava o mundo . Porque o ar d'va bramidos , como touro : os edificios , portas , e janellas cahiaõ com tanto estrondo , como se em hum mesmo tempo tocassem cem caixas de guerra juntas ; ou se desssem golpes em as portas , como nas trevas na semana Santa . A terra ao mesmo tempo tremia de sorte , que não havia pessoa , que pudesse estar em pé , mas prostrando-se por terra , sem achar refugio de piedade : temendo todos que se abrisse a terra , e nos tragasse a todos vivos ; pois não se esperava outra coufa com a repetição grande dos continuos tremores .

Começaraõ logo a cair os telhados , e paredes das casas , causando com isto mayor confusão a todos . O pô se levantava às nuvens , cegando-nos esta turbação , e deixando-nos muito confusos , pela muy pouca luz que a Lua em os principios de seu minguante nos communicava em taõ infauda madrugada ; de mais que , alguns dias antes , não só a Lua havia escurecido , mas tambem o Sol , e as Estrellas ; e nesta grande escuridade se não via , nem ouvia , mais que relampagos , e trovoens :

stran-

strand-se o Ceo triste da notavel ruina ; que ameaçava aos homens a ira de Deos. E assim , por todas as ruas andavaõ homens , mulheres , e meninos nus , e em camisa , do modo que fugiaõ de suas casas , chorando amargamente , e pedindo a Deos misericordia.

Na verdade se pôde comparar esta Cidade com a de Ninive em aquelles tres dias de peninencia , com a pregação do Profeta Jonas : lembrando-nos alguns de nós do Padre Frey Luis Galindo , Servo de Deos , o qual oyto dias antes deste terrivel espectaculo havia convidado aos ouvintes , a campanha tangida , que importava muito ao povo , que fossem ouvir seu Sermaõ à Igreja Mayor , Metropole desta Cidade de Lima ; e que naõ ficasse pessoa alguma , que lhe naõ fosse assistir no dia assinalado para o Sermaõ.

Ficou sentidissimo o dito Religioso da pouca gente que lhe assistio ; porque naõ chegavaõ a doze pessoas. E pedio a estes poucos que o ouviraõ , servissem de Prègadores a toda a Cidade , e da parte de Deos os admocassem , que se guardassem da sua ira , e estivessem àlerta atè os dezoito de Outubro ; porque haveria hum grande terremoto , e muy espantoso , o qual nunca se havia visto em estes Reynos , e por ultimo se assolaria toda esta Cidade. Que aplacassemos a ira de Deos : porque nossas culpas occasionavaõ estes rigores , bem merecidos pelo pretro de nossos coraçoens negligentes a taõ repetidas vozes de tantes Ministros Sacerdotes , e revelaçoens de tantos Servos seus , que nos tem pregado com tanta sinaes antecedentes , e desigualdades de tempos. E com esta memoria clamavaõ todos ao Padre Galindo , que pois era

San-

Santo, intercedesse por todos.

Ao cabo de mais de meya hora cessou o tremor, e pudemos (ainda que com bastante risco) entrar em nossas casas antes que amanhecesse, a tirar nossas roupas de vestir. A's seis horas da manhã acudiraõ todos à Praça mayor, onde estavaõ os Prègadores exhortando a penitencia; e dahi foraõ muitos aos Conventos a confessarem-se, e commungarem. E estando nestas diligencias, segundo outro maior tremor, que o passado; o qual dirribou todas as Igrejas, Conventos de Frades, e Mosteyros de Freyras, como resto de todas as casas desta Cidade: de tal sorte, que as paredes, que todavia haviaõ ficado em pé, estavão taes, que se mandaraõ derribar, porque naõ causassem mais mortes das que caularaõ as que cairaõ, que saõ innumeraveis; e os mortos saõ de todos os estados. Porque haviaõ acudido a São Domingos, e Santo Agostinho, e nas mesmas Igrejas os matou a todos o tremor, e na rua aos que hiaõ passando. Em São Domingos cairaõ dous grandiosos troços da torre, que huma arrasou algumas Capellas, e outra todo o Coro, que apanhou debaixo infinita gente. E na dita Igreja escaparaõ sómente os que se acolheraõ para a Capella de Nossa Senhora do Rosario, a qual ficou saã, e salva.

A torre de Santo Agostinho, com o resto do telhado do corpo da Igreja, cahio, e matou muita gente, que estava dentro della: na qual morreráõ tambem muitos Religiosos de Missa, Leigos, e Serventes, que atè o presente se naõ averigua quantos foraõ, pela grande confusão em que todos estámos com a repetição de tantos tremores, que segundo os contemplativos, passão ja de duzentos

tremores em tempo de oito dias.

Em o Convento de S. Domingos passou o mesmo por dentro, que no de Santo Agostinho, que tem enterrado debaixo de suas ruinas maquinas de gente, de que tambem se naõ sabe o computo de quantos sejão mortos: e tudo he chorar, e gemer debaixo dellas, sem a ninguem se poder valer; e nós esperando outro mayor terremoto.

Cahio tambem o Convento de Santa Clara, assim a Igreja, como todo o Campanario, e Coro: e colhendo a muitas Freyras rezando; as sepultou, e a muitas Criadas, e Seculares, de que tambem se naõ sabe o numero; porque cairão todas as Cellas de dentro, e as paredes da rua que vay por de traz do Carmo. Sahiraõ por cima dellas as que escaparaõ, procurando a seus parentes, para que as recolhessem, vistaõ, e sustentem; pois sahiraõ as mais dellas nuas, da sorte que estavaõ em suas cãmas. Como sahiraõ as filhas de Dona Grimanæza, chorando pelas ruas, porcurando a seu Pay, e Mây, que estavaõ todos perdidos com sua familia em huma Horta; porque todas as suas casas, assim da Cidade, como fóra della, se tinhaõ arruinado com os grandes tremores: e ficaraõ as Freyras tão pobres, que nem onde se recolhessem tinhaõ, mais que a Horta onde estavaõ amontoados, pedindo a Deos misericordia. E algumas Noviças, e Criadas, apafrando-se dellas, sahiraõ pelos tellados, e andaõ continuamente pelas portas, e arrebaldes, para sustentarem as pobres Freyras: e romperão huma parede da Cerca, para lhes entrar o sustento, e esmolas; porque naõ havia lugar pelas portas, nem patios que cahiraõ. Em alguns lugares destes se ouvem vozes pedindo socorro,

que

que as tire debaixo daquellas ruinas : mas naõ he possivel ; porque saõ muitas as Cellas caidas , humas sobre outras , e grande o risco que arraçõ as outras , que estaõ como dependuradas , para cairem todos os instantes : & assim haõ padecido muita fome as que se achao vivas debaixo das ruinas , sem se poderem remediar.

Tambem cahio o frontispicio da Igreja Catédral , com sete abóbendas da Capella : e as que naõ cairão ficaraõ tão damnificadas , q serà forçoso derriballas , para se tornar a cobrir toda a Igreja de novo. Sómente o Sacrario ficou livre , sem ser tocado de nada destas ruinas.

Tambem cahio todo o Convento da Conceição: e as Freyras se sahiraõ todas com licença do Senhor Arcebispo , e se passaraõ a outro Convento , que de novo se fazia. Cahiraõ todos os demais Conventos de Freyras , do Prado , das Carmelitas de S. Joseph , de Santa Catharina , e o da Encarnação ; e sómente ficou o das Carmelitas Descalças.

Cahiraõ as abóbendas da Igreja de São Francisco de meya laranja , & toda a Capella de Nossa Senhora de Aranzara ; e sómente a Cerca naõ recebeo dano algum. Cahio tambem todo o Convento das Merces , e o de S. João de Deos , com todas as Recolletas : como tambem a Igreja do Padre Castilho , com o meyo arco da Ponte. Cahio tambem S. Lazaro , e Santo Anna com todos seus Hospitaes: e os mais Hospitaes , o de São Bartolomeo , o de Santo André , e Caridade. E finalmente , basta que em huma Cidade tão populosa , como essa de Lima , com tão copioso numero de Templos , naõ ficasse nenhum em pé , mais que o das Carmelitas Descalças

calças, e o dos Padres da Companhia de JESU; se bem que todo o Claustro se lhe arruinou. De modo, que destes Templos, huns cahiraõ; outros, he necesario acaballos de arrasar, para se reedificarem.

Tambem se arruinou todo o Palacio Arcebispal, e cahirão os Corredores pela parte de dentro. E do mesmo modo se arruinou o Palacio Real. Cahiraõ as Salas das Audiencias, e toda a sala do Crime, e Tribunal de Contas; onde dizem os Prègadores que se haviaõ feito tantas injustiças contra os Pòvos, cujos gemidos, e lagrymas chegaraõ ao Tribunal Divino, a provocar sua Divina Justiça. Cahiraõ os Carceres, e a Enxovia desta Cidade: e fugiraõ todos os prezos, que aqui haviaõ trazido dos Navios Coisarios, que nesta Costa tem feito tantos estragos e latrocínios, botando gente em terra, e cativando muitos Pòvos, e Lugares, onde forao apanhados estes. E querendo fugir da Cidade, a Virgem nossa Senhora lhes apareceo dando-lhes claridade, para que se pozessem em parte, onde caindo as paredes lhes não fizessem mal; e lhes mandou se fizessem Christãos, como elles o publicaraõ: e pela manhã confesfando-se, e recebendo os Sacramentos da Igreja, abjuraraõ a heresia.

Afôlou-se finalmente toda a Cidade, sem ficar coufa de proveito, e todos os Portaes da Praça em contorno: quebraraõ-se os Pilares, caindo gafões, ramadas até a profundo; e as Tendas dos Mercadores se afundaraõ, e tudo està debaixo destas maquinas; e se vaõ desenterrando algumas roupas. Em todos os Mosteyros de Frades, e Freyras morreto muita gente, e tambem em todas as demais casas

casas , principalmente debaixo dos Portaes dos Escrivães : porque com o repentinao tremor das seis horas e meya , e haverse escurecido a Praça com infinito pô , os matavaõ as pedras , e telhas . Os corpos , que atè o presente se tem tirado destas ruinas , passão de duzentos , e se haõ sepultado nos Cemiterios sem forma de enterro . Destes haõ sido muitas pessoas de conta , como Dom Joæo Ramírez com toda sua grande familia , que morreraõ todos juntos debaixo do patio de sua casa : porque querendo-se sair fóra della , fugindo a tantos tremores ; estava já a porta tapada com humas taispas , que tinhaõ caido de cima , e lhes detiveraõ a saída ; e nesse mesmo tempo cahio o patio , e os sepultou a todos .

Muitos fugiaõ das casas , temendo suas ruinas ; mas na rua o pagavaõ : porque as casas que cahiaõ , a muitos sepultavaõ . Parecia esta confusaõ hum-dia de juizo , com a grande lastima dos viventes , que viaõ padecer , e ouviaõ gemer a tantos debaxo daquellas ruinas , sem nenhum lhes poder ser bom , nem valer .

O Calhao de Lima , que dista duas leguas desta Cidade , depois de assolada ella , se alagou : porque com o tremor das seis horas e meya para as sete da manhãa , sahio o mar com tanta violencia fóra de seu curso natural , que levou todos os Indianos , e seus ranchos , affogando-se todos ; e entrou pelo Calhao pela porta do Petepaty , e pela porta do Rio , e pela principal ; e depois de alagar todos os Templos , e casas , e affogar muita gente , milagrosamente escaparaõ algumas pessoas , que se subiraõ pelas muralhas .

O Senhor Arcebispo escapou, a Deos misericordia, com huma perna quebrada: e vendo-se affogados todos os Clerigos, e Frades; sómente escaparaõ o Secretario, e o Mordomo do dito Senhor, ainda que bem molestados. Morreraõ affogadas as mulas da carroça, e cavallaria do dito Senhor, e a pé vieraõ todos os que escaparaõ, até huma legua distante do Calhao; donde trouxeraõ ao Senhor Arcebispo, e a seus Criados a huma Horta de Dom Joao Joseph da Cunha, e ahi se estãõ curando; tendo já feyto Governador de seu Arcebispado ao seu Provisor. Os Senhores Ouvidores escaparaõ tambem, a Deos misericordia: e o Senhor Cura, com huma perna quebrada. O oficial de Justiça se vio enterrado; e faindo livre, todo cheyo de terra, deo graças a Deos pelo haver livrado. Aos segundos tremores, ficou como espavorido; e por ver a Cidade arrasada por terra, se retirou para fóra della com grande presla a pé, seguindo-o hum Criado, até huma Horta de Dom Francisco, que está fóra da Cidade.

O Senhor Vice-Rey, e sua familia sahiraõ em camisa à Praça; onde armou huma Barraca, junto a huma Igreja de Nossa Senhora do Rosario, que de novo se fez, por haver escapado a santa Imagem no Convento de São Domingos. Também se andaõ fazendo outras muitas com grande presla; como he a da Cathedral, e a do Padre Castilho. Porque como a Praça he espaçosa, se acolhia a ella toda a gente que podia, fugindo das casas, e das ruas; porque viaõ naõ escapavaõ casas, nem Templos, onde ficasse pedra sobre pedra com os terremotos.

Mandou Sua Excellencia informar-se da gente que havia escapado na Praça para se formarem os Tribunaes, e fazer Justiça; que sem duvida alguma se fará, e para tudo em bom governo. Nomeou douis Alcaydes: e a primeyra cousta que fizeraõ, feraõ douis fórnos; porque todos tinham caido, e passava de douis dias que não havia pão, nem cousta que se comesse, se não algum milho, e esse muy pouco. Hiaõ derribando os vestigios da Cidade; se bem que os terremotos vaõ continuando, e matando a muita gente de novo: e neste estado, tudo saõ lastimas, e lamentaçoens; porque não deixa de tremer a terra. Supposto que alguns Prègadores Servos de Deos asseguraõ estar Deos nosso Senhor aplacado de sua ira, por intercessão da Virgem Santissima, e pelas grandes penitencias, que de presente se fazem.

Deixo os grandes, e feyos peccados, que referem os Prègadores haõ confessado muitos. E até os mesmos Demonios tem confessado por exorcismos de endemoninhados: Que Deos nosso Senhor lhes havia dado licença a quatro legioens de Demonios, para que assolassem esta Cidade, e Reyno com tremores, fogo, agua, e peste; mas que por intercessão da Virgem Santissima, coarctou a licença, deixando-lhes sómente os tremores a seu cargo, que continuaõ com mais moderação. E que a Virgem Santissima andava pelas ruas desta Cidade detendo as paredes, para que não matasem toda a gente.

Com estas alegres novas se fez huma Procissão de sangue, festa feira vinie e quatro de corrente, e sahio do Convento dos Descalços. Hia nella o

Senhor Vice Rey descalço de pé, e perna, com huma corda ao pescoço, e huma campainha na maõ, pedindo a Deos misericordia. E assim mais hiaõ os de Palacio do mesmo modo. A Senhora Vice Rainha, com huma corda na garganta. Outras muitas pessoas hiaç com ossos e freyos nas bocas, e espantosas prizoens, e penitencias de sangue. Tambem hiaõ todos os Clerigos, e Frades, com grandes penitencias, cubertos de cinza pela cabeça, e cara, com habitos de hervas, e cilicios, sômente com as caras descubertas: e todos os mais, assim homens, como mulheres, e meninos, Cavalheiros, e gente plebea. Naõ faltou mais que a Real Audiencia. E havendo rodeado toda a Cidade, tornou a Procissão aos Descalços.

No dia seguinte, Sabbado, fizeraõ nova Procissão os Clerigos de São Pedro, com notavel edificação, e exemplo para os Seculares, com horribelis penitencias de sangue, freyos nas bocas, e os mais delles rapados, e encinzados. E se continuavaõ grandes Sermões, segundo, terceiro, e quarto dia de tremor.

Vieraõ novas de que se tinha assolado Cacabeca, e Pino; onde sahio o mar de seu curso, e os navios que estavaõ ancorados no porto, os poz na Praça: como tambem levou casas, e Templos nestas Províncias, com morte de mais de duas mil pessoas.

O mesmo succedeo na Requipa, Comele, Chinca, e Chiles, onde havia muita gente, assim Ecclesiasticos, como Seculares, e todos acabaraõ a vida na Igreja que levou o mar. Ao segundo tremor da manhã se affogáraõ cento e doze pessoas conhe-

conhecidas, e multidaõ de Indios, dos quaes sómente escapáraõ deus, que andavaõ pescando no mar. Os mortos se sepultáraõ onde tinha sido Igreja.

Em Chinca levou o mar todos os trigos, que estavaõ no porto para se embarcarem para esta Cidade; como tambem levou muitas coufas, e muitas sementeiras, e novidades; porque entrou pela terra dentro duas leguas, e pela Costa abaixo mais de trezentas: de que se esperão grandes fomes, e peste; como haõ vindo novas dos Valles, que morre muita gente. Chegáraõ douis navios de Chiles, e daõ por novas, que anda grande Peste, e que tem abrasado a muitas Cidades, e Lugares, com morte de mais de hum milhaõ de Indios.

Tivemos noticias de que a Armada, que hia para Panamá a buscar o Senhor Vice-Rey novo, se havia perdido, por causa dos tremores, e tempestades. E se he certa esta nova, perdido está este Reyno; pois naõ tinhamos outra defensa nesse mar. Depois tivemos outra noticia de que para a parte do mar se tinhaõ ouvido muitas peças de artelharia: donde se pôde presumir, que vay boa toda a Armada.

A perda de Lima chega a cem milhões, segundo a conta do Padre Marito, e Escovar: e a naõ havemos de ver restaurada em nossas vidas. Os Servos se tapáraõ, e os caminhos; e naõ ficou Igreja em pé. Vaõ-se acabando as rendas dos Mergados, e das Freyras, Vigarios, e Capellanias. Queira Deos nosso Senhor darnos sua graça, para o servirmos. Amen.

E assim como acabou o Padre de ler a Carta do successo da Cidade de Lima ; disse o Capitão : Estupendo caso por certo , e digno de se trazer sempre na lembrança , para se evitarem tantaos peccados , que actualmente se estão commettendo no mundo , e principalmente neste Estado do Brasil !

E he para notar disse o Capellaõ , que fica essa Cidade de Lima na mesma altura de treze graos da linha Equinocial para o Sul , em que tambem está a Cidade da Bahia. E por esta circunstancia , ainda com mayor razaõ se deve temer algum castigo por causa dos grandes peccados , que nela fazem seus habitadores tanto sem temor de Deos.

Fallais com muito acerto , Senhor Reverendo Padre , disse o Pastrano . Porém eu cuido , que huma das razões , porque Deos suspende a mão de sua Divina Justiça , e não tem já castigado esta terra ; he pelo grande zelo , e fervorosa devoçao , com que seus moradores tanto veneraõ ao Santissimo Sacramento , e com tanto dispendio de suas fazendas assistem ao culto Divino , e servem aos Santos.

He certo , e indubitavel , Senhores , disse o Capellaõ , que se paga Deos muito de que os homens o venerem , e a seus Santos , como consta pelos grandes , e evidentes milagres , que tem sucedido no mundo : e pertendellos repetir eu agora , seria o mesmo que emprender elgotar o mar.

E pedindo licença o Padre Capellaõ aos que estavaõ no alpendre , se foy para a Sacristia a revestir , e sahio a dizer Missa. Chegando ao Offer-

torio,

torio, fez huma practica digna de muy grande edificaçao, pela doutrina com que a todos exhortou. E depois de ter acabado a Missa, tornou a vir ao alpendre: onde disse aos seus Freguezes: Que pretendia seguir viagem naquelle presente frota para Portugal. E que o encommendaſsem a Deos: porque elle o mesmo lhes promettia fazer nas suas orações, e Sacraficio da Missa; pelo muito que a todos hia obrigado.

Ainda não tinha posto fim o Capellaõ a estas palavras; quando de todos os que estavaõ presentes foraõ tão repetidas as saudosas lagrimas, que o coraçaõ mais empedernido se renderia a sentimentos. Até que por todos os circunstantes respondeo o Capitaõ, dizendo.

Com muy larga experiençia se diz, Senhor Reverendo Padre, que o bem para se sentir, primeiro se ha de perder. E como Vossa Merce tenha sido de tanta utilidade espiritual para nós, por isso com tão sentidas lagrimas estamos já experimentando a falta futura da sua presença. E muito mais se duplicaria em nós esta dor, se vissemos que esta sua viagem era constrangida, ou violenta. Mas como nos persuadimos ser voluntaria, ficamos em parte satisfeitos, ainda que não livres de padeceremos huma tam penosa ausencia de quem tanto dezejamos ter presente.

Agora reconheço eu, Senhor Capitaõ, e mais Senhores, respondeo o Capellaõ, com quanta razão disse Plauto, que os benefícios feitos a animos honrados, e generosos, vaõ já pagos da remuneraçao com que se galardoaõ. E assim o experimento agora, pelo cordial affecto, com que

Vossas Mercês tanto se tem mostrado sentidos por causa desta minha viagem, que pretendo fazer. E bem lhes posso certificar, que, se me não obrigar a razaõ de ir assistir a minha Mây, e amparar a duas Irmãas donzellias, que deixey em Portugal; de boa vontade desprezaria os mayores haveres, e conveniencias que se me offerecessem no mundo, só por gozar da assistencia de tão honradas companhias. E com effeito, de todos se despeçido o Padre Capellaõ.

### C A P I T U L O   XXVIII.

*Declara-se o Ancião com o Peregrino, e lhe diz que elle  
he o tempo bem empregado: faz lhe muitos  
avisos espirituales para bem de sua salvação;  
e dá-se fim à primeira Parte deste  
Compendio.*

**T**Aõ obrigado, como satisfeito, Senhor Peregrino, me considero ao agradavel estylo da vossa narraçao, e conversaçao moral, e Ascetica, que tivemos estes dias, me disse o Ancião. E prescindindo de toda a lisonja, vos posso certificar, que saõ os vossos documentos muy dignos de se observarem, por serem fundados na Ley Divina, que saõ os dez Mandamentos, os quaes toda a creatura racional, tanto que chega a ter uso da razaõ, está obrigada a guardallos, assim para bem de sua salvaçao, como para mayor honra, e gloria de Deos.

Por

Por esta razão, e porque tanto me tendes dado a conhecer os meritos de vosso bom procedimento, vos quero agora declarar quem sou: advertindo-vos porém, que isto não costumo fazer, se não os prudentes, bem inclinados, e amigos de Deos, aos quaes o Vulgo com muito acerto chama ensinados do tempo. E não aos que vejo que são insensatos, e negligentes em aceitar os bons conselhos espirituais que se lhes dão; e por isso vem estes tales a cair em muitos erros, e ficar tão faltos de razão, como cheyos de peccados, sem temor de Deos.

E assim conhecey agora, que eu sou o Tempo bem empregado. De mim tem fallado varios Autores sagrados, e humanos: é que existo no mundo, desde o primeiro Seculo em que Deos me fez, e toda esta maquina do Universo. E sabey, que tambem hei de ter fim, e que será a minha duração tam sómente até se acabar o mundo: quando Christo vier a julgar a todos os homens dos bens e males que fizeraõ em sua vida, dando a cada hum o premio, e o castigo, segundo seus merecimentos. E entaõ se comprirá o que disse o Anjo; tendo hum pé no mar e outro na terra, e jurando pelo Creador vivente para seculos dos seculos: Que não haveria mais tempo: *Quia tempus non erit amplius*: (Apoc. 10. 6.) porque dalli por diante não haverá mais que eternidade, a qual durará em quanto Deos for Deos, que será para sempre sem fim.

E esta eternidade, he necessario cuidarem nela os homens: pois por falta desta consideração estão já muitos precipitados no inferno penando para sempre. E por contraposição, todos aquelles que

na eternidade cuidáraõ, e cuidaõ, estaç, e estarão gozando da Bemaventurança para sempre sem fim.

Desta consideração se valeo David, quando disse: *Et annos aeternos in mente habui.* (Psal. 76. 6.) E assim dizia o Santo Rey; que tanto que meditou na eternidade, lhe ficou tam impressa na alma, que muito mais que antes se deo ao serviço de Deos, e caminho do espírito. Corrobora-se melhor esta verdade, pelo que diz o Espírito Santo por Salamaõ, que todo o homem caminha para a casa de sua eternidade: *Ibit homo in domum aeternitatis suæ.* (Eccl. 12. 5.)

Esta consideração da eternidade, foy a que fez a muitos Varões sabios, e prudentes encher as Religiões, povoar os desertos, deixar as riquezas, e desprezar o mundo.

Assim succedeo a Thomas Moro, Chanceller Mór de Inglaterra, reynando Henrique VIII. Foy este Ministro condenado á morte, por não querer seguir a Heresia: e indo-lhe fallar ao carcere sua mulher para o preverter, lhe perguntou aquelle sabio Varaõ: Quantos annos poderey viver? Respondeo ella: Que, vinte, e ainda mais. Concluiu elle assim: Vindes-me logo persuadir, que troque vinte annos de vida por huma eternidade de penas. Se dissesseis vinte mil annos, dirieis muito; mas a respeito da eternidade, era nada. E assim sacrificou a vida pela defensa da Religião Católica.

E agora vos digo, e posso certificar, que este, e outros muitos Varões que na eternidade cuidáraõ, e cuidaõ, tem, e terão o premio daquella Bema-

Bemaventurança, com que Deos paga aos que nessa vida com boas obras de virtude cuidão na eternidade.

A experientia ocularmente nos está mostrando, que toda a creatura racional, depois que morre, com huma das duas eternidades se vay encontrar. Ou com a da gloria, cuja grandeza he inexplicavel, pelo incomparavel bem, de que gozaõ os que a ella vaõ : ou com a do inferno, à qual S. Gregorio Papa chamou morte sem morte; porque morrendo-se sempre nella pelas penas, nunca se acaba de morrer, por serem eternas na duraçao. E assim vos aviso, que da eternidade nunca vos descuideis, se pretendéis com acerto encaminhar vossos passos no serviço de Deos.

He tambem muito necessario, que vos não esqueçais de que haveis de morrer: porque não ha cousa mais importante para livrar aos homens de offendêr a Deos, do que a repetida lembrança da morte. E diz Santo Agostinho, que esta lembrança ha de ser de todos os dias, para que estejaõ os homens aparelhados, para quando Deos os chamar a dar contas de suas vidas. Homil. 13. interrog. 5.

Porque he certo, que Satanás, acerrimo inimigo do genero humano, conhecendo que o melhor meyo para fazer peccar os homens, he o esquecimento da morte; tratou logo de tirar a lembrança della a Adam, e Eva no Paraíso, quando lhes disse: *Negraquam mortem nō temini:* (Gen. 3. 4.) e desse modo os fez cair na culpa.

Corrobora-se melhor esta verdade pelo que diz o Espírito Santo: Lembrate de teus novissimos, e nun-

e nunca peccarás: *Memorare novissima tua, & in eternum non peccabis.* Eccli. 7. 40. E à vista de tão grande authoridade, vede agora, de quanta importancia he a toda a creatura racional o trazer sempre muy presente esta lembrança, para evitá as occasiões de peccar.

Tambem vos quero fazer hum aviso muy importante, e necessario para a vossa salvaçāo: e vem a ser: Que fujais muito de que vos enganem os tres inimigos da alma, que saõ Mundo, Diabo, e Carne: porque todos saõ falsos, mentirosos, e por extremo pobres, e necessitados. E se não, vede, e reparay com attençāo. Mundo, no idioma Latino, quer dizer couça limpa: e bem sabeis, que o que está limpo, nada tem de seu. E todos estes hayeres, que vedes no Mundo, saõ de Deos, que os fez, e permittio que os produzisse a terra, para serviço, e ministerio das creaturas, usando delles licitamente; e para adorno das Igrejas, e culto Divino. E sendo assim, como he verdade; só Deos pôde dar aos homens, o de que necessitaõ para poderem viver, e sustentarse nesta vida.

O Demonio he huma creature tão mosina, vil, e miseravel; que ainda o mais pobre mendigo necessitado, que ha, e pôde haver, he mais rico que o Demonio: porque àlem de viver o mendigo nas esperanças de gozar da eterna gloria, pois está em via de merecer; vive fóra do inferno. Porém o Demonio tem perdido toda a esperança de ver a Deos: mora no mais infimo lugår da terra, que he o centro do inferno: e tem perdido tudo, porque perdeo a graça Divina. E assim entendey

tendey, que quem se chega a huma creatura taõ abatida, nunca pôde ficar autorizado. E com ser isto verdade, teve confiança este misero, para prometter a Christo no deserto (porém foy pelo não conhecer) todos os haveres do mundo.

A Carne he tam pobre, e necessitada, que nada possue. E supposto que tenha enganado a muitos com gostos, prazeres, honras, e deleytes; o Santo Job, que bem a conheceo, lhe chamou Complexo de miserias: *Repletur multis miseriis.* (cap. 14. v. 1.) Não tem em si mais que a alma, que a sustenta: em lhe faltando esta, toda se prostra, e se converte em podridão, pô, e cinza. Finalmente, nada he: *Nihil est:* como a definião o mesmo Job.

E assim acabay de entender, que o Mundo, Diabo, e Carne nada posuem, nada tem, e nada pôdem dar: porqus àlem de ser isto verdade de Fé, e a experiençia o tem bem mostrado. E supposto que tenham enganado, e enganem ainda hoje a muita gente boa; he porque estes taes vivem neste espaço do mundo, que he hum Hospital de loucos.

Finalmente, só Deos he a summa Verdade, e nunca faltou no que prometeo, nem ha de faltar. Sò Deos he rico, e todo poderoso, por ser Senhor do Ceo, da terra, do mar, e de todos os mais bens, e haveres deste mundo; porque os fez, e premitiu que se produzissem para a conservação das criaturas: os quaes bens pôde dar, e repartir com quem sua Divina Providencia quiz: e he taõ bom pagador, que por hum dá hum cento.

Isto presuposto, assentemos por maxima certa, e infallivel, que para merecerem os homens o Divino agrado, tambem ha necessario fazerem de sua parte boas obras. E por isso vos advirto, que em quanto ha tempo, e existis no mundo, vos occupeis em exercicios de boas obras no servico de Deos, principiando por huma Confissao bem feita; que ha por onde se começa a servir, e agradar a Deos, depois de perdida a graça do Bauismo.

Esta confissao se deve fazer com grande dor de haver offendido a Deos, e proposito firme de o naõ tornar a offendere. Porque haveis de saber, que tambem Judas confessou a sua culpa, e se arrependeo de ter vendido a Christo, quando disse: *Peccavi tradens sanguinem justum:* (Matth. 27. 4.) porém foy huma confissao dos dentes para fóia, e huma dor de cabeça sem febre, ou calor; e por isso se naõ sangrou. Devia fazer huma confissao, como a que fez São Pedro: o qual, depois que tambem peccou negando a seu Divino Mestre, fez huma confissao com grande dor de haver peccado, e proposito firme de naõ tornar mais a pecçar, e ferindo seu coraçõ com repetidos golpes: e por essa causa lhe fairoão as lagrimas pelos olhos, que saõ as sangrias da alma: *Flevit amare.* Matth. 26. 75.

Também vos aviso, que vos naõ deixeis ficar muito tempo dormindo na culpa; confessaya logo. Porque o Demonio se ha com os homens, como o Lobo com as Ovelhas: tanto que o Lobo apinha a Ovelha, logo lhe aperta a garganta, para que naõ bale, e seja ouvida do Pastor; porque

que teme lha tire das garras. Assim tambem o Demônio: tanto que faz peccar o miseravel peccador, tapa-lhe a boca; para que lhe não acuda o Divino Pastor JESU Christo, e mande a seus Ministros (que são os zelosos Confessores) a tirárlho de suas infernaes gárras.

E assim importa muito, que quando o peccador cair na culpa, se vá logo confessar: e em quanto não tiver copia de Confessor, faça hum acto de contrição, com grande dor, e arrependimento de ter offendido a Deos, per ser quem hetam amorofo, e digno de ser amado, prepondo firmemente não tornar a offendello. Porque o não prenda o Demônio, e fique com elle parecido pelo peccado.

Porque he sem duvida, que o homem em quanto está em graça de Deos, he huma imagem, e semelhança do mesmo Deos: *Ad imaginem & similitudinem nostram*: (Gen. 1. 26.) e depois que cahio no peccado, fica escravo, e prezo do Demônio, e com elle parecido pelo peccado: *Qui facit peccatum, servus est peccati*. (Joan. 8. 34.) E David diz, que fica semelhante aos brutos: *Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis*. (Psal. 48. 13.) E para recuperar hum peccador a primeira imagem de Deos, e quebrar as fortes prizoens com que o tem atado o Demônio, e desfazer a imagem, e semelhança que com elle tem pela culpa; he necessario quebralla, e desfazella com grande dor, e arrependimento, e lavalla com muitas lagrimas de contrição, fazendo penitências segundo suas forças. E por isso não basta só confessar a culpa, e dizer que tem sentimento,

sem

sem o executar por obras de satisfaçāo. Porque David para ser perdoado de Deos , e tornar à sua Divina graça , fez grandes penitencias , e chorou continuamente , dizendo de todo o seu coraçāo:  
*Miserere mei Deus &c.*

E depois de feita esta confissāo , do modo que vos tenho dito , será tambem grande acerto occupares-vos na conversaçāo dos vivos mortos , que saõ os bons livros espirituales ; para delles tomar es a liçaõ , e documentos mais importantes para os acertos da vida , e salvagaçāo da alma. Porque he sem duvida , que pela liçaõ dos bons livros vem os homens ao conhecimento de toda a verdade , para melhor se aproveitarem no serviço de Deos.

E por isto diz S. Joaõ Chrysostomo , que he muy importante a liçaõ dos livros sagrados , pois por meio delles recebe a alma a santificaçāo , e graça do Espírito Santo. Homil. 31. E S. Pedro Damiaõ affirma , serem estas as mais fortes armas contra o inimigo infernal. Lib. 6. Epist. 3.

Finalmente saõ muitos os louvores , que daõ os Santos aos livros espirituales. Santo Agostinho lhes chamou cartas , que vem aos homens do Paraíso. Saõ Basilio lhes chama dons , que manda Deos do Céo , e sustento das almas. S. Joaõ Chrysostomo diz , que ao lellas se abrem os Ceos aos homens. E Casiodoro lhes chamou utilidade do Christianismo , thesouro da Igreja , e luz das almas.

De Santo Ignacio de Loyola sabemos , que o ler elle o Flos Sanctorum , bastou para dar principio aos grandes pregressos de suas virtudes , e santidad. E outros muitos , e innumeraveis Varões ,

pela

pela liçāo dos bons livros vieraõ a ser taõ grandes Santos, como tereis lido, e ouvido contar.

E tambem vos advirto, que o ponto consiste na applicaõ com que se lem. Porque he muito para reprehender em alguns ( como notou S. Gregorio ) lerem só para parecerem sabios, e eruditos; sem tençaõ de se aproveitarem. ( Lib. 2º Moral. cap. 8.) Donde venho a concluir, que ler por sómente ler, e naõ por se aproveitar, virá a ser occasião de darem os homens mayor conta a Deos das suas negligencias, e pouca applicaõ.

Finalmente, saõ os Livros entre todas as alfa-  
yas, a que com mais razaõ se ama, de quem sabe  
conhecer o preço das que merecem ser estimadas.

Tambem será grande acerto, ocuparem-se os homens na assistencia de ouvir os Sermoens de doutrina, em que se explica a palavra de Deos: a qual tem tanta efficacia de alumiar, e aquentar as almas; que muitos ouvindo-a reformaraõ suas vidas, e abrasados do amor Divino, havendo sido grandes peccadores, ficaraõ justos, e acabaraõ santamente. E pelo contrario tem acontecido a muitos, que pena naõ quererem ouvir, e abusarem das inspirações Divinas, experimentaraõ varias desgraças, e finalmente vieraõ a perder a mesma alma.

E por isso vos aviso, que vos naõ aconteça seguir os diçtames de alguns presumidos de sabios, que só vaõ buscar aquelles Prègadores de grande fama pelos subidos conceitos, e floridos no estylo. Porque estes taes ouvintes como naõ saõ homens de espirito, naõ gestão do espiritual, e só trataõ do temporal: como se a santa doutrina naõ fora coula taõ necessaria para a salvação dos homens, e a naõ dic-

tara , e ensinara o mesmo JESU Christo.

Pois sabey , que por conhacer o mesmo Deos o quanto he de proveyto para as almas a santa doutrina , a ensinou aos homens quando esteve no mundo , e a mandou prègar pelos seus Santos Apostolos por todo o Universto , e escrever pelos Sagrados Evangelistas ; para que os seus Operarios , que saõ os Prègadores Evangelicos , a ensinafsem aos homens. E assim entendey , que a fama voa ; porém a santa doutrina he firme , e solida : os conceitos poderão ser errados ; porém a doutrina he certa , e verdadeyra : as flores murchaõ ; mas a doutrina he fruto , que sustenta a alma. Reparay no que diz Saõ Paulo : *Sermo meus , & predicatione mea , non in persuasibilibus humanae sapientiae verbis , sed in ostensione spiritus , & virtutis.* ( 1. Corinth. 2. 4. ) Os meus Sermoens ( diz o Santo Apostolo ) naõ se fundaõ em palavras vãas de humana sabedoria , mas sim em espirito , e virtude. Nas quaes palavras condena a eloquencia humana , e inculca a efficacia necessaria para reprehender os vicios , e mover o coração ao santo temor , e amor de Deos .

E para fazerem os homens mayor estimaçao da palavra de Deos , faybaõ que Deos he o que falla nos seus Ministros ; pois disse o mesmo Senhor : *Que quem os ouve , o ouve a elle : e quem os despreza , o despreza a elle : Qui vos audit , me audit : & qui vos spernit , me spernit.* Luc. 10. 16.

E por isto lá bradava Deos ao seu povo , que o quizesse ouvir : e queixava-se de que o seu povo nem o queria ouvir , nem o queria entender. Povo meu , lhe dizia Deos , se tu me ouvires , naõ me has de offendre com peccados , nem has de ado-

rar a outro Deos mais que a mim. *Israel si audieris me, non erit in te deus recens, neque adorabis deum alienum.* Psal. 80. 9. E porque aquelles homens naõ quizeraõ ouvir a palavra de Deos ; ficaraõ fóra da sua Divina graça. E assim concluo, por consequencia infallivel, que todo aquelle que foge de ouvir a palavra de Deos, he precito. E se naõ ouvís a Christo por S. Joaõ : *Qui ex Deo est, verba Dei audit. Propterea vos non auditis, quia ex Deo non es- tis.* Joan. 8. 47. Quem he de Deos, ouve a palavra de Deos. Por isso vòs a naõ ouvis, porque de Deos naõ sois.

Pagarme-hey tambem muito, se vos occupardes na Oraçao : por ser taõ necessaria, que vos posso affirmar, que naõ ha salvaçao sem Oraçao. Compara David a Oraçao à respiraçao, sem a qual se naõ pôde viver hum só momento : *Os meum apervi, & attraxi spiritum.* Psalm. 118. 131. Porque todo o bem, que a alma alcança, he por meyo da Oraçao. Por meyo da Oraçao recebem os homens a sabedoria, conforme o que diz o Ecclesiastico cap. 51. v. 18. *Quæsivi sapientiam palam in oratione mea.* E dizia Santo Thomás, que mais tinha aprendido orando, que estudando. Finalmente naõ ha cousa, que mais tema huma alma nessa vida, do que as suggestoens, e tentaçoens do Demorio : e para estas deu Christo aos homens o remedio na Oraçao, naquellas palavras, do Padre nosso : E naõ nos deixes cair em tentaçao, mas livrano de mal. Matth. 6. 13. E por isto disse São Joaõ Chrysostomo, que a tentaçao naõ se atreve a chegar à alma que tem oraçao.

E o que resta para ferem os homens de Deos

ouvidos, he que façaõ muito por lhe merecer a sua graça. Porque: como serà possivel aceitar Deos a oraçao daquelle, que naõ guarda seus Mandamentos? Por isso David dizia: Bem sey que me naõ ouvirà Deos, se eu tiver peccado no meu coração: *Iniquitatem si apexi in corde meo, non exaudiet Dominus.* Psal. 65. 18.

Dirão muitos: Que naõ pôdem ter oraçao, por serem seccos, frios, azedos, e amargosos por natureza. Mas a isto lhe responderey com hum exemplo bem vulgar, e vem a ser: Que tambem ha muitas frutas seccas, frias, azedas, e amargosas, como hc a cidra, a laranja, o limão, o marmello, &c. porém com a doçura da açucar se fazem agradaveis de forte, que se gosta muito dellas. Mas he para advertir, que antes de receberem esta doçura, saõ curtidas, e cozidas. Assim tambem se devem primeiro curtir, e cozer os homens com a penitencia, para depois receberem nas almas o clarificado, ou calda do açucar da Oraçao, que lhes tem preparado o doce JESU. E por isto se chama no idioma Latino o homem bem ensinado, ou o que pretende aprender, docil: que supposto naõ signifique doce, com tudo tem grande connexão com a doçura, por estar capaz de aprender, e receber as virtudes moraes, e espirituales, que saõ as verdadeiras doçuras da alma.

E assim vos aviso, que antes da Oraçao façais hum acto de contrição com grande dor, e arrependimento de ter offendido a Deos, baten-do nos peitos, e pondo depois juntas as mãos. Porque haveis de saber, que quantas vezes o pecca-

peccador fere o peyto com dor, tantas vezes bate nis portas do Ceo para que lhe abraõ, para ser ouvido; e desperta a sua alma, para pedir perdaõ a Deos. E todas as vezes que ajunta as mãos orando, prende com laços de amor a seu amorosissimo JESU, para que o não castigue; e lhe pede que o favoreça com sua graça.

Para o que, he necessario tambem deixar os vicios, e abraçar a virtude, fazendo penitencia, e fugindo da ociosidade; por ser esta a causa de todas as culpas. E por isso lhe chamou S. Basilio mestra dos vicios: e S. Lourenço Justiniano, máy das concupiscencias, e madrasta das virtudes. Hom. 8. Exam. E acrecenta o Santo: Que a ociosidade he a que lançou os alicerces ao inferno: porque, se he verdade que o peccado fundou o inferno, ociosidade ensinou ao peccado.

E por ultima conclusão de tudo quanto vos tenho dito, e advertido, vos peço muito, que ameis, observeis, e guardais muy inteiramente a Ley de Christo, por ser só ella a verdadeyra, que devem guardar todos os homens que se quizerem salvar. Porque supposto que logo no principio do mundo houve a Ley da Natureza, que guardaraõ Adaõ e seus descendentes; e depois dep Deos a Moysés a Ley Escrita: foraõ ambas, a respeyto da Ley da Graça; como huns Regimentos, por onde os homens se governassem para se não pôderein, até que viesse ao mundo J E S U Christo; verdadeiro Messias promettido por Deos aos Patriarcas, profetizado pelos Profetas, e por huns e outros tão esperado. O qual depois que chegou, e appareceu no mundo como verdadei-

ra luz , para exterminar das almas as trevas da culpa ; huma , e outra Ley encheo , e reformou , e fez a pura , e verdadeyra Ley da Graça , por ser este Senhor o ultimo fim , e complemento da Ley , como lhe chamou S. Paulo : *Fínis legis , Christus.* Rom. 10. 4. Porque toda a Ley antiga te referia , e encaminhava ao Filho de Deos , como a seu objecto , esperando finalmente a sua santa vinda , para a aperfeiçoar , encher , e mudar na Ley da Graça , como este mesmo Senhor disse : *Non veni solvere legem , sed adimplere.* Matth. 5. 17.

E assim acabay de entender , que todas as mais Leys , e Seytas , que tem introduzido o Demonio no mundo por seus sequazes saõ falsas , adulteras , e erroneas ; e só a Santa Ley da Graça he verdadeira : como tudo se pôde ver das sagradas Letras , e se tem comprovado pelos grandes prodigios , que se viraõ na consummação desta santissima Ley da Graça , quando seu Legislador Christo verdadeiro Filho do Eterno Padre a consummou , e rubricou com o seu Preciosissimo Sangue naquelle jeroglifico de toda a sua sacratissima Payxaõ , Cruz bendita , na qual quiz morrer Crucificado para remir o genero humano : Arvore da vida finalmente , em contraposição daquelle em que Adam se contrabio na culpa original , inficionando com ella a todos os seus descendentes .

O que tudo fez , e obrou este amorosissimo Deos feito Homem , para mostrar aos homens o seu grande amor , com que se dignou remir ao genero humano , que estava cativo pelo peccado commetido por Adam contra Deos : e para que os homens

em

em todos seus trabalhos , afflicçõens tivessem por este meyo , alivio , e descânço ; consolaçāo em suas penas ; ancora firme nas tormentas desta vida ; e prendas certas da Bemaventurança .

E para que melhor entendais esta verdade , ouvi o que succedeo na morte de Christo , estando elle pendente na arvore da Vera-Cruz , depois de ter experimentado tantos tormentos na sua Sacratissima Payxaō . Tremeo a terra quebrāraō-se as pedras , abriraō-se as sepulturas , moveraō-se os montes , cobriu-se de luto o mundo , eclypfou-se o Sol , e a Lua , dando sinaes , e demonstraçcens de fentimento da morte do seu Creador .

Estes prodigios , e outros muitos se viraō naō só em Judea , onde padeceo o Salvador , mas tambem em toda a terra . Saō Dionysio Areopagita , famoso , Astrologo , e Mathamatico , sendo ainda Gentio sem ter luz da Fè de Christo estando em Hieropoli Cidade do Egypto , e vendo huma cousa taō nova , e prodigiosa , como foys escurecerse o Sol , e clypsar-se milagrosamente com a interposiçāo da Lua , contra toda a ordem natural ; admirado deste sucesso , exclamou : Ou Deos Author da natureza padece ; ou a máquina do mundo se desfaz !

Porque haō de saber , todos os que isto naō sabem , que o Eclypse do Sol naō pôde acontecer , se naō em conjunçāo do Sol , e da Lua , por se pôr essa entre a nossa vista , e o Sol . E o que succedeo na morte de Christo , foys em occasião que estava a Lua cheia de todo , e distava do Sol cento e cincuenta grāos , em outro hemisferio inferior à Cidade de Jerusalem , como referem varios Authors .

Os Sabios de Athenas vendo este admiravel prodigo ,

digio, fizeraõ entaõ hum Altar para o Deos naõ conhecido; e prêgando depois São Paulo naquelle Cidade, disse, que o Deos naõ conhecido por elles, era Christo Deos, e Homem verdadeiro: e com esta Prêgaçao converteo a muitas Gentes.

Tambem se rasgou o vêo do Templo de alto abaixo: e cahio a pedra superior da porta do mesmo Templo. E os Anjos que nelle estavaõ, disseraõ estas palavras, que muitos ouviraõ: Vamo-nos desta casa, e desta morada. Dando a entender àquelles cegos, e desgraçados moradores, que como já havia outro Templo, que era a Igreja Catholica naquelle, que tinha cido a Synanoga, naõ deviaõ residir mais.

A'lem destes evidentes prodigios, e outros muitos, que se virão por todo o mundo naquelle dia da morte do Redemptor: o Centuriaõ, Capitaõ da gente de guerra confessou a Christo por verdadeiro Filho de Deos, Longuinho, depois que ferio o Lado de Christo, vendo-se restituindo à vista, por ter sido dantes cego, se converteo, e confessou a Christo por verdadeiro Deos.

Finalmente, foy Christo morto, e sepultado: e ao terceyro dia resuscitou com estranho resplendor, e Magestade de Gloria, e foy visto por muitas vezes de sua Santissima Mây; e depois appareceo a seus Discípulos, e às Mulheres Santas. E tudo isto, que vos tenho dito, o affirmáraõ varios Authores: e os Santos Evangelistas o confirmaõ como testemunhas de vista. Matth.28. Marc.16. Luc.24. Joan.20.

E porque vos naõ fique a menor dúvida desse verdade, de como Christo foy, e he o verdadeiro Salvador, e Redemptor do mundo: ouvi o que

que delle disserão os Patriarcas, e Profetas, muitos séculos antes de sua vinda ao mundo.

Primeiramente consta da Sagrada Escritura aquella grande promessa, que Deos fez a Abraham, a a Isaac, e a Jacob, na qual lhes prometteo, que teria delles descendente o verdadeiro Messias Christo J E S U: *Benedicentur in semine tuo omnes gentes teræ.* Gen. cap. 22. v. 18. cap. 26. v. 4. & cap. 28. v. 14.

Isaias dá testemunho desta verdade em tres lugares da sua Profecia. No Capitulo 25. vers. 9. *Ecce Deus noster iste: expectavimus eum, & salvabit nos:* Eis-aqui este he o nosso Deos, que esperamos, e elle nos ha de salvar. No Capitulo 35. v. 4. *Deus ipse veniet, & salvabit vos:* O mesmo Deos em Pessoa ha de vir salvarvos. E no Capitulo 45. v. 15. não só chama a Christo salvador, mas juntamente duas vezes Deos verdadeiro: *Verè tu est Deus absconditus, Deus Israel salvator.* O Santo Job diz: *Redemptor meus vivit: & in carne mea videbo Dcnum meum:* (cap. 19. v. 25. & 26.) O meu Redemptor vive: e neste meu corpo hey de ver a meu Deos. Ofeas, ou Deos em seu nome: *Et salvabo eos in Domino Deo suo:* Eu os salvarey no Senhor Deos seu (cap. 1. v. 7.) Zacarias: *Et salvabit eos Dominus Deus eorum:* E salvalllos-ha o Senhor Deus seu. (cap. 9. v. 16.) Habacuc no Capitulo 3. vers. 2. onde fallando de Christo, diz: Que hade consumar a obra da Redempçao, padecendo no meyo dos annos a morte, para restituir a vida: *Domine opus tuum, in medio annorum vivifica illud.* E no mesmo Capitulo v. 18. diz: *Exultabo in Deo: J E S U meo:* Darey saltos de prazer no Senhor J E S U Deos meu Salvador. David no Salmo 24. v. 5. *Tu est Deus salvator meus:*

Vós Senhor sois Deos meu Salvador. Mequeas no Capitulo 7. v. 7. *Expe&tabo Deum salvatorem meum:* Esperarey a Deos meu Salvador. A'lem de outros muitos lugares da Sagrada Escritura, nos quaes se vê certificada esta verdade ; e volos naõ repito, por vos naõ molestar.

Finalmente, de todo o Testamento Velho, e Novo, e ditos dos Santos Padres, a quem venero como colunas da Igreja Catholica, consta, que Christo he o verdadeiro Redemptor, e Salvador do genero humano. E por isto, só a sua santa Ley devem guardar, e observar muy inteyramente todos aquelles, que se quizerem salvar: porque álem de ser muy verdadeira, saõ suaves os seus santos preceitos, como o mesmo Senhor diz : *Jugum meum suave est.* Matth. 11. 30.

Deste grande bem, e luz se naõ aproveitaraõ muitos dos miseraveis, e pertinazes Hebreos, por estarem cegos, e cheyos de culpas, e peccados, quando veyo este Senhor ao mundo a remilhos, e ensinalhes a sua santa Ley, e doutrina: segundo o que affirma o Evangelista São Joaõ: *Et lux in tenebris lucet, & tenebrae eam non comprehendenterunt.* cap. 1. v. 5. Fecharaõ tam obstinadamente os olhos aquelles homens a esta luz; que nem virao, nem conheceraõ os horrendos males, que lhes haviaõ de succeder por causa das suas incredulidades; naõ obstante o serem tantas vezes advertidos pelo mesmo Christo Salvador do mundo, como refere S. Lucas : *Si cognovissemus, & tu... nunc autem abscondito sunt ab oculis tuis.* cap. 19. v. 42.

Isto mesmo succede ainda hoje a muitos, que tem o nome de Christãos, e por estarem cheyos de pecados

cados naõ pôdem ver esta verdadeira luz. São estes muy parecidos com huns Gentios , que nacem na Coita de Guiné , chamados Assas : os quaes nada vem , nem enxergão de dia com a luz do Sol ; mas sim depois que anoytece. Assim tambem os peccadores : nada vem , nem enxergão , ainda quando mais claramente se lhes mostra com toda a evidencia esta verdadeira luz da Santa doutrina de Christo ; e só depois que lhes anoytece , com as trevas da morte , e taõ carregados de peccados , conhecem , e vem o erro em que andavaõ nesta vida , taõ desalumbrados da verdadeira luz ; e là se vaõ assar , e queimar para sempre no inferno , sem esperança de verem a verdadeira luz , que he Christo Redemptor , e Salvador do Mundo.

Tambem vos advirto , que se naõ tomardes os meus conselhos , e avisos , perdereis tres coufas : tempo , saude , e salvação . Tempo ; porque me naõ achareis mais saude ; porque enfermareis no peccado : salvação ; porque vos deixareis ir ao inferno. E vede ; que tambem Deos me ha de perguntar , se vos fiz estes avisos : como já , ha muitos seculos advirto Jeremias reprehendendo aos homens de seus vicios , por desperdiçarem o tempo que Deos lhes dava para o empregarem no seu santo serviço , e bem de sua salvação ; quando lhes disse : *Et vocavit aduersum me tempus.* Thren. I. 15.

E por ultima conclusão de tudo quanto vos tenho dito , vos peço pela sagrada Payxaõ , e morte de J E S U Christo , que cuideis muito de vagar nisto que vos aviso , em quanto de vós me despido , por me ser preciso ir assistir a outro lugar ; prometendo-vos , que , se Deos vos dilatar a vida , tornarey a buscarvos .

66-177  
193.1986  
RB Rosenthal

476

### Compendio Narrativo

bascarvos, para continuarmos a segunda Parte deste Compendio, quando tenhamos a dita de ser approvado o que nelle temos escrito.

E sem mais esperar reposta, de minha presençā desappareceo o Tempo. E agora acabo eu de entender (continuou o Peregrino) que falta o Tempo a quem o busca: o qual, como mensageiro de Deos, e ministro da fortuna, decretou faltarme, quando eu mais o desejava. E por esta razão, ferrarey agora as velas do meu discurso, e narraçāo, suspendendo a penna desta escrita; e lançarey ancora no mar da esperança, até que torne a chegar o Tempo bem empregado, para continuarmos a segunda Parte deste compendio, que vos promettemos, se Deos for servido.

Sujeitando-me em tudo quanto tenho escrito neste Livro, com rendida vontade, à correcçāo da Santa Madre Igreja de Roma. E hey por naô dito, tudo aquillo, que naô for conforme aos Divinos preceitos, e à nossa Santa Fé Catholica.

Só a Deos se deve a gloria.



C731  
P436C

